PAULO FREIRE EM TEMPOS DE FAKE NEWS

Artigos e projetos de intervenção produzidos durante o curso da EaD Freiriana do Instituto Paulo Freire

Paulo Roberto Padilha e Janaina Abreu
ORGANIZADORES

Instituto PauloFreire
EaD Freiriana
UniFreire Universitas Paulo Freire

PAULO FREIRE EM TEMPOS DE FAKE NEWS

Artigos e projetos de intervenção produzidos durante o curso da EaD Freiriana do Instituto Paulo Freire

Paulo Roberto Padilha e Janaina Abreu
ORGANIZADORES

Instituto PauloFreire | EaD Freiriana | UniFreire Universitas Paulo Freire

INSTITUTO PAULO FREIRE

PATRONO | Paulo Freire

PRESIDENTE DE HONRA | Moacir Gadotti

DIRETORES PEDAGÓGICOS | Ângela Biz Antunes, Francisca Rodrigues de O. Pini e Paulo Roberto Padilha

COORDENAÇÃO GRÁFICO-EDITORIAL | Janaina Abreu

DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL | Guilherme Fagundes

REVISÃO PEDAGÓGICA DESTA EDIÇÃO | Alessandra Rodrigues dos Santos, Anderson Alencar, Angélica Ramacciotti, Deisy Boscaratto, Delma Lúcia de Mesquita, Francisca Rodrigues de O. Pini, Gabriela Albanás Couto, Genuíno Bordignon, Janaina Abreu, Julia Tomchinsky, Paulo Roberto Padilha, Priscila Ramalho, Roberta Stangherlim, Simone Lee e Sabrina Abbas.

ORGANIZADORES | Paulo Roberto Padilha e Janaina Abreu

AUTORES | Ana Paula da Mota Leite, Anaí Verona, André Valente, Ayala de Sousa Araújo, Carla Regina Santos Paes, Celso Gabatz, Clara Elaine Sousa da Silva, Clarice Carolina Ortiz de Camargo, Cleiton Santos Nunes, Cleonilton Souza, Davi Fernandes Costa, Edineia Rosa da Silva Pereira, Eliana Cenedes, Elisabete Ferreira Esteves Campos, Elizabete Carlos do Vale, Eunice Léa de Moraes, Fabíola Andrade Pereira, Flávia Abud Luz, Flávia Alves Bonsanto, Francesco Antonio Capo, Francisca Jane Furtado Marinho, Gisely Capitulino Fonseca, Hamilton de Paula Duarte, Helen Carla Santos Matos, Helga Valéria de Lima Souza, Hellenice Ferreira, Hericley Serejo-Santos, Iara Aquino Henn, Ivone Laurentino dos Santos, Jacqueline de Faria Barros, Jeanete Simone Fendeler Höelz, Jessé Gonçalves Cutrim, José de Oliveira Santos, José Jackson Reis dos Santos, José Joaquim Lopes Gomes, José Raimundo Oliveira Lima, Josiane Aparecida Nunes Gonçalves Ferreira, Josimara Santos Miranda, Lucas Alberto, Luciano Gamez, Maíra Kobayashi, Manuel Alves de Sousa Junior, Márcia Alves de Oliveira, Marcos Reis dos Santos, Maria Aparecida de Oliveira, Maria da Graça Souza, Maria Geni Pereira Bilio, Maria Gildacy Araújo Lôbo Gomes, Maria Inês Lacerda Carneiro, Maria José L. Vasconcelos, Marleide Barbosa de Sousa Rios, Martinho Condini, Michele dos Anjos Rebelo, Monica Abud Perez de Cerqueira Luz, Mônica Alves Lobo, Natália Borba de Moraes Marques, Nilton Bruno Tomelin, Nilza Rogéria de Andrade Nunes, Paola Cruz Friedrich, Patrícia Cássia Duarte de Brito, Priscila Bueker Sarmento, Priscilla Perugini, Ramon Lamoso de Gusmão, Raquel Quintino, Rosiane Valério Moura, Sérgio Luiz de Oliveira Mesquita, Serinei Cesar Grigolo, Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo, Tânia Verona, Thaís Valim Ramos, Terezinha de Souza Pacheco, Thalita Melo de Souza Medeiros, Valéria Maria Chaves de Figueiredo, William Costa Monteiro, Yumi Mendes Dias

EAD FREIRIANA

COORDENAÇÃO GERAL | Paulo Roberto Padilha

EQUIPE PEDAGÓGICA | Ângela Biz Antunes, Francisca Pini, Moacir Gadotti, Paulo Roberto Padilha, Sheila Ceccon, Simone Lee e Sonia Couto

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO E PRODUÇÃO GRÁFICO-EDITORIAL | Janaina Abreu

CONSELHO EDITORIAL DA EAD FREIRIANA | Ana Luísa D'Maschio, Ângela Biz Antunes, Alessandra Rodrigues dos Santos, Anderson Alencar, Angélica Ramacciotti, Deisy Boscaratto, Delma Lúcia de Mesquita, Francisca Rodrigues de O. Pini, Gabriela Albanás Couto, Genuíno Bordignon, Jaciara de Sá Carvalho, Janaina Abreu, Jason Mafra, Julia Tomchinsky, Luiz Marine, Paulo Roberto Padilha, Priscila Ramalho, Roberta Stangherlim, Sabrina Abbas, Sheila Ceccon, Simone Lee e Sonia Couto.

EQUIPE DE TI, SUPORTE TÉCNICO E AUDIOVISUAL | Plínio Pinheiro e Simone Lee

CAPTAÇÃO DE IMAGEM E SOM | Bernardo Baena e Plínio Pinheiro

EDIÇÃO E TRATAMENTO DE IMAGEM, ÁUDIO E VÍDEO | Bernardo Baena

GESTÃO ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E CONTÁBIL | Cláudio Nogueira, Plínio Pinheiro, Simone Lee

DOCENTES DO CURSO 'PAULO FREIRE EM TEMPOS DE FAKE NEWS' | Afonso Celso Scocuglia (UFPB, Brasil), Aléssio Surian e demais docentes (Centro Paulo Freire de Padova, Itália), Ângela Biz Antunes (IPF, Brasil), Carlos Rodrigues Brandão (Unicamp, Brasil), Florenço Varella (IPF, Cabo Verde), Francisca Rodrigues de O. Pini (IPF, Brasil), Guillermo Williamson (Univ. de La Frontera, Chile), Ismar Soares (ECA-USP, Brasil), Jaciara de Sá Carvalho (Unesa, Brasil), Jason Mafra (UniNove e IPF, Brasil), José Eustáquio Romão (Uninove e IPF, Brasil), Ladislau Dowbor (PUC-SP, Brasil), Luiza Cortesão (Univ. Porto, Portugal), Moacir Gadotti (IPF, Brasil), Oscar Jara (CEAAL, Peru e América Central), Paulo Roberto Padilha (IPF, Brasil), Sheila Ceccon (IPF, Brasil) e Sonia Couto (IPF, Brasil).

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Paulo Freire em tempos de fake news [livro eletrônico] : artigos e projetos de intervenção produzidos durante o curso da EaD Freiriana do Instituto Paulo Freire / Paulo Roberto Padilha, Janaina Abreu, organizadores. -- São Paulo : Instituto Paulo Freire, 2019.
1.731 Kb ; PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-85-60867-29-5

1. Artigos - Coletâneas 2. Educação - Brasil 3. Freire, Paulo, 1921-1997 4. Informação - Circulação 5. Informação - Fontes 6. Notícias falsas 7. Pedagogia 8. Política 9. Verdade e falsidade I. Padilha, Paulo Roberto. II. Abreu, Janaina.

19-30651 CDD-370.1

Índices para catálogo sistemático:
1. Freire, Paulo : Pedagogia : Educação 370.1
Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

SUMÁRIO

10 **Prefácio**
Moacir Gadotti e Ângela Biz Antunes

ARTIGOS

12 **1. A alfabetização midiática e informacional em tempos de fake news e o legado de Paulo Freire**
Ana Paula da Mota Leite

19 **2. Possíveis caminhos para mudanças na educação brasileira**
André Valente

25 **3. Marcadores sociais da diferença como campo de disputa na construção de uma sociedade justa e uma educação emancipadora**
Ayala de Sousa Araújo

31 **4. Educação e comunicação: objetos distintos que se complementam para formação integral do cidadão sob uma perspectiva freiriana**
Carla Regina Santos Paes

37 **5. As contribuições do pensamento de paulo freire para a educação ambiental na atualidade**
Clara Elaine Sousa da Silva

44 **6. Em busca da palavração nas práticas avaliativas: diálogos com a avaliação formativa**
Clarice Carolina Ortiz de Camargo

49 **7. O diálogo na construção do pensamento freiriano**
Cleiton Santos Nunes

54 **8. Aplicabilidade do círculo de cultura em contextos de pós-verdade**
Cleonilton Souza

61 **9. Paulo freire: reinventando a esperança em tempos de fake news**
Davi Fernandes Costa

67 **10. A atualidade e fecundidade do referencial freiriano em tempos de recrudescimento do facismo: um ato de resistência**
Elizabete Carlos do Vale

SUMÁRIO

73 **11. Metodologias ativas: educação como prática da domesticação ou como prática da liberdade?**
Elisabete Ferreira Esteves Campos

80 **12. Paulo Freire: o aprender ensinando e o ensinar aprendendo com as mulheres negras**
Eunice Léa de Moraes

87 **13. Educação de jovens, adultos e idosos como direito à cidadania**
Fabíola Andrade Pereira

93 **14. A pedagogia inclusiva de paulo freire em tempos de neoconservadorismo brasileiro: o respeito às diferenças como prática educativa para cidadania**
Flávia Alves Bonsanto

99 **15. A pedagogia do encontro em tempos de fake news: do diálogo à intertransculturalidade**
Francesco Antonio Capo

106 **16. Educomunicação: o papel do processo comunicativo para práticas pedagógicas inclusivas no âmbito escolar**
Gisely Capitulino Fonseca

112 **17. Contribuições para uma pedagogia das fake news**
Hamilton de Paula Duarte

118 **18. Hora da novidade: os *círculos de cultura na educação* infantil**
Hellenice Ferreira

125 **19. A leitura crítica e a apropriação de linguagens midiáticas como mediações dialógicas no combate às fake news**
Hericley Serejo-Santos

131 **20. Política, *fake news*, democracia e liberdade: Hannah Arendt e Paulo Freire**
Ivone Laurentino dos Santos

137 **21. "Ler o mundo" é descortinar os tempos: um ensaio sobre a educação, no brasil de retrocessos**
Jacqueline de Faria Barros

SUMÁRIO

144 **22. Educação, escola e conectividade à luz da perspectiva freiriana – em tempos de fake news**
Jeanete Simone Fendeler Höelz

150 **23. Amaba/projeto reculturarte – o esquecido círculo de cultura da aracaju dos anos de 1980 e 1990**
José de Oliveira Santos

157 **24. Com soluções sociais de fato o fake foge**
José Joaquim Lopes Gomes

163 **25. A cultura acadêmica universitária e sua repercusão na gestão do conhecimento: controvérsias e contrapontos em debate**
José Raimundo Oliveira Lima

170 **26. Dimensões políticas e educacionais da ficção: as contribuições freirianas para o estudo e combate das fake news**
Lucas Alberto

176 **27. Fake news na campanha eleitoral de 2018: o processo estratégico em torno do "kit gay"**
Maíra Kobayashi

184 **28. Currículo da cidade de são paulo – educação infantil: a escuta, o diálogo e a problematização**
Maria Gildacy Araújo Lôbo Gomes

190 **29. Educação popular como prática política e educativa**
Marleide Barbosa de Sousa Rios

196 **30. Paulo Freire em tempos de neoconservadorismo, notícias falsas e escola sem partido**
Martinho Condini

200 **31. Paulo Freire no século xxi, na era de pós-verdades**
Michele dos Anjos Rebelo

207 **32. A educação alimentar e nutricional na perspectiva do "inédito viável" de Freire**
Mônica Alves Lobo

SUMÁRIO

213 **33. O currículo integrado como perspectiva de transformação do espaço escolar em tempos de fake news**
Natália Borba de Moraes Marques

221 **34. Educação libertadora para a casa comum: um direito humano fundado numa relação dialógica de construção de futuro**
Nilton Bruno Tomelin

227 **35. A vida na favela é a sala de aula: a educação popular como um caminho possível**
Nilza Rogéria de Andrade Nunes

234 **36. Jornalismo crítico e educomunicação para práxis formadora de sujeitos históricos**
Priscila Bueker Sarmento

241 **37. Os grupos de formação reflexiva docente**
Priscilla Perugini

245 **38. O expurgo da verdade: *fake news*, Paulo Freire e negacionismo histórico**
Ramon Lamoso de Gusmão

254 **39. A educomunicação como metodologia de defesa dos direitos humanos**
Raquel Quintino

260 **40. Pronucie a sua palavra! Gênero**
Rosiane Valério de Moura

267 **41. Conjuntura brasileira a partir do pensamento freiriano**
Sérgio Luiz de Oliveira Mesquita

274 **42. Contribuições do legado de Paulo Freire e da educação popular para o movimento feminista no Brasil**
Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo

280 **43. Educação como forma de exclusão**
Thaís Valim Ramos

SUMÁRIO

285 **44. O valor e dignidade de Paulo Freire por força de sua obra – um antídoto para as *fake news***
Terezinha de Souza Pacheco

291 **45. Conscientização e criticidade na formação de professores de matemática: indicações para o combate as fake-news contra Paulo Freire**
William Costa Monteiro

296 **46. Paulo Freire para além de método: uma atitude ética**
Yumi Mendes Dias

302 **47. Relações de trabalho no cenário do capitalismo neoliberal – o pensamento de Paulo Freire**
Anaí Verona e Tânia Verona

308 **48. Escola sem partido – entre o autoritarismo e a emancipação**
Celso Gabatz e Maria da Graça Souza

315 **49. Fake news e o pensamento de Paulo Freire na atualidade**
Edineia Rosa da Silva Pereira e Maria Geni Pereira Bilio

321 **50. Atualidade de Paulo Freire na formação docente: um combater a fake news**
Eliana Cenedes e Helen Carla Santos Matos

326 **51. O conceito de politicidade da educação em Paulo Freire**
Flávia Abud Luz e Monica Abud Perez de Cerqueira Luz

326 **52. Educação popular no campo como prática de leitura emancipatória**
Iara Aquino Henn e Serinei Cesar Grigolo

338 **53. Círculos de cultura no contexto do cárcere: espaços-tempos de construção de saberes em celas de aula**
José Jackson Reis dos Santos e Josimara Santos Miranda

343 **54. Narrativas pedagógicas como método de formação de professores e legitimação científica no combate à onda neoconservadora mundial e produção de fake news**
Luciano Gamez e Patrícia Cássia Duarte de Brito

SUMÁRIO

351 **55. Paulo Freire e Virginia Woolf: por uma educação mais democrática**
Maria Aparecida de Oliveira e Paola Cruz Friedrich

358 **56. Reflexões e legado de Paulo Freire no contexto da ditadura militar do Brasil**
Manuel Alves de Sousa Junior e Maria Inês Lacerda Carneiro

365 **57. A arte sob a ótica da transdisciplinaridade: lugar de descobertas, reinvençoes e interações**
Thalita Melo de Souza Medeiros e Valéria Maria Chaves de Figueiredo

PROJETOS DE INTERVENÇÃO

374 **58. Tô na escola**
Francisca Jane Furtado Marinho

379 **59. Projeto mosaico: práxis docente na modalidade educação para jovens e adultos (EJA)**
Helga Valéria de Lima Souza

387 **60. Saberes necessários à prática educativa: Paulo Freire no contexto da formação docente**
Jessé Gonçalves Cutrim

395 **61. *Fake news* e meio ambiente: um olhar local para um problema global**
Marcos Reis dos Santos

401 **62. Observatório pedagógico institucional - o inédito-viável: contribuições de Paulo Freire na construção da educação técnica dos jovens, adultos e idosos do PROEJA**
Maria José L. Vasconcelos

412 **63. Educomunicação e pensamento freiriano: conexões que resgatam direitos humanos através do conhecimento**
Josiane Aparecida Nunes Gonçalves Ferreira e Márcia Alves de Oliveira

420 **Posfácio**
Paulo Roberto Padilha e Janaina Abreu

Prefácio

Este curso nasceu, inicialmente, de uma profunda indignação aos inúmeros ataques a Paulo Freire. Além do inconformismo da equipe do IPF, pelas redes sociais, chegavam até nós mensagens manifestando o mesmo sentimento e propostas de reação.

Todos concordavam que era preciso denunciar o quanto estavam deturpando o pensamento e a prática pedagógica do Patrono da Educação Brasileira e, ao mesmo tempo, anunciar, esclarecer, contribuir para ampliar o conhecimento sobre o pedagogo da esperança, o andarilho da utopia.

Como educadores e educadoras que somos, pensamos em oferecer formação sobre a vida e a obra de Paulo Freire. Das reuniões e conversas, chegamos à proposta de uma jornada gratuita, acessível a todos(as) interessados(as) e, posteriormente, de um curso pela EaD Dreiriana. Assim *nasceu Paulo Freire em tempos de fake news*.

No início, tivemos dúvidas a respeito da adequação deste título. É que o termo *fake news*, notícias falsas, na tradução literal, poderia talvez não dar conta do que buscávamos com o curso, que era muito mais do que revelar as falsas informações sobre Paulo Freire.

Por meio do diálogo com toda a equipe da EaD Freirana, chegamos a uma certeza coletiva e mantivemos o nome. Ao entrar em contato com os docentes convidados a gravar suas contribuições, para nossa alegria, não só houve concordância com o título, mas também o desejo entusiasmado de realizar as videoaulas. E assim foi do início ao final. Todos e todas abraçaram a proposta e a realizaram com seriedade e muito compromisso, sejam os docentes convidados, as pessoas inscritas no curso, e, também, os autores e autoras dos artigos e projetos de intervenção deste E-book, que agora temos a honra e o prazer de prefaciar.

Nosso prefácio representa, na verdade, palavras de agradecimento, de reconhecimento e de orgulho pelo que aqui, cada leitor, cada leitora, encontrará: reflexões prático-teóricas importantíssimas para o atual contexto nacional e internacional da educação, produzidas por 75 autores(as) que, juntos, escreveram 57 artigos e 6 projetos de intervenção.

Esta é, sem dúvida, uma valiosa publicação da EaD Freiriana, pelas reflexões crítico-propositivas que traz, e porque apresenta o diálogo com o presente e com o futuro, abordando a atualidade de Paulo Freire e mostrando que, num momento em que ele mais é criticado, é alvo de *fake news*, paradoxalmente, sua obra e pensamento mostram-se mais fortalecidos e rejunescidos.

Aproveitamos para agradecer também ao corpo docente, do qual tivemos o prazer de fazer parte, companheiros e companheiras de tantas jornadas, que, com suas videoaulas, inspiraram quem ousou participar desta publicação, marcando suas vidas, presenças e passagens por este curso de luta e resistência, de denúncia e anúncio, em tempos de profundo retrocesso em nossa sociedade e em nossa educação.

Agradecemos, ainda, aos membros do novo "Conselho Editorial da EaD Freiriana", que tanto colaboraram na revisão dos artigos e projetos de intervenção deste e-book, bem como a cada profissional que se envolveu com este projeto.

Todos(as) nós, docentes, discentes, equipe do IPF, da EaD Freiriana, revisores, autoras e autores dos artigos aqui presentes, cada um a seu modo, reinventa e fortalece o legado freiriano, desvelando a fragilidade das *fake news* e reafirmando a grandeza da obra e do pensamento do Patrono da Educação Brasileira, Paulo Freire, que segue inspirando as atuais e futuras gerações.

Leitoras e leitores: não deixem de ler um só texto deste E-book. E, mais uma vez, nossos parabéns especial a todos vocês, autoras e autores desta nossa publicação inédita.

Moacir Gadotti

Diretor Fundador e Presidente de Honra do Instituto Paulo Freire.

Ângela Biz Antunes

Diretora Pedagógica do Instituto Paulo Freire

A alfabetização midiática e informacional em tempos de *fake news* e o legado de Paulo Freire[1]

LEITE, Ana Paula da Mota*

RESUMO

As Tecnologias de Comunicação estão presentes, na atualidade, em todos os arranjos sociais conhecidos. Por meio da internet ocorre, de forma razoavelmente livre, uma comunicação generalizada entre pessoas, empresas, organizações e instituições, que, diante de uma infinita quantidade de conteúdos, acessam, reafirmam, negam, constroem e reconstroem saberes das mais diversas áreas. Este cenário demanda uma nova forma de cidadania, ligada às possibilidades de interpretação da realidade e de uso das TICs a partir dos artefatos tecnológicos, de seus controladores e suas ideologias. Questões ligadas à disseminação das chamadas *Fake News* e de algo chamado de Pós-verdade invadem o cotidiano nesse momento histórico brasileiro. Neste contexto, educadores se deparam com novos paradigmas sobre seu papel de mediação na construção do conhecimento. Este artigo tem o propósito de provocar reflexões sobre como a obra de Paulo Freire pode contribuir para desmistificação desse cenário de necessidade de uma nova alfabetização, chamada de Midiática Informacional.

Palavras-chave: TIC. Alfabetização Midiática e Informacional. *Fake News*.

ABSTRACT

Communication Technologies are present today in all known social arrangements. Through the internet, there is a reasonably free communication, widespread communication between people, companies, organizations and institutions, which, before an infinite amount of content, access, reaffirm, deny, build and reconstruct knowledge of the most diverse areas. This scenario demands a new form of citizenship, linked to the possibilities of interpreting reality and using ICTs from technological artifacts, their controllers and their ideologies. Issues related to the spread of the so-called Fake News and something called the Post-truth invade everyday life in this Brazilian historical moment. In this context, educators face new paradigms about their role of mediation in the construction of knowledge. This article aims to provoke reflections on how Paulo Freire's work can contribute to the demystification of this scenario of the need for a new literacy, called Media and Informational.

Keywords: ICT. Media and Informational Literacy. *Fake News*.

[1] Artigo escrito em conjunto com o Professor Dr. Alcyr Alves Viana Neto, baseado em pesquisa do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) da Rede Federal de Educação, no Instituto Federal de Goiás, Instituição Associada: Câmpus Anápolis. Linha de pesquisa: Organização e Memória de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica.

INTRODUÇÃO

As Tecnologias de Comunicação e Informação estão presentes, na atualidade, em praticamente todos os arranjos sociais que estruturam as relações do homem com o mundo e com seus pares. Por meio da internet, conteúdos são produzidos e difundidos por pessoas, empresas, políticos, movimentos sociais, organizações e instituições, que acessam, reafirmam, negam, constroem e reconstroem saberes e não-saberes das mais diversas áreas. Este artigo busca em Paulo Freire as matizes para interpretação de um cenário que tanto passa pela necessidade de nos tornarmos cidadãos competentes para lidar com as mídias de forma produtiva e libertadora, quanto esbarra nas contradições de que esta suposta sociedade do conhecimento serviria mais uma vez à conformação dos indivíduos aos fenômenos econômicos e sociais hegemônicos de um sistema produtivo que amplifica as desigualdades e injustiças sociais. Por força da dimensão desse debate, vamos nos ater aqui somente ao caso de ser ou não ser necessária uma formação para uma leitura crítica da mídia, ou a chamada Alfabetização Midiática Informacional.

Em meio à uma suposta e relativa democratização do conhecimento e da comunicação, por meio das redes midiáticas de comunicação e informação, qual seria a necessidade de se fundar também uma nova forma de cidadania, ligada às possibilidades de interpretação da realidade, de ocupação e de uso destes meios fluidos e abstratos, nascidos da proliferação de artefatos tecnológicos que permitem esse acesso? De que forma podemos criar uma postura crítica diante de uma rede mundial de computadores e seus controladores, e dos conteúdos que circulam de forma massiva, veloz e indiscriminada? O que Paulo Freire diria aos seus educandos sobre o poder da comunicação em tempos de *Fake News* e Pós-verdades?

Um fenômeno que tem gerado amplo debate na sociedade sobre o poder das redes midiáticas de informação e comunicação são as chamadas *Fake News* ou "Notícias Falsas". Um tipo de subproduto da comunicação de massa que não é novo, mas que se multiplica vertiginosamente nos meios digitais, contaminando e comprometendo processos de informação e de formação dos indivíduos para a cidadania e para a democracia. Deformidades do pensamento e da comunicação humana que culminam em prejuízos de toda ordem, para pessoas, instituições, comunidades, no desenvolvimento de uma sociedade mais lúcida, consciente, ética e comprometida com um desenvolvimento sustentável.

Outro termo cunhado muito recentemente, e que tem provocado diversos estudos na área da comunicação e da sociologia, é o que foi denominado Pós-verdade. Que, segundo o Dicionário Oxford (2016), é "um adjetivo relacionado ou evidenciado por circunstâncias em que fatos objetivos têm menos poder de influência na formação da opinião pública do que apelos por emoções ou crenças pessoais". Ou seja, as pessoas acreditam naquilo que gostariam que fosse verdade, mesmo que não seja, tanto quanto se furtam a qualquer debate que as contradiga.

A força deste tipo de criação humana, voltada à manipulação do pensamento, tem sido cada vez mais percebida, principalmente em transformações práticas ocorridas no mundo, e que são, segundo comunicadores e estudiosos, reflexos do uso das redes de comunicação. Exemplos fartamente citados são: as eleições presidenciais nos EUA, em 2016, que elegeu Donald Trump; o Movimento do Brexit (Movimento de saída do Reino Unido da União Europeia), também em 2016; e as eleições presidenciais no Brasil, em 2018, que elegeu Jair Messias Bolsonaro. Em todos esses casos, o uso de *Fake News* e de campanhas difamatórias contra pessoas e instituições provocou verdadeiras guerras de opinião, acirramentos ideológicos, polarização política e, sobretudo, desinformação. Com tudo isto, o populismo, os discursos de ódio, a violência física e psicológica, a intolerância, ganharam cores destacadas, pintaram um quadro de retrocesso civilizatório. Os reflexos dessa involução da razão seguem fazendo vítimas em todo o mundo.

Particularmente no Brasil, um outro caso que demonstra o poder deletério do uso das redes para fins pouco democráticos são as calúnias sobre um dos mais importantes educadores brasileiros, reconhecido mundialmente por suas contribuições para a história das ideias pedagógicas, mas que no Brasil tornou-se alvo de difamação[2]. Paulo Freire, que em 2012 foi declarado o patrono da educação brasileira (Lei nº 12.612 de 13/04/2012), e que neste ato teve reconhecida sua trajetória de vida dedicada à alfabetização e educação libertária de jovens e adultos, acabou se tornando munição para atacar iniciativas pedagógicas que questionam uma educação bancária, termo cunhado pelo próprio Paulo Freire, em que o estudante é apenas um depósito de conteúdos. Taxado de doutrinador e comunista pelo próprio Presidente da República, uma onda de desinformação em torno das ideias freirianas acabou se espalhando em forma de falsas notícias. Sem o devido conhecimento de sua obra, muitas pessoas repercutem essas falácias.

Em nossa sociedade, não é difícil concluir o que transcorre nos bastidores dessa manobra de ataque ao pensador. Se o que Freire desejava era ensinar aos oprimidos e excluídos os caminhos para a emancipação, para o pensamento crítico e consequente libertação frente a possíveis injustiças sociais, parte de uma classe dominante da sociedade capitalista preferiu, então, torna-lo um inimigo do país. Entender os motivos que levam à criação deste tipo de engodo e saber distinguir a diferença entre opinião e informação, verdade e mentira, notícia falsa ou verdadeira acaba sendo uma habilidade crucial para que indivíduos saibam se posicionar frente à própria realidade. Freire mesmo sugeria que nos colocássemos frente às situações do mundo munidos de algumas perguntas: Por quê? A favor de quê? Para quem? A favor de quem? Contra o quê? Contra quem servem estas mentiras que estão sendo criadas e reproduzidas?

Neste contexto, as instituições e os agentes que lidam com a educação, seja ela formal, não-formal ou informal, se deparam com novos paradigmas sobre seu papel de mediação na construção do conhecimento, da informação, principalmente tendo em vista o poder de dominação ideológica que caracterizam os meios de informação e comunicação. A leitura crítica dos conteúdos que transitam pelas redes midiáticas de comunicação acabou se tornando tão

[2] Reportagem de Helena Borges e Júlia Amin. **Entenda quem foi Paulo Freire e as críticas feitas a ele pelo governo Bolsonaro.** Rio de Janeiro: Jornal O Globo. 17 abr. 2019. Disponível em: https://oglobo.globo.com/sociedade/entenda-quem-foi-paulo-freire-as-criticas-feitas-ele-pelo-governo-bolsonaro-23604772. Acessado em: 13 jul 2019.

essencial quanto foram, em seu tempo, os estudos sobre emissão, mensagem e recepção dos veículos de comunicação de massa, como a televisão e o rádio.

O que é a Alfabetização Midiática e Informacional?

Este debate sobre as ideologias que estão por trás da produção e repercussão destes conteúdos falsos, multiplicados exponencialmente pelas redes digitais de comunicação, nos remetem ao tema da Alfabetização Midiática Informacional (AMI), que trata da capacitação de indivíduos para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)[3]. Este termo, que se refere ao desenvolvimento de capacidades ligadas ao acesso e à operação dos diferentes tipos de mídia, também remete ao conhecimento necessário para interpretar e produzir conteúdos, de forma crítica, em diversos contextos midiáticos[4].

Segundo alguns estudiosos, esse fluxo contínuo e elevado de informações provoca um ambiente aparentemente caótico, mas também é neste espaço, através destas ferramentas tecnológicas, que poderíamos nos tornar protagonistas de transformações sociais. Sobre esta forma de autonomia comunicacional e autodeterminação, Manuel Castells (2013, p. 15), por exemplo, cria o conceito de "autocomunicação":

> Nos últimos anos, a mudança fundamental no domínio da comunicação foi a emergência do que chamei de autocomunicação – o uso da internet e das redes sem fio como plataformas da comunicação digital. É comunicação de massa porque processa mensagens de muitos para muitos, com o potencial de alcançar uma multiplicidade de receptores e de se conectar a um número infindável de redes que transmitem informações digitalizadas pela vizinhança ou pelo mundo. É autocomunicação porque a produção da mensagem é decidida de modo autônomo pelo remetente, a designação do receptor é autodirecionada e a recuperação de mensagens das redes de comunicação é autosselecionada. (CASTELLS, 2013, p. 15)

Desta forma, segundo este autor, os conteúdos que circulam pelas redes e seus produtores contam com um espaço relativamente livre e aberto para novas expressões, articulações, intercâmbio, garantindo direitos individuais fundamentais. Um deles, explicitado no Artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), de 1948, que diz: "Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; esse direito inclui a liberdade de opinar livremente e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios, independentemente de fronteiras".

---

[3] Para este estudo consideramos a noção de Tecnologias de Informação e Comunicação apresentada por SUNKEL (2006, p. 8), que as define como sendo "ferramentas e processos para acessar, recuperar, armazenar, organizar, manipular, produzir, compartilhar e apresentar informações por meio eletrônico. Isto inclui hardware, software e telecomunicações por meio de computadores e programas tais como aplicativos multimídia e sistema de base de dados."

[4] No ano de 2013 a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) lançou a publicação chamada Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores. Neste material estão contidas reflexões e roteiros para a capacitação dos profissionais responsáveis pela educação formal. O objetivo é instrumentalizar educadores para a formação de seus educandos quanto ao uso das TICs e seus conteúdos.

Onde, então, ocorre falha?

Toda liberdade é geradora de responsabilidades. Há que se pensar de forma crítica e ética sobre o papel das TICs na formação dos sujeitos e na construção de uma sociedade mais democrática, para que todos tenham a possibilidade de usufruir deste espaço, destas ferramentas e desta "autocomunicação" de forma consciente e emancipadora.

Os ambientes virtuais de comunicação carregam as mesmas contradições das relações sociais que estabelecemos presencialmente, com suas manipulações ideológicas, interesses comerciais, defesa de hegemonias culturais, filtragens desconhecidas, entre tantos outras. Além disto, vivemos uma avalanche informacional, que soterra e oclusa as nossas possibilidades de interpretação da própria realidade. O que supomos, então, é que, mais do que nunca, precisamos formar cidadãos capazes de estabelecer uma relação crítica com as TICs e todas as espécies de discurso, de diálogo, de interação, de proposição, incluindo as *Fake News*, as Pós-verdades, as manipulações, as ideologias de toda ordem, que nascem desta rede.

Paulo Freire teria um antídoto para *Fake News*?

Afinal, o que diria então um dos educadores brasileiros que mais defendeu o direito à liberdade de expressão de seus educandos, frente a este cenário contraditório, em que a amplificação da capacidade de comunicação e linguagem por meios das TICs, algo que a priori nos humanizaria e nos sociabilizaria mundialmente, se transformou em estratagema de dominação ideológica, de exacerbação do poder do capital, de projetos políticos nada democráticos e muito menos justos socialmente, de mentiras e ilações?

Se recorrermos aos escritos do patrono da educação brasileira, quando ele fala sobre comunicação, encontraremos, por exemplo, o seguinte trecho de um de seus textos:

> Ninguém vive plenamente a democracia nem tampouco a ajuda a crescer, primeiro, se é interditado do seu direito de falar, de ter voz, de fazer o seu discurso crítico; segundo, se não se engaja, de uma ou de outra forma, na briga em defesa desse direito, que, no fundo, é o direito também a atuar. (FREIRE, 1997, p. 60).

Mas Freire completa seu pensamento, tratando exatamente da dimensão ética dessa possibilidade de expressão:

> É tão imoral ter nossa voz silenciada, nosso "corpo interditado" quanto imoral é o uso da voz para falsear a verdade, para mentir, enganar, deformar. (FREIRE, 1997, p. 60)

Freire nos remete, nesta segunda postulação, justamente a este fenômeno que, ironicamente, o atingiu desde a Ditadura Militar brasileira, em 1964, quando foi expulso de seu país por desejar fazer com que as populações mais pobres e menos instruídas tivessem acesso aos conteúdos que promoveriam emancipação e pensamento crítico.

Ou seja, em uma pequena digressão, mais uma vez fica comprovado que as *Fake News* não são exclusividade dos dias atuais, tampouco as tecnologias, mais ou menos desenvolvidas, não são é em si a razão para projetos societários perniciosos se tornarem hegemônicos. Talvez a falta de acesso às tecnologias, a sonegação ao direito de usufruto desse bem cultural, essa sim pode ser um projeto de dominação e poder.

Mas, em que se pese os esforços do mundo capitalista em tornar os artefatos tecnológicos e as redes de comunicação cada vez mais acessíveis, até para manter sua margem de lucratividade, e vislumbrando um cenário em que houvesse, de fato, esse acesso amplo e irrestrito, é possível que Paulo Freire proporia o seu desvelamento, para ressignificação e apropriação destes meios pelas classes menos favorecidas, de modo a torna-lo seu próprio campo de enfrentamento, no combate às desigualdades sociais, às manipulações culturais e ideológicas.

No curso "Paulo Freire em Tempos de *Fake News*", ofertado em 2019 pelo Instituto Paulo Freire, a professora Dra. Jaciara de Sá Carvalho, da Universidade Federal Fluminense, aponta que nos livros de Paulo Freire encontramos princípios que nos ajudam sim a enfrentar esse ecossistema de desinformação, para que nós também não sejamos agentes a contribuir com esse ambiente de mentiras e de enganação, e, muitas vezes, de ódio.

Certamente, entre a curiosidade, que evita que nos fechemos em certezas, a escuta, que nos garante a abertura para outro, para o diferente, e a amorosidade, que nos faz prontos para o diálogo, temos nestes termos, recorrentes da obra do educador, verdadeiros antídotos para combater as falsas notícias e para construir um caminho que nos leve a uma sociedade mais democrática, mais justa, mais pautada pela cidadania, e, principalmente, mais capaz de ofertar aos cidadãos comuns o pleno usufruto dos recursos tecnológicos existentes no mundo.

Na prática, as principais questões que Paulo Freire propunha para cada tema gerador de suas aulas: Por quê? A favor de quê? Para quem? A favor de quem? Contra o quê? Contra quem? Se respondidas em um Círculo de Cultura que elencasse as *Fake News* como pauta, a tão necessária Alfabetização Midiática Informacional ocorreria de forma natural, dialógica e significativa para seus educandos. Em consistentes e desapressadas experimentações e debates, em ponderações a mais das vezes otimistas, a apropriação dos artefatos aconteceria para cada um, já com o reconhecimento de suas dicotomias. Isto certamente garantiria que esta formação não fosse apenas uma instrumentalização, para competências exigidas por um mercado, mas para libertação, autonomia e pensamento crítico dos indivíduos sobre esse novo mundo tecnologicamente globalizado. ■

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

DUARTE, Newton. **Sociedade do Conhecimento ou Sociedade das Ilusões?** Coleção Polêmicas do nosso tempo. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

FERREIRA, Ricardo R. **Rede de mentiras: a propagação de fake news na pré-campanha presidencial brasileira.** Coimbra: E-journal Observatorio (OBS*) Special Issue (2018), 139-162. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC). Disponível em: http://obs.obercom.pt/index.php/obs/article/viewFile/1272/pdf. Acessado em: 05 abr 2019.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não - cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d´Água, 1997.

GENESINI, Silvio. **A pós-verdade é uma notícia falsa**. São Paulo: Revista USP. nº 116. janeiro/fevereiro/março 2018. p. 45-58. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/146577/140223. Acesso em 24 abr. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores**. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013. Disponível em: http://www.unesco.org/new/pt/brasilia/communication-and-information/digital-transformation-and-innovation/media-and-information-literacy. Acesso em 11 mar. 2019.

SILVA, L. W. **Internet foi criada em 1969 com o nome de "Arpanet" nos EUA**. São Paulo: Folha de São Paulo, 2001. Caderno Cotidiano. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u34809.shtml>. Acesso em: 15 abr. 2019.

SUNKEL, Guillermo. **Las tecnologías de la información y comunicación (TIC) en la educación en América Latina. Una exploración de indicadores**. Serie Políticas Sociales 126. Chile: CEPAL, División de Desarrollo Social, 2006.

---

* **Ana Paula da Mota Leite** é mestranda em Educação Profissional e Tecnológica pelo ProfEPT – IFG Câmpus Anápolis; Produtora Cultural no Instituto Federal de Goiás – Câmpus Aparecida de Goiânia. Especialização em Tecnologias na Aprendizagem pelo Centro Universitário SENAC São Paulo (2015); graduada em Comunicação Social - Rádio e TV pela Universidade Federal de Goiás (2000). Contato: anapaulamota@gmail.com.

Possíveis caminhos para mudanças na educação brasileira

VALENTE, André *

RESUMO

As crises por que estamos passando, atualmente, afetam diretamente o campo da educação. No Brasil, este setor tornou-se alvo de movimentos que alegam combater uma suposta doutrinação ideológica, enquanto buscam cercear a liberdade de cátedra e a pluralidade de ideias previstas na Constituição Federal. Nesse contexto, propomos uma reflexão sobre a obra de Paulo Freire como proposta de uma educação que, de fato, olhe para a realidade brasileira e busque a conscientização de educadores e educandos a partir de práticas que dialoguem com as mudanças dos tempos atuais.

Palavras-chave: Educação, Paulo Freire, Pedagogia, Política

ABSTRACT

The crises we are going through today directly affect the field of education. In Brazil, this sector has become the target of movements that claim to combat an alleged ideological indoctrination, while seeking to curtail the freedom of chair and the plurality of ideas provided for in the Federal Constitution. In this context, we propose a reflection on Paulo Freire's work as a proposal of an education that, in fact, looks at the Brazilian reality and seeks the awareness of educators and students from practices that dialogue with the changes of the current times.

Keywords: Education, Paulo Freire, Pedagogy, Politics

1. INTRODUÇÃO

Entramos o século XXI esperançosos e inquietos. A globalização e as tecnologias de informação e de comunicação facilitaram os contatos entre os povos; o trabalho em rede; o aumento da produtividade das empresas; o conhecimento simultâneo dos acontecimentos; o acesso a assuntos globais por parte do povo em geral; o empoderamento de grupos historicamente vulneráveis, como mulheres, negros, indígenas, pessoas com deficiência, a comunidade lgbtqi+ entre outros.

Por outro lado, recrudesceram-se as violações de direitos humanos, civis e políticos; a degradação da biosfera; as intolerâncias étnico-racial, religiosa e cultural; as violências contra as diferenças de gênero, de sexualidade, de posicionamento político, dentre outras. Assim como palavras de ordem e *slogans* transformam-se em tópicos nas redes sociais, velhos preconceitos e o discurso de ódio também.

Há, portanto, um evidente descompasso entre os avanços científico-tecnológicos e as relações entre indivíduos e instituições sociais. Inegavelmente, é uma fase de trânsito, em que ocorre um *"choque entre um* ontem *esvaziando-se, mas querendo permanecer, e um amanhã por se consubstanciar"*. Em fases como essas é indispensável que os indivíduos sejam integrados ao meio e às mudanças, para que não sejam meros joguetes delas. (FREIRE, 1967, p.45.) Por isso, é urgente que repensemos o conceito e o papel da educação nessa sociedade.

É tomado por este senso de urgência que propomos uma reflexão sobre a educação no Brasil e sugerimos possíveis caminhos teórico-práticos para mudanças. Tais reflexões não se pretendem exaustivas no espaço de um artigo e são resultado do acúmulo de experiências, estudos e ponderações pessoais e das ideias colhidas e formadas a partir do curso "Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas" realizado pelo Instituto Paulo Freire, de São Paulo, entre maio e junho de 2019.

2. A "CRISE" NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Desde a promulgação da Constituição Federal, a educação passou a ser tratada como um direito de todos os brasileiros e como um dever do Estado, da família e de toda a sociedade. Então, os governos passaram a receber demandas por políticas públicas no sentido de se materializar esse direito. Nesse sentido, algumas conquistas foram obtidas, como a criação do Conselho Nacional de Educação; a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases; do Plano Nacional de Educação e da Base Nacional Comum Curricular, assim como a criação do ProUni, do SiSu, do Fies, da política de cotas entre outras iniciativas que visam a fazer cumprir a Carta Magna e os acordos e tratados internacionais dos quais o Brasil é signatário como, por exemplo, a "Declaração Mundial de Educação Para Todos" (2000), na qual se define que

> A educação é um direito humano fundamental e constitui a chave para um desenvolvimento sustentável, assim como para assegurar a paz e a estabilidade dentro de cada país e entre eles e, portanto, meio indispensável para alcançar a participação efetiva nas sociedades e economias do século XXI afetadas pela rápida globalização. (UNESCO, 2001, p.9)

Como se vê, não há dúvidas sobre a importância da educação no processo de desenvolvimento sustentável das pessoas e das sociedades. No entanto, no Brasil, ainda existem ideias dominantes de que o papel da educação é preservar estruturas históricas e o que se entende por tradições; como, também, o de "ensinar" conteúdos pré-determinados sem reflexão crítica. Soma-se a isso uma preocupação em gerar índices que apresentem um cenário otimista, escondendo a realidade de exclusão social que predomina.

Nesse contexto, os esforços não obtêm o êxito esperado, perpetuando o que Florestan Fernandes classificou não como crise, mas como um projeto de nação. Por isso, as ideias de Paulo Freire se nos apresentam como o caminho para um projeto diferente de futuro, não como idealização, mas sim como uma realidade a ser construída desde já com o povo, pelo povo e para o povo.

Porém, se, na década de 1960, o projeto de Paulo Freire foi interrompido pela Ditadura, agora, no início do século XXI, o eminente pedagogo volta a ser perseguido por aqueles que defendem uma educação sectária, reacionária, baseada em *slogans* que o educando deve apenas repetir sem refletir, muito menos questionar.

Esses ataques aumentaram e ganharam as redes sociais a partir de 2014, com o surgimento do Movimento Escola Sem Partido. Desde então, circulam *fake news* sobre professores que estariam doutrinando seus alunos, sobre o fantasioso *kit gay,* sobre o ensino de uma suposta ideologia de gênero e sobre a cooptação de jovens para partidos políticos ou movimentos sociais "de esquerda" ou "comunistas" e a perseguição de estudantes que contrariem esse viés; além disso, recrudesceu-se a demonização de Paulo Freire, tratado pelos partidários do movimento, como o culpado pelo que consideram o fracasso da educação brasileira.

Os ataques de hoje não se diferem muito dos que sofrera o pedagogo quando suas ideias se tornaram conhecidas. Em *Educação como prática de liberdade* (1967), o filósofo descreve o perfil de pensamento que, ainda hoje, embasa o discurso sectário do movimento:

> Na atualidade brasileira, não vinha sendo dos radicais a supremacia, mas dos sectários, sobretudo de direita. E isto é o que nos fazia temer pelos destinos democráticos do País. Pela humanização do homem brasileiro, ameaçado pelos fanatismos, que separam os homens, embrutecem e geram ódios. Fanatismos que se nutriam no alto teor de irracionalidade que brotava do aprofundamento das contradições e que afetavam igualmente o sentido de esperança que envolvia a fase do trânsito. (FREIRE, 1967, p. 51)

Naquele contexto, como agora, as ideias de Paulo Freire são as que melhor nos oferecem uma perspectiva de educação capaz de promover o pensamento crítico e a integração dos indivíduos com o contexto. E é por se sentirem ameaçados por essa proposta, que os ideólogos e apoiadores de uma educação pretensamente despolitizada e falsamente neutra, querem expurgar das escolas brasileiras algo que eles chamam de "método Paulo Freire".

3. A EDUCAÇÃO COMO MANUTENÇÃO DAS ESTRUTURAS SOCIAIS

O professor Moacir Gadotti, ao tratar do papel da escola diz:

> "A escola, a educação, a ciência é um terreno de disputa de concepções e a gente vai aprendendo, no ensaio e no erro, desde que a gente tenha humildade. A escola pode tanto fortalecer essa liberdade, quanto cercear a liberdade, criminalizando os professores, silenciando as vozes. (GADOTTI, In: Instituto Paulo Freire, 2019. Videoaula 1/16.)

A escola cerceadora é a escola tradicional, que há mais de dois séculos prioriza a quantidade das informações, não a qualidade; a memorização, não a reflexão; a reprodução, não a criatividade; o autoritarismo, não o respeito; a competição, não a cooperação; o individualismo, não a coletividade. É uma escola que sustenta uma visão dogmática a partir da qual o conhecimento é separado em áreas ou disciplinas desconexas; na qual se nega toda a dinâmica da vida fora de seus muros e a qual não admite questionamento. Nas palavras de Paulo Freire, essa é a educação bancária, em que o professor-investidor aplica o conhecimento e depois confere o estrato, em forma de uma avaliação, para verificar quanto o estudante-banco rendeu. Ou seja, todo o trabalho de elaboração do conhecimento por um ser humano é medido em termos numéricos. Essa é a escola defendida pelo Escola Sem Partido. Ela tem servido à manutenção do *status quo;* nela os educandos são tratados como seres acríticos, tutelados e que devem ter como compromisso estudar e obedecer, como bem ilustrado no clipe e na letra da canção *Another brink the wall*, da banda Pink Floyd; no filme *Sociedade dos poetas mortos*, de Peter Weil; ou no romance *O Ateneu,* do escritor brasileiro Raul Pompeia, entre tantas outras obras.

Do ponto de vista psicossocial, essa escola vem promovendo, cada vez mais, o sentimento de fracasso; a ansiedade, a baixa autoestima, a falta de crença na educação como promotora do desenvolvimento almejado e o abandono, além de uma juventude dependente de medicamentos para tentar resolver os problemas causados nesse contexto.

4. ALGUNS CAMINHOS PRÁTICO-TEÓRICOS

Contra essa escola, surgem, na década de 1970, as ideias de Paulo Freire, ao mesmo tempo, grupos sociais resistentes às ditaduras latino-americanas, desenvolveram estratégias de comunicação de massa alternativas ao sistema hegemônico. Tratava-se de uma comunicação que interagia com a noção de educação voltada para os diálogos, para o respeito à cultura popular, à liberdade de expressão e à difusão de conhecimentos construídos na realidade vivida pelo povo. Ela acontecia por meio de panfletos, boletins, cartazes mimeografados, que produziam uma rede popular, dialógica e participativa, na qual, cada indivíduo convertia-se em sujeito de sua e da história de seu povo. Na década de 1990, essa produção passou a ser objeto de pesquisas acadêmicas e, em 2009, a Universidade de São Paulo criou a licenciatura em "educomunicação", buscando a atualização daquelas propostas às novas tecnologias e a aplicabilidade do chamado "Método Paulo Freire". adaptando-a aos novos meios de informação e de comunicação e à realidade atual. Dessa maneira, a educação é compreendida como um processo feito com as pessoas juntas, organizadas a partir de seu contexto de vida e definindo aquilo que é importante ser aprendido e como se pode aprender. É disso que Paulo Freire nos fala quando diz que

> "O radical, comprometido com a libertação dos homens, não se deixa prender em "círculos de segurança", nos quais aprisione também a realidade. Tão mais radical

> quanto mais se inscreve nesta realidade para, conhecendo-a melhor, melhor poder transformá-la." (FREIRE, 2014. p.37)

Para colocarmos em prática tais ideias, é preciso que se promova o diálogo com a realidade em que vivemos e que nos utilizemos dela da melhor maneira possível, criticando-a, denunciando as disparidades e atuando coletivamente, para que ela se transforme, pensando processualmente e de maneira analítica, nunca dogmática. Como afirma a professora doutora Sônia Couto, é preciso termos o diálogo como premissa; entre as pessoas, com o contexto, com o conhecimento, etc. (COUTO, In: Instituto Paulo Freire, 2019.Vídeoaula 11/16)

É neste sentido, também, que Paulo Roberto Padilha critica as "metodologias ativas" e a pedagogia focada em competências e habilidades. Na sua visão, essas pedagogias não promovem uma real transformação na educação, pois apenas buscam soluções superficiais, que inovam, mas não alteram as estruturas profundas, por se negarem a aliarem às novas tecnologias e novas práticas uma discussão política sobre a educação. Por isso, propõe que não falemos apenas em inovações, mas em mudança, em transformações, em sermos radicais, buscando a transformação da sociedade como um todo, em suas estruturas, provocando reais mudanças nas ideias sobre educação e sobre a própria vida. (PADILHA, In: Instituto Paulo Freire, 2019.Videoaula 4/16)

Padilha defende a organização dos Círculos de Cultura, na atualidade, não precisamente como estrutura física, mas como concepção dialógica que pode ser aplicada a fóruns de debate na internet, a grupos de troca de mensagens, a comunidades virtuais; desde que haja a proposta do diálogo e da construção coletiva do conhecimento, de maneira crítica e sempre a partir da realidade concreta.

Assim também pensa o professor doutor Ladislaw Dowbor, que defende que, no macrossistema, é preciso promover a democratização do acesso da internet livre para que o conhecimento possa circular; regular a ação dos grandes grupos que dominam a internet; criar sistemas on-line gratuitos de informação e promover o acesso aberto a toda a produção acadêmica. Em relação ao microssistema, é fundamental combater as fake news e promover a democratização do conhecimento, organizando fóruns de debate, fazendo vídeos, criando comunidades, em suma, construindo conhecimento de maneira colaborativa e interativa, usando as novas tecnologias a favor da educação libertadora. (DOWBOR, In: Instituto Paulo Freire, 2019.Videoaula 7/16)

5. CONCLUSÃO

Enfim, é importante dizermos que nenhuma das inovações pedagógicas serão capazes de promover reais transformações na realidade se desconsiderarmos o desenvolvimento do ser humano em suas dimensões intelectual, emotiva, física, espiritual e social como fim desse processo.

Sabemos que não é possível partir do zero, pois há, antes de nós, toda uma História que não pode ser negada; entretanto, sabemos que para uma real transformação da educação brasileira, precisamos buscar promover a descolonização das mentes, como diz Amílcar Cabral, revolucionário que liderou o processo de independência de Guiné Bissau e de Cabo Verde, com quem o eminente pedagogo brasileiro compartilha muitas ideias. Ou seja, precisamos parar de esperar a salvação vinda de fora e olharmos para nós mesmos. É fundamental que aproveitemos o potencial que os tempos de transição apresentam para nos permitir a autotransformação e a transformação do meio em que vivemos. Não é um processo simples, mas é preciso que "*se comece a autêntica luta para criar a situação que nascerá da superação da velha…*". (FREIRE, 2014. p.47) ■

REFERÊNCIAS

AÇÃO EDUCATIVA. **A ideologia do movimento Escola Sem Partido**: 20 autores desmontam o discurso. São Paulo: Ação Educativa, 2016.

ADORNO, Theodor. **Educação e Emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

ALARCÃO, I. (org.). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Editora Artmed. 2001.

ARENDT, Hannah. **Homens em tempos sombrios**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução Plínio Dentzien. – Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

DELORS, J [et al.]. (1998) **Educação: um tesouro a descobrir**: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília, DF.: MEC: UNESCO

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

_____. **Pedagogia do Oprimido. 58**. Ed. rev. e atual. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GADOTTI, Moacir et. al. (org.) **Reinventando Freire: a práxis do Instituto Paulo Freire**. São Paulo: Instituto Paulo Freire. 2018.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **A atualidade da metodologia freiriana para Educação de Jovens, Adultos e Idosos**. Docente: Profa. Dra. Sônia Couto. Curso "Paulo Freire em tempos de faKe News: atualidade, metodologias e práticas". Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 11/16 (12 minutos).

_____. **A noção de fake news, de pós-verdade e as contribuições de Freire à educação.** Docente: Moacir Gadotti. Curso "Paulo Freire em tempos de faKe News: atualidade, metodologias e práticas". Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 1/16 (6 minutos).

_____. **Círculo de Cultura como referência de Metodologias ativa: por uma pedagogia intertranscultural**. Docente: Prof. Dr. Paulo Roberto Padilha. Curso "Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas". Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 4/16.

_____. **Resgatar o poder do conhecimento**. Docente: Prof. Dr. Ladislaw Dowbor. Curso "Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas". Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 7/16. (10 minutos).

LOPES, Eliane Marta Teixeira et. al (org.). **500 anos de educação no Brasil**. 5. ed.; 2. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

PADILHA, Paulo Roberto. **"O "Círculo de Cultura" na perspectiva da intertransculturalidade**. Material complementar do Curso "Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas". São Paulo: Instituto Paulo Freire.

_____. **Educar em todos os cantos: reflexões e canções por uma educação intertranscultural.** 1. ed. – São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2012.

SOARES, Ismar de Oliveira. **A Educomunicação a serviço de um Plano de Educação para os Direitos Humanos.** Material complementar do Curso "Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas". São Paulo: Instituto Paulo Freire.

* **André Valente** é bacharel em Letras: Português, pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Idealizador do Foco Educacional. Contato: valente.a@gmail.com

Marcadores sociais da diferença como campo de disputa na construção de uma sociedade justa e uma educação emancipadora

ARAÚJO, Ayala de Sousa*

RESUMO

Este texto realiza uma breve reflexão sobre o que se coloca no campo de disputa dos marcadores sociais nas relações estabelecidas socialmente: processos estruturantes da desigualdade social e a necessidade de efetivação de direitos que incluam todas as pessoas efetivamente. Por isso a importância em refletirmos sobre a interseccionalidade entre os eixos raça/etnia, gênero, sexualidades e classe a partir do lugar de pessoas presentes nas instituições de educação pública escolar. Primeiro porque a educação brasileira tem em sua maioria crianças negras na Educação Básica e na contramão ainda são poucos/as destas/as que estão no Ensino Superior. Segundo porque o maior número das professoras na Educação Básica é negra. Já no Ensino Superior há pouquíssimas professoras e professoras negras. Esta reflexão se desenvolveu basicamente mediante diálogo com o ideário de Paulo Freire e sua defesa da educação e de uma escola que tem como fundamento a prática da liberdade: uma educação emancipadora e antirracista.

Palavras-chave: Descolonização Curricular. Educação e Diversidade. Educação Emancipadora e Antirracista. Marcadores Sociais da Desigualdade.

ABSTRACT

This text gives a brief reflection on what is in the field of dispute of social markers in socially established relationships: structuring processes of social inequality and the need for the realization of rights that effectively include all people. Therefore the importance of reflecting on the intersectionality between the axes race / ethnicity, gender, sexuality and class from the place of people present in public school education institutions. Firstly, because Brazilian education has mostly black children in Basic Education and against it, there are still few of them who are in Higher Education. Second, because the largest number of teachers in basic education is black. Already in Higher Education there are very few female teachers. This reflection was basically developed through dialogue with Paulo Freire's ideas and his defense of education and of a school based on the practice of freedom: an emancipating and anti-racist education.

Keywords: Curriculum Decolonization. Education and diversity. Emancipatory and Anti-Racist Education. Social Markers of Inequality.

INTRODUÇÃO

Vivenciamos em nossa sociedade profundas desigualdades sociais. Há marcadores das desigualdades e diferenças que são estruturantes nas relações de opressão que são as diferenças e desigualdades de raça/etnia, classe, gênero. Neste texto convergimos com a tese dos estudos sobre interseccionalidade de que tais diferenças e desigualdades não são construídas, nem se dão separadamente, mas de forma relacional e articulada. Estas questões são tão fortes que foram/são bastante disseminadas nas redes sociais, principalmente no período eleitoral de 2018. Com cunho de ódio, discriminatório, permeado por várias *fake news*.

Este texto realiza uma breve reflexão sobre o que se coloca no campo de disputa dos marcadores sociais nas relações estabelecidas socialmente: processos estruturantes da desigualdade social e a necessidade de efetivação de direitos que os incluam efetivamente. Pois o nosso público na educação pública são notadamente negros/as carentes. Por isso a importância em refletirmos sobre a interseccionalidade entre os eixos raça/etnia, gênero, sexualidades e classe a partir do lugar de pessoas presentes nas instituições de educação pública escolar. Primeiro porque a educação brasileira tem em sua maioria crianças negras na Educação Básica e na contramão ainda são poucos/as destas/as que estão no Ensino Superior. Segundo porque o maior número das professoras na Educação Básica é de negras. Já no Ensino Superior há pouquíssimos professores e professoras negras.

Estas reflexões foram inspiradas a partir da participação no Curso "Paulo Freire em tempos de fakenews: atualidades, metodologias e práticas" oferecido pelo Instituto Paulo Freire, na modalidade de Educação a Distância (EAD). Durante e após assistir as videoaulas, participação nos chats de orientação da escrita do texto e leitura de algumas das indicações bibliográficas, nos lançamos ao desafio de realizar esta escrita reflexiva tomando como referência principal, além de todas as outras, a vídeo aula 2 "Contribuições de Paulo Freire às ideias pedagógicas", realizada por Luiza Cortesão. O recorte a partir desta aula se deve especificamente porque este texto se baseia na defesa de Luiza Cortesão de que há três conceitos estruturantes da obra de Paulo Freire que levam a sua rejeição sendo alvo de constantes *fake news*, mas que são conceitos imprescindíveis a efetivação de uma educação emancipadora, libertadora: 1. Cultura (s); 2: Politicidade da Educação e 3. Inédito Viável. Portanto, a elaboração deste texto se estrutura em três tópicos (exceto esta introdução), onde cada um destes tópicos corresponde a cada conceito estruturante apresentado acima, respectivamente. Esta reflexão se desenvolveu basicamente mediante diálogo com o ideário de Paulo Freire e sua defesa da educação e de uma escola que tem como fundamento a prática da liberdade: uma educação emancipadora.

1. A(s) cultura(s) como espaço de recriação do racismo, sexismo, homofobia, mas também como transformação social

De acordo com Luiza Cortesão, para Paulo Freire a cultura consiste em recriar e não repetir. É o trabalho criador dos homens e mulheres, como aquisição sistemática de experiências humanas. Por isso, devermos tratar de culturas e não só cultura (CORTESÃO. In: Instituto Paulo Freire, 2019.Videoaula 2/16). Culturalmente falando, em nossa sociedade presenciamos um racismo muito forte. As discriminações envolvem o negro, indígenas, mulheres, deficientes, homossexuais. É um projeto da nação brasileira que continua se perpetuando até nossos dias. Precisamos combatê-lo.

Especificamente nossa nação está alicerçada no racismo negro tanto na teoria como na prática. Na teoria, quando o racismo é uma ideologia estruturante da nossa sociedade e na prática devido aos preconceitos, discriminações, exclusões de toda ordem vivenciados por pessoas negras todos os dias em nosso pais.

Ao analisamos dados e estatísticas do IBGE, IPEA, Censo Escolar, 2018, fica evidente quem é o estudante negro, mulher, deficiente, indígena na Educação Básica: são homens e mulheres que possuem vivências e processos diários de exclusão e consequentemente experiências de socialização minimizadas; são alvos do tráfico, do trabalho desde muito cedo para sobreviver; são os que sofrem desigualdade social-geográfica: muitos moram em roças, sítios, favelas, periferia; possuem experiências familiares diversas: pais presos, traficantes, desempregados, não escolarizados etc.; são pessoas que têm o impacto psicológico do racismo, de possibilidades de aprendizagem institucional em defasagem ou minimizadas nas escolas públicas do nosso país.

Impossível considerarmos tudo isso vitimismo. Não há como considerar que este é um assunto chato. Uma conversa chata. Se concordamos e acreditamos na democracia e na prática de uma educação libertadora, precisamos falar, refletir e discutir sobre racismo, homofobia, relações de gênero, machismo. As escolas e professores/as precisam e devem se debruçar sobre a desconstrução do machismo, do racismo, da discriminação contra as mulheres, indígenas, deficientes, da comunidade LGBTQIA+.[1]

Precisamos de uma educação libertadora e antirracista. A transformação cultural na e pela escola, a partir das ideias de Freire, se dão a partir do currículo. Primeiramente, precisamos de Paulo Freire presente nos currículos escolares. Para Freire "a educação é espaço de transformação e mudanças radicais: que vão à raiz do problema, visando a justiça social". Isso se faz por meio de seu currículo, um currículo intertranscultural, que é uma

> [...] proposta de superação do discurso e da lógica binária monoculturalismo versus multiculturalismo e particularismos versus universalismos. Concluindo, apresenta as suas principais contribuições para uma educação cidadã inclusiva, emancipadora e humanizadora, por uma escola mais curiosa, prazerosa e aprendente (PADILHA, 2003, p. 7).

Um currículo atento a que tipo de sociedade queremos, desejamos, sonhamos. Uma sociedade justa, inclusiva, democrática, solidária, sustentável. De que pessoas: mulheres e

[1] A sigla LGBTQIA+ aqui empregada compreende: Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais ou Transgêneros, Queers, Intersexuais ou Hermafroditas, Assexuados, entre outras/as.

homens, são imprescindíveis na sua construção: participativas, ativas, conscientes. De qual educação possa dá conta da formação para vivencia nesta sociedade: uma educação emancipadora, libertadora, antirracista.

2. Pela construção de uma sociedade justa e uma educação emancipadora

A construção de uma sociedade mais justa, inclusiva, democrática, solidária, sustentável perpassa pela prática de uma educação emancipadora e antirracista. Precisamos resgatar a natureza de politicidade da educação. Uma educação que de acordo com Cortesão, considera em seu currículo a importância da relação entre contexto e educação. (CORTESÃO. In: Instituto Paulo Freire, 2019.Videoaula 2/16).

É preciso descolonizar o currículo etnocêntrico ainda tão presente em nossas escolas. Incluir e intensificar as discussões sobre a história e cultura africana, afro-brasileira e indígena, relações de gênero, etc. a produção intelectual de negros e negras, de indígenas, etc. A construção de um currículo que problematiza questões locais e translocais por meio de práticas pedagógicas inovadoras, onde os professores, educadores, são protagonistas de seu planejamento, de criatividade, pelo diálogo de/com todos/as.

Precisamos também, problematizar e desconstruir o conceito de meritocracia: modelo de distribuição de recursos, prêmios ou vantagens, cujo critério único a ser considerado é o desempenho, esforço e as aptidões individuais de cada pessoa, conforme o ideário liberal.

Na atualidade vivenciamos a ideologia da pós-verdade que deslegitima as ciências e o conhecimento científico, que manipula as informações. Nesse sentido, concordamos com Padilha de que a educação, conforme o ideário freiriano, é um espaço de transformações e mudanças radicais, que vão à raiz dos problemas, visando à justiça social. Para isso, é importante a ciência associada à dignidade humana, à formação em direitos humanos (PADILHA. In: Instituto Paulo Freire, 2019. Videoaula 4/16-Parte 2). Nossos alunos precisam de dignidade e isso se dá por meio das instrumentalizações necessárias para conviver e desenvolver socialmente e, o conhecimento é poder. Um poder a que eles precisam ter acesso com qualidade para fins de sua libertação, emancipação desde a base. Emancipação do direito de ser dentro da diversidade.

A escola precisa ser espaço de formação cidadã. De cidadãos que sejam capazes de participar, de avaliar, se engajar e criar políticas públicas inclusivas, democráticas. Cidadãos que sejam capazes de entender sobre orçamentos, pois políticas públicas implicam em investimento. E somos nós que precisamos em toda nossa diversidade construir, transformar, lutar pela escola, educação pública de qualidade, com melhores salários e melhores condições de trabalho. Isso pode ser possível, a partir das escolas, se as escolas tiverem uma gestão efetiva e verdadeiramente democrática, participativa, ativa. A escola por sua natureza é um espaço de debates, de diálogos, de construções e aprendizagens.

3. Considerações Finais

De acordo com Paulo Freire, inédito viável se trata daquilo que não existe ainda, mas pode vir a existir. E pode vir a existir pela persistência, ousadia, coragem, por uma educação emancipatória e antirracista como deve ser.

Não é fácil. A luta é constante e diária. Os ataques a escola pública e a sua autonomia vem em avalanches, mas precisamos resistir e lutar. Precisamos todos nós nos unir pela

transformação social. Nos empenharmos pela defesa radical da democracia em nosso país. Precisamos nos comprometer na construção de um pais de fato justo, social e ambientalmente, para todos.

Isso é tão mais necessário nesses tempos atuais de pós-verdades, mentiras, negação da ciência e do debate público e democrático, do pensamento crítico, reflexivo, de análise da realidade. Para isso precisamos continuamente nos perguntar para quem, em benefício de quem estamos trabalhando. Também nos preocupar constantemente com nossa formação, com as fontes apropriadas para nossos estudos e pesquisas, com a defesa da liberdade de expressão e do protagonismo autoral em nosso fazer diário, na sala de aula e em outros espaços.

Precisamos cada vez mais nos organizar em redes de colaboração, no sentido de buscarmos formas de agirmos juntos/as na resistência ativa aos ataques a educação e escola pública de qualidade, aos ataques aos nossos direitos já conquistados e conquistas de novos direitos. Juntos/as, organizados/as é que podemos nos fortalecer aos ataques e opressões e lutar por uma sociedade justa, democrática, sustentável e uma educação pública emancipadora e antirracista.

Um educação emancipadora e antirracista que combate as *fake news*, precisa começar desde a infância. Problematizar a polarização existente em nossa sociedade entre carência (saúde, saneamento básico, educação, transporte...) de grande número de pessoas, e os privilégios de grupos específicos. Portanto, problematizar de quem são e de onde vêm as pessoas que representam a justiça em nosso país. Incentivar e historicizar a luta por direitos. A luta por direitos é essência da democracia, resultado de séculos de lutas por diversos movimentos sociais, partidos de esquerda, sindicados, associações, entre outros. Somos dotados de direitos ainda não realizados, precisamos ir à luta pela liberdade de ser e ter direitos dentro da diversidade. Diversidade que não é, não pode ser, não pode gerar desigualdades.

Em educação tudo é político, nossa ação é política. Nossa atualidade mais que nunca nos conclama para a defesa radical da democracia, da escola e instituições/serviços públicos, da luta antirracista, da ação-reflexão crítica e da participação ativa em processos de mudanças estruturais em nossas relações, espaços e na sociedade. O papel da educação é norteador na transformação social, política e da prática pedagógica no processo revolucionário de construção das mudanças estruturais em nossa sociedade. ■

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, José Clovis. **Reconversão cultural da escola**. Mercoescola e escola cidadã. Porto Alegre: Sulina. Editora Universitária Metodista, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO. **Curso Comunicação e Política**: Conceitos Fundamentais. Difusão do Conhecimento Interação de Saberes. Turma Salvador: Fundação Perseu Abramo, 2019.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho**: ensinar e aprender com sentido. 2. Ed. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

GADOTTI, Moacir; CARNOY, Martin. (Orgs). **Reinventando Freire**: a práxis do Instituto Paulo Freire. São Paulo: Instituto Paulo Freire. Lemann Center/Stanford Graduate School, 2018.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Contribuições de Paulo Freire às ideias pedagógicas**. Docente: Luísa Cortesão. Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas. Produção: EAD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 2/16.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Tema 2 – O Círculo de Cultura como referência de metodologia ativa: por uma pedagogia intertranscultural**. Docente: Paulo Roberto Padilha. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas*. Produção: EAD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 4/16 (13:15min a 35min).

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Contribuições de Paulo Freire à Educação em Direitos Humanos**. Docente: Francisca Pini. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas*. Produção: EAD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 8/16.

PADILHA, Paulo Roberto. **Currículo Intertranscultural**: por uma escola curiosa, prazerosa e aprendente. São Paulo: FE-USP, 2003.

ROMÃO, José Eustáquio; GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire e Amílcar Cabral**: a descolonização das mentes. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2012.

---

* **Ayala de Sousa Araújo** é pedagoga pela UESC. Mestre em Educação pela UFS. Docente no Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal do Paraná, Campus Ivaiporã. Contato: sousayala@gmail.com.

Educação e comunicação: objetos distintos que se complementam para formação integral do cidadão sob uma perspectiva freiriana

PAES, Carla Regina Santos*

RESUMO

Este artigo tem como objetivo principal mostrar que a Educação e a Comunicação, juntamente aos elementos do exercício docente praticado em uma perspectiva Freiriana, podem auxiliar na apropriação crítica dos conceitos. Embora distintos, o conjunto desses elementos, somado ao acesso às notícias e à utilização de tecnologias de informação e comunicação (TIC), resulta em uma menor massificação dos indivíduos. Para isso utilizaremos as teorias de FREIRE (1996; 2011), WILLIAMS (2011) e BORDENAVE (1997) que explicam no intuito de esclarecer que a Educação e Comunicação precisam caminhar em uma mesma direção para que consigamos formar sujeitos mais participativos da sociedade.

Palavras-chave: Comunicação. Cultura. Educação. Tecnologias de informação e comunicação.

ABSTRACT

The main objective of this study is to show that Education and Communication, together with the elements from the practical teaching exercise in a Freirean perpesctive, can help in the critical appropriation of the concepts. Although they are distinct, the set of these elements, added to the access of news and the use of information and communication technologies (ICT), results in a smaller massification of people. In this case we will use the FREIRE Theory (1996:2011), WILLIAMS (2011), and BORDENAVE (1997) which explain, with the intention to clarify, that Education and Communication need to follow the same path so that more participative people can be formed from society.

Keywords: Communication. Culture. Education. Communication and Information Technologies.

INTRODUÇÃO

Refletir sobre os rumos que a Educação e a Comunicação estão tomando é oportuno para compreendermos o paradigma social pelo qual estamos passando e refletir sobre quais alternativas teremos a partir da aplicação dos pensamentos inspiradores e dos conceitos educacionais de liberdade e de libertação deixados para nós por Paulo Freire. Este movimento é importante para que possamos exercitar uma práxis educativa reflexiva utilizando todas as tecnologias avançadas de que a comunicação oportuniza para colaborar na construção de um educando mais crítico e reflexivo.

DOIS PILARES DA SOCIEDADE

Educação e Comunicação embora sejam matérias distintas precisam caminhar de mãos dadas para que haja a possibilidade real de se formar cidadãos atuantes e integrados dos problemas sociais e culturais cuja ocorrência traz à tona a necessidade de se buscar novas perspectivas no sentido não somente da continuidade das sociedades, mas também dos progressos sociais, econômicos, culturais, socioambientais que contribuirão na sociedade como um todo. Embora os seres humanos nasçam em uma cultura já existente, Cortesão (2019) explica que tudo o que é criado pelo homem é considerado como cultura. Nesse caso, são pelos objetivos, intervenções, visões de mundo, vínculos criados pelos indivíduos é que os costumes, as regras, as tradições vão se modificando ao longo do tempo.

> Todos os Povos têm cultura, porque trabalham, porque transformam o mundo e, ao transformá-lo, se transformam. A dança do Povo é cultura. A música do Povo é cultura, como cultura é também a forma como o Povo cultiva a terra. Cultura é também a maneira que o Povo tem de andar, de sorrir, de falar, de cantar, enquanto trabalha. (FREIRE, 2011, p. 89)

Para que os mais diversos tipos de experiências sociais (rituais, expressões, leis etc.) aconteçam, Bordenave (1997) diz que um fator é primordial: que haja interlocutores e receptores e que todos utilizem dos mesmos elementos (signos, significados, códigos)[1] para que as mensagens enviadas ou recebidas possam ser compreendidas, isto é, para que nós entendamos e sejamos

[1] Bordenave (1997) diz que signo é todo objeto perceptível que de alguma forma nos remete a outro objeto. Conjuntos de signos organizados chamam-se códigos, como, por exemplo, a língua portuguesa, o código Morse, os sinais de trânsito, o sistema Braile para cegos etc.

entendidos, precisamos utilizar os mesmos códigos, uma mesma linguagem[2]. É relevante citar que a língua falada não é a única forma de comunicação entre duas ou mais pessoas, mas sim qualquer tipo de linguagem que alguém possa utilizar para se comunicar (sinais, sons, gestos, entre outras), afinal nos comunicamos pela necessidade de dizer algo a alguém sobre alguma coisa.

Mediante esses diálogos e debates realizados a partir de experiências pessoais partilhadas é que as visões de mundo e realidade vão se constituindo e alterando, pois segundo consideração de França (2003), não existe diálogo em que somente um fale e outro escute; ambos participarão dele em momentos distintos e relevantes para o entendimento do que se quer transmitir ou receber do outro. O melhor lugar para compreender como é importante que a educação e comunicação caminhem lado a lado é a escola, Kenski (2008) comenta que mesmo as duas sendo distintas, completam-se e se complementam, pois são como as duas faces de uma mesma moeda.

Quando começamos a frequentar uma instituição escolar, levamos conosco uma bagagem cultural vinda de nossas vivências cotidianas que assimilamos desde o nascimento com familiares, com a comunidade e religião. Westbrook (2010) comenta que Dewey acreditava que por essas razões não se chega à escola como uma "lousa limpa", na verdade, levamos conosco quatro impulsos que ultrapassam interesses e concepções pessoais e nos auxiliam na aprendizagem: comunicação, construção, indagação e expressão. Duarte Júnior (1994), fala que os conceitos que temos de coisas e fatos são resultados daquilo que compreendemos como verdadeiro, ou seja, somos agentes ativos e não passivos para os fenômenos. Cada um poderá seguir concepções que acredita ser as melhores para as perspectivas que se tem de mundo e sociedade.

Então, se não somos essa "lousa limpa", como explicar e aceitar um tipo de aprendizagem como a tradicional, que é quantitativa, superficial, ou melhor, como definida por Freire (1996) uma educação bancária, em que o professor deposita os valores (conhecimentos) e os educandos apenas serão seus meros depositários, que não participarão de importantes fases da aprendizagem, como por exemplo, na escolha de conteúdos, objetivos etc.?

Nesse sentido, Gadotti (2018) nos lembra que Paulo Freire, um homem comprometido com a educação, pensava no ato de educar como um instrumento de (re) criação do mundo que nos cerca. Uma (re) invenção feita através de diálogos e reflexões críticas que vão desde a escolha dos conteúdos a serem estudados até os objetivos que se deseja alcançar a partir da problematização de experiências individuais compartilhadas coletivamente sobre tudo e todos.

Brandão (2013) explana que por Freire pensar que ninguém educa ninguém nem a si mesmo, criou como método de educação o "círculo de cultura" onde todos juntos planejam e aprendem de forma solidária a refletir criticamente sobre si mesmo, sobre os outros e sobre tudo o que os rodeiam. Dessa maneira, teríamos homens livres de dentro para fora, prontos para serem cidadãos mais conscientes, solidários, reflexivos. O educador, com sua prática afetiva seria um orientador que não só ensinaria como aprenderia com a troca de vivências. Ele ajudaria cada qual a construir suas próprias ideias, concepções de mundo e não faria construções "para" ou "por" eles.

> Reorganizar a sociedade velha, transformá-la para criar a nova sociedade não é tão fácil assim. Por isso, não se cria a sociedade nova da noite para o dia, nem a sociedade nova

[2] Combinação dos signos e regras para que uma sociedade use para se comunicar.

> aparece por acaso. A nova sociedade vai surgindo com as transformações profundas que a velha sociedade vai sofrendo. (FREIRE, 2011, p. 89)

Para Freire (1996), o conhecimento liberta o ser humano e não há forma mais interessante de fazer isso do por intermédio de um bom diálogo, no qual se possa utilizar uma educação que assista o educando para ser autônomo, problematizador, reflexivo e a partir disso, fazer com que ele se transforme, transformando, assim o seu mundo. Para que isso aconteça, não somente ele, como também a família e a escola precisam estar integrados porque são responsáveis por uma educação para a formação de cidadãos éticos, críticos, respeitosos, que estejam em constante (re) construção, e claro, conscientes de que as informações existem para serem debatidas, refletidas criticamente e não apreendidas como uma verdade absoluta como no ensino tradicional.

Se a educação é uma troca de experiências entre todos que estejam envolvidos nesse processo, no qual não apenas se ensina como também se aprende, há um compartilhamento por meio da emissão e da recepção de informações que possibilitam a composição de novas vivências ou na reformulação de velhas concepções. Não se educa a partir do nada, e sim partindo de fatos, pessoas e atividades já existentes, portanto, o ato de educar, tal qual o de informar e opinar são elementos essenciais para despertar um sujeito crítico. Por essa razão é que Gadotti (2019) explica que esse é o problema de temos as escolas sem partido, neutras, porque na verdade, esse é um tipo de educação que direciona ao pensamento único, que silencia tanto os professores quanto os alunos, pois não tolera o diferente e apesar de querer pregar o contrário, ela é sim partidária, doutrinadora, massificadora.

EDUCAÇÃO X COMUNICAÇÃO

Aliado a esse tipo de educação massificadora, Gadotti (2019) continua seu comentário falando também da propagação de mídias rápidas, que espalham conforme interesses, notícias que fazem o receptor ter uma visão deturpada de um determinado assunto. Esse tipo de comunicação é péssima para quem não tem acesso a outros tipos de informações e as aceita sem buscar fontes ou evidências para saber se são ou não reais. Por não fazerem uma análise crítica, internalizam notícias falsas (fake news) que em nada contribuem para a formação de uma consciência crítica e, por compartilharem-nas como verdadeiras, reforçam as deturpações e propagações de opiniões sem reflexões, transformando aquilo que é falso em verdadeiro.

A produção e propagação de informações que temos hoje, no século XXI, ocorrem em tempo real devido aos avanços tecnológicos alcançados pelo homem. Isso seria maravilhoso se as notícias fossem transmitidas de forma mais imparcial, com o intuito de realmente informar as pessoas, deixando-as tirar suas próprias conclusões, mas, não é isso que ocorre. A propagação de informações ainda traz consigo a seguinte dicotomia, se por um lado, existe uma base tecnológica que pode servir e ajudar no desenvolvimento do mundo e dos seus habitantes, por outro, elas vão de encontro às necessidades da maioria por atenderem aos interesses de um grupo específico.

As aulas ministradas pelos professores tradicionais e, que às vezes, mais parecem um *show*, pois atraem a atenção e encantam os educandos, assemelham-se aos programas televisivos que dão elevados índices de audiência. Os docentes devem ser conscientes da aptidão que têm nas mãos, convicção do estilo de aprendizagem e de pessoas que podem formar. Williams (2011) fala

que numa aula, o aluno aprende quando consegue interpretar e compreender o que está sendo dito. Quando essa comunicação é feita objetivando educar, ocorre uma troca de experiências, mas quando o objetivo é manipular e persuadir o outro, o autor entende como a massificação de ideias e ideais por fatos, jogos de palavras, imagens, concepções.

Houve progressos nas práticas educacionais, principalmente com a utilização das TIC – tecnologias de informação e comunicação, e a imensa contribuição que elas trazem aos docentes e discentes, já que favorece pesquisas, o entendimento de várias disciplinas, enfim, facilita a aprendizagem como um todo.

Avançar na educação é também possibilitar que os educandos possam experimentar todos os tipos de recursos tecnológicos que podem ser disponibilizados para o ensino-aprendizagem, seja numa boa utilização do celular dentro e fora das salas de aula, seja em pesquisas na sala de informática, colaborando com essas pequenas atitudes em afastar os educandos da massificação. Avançar na área da comunicação contribui para que entendamos a importância das pessoas terem acesso a todo tipo de notícias e informações por meio de uma internet livre e gratuita, deixando assim de serem "massificadas".

Dowbor (2019) argumenta que mesmo se falando hoje em avanços tecnológicos, ainda existem milhões de pessoas sem acesso a essa 'conectividade planetária' e com isso uma grande distância nos acessos às notícias, porque mesmo que muitos não percebam, há uma divisão da internet entre os ricos e os pobres. Os grandes grupos (plataformas) cobram 'pedágio' para que as pessoas possam obter novos conhecimentos, os que adquirem informações internacionais, por exemplo, são os que podem pagar por elas. Daí a defesa de Dowbor pela necessidade de se assegurar a democratização da internet, para que todos possam acessá-la livremente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que haja uma boa evolução da sociedade, é muito importante que Educação e Comunicação caminhem lado a lado dialogando constantemente, pois apesar de serem distintas em suas constituições, estão a todo o momento se encontrando e se complementando, e, portanto, sendo ferramentas úteis para que tenhamos na sociedade cidadãos conscientes, interessados nas transformações de que todos precisam, porém, preocupados em preservar o meio ambiente em que vivem.

É de suma relevância que escolas e professores que ainda se utilizem da educação tradicional reavaliem seus métodos e práticas e partam assim, para uma educação que traga liberdade e libertação. É pertinente que aproveitem todos os momentos em que existam trocas de experiências, inclusive nas aulas de informática para que os educandos tenham acesso e autonomia para questionar e pesquisar assuntos do momento. Além disso, é importante que a comunicação possa auxiliar na formação de indivíduos mais entusiásticos e críticos por meio do acesso às informações com as novas tecnologias que cada vez mais a população tem acesso.

Educação e Comunicação estão em constante progresso, então as instituições escolares e os meios de comunicação precisam acompanhar essa evolução, afinal se a escola como instituição educacional não renova suas velhas práticas tradicionais e os meios pelos quais são transmitidas as informações, não estão adequados às novidades tecnológicas e a uma programação mais elucidativa, lutar em defesa de uma internet com acesso livre e gratuito em prol da população não adiantará de nada, pois o que teremos no fundo é uma constante reprodução do "mais do mesmo" de tudo que já existe, e que como freirianos tanto lutamos para mudar. ■

REFERÊNCIAS

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação**. Coleção Primeiros Passos, nº 67. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1997.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que método Paulo Freire**. Coleção Primeiros Passos, nº 38. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2013.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **O que é Realidade**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.

FRANÇA, Vera R. Veiga. **L. Quéré: dos modelos da comunicação**. Revista Fronteiras – estudos midiáticos. Vol. V Nº 2. Dezembro de 2003.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. – 51º ed. – São Paulo: Cortez, 2011. – (Coleção questões da nossa época; v. 22).

FREIRE, Paulo**. Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir, CARNOY, Martin (Org.). **Reinventando Freire**: A práxis do Instituto Paulo Freire. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2018.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **A noção de fake news, de pós-verdade e as contribuições de Freire à educação**. Docente: Moacir Gadotti. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas*. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019. Videoaula 1 (22'40").

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Resgatar o poder do conhecimento**. Docente: Ladislau Dowbor. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas*. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019. Videoaula 12 (15'46").

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Contribuições de Paulo Freire às ideias pedagógicas**. Docente: Luiza Cortesão. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas*. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019. Videoaula 2 (17'11").

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Comunicação**: interconexões e convergências. In: **Educ. Soc.** Campinas, vol. 29, n. 104 - Especial, p. 647-665, out. 2008. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 11 set. 2018.

WESTBROOK, Robert B. **John Dewey** – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, ed. Massangana, 2010.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e Sociedade:** de Coleridge a Orwell. Tradução de Vera Joscelyne – Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

---

* **Carla Regina Santos Paes** é integrante do Grupo de Pesquisa GEPIDI (Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Diversidade e Inclusão). Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura da UNAMA (PA). Especialização em Psicopedagogia pela UNAMA (PA). Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela UFPA. Contato: paes.c@globo.com.

As contribuições do pensamento de Paulo Freire para a educação ambiental na atualidade

SILVA, Clara Elaine Sousa da *

RESUMO

Este artigo tem por objetivo propor uma reflexão crítica e discorrer sobre as contribuições do pensamento de Paulo Freire para a Educação Ambiental na atualidade. Tendo por pressuposto que a Educação ambiental é tema urgente ante as demandas das novas gerações e aos diferentes problemas estruturais, sociais e ambientais que tem afligido a humanidade. Para a realização deste trabalho foi levado em consideração como referencial teórico, o conteúdo do curso "Paulo Freire em tempos de fake news: atualidades, metodologia e prática", a pesquisa bibliográfica e o diálogo com diferentes autores, cujos estudos e obras abordam a metodologia freireana na perspectiva de uma educação libertadora. Não há dúvidas quanto ao legado e as contribuições de Freire para a educação, perceptíveis nas pesquisas realizadas, sendo o autor reconhecido como um dos mais citados em estudos sobre educação ambiental.

Palavras chave: Educação Ambiental. Fake News. Paulo Freire.

ABSTRACT

This article aims to propose a critical reflection and discuss the contributions of Paulo Freire's thought to Environmental Education today. Assuming that environmental education is an urgent theme in view of the demands of the new generations and the different structural, social and environmental problems that have afflicted humanity. For the accomplishment of this work was taken as theoretical reference, the content of the course "Paulo Freire in times of fake news: current affairs, methodology and practice", the bibliographical research and the dialogue with different authors, whose studies and works address the methodology. Freire in the perspective of a liberating education. There is no doubt about Freire's legacy and contributions to education, noticeable in the researches, being the author recognized as one of the most cited in studies on environmental education.

Keywords: Environmental Education. Fake News. Paulo Freire.

1. INTRODUÇÃO

Discorrer sobre as contribuições de Paulo Freire para a educação significa se apropriar e compreender seus pensamentos e sua ideologia pedagógica. Isso nos tira de uma posição de mero expectador e nos propõe uma postura de questionamento sobre o processo educativo. Assim, pensar na perspectiva de Freire requer contextualizá-lo, reinventá-lo e, sobretudo refletir criticamente a práxis educativa.

Para contextualizá-lo com a realidade da educação ambiental atual, foi preciso recorrer às pesquisas sobre a temática e revisitar algumas de suas obras. Desse modo, as pesquisas realizadas contribuíram para confirmar e reconhecer Freire como uma referência para a Educação Ambiental (EA). De acordo com Lorenzetti (2008), Paulo Freire é o autor mais referenciado quando se trata do pensamento ambiental crítico transformador. Layrargues (2018) concorda quando afirma que Freire é uma das principais referências para a educação ambiental no Brasil.

As contribuições pedagógicas de Freire no campo sócio-ambiental são inegáveis. Sua proposta é de uma metodologia que prioriza a inserção dos educandos no processo de aprendizagem, que leva em consideração o contexto social e a relação entre sociedade, cultura e natureza. Nesse sentido, pensar em Educação Ambiental na perspectiva freireana nos leva a percebê-la de forma crítica, por meio da problematização da realidade e da reflexão sobre as questões relacionais deste processo social.

Para Freire, a educação deve ser percebida como um processo em construção, que acontece pelo diálogo, no qual todos se educam mutuamente, que produz uma prática da libertação das pessoas, que se tornam capazes de ler o mundo, lerem a si mesma e se tornam capazes de refletir sobre a própria realidade para transformá-la.

Nesse sentido, educação ambiental crítica objetiva promover o engajamento dos educandos no processo de aprendizagem para que sejam capazes de transformar a realidade, a partir do compromisso com a vida, com a construção de uma sociedade justa socialmente e ambientalmente.

Este artigo tem suas discussões delimitadas pelo estudo exploratório de uma pesquisa qualitativa. Para Gil (2008), as pesquisas exploratórias buscam obter uma visão geral de determinado fato, de modo aproximado. Desta forma, para fundamentar as reflexões propostas, foi utilizado como procedimento metodológico revisão bibliográfica sobre educação ambiental embasados na teoria de educação de Paulo Freire e as discussões fomentadas no curso: Paulo Freire em tempo de fake News: atualidades, metodologia e práticas.

Portanto este artigo está estruturado da seguinte forma: o primeiro tópico a ser abordado, trata da contextualização do pensamento de Paulo Freire na atualidade, levando em consideração o momento atual das chamadas "fake news", tendo em vista que a informação é difundida

através das tecnologias digitais numa velocidade surpreendente e alcançando um público cada vez mais distinto, esse alcance poderia contribuir para a aprendizagem e para o conhecimento, mas muitas vezes, em função das "fake news" se torna desconhecimento e desinformação.

Posteriormente, será dado enfoque à Educação Ambiental na perspectiva de Paulo Freire, percebendo a metodologia e o pensamento freireano como atuais e balizadores para o desenvolvimento de uma educação ambiental crítica.

2. PAULO FREIRE E AS FAKE NEWS

A Professora Doutora Jaciara de Sá Carvalho na vídeoaula "Introdução ao fenômeno fake news e às contribuições de Paulo Freire para combatê-lo" descreve as "fake news" como "conteúdos intencionalmente e verificadamente produzidos com a intenção de enganar", essa expressão em inglês que ficou conhecida no Brasil a partir de 2018, ainda, segundo a professora Jaciara (2019),

> Naquele ano Paulo Freire que é patrono da educação brasileira e um dos nossos principais teóricos, reconhecido mundialmente, foi alvo desse terrível fenômeno. Mas, talvez Paulo Freire não tenha sido tão atual quanto hoje e este curso vai mostrar o porquê, fundamentando em dados, em fatos e, sobretudo, naquilo que ele escreveu, que ele deixou para nós, para a educação brasileira.

Apesar de ser reconhecido mundialmente e ser patrono da educação brasileira, a partir de 2018 por meio das "fake news" o método, o legado de Paulo Freire e suas contribuições para a educação têm sido alvo de falsas notícias e apresentados, muitas vezes, como sendo um método ultrapassado. Nesse cenário, Paulo Freire tem sido alvo de campanhas que buscam macular sua imagem, seu legado e distorcer sua pedagogia. Na tentativa de invalidar suas contribuições, ao dissuadir educadores e educandos a rejeitarem os ensinamentos e metodologia freireana, além de influenciar as políticas públicas.

No entanto, como afirma a professora Jaciara, Freire continua tão atual, mesmo numa era da pós-verdade. Assim, a atualidade freireana pode ser fundamentada em dados e fatos, através de suas obras e de seu legado para a educação brasileira. A importância de Paulo Freire é validada por meio de pesquisas, estudos científicos e pela grande quantidade de obras publicadas pelo autor. Sua atualidade também é ratificada por Layrargues (2018) quando a partir de suas pesquisas afirma que Freire é um dos principais autores utilizados como referência para a educação ambiental no Brasil.

Não obstante, o próprio Paulo Freire em sua obra "Educação como Prática da Liberdade" (FREIRE, 2000), aborda a importância da formação humanizada, de maneira que as pessoas se posicionem frente à realidade, não se deixando manipular pela massificação de comportamentos, ou seja, para Freire a realidade precisa ser questionada, é preciso pesquisar, indagar e problematizar a realidade. O conhecimento não está em aceitar o que está sendo posto como verdade, mas em refletir, buscar os fatos e questionar. No livro "Pedagogia da Autonomia" (FREIRE, 2011), ele fala sobre o senso comum, "a curiosidade ingênua, de que resulta indiscutivelmente um certo saber, não importa que metodicamente desrigoroso, é a que caracteriza o senso comum", ou seja é preciso que haja o compromisso com a consciência crítica para deixar a ingenuidade de lado.

Nesse sentido, ao se tomar consciência do mundo, problematizar, buscar os fatos e a tomada de decisão diante do mundo, argumentos e posicionamentos da própria metodologia freireana, percebe-se que as "fake news", embora com a intenção de desinformar e deseducar, não pode interferir no processo de conhecimento daqueles que se orientam pela filosofia educacional crítica proposta por Paulo Freire.

3. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PERSPECTIVA DE PAULO FREIRE

> "Revisitar a obra de Paulo Freire, nessa perspectiva, com esse recorte. Pensar a atualidade do pensamento de Paulo Freire, do legado que ficou escrito por ele, nas publicações que fez. É um exercício bem instigante, que possibilita tecer novos olhares sobre determinados textos que foram publicados nem sempre nessa perspectiva, a atualidade, realmente impressiona!" Sheila Ceccon (2019)

A professora Mestra Sheila Seccon, na vídeoaula "A atualidade de Paulo Freire na perspectiva da educação ambiental" traz uma grande contribuição à temática, ao contextualizar as obras de Freire com a atualidade, demonstrando que seus escritos, embora datados em épocas distintas, e em alguns momentos com outras perspectivas, se mostram tão atuais e, sobretudo, nos permite tecer novos olhares e problematizar a realidade atual, percebendo a importância do legado de Paulo Freire para a educação ambiental.

Para discorrer sobre a importância do legado de Freire para a educação ambiental, no entanto, foi preciso recorrer às pesquisas sobre a temática e revisitar algumas de suas obras. Desse modo, as pesquisas realizadas contribuíram para confirmar e reconhecer Freire como uma referência para a Educação Ambiental (EA). De acordo com Lorenzetti (2018), Paulo Freire é o autor mais referenciado quando se trata do pensamento ambiental crítico transformador. Layrargues (2018) concorda quando afirma que Freire é uma das principais referências para a educação ambiental no Brasil.

> Uma coisa é certa: Paulo Freire está presente na Educação Ambiental. Não há duvidas quanto a sua presença nesse campo social. Pesquisas indicam, como os autores da presente obra atestam, que Paulo Freire é uma das referências mais citadas nas propostas curriculares escolares e nas publicações brasileiras sobre Educação Ambiental. (LAYRARGUES, 2018, p.10)

As contribuições pedagógicas de Freire, no campo sócio-ambiental, portanto são inegáveis. Sua proposta é de uma metodologia que prioriza a inserção dos educandos no processo de aprendizagem, que leva em consideração o contexto social e a relação entre sociedade, cultura e natureza. Nesse sentido, pensar em Educação Ambiental na perspectiva freireana nos leva a percebê-la de forma crítica, por meio da problematização da realidade, da leitura de si mesmo como ser inacabado e, consequentemente da leitura de mundo e da reflexão sobre as questões relacionais deste processo social. Para Freire (2011), a leitura de mundo requer o reconhecimento de "ser" condicionado,

> Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele. Esta é a diferença profunda entre o ser condicionado e o ser determinado. A diferença entre o inacabado que não se

> sabe como tal e o inacabado que histórica e socialmente alcançou a possibilidade de saber-se inacabado. (FREIRE, p.53-53, 2011)

Por conseguinte, segundo a proposta freireana, a mudança da realidade só é possível a partir do reconhecimento como ser inacabado, isto é, só se pode mudar aquilo que se conhece. Assim, a tomada de consciência, base de toda formação humana segundo Freire, pode permitir a apropriação do saber, ao levar em consideração a relação com o mundo. Carvalho (2004) corrobora com o pensamento de Freire ao afirmar que a formação do indivíduo, sobretudo a educação ambiental, deve ser balizada pelo seu contexto sociocultural,

> A formação do indivíduo só faz sentido se pensada em relação com o mundo em que ele vive e pelo qual é responsável. Na EA esta tomada de posição de responsabilidade pelo mundo em que vivemos, inclui aí a responsabilidade com os outros e com o ambiente (CARVALHO, 2004, p.156).

Assim, ao propor a tomada de posição de responsabilidade sobre o mundo, a Educação Ambiental presente na pedagogia freireana, pressupõe uma formação de pessoas que não considera a realidade como algo que está dado, que é imutável, mas que percebe a realidade como algo em construção, de cuja construção cada qual faz parte. Nesse sentido, para Freire é de grande importância problematizar a realidade, buscando compreendê-la e posicionar-se em relação a ela.

Ainda, para o autor, a educação deve ser percebida como processo político, ou seja, é preciso questionar e arguir sobre o que está sendo posto, percebendo quais os objetivos propostos por trás das ideologias conservadoras. Em sua obra "Pedagogia do Oprimido" (FREIRE, 2011), ele deixa claro que quanto mais problematizar a realidade, mais o educando reflete sobre sua realidade e ao refletir e questionar se liberta.

Desse modo, a contribuição da educação ambiental, articulada à formação de sujeitos críticos e transformadores, implica a consideração da não neutralidade dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem. A não neutralidade pressupõe participação ativa, reconhecer-se participante do processo e assumir uma identidade cultural.

Essa postura de não neutralidade é defendida por Paulo Freire, quando afirma que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a própria produção ou a sua construção" (FREIRE, p.47.2011), o autor, então, propõe uma filosofia de educação que valoriza a inserção dos educandos no processo de aprendizagem, pois para ele, não "há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro" (Ibid, p.25), logo, essa participação ativa, crítica e reflexiva contribui para a tomada de consciência e, a partir da leitura de mundo passa a intervir sobre a realidade com vista a transformá-la.

Ao propor uma educação libertadora, Freire faz críticas à prática pedagógica fundamentada na mera transmissão de conteúdos, a qual chama de educação bancária. No livro "Educação cidadã", Ângela Antunes e Paulo Roberto Padilha (2010) ao tratar do legado de Paulo Freire reforçam a crítica à prática pedagógica baseada na educação bancária e afirmam que conhecer é apreender o mundo em sua totalidade.

> Transmitir ou receber informações não caracterizam o ato de conhecer. Conhecer é apreender o mundo em sua totalidade e essa não é uma tarefa solitária. Ninguém conhece sozinho. O processo educativo deve desafiar o educando a penetrar em níveis cada vez mais profundos e abrangentes do saber. A educação, numa perspectiva libertadora, exige a dialogicidade, portanto, a Leitura do Mundo coletiva. (ANTUNES E PADILHA, 2010, p.54)

Nesse sentido, a educação como prática da liberdade converge para uma educação da conscientização política e social que supere a visão hegemônica, autoritária. Para Freire, conhecer não é acumular saberes, mas apreender o aprendido e reinventar o já sabido, utilizando o conhecimento adquirido na transformação do mundo.

Ao reinventar o já sabido e de apreender o aprendido, o ser humano se propõe transformar o mundo, a partir de uma postura crítica e reflexiva, essa ação consciente, proposta por Freire, é a base para a educação ambiental, da conscientização das próprias atitudes, do cuidado com o outro e consigo mesmo, da transformação da realidade para a preservação da vida e da sustentabilidade social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na perspectiva freireana, a educação ambiental crítica deve priorizar a práxis educativa de forma contextualizada e problematizadora. Considerando por meio do diálogo as articulações entre as dimensões global e local, ser humano-mundo e a relação entre educador e educando.

A educação ambiental, por conseguinte, não deve ter por pressuposto uma educação bancária, baseada na reprodução de conteúdos específicos relacionados aos problemas ambientais, como bem explícito na metodologia freireana. Porém, os conteúdos devem ter por princípios o levantamento da realidade ambiental vivenciada cotidianamente pelos educandos, através dos temas geradores e da problematização. Desse modo, o ensino da EA deve possibilitar a reflexão, a discussão sobre os problemas sociais e das questões da realidade constatada no cotidiano.

Portanto, por meio das discussões fomentadas, pode-se perceber a importância das contribuições do pensamento de Paulo Freire para educação ambiental. Suas obras e seus escritos, a despeito das "fake news", trazem temas tão atuais e tão contextualizados com a realidade de hoje, que chegam a impressionar. De modo que suas obras são utilizadas como referenciais para as pesquisas voltadas para a educação, sobretudo, para a educação ambiental.

Nesse sentido, o legado de Freire pode ser compreendido como uma filosofia da educação que busca reorientar as premissas do pensar e do agir humano, na perspectiva de transformação da realidade e da leitura de mundo, que visa uma educação crítica, libertadora e questionadora com vista à construção de um mundo mais justo, solidário, socialmente e ambientalmente sustentável. ■

REFERÊNCIAS

ANTUNES, A; PADILHA, P R. **Educação cidadã, educação integral**: fundamentos e práticas. São Paulo: Instituo Paulo Freire, 2010.

CARVALHO, I C M. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P.**Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**: 30. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2007.

GIL, A C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **A atualidade de Paulo Freire na perspectiva da educação ambiental**. Docente: Sheila Ceccon. *Curso Paulo Freire em tempos de fake News: atualidade, metodologias e práticas.* Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 13/16 (0:36 -1:10 minutos).

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Introdução ao fenômeno fake news e às contribuições de Paulo Freire para combatê-lo**. Docente: Jaciara de Sá Carvalho. *Curso Paulo Freire em tempos de fake News: atualidade, metodologias e práticas.* Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoauka 14/16 (1:20 -1:28 minutos).

LAYRARGUES, P P.A dimensão Freireana na Educação Ambiental. In: LOUREIRO, C F;TORRES, J R (orgs.). **Educação Ambiental** - dialogando com Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2014.

LOURENZETTI, l. **A pesquisa em educação ambiental no Brasil.** Um estudo a partir das dissertações e tese. 2008.

---

* **Clara Elaine Sousa da Silva** é professora de Educação Infantil e especialista em Educação Tecnológica pelo CEFET/RJ; Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (Colégio Pedro II). Contato: claraelaine@oi.com.br.

Em busca da palavração nas práticas avaliativas: diálogos com a avaliação formativa

CAMARGO, Clarice Carolina Ortiz de *

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar a importância da avaliação formativa para a Educação, por meio de identificar as aproximações das concepções teórico-práticas da avaliação formativa com as teorias e legado de Paulo Freire. Nesse sentido, o artigo visa apontar elementos que contribuem para a compreensão do modo pelo qual essa perspectiva pode contribuir com as melhorias do ensino e da aprendizagem no contexto educacional.

Palavras-chave: Avaliação Formativa. Práticas avaliativas. Educação.

ABSTRACT

This article aims to present the importance of formative assessment for Education, by identifying the approximations of the theoretical-practical conceptions of formative assessment with Paulo Freire's theories and legacy. In this sense, the article aims to point out elements that contribute to the understanding of how this perspective can contribute to the improvement of teaching and learning in the educational context.

Keyword: Formative Assessment. Evaluative practices. Education.

Motivada por dois assuntos polêmicos e ao mesmo tempo transbordantes de possibilidades – Paulo Freire e avaliação –, ancorada pela defesa de uma Educação emancipatória, transformadora, democrática e na perspectiva da possibilidade de que o direito de aprender não pode ser negligenciado, este artigo tem por objetivo apresentar o tema central da dissertação de mestrado *Métodos de avaliação formativa: desatando nós e alinhavando possibilidades* (CAMARGO, 2014) atualizada a partir dos diálogos e reflexões realizadas no Curso *Paulo Freire em tempos de fake News*.

A avaliação formativa é uma função da avaliação educacional que tem como princípios a valorização da participação, da autonomia, da autoria, da construção e da colaboração de todos os envolvidos nos processos educativos e que tem como prioridade o fortalecimento de relações mais dialógicas, problematizadoras e emancipatórias entre os sujeitos e os objetos de conhecimentos.

Nesse sentido, a avaliação formativa apresenta uma outra concepção, pautada nas possibilidades de uma Educação mais justa, solidária, criativa, participativa e inclusiva, preocupada em compreender o que e como os/as estudantes aprendem e o quê, o porquê, como e para quem o professor ensina.

Tal perspectiva de avaliação surge como uma possibilidade de romper ou superar com modelos de avaliação tradicionais, que apresentam a função de medir, classificar, comparar, aprovar e/ou reprovar. Esse tipo de avaliação mencionada tem como concepção práticas mais autoritárias de ensino, com forte crença em modelos educacionais propedêuticos e bancários, que legitimam, por meio de sistemas classificatórios e meritocráticos de ensino e de avaliação, a exclusão.

Já alertada por Freire (1996) como princípios de uma Educação bancária, a valorização da quantificação de conteúdos e informações descontextualizados; a atribuição de notas que classificam, punem, excluem e selecionam seus/suas estudantes, apresentam, mesmo que de forma não intencional, uma concepção classificatória que desvelam o filtro social e fortalecem uma Educação voltada para a submissão, competição, coerção e controle social, pois legitimam as desigualdades sociais, políticas e educacionais.

Para Sonia Couto (2019) a educação bancária não problematiza a realidade, e a problematização visa desvelar aquilo que muitas vezes está oculto, buscando superar uma primeira visão ingênua por uma visão crítica e consequentemente, transformar o contexto vivido.

Com isso, apoiamo-nos na perspectiva da avaliação formativa, principalmente pelo seu caráter político de romper com a lógica excludente da avaliação, que geralmente expulsa da escola os alunos que vivem em situação de risco social e os que, por razões diversas, são privados do direito de aprender, perpetuando assim o fracasso escolar (que por sua vez podem ser

gerados pelos processos autoritários de ensinar, que por consequência, geram entre outras coisas, a privação do direito do/a estudante de aprender, e assim sucessivamente).

Desse modo, na relação denúncia-anúncio, nosso objetivo é anunciar "uma educação transformadora, humanizada, que possibilita a transformação pessoal e coletiva" (COUTO, 2019). De acordo com a docente, vários princípios permanecem atuais das teorias freirianas, como: a busca pela superação da desumanização, que contrapoe-se à educação Bancaria; a politização do ato educativo, identificando que nenhuma ação humana é neutra; a dialogicidade entre as pessoas, com o conhecimento, com o contexto que vivemos, com a comunidade; a indissociabilidade entre a leitura, a escrita e a oralidade e; o reconhecimento que a fala (ou os saberes) do estudante são o ponto de partida para o processo de desenvolvimento do conhecimento.

Mas entre o que há de atual das teorias freirianas e o caminho a percorrer (ou continuar percorrendo), cabe a nós, pesquisadores/as, estudantes, docentes, cidadãos nos questionarmos:

> Como está a nossa luta e nossa percepção da classe social que mais tem sido violentada e violada em seus direitos? Como tem sido a nossa disputa em prol desse projeto que se propõe a ser emancipador? Como temos atuado nessa relação interdisciplinar e nessa construção coletiva? Como estamos contribuindo com processos coletivos que promovem nas pessoas uma nova cultura política, participativas e cidadã? Como está a nossa contribuição para que a sociedade seja mais humanizada, mais educada socialmente na perspectiva de direitos humanos? (PINI, 2019)

Esses questionamentos nos remetem, tratando-se especificamente deste artigo, às buscas por uma educação mais humanizada, que tem como recurso a avaliação formativa, visto que avaliação, ensino e aprendizagem estão intrinsecamente ligadas.

Desse modo, no chão de uma escola pública federal em Uberlândia, MG, *locus* da pesquisa acerca da identificação de práticas de avaliação formativa (CAMARGO, 2014), pudemos observar no período de 2012 a 2014, práticas avaliativas de oito docentes participantes da pesquisa (da educação infantil, alfabetização, fundamental II) que se aproximavam de práticas de avaliação formativa.

Essas práticas apresentaram uma relação ensino-aprendizagem pautadas na democracia, na solidariedade, na parceria, na autoria e na multiplicidade de saberes.

Identificamos enquanto característica semelhantes, práticas pedagógicas baseadas na pergunta e não na resposta pronta. "As respostas pré-determinadas cedem lugar às respostas em constante construção, desconstrução, reconstrução" (ESTEBÁN, 2002, p. 22), o que reflete uma mudança de postura frente ao mundo, à medida que trocam o ponto final das respostas pré-determinadas pelo ponto de interrogação das perguntas, com uma postura questionadora e investigativa frente aos processos de ensino e aprendizagem.

Tais docentes demonstraram se ver como parte e não como centro do processo. São indicadores disso, o fato de investigarem as produções de seus alunos, recolherem materiais, buscarem indícios e sinais do aprendizado e do não-aprendizado.

Percebemos também que esses/as docentes buscaram compreender, analisar e interpretar os resultados de suas ações à luz das teorias e, na maioria das vezes, conseguiram identificar as lacunas e os desafios futuros.

Soma-se a isso o fato de observarmos uma relação dialógica com seus estudantes, registrarem seus pensamentos, tecerem junto, construírem conhecimentos e quebrarem os muros de distanciamento entre educador e educando, o que foi demonstrado nos registros e materiais analisados como portfólios, cadernos, registros fotográficos, vídeos, entrevistas, dentre outros.

Além disso, identificamos que os docentes se espantam, admiram-se e se surpreendem com situações, perguntas e respostas sobre as quais ainda não haviam pensado, e por fim, arriscam-se em novas possibilidades que podem ser exploradas a partir de diferentes análises. Distinguem-se pela característica de buscarem novos caminhos e novas formas de olhar/trilhar caminhos já percorridos.

> 'Ad-mirar' e 'ad-miração' não têm aqui sua significação usual. Ad-mirar é objetivar um 'não-eu'. É uma operação que, caracterizando os seres humanos como tais, os distingue do outro animal. Está diretamente ligada à sua prática consciente e ao caráter; criador de sua linguagem. Ad-mirar implica pôr-se em face do 'não-eu', curiosamente, para compreendê-lo. Por isto, não há ato de conhecimento sem admiração do objeto a ser conhecido. Mas se o ato de conhecer é um processo - não há conhecimento acabado - ao buscar conhecer, ad-miramos não apenas a objeto, mas também a nossa admiração anterior do mesmo objeto. Quando admiramos nossa anterior ad-miração (sempre uma ad-miração de) estamos simultaneamente admirando o ato de ad-mirar e o objeto ad-mirado, de tal modo que podemos superar erros ou equívocos possivelmente cometidos na ad-miração passada. Essa re-admiração nos leva à percepção da percepção anterior (FREIRE, 2001, p. 63).

Portanto, acreditamos que a tanto a avaliação formativa quanto os diálogos com as teorias freirianas são atuais e representam a possibilidade de paradas, de avanços e de retomadas de práticas educacionais mais humanizadoras, bem como a aproximação das lutas e dos sonhos possíveis. Ou seja, da caminhada.
Vislumbramos ainda:

- práticas inter(multi)disciplinar, dialógica, crítica, investigativa e problematizadora,
- respeito ao ritmo de aprendizagem dos estudantes,
- o desenvolvimento de propostas diferenciadas, diversificadas e contextualizadas,
- a prática de uma avaliação efetivamente processual, formativa e resultante de ações coletivas,
- a aproximação e por vezes a superação da garantia ao acesso, a permanência, a conclusão e o sucesso escolar dos estudantes de modo que todos consigam aprender, entre eles, os estudantes das classes populares.

Afinal, "nosso discurso diferente – nossa palavração – como discurso verdadeiro, se fará e refará; jamais é ou terá sido, porque sempre estará sendo. Nosso discurso diferente, – nossa palavração – tem de ser um discurso permanente". (FREIRE, 2001, p.7)

Que este artigo tenha apresentado os indícios da nossa palavração, ou seja, o nosso discurso e a nossa ação em prol de melhorias na Educação. Que as nossas escolas não sejam ilhas, mas que sejam partes integrantes dos nossos sonhos e lutas, contribuindo para a compreensão da realidade e do diálogo com seu entorno.

Que as práticas de avaliação sejam recursos para atar e desatar nós, mas, do mesmo modo, que se constituam como espaços fecundos para o fortalecimento dos laços entre alunos, professores e conhecimento.

Que propostas alternativas de avaliação sejam socializadas e compartilhadas, que as possibilidades superem os limites, ou que os limites transformem-se em possibilidades. ■

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Clarice Carolina Ortiz de. **Métodos de avaliação formativa:** desatando nós e alinhavando possibilidades. 2014. 354 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Uberlândia, 2014.

CAMARGO, C. C. O.; MENDES, O. M. A avaliação formativa como uma política includente para a educação escolar. **Revista Educação e Políticas em Debate,** Uberlândia, v. 2, n. 2, p. 372-390, 2013. Disponível em: Acesso em 14 de mar. 2019.

ESTEBÁN, Maria Teresa. Avaliação no contexto escolar. ESTEBÁN, Maria Teresa [et al]. **Avaliação:** uma prática em busca de novos sentidos. 4 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FREIRE, Paulo**. Pedagogia do Oprimido.** 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 9ª ed. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2001.

_____. Pedagogia dos sonhos possíveis. Ana Maria Araújo Freire organizadora. - São Paulo: Editora UNESP, 2001.

Na videoaula 8: Contribuição de Paulo Freire à Educação em Direitos Humanos, a ministrante Francisca Pini questiona:

INSTITUTO PAULO FREIRE. Contribuição de Paulo Freire à Educação em Direitos Humanos. Docente: Francisca Pini. *Curso Paulo Freire em tempos de faKe News: atualidade, metodologias e práticas.* Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 1/16 (x minutos).

INSTITUTO PAULO FREIRE. A atualidade da metodologia freiriana para Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Docente: Francisca Pini. *Curso Paulo Freire em tempos de faKe News: atualidade, metodologias e práticas.* Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019. Videoaula 1/16 (x minutos).

*Clarice Carolina Ortiz de Camargo é mulher em construção, mãe da Beatriz e da Anna Clara, professora- pesquisadora, atua como alfabetizadora do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Uberlândia, ESEBA/CAp-UFU. É Pedagoga, Arte-educadora e Mestre em Educação. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Avaliação Educacional (GEPAE/UFU). Contato: claricecarolinacamargo@gmail.com

O diálogo na construção do pensamento freiriano

NUNES, Cleiton Santos *

RESUMO

Este artigo apresenta uma discussão sobre a dimensão do diálogo no pensamento de Paulo Freire, apresentando análises e comparações do conceito de diálogo com outros autores, tendo em vista a construção de um paralelo entre estes autores e o pensamento freiriano sobre os conceitos de relações dialógicas, pensamento critico/reflexivo e diálogo.

Palavras-chave: Diálogo. Paulo Freire. Critico / reflexivo.

ABSTRACT

This article presents a discussion about the dimension of dialogue in Paulo Freire's thought, presenting analysis and comparison of the concept of dialogue with other authors, in order to build a parallel between these authors and Freirian thought about the concepts of dialogic relations, critical / reflective thinking and dialogue.

Keywords: Dialogue. Paulo Freire. Critical / reflective.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultante de reflexões tecidas a partir das aulas apresentadas pelo curso "Paulo Freire em tempos de fake news" por meio do qual pude estabelecer um diálogo crítico/reflexivo com diversos interlocutores dos mais variados locais, acerca da atualidade e importância do pensamento Freiriano. Busquei, aqui, compreender, a relevância do diálogo, no pensamento de Paulo Freire como forma de promover a transformação social, através de uma ação reflexiva sobre o mundo, promovendo o que Freire chamou de práxis.

Paulo Freire segundo o professor Afonso Escocuglia na aula "Bases e conexões do pensamento de Paulo Freire" do curso "Paulo Freire em tempos de fake news", afirma que em várias das obras Paulo Freire são construídas a partir do diálogo estabelecido com outros autores, como por exemplo: *Sobre Educação* (Diálogos) (1984), *Pedagogia do Diálogo e do Conflito* (1995), *Medo e Ousadia* (1986) entre outros. Dessa forma, o diálogo é um dos elementos centrais para a produção do pensamento freiriano, pois é através dele que o autor, dialoga com diversos pensadores, sobre os mais variados temas, influenciando até os dias atuais na construção de uma práxis educativa critica e reflexiva.

Neste texto, trago uma discussão sobre algumas das dimensões que constituem o pensamento freiriano sobre o diálogo como categoria primordial para a construção do conhecimento entre os indivíduos, tomando como base as reflexões de pensadores como: Paulo Freire, Mikhail Bakhtin, Luiza Cortezão, Afonso Escocuglia entre outros.

Para construir o diálogo neste texto, apresentaremos algumas discussões teóricas sobre o tema "Diálogo", inter-relacionados-os com alguns dos principais aspectos das obras de Bakhtin (1997) e Freire (1981, 1982, 1996, 2000, 2016). Buscando compreender, o conceito de diálogo e dialogicidade na obra de Paulo Freire, como o intuito de entender como esta categoria pode ser utilizada para a transformação do espaço educacional, bem como as relações sociais em espaços comunicativos mais justos.

O DIÁLOGO NA CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO FREIRIANO

A comunicação entre os seres humanos é o fenômeno que permite a interação entre os indivíduos na sociedade, sendo este o instrumento, por meio do qual nos efetivamos enquanto seres sociais. Segundo Freire (2016), não é no silêncio que o homem se constitui, mas na palavra, no trabalho e na ação-reflexão.

Para Freire (2016), o diálogo é construído pelos indivíduos através da ação e da reflexão que estes exercem no meio, nesse sentido para o autor o processo de ação reflexão é indispensável para a produção legitima de conhecimento. Segundo Freire, não existe diálogo, se não através

da práxis, ou seja, do processo de ação/reflexão. Tanto a ação, quanto a reflexão não podem ser compreendidas separadamente, pois é a partir da junção destas duas dimensões da práxis que o diálogo pode ser estabelecido, nesse sentido o diálogo para Freire pode ser definido como um meio pelo qual indivíduos adquirem significado e significam o mundo a sua volta.

> "(...) o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de idéias a serem consumidas pelos permutantes. (...) É um ato de criação. Daí que não possa ser manhoso instrumento de que lance mão um sujeito para a conquista do outro. A conquista implícita no diálogo é a do mundo pelos sujeitos dialógicos, não a de um pelo outro" (Freire, 2016, p. 135).

Assim, podemos compreender o diálogo como um meio para libertação dos indivíduos das relações de exploração e opressão que os envolvem, o diálogo desta maneira para Freire não deve ser utilizado para a dominação do outro.

Segundo a professora Luiza Cortesão (2000), a construção da realidade é a conseqüência de uma práxis, isto é, da ação-reflexão que os indivíduos exercem no mundo e sobre o mundo. Dessa forma, a ação que os sujeitos exercem uns sobre os outros e ambos sobre o meio que os cerca supõe um trabalho de construção cultural. A percepção dos indivíduos como produtores de cultura apresenta a possibilidade que temos de construirmos a partir das nossas ações, um mundo menos discriminatório e injusto.

Paulo Freire é um dos maiores educadores contemporâneos e o seu pensamento tem influenciado diversas teorias educacionais ao redor do mundo. Nesse sentido, os diálogos tecidos por meio do pensamento Freiriano (1981, 1982, 1996, 2000, 2016) apresentam possibilidades que vão além da teoria educacional, pois este inter-relacionar-se nas mais diversas áreas, viabilizando a construção de um conhecimento dialógico e reflexivo acerca dos processos políticos sociais.

Freire (2016) constrói uma concepção dialógica de comunicação em que os indivíduos se constituem em conjunto, mediatizados pelo mundo. Para este autor, o diálogo deve servir como instrumento para a libertação dos indivíduos e construção de um mundo mais justo. É através dele que podemos problematizar a realidade na qual estamos inseridos, evidenciando as nossas insatisfações e anunciando os nossos anseios.

É a partir das relações sociais, das situações limites, dos inéditos viáveis, das interações verbais que as consciências são formadas, e a linguagem exerce um papel fundamental, pois é o mediador entre os indivíduos e o meio que os cerca, proporcionando a construção de valores culturais por meio destas relações conflituosas. Assim, é pelo inacabamento dos indivíduos, e pela diversidade de interações, que o mundo vai tomando forma e adquirindo significado, e a educação é um dos móveis para que isso ocorra, através do qual os indivíduos podem ler o mundo e dizer a sua palavra, construindo a possibilidade de se libertar de regimes opressores. Segundo o professor Geraldi (s.d.) tanto para Paulo Freire quanto para Bakhtin a construção dialógica da realidade, por meio da linguagem escrita, é uma categoria crucial para a formação de indivíduos críticos e reflexivos, tornado os capazes de significar e construir o mundo a sua volta.

Neste processo dialógico de construção do conhecimento, trouxemos para este diálogo alguns conceitos, que se aproximam do pensamento freiriano acerca do diálogo, entre eles o pensador russo Mikhail Bakhtin (1997). Para ele a vida humana é, por sua própria natureza, dialógica, assim a construção da consciência do ser só se constitui na relação com outros seres, sendo este um produto da interação verbal e social entre os indivíduos, motivando ações intersubjetivas entre os discursos interiores e exteriores que compõem o cotidiano existencial. Nos estudos realizados por Bakhtin sobre os gêneros discursivos, a comunicação verbal se dá através de enunciados, sendo esta a unidade que estabelece a ligação entre a língua, a vida e a sociedade, constituindo-se a partir desta relação uma unidade linguística carregada de historicidade. (RIBEIRO, 2006; GERALDI, s.d.).

Tanto para Freire, quanto para Bakhtin a dimensão do diálogo nos seres humanos é um elemento fundamental para a construção da realidade. Freire (2016) e Bakhtin (1997) compreendem os indivíduos como seres de relação, que em conjunto produzem fenômenos históricos e seus significados; seres que se produzem a si mesmos na interação com os outros e que por este fato são capazes de *tomadas de consciência,* através da qual podem mudar o lugar que ocupam na sociedade, problematizando a sua realidade em busca de melhores condições de existência no mundo.

Nesse sentido, para Freire (1981), os sujeitos podem direcionar a sua ação no mundo, criando cultura e estabelecendo sentidos aos movimentos históricos, sendo por este motivo seres da *práxis,* exercitando ao mesmo tempo a ação consciente e refletida sobre a realidade que o cerca, ultrapassando e (re)significando *situações-limite* apresentadas como realidades imutáveis e intransponíveis. Percebemos, no pensamento de Paulo Freire, conforme ressaltado por Geraldi (s.d), que por meio da possibilidade ontológica de *Ser Mais* é que o indivíduo pode desenvolver uma visão crítica da realidade, reconhecendo soluções antes despercebidas para uma realidade conflituosa, estabelecendo e construindo o *inédito viável* para além das *situações-limite* que antes o oprimiam e o excluíam.

A partir do diálogo com o pensamento freiriano, é que podemos afirmar que a vida se estabelece como um constante diálogo, em que o sujeito se insere produzindo neste cenário a sua própria existência e a dos demais envolvidos neste processo intersubjetivo de estar no mundo, sem que um se sobreponha ao outro. É claro que este processo não acontece de forma harmônica entre os indivíduos, estabelecendo entre os sujeitos relações conflituosas que necessitam de novos olhares sobre a mesma realidade com o intuito de transpor determinados lugares metafísicos em que os indivíduos se colocam ou são postos, gerando a ideia de uma realidade intransponível; situação esta que Freire (2016) chamou situação-limite e que é perfeitamente superável pelo sujeito, pois os novos conhecimentos adicionados à consciência do indivíduo não se estabelecem pacificamente com os outros conhecimentos já adquiridos, gerando no nível consciencial diversos conflitos, que, se superados, podem gerar novos conhecimentos, libertando o sujeito da situação-limite em que se encontra, superando- a partir destes novos conhecimentos, produzindo desta forma, soluções antes desconhecidas, ou melhor, inéditas, perfeitamente viáveis e possíveis de serem construídas.

CONCLUSÃO

É através do diálogo, como exercício intersubjetivo de uso da língua, que os sujeitos podem exercer um tipo de comunicação dinâmica e capaz de despertar um tipo de consciência

crítica, através da qual os indivíduos podem se reconhecer não apenas como usuários da língua, mas como co-criadores desta língua e conseqüentemente de cultura, concedendo assim concretude a sua existência.

Durante este percurso que fizemos ao longo deste texto, para a compreensão do diálogo no pensamento de Paulo Freire e como este conceito pode se inter-relacionar com o pensamento de outros autores como do russo Michael Bakhtin, sendo aproximados em torno de alguns conflitos ocorridos na manifestação da comunicação entre os indivíduos, compreendemos que o diálogo estabelece diferentes possibilidades de interação entre os indivíduos, promovendo a partir dele a construção de um conhecimento crítico/reflexivo na práxis cotidiana da sociedade.

O diálogo verdadeiramente solidário apresentado por Freire ainda nos parece distante, no entanto, é necessário acreditar e construir relações entre os indivíduos mais simétricas, como um modo de formar sujeitos que sejam produtores de humanidades, capazes de promover a transformação da realidade vigente, anunciando uma sociedade mais justa e equânime. ■

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes,1997.

CORTESÃO, Luiza. **Ser professor: um ofício em risco de extinção?** São Paulo: Cortez Editora e Instituto Paulo Freire, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. EDIÇÃO 60ª. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

_____. **Pedagogia da Esperança**. EDIÇÃO 7ª. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. EDIÇÃO 25ª. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____. **Educação como prática da liberdade**. EDIÇÃO 13ª. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1982.

_____. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1981.

GERALDI, João Wanderley. **Paulo Freire e Mikhail** Bakhtin – o encontro que não houve. Diálogos através de Paulo Freire. São Paulo: Instituto Paulo Freire de Portugal e Centro de Recursos Paulo Freire da FPCE. S.D. Disponível em: <http://www.ipfp.pt/publicacoes.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2015.

RIBEIRO, Luiz Filipe. O conceito de linguagem em Bakhtin. **Revista Brasil**. Rio de Janeiro, 2006 Disponível em: <http://revistabrasil.org/revista/artigos/crise.htm>. Acesso em: 10 jun. 2015.

* **Cleiton Santos Nunes** é pedagogo e mestre em educação formado pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, membro do grupo de estudos e pesquisa Colabor(Ação). Contato: cleitonsantosnunes@gmail.com.

Aplicabilidade do círculo de cultura em contextos de pós-verdade

SOUZA, Cleonilton [1]

RESUMO

Este artigo analisa o nível de aplicabilidade do círculo de cultura em contextos de pós-verdade e produção de *fake news*, nas conformações socioculturais que dificultam o diálogo entre os homens nas mediações sociais na WEB. Para efetivação da análise, articula o pensamento de Paulo Freire sobre "círculos de segurança" com a ideia de "filtros de bolhas" dos estudos de Eli Pariser sobre sociabilidades na Internet.

Palavras-Chave: Círculo de cultura. Círculos de segurança. *Fake news.* Filtros de bolhas. Pós-Verdade.

ABSTRACT

This paper analyzes the level of applicability of the culture circle in post-truth and *fake news* production contexts. in the socio-cultural conformations that hinder the dialogue between men in the social mediations on the WEB. To carry out the analysis, it articulates Paulo Freire's thinking about "security circles" with the idea of "bubble filters" from Eli Pariser's studies on socialities on the Internet.

Keywords: Bubble filters. Culture circle. *Fake news*. Safety circles. Post Truth.

Nos anos 1990 quando Paulo Freire ainda era vivo, a conjuntura da Internet era constituída de cidadãos brasileiros à margem da cibercultura, que não conseguiam ter um computador de mesa em casa, muito menos acesso de qualidade à rede mundial de computadores.

Em 2019 ainda 26% dos brasileiros nunca acessaram a Internet (CETIC.BR, 2018, p. 297). Junte-se a isto a necessidade de proficiência para lidar com os fluxos de informações gerados por algoritmos sofisticados na transmissão em massa de notícias falsas e fraudulentas, que se inseriram nos debates políticos e sociais, ocasionando situações controversas quanto ao fomento de uma comunicação comprometida com a construção de um espaço WEB[1] democrático e cidadão.

Para a pesquisadora Jaciara de Sá Carvalho (IPF, 2019a) *fakes news* são "conteúdos intencionalmente e verificadamente produzidos com a intenção de enganar aqueles que leem, aqueles que assistem, aqueles que ouvem também".

A intencionalidade em propagar a mentira vai de encontro a possíveis atos de erros ou deslizes que poderiam ter sido cometidos pelos autores da mentira, conforme argumenta a autora. Na prática, a *fake news* é planejada e organizada com objetivos específicos e conscientes; por outro lado, essa mesma mentira se torna passível de verificabilidade.

Não bastando a avalanche de notícias falsas, há uma conjuntura de respostas emocionais a tal contexto, cujas atitudes são de crença em notícias que se distanciam do verídico, dos fatos e das evidências, que aqui denominamos de pós-verdade.

O ato de publicar mentiras não é um fato novo e tem-se popularizado com muita força na Internet.. Segundo Wilson Gomes,

> Mentir e inventar histórias é uma coisa que sempre fizemos bem, inclusive na política, mas talvez seja hora de admitir que nunca antes consumiram e distribuíram tantas mentiras sobre assuntos e fatos tão importantes como neste momento. GOMES (2019, p. 44).

Ou seja, a propagação de mentiras tem tomado proporções preocupantes, o que influencia de maneira deletéria as práticas sociais cotidianas do mundo hiperconectado.

As *fakes news* possuem especificidades próprias, pois trabalham com a disseminação rápida e em grande escala de informações. Visam à alteração da opinião das pessoas, usando o apelo emocional para mobilizar o cidadão digital para determinadas formas de atuação.

[1] Neste estudo considera-se WEB como o "nome pelo qual a rede mundial de computadores internet se tornou conhecida a partir de 1991, quando se popularizou devido à criação de uma interface gráfica que facilitou o acesso e estendeu seu alcance ao público em geral", conforme o dicionário Houaiss Eletrônico (2014).

Elas também agem na formação de filtros de bolhas, recursos estes que intentam formar grupos cada vez maiores com mentalidades semelhantes. Elas utilizam o recurso semiótico da indicialidade, pois quem inicia a propagação da mentira tem interesse de ter seguidores; logo o nível de diversidade de pensamento fica comprometido, o que gera discussões polarizadas sobre os problemas sociais existentes.

A construção desses algoritmos funciona por meio do levantamento de dados dos internautas para, a partir daí, elaborar procedimentos sofisticados de mediação tecnológica que vão da criação de uma conversação *on-line*, em que o interagente se passa por uma pessoa, à distribuição em massa de mensagem utilizando os dados pessoais do cidadão.

O que ocorre é que os algoritmos podem processar de forma automática as informações, sugerindo aos usuários ações reativas, mediante apelos emocionais. Por exemplo, um internauta acessa um site que vende produtos para crianças e, minutos depois, recebe mensagem publicitária para compra de um carrinho de bebê.

Para David Sumpter,

> Compreender os algoritmos nos permite entender os cenários futuros um pouco melhor. Se você consegue entender como os algoritmos funcionam hoje, então será mais fácil julgar quais cenários são realistas e quais não são. SUMPTER, 2019, p. 267

Assim a convivência no mundo atual demanda uma proficiência sociotécnica pluridisciplinar, que vai da compreensão de rudimentos das ciências da computação até o entendimento sobre os recursos retóricos utilizados como artefatos de manipulação informativa.

SOBRE O CÍRCULO DE CULTURA (CC)

A sociabilidade na WEB é regida por forças antagônicas como a potencialidade de o ambiente ser demarcado pela multiplicidade de vozes ou a possiblidade de esse espaço ser uma replicação dos tradicionais meios de comunicação em massa (televisão, rádio e cinema), que funcionam como suporte de comunicação unilateral.

O CC é uma resposta filosófico-metodológica de Freire às práticas de educação verticalizadas e unidirecionais, em que o educador é o centro do processo de ensino-aprendizagem, e os educandos são meros coadjuvantes.

Desta forma, os Círculos de Cultura podem ser potenciais instrumentos de comunicação mais horizontais no mundo WEB (e não WEB), mediando interações dialógicas, em que os homens constroem relações mais igualitárias.

O CC funciona mediante a reunião das pessoas, cujos discursos se baseiam em uma conversação dialógica, com os cidadãos se alternando em papéis de falantes e ouvintes atentos ao processo de interação social. Ele é uma ação cultural que não se restringe a uso exclusivo em educação, mas pode ser aplicado, de forma transversal, em contextos diversos de empresas comerciais e de terceiro setor, sindicatos, igrejas, em ambientes físicos ou digitais. Desta forma, a aplicação do CC independe de tempo, lugar ou suporte material.

O CC, na condição de espaço de conversações, pode se inserir como possibilidade de diálogo em bate-papos virtuais, fóruns WEB, videoconferências ou comunidades em mídias sociais digitais, assumindo, assim, a posição de um ato criador de cultura, movido pelo embate democrático e respeitoso onde cabem múltiplas manifestações verbais.

Este legado de pensar a cultura como espaço de transformação, torna-se incômodo nesta conjuntura sociopolítica brasileira de pregação do autoritarismo e do pensamento único. Nas palavras de Moacir Gadotti (IPF, 2019b) é preciso dar uma resposta à onda de *fake news* que estão sendo disseminadas na sociedade brasileira. E isto já sinaliza para necessidade política de rediscutirmos as contribuições político-epistemológicas de Freire, trazendo como pauta a questão da verdade e do compromisso de construção de um mundo melhor para a nossa geração e para as gerações vindouras. E refletir sobre os princípios do CC nos ajuda nesta empreitada epistemológica e política.

Na *Primeiras Palavras* da *Pedagogia do Oprimido*, (FREIRE, 2005, p. 23-29), Paulo Freire já discutia questões como a da insurgência do sectarismo nas instâncias da sociabilidade, em que posições de caráter conservador poderiam contribuir para a permanência de relações verticalizadas e unidirecionais nas mediações sociais existentes.

No texto ele já sinalizava para a formação dos chamados "círculos de segurança" (aspas registradas pelo próprio Paulo Freire), que serviriam de empecilho para que os homens saíssem de determinadas dimensões limitadoras do ato do pensar e do fazer, o que obviamente provocaria o aumento do pensamento único diante da vida e do mundo.

Em discussões mais recentes, Pariser (2018) discute as especificidades da formação dos filtros das bolhas, que segundo ele, influenciam o viver e o conviver em comunidade no ciberespaço.

Para Pariser vivemos subjugados em bolhas moldadas por grandes corporações globalizadas, que criam sistemas de alta complexidade tecnológica, por meio dos usos de algoritmos sofisticados, que coletam informações e "tentam" prever os desejos e as necessidades dos internautas, selecionando o que pode ou não pode ser acessado na Internet, o que redunda em consequências significativas para a vida das pessoas na WEB (PARISER, 2012, n.p).

Para ele, vivemos no mundo do viés da confirmação, cuja tendência é a de acreditar em alguma coisa tendo por base informações prévias e segmentadas de experiências anteriores nossas ou de grupos aos quais temos afinidade.

Agindo desta forma, os filtros tendem a diminuir a criticidade e a criatividade dos cidadãos e interferem na capacidade humana de tomada de decisão.

Desta forma, fecham-se as possibilidades de descobertas, pois a realidade nos é ofertada por meio da lente do outro. E isto afeta a aprendizagem também, impedindo-nos de resolver por nós próprios os problemas e acionarmos nossa capacidade de projetar alternativas de soluções para as questões cotidianas.

Os filtros afetam as relações comerciais, educacionais e políticas. Exemplo: um cidadão poderá optar por um dado produto quando submetido à heurística tecnológica de um determinado portal, que, com base nos comportamentos praticados por este cidadão, oferta um produto X em detrimento de um produto Y.

No âmbito político, determinados *scripts* computacionais poderão criar a sensação no internauta de que seja necessário seguir determinada orientação político-partidária, mediante a oferta de informações que coadunam com determinado projeto político-partidário.

Os filtros, na prática, agem como intermediários entre a realidade e o cidadão; eles reduzem o campo de visão da vida, pois mediatizam o mundo por meio de uma determinada ótica, que não é a nossa, assim como tem o potencial de manipular a atenção das pessoas

no que diz respeito aos interesses socioculturais, que nem sempre podem coincidir com as aspirações do cidadão que recepciona a mensagem.

Saliente-se que na conjuntura da pós-verdade, os homens são levados a considerar como mentira as coisas que não se coadunem com a própria "verdade", distanciando-se da intersubjetividade e da prática do diálogo.

É como Narciso a olhar a própria imagem no espelho durante a eternidade ou Alice que mergulha na terra da fantasia e constrói um mundo próprio, protegido das opiniões alheias.

Ao formar bolhas, as pessoas não se comunicam com as outras pessoas pertencentes a outras bolhas, e a vida diminui como possibilidade de libertação e de desenvolvimento humano.

Assim a abrangência dos filtros vai da política à educação; da filosofia aos negócios, invadindo áreas diversas da cultura humana.

O alerta de Freire (2005) sobre os círculos de segurança se articula com as ideias de Pariser (2018) quanto à formação das bolhas, que são atitudes que fecham os grupos e as comunidades em dimensões restritas, resultando em atitudes incitadoras do pensamento único e unidirecional, prejudicando a criação de ambientes abertos à mudança e à colaboração.

Círculos de segurança e filtros de bolhas são manifestações aproximadas de cerceamento de ideias e de formas de existir no mundo. Este contexto de filtros de bolhas nos ambientes WEB solicita uma resposta de ordem social, que se preocupe em lidar com os apelos emocionais oriundos das práticas de divulgação de falsas notícias e informações fraudulentas.

O CC pode ser uma das vias de intervenção sobre esse problema social, pois esses territórios são também espaços para a promoção da conversa cidadã e para o fomento de ações de incentivo a uma práxis social de caráter endógeno e exógeno, que possibilite ao cidadão efetivar movimentos em espiral de saída das bolhas e de volta a estas, utilizando o diálogo inclusivo e não violento como alicerce para melhor compreensão da realidade.

Com base nas reflexões de Pariser (2018) e Freire (2005), é possível organizar uma proposta de intervenção social, para ser discutida em Círculos de Cultura, sejam estes em espaços presencias ou na WEB, que visem compreender juntos com os homens e com as mulheres as mensagens que se propagam na Internet, cuja veracidade possa ser questionada. É o que será discutido na próxima seção.

UMA PROPOSTA DE APLICABILIDADE DO CÍRCULO DE CULTURA EM CONTEXTOS DE PÓS-VERDADE

A proposta de intervenção social tem como objetivo propiciar aos envolvidos competências sociotécnicas para análise do nível de veracidade de mensagens compartilhadas na Internet, que por ventura causem dúvida quanto à proximidade/distância da questão da verdade.

As premissas veiculadas nesta pauta foram inspiradas em trabalhos oriundos do campo do jornalismo, que neste artigo foram adaptadas, para que sejam utilizáveis em áreas sociais outras, além dos setores de comunicação social.

A partir dos princípios de Chequeado (2019) e do IFCN (2019), foram concebidas as seguintes premissas para organização das discussões em CC que tenham por objetivo compreender e intervir socialmente em situações de compartilhamento de *fake news*. As premissas são:

- Acompanhar discursos, entrevistas, postagens, perfis e imagens na Internet, verificando se estão fundamentados em fatos e dados comprováveis.
- Colher mensagens relevantes na Rede, que dizem respeito aos interesses do grupo, para verificar a veracidade dos fatos.
- Fazer apuração das fontes das mensagens veiculadas.
- Consultar os emissários da mensagem, caso seja necessário.
- Verificar os conteúdos das mensagens, observando se são notícias fraudulentas, espetacularização de fatos, sensacionalismo, constrangimento a pessoas, atitudes de ofensas ou desrespeito.
- Verificar mensagens quanto ao teor em termos de criação de polêmica, antagonismos, eufemismos ou exacerbação de um fato, em contextos que pessoas ou entidades sejam difamadas injustamente.
- Avaliar mensagens de memes e trotes virtuais que prejudiquem a imagem das pessoas.
- Consultar especialistas quanto à veracidade dos conteúdos das mensagens.
- Discutir em grupo sobre os conteúdos veiculados.
- Discutir propostas de intervenção, caso se confirme a veiculação de *fake news.*

Esta é uma proposição aberta que possibilita aos interessados fazerem acréscimos, retiradas ou alterações dos postulados de acordo com a realidade do grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das asserções trazidas nestas reflexões, a aplicação de CC se conforma como práxis sociocultural de enfrentamento destas questões hodiernas.

Isto sinaliza para o caráter de contemporaneidade das ideias de Paulo Freire, no que diz respeito ao homem estar no mundo, com os outros homens, em processos incessantes de interação social fundamentada em atitudes de colaboração, criação e criatividade.

Mas Freire não se insere na contemporaneidade somente pelos aspectos das teorizações; ele se instaura na história do pensamento brasileiro como um intelectual da práxis; afinal os Círculos de Cultura são elementos de práticas sociais, que são permeados por momentos dialéticos de reflexão. ■

REFERÊNCIAS

CETIC.BR, N. /. (2018). **TIC Domicílios 2017 - Pesquisa sobre o uso das tecnologias**. São Paulo, SP: NIC.BR / CETIC.BR. Acesso em: 16 de maio de 2019, disponível em <https://cgi.br/media/docs/publicacoes/2/tic_dom_2017_livro_eletronico.pdf>.

CHEQUEADO. (16 de maio de 2019***). Método de verificacíon del debate público***. Fonte: Chequeado: https://chequeado.com/metodo/

D'ANCONA, M. (2018). **Pós-verdade - a nova guerra contra os fatos em tempos de Fake News**. Barueri, SP: Faro Editorial.

FREIRE, P. (1982). **Extensão ou comunicação***?* (6ª ed.). São Paulo, SP: Paz e Terra.

FREIRE, P. (2005). **Pedagogia do Oprimido** (40ª ed.). São Paulo, SP: Paz e Terra.

GOMES, W. (abril de 2019). Fake news, crise epistêmica e epistemologia global. **Cult,** 46-48.

IFCN, I. F.-C. (16 de maio de 2019). **Code of Principles of International Fact-Checking Network** . Fonte: IFCN: https://ifcncodeofprinciples.poynter.org/

INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Houaiss Eletrônico**. São Paulo, SP: Objetiva, 1 CD-ROM.

INSTITUTO PAULO FREIRE (IPF). **Introdução ao fenômeno fake news e as contribuições de Paulo Freire para combatê-lo**. Docente: Jaciara de Sá Carvalho. Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019a. Videoaula 14/16.

_____. **A noção de fake news, de pós-verdade e as contribuições de Freire à educação**. Docente: Moacir Gadotti. Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019b. Videoaula 1/16.

MICHIKO, K. (2018). **A morte da verdade - notas sobre a mentira na era Trump**. Rio de Janeiro, RJ: Intrínseca.

PARISER, E. (2012). **O filtro invisível: o que a Internet está escondendo de você.** Rio de Janeiro, RJ: Zahar.

SUMPTER, D. (2019). **Dominado pelos números**. Rio de Janeiro, RJ: Bertand Brasil.

---

* **Cleonilton da Silva Souza** é educador corporativo com mestrado em Políticas Sociais e Cidadania e licenciatura em Letras Vernáculas. Já atuou com educação de jovens e adultos. Contato: cleonilton@gmail.com.

Paulo Freire: reinventando a esperança em tempos de fake news

COSTA, Davi Fernandes *

RESUMO

O presente artigo busca contextualizar os principais ensinamentos discutidos no curso "Paulo Freire em tempos de fake news". Por meio da experiência do autor como discente e docente na e da escola pública, de leituras e percepções sobre os estudos desenvolvidos durante o curso, buscou-se a compreensão do fenômeno denominado fake news, suas implicações para a prática dos professores e as possibilidades de sua superação por meio dos ensinamentos de Paulo Freire.

Palavras-chave: Paulo Freire. Educação Libertadora. Esperança. Diálogo. Fake News.

ABSTRACT

This article seeks to contextualize the main teachings discussed in the course "Paulo Freire in times of fake news". Through the author's experience as a student and teacher at the public school, readings and perceptions about the studies developed during the course, we sought to understand the phenomenon called fake news, its implications for teachers' practice and the possibilities of its overcoming through the teachings of Paulo Freire

Keywords: Paulo Freire. Liberating Education. Hope. Dialogue. Fake News.

INTRODUÇÃO

O interesse em pesquisar um tema tão atual como "fake news" surgiu alguns anos atrás em minha prática pedagógica. A alegria de poder destrinchar esse assunto em conjunto com o Instituto Paulo Freire foi, então, imensa. Ouvir e refletir em comunhão com pesquisadores do mundo inteiro, em uma perspectiva freiriana foi imprescindível. Não apenas pela atualidade da obra de Freire, ou pelo interesse que sua obra me causa, mas também por ser ele hoje um dos grandes alvos das fake news que assolam a realidade brasileira.

Nesse artigo pretendo analisar, com base em algumas videoaulas do curso e em alguns livros de Paulo Freire, o fenômeno da fake news e seu impacto no cotidiano do professor, utilizando para isso minha própria experiência como professor de Ensino Fundamental e de Ensino Superior. Essa ideia foi se desenvolvendo a partir da aula do prof. José Eustáquio Romão e, principalmente, de uma fala de Paulo Freire ressaltada por ele: "O que dá legitimidade científica a uma teoria é a prática". Após essa fala não tive dúvidas com relação ao caminho que deveria ser trilhado.

Considerei de muita importância também, para a construção do artigo, outras aulas: "Bases e conexões do pensamento de Paulo Freire", do prof. Afonso Celso Scocuglia, "Resgatar o poder do conhecimento", do prof. Ladislau Dowbor, "A atualidade da metodologia freiriana para a Educação de Jovens, Adultos e Idosos", da prof.ª Sônia Couto e "Introdução ao fenômeno fake news e às contribuições de Paulo Freire para combate-lo", da prof.ª Jaciara de Sá Carvalho.

O objetivo desse artigo é ressaltar a importância do conceito de esperança na obra Freiriana e suas possibilidades de aplicação no cotidiano do professor. Para isso busquei focar em um relato de experiência que vivenciei como educador da escola pública.

PARTINDO DA EXPERIÊNCIA

Buscando ser coerente com o legado do mestre Paulo Freire, inicio meu texto falando de minha experiência com a educação. Que começa, evidentemente, como aluno. Fui aluno de escola pública, na periferia da cidade de São Paulo, no bairro que moro até hoje, Itaquera. Vivenciei todo o descaso, o abandono e a falta de investimento por parte do Estado. Também tive o privilégio de ter professores maravilhosos, seres que passaram por minha vida e me modificaram, fazendo com que eu realmente pudesse "dizer minha palavra", fazendo com que eu realmente "lesse o mundo". Esses professores em sua prática me deixaram muito marcado, e lendo posteriormente a *Pedagogia da Autonomia* os reencontrei nas palavras de Freire:

> Como educador preciso ir "lendo" cada vez melhor a leitura do mundo que os grupos populares com quem trabalho fazem de seu contexto imediato e do maior de que o seu é parte. O que quero dizer é o seguinte: não posso de maneira alguma, nas minhas relações político-pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte a compreensão de sua própria presença no mundo. E isso tudo vem explicitado ou sugerido ou escondido no que chamo "leitura do mundo" que precede sempre a "leitura da palavra. (FREIRE, 2008, p.81)

Isso me marcou a tal ponto que no Ensino Médio já não tinha mais dúvidas, seria professor. Nessa liberdade de aprender proporcionada pelos educadores que tive o prazer de encontrar, fui me construindo e lendo o mundo, a partir do meu próprio mundo. Escolhi o curso de Letras, por amor à arte, à literatura e pela vontade ensinar. Ainda não sabia quem era Paulo Freire, mesmo já tendo vivenciado seu legado por meio de alguns desses educadores que vivenciavam Freire em sua práxis.

A universidade era pequena, particular, de bairro. O mesmo bairro. Alguns diziam que o ensino seria precário. Não foi. Novamente, por conta dos professores. Comecei a conhecer de forma mais sistemática a obra de Paulo Freire. E via suas ideias novamente em prática, na práxis desses professores, de forma muito coerente.

Iniciei minha trajetória no magistério em 2007, trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos em uma ONG. Posteriormente, em 2010 iniciei minha carreira na escola pública, na mesma escola estadual que estudei. Tinha plena consciência do que me esperava. Falta de estrutura, baixo salário, nenhuma perspectiva de mudança nesse quadro e luta, muita luta. Ressoava em minha cabeça a famosa frase do mestre Freire: "Ensinar exige humildade, tolerância e luta pelo direito dos educadores" (FREIRE, 2008, p.66). Estava pronto para encarar a agitação dos alunos, as greves, os cortes de salários e as direções autoritárias, tudo isso já estava em meu radar.

Durante os primeiros anos fiquei muito satisfeito com os resultados, mesmo encarando a burocracia imposta por gestões autoritárias, a recompensa da construção da relação pedagógica com os alunos era imensa.

O primeiro grande choque ocorreu em 2015, durante a maior greve da história do magistério paulista, 92 dias. Os professores foram atacados de todos os lados, pelo governo, pela mídia, até mesmo pela comunidade escolar. Parecia que ninguém apoiava a luta pela educação. Pensava em não retornar para a sala de aula ao fim da greve. Considerava que minha esperança havia acabado. Nesse momento tive um novo encontro com Freire, por meio da leitura de *Pedagogia da Esperança*.

RENOVANDO A ESPERANÇA

Conforme a leitura avançava fui tendo uma epifania. Não era possível ser coerente com minha luta, perdendo a esperança. Era necessário manter a indignação e o compromisso por uma sociedade mais justa e menos cruel e isso perpassava pela resistência naquele momento difícil. Em especial um trecho me deu essa grande epifania:

> Fazendo-se e refazendo-se no processo de fazer a história, como sujeitos e objetos, mulheres e homens, virando seres da inserção no mundo e não da pura adaptação ao

> mundo, terminaram por ter no *sonho*, como não um motor da história. Não há mudança sem sonho, como não há sonho sem esperança.
> Por isso, venho insistindo, desde a *Pedagogia do oprimido*, que não há utopia verdadeira fora da tensão entre a denúncia de um presente tornando-se cada vez mais intolerável e o anúncio de um futuro a ser criado, construído, política, estética e eticamente, por nós, mulheres e homens. (FREIRE, 2014, p. 126)

Manter vivo a sonho se fazia necessário. Após o fim da greve e o retorno às aulas vivenciamos algo incrível. Enquanto o governo ameaçava fechar escolas, os alunos resolveram defendê-las, ocupando-as. Sentia como se os alunos estivessem dizendo que haviam aprendido com o exemplo dos professores e que também defenderiam a todo custo à educação. O governo não teve alternativa a não ser recuar.

A luta passava a ter múltiplos significados. Não apenas o prazer de resistir às injustiças, mas também ao fato de saber estar dando um exemplo fundamental de coerência, de práxis. A luta pelo "inédito viável" seguia.

Entretanto, nos últimos anos, um novo fenômeno veio à tona por conta das mudanças tecnológicas e dos avanços das redes sociais. As fake news. Se antes, nosso desafio como educador era traduzir o pensamento acadêmico em uma linguagem acessível ao jovem da periferia, para abrir um diálogo em busca da construção de novos elos, agora havia uma mudança. Esse jovem desacreditava da universidade, da escola e, (pasmem!) do próprio diálogo. Na rede social ele fora informado que o professor estava ali para doutriná-lo, que Paulo Freire era a causa do fracasso da educação brasileira, que a terra era plana e que o nazismo era de esquerda. Esses mesmos que o informaram também o alertaram de que os professores tentariam convencê-lo do contrário. Ele já estava vacinado contra isso, e não abriria mão de suas convicções. Perceber que Paulo Freire era um dos grandes alvos dessas falsas notícias também foi algo muito impactante.

A vontade de desistir novamente apareceu. Mas me lembrava de Paulo Freire em *Pedagogia da autonomia*: "Ensinar exige esperança". Nesse momento tive o encontro com o Instituto Paulo Freire e o curso: "Paulo Freire em tempos de fake news".

CURSO: PAULO FREIRE EM TEMPOS DE FAKE NEWS

No decorrer do curso "Paulo Freire em tempos de fake news" encontramos professores/pesquisadores dos diversos Institutos Paulo Freire do mundo inteiro. Quando a onda conservadora avança, faz com que com aqueles que defendem o pensamento progressista e os direitos humanos sintam-se sozinhos. Encontrar pessoas do mundo inteiro que defendem uma educação libertadora, renova a esperança por completo e fortalece o sentimento de que somos muitos os educadores lutando pela educação libertadora.

Algumas aulas em especial colaboraram com esse fortalecimento, destaco algumas:

A videoaula "Bases e conexões do pensamento de Paulo Freire", do prof. Afonso Celso Scocuglia", ressaltou que a obra de Paulo Freire se faz por meio de um diálogo com diversos autores e que isso foi a tônica constante na produção freiriana, não deixando de lado sua originalidade e a reflexão sobre a própria realidade. Scocuglia demonstra que o diálogo sempre foi o fio condutor da obra de Freire.

A videoaula "Resgatar o poder conhecimento", ministrada pelo prof. Ladislau Dowbor, relembrou que Paulo Freire acreditava que a liberação do homem se daria pelo conhecimento. E

que a guerra da informação que vivemos hoje é também uma guerra pela taxação do conhecimento, ou seja, as pessoas constroem os conhecimentos, a tecnologia propicia a possibilidade de que esse conhecimento seja compartilhado mundialmente e alguns grupos querem se apoderar desse processo criando "pedágios", algo que não devemos permitir.

A videoaula "A atualidade da metodologia freiriana para a Educação de Jovens, Adultos e Idosos", ministrada pela prof.ª Sônia Couto trouxe uma reflexão fundamental. A professora Sônia relembrou que relacionar Paulo Freire com notícias falsas não é novo, citando que já em 1964 Freire era acusado de "subversivo", e que, em 1976 quando ela foi trabalhar com o antigo Mobral, diziam que utilizam o "método Paulo Freire", quando na verdade o que havia era um esvaziamento completo do conteúdo político.

A videoaula "Introdução ao fenômeno fake news e às contribuições de Paulo para combatê-lo", ministrada pela prof.ª Jaciara de Sá Carvalho foi bastante importante para definir o conceito de fake news como "conteúdos intencionalmente produzidos com a intenção de enganar" e que esses conteúdos sempre estiveram presentes na história da humanidade, ganhando agora um novo peso por conta da velocidade de proliferação das notícias por conta da tecnologia.

Por último, a videoaula "Paulo Freire frente a onda neoconservadora mundial", ministrada pelo prof. José Eustáquio Romão. Considero que foi a aula que mais influenciou essa reflexão. O prof. Romão começa deixando claro que a maior fake news é dizer que Paulo Freire atrapalhou a educação brasileira. Complemento seu pensamento dizendo que, qualquer professor que tenha lecionado em escola pública alguma vez e tenha o mínimo de conhecimento do pensamento freiriano sabe que nossas escolas não praticam, por assim dizer, a educação libertadora de Paulo Freire. O máximo que encontramos, e essa foi minha sorte, são professores que buscam, em sua própria prática, aplicar conceitos freirianos, ou melhor, reinventar Paulo Freire. Nossas políticas públicas na área da educação estão ainda impregnadas do autoritarismo ditatorial que permeia, infelizmente, a história de nosso país, como bem lembrou o prof. Carlos Rodrigues Brandão em sua videoaula "Paulo Freire em contextos de ditaduras".

O curso foi um propulsor, elevou a esperança a um grau muito elevado, fez com que se torna-se uma "necessidade ontológica", como demonstrou Danilo R. Streck em seu artigo sobre a esperança no *Dicionário Paulo Freire*:

> A esperança é para Freire "necessidade ontológica", um "imperativo excepcional e histórico" (FREIRE, 1992, p.10) A desesperança, por seu turno, é esperança que perdeu o rumo. Cabe, por conseguinte, não uma educação para a esperança. O papel do educador e da educadora é cuidar para que a esperança não se desvie e não se perca, caindo ou na desesperança ou no desespero. Em sendo um imperativo histórico, a esperança se manifesta na prática. (STRECK, 2017, p.161)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse momento, depois de tantas reflexões, sinto que é possível, pelo próprio diálogo, ressignificar as relações com os alunos. Sinto que iremos resistir aos ataques dos grupos conservadores e anti-dialógicos, como sempre fizemos. Para isso a esperança no ser humano deverá prevalecer.

Para concluir, agradeço ao Instituto Paulo Freire e a todos os cursistas que participaram desse trabalho. Após as leituras dos textos, dos vídeos e das falas dos educadores minha esperança se renovou e fortaleceu. Considero que ficou muito claro que por trás do discurso de ódio, das mentiras e dos absurdos que se instauraram no Brasil nos últimos anos, há todo um projeto de governo conservador que tem por intuito expurgar Paulo Freire justamente por saber que sua pedagogia é libertadora, que é uma pedagogia com os oprimidos e não para os oprimidos, como disse o próprio Freire.

O caminho que fazemos no nosso caminhar de educadores progressistas não tem sido fácil atualmente, mas, em verdade, nunca foi. Abrir a mente e os corações para o diálogo, para enxergar o outro, valorizando-o em sua diferença, foram lições fundamentais que Paulo Freire nos deixou e é urgente que coloquemos essas lições em prática. Apenas superaremos a mentira com verdade, apenas superaremos o ódio com amor, apenas superaremos o sectarismo com a dialética, com o choque dos contrários. Para isso precisamos deixar o ódio para aqueles que ainda não puderam conhecer o amor, nós já o conhecemos por meio da obra freiriana. ■

REFERÊNCIAS

GADOTTI, Moacir e CARNOY, Martin (Orgs.). **Reinventando Paulo Freire:** A práxis do Instituto Paulo Freire. São Paulo: Instituto Paulo Freire. Lemann Center / Stanford Graduate School of Education, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática pedagógica. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

_____. **Pedagogia da Esperança:** um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2014.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 1988.

STRECK, D. R, REDIN E e ZITKOSKI, J. J. – organizadores. **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

* **Davi Fernandes Costa** é psicanalista, especialista em Literatura Contemporânea, professor de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental na Rede Estadual de São Paulo e Professor do Departamento de Pedagogia da Universidade Brasil. Contato: davifernandescosta@hotmail.com.

A atualidade e fecundidade do referencial freiriano em tempos de recrudescimento do facismo: um ato de resistência

VALE, Elizabete Carlos do *

RESUMO

Estudar o referencial freiriano em tempos de exclusão e de exacerbação do individualismo e intolerância impõe-se como necessidade fundamental para enfrentamentos da tentativa de imposição das "políticas de silenciamento" e de "apagamento" do ideário freiriano. Desse modo, o presente artigo tem por objetivo refletir sobre a atualidade e fecundidade do referencial freiriano em tempos de recrudescimento do fascismo, como um ato de resistência e de possibilidade de construção de práticas educativas emancipatórias.

Palavras-chave: Diálogo. Educação Emancipatória. Problematização. Referencial freiriano.

ABSTRACT

Studying the Freirean referential in times of exclusion and exacerbation of individualism and intolerance is a fundamental necessity for confrontations with the attempt to impose "policies of silence" and "erasure" of the Freirean ideology. In this way, this article aims to reflect on the current and fecundity of the Freirean referential in times of fascism, as an act of resistance and the possibility of building emancipatory educational practices.

Keywords: Dialogue. Emancipatory Education. Problematization. Freirean referential.

PORQUE DEVEMOS CONTINUAR ESTUDANDO PAULO FREIRE

"Chega de doutrinação marxista". "Basta de Paulo Freire". "É preciso colocar Paulo Freire em seu devido lugar, que é o lixo da história". Esses foram alguns ecos decorrentes das manifestações que reuniram milhares de pessoas nas ruas de várias cidades brasileiras no período "pré-impeachment" contra o governo da Presidenta Dilma Rousseff, e que tinha como um dos focos de ataque, as ideias e obras de Paulo Freire (BASÍLIO, 2015). Por que Paulo Freire incomoda? A quem? O que esses discursos revelam? Quem foi Paulo Freire e quais são os postulados centrais da sua práxis educativa? Ainda nesse período, essas questões suscitavam debates nas aulas de Didática e Educação de Jovens e Adultos, nos cursos de licenciatura de Pedagogia, Física e Letras da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) onde sou professora. Entretanto, em tais componentes curriculares, a abordagem sobre o referencial freiriano e suas influências para a educação brasileira é bastante superficial.

Foi, portanto, nesse contexto de ataques e tentativas de rechaçamento das ideias de Paulo Freire que muitos alunos e alunas nos instigaram a pensar e ofertar um "curso mais aprofundado sobre as ideias de Paulo Freire", pois, queriam compreender a importância das ideias de Freire para a educação e porque ele é tão atacado nas redes sociais. Assim, a demanda apresentada pelos estudantes, aliada a importância das reflexões freirianas para o pensamento educacional e, em particular para a formação de professores/as levou-nos a organizar um curso de extensão que buscasse compreender a importância e a atualidade de Paulo Freire e suas contribuições para a vivência de práticas educativas democráticas e emancipatórias.

A partir da demanda surgida, organizamos o curso "Diálogos com Paulo Freire"[1], que tem como objetivo central "Estudar e refletir sobre a potencialidade e a atualidade do referencial freiriano e sua importância para repensar processos formativos de professores/educadores, numa perspectiva de exercício de práticas educativas dialógicas, problematizadoras e emancipatórias". Nossas ações extensionistas têm como participantes estudantes dos cursos de licenciatura da UEPB, professores/as da educação básica, bem como, educadores/as populares que militam em organizações e movimentos sociais populares. Tal demanda apresentou-se também, como um dos elementos motivadores para que eu fizesse o curso "Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologia e práticas".

[1] Vale salientar que esse curso teve início em junho de 2019, cuja aula inaugural abordou o tema: "Por que devemos continuar estudando Freire? A história das ideias de Paulo Freire e a atual crise de paradigmas". O palestrante convidado foi o Prof. Dr. Afonso Celso Scocúglia (Professor titular da UFPB e professor visitante da UEPB).

Desse modo, no presente artigo, impulsionada pela realização do referido curso de extensão e pelas reflexões suscitadas nas diversas aulas deste curso, em especial as reflexões dos professores Jason Mafra, em: "Paulo Freire no contexto do 'Império contra-ataca'" e Ladislau Dowbor em "Resgatar o poder do conhecimento", busco refletir sobre a atualidade e fecundidade do referencial freiriano em tempos de recrudescimento do fascismo como um ato de resistência e de possibilidade de construção de práticas educativas emancipatórias.

Compreendemos que estudar o referencial freiriano em tempos de exclusão e de exacerbação do individualismo e intolerância impõe-se como necessidade fundamental para enfrentamentos da tentativa de imposição das "políticas de silenciamento" reverberadas atualmente no chamado "Projeto Escola sem Partido", o qual se configura como uma das mais perversas afronta à democracia, ao diálogo, a liberdade de expressão e como um instrumento de criminalização do trabalho docente, conforme alerta Frigotto (2017). É nesse contexto de desconstrução de direitos, de avanço do fascismo que a direita reacionária brasileira tenta silenciar e apagar as ideias de Paulo Freire.

Como ressalta Mafra (2019) os ataques às ideias e obras de Paulo Freire se dão por conta de suas propostas em torno de uma educação libertadora, democrática e emancipatória, e isso incomoda as forças reacionárias conservadoras e neoconservadoras, portanto, tais ataques não são novidades, nem tampouco são recentes. O autor destaca três momentos da história do legado de Paulo Freire e os consequentes ataques às suas ideias e obras.

Num primeiro momento, os ataques a Paulo Freire têm início em meados da década de 60 até o início da década de 70 quando se instaurou a ditadura civil militar no país, que entre os ataques aos direitos e liberdades individuais, atacou duramente as experiências de educação popular e alfabetização de adultos no nordeste brasileiro inspiradas no referencial pedagógico de Paulo Freire. O segundo momento definido pelo autor como o período entre 1980 e 2012, que, em que pese ter sido um período de intensa consolidação das ideias de Freire através da organização de grupos de estudos, núcleos e cátedras em muitos países, concretamente, as ideias de Freire não são efetivadas no sistema educacional brasileiro. Entretanto, os debates, estudos e práticas educativas com enfoque nas ideias de Freire contribuíram para que o autor fosse em 2012, alçado a Patrono da Educação Brasileira. O terceiro momento apontado pelo autor como o momento a partir de 2012 quando se vivencia um grande debate entre o legado de Paulo Freire e as forças reacionárias do neoconservadorismo.

Porque combatem Paulo Freire? A quem interessa silenciar e/ou apagar as ideias de Paulo Freire no contexto educativo? Concordando com Mafra (2019) entendemos que os ataques e tentativas de apagar o ideário freiriano servem àqueles grupos que defendem um modelo de sociedade opressora baseada num modelo único de pensamento e de prática cultural-social. É um modelo de conhecimento, como denunciado por Freire, fundamentado sob os moldes da "educação bancária", que privilegia, entre outros aspectos, a perspectiva de educar para a submissão, para a mitificação da realidade, para a visão de um sujeito passivo, estático, bem como para o reforço da ideia do conhecimento como algo que é transferido de quem "sabe" para quem "não sabe". Ou seja, um modelo em que o educando é considerado esvaziado de conteúdo e o educador é o responsável pelo seu preenchimento (FREIRE, 2006). Assim, os que defendem uma sociedade opressora se esbarram nas ideias de Freire que visa entre outros aspectos promover um pensamento insubmisso, rebelde, emancipatório (MAFRA, 2019).

Num contexto social em que se vivencia um acelerado processo de desmonte das políticas públicas, a partir da tentativa mínima de estruturação do estado de bem-estar social, do esgarçamento das relações sociais, do culto ao individualismo narcisista e consumista, da disseminação da cultura do ódio, em especial, as minorias, o conhecimento apresenta-se como principal fator imaterial do processo de produção, conforme alerta Dowbor (2019). Para o autor, as novas tecnologias mudam radicalmente o nosso mundo, a partir da conectividade planetária que pode abrir um potencial de construção colaborativa e interativa do conhecimento, tal qual defendia Paulo Freire. Entretanto, no entender de Freire, tal perspectiva exigia:

> A compreensão crítica da tecnologia, da qual a educação de que precisamos deve estar infundida, é a que vê nela uma intervenção crescentemente sofisticada no mundo a ser necessariamente submetida a crivo político e ético. Quanto maior vem sendo a importância da tecnologia hoje tanto mais se afirma a necessidade de rigorosa vigilância ética sobre ela. De uma ética a serviço das gentes, de sua vocação ontológica, a do ser mais e não de uma ética estreita e malvada, como a do lucro, a do mercado. (FREIRE, 2000, p. 46).

Para Dowbor (2019), os processos de mercantilização da produção do conhecimento são à base dos problemas complexos acerca da apropriação do conhecimento, do uso das plataformas e do controle e acesso a este conhecimento. Ou seja, o controle, o acesso e as formas de disseminação do conhecimento e informações são determinantes para o surgimento das chamadas "fake news". É através das "fake news" que os grupos que controlam os conglomerados da informação filtram o que publicar e produzem as "informações" (acríticas e alienadoras), que interessam as classes dominantes para controlar as massas.

Como afirma o colunista da Revista Carta Capital, Gabriel Priolli (2017), inaugura-se assim, o tempo da "pós-verdade" no qual a verdade é apenas mais uma participante do jogo, sem privilégios ou prerrogativas[2]. A "pós-verdade" não seria então, exatamente, o culto à mentira, mas a indiferença com a verdade dos fatos (vide argumentos para o Impeachment da Presidenta Dilma Rousseff, Operação Lava a Jato, processo eleitoral e construção da ideia de um "mito" produzido por uma indústria de fake news etc). Desse modo, os fatos podem ou não existir e ocorrer ou não da forma divulgada, que tanto faz para os indivíduos, pois não afetam os seus julgamentos e preferências consolidados.

No caso específico do Brasil, as pessoas agem assim, por estarem expostas a uma mídia que cultiva o pensamento único, onde praticamente inexiste uma segunda opinião para confrontar, acreditar, visto que a prática basilar do jornalismo, de sempre ouvir o "outro lado" nos assuntos apurados, faz tempo que entrou em desuso no nosso país. Assim, não é pelo excesso de versões, portanto, senão pelo seu exato oposto, que a opinião pública nacional desacredita dos fatos e se nutre de factoides imaginários, cevados na ignorância e no preconceito (PRIOLLI, 2017). Conforme destaca Priolli (2017), a pós-verdade tem muitas implicações políticas, morais

[2] De acordo com o Dicionário Oxford, na definição britânica, "pós-verdade" é um adjetivo "que se relaciona ou denota circunstâncias nas quais fatos objetivos têm menos influência em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e a crenças pessoais".

e institucionais, ela afeta cotidianamente nossos laços amorosos e nossas formas de sofrimento – principalmente na medida em que essas dependem de descrições, nomeações e narrativas. Mas é na educação que a suspensão da verdade prenuncia um conjunto de efeitos ainda incalculáveis.

É nesse amálgama conservador que vem se cristalizando na sociedade atual que emergiu o movimento brasileiro "Escola Sem Partido", o qual se configura como uma das mais perversas afronta à democracia, ao diálogo, a liberdade de expressão e manifestação e como um instrumento de criminalização do trabalho docente. O tal Projeto Escola sem Partido, expressão maior do conservadorismo, se propõe a combater a "doutrinação ideológica", entretanto não define o que seria essa doutrinação ideológica, apenas insiste na defesa da "neutralidade". Mas quem define o que é "neutro" e o que é "ideológico"? É preciso compreender que a pretensa neutralidade que tem como "pano de fundo" o reforço à indiferença, são faces da mesma moeda, cujo objetivo central, em tempos de acirramento e embates ideológicos, é de se apresentar como discurso racional e sensato (GADOTTI, 2017).

Paulo Freire muito atacado até mesmo por quem não conhece seu trabalho e pensamento, e principalmente, pelos idealizadores e seguidores do "escola sem partido", dizia que os professores não podem se esconder atrás de uma certa neutralidade que não existe. Na década de 1980, Freire já alertava, que:

> Diante de um "universo de temas" em contradição dialética, os homens tomam posições contraditórias, alguns trabalham na manutenção das estruturas e outros, em sua mudança. Na medida em que cresce o antagonismo entre temas que são a expressão da realidade, os temas da realidade mesma possuem tendências a serem mitificados, ao mesmo tempo em que se estabelece um clima de irracionalidade e sectarismo. Esse clima ameaça arrancar dos temas sua significação profunda e privá-los do aspecto dinâmico que os caracteriza. Numa tal situação, a irracionalidade criadora de mitos converte-se, ela própria, em tema fundamental. O tema que se lhe opõe a visão crítica e dinâmica de mundo, permite "des-velar" a realidade, desmascarar sua mitificação e chegar à plena realização do trabalho humano: a transformação permanente realidade para a libertação dos homens (FREIRE, 1980, p. 29).

Sobre a pretensa neutralidade apregoada pelos os idealizadores do Escola sem partido" nos reportamos a Gadotti (2017), que ressalta que essa escola 'sem', é também uma escola 'com' propósitos bem definidos que é essencialmente, aceitar, indiferentemente, políticas antissociais de um governo usurpador. Assim, é preciso situarmos claramente que a expressão "'Escola sem partido' e 'Escola de partido único' são sinônimos. Trata-se de uma escola sem pluralidade, sem liberdade, sem diversidade, sem inclusão, sem democracia, uma escola que segrega, que discrimina, que reprime" (GADOTTI, 2017).

Vivemos numa época em que a palavra, vista apenas em seu aspecto instrumental, parece ser propriedade de poucos homens, que as usam, invariavelmente, para pronunciar um mundo esfacelado, mutilado e opressor, onde ao oprimido é cerceado o direito de comunicar e de dizer sua palavra. No entanto, o dizer da palavra não é privilégio de alguns homens e mulheres, mas direito de todos os homens e mulheres, é uma via de mão dupla, como já defendera Paulo Freire. Por isso a comunicação é sempre diálogo no qual há coparticipação e solidariedade dos sujeitos no ato de pensar e falar.

Nesse contexto extremamente complexo e difícil, pensar a fecundidade e atualidade das ideias de Paulo Freire é uma forma de resistência e de reaprendizagem. É neste contexto também, que a crise de sentido da escola e da educação deve ser percebida, na qual sua superação deve ser uma tarefa a ser empreendida. Neste sentido, o diálogo, a problematização e a produção do conhecimento numa perspectiva emancipatória se configuram como uma premissa teórico-prática consoante ao desafio de configuração de uma formação humana capaz de fazer emergir escolhas diferenciadas, porquanto mais próxima às necessidades humano-ambientais, no sentido freiriano.

Como ressalta Calado (2013), Paulo Freire segue a atiçar, como fagulha de uma utopia libertária, as esperanças militantes de que um "outro mundo é possível" e necessário. Assim, a experiência existencial e o legado de Paulo Freire inspira um chamamento à polifonia e, mais do que isso, a uma sinfonia a ser protagonizada por distintos sujeitos (coletivos e pessoais). "Polifonia", como sugere a própria etimologia, enseja uma pluralidade de vozes, ou de sujeitos a expressarem seus projetos, seus sonhos. Eis um primeiro passo, na busca de atendimento ao apelo freiriano. ■

REFERÊNCIAS

BASÍLIO, Ana Luiza. **Aprender na cidade:** a atualidade de Paulo Freire. (2015). Disponível em: www.portal.aprendiz.uol.com.br Acesso em mai. 2017.

CALADO, Alder Júlio. **"Paulo Freire – polifonia para compreender e agir no mundo":** notas de uma exposição. Nov. 2013. Disponível em: www.consciencia.net.com.br Acesso em mai. 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

_____. **Pedagogia da esperança:** um reencontro com a pedagogia do oprimido. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1992.

_____. **Conscientização:** teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3ª edição. São Paulo: Editora Moraes, 1980.

FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Escola "sem" partido:** esfinge que ameaça a educação e a sociedade. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2017.

GADOTTI, Moacir. **Escola Sem Partido, uma escola a favor da cultura da indiferença** (2017). Disponível em: http://www.cartaeducacao.com.br/artigo/escola-sem-partido-uma-escola-a-favor-da--cultura-da-indiferenca. Acesso em: ago. 2017.

INSTITUTO PAULO FREIRE. A noção de fake news, de pós-verdade e as contribuições de Freire à educação. Docente: Moacir Gadotti. **Curso Paulo Freire em tempos de fake news**: atualidade, metodologias e práticas. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019. Videoaula 1/16

PRIOLLI, Gabriel. **A era da pós-verdade**. Disponível em: www.cartacapital.com.br Acesso em jan. 2017.

* **Elizabete Carlos do Vale** é pedagoga e doutora em educação pela UERJ; professora do Departamento de Educação da UEPB, coordenadora do Núcleo de Estudos Paulo Freire e do Curso de extensão "Diálogos com Paulo Freire" da UEPB. Contato: elisabete.vale1@gmail.com.

Metodologias ativas: educação como prática da domesticação ou como prática da liberdade?

CAMPOS, Elisabete Ferreira Esteves *

RESUMO

As metodologias ativas têm se destacado no cenário educativo com uma narrativa de inovação do ensino e aprendizagem. O conceito, no entanto, pode ter distintas compreensões, podendo manter práticas tecnicistas com nova roupagem. O presente artigo tem o propósito de tratar do tema, que foi apresentado pelo Professor Paulo Roberto Padilha, na videoaula 4/16. Com base nessa videoaula, destacamos a relevância dos fundamentos de Freire nos estudos sobre metodologias ativas no atual contexto político-social em que há o predomínio do liberalismo econômico e do conservadorismo de costumes, que podem levar à domesticação das consciências, especialmente com uso de recursos tecnológicos usados como instrumentos para a proliferação de Fake News. Problematizar essa realidade em diálogo com Freire é um caminho necessário para uma educação emancipadora.

Palavras-Chave: Educação Crítica. Emancipação. Metodologias Ativas.

ABSTRACT

Active learning methodologies have been highlighted in the educacional scenario with a narrative of teaching and learning innovation. The concept, however, can have diferente unterstandings, being able to maintais technicist practices with new meanings. This article aims to address the theme, highlighting the relevance of Freire's theory in studies on active methodologies in the current socio-political contexto, with the predominance of econimic liberalism and conservative values, which may lead to domination of consciences by technological resources that facilitate the proliferation of Fake News. To problematize this reality in dialogue with Freire is a necessary path to an emancipatory education.

Keywords: Critical Education. Emancipation. Active learning Methodologies.

INTRODUÇÃO

O propósito deste texto é apresentar reflexões prático-teóricas sobre o tema "metodologias ativas", que tem suscitado muito interesse na atualidade e foi abordado pelo professor Paulo Roberto Padilha na videoaula 4/16 (2019, 15´0" a 35'57"), intitulada "O círculo de cultura como referência de metodologia ativa: por uma pedagogia intertranscultural". Os Círculos de Cultura para alfabetização de adultos, criados por Freire nos anos de 1960, assumiram o compromisso com uma educação problematizadora e libertadora. Mas qual a relação entre metodologias ativas e Círculos de Cultura? Por que as metodologias ativas estão na pauta da educação como uma prática inovadora?

A referência ao termo "metodologias ativas" ocorre em função das diversas ações e estratégias que valorizam o protagonismo dos estudantes. Padilha (2019), na referida videoaula, alerta para a necessária análise crítica de tais metodologias, especialmente quando se privilegia o uso da tecnologia e informática como uma forma inovadora de desenvolver habilidades e competências, afastando-se de uma formação humanista.

Em outra perspectiva, com base na obra de Freire, o conceito de metodologias ativas assume outros sentidos e significados. Conforme explanação de Padilha (2019), os Círculos de Cultura para a alfabetização de adultos tiveram como propósito a construção da consciência crítica dos educandos, não restringindo alfabetização ao desenvolvimento da "competência leitora ou escritora". Freire construiu e desenvolveu um programa de alfabetização como processo de conscientização, criando uma filosofia da educação que considera os educandos como sujeitos do processo educativo em diálogo com os educadores, mediatizados pela leitura de mundo.

Ao tratar do tema "metodologias ativas", este artigo parte de uma breve mirada em alguns aspectos históricos da educação, para refletirmos sobre as razões da valorização de tais metodologias na atualidade, objetivando compreender seus diferentes sentidos e significados, que podem levar à domesticação ou à educação como prática da liberdade, conforme fundamentos de Freire abordados nas videoaulas do curso.

METODOLOGIAS ATIVAS: BREVE MIRADA HISTÓRICA

O termo "metodologias ativas" comunica uma ideia positiva, qual seja, de considerar o educando como sujeito ativo, superando uma educação transmissiva, ainda presente em instituições de ensino e práticas docentes que colocam os estudantes na condição de passividade.

A aparente positividade das metodologias ativas pode levar a um modismo, o que justifica análises mais aprofundadas sobre os propósitos dessas metodologias, muito alardeadas no presente.

Para iniciarmos nossas reflexões sobre o tema, é preciso partir de dois pressupostos: 1) a educação é política e ideológica, promovendo a adesão à determinadas ideias sem que estejam claras suas intencionalidades. 2) os conhecimentos científicos e acadêmicos são decorrentes de formulações teóricas elaboradas por diferentes pensadores ao longo de nossa história, mas assumem diferentes sentidos e significados.

Partindo desses pressupostos, se a intenção das metodologias ativas é superar a passividade colocando os estudantes em ação, voltar nosso olhar para algumas propostas educativas em diferentes momentos históricos pode contribuir para o entendimento das razões que nos trouxeram à valorização dessa metodologia no momento presente.

A ciência moderna que surgiu nos séculos XVII e XVIII valorizou a razão, fruto dos procedimentos de observação, experimentação e descrição dos fenômenos. As técnicas e utilização de instrumentos, para compreender o mundo e dominar a natureza, ganharam centralidade. Invenções que permitiram observar as crateras da Lua, a Via Láctea, a órbita dos planetas, descoberta da célula e bactérias, são exemplos de conquistas científicas importantes, que exigiram outro modelo de sociedade e outra proposta de educação, já que a base do conhecimento estava no racionalismo. Vislumbrava-se uma sociedade livre do controle do clero e da monarquia, com o ideal do liberalismo também assumido pelo iluminismo de Rousseau (1979) que, no entanto, não assumiu amplamente o racionalismo, problematizou as desigualdades sociais e defendeu a liberdade individual e soberania do povo.

Inspirado em Rousseau, Pestalozzi (1929), valorizou a afetividade, propondo uma metodologia de ensino fundamentada na ideia de que a educação deve seguir a natureza. Denominada de "Pedagogia Intuitiva", com base nos sentidos, sua metodologia privilegiava a percepção e observação da natureza pelos estudantes, sujeitos centrais do processo educativo.

Outros educadores como Montessori (1870-1952), Decroly (1871-1972), Freinet (1896-1966), apesar das diferentes propostas didáticas, tinham em comum a crença na ação do estudante para aprender, propondo a educação a partir de centros de interesse, da relação com o meio, observando, associando, expressando.

O Movimento Renovador, no início do Século XX, impulsionado por processos de industrialização, urbanização, novos avanços científicos e tecnológicos, fizeram surgir outros propósitos para a educação. Para Dewey (1967) a educação deveria preocupar-se com a adaptação à sociedade moderna: uma educação pragmatista, voltada à aplicação prática dos conhecimentos aprendidos na escola.

No Brasil, os "Pioneiros da Educação Nova", movidos pela ideia de superar o que intitularam de "pedagogia tradicional", publicaram o Manifesto de 1932. Influências da biologia, psicologia e sociologia; os estudos de Montessori, Decroly, Dewey, dentre outros, fundamentaram a proposta. Tratava-se de uma escola ativa, voltada ao trabalho e ensino funcional. Observação, experimentação, projeto e execução faziam parte da metodologia.

Nesse breve panorama, evidencia-se que as metodologias ativas não são novidade, mas vão sendo ressignificas no transcurso do tempo com diferentes propósitos em contextos diversos.

No início dos anos 1960, nosso país vivia um momento de efervescência política, com o surgimento de diversos movimentos sociais, promovendo maior participação popular. É nesse contexto que Paulo Freire desenvolve sua filosofia de educação, influenciado por filósofos

existencialistas, como Emmanuel Mounier e seus conceitos de pessoa e comunidade, como também de católicos progressistas. Conforme relata o professor Scocuglia na videoaula 5/16, Freire estabelece conexões com diversos autores, mas não se aprisiona em nenhuma corrente teórica. Autores que rejeitam a educação tradicional e valorizam a ação dos educandos, como Dewey e tantos outros, também foram estudados por Freire, conforme relata Padilha na videoaula 4/16, mas Freire foi além por compreender o papel da educação para a formação científica, crítica, ética e política de todos os educandos.

Educar para a conscientização, a partir Álvaro Vieira Pinto que trata da consciência da realidade nacional, foi um conceito ampliado por Freire com a compreensão, em Marx, da consciência de classe, como explicou Scocuglia na videoaula 5/16.

Com um rigoroso percurso metodológico para alfabetização de adultos, criou os Círculos de Cultura para desenvolver uma educação que promovesse processos de conscientização para a compreensão das contradições sociais. Rejeitando a educação voltada à adaptação, propôs uma educação crítico-transformadora, na qual a ação não prescinde da reflexão crítica.

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DAS METODOLOGIAS ATIVAS EM FREIRE

A educação para a conscientização, proposta por Freire (2005) nos Círculos de Cultura, conforme abordagem de Padilha na videoaula 4/16, abre caminho para a compreensão, expressão, ação e reflexão, com propósitos educativos para a responsabilidade social e política: uma educação para a liberdade que promove a emancipação.

Freire (2001) considerava que o povo, pela sua inexperiência democrática, exercitava a assistencialização – assistia passivamente a miséria, dominação, como situações meramente fatalistas. A superação da passividade, da visão fatalista e de adaptação à realidade, ou seja, a superação da "consciência intransitiva para a consciência transitiva", segundo seus conceitos, implica na ampla participação na vida social.

Os Círculos de Cultura, criados no início dos anos de 1960 para alfabetização de adultos, valorizavam os saberes e a cultura popular, promovendo a compreensão da relação opressor-oprimido e dos problemas socioeconômicos do país, identificando caminhos para romper as amarras que impediam a construção de uma sociedade mais humanizada e menos desigual. Alfabetizar significava conscientizar. É o diálogo problematizador sobre a realidade sempre inacabada que, para Freire, promove o pensamento crítico.

O objetivo central da Educação, no dizer do autor (FREIRE, 2005), é a percepção da dinâmica da sociedade e suas contradições, de forma a favorecer processos de mudança. Como destaca Padilha na videoaula 4/16, para além da inovação, Freire considera a educação um espaço de transformação e mudanças radicais visando a justiça social.

Os fundamentos político-pedagógicos de Freire evidenciam que a atividade dos estudantes, nos processos de ensino e aprendizagem, não significa ativismo. A atividade não ocorre apartada da reflexão teórica. Ir à biblioteca, pesquisar, visitar museus, exposições, usar laboratórios, equipamentos tecnológicos, dentre outras atividades não prescinde do estudo teórico que leve à compreensão crítica da realidade. Ação-reflexão-ação como processo contínuo, não dissociam teoria e prática e qualificam a *práxis*, que transforma sujeitos e sociedade. A educação, nesses termos, não é transferência de conhecimento, "não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A *com* B, mediatizados pelo mundo". (FREIRE, 2005, p. 97)

O conceito a ser analisado, a partir de Freire, não se resume à metodologia ativa na perspectiva de uma educação tecnológica inovadora. Trata-se de uma compreensão fundamental das metodologias ativas nos Círculos de Cultura, conforme destaca Padilha na videoaula 4/16, com propósitos de emancipação para a transformação. As atividades educativas dos Círculos de Cultura, no entanto, foram reprimidas pelo regime militar, que instituiu o tecnicismo no país alinhado aos preceitos da sociedade capitalista.

Mesmo com a redemocratização, nos anos de 1980, os propósitos empresariais, cuja associação com a educação vem se fortalecendo na atualidade, impõe um currículo com base no desenvolvimento de habilidades e competências, de cunho utilitarista.

SUPERAÇÃO DO PRAGMATISMO

A tecnologia, altamente avançada, passou a fazer parte da vida cotidiana, posto que os estudantes, mesmo os mais jovens, acessam as redes sociais, blogs e canais do youtube. Criou-se a atividade de "youtuber" protagonizada inclusive por crianças, se tornando um trabalho remunerado cujo valor é medido pelos acessos e não pela qualidade do conteúdo. Essa nova realidade pressiona os educadores para também usarem a tecnologia nas aulas, mesmo que seus propósitos não estejam claros. Desenvolver materiais e fazer programações com uso da robótica, fazer blogs, criar web rádios, são atividades consideradas inovadoras e presentes em muitas escolas.

As metodologias ativas vêm sendo valorizadas como inovação que contribui com o processo educativo dos estudantes, mas ao focarem no desenvolvimento de competências e habilidades para adaptação à sociedade capitalista, se afastam da educação emancipadora, tão cara à Freire. Na educação pragmática, como afirma Padilha (2019, 26'11"), "pouco se fala da humanização do processo educativo".

Estudantes podem ter acesso à mais moderna tecnologia, desenvolver conhecimentos altamente técnicos, mas poderão ser incapazes de identificar uma Fake News ou analisar criticamente um posicionamento racista ou homofóbico, por exemplo. E suas consciências permanecerão alienadas, domesticadas. Consciência ingênua, como alertou Freire, predominando a posição ideológica daqueles que pretendem fortalecer uma sociedade excludente, desigual, violenta e antidemocrática.

Essa ideologia que invadiu, de forma avassaladora, o mundo das Fake News nas redes sociais e em certos meios de comunicação, inviabiliza a dialogação democrática e, nas palavras do professor Williamson, na videoaula 10/16 (2019, 13'58" a 14'48") "expressa, no espírito mais profundo, a falta de ética que hoje surge [...] nas forças mais conservadoras e poderosas da sociedade [...]" e cita como exemplo de falta de ética o narcotráfico, trabalho infantil e a corrupção.

Estamos em um momento delicado de nossa história e acreditamos que a educação pode contribuir para a consciência das antinomias. As metodologias ativas, quando propostas a partir dos fundamentos de Freire, não se restringem à inovação tecnológica, mas podem fazer uso da tecnologia para permitir acesso dos estudantes às diferentes fontes de informações e analisá-las em profundidade.

Além das mídias convencionais, é necessário que conheçam outras. O jornalismo independente é hoje uma presença importante para que os estudantes possam se aproximar de diferentes narrativas, pesquisando, estudando, refletindo, construindo e fundamentando o pensamento crítico sobre os mais diversos temas presentes na atualidade: segurança pública, justiça social,

direitos humanos, situação dos refugiados, meio ambiente, saneamento básico, saúde, educação, questão agrária, dentre outros. Temas polêmicos como gênero, sexualidade e aborto, por exemplo, podem ser debatidos em diferentes perspectivas, compreendendo posições e argumentos que contribuirão para formação do pensamento crítico e autônomo. Longe de excluir todos esses temas dos currículos escolares, as diversas disciplinas deverão contemplá-los de forma articulada, propondo a leitura crítica dessa realidade e preparando para maior participação popular na elaboração de políticas públicas que priorizem a garantia dos direitos fundamentais a todos os brasileiros e brasileiras.

É assim que, a mesma tecnologia usada para a produção de Fake News e para incutir determinada ideologia domesticadora, deve ser usada a favor de uma educação crítico-transformadora, para emancipação dos estudantes em favor do fortalecimento de uma sociedade mais democrática.

CONSIDERAÇÕES

As metodologias ativas vêm ganhando destaque nas instituições de ensino, o que requer estudos mais aprofundados. É possível que estejamos diante de uma nova apropriação de termos progressistas ressignificados por uma educação pragmática, preocupada com resultados em função das necessidades econômicas do país. Metodologia que não problematiza a realidade e desconsidera o debate crítico sobre as questões econômicas, sociais, políticas e culturais, mantem uma educação para a domesticação dos educandos. Nesse sentido, ressaltamos os argumentos do professor Padilha, na videoaula 4/16, para a necessária análise crítica de tais metodologias quando valorizam o uso das tecnologias como proposta inovadora para o desenvolvimento de habilidades e competências, mas afastando-se de uma formação política, emancipadora, comprometida com as mudanças necessárias para o fortalecimento de uma sociedade democrática. O ressurgimento e ressignificação das metodologias ativas na atualidade, priorizam a formação técnica, supostamente neutra para adaptação à sociedade, cujos defensores rejeitam Freire por representar seu oposto ao defender que a educação é política e ideológica.

As metodologias ativas na perspectiva de Freire desde os Círculos de Cultura, assumem o compromisso com a educação como prática da liberdade, com a formação crítica dos estudantes, desvelando a realidade, possibilitando outras leituras de mundo e preparando-os para ampliar sua participação social, lutando pela garantia dos direitos fundamentais para todos os brasileiros e brasileiras. Para compreender as metodologias ativas é preciso compreender suas intencionalidades que podem levar à domesticação ou à emancipação quando estabelece a relação teoria e prática na perspectiva da *práxis* transformadora dos sujeitos e da sociedade, como propõe Freire. As videoaulas do curso *"Paulo Freire em tempos de faKe News: atualidade, metodologias e práticas"*, muito contribuíram para os diálogos coletivos, tão necessários no atual momento em que a democracia pode estar em risco. ■

REFERÊNCIAS

DEWEY, J. **Vida e educação**. Tradução Anísio Teixeira. 6. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1967.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **O círculo de cultura como referência de metodologia ativa: por uma pedagogia intertranscultural**. Docente: Paulo Roberto Padilha. *Curso Paulo Freire em tempos*

de faKe News: atualidade, metodologias e práticas. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 4/16 (15´0" a 35´57") In:

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Bases e conexões do pensamento de Paulo Freire.** Docente: Afonso Celso Scocuglia. *Curso Paulo Freire em tempos de faKe News: atualidade, metodologias e práticas.* Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019. Videoauka 5/16 (27'10").

INSTITUTO PAULO FREIRE. **O pensamento de Paulo Freire está ultrapassado?**. Docente: Guillermo Williamson. *Curso Paulo Freire em tempos de faKe News: atualidade, metodologias e práticas.* Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videolaula 10/16 (20'54")

PESTALOZZI, E. **Come Geltrude istruisce i suoi figli**. Perugia,Venezia: La Nuova Itália Editrice, 1929.

ROUSSEAU, JJ. **Emílio ou da Educação.** (Tradução Sérgio Millet). 3ª. ed. Difel Difusão Editorial, 1979.

*

Elisabete Ferreira Esteves Campos é doutora em Educação pela Universidade de São Paulo. Docente e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade Metodista de São Paulo. Líder do Grupo de Pesquisa Políticas de Gestão Educacional e de Formação dos Profissionais da Educação, com estudos sobre a Educação Integral na perspectiva de Paulo Freire. ORCID: http://orcid.org/0000-0002-2023-0714. Contato: betecampos@terra.com.br

Paulo Freire: o aprender ensinando e o ensinar aprendendo com as mulheres negras

MORAES, Eunice Léa de [1]

RESUMO

Este ensaio aborda a conexão de Freire com o contexto africano, com objetivo de resgatar esse conhecimento na busca de compreender a luta e a resistência político pedagógica às opressões das mulheres negras. Como procedimento metodológico fez-se o levantamento bibliográfico sobre a temática e utilizou-se as videoaulas do Curso 'Paulo Freire em tempos de fake news' e contextualizando o tema e problematizando a seguinte questão: *como a pedagogia de Freire influencia a luta dos homens e mulheres negras contra as dominações e opressões que historicamente atinge o povo negro?* Com essa problematização procurou-se relacionar os aportes teóricos de Freire com os de autores(as) negros(as), culminando com a compreensão crítica sobre a conexão contextual e conceitual freireana com as opressões de gênero, raça e classe. O artigo está organizado da seguinte forma: Introdução; Opressão e Dominação versus Conscientização e Resistência para Libertação; Entre o aprender ensinado e o ensinar aprendendo com as mulheres negras e nas considerações finais pontua-se algumas contribuições freireanas na luta contra as opressões interseccionais.

Palavras-chave: Ensinando e aprendendo. Contexto cultural. Dominação e opressão. Feminino. Mulheres negras e sexismo.

ABSTRACT

This study focuses on the connections between Paulo Freire and the African context, aiming to recover this knowledge in order to understand political-pedagogical struggles and resistance to the Black women oppression. Methodologically, it was done a bibliographic search about the theme and it was used Paulo Freire's video lessons in times of fake news ' , putting in context the theme and problematizing the following question: how Freire´s pedagogy influences Black men and women struggles against domination and oppression that historically fell upon Black people? In taking this question, the goal was to establish relationships between Freire´s theoretical approaches and those of Black author(s), reaching the critical understanding about contextual and conceptual Freire´s connections with oppressions based on gender, race and class. The article is organized as it follows: introduction, Oppression and Domination versus Consciousness and Resistance; Between Learning Teaching and Teaching Learning with Black women; and in the final considerations one points out some Freire´s contributions to the struggle against intersectional oppressions.

Keywords: Teaching and Learning, cultural context; domination and oppression; women thought, Black women and sexism.

INTRODUÇÃO

Paulo Freire representa simbolicamente a humanização amorosa do ser humano. Seu pensamento se constrói no diálogo com outros autores e outras teorias em diversas fases de sua trajetória, tornando-o original, humanista, dialógico e democrático.

Nessa perspectiva evocada no diálogo que transforma, este ensaio aborda a natureza da conexão de Freire com o contexto africano[1] na Guiné-Bissau, em S.Tomé e Príncipe, com objetivo de resgatar esse conhecimento na busca de compreender a luta e a resistência político-pedagógica as opressões das mulheres negras, trazendo para o diálogo autores negros e negras: Amílcar Cabral, Angela Davis, bell hooks, Frantz Fanon, Lélia Gonzáles, sobre a opressão como fenômeno social, para melhor compreender a existência de uma conexão teórico-prática com a teoria freireana.

Para tanto, recorreu-se as aulas de: nº 2 – Contribuições de Paulo Freire as ideias pedagógicas e de nº 5- *Bases e conexões do pensamento de Paulo Freire*. Também se utilizou os livros: *Pedagogia do Oprimido*; *Educação como Prática de Liberdade*; *Cartas à Guiné-Bissau: registro de uma experiência em processo*; *Pedagogia da Esperança. Um reencontro com a Pedagogia do oprimido*; *Paulo Freire e Amílcar Cabral: descolonização das mentes* e *Reinventando Paulo Freire: a práxis do Instituto Paulo Freire*, entre outros.

Como procedimento metodológico adotou-se o levantamento bibliográfico sobre a temática e videoaulas do Curso 'Paulo Freire em tempos de fake news', do Instituto Paulo Freire – IPF e após a leitura reflexiva, contextualizou-se a temática, problematizando a seguinte questão*: como a pedagogia de Freire influencia a luta dos homens e mulheres negras contra as dominações e opressões que historicamente atinge o povo negro?* Com essa problematização procurou-se relacionar os aportes teóricos de Freire com os dos(as) autores(as) negros(as), culminando com a compreensão crítica sobre a conexão contextual e conceitual freireana com as opressões de gênero, raça e classe.

O artigo está organizado da seguinte forma: Introdução; *Opressão e Dominação versus Conscientização e Resistência para Libertação; Entre o aprender ensinado e o ensinar aprendendo com as mulheres negras e* considerações finais, pontuando-se algumas contribuições freireanas na luta contra as opressões interseccionais.

---

[1] Os trabalhos de Paulo Freire e de sua equipe na África não eram estritamente de alfabetização de adultos, não beneficiavam apenas os alfabetizandos e não se limitavam ao estritamente pedagógico. Eles eram mais abrangentes e incidiam sobre uma boa parte da sociedade, envolvendo o governo como um todo... (ROMÃO, José Eustáquio. **Paulo Freire e Amílcar Cabral**: a descolonização das mentes. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2012).

OPRESSÃO E DOMINAÇÃO *VERSUS* CONSCIENTIZAÇÃO E RESISTÊNCIA PARA LIBERTAÇÃO

A trajetória de Paulo Freire atravessou territórios no âmbito nacional e internacional, reafirmando ser o conhecimento um processo social, criado pela *ação-reflexão – ação* transformadora de homens e mulheres sobre a realidade. Um desses territórios foi o continente africano na década de 70, assessorando diversos países da África, no período pós independência.

Paulo Freire na sua vivencia neste continente, assimilou a cultura africana entre as relações político-pedagógicas e a luta política contra a opressão racial colonialista europeia, comandada por Amílcar Cabral, líder da independência de Cabo Verde e Guiné-Bissau. Para Afonso Celso Scocuglia (2008) "[...] a experiência africana de libertação pela via socialista radicaliza o pensamento de Freire". Segundo o autor, o pensamento de Freire é construído na inseparabilidade entre educação e política, onde a educação não se dissocia da sociedade. No livro *Cartas à Guiné-Bissau* (1978), Freire escreve:

> Compreensão crítica do papel que poderia ter a alfabetização de adultos numa sociedade como a guineense, cujo povo direta e indiretamente tinha sido tocado pela guerra de libertação, "um fato cultural e um fator de cultura", na expressão de Amílcar Cabral, e cuja consciência política tinha sido partejada pela luta mesma. (FREIRE, 1978, p. 12).

O autor ressalta o papel importante da cultura na luta pela libertação na Guiné-Bissau enquanto um processo pedagógico de conscientização política permanente, baseado na relação dialética entre prática e teoria, caracterizando uma práxis revolucionária coordenada por Amílcar Cabral. "Nós *avançamos para a nossa luta seguros da realidade da* nossa *terra com os pés fincados na terra"* (CABRAL, s/a, p. 21).

A propósito desse tema a professora Luiza Cortesão (2019) ao situar a cultura, a politicidade e o inédito viável como três dimensões das ideias pedagógicas de Freire, demonstra como a educação no contexto cultural do cotidiano de homens e mulheres, torna a aprendizagem significativa.

Portanto, essas relações do homem e da mulher com o contexto cultural, possibilita o desenvolvimento de uma consciência histórico-crítica de estar no mundo, caracterizando um ato dialético de ação-reflexão- ação permanente da maneira de ser, de se transformar e de transformar o mundo, como postulado, por Freire (1980). "A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a." (FREIRE, 1980, p. 43).

Na medida que Freire (1978) assimilava a cultura africana ao mesmo tempo refletia sobre a educação colonialista, como postulado na obra *Cartas a Guiné-Bissau* (1978, Op.cit.), "[...] a ideologia colonialista, procurava incutir nas crianças e nos jovens o perfil que deles fazia aquela ideologia. O de seres inferiores, incapazes...". (FREIRE, 1978, p. 15). Essa 'desafricanização ou a descolonização das mentes' é um dos pontos centrais dos questionamentos que Cabral levanta sobre à colonização portuguesa em relação ao esvaziamento da cultura

africana e da violenta opressão racial, quando analisa a relação do colonizador português com o colonizado africano.

Corroborando com essa acepção da cultura colonizadora opressora e excludente, resgato a ideia de Frantz Fanon (2008), sobre a divisão entre pessoas superiores e pessoas inferiores, protagonizada pela colonização enropéia. "A inferioridade é o correlato nativo da superiorização europeia. Precisamos ter a coragem de dizer*: é o racista que cria o inferiorizado*." (Itálico no original) (FANON, 2008, p.90).

Assim, as críticas de Freire, de Cabral e de Fanon ao colonialismo, incidem dessa forma, sobre o processo de dominação, opressão e resistência dos povos colonizados, memorizando o discurso de superioridade dos dominadores e de inferioridade dos colonizados, de ser menos, "[...]. Como distorção de ser mais, o ser menos leva os oprimidos, cedo ou tarde, a lutar contra quem os fez menos." (FREIRE, 1987, p. 30).

Paulo Freire, construiu uma obra centrada no eixo da conscientização e da politização. "Daí, a necessidade e a importância da **formação política e ideológica**. [...], a *conscientização* – a formação da consciência crítica que se dá na práxis individual e social – é uma condição necessária da **revolução,** [...]." (ROMÃO & GADOTTI, 2013, p. 96), assentada no contexto sócio-histórico- cultural.

ENTRE O APRENDER ENSINANDO E O ENSINAR APRENDENDO COM AS MULHERES NEGRAS

No livro "Ensinando a Transgredir a Educação como Prática de Liberdade" (2013), bell hooks, ressalta as lições aprendidas com Freire destacando que o seu pensamento foi o estimulador para desafiar o sistema da educação bancaria, norte americana. "Quando descobri a obra do pensador brasileiro Paulo Freire, meu primeiro contato com a pedagogia crítica, encontrei nele um mentor e um guia, alguém que entendia que o aprendizado poderia ser libertador." (HOOKS, 2103, p. 15).

Entretanto, para Gadotti (2018), nessa concepção de educação libertadora, faltava "[...] um elemento que ele não expressava, e que penso que cabe refletir: a presença do feminino como atitude ética, pois o feminino (que não é exclusividade das mulheres) é a incapacidade de desistir." (GADOTTI, 2018, p. 22). Bell hooks, com seu engajamento feminista lança críticas sobre a falta desse "elemento feminino", na linguagem escrita da pedagogia crítica e/ou da pedagogia feminista.

A autora, considerava que era uma linguagem sexista, feita e ouvida por homens e mulheres brancos (as). "O próprio Freire, não só em suas conversas comigo como também em várias obras escritas, sempre reconheceu que se situa na posição do homem branco..." (HOOKS, 2013, p. 20). Hooks, também reconhece que mais recentemente, diversos pensadores passaram a incluir na perspectiva crítica as dimensões da diferença determinada pela classe social, pela raça, pela prática sexual, pela nacionalidade entre outras. Inclusive Freire.

Essa crítica de bell hooks e de outras mulheres negras, na década de 70, sobre à escrita sexista de Freire, produziu autocrítica do autor sobre a linguagem machista com que suas obras foram escritas, como expressa no livro "Pedagogia da Esperança um reencontro com a pedagogia do oprimido", postulado por Freire (1992):

> [...] De modo geral, comentando o livro, o que lhes parecia positivo nele e a contribuição que lhes trazia a sua luta, falavam, invariavelmente, do que consideravam em mim uma grande contradição. E que, diziam elas, com suas palavras, discutindo opressão, a libertação, criticando, com justa indignação, as estruturas opressoras, eu usava, porém, uma linguagem machista, portanto discriminatória, em que não havia lugar para as mulheres. [...] "Desta forma, aprofundando a tomada de consciência da situação, os homens se 'apropriam' dela como realidade histórica, por isto mesmo, capaz de ser transformada por eles". E me perguntavam: "Por que não, também, as mulheres?". (FREIRE, 1992, p.p. 66,67).

As críticas de bell hooks, que também são minhas e de outras mulheres que continuam crendo num feminismo para melhorar a vida de homens e mulheres, na perspectiva da transformação da sociedade. Portanto, o sexismo está inter-relacionado ao racismo, ao classismo, como pontua Angela Davis, professora, feminista negra norte americana.

> As mulheres da classe trabalhadora, em particular as de minorias étnicas, enfrentam a opressão sexista de um modo que reflete a realidade e a complexidade das interconexões propositais entre opressão econômica, racial e sexual." (DAVIS, 2017, p. 37).

Estas citações são fundamentais para o entendimento de alguns dos pressupostos que constituem a epistemologia da educação freireana, assim como, da epistemologia do feminismo negro. "[...] ser mulher negra (ou negra e mulher?) implica em ser objeto de um duplo efeito da desigualdade muito bem articulado e manipulado pelo sistema que ai está. (GONZÁLES, 2018, p. 101).

No feminismo negro de acordo com Patrícia Hill Collins (2016), socióloga afro-norte americana estudiosa do *Black Feminism*, considera que foram as diversas experiências das mulheres afro-americanas em face da opressão que constituíram o ponto de partida do feminismo negro. Para ela, o pensamento feminista negro consiste em ideias produzidas por mulheres negras que elucidam um ponto de vista de e para mulheres negras.

Destarte, Freire ao refletir sobre a linguagem discriminatória sexista, reforça a importância do princípio da igualdade enquanto um compromisso político, com a conscientização e libertação do grupo social excluído a partir de uma pedagogia emancipadora, em que homens e mulheres se constroem quando tomam consciência de suas historicidades, quando refletem sobre o contexto que estão inseridos. "[...] a conscientização é engajamento histórico. Ela é igualmente consciência histórica: por ser inserção crítica na história." (FREIRE, 2016, p. 57).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mulheres negras têm uma trajetória importante na construção do feminismo, principalmente no momento atual, quando evidenciam a interseccionalidade da opressão de gêneros, raças e classe demonstrando a maneira como o racismo e o sexismo estão intrinsicamente ligados a opressão de classe da sociedade capitalista.

Portanto, o feminismo negro enquanto um movimento político de mulheres ativistas, tanto na esfera do debate de gênero, quanto na luta contra o racismo, o sexismo e quaisquer tipos de opressão, busca a transformação social a partir da compreensão de que a opressão de

classes, o sexismo e o racismo estão interligados e são estruturadores das discriminações e desigualdades sociais.

Com essa perspectiva, a epistemologia do feminismo negro aponta para as relações de poder, de natureza social e econômica que são historicamente constituídas e mediatizadas por um conhecimento, no qual os fatos não podem ser apartados do campo ideológico e político.

Assim sendo, com base nas ideias de Paulo Freire sobre uma educação, dialógica, libertadora, centralizada na cultura que valoriza e respeita as diferenças culturais, os saberes e as experiências dos sujeitos sociais oprimidos e oprimidas, portanto democrática, pode-se entender que essas contribuições epistêmicas fortalecem a luta das mulheres negras pela transformação das estruturas interseccionais da opressão e pela ascensão de sua historicidade e de sua identidade como sujeito social – mulher negra. É também, "uma forma de continuar a discutir a relevância da obra de Freire, a importância de sua práxis e das suas conexões [...] como um dos principais cientistas da educação contemporânea." (SCOCUGLIA, 2013, p. 8). ■

REFERÊNCIAS

CABRAL, Amílcar. **Amílcar Cabral Livro**. Disponível em: <www.amilcarcabral.org/livro.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2019.

DAVIS, Angela. **Mulheres, cultura e política**. Tradução Heci Regina Candiani. 1ª ed. São Paulo. Boitempo, 2017.

FANON, Frantz. **Pele negra, mascaras brancas**; tradução de Renato da Silveira. Salvador. EDUFBA, 2008.

FREIRE, Paulo. **Cartas à Guiné-Bissau**: registros de uma experiência em Processo. 2ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

_____. **Educação como prática da liberdade**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da esperança**: um encontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo, Editora UNESP, 2000.

GADOTTI, Moacir, CARNOY, Martin. **Reinventando Paulo Freire**: a práxis do Instituto Paulo Freire. Instituto Paulo Freire. Lemann Center/Stanford Graduate School of Education, 2018.

GONZÁLES, Lélia. **Primavera para as rosas negras**: Lélia Gonzáles em primeira pessoa. Diáspora Africana: Editora Filhos da África, 2018, 1ª edição.

HOOKS, bell. **Ensinando a Transgredir**: a educação como prática de liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo. Editora WMF Martins Fontes, 2013.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Contribuições de Paulo Freire as ideias pedagógicas.** Docente: Luiza Cortesão. Curso Paulo *Freire em tempos de fake news*: atualidade, metodologias e práticas. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019. Videoaula 2/16.

_____. **Bases e Conexões do Pensamento de Paulo Freire**. Docente: Afonso Celso Scocuglia. Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019. Videoaula 5/16.

ROMÃO, José Eustáquio, GADOTTI, Moacir. *Paulo Freire e Amílcar Cabral:* a descolonização das mentes. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2012.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. *A teoria só tem utilidade se melhorar a prática educativa:* as propostas de Paulo Freire. 1ª ed. Petrópolis, RJ. FAPERJ, 2013.

---

* **Eunice Léa de Moraes** é socióloga, mestra e professora adjunta 3 do Instituto de Ciências da Educação/ICED/UFPA; doutoranda em educação do Programa de Pós-graduação em Educação - PPGED/UFPA. Contato: eunicele@ufpa.br; moraeseunicelea@gmail.com.

Educação de jovens, adultos e idosos como direito à cidadania[1]

PEREIRA, Fabíola Andrade *

"Quando uma experiência é registrada e, sobretudo, socializada, além da reflexão, cria laços que vão da simples troca à cumplicidade."
(Calhau, M. Se Benicio, M. L)

RESUMO

O texto ora apresentado foca seu olhar sobre a Educação de Jovens, Adultos e Idosos como direito à cidadania. A educação para a cidadania se coloca como uma temática prioritária, o que significa um despertar e uma nova forma de entender e praticar a EJA dentro de um novo contexto que traz à tona um projeto de sociedade, onde o conhecimento é instrumento de libertação. A EJA, portanto, deve ser compreendida enquanto processo de formação humana. Desta forma, estudar, pesquisar, discutir e (re) descobrir aspectos relacionados a esta modalidade de ensino, significa para mim além de dialogar sobre algumas experiências já vivenciadas (na graduação e pós-graduação), um compromisso político, pedagógico e social com a temática em questão.

Palavras-Chave: Educação de Jovens. Adultos e Idosos. Educação. Cidadania.

ABSTRACT

The text presented focuses on his view on Youth, Adult and Elderly Education as a right to citizenship. Citizenship education is a priority theme, which means an awakening and a new way of understanding and practicing EJA within a new context that brings out a project of society, where knowledge is an instrument of liberation. EJA, therefore, must be understood as a process of human formation. In this way, studying, researching, discussing and (re) discovering aspects related to this mode of teaching, means for me in addition to dialogue about some experiences already experienced (in graduation and postgraduate), a political commitment, pedagogical and social with the subject in question.

Keywords: Youth, Adult and Elderly Education. Education. Citizenship.

[1] O texto em questão traduz um reencontro com as discussões presentes na dissertação de mestrado da autora, intitulada: *A educação de pessoas jovens e adultas e a cidadania no campo: um olhar sobre o Pronera no norte do Tocantins*. O mesmo passou por uma releitura, atualização e ampliação para fins de publicação neste e-book.

A PRESENÇA DA EJAI NA MINHA TRAJETÓRIA

Li a citação que ora apresenta o texto em questão, pela primeira vez, em meados de 90, quando cursava o magistério. À época, confesso que a compreensão foi mínima, posto que minha leitura de mundo refletia a visão em certa medida restrita de quem estava iniciando sua caminhada. A Compreensão da riqueza expressa por meio desta, que também é fruto de um olhar que se ampliou, anuncia inúmeras possibilidades de reflexão. Nessa direção, a necessidade do registro, da troca, da partilha, do diálogo e da sistematização da experiência são anunciados de forma clara e provocativa. Essas são práticas que fundamentam ou ajudam a fundamentar nossas ações e que contribuem na anunciação de novos saberes e compreensões.

Meu envolvimento com a temática de Educação de Jovens, Adultos e Idosos tem suas origens nas lembranças que tenho de quando, ainda criança, acompanhava minha mãe professora às aulas do Movimento Brasileiro de Alfabetização (mobral) – extinto em 1985 com o processo de redemocratização do país – e com as muitas atividades nas quais estive engajada e/ou influenciada pelos professores da graduação/ mestrado/doutorado. Trata-se de questões elementares sobre alfabetização, escolarização, Educação de Jovens e Adultos, Educação de idosos, Educação ao longo da vida que, a partir de então, passariam a estar sempre presentes no meu percurso acadêmico.

No ano de 1999, como aluna universitária do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins (unitins), comecei a encontrar caminhos de modo a harmonizar influências, interesses e práticas, que reconheço foram fundamentais para que eu pudesse trilhar esse caminho e seguir anunciando a minha palavra.

As leituras realizadas, que, por sua vez, transformaram-se à época num projeto de iniciação científica do PIBIC / CNPQ, foram o ponto de partida para aguçar a curiosidade epistemológica que se desdobrou na feitura de uma dissertação e, após alguns anos, de uma tese de doutorado. Um exercício que se estendeu numa oportunidade ímpar para adentrar na academia como docente do curso de Pedagogia no mesmo campus que me formei e ter clareza de que, mais importante do que dominar teorias, é entender que o nosso compromisso é anunciar a verdade, sobretudo quando estamos imersos a uma onda de *fake news por meio da qual tentam ,sem medidas e sem nenhum pudor,* abalar nossas certezas e convicções.

Importa salientar que segundo a professora Dra Jaciara de Sá Carvalho da UFF – Universidade Federal Fluminense, no ano de 2018 a expressão inglesa *fake News,* ficou muito famosa aqui no Brasil. Foi exatamente nesse ano em que Paulo Freire, patrono da educação brasileira, foi alvo desse fenômeno. O grande poder viral das informações falsas, enganosas, publicadas como reais nos vários espaços e meios comunicacionais, procuravam legitimar um ponto de

vista que prejudicasse a imagem e legado desse educador abalando assim o aspecto emocional do leitor e/ou espectador em todo mundo. Tal fato, coloca o pensamento do autor mais atual do que nunca, posto que a concepção de educação crítica, provocativa, questionadora e libertadora defendida pelo autor, dá ao sujeito o poder de não se deixar levar pelos falsos discursos.

ADENDOS INICIAIS

A sociedade atual requer uma educação capaz de dar resposta a um amplo leque de necessidades formativas em múltiplos contextos e para diferentes grupos humanos ao longo da vida. Há inúmeras e variadas alternativas que permitem às pessoas jovens e adultas e idosas complementarem sua formação, recuperá-la ou mesmo adquiri-la pela primeira vez, o que pode ocorrer dentro e fora da escola em qualquer momento de sua existência.

Para incrementar os resultados e propiciar uma vida de qualidade de vida é necessário que as pessoas tenham possibilidade de adquirir e aprimorar seus conhecimentos, adequando-os a seu trabalho e experiência de vida. Nesse sentido, um olhar atento sobre a Educação de Jovens, Adultos e Idosos, nos instiga a uma análise renovada, fato que também permite perceber que a concepção que a permeia envolve uma série de discussões.

O relatório Jacques Delors da Unesco, que foi publicado no livro "Educação: um tesouro a descobrir" (1999), por exemplo, coloca em discussão a necessidade de superar um conjunto de tensões que estão presentes no mundo contemporâneo, propondo o conceito de "educação ao longo de toda a vida".

Destarte, novas concepções e novos padrões estão sendo definidos. Assim, é possível prever que a EJA é um espaço mais que propício para atender a diversidade social, cultural e educativa da população. Outro fato marcante e que merece ser salientado diz respeito ao Ano da Alfabetização (1990), a aprovação da LDB e a realização da V Conferência Internacional de Educação de Adultos (Hamburgo 1997), a Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Instrumentos considerados importante e que impulsionaram para as políticas nacionais de Educação de Jovens e Adultos naquele período.

As recomendações surgidas após a realização da V Conferência Internacional de Educação de Jovens e Adultos (Confintea), direcionam as reflexões sobre a temática, centradas em sete temáticas[2]. Isso significa que a partir de então, a EJA ganharia uma nova conotação, ampliando sobretudo seu campo conceitual.

No âmbito nacional, a atual situação da EJA nos mostra que na década de 90 do século XX, o governo federal impetrou um desmonte à área, nos obrigando a elucidar também que no atual governo, esta modalidade de ensino não tem sido tratada com o devido respeito. As atuais iniciativas (des) coordenadas, que acarretaram na extinção da Secadi em 2 de janeiro de 2019 (cujo desígnio se pautava no planejamento, orientação e coordenação das ações referentes as diferentes modalidades de ensino) e por sua vez a interrupção de diversas ações ligadas a EJA, nos mostra que mais uma vez o descaso/ abandono à área é o indicador que fica jogando

[2] A alfabetização como acesso à cultura escrita, a informação; educação de jovens e adultos vinculada ao trabalho; educação, cidadania, direitos humanos e participação das pessoas jovens e adultas; educação com campesinos e indígenas; a educação e jovens; a equidade de gênero e a educação de adultos, desenvolvimento local e desenvolvimento sustentável.

por terra todo esforço empreendido, sobretudo nos Governos de Lula e Dilma[3] pelo direito de todos à educação.

Há que se destacar que na segunda metade da década 90, há uma pluralidade de ações que, preocupadas com os elevados índices de analfabetismo de jovens e adultos em todo o país, realizam-se e são desenvolvidas em parceria com diferentes atores e diversos grupos sociais. Assim, vê-se que as políticas para EJA nesse período teceram-se através de práticas educativas que vêm sendo reinventadas ao longo dos tempos, consolidando-se de diversas formas: alfabetização de adultos, educação popular e outras todas inter-relacionadas entre a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

A EJA COMO DIREITO À CIDADANIA

Diante dos múltiplos desafios da contemporaneidade, "[...] la educación ciudadana aparece hoy como uno de los énfasis para la construcción de las sociedades responsables de su futuro (ZARCO, 2000, p. 143). À luz de tal argumento, fica claro que esse tema, ganha um maior espaço e estabelece vínculos entre a educação e cidadania como um importante aporte na construção de uma sociedade democrática, sobretudo nesse contexto em que a nossa democracia tem sido ameaça.

Nessa perspectiva, refletir como a educação básica de jovens, adultos e idosos contribui na conquista da cidadania significa ver instrumentalizada uma nova forma de entender e praticar a EJAI dentro de uma concepção que tenta trazer à tona um projeto de educação para cidadania democrática em seus espaços. Nesse sentido, alguns desafios nos são postos, tendo em vista que nos dias de hoje um real dinamismo social e tecnológico tem forte presença, expressando-se na compleição ativa de múltiplos sujeitos sociais que vêm afirmando sua autonomia e exigindo seus direitos, o que nos obriga pensar nos modelos de desenvolvimento em geral e nos modelos educativos em particular.

Assim, vê-se que essa preocupação com a cidadania se torna especialmente importante em um contexto no qual a Educação de Jovens, Adutlos e Idosos, têm sido uma preocupação mundial. Certamente que foi a necessidade de re-conceituar a educação como processo que exige a adesão e o compromisso de todas as pessoas – o que fez a EJA tornar-se um direito o que representaria uma porta de entrada para o século XXI.

Neste contexto, a educação cidadã aparece como um imperativo político e pedagógico para, por um lado, fortalecer a ação desses sujeitos sociais que nos permitem vislumbrar horizontes mais justos para a humanidade. Isso significa que existe um real despertar na América Latina para a formação cidadã como uma necessidade e uma contribuição fundamental na recriação de nossas sociedades.

AV Confintea culminou em um processo regional de consultas e acordos entre instâncias governamentais e não governamentais que teve entre outros, o objetivo de buscar alternativas na tentativa de encontrar meios para aumentar a oferta mundial em matéria da Educação de

[3] Não focaremos nossas reflexões no período que se estendeu os governos de Lula e Dilma, posto que entendemos que nesse período a SECAD e posteriormente a SECADI cumpriram um importante papel no que se refere a temática em questão.

Pessoas Jovens e Adultas (EPJA). Nesse sentido, uma das temáticas prioritárias da EJA no século XXI, e que deve integrar o currículo diz respeito "[...] la construción de la ciudadanía democrática y la educación e promoción de los derechos humanos". (OSÓRIO, 1998, p.23).

Entrementes, Freire (2001) deu visibilidade aos oprimidos colocando-os no palco da história ao nos mostrar que é preciso reconhecer a legitimidade do saber popular. Nesse sentido, no que se refere à cidadania e a ideia de cidadão, a originalidade de suas obras nos mostra que

> Cidadania não é puro "adjetivo" que qualifica a pessoa em função de sua geografia. É algo mais. Cidadania está referida diretamente à história das pessoas e tem que ver com uma outra coisa muito mais exigente que é a assunção da história da pessoa. Tem que ver com o assumi sua história na mão, quer dizer; não há cidadania sobre quem faz a história[...]. A história não é feita de indivíduos, ela é socialmente feita por nós todos e a cidadania é o máximo de uma presença crítica no mundo da história por ele narrada [...] o conceito de cidadania vem casado com o conceito de participação, de ingerência nos destinos históricos e sociais do contexto onde a gente está. (p.129).

É inegável a contribuição do sociólogo José de Souza Martins (1981) para a ampliar a compreensão em torno da cidadania, quando através de uma análise crítica sobre a realidade política brasileira, sobretudo das lutas sociais dos movimentos populares ocorridas no campo, nos mostra que o campesinato brasileiro é uma classe social, onde o camponês não é um resíduo, mas resultado das características do desenvolvimento histórico do capitalismo brasileiro.

Vê-se que a concepção mais corrente que circula acerca da cidadania/cidadão nos mostra que "a cidadania, sem dúvida, se aprende", pois como vimos ela se amplia na medida em que se afirma como prática social, para além dos textos legais e que o processo de construção da cidadania é antigo e não tem fim. Não se completa nunca, existirão sempre homens e mulheres, grupos e indivíduos e minorias, submetidos a algum tipo de humilhação, injustiça ou opressão e, por isso, reivindicando direitos em concreto, exigindo a fruição efetiva de sua liberdade, ou seja, existirão sempre indivíduos lutando pelo direito de ter direito.

A educação para cidadania se coloca como uma temática prioritária, o que significa um despertar e uma nova forma de entender e praticar a Educação de Jovens, Adultos e Idosos dentro de um novo contexto que traz à tona um projeto de educação para cidadania.

A identidade pessoal, comunitária, nacional é parte de nossa socialização e de uma correspondente formação cidadã. Assim, a reflexão sobre esta identidade supõe um conhecimento de nossa história e uma reflexão sobre a projeção de nosso futuro. Neste sentido, "[...] a educação de adultos faz parte do processo de educabilidade de mulheres e homens como pessoas e cidadãos". (OLIVEIRA, 2004, p.99).

FINAIS E (RE)COMEÇOS

Assistimos, nas duas últimas décadas do século XX, a grandes mudanças nos campos político, econômico, tecnológico etc., com reflexos significativos na educação, o que nos coloca frente a inúmeros desafios na era do conhecimento. É um tempo de perspectivas e desafios: o século XXI (século da longevidade) traz à tona uma crise paradigmática que faz emergir no campo educacional uma reflexão pedagógica pautada em novas concepções e conceitos.

A partir das questões levantadas e tendo em vista a diversidade de abordagens relacionadas, fica evidente que para a EJA propiciar a construção da cidadania democrática, ela mesma deve entender-se como uma prática democrática na medida em que sua ação propicia a formação humana.

O interesse progressivo dos diversos países do mundo pela temática, expresso por meio das conferências internacionais, apontam a culminância de um processo coletivo de mobilização de instituições públicas e privadas com o intuito de pensar novas ênfases para essa modalidade educacional.

Nesse sentido, algumas tendências começam a ser reforçadas, com vista à construção de uma política educacional de longo prazo para jovens e adultos e idosos. São estudos que enfatizam a importância de uma nova lógica no desenho curricular. O pensamento social com relação ao futuro da humanidade e a importância da educação, já não é visto como fator dinamizador, e sim como elemento essencial do processo de desenvolvimento. À educação cabe um papel importante neste contexto, um peso decisivo enquanto política cultural, porque a mesma se constitui em política que orienta a formação humana.

Nessa medida, o idoso na EJA constitui um novo campo que precisa ser pensado, é nesse sentido que afirmamos a necessidade de considerar que a presença marcante do educando idoso nas salas da EJA, vem dando uma proporção diferenciada no que se refere à organização desses espaços, principalmente ao interesse e ritmo de aprendizagem. E é exatamente a partir dessas considerações que buscamos estabelecer uma relação entre o conceito de educação de adultos numa visão emancipadora ao longo da vida, (pautada numa perspectiva freiriana), com as situações de vida concreta, atendo-se a um conjunto de necessidades e especificidades do público que demanda esta modalidade. ■

REFERÊNCIAS

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC / UNESCO, 1999.

FREIRE, Ana Maria de Araújo (org.). **A pedagogia da libertação em Paulo Freire**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **A noção de fake news, de pós-verdade e as contribuições de Freire à educação**. Docente: Moacir Gadotti. *Curso Paulo Freire em tempos de fake News: atualidade, metodologias e práticas.* Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 14/16 (19:45 minutos).

MARTINS, José de Souza. **Os camponeses e a luta política no Brasil**. Editora Vozes; Petrópolis, 1981.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. Leituras freireanas sobre educação. In: FREIRE, Ana Maria Araújo (org.). **Série Paulo Freire**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

ZARCO, Carlos. **La Educación de Personas Jóvenes y Adultas en América Latina y el Caribe** – prioridades de acción para el siglo 21. Santiago de Chile: UNESCO-CEEAL-CREFAL-INEA, 2000.

* **Fabíola Andrade Pereira** é doutora em Educação. Professora Adjunta da Universidade Federal do Tocantins no Campus de Tocantinópolis. Coordenadora do GATI – Grupo de Apoio da Terceira Idade. Coordendora do PIBID – Núcleo de Pedagogia. Contato: fabagnes@uft.edu.br.

A pedagogia inclusiva de Paulo Freire em tempos de neoconservadorismo brasileiro: o respeito às diferenças como prática educativa para cidadania

BONSANTO, Flávia Alves *

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo fomentar a Pedagogia Inclusiva de Paulo Freire, defendendo o respeito às diferenças como um fundamental aspecto na/para vida em sociedade. No atual contexto as ideias freirianas têm sofrido ataques com o intuito de macular o legado do patrono da educação brasileira. Esses lamentáveis episódios usam, principalmente, o potente canal de comunicação da internet como meio para propagação de notícias falsas, as *fake news*. Este trabalho, porém, busca esclarecer como Paulo Freire sempre adotou uma postura de criticidade e ética em relação à discriminação, assumindo o respeito às diferenças como prática educativa para cidadania.

Palavras-chave: Paulo Freire. Pedagogia Inclusiva. Respeito.

ABSTRACT

This article aims to foster Inclusive Pedagogy of Paulo Freire, defending the respect to differences as a fundamental aspect in/for life in society. In the current context the ideas freirianas have suffered attacks in order to bless the legacy patron of brazilian education. These regrettable episodes use, mainly, the powerful communication channel of the internet as a means for spreading false news, the fake news. This work, however, seeks to clarify as Paulo Freire has always adopted a critical stance and ethics in relation to discrimination, assuming the respect to differences as educational practice for citizenship.

Keywords: Paulo Freire. Inclusive Pedagogy. Respect.

REFLEXÕES NASCIDAS DA CONECTIVIDADE FREIRIANA

Com as reflexões nascidas da conectividade dos encontros do curso "Paulo Freire em tempos de *fake news*", da Educação a Distância – freiriana do Instituto Paulo Freire, bem como de leituras das obras freirianas e discussões realizadas no interior do *Grupo Acolhe: estudos e pesquisas em educação, desenvolvimento e integralidade humana*, do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação e Diversidade, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora, fomenta-se a Pedagogia Inclusiva de Paulo Freire, defendendo o respeito às diferenças como um fundamental aspecto na/para vida em sociedade.

Como requisito para conclusão desse curso, reuniu-se estudos e reflexões em uma sucinta apresentação das ideias de Paulo Freire acerca do respeito às diferenças, mostrando a pertinência de seu legado e humanidade de seus pensamentos e práticas; analisou-se criticamente o atual contexto brasileiro de neoconservadorismo e apresentou-se a reflexão freiriana do respeito às diferenças como prática educativa para cidadania, com vistas à sociedade em que seja menos difícil amar.

Para tal, realizou-se uma pesquisa bibliográfica em diálogo com algumas obras de Paulo Freire e de outros autores(as), tecendo uma perspectiva crítica.

PAULO FREIRE E A PEDAGOGIA INCLUSIVA: O RESPEITO ÀS DIFERENÇAS COMO PRÁTICA EDUCATIVA PARA CIDADANIA

Paulo Freire, o patrono da educação brasileira, desde a mais tenra idade já mobilizava suas ações e pensamentos contra a discriminação, seja ela em qual esfera fosse. As dificuldades vivenciadas por sua família, em virtude da Crise de 1929, lhe fizeram questionar desde então, profundamente, a ordem social. Sua curiosidade, cada vez mais impulsionadora de novas visões de mundo, fazia com que ele seguisse ampliando suas leituras e aprendizagens em prol de uma vida para todos e todas, de maneira democrática, livre e, portanto, inclusiva.

Contextualizando este momento da vida, Freire (2016) diz:

> Pelo lado de minha mãe, a família tinha uma situação econômica melhor. Mas a crise de 1929 incide exatamente sobre esse lado materno, e isso provocou na família a experiência de certas necessidades. [...] Passamos a comer menos. [...]E aí então minha família se muda do Recife para Jaboatão, que é uma cidade a 18 quilômetros de Recife. [...] Em Jaboatão aprendi muita coisa. Em primeiro lugar, aprendi a ampliar o meu mundo. [...] Ampliei o universo de amizade. [...] No bate-bola havia uma convivência que escondia as discriminações. Mas eu entrevia e percebia. Talvez percebesse a discriminação mais do que a entendesse. E sempre me pus contra. Quero dizer, desde menino eu me arrepiava diante de qualquer manifestação discriminatória. Não importava de quê. (p. 334-337)

O menino foi se constituindo um homem aprendente, um educador, um andarilho utópico, sempre em defesa da humanidade nas ações sociais, sobretudo, nas educativas, sem deixar de constatar as diferenças, que marcam a sociedade com uma danosa sectarização entre os opressores e oprimidos do mundo. (FREIRE, 2018)

Freire (2018) nos esclarece que há uma divisão injusta na sociedade, mas acentua, porém, a possibilidade de transformação social por meio da conscientização do povo oprimido, como construtores de suas próprias histórias, pela liberdade.

Os opressores, por sua vez, sempre tentam intimidar com o seu tradicionalismo fantasiado com ideais messiânicos de "Salvação da Nação", através de um discurso de generalização política, social e cultural contra àqueles(as) que são diferentes dos seus padrões.

Sobre a relação opressores-oprimidos Freire (2018) nos ensina que:

> Um dos elementos básicos na mediação opressores-oprimidos é a prescrição. Toda prescrição é a imposição da opção de uma consciência a outra. Daí o sentido alienador das prescrições que transformam a consciência recebedora no que vimos chamando de consciência "hospedeira" da consciência opressora. Posto isto, o comportamento dos oprimidos é um comportamento prescrito. Faz-se à base de pautas estranhas a eles – as pautas dos opressores. Os oprimidos, que introjetam a "sombra" dos opressores e seguem suas pautas, temem a liberdade, na medida em que esta, implicando a expulsão desta sombra, exigiria deles que "preenchessem" o "vazio" deixado pela expulsão com outro "conteúdo" – o de sua autonomia. O de sua responsabilidade, sem o que não seriam livres. A liberdade, que é uma conquista, e não uma doação, exige uma permanente busca. Busca permanente que só existe no ato responsável de quem a faz. Ninguém tem liberdade para ser livre: pelo contrário, luta por ela precisamente porque não a tem. Não é também a liberdade um ponto ideal, fora dos homens, ao qual inclusive eles se alienam. Não é ideia que se faça mito. É condição indispensável ao movimento de busca em que estão inscritos os homens como seres inconclusos. Daí a necessidade que se impõe de superar a situação opressora. Isto implica o reconhecimento crítico, a "razão" desta situação, para que, através de uma ação transformadora que incida sobre ela, se instaure uma outra, que possibilite aquela busca do ser mais. (p. 46)

Nesta teia, a consciência do oprimido em relação às suas diferenças e à sua inconclusão são caminhos que podem fortalecer a luta por respeito, como preceito necessário para uma vida crítica e transformadora da sociedade.

Sobre a perspectiva das diferenças, Freire (1996) nos orienta que:

> Faz parte igualmente do pensar certo a rejeição mais decidida a qualquer forma de discriminação. A prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia. Quão longe dela nos achamos quando vivemos a impunidade dos que matam meninos nas ruas, dos que assassinam camponeses que lutam por seus direitos, dos que discriminam os negros, dos que inferiorizam as mulheres. Quão ausentes de democracia se acham os que queimam igrejas de negros porque, certamente, negros não têm alma. Negros não rezam. Com sua negritude, os negros sujam a branquitude das orações... A mim me dá pena e não raiva, quando vejo a arrogância com que a branquitude de sociedades em que se faz

> isso, em que se queimam igrejas de negros, se apresenta ao mundo como pedagoga da democracia. Pensar e fazer errado, pelo visto, não têm mesmo nada que ver com a humildade que o pensar exige. Não têm nada que ver com o bom senso que regula nossos exageros e evita as nossas caminhadas até o ridículo e a insensatez.(p. 39-40)

Dialogando acerca da questão das diferenças e do respeito a elas, toma-se como centralidade o atual contexto político brasileiro, ancorando a discussão a partir das videoaulas do curso "Paulo Freire em tempos de fake news".

Na videoaula ministrada pelo Professor Ladislau Dowbor com o tema "Resgatar o poder do conhecimento", foi possível compreender que atualmente o conhecimento passa por uma revolução digital, na qual há uma imensa oportunidade da desmaterialização do conhecimento e da gratuidade de sua disseminação via internet. Ele nos explica que hoje grandes grupos (plataformas) passam a cobrar "pedágio" sobre os novos conhecimentos, fazendo uma invasão de privacidade. O docente alerta que "com as fake news as pessoas entram no jogo sem saber como funciona o processo dos grandes grupos de comunicação" e complementa dizendo que "as pessoas só ouvem o que querem; não escutam as críticas". (INSTITUTO PAULO FREIRE, 2019,VIDEOAULA 7/16)

Pode-se dizer que os Partidos Conservadores de direita e sua classe aliada usaram deste movimento de fortalecimento da internet como canal de propagação de *fake news*, de notícias falsas, nas últimas eleições gerais no Brasil. Inclusive, o Professor Ladislau Dawbor cita o "fenômeno mitológico Bolsonaro" nas suas colocações. (INSTITUTO PAULO FREIRE, 2019, VIDEOAULA 7/16)

Olhando de forma crítica o atual contexto político brasileiro verifica-se que a sociedade passa por um momento de extremo conservadorismo em relação às políticas, a arte e a cultura e de ataques a Paulo Freire, aos professores e às professoras, estudantes, demais pensadores, artistas e aliados que defendem a educação com prática de liberdade. De acordo com o Professor José Estáquio Romão, em fala proferida durante o encontro de meio deste curso, esse momento pode ser definido como Neoconservadorismo brasileiro, aos moldes do Fascismo.

Apropriando agora das discussões da videoaula ministrada pela Professora Francisca Pini, pôde-se estudar uma perspectiva histórica em relação à constituição dos direitos humanos. Em um dado momento do encontro, a docente levanta a questão "O que há de comum entre a ditadura de 1964 e os tempos de fake news?", tempo esse que, como vimos, pode ser conotado como Neoconservadorismo brasileiro. Bom! A Professora Francisca pontua que sem direitos humanos não é possível uma Educação Emancipadora. Gostaria, ainda, amparada pelo pensamento de Freire, de assinalar que sem o respeito, o reconhecimento e a valorização das diferenças não é possível uma Educação Emancipadora e uma Sociedade com cidadania. (INSTITUTO PAULO FREIRE, 2019,VIDEOAULA 8/16)

Com o intuito de fomentar a Pedagogia Inclusiva de Paulo Freire, cumpre ressaltar sua atuação na defesa dos ideais da inclusão social como reiteram Marques e Marques (2009):

> As considerações ora tecidas sobre o pensamento de Paulo Freire nos autorizam afirmar que o eminente educador brasileiro posicionou-se no ideário inclusivista, uma vez que todo o seu discurso refletiu uma postura anti-discriminatória e a favor do reconhecimento e do respeito pela diferença. (p. 62)

Sob essa perspectiva, as considerações de Arroyo (2014) sobre a prática de inclusão de Paulo Freire merecem destaque:

> Paulo Freire construiu sua reflexão e prática educativa, referida sempre aos novos sujeitos sociais, políticos, aos movimentos de jovens, de trabalhadores e camponeses dos anos de 1960/1970, aos movimentos culturais e de libertação dos povos da África e da América Latina. O mais importante na pedagogia da prática da liberdade e do oprimido não é que ela desvia o foco da atenção pedagógica deste para aquele método, mas dos objetos e métodos, dos conteúdos e das instituições para os sujeitos. Paulo não inventa metodologias para educar os adultos camponeses e trabalhadores nem os oprimidos, mas reeduca a sensibilidade pedagógica para captar os oprimidos como sujeitos de sua educação, de construção de saberes, conhecimentos, valores e cultura. Outros sujeitos sociais, culturais, pedagógicos em aprendizados, em formação. Não propõe como educá-los, mas como se educam, nem como ensinar-lhes, mas como aprendem, nem como socializá-los, mas como socializam, como se afirmam e se formam como sujeitos sociais, culturais, cognitivos, éticos, políticos que são. Onde Paulo capta ou aprende que os jovens, os trabalhadores e os camponeses são sujeitos pedagógicos? Estando atento a suas presenças e a seus movimentos sociais e culturais, a suas práticas de liberdade e de recuperação da humanidade roubada. (p. 27)

As contribuições destacadas acima permitem ratificar que o Educador experimentou a Pedagogia Inclusiva como um projeto de vida, no qual não dogmatizou suas reflexões, trazendo prescrições. O que Paulo Freire fez foi sempre reconhecer os seres humanos como seres produtores da sua própria história, manifestando sua esperança na humanidade, acreditando no diálogo e defendendo a ascensão da curiosidade ingênua à crítica por meio da Educação transformadora de pessoas e pessoas transformadoras do mundo.

Reiterando a questão das diferenças, Freire (1996) nos ensina que:

> Nas minhas relações com os outros, que não fizeram necessariamente as mesmas opções que fiz, no nível da política, da ética, da estética, da pedagogia, nem posso partir de que devo "conquistá-lo", não importa a que custo, nem tampouco temo que pretendam "conquistar-me". É no respeito às diferenças entre mim e eles e elas, na coerência entre o que faço e o que digo, que me encontro com eles e elas. É na minha disponibilidade à realidade de que construo a minha segurança, indispensável à própria disponibilidade. É impossível viver a disponibilidade à realidade sem segurança mas é impossível também criar a segurança fora do risco da disponibilidade. (p. 152)

Por fim, aponta-se o respeito às diferenças como prática educativa para cidadania, alicerçada na reflexão freiriana da disponibilidade ao Outro, à liberdade e à construção de uma sociedade em que seja menos difícil amar.

Seguimos em defesa da dignidade humana, do reconhecimento e valorização das diferenças, da educação democrática, da transversalidade, além da sustentabilidade socioambiental. Enfim, permanecemos aprofundando o conhecimento sobre as obras de Paulo Freire, que nada tem de *fake*, mas tudo tem de verdadeiramente Humano. ■

REFERÊNCIAS:

ARROYO, Miguel G. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. 2ª ed. Petrópolis, RJ:Vozes, 2014.

FREIRE. Paulo**. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 3ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 165.

_____. **Pedagogia da Tolerância**. 5ª ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2016.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 65ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Resgatar o poder do conhecimento**. Docente: Ladislau Dowbor. Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 7/16.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Contribuição de Paulo Freire à educação em direitos humanos**. Docente: Francisca Pini. Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 8/16.

MARQUES, Carlos Alberto; MARQUES, Luciana Pacheco. **Da exclusão à inclusão: (re)construindo significados à luz dos pensamentos de Vygotsky, Paulo Freire e Michel Foucault**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2009.

---

* **Flávia Alves Bonsanto** é mestra em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG, Especialista em Gestão Educacional e Pedagoga. Professora Substituta no Departamento de Ciências da Educação da Universidade Federal de São João Del Rei/MG. Contato: flaviabonsanto@ufsj.edu.br.

A pedagogia do encontro em tempos de fake news: do diálogo à intertransculturalidade

CAPO, Francesco Antonio

RESUMO

Neste artigo, discutem-se os seguintes conceitos e princípios: "dialogicidade", "respeito à identidade sociocultural do aluno", "inacabamento", "conceito antropológico de cultura", "síntese cultural" e, por fim, a "intertransculturalidade". Assim, reflete-se sobre o desafio de fazer com que a multiculturalidade favoreça a aprendizagem crítica e ativa ao compartilhar experiências diferentes e formas diferentes de *ser*, *estar* e *agir* em um mundo em que novas tecnologias permitem grande difusão de informações e valores culturais.

Palavras-chave: Dialogicidade. Identidade sociocultural. Intertransculturalidade. Paulo Freire.

ABSTRACT

In this article, the following concepts and principles are discussed: "dialogicity", "respect for the student's socio-cultural identity", "unfinishing", "anthropological concept of culture", "cultural synthesis" and, finally, "intertransculturality". Thus, it reflects on the challenge of making multiculturalism favor critical and active learning by sharing different experiences and different ways of being and acting in a world where new technologies allow for wide dissemination of informations and cultural values.

Keywords: Dialogicity. Intertransculturality. Socio-cultural identity. Paulo Freire.

INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido acerca da multiplicidade de saberes e de modos de apreender a realidade, muitas vezes forjados por sistemas de cognição e de apreensão do real diferentes daqueles veiculados pela educação formal, que os alunos trazem para a escola, principalmente na Educação de Jovens e Adultos. Daí, em parte, o insucesso de alunos de EJA e o aumento das taxas de evasão, resultantes, sobretudo, da tensão entre duas formas de compreensão do mundo, uma mediada pela palavra oral e outra pela palavra escrita. É como se a palavra escrita fosse alheia ao educando, pertencente a uma alteridade que lhe é estranha e a um universo ao qual ele não se sente pertencido e pertencente.

Constata-se, a partir daí, a relação entre letramento e identidade sociocultural. Tal concepção se conecta, pois, com o pensamento freiriano e com o conceito de *intertransculturalidade* (PADILHA, 2003)[1]. Segundo afirma, em videoaula[2], o prof. Paulo Roberto Padilha, há uma profunda conexão entre a concepção freiriana dos Círculos de Cultura, as metodologias ativas e críticas e o conceito de *intertransculturalidade*, conforme será abordado.

Assim, neste artigo, discutem-se os seguintes princípios e conceitos: "dialogicidade", "respeito à identidade sociocultural do aluno", "inacabamento", o "conceito antropológico de cultura", "síntese cultural" e, a partir deles, o conceito de "intertransculturalidade". O objetivo de tal discussão é responder ao desafio de "encontrar um meio de lidar com essa diversidade sociocultural e de torná-la um fator positivo, que favoreça a aprendizagem e que permita o compartilhamento de experiências diferentes e de maneiras diferentes de *ser*, *estar* e *agir* no mundo" (CAPO, 2018: 77), sobretudo em um contexto de espetacularização da informação (DEBORD,1997), de emergência da chamada "pós-verdade" (D'ANCONA, 2018) e de difusão e compartilhamento, pela *Web,* de valores culturais diversos.

DIALOGICIDADE E RESPEITO À IDENTIDADE CULTURAL DO EDUCANDO: UM CAMINHO PARA A INTERTRANSCULTURALIDADE

Inúmeros conceitos e categorias freirianas efetivamente inovaram o modo de se compreender o *fazer* do educador. Dentre eles, destacamos o conceito de "dialogicidade". De acordo com Freire (1980: 107), o diálogo é

[1] Sobre a conexão entre relações de poder, identidade cultural e letramento, postulamos uma possível aproximação entre os aportes teóricos dos Novos Estudos do Letramento e a teoria freiriana. Ver STREET (2014) e BARTLETT; MACEDO (2015).

[2] PADILHA, P. R. In: Instituto Paulo Freire, 2019. Videoaula 4/16.

> Uma relação horizontal de A com B. Nasce de uma matriz crítica e gera criticidade (Jaspers). Nutre-se do amor, da humildade, da esperança, da fé, da confiança. Por isso, só o diálogo comunica. E quando os dois polos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo. Instala-se, então, uma relação de simpatia entre ambos. Só aí há comunicação.

Assim, Freire propôs uma relação entre educador e educando em que um aprende ensinando e o outro ensina aprendendo, uma relação de confiança e amorosidade, em oposição à relação hierárquica e autoritária, em que o educador atua como aquele que sabe e o educando recebe passivamente as informações transmitidas pelo outro, constituindo aquilo que Freire chamou de "educação bancária". Ao contrário disso, com o conceito de "dialogicidade" e com a criação dos Círculos de Cultura, Freire propôs um processo de ensino e aprendizagem em que o educando atua, posiciona-se criticamente, dialoga, expõe sua visão de mundo. O educador questiona o educando, problematiza a sua compreensão do real, mediando a passagem de uma consciência inicialmente ingênua do aluno a uma consciência crítica da realidade (FREIRE, 1987).

Do conceito de "dialogicidade" derivam outras categorias freirianas, como a não hierarquização dos saberes, a valorização das culturas locais e o respeito à identidade cultural do aluno. Mais que isso, toma-se a experiência e o saber do aluno como pontos de partida para o processo de ensino e aprendizagem. Com efeito, segundo Freire (2002: 46-47),

> A questão da identidade cultural, de que fazem parte a dimensão individual e a de classe dos educandos cujo respeito é absolutamente fundamental na prática educativa progressista, é problema que não pode ser desprezado. Tem que ver diretamente com a *assunção* de nós por nós mesmos.

Tais pressupostos se vinculam, pois, ao conceito de "inacabamento do ser". Para Freire, por sermos seres históricos, somos seres sempre em construção, inacabados, daí a abertura para o novo, para o *repensar-se*, o *refazer-se*, o *fazer-se continuamente.* Por ser inacabado, o educador não pode se assumir como aquele que tudo sabe, ele aprende com seu aluno e, por meio do diálogo, seu saber se acrescenta ao saber do aluno, construindo dialeticamente uma síntese, que é um novo saber. Para isso, há que se reconhecer no saber do outro, reconhecendo-o como sujeito. Conforme Freire (2002: 55),

> Nada do que experimentei em minha atividade docente deve necessariamente repetir-se. Repito, porém, como inevitável, a *franquia* de mim mesmo, radical, diante dos outros e do mundo. Minha *franquia* ante os outros e o mundo mesmo é a maneira radical como me experimento enquanto ser cultural, histórico, inacabado e consciente do inacabamento.

Na raiz de tais princípios está o "conceito antropológico de cultura" (FREIRE, 1980), segundo o qual o homem é um ser histórico e cultural porque, diferentemente dos animais, é capaz de transformar o mundo por meio de uma ação consciente e planejada. Dessa forma, o mundo da cultura se distingue do mundo da natureza, uma vez que o primeiro é resultado

da ação do homem, do seu fazer, do seu trabalho: "a cultura como o acrescentamento que o homem faz ao mundo que não fez" (FREIRE, 1980: 109). Então, para Freire, a emancipação do educando depende também da sua *assunção* como ser cultural, como produtor de cultura. Não basta aprender a ler e a escrever, é necessário que tal aprendizagem se faça paralelamente à construção de uma atitude crítica e criativa *no* mundo e *com* o mundo, assumindo "o seu papel de sujeito e não de mero e permanente objeto" (FREIRE, 1980: 109).

Tais princípios, porém, não seriam exequíveis em um espaço escolar tradicional, com as carteiras enfileiradas e o professor à frente, transmitindo conhecimentos desligados da realidade do educando. Daí a criação dos Círculos de Cultura, nos quais a aprendizagem da escrita e da leitura ocorre a partir de palavras ou temas geradores pesquisados na realidade do educando, no seu meio social, a partir de suas falas, de seus modos de apreensão da realidade, de suas necessidades, de seus conflitos. A problematização do real e seu desvelamento pode se dar, por exemplo, por meio da codificação e da descodificação de imagens representativas de situações do cotidiano dos educandos. Para tanto, o educador deve ter uma postura dialógica, aberta ao novo e à escuta. De acordo com Freire (1980: 115),

> Atitude dialogal à qual os coordenadores devem converter-se para que façam realmente educação e não "domesticação". Exatamente porque, sendo o diálogo uma relação *eu-tu*, é necessariamente uma relação de dois sujeitos. Toda vez que se converta o "tu" desta relação em mero objeto, se terá pervertido o diálogo e já não se estará educando, mas deformando.

Tal forma de compreender o espaço em que ocorre a aprendizagem e as interações humanas que nele se dão já carrega em sua essência a ideia de intertransculturalidade, pois supõe a construção conjunta do conhecimento e o compartilhamento de saberes e de formas de apreensão do mundo, ou seja, o diálogo entre culturas e a construção de novos saberes a partir desta troca, não isenta de conflito, mas que permite que esses mesmos conflitos resultem em novas sínteses de saberes. É isso o que sugere Padilha (2003: 233):

> Os Círculos de Cultura são dinâmicos e funcionam de diversas formas, para diversos fins: são salas de aula, palcos, lugares de estudos, de encontro, de pesquisa, de realização de eventos populares e comunitários dos mais variados, de reuniões, de confraternização, de transcendência, de decisões coletivas e de organização dos diferentes trabalhos da escola. Eles são, assim, intertransculturais. Até porque é justamente nestas ocasiões citadas em que as pessoas buscam aprender, ensinar, reconhecer as suas subjetividades, objetividades, os seus traços multiculturais ou, pelo menos, evidenciar as condições contextuais em que se encontram e o nível das relações pessoais, intrapessoais, interpessoais e grupais que permanentemente estabelecem no encontro e no confronto de suas posições, diferenças e interesses.

Freire (1981, 1987) já propõe esse diálogo intercultural por meio do conceito de "síntese cultural". Contrapondo-se ao sectarismo, ao populismo e à *sloganização*, que ele chama de "prática antidialógica" e de "invasão cultural", ele propõe uma práxis compartilhada entre a liderança revolucionária e a massa de oprimidos, o que, por extensão, poderia ser compreendido como uma práxis compartilhada entre o educador letrado e o educando iletrado e oprimido:

> O saber mais apurado da liderança se refaz no conhecimento empírico que o povo tem, enquanto o deste ganha mais sentido no daquela.
> [...]
> A síntese cultural não nega as diferenças entre uma visão e outra, pelo contrário, se funda nelas. O que ela nega é a invasão de uma pela outra. O que ela afirma é o indiscutível aporte que uma dá à outra. (FREIRE, 1987: 106)

Evitando dicotomizações, Freire sugere que a passagem da consciência ingênua ou mistificadora do real para a consciência crítica se dê no movimento dialético entre a teoria e a prática: o afastar-se da experiência para, "ad-mirando-a", desvelá-la em sua complexidade de significados, e a ela voltar, enriquecido pela emersão criticizante. Justamente aí, nesse movimento, estaria o compartilhamento das descobertas: educador e educando vislumbrando, juntos, em "co-laboração", o "inédito viável".

Daí, pois, a importância dos conceitos de dialogicidade e intertransculturalidade no mundo atual, pois constituem importantes instrumentos para a formação de cidadãos ativos e críticos, capazes de discernir informação de mistificação, reflexão de manipulação em um mundo em que proliferam avalanches de informações todos os dias.

INTRANSCULTURALIDADE: MÚLTIPLAS IDENTIDADES, MÚLTIPLOS SABERES

O que Padilha (2003) propõe transcende o conceito freiriano de "síntese cultural", mas com ele dialoga, pois advoga uma síntese cultural muito mais radical, que envolve a síntese de múltiplas identidades. Não se trata de propor a tolerância ou a convivência respeitosa dos diferentes, mas de propor um compartilhamento de aprendizagens, de valores, de formas de convivência, de modos distintos de interagir com o real, de tal forma que, por meio de sínteses dialéticas complexas, tal processo resulte em novas aprendizagens, em novos saberes, em descobertas que, sem esse intercâmbio cultural, não ocorreriam. Esta noção de aprendizagem e de conhecimento aproxima-se, pois, do conceito de "pensamento complexo" tal como proposto por Morin (2000).

Sobre as diferenças entre "multiculturalismo", "intercultruralismo" e "transculturalismo", Akkari; Peroza; Silva (2013) afirmam que o primeiro supõe a justaposição de culturas que se encontram em um mesmo espaço, formando pequenos blocos como em um mosaico; o segundo, por sua vez, supõe a interação entre as culturas, o diálogo, funcionando como uma espécie de "gestão das diferenças"; no último caso, para os autores, ocorre a interpenetração das culturas, um vínculo significativo, de tal modo que os diferentes preservem o que lhes é essencial e comunguem do que lhes é comum.

De modo semelhante e a partir de diversos aportes teóricos, Padilha (2003) compreende como "transcultural" o que é "universal", que atravessa todas as culturas (daí o prefixo "trans", que, entre outras acepções, significa "atravessar"). A partir dessa concepção de "transculturalidade", o autor conclui que o transcultural ultrapassa, vai além do tipo de comunicação possível no âmbito das relações que se estabelecem no nível do multiculturalismo e da interculturalidade. Como consequência dessa noção de "atravessamento", o autor retoma uma ideia de Nicolescu (2000, *apud* PADILHA, 2003), segundo a qual o transcultural configura-se como uma ponte para a transdisciplinaridade, pois permite o

diálogo entre as culturas e o olhar multidimensional sobre o objeto do conhecimento, o que se opõe à homogeneização do pensamento. Daí a profunda conexão entre transculturalidade e complexificação do pensamento. Padilha, entretanto, transcende este conceito, ao propor a fusão da inter e da transdisciplinaridade, unificadas no termo "intertransculturalidade": ou seja, o diálogo, a troca, que permite a identificação dos sujeitos por meio dos traços comuns, universais, e o enriquecimento, ou, como diria Freire, o "acrescentamento", por meio das diferenças.

CONCLUSÃO

A proposta de Padilha (2003), portanto, supera dicotomias clássicas, como entre o local e o universal, o saber popular e o científico, em profunda sintonia com a teoria freiriana, em que os polos de tais dicotomias se fundem em uma síntese dialética. Desse modo, por meio do diálogo de múltiplas identidades, constroem-se múltiplos saberes. Para tanto, é fundamental a implementação de metodologias ativas e críticas, fundadas na autonomia do educando, na prática da escuta, na problematização, no questionamento ("pedagogia da pergunta").

Esse diálogo intertranscultural talvez seja o caminho para superar o estranhamento do aluno não letrado com relação à palavra escrita, pois o processo de ensino e aprendizagem, desta forma, parte de sua própria identidade sociocultural, de sua forma de apreensão do real, em comunhão com outros olhares, valores e formas de compreender o mundo.

Tal compartilhamento crítico de valores culturais pode ser também uma forma de enfrentamento das falsas verdades e da mistificação promovidas diariamente pela veiculação de milhares de informações que circulam pelas *infovias*. ■

REFERÊNCIAS

AKKARI, A.; PEROZA, J.; SILVA, C. P. **Paulo Freire e a diversidade cultural**: um humanismo político-pedagógico para a transculturalidade na educação. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 21, n. 2, p. 461-481, jul./dez. 2013.

BARTLETT, Lesley; MACEDO, Maria do Socorro A. N. Aproximações entre a concepção de alfabetização de Paulo Freire e os Novos Estudos sobre Letramento. **Revista Brasileira de Alfabetização**, Vitória/ES, v.1, n.1, p. 227-236, jan./jun., 2015.

CAPO, Francesco Antonio. Linguística Aplicada, Letramento e Etnografia: a transdisciplinaridade como necessidade. In: **Estudos interdisciplinares em Educação, Comunicação e Novas Tecnologias (Série Estudos Reunidos, Vol. 43).** Jundiaí: Paco Editorial, 2018, p. 59-81.

D'ANCONA, Matthew. **Pós-verdade**: a nova guerra contra os fatos em tempos de *fake news*. Barueri: Faro Editorial, 2018.

DEBORD, G. **A Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 17ª ed., 1987. Disponível em: http://otrasvoceseneducacion.org/. Último acesso em 01/07/2019.

_____. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

_____. **Ação cultural para a liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Círculo de Cultura: metodologias ativas**. Docente: Paulo Roberto Padilha. Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 4/16.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

PADILHA, Paulo R. **Currículo Intertranscultural:** por uma escola curiosa, prazerosa e aprendente. Tese de Doutorado, FE – USP: 2003. Edição digitalizada: Centro de Referência Paulo Freire/ Instituto Paulo Freire. Disponível em: http://www.acervo.paulofreire.org. Último acesso em 01/07/2019.

STREET, Brian V. **Letramentos sociais:** abordagens do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**.** São Paulo: Parábola, 2014.

---

* **Francesco Antonio Capo** é mestre em Letras pela USP/Profletras, com a dissertação "Escritas da memória: autoria e identidade cultural", sobre a relação entre letramento, escritas da memória e identidade cultural na Educação de Jovens e Adultos. É professor na rede municipal de ensino de São Paulo, na Educação de Jovens e Adultos. Contato: francescoantoniocapo1@gmail.com.

Educomunicação: o papel do processo comunicativo para práticas pedagógicas inclusivas no âmbito escolar

FONSECA, Gisely Capitulino [1]

RESUMO

O presente trabalho visa a compreender e analisar a necessidade da educomunicação e como a mesma pode proporcionar práticas pedagógicas mais inclusivas e que possam interligar a isto, meios de combate à Fake News (ou as chamadas notícias falsas) nos meios de comunicação. A intenção é pensar o lugar da sala de aula e do próprio ecossistema escolar para que se possa aplicar meios de dialogar (no caso, o falar e o escutar) para que compreendamos de que modo os jovens lidam com o acesso às mídias sociais e a leitura dessas mídias e hipertextos, bem como o processo de entendimento do que ocorre nas redes.

Palavras-chave: Educomunicação. Prática Pedagógica. Inclusão social.

ABSTRACT

The present work aims to understand and analyze the necessity of educommunication and how it can provide more inclusive pedagogical practices that can interconnect to it, means of combating Fake News in the media and social media. The intention is to think about the place of the classroom and the school ecosystem itself so that we can apply means of dialogue so that we understand how young people deal with access to the social media and the reading of these medias and hypertexts, as well as the process of understanding what happens in networks.

Keywords: Educommunication. Pedagogical Practice. Social Inclusion.

INTRODUÇÃO

Este artigo visa a apresentar e compreender a importância da realização da educomunicação em sala de aula pelos professores, para fins de análise e ensino ao enfrentamento às Fake News e de formas de lidar, identificar e saber como os jovens tratam as informações nas redes sociais, além de ainda, demonstrar como o processo participativo – a ação participativa – tende a facilitar a livre comunicação que melhor poderia ser implementada entre professores e estudantes.

Teremos como pressuposto, algo que em Freire é muito conclusivo e verdadeiro: a ideia de uma educação menos conteudística e mais processual, ou seja, a visão da educação como um processo e principalmente, um processo transformador, mais popular e que também abranja as esferas políticas onde, segundo Scocuglia (2019), em Freire há:

> "[...] um excessivo crédito no poder transformador da educação. A meta seria conseguir um determinado grau de consciência que ensejasse a compreensão da necessidade do desenvolvimento nacional e da democracia liberal. E, principalmente, o engajamento das camadas populares neste processo político [...]" (SCOCUGLIA, 2019: 46).

Com isso, a ideia de uma educação menos conteudística, voltada a conscientização destes jovens, também no que se refere ao âmbito político, não deveria ser algo que devêssemos pensar moderadamente, devido ao alto grau deste tipo de educação tradicional em grande parte das escolas brasileiras e que, como vemos, não traz resultados à nível de mudanças na vida das pessoas, dos jovens, no meio em que convivem (comunidade ou outras instituições) e principalmente, no modo como agora, lidam com as novas tecnologias e como percebem-na, interagem e sobretudo, como lidam com a gama de informações em seus cotidianos pelos meios de comunicação (sejam eles digitais ou não).

Por isso, estes aspectos constituem uma certa problemática, onde a educomunicação (que faz parte de uma terceira via de origem freiriana para uma educação mais popular, dialógica e participativa, com o uso dos meios de comunicação), não é uma particularidade muito aplicada ou sequer cogitada na maior parte de nossos espaços escolares como bem demonstra grande parte da disposição das práticas pedagógicas no Brasil e no papel centralizador da fala dos docentes, na maioria das vezes.

Porém, é preciso ressaltar que a intenção não é diminuir a voz e o papel do professor. No caso, é indicar outros caminhos, ou seja, é considerar que este profissional também considere a

livre comunicação dos estudantes nas práticas pedagógicas e execute este aspecto como fator de pesquisa e de aprendizado, levando estes estudantes a uma ação inclusiva e a imersão em sala de aula, utilizando até mesmo, os próprios celulares em âmbito educacional e nas práticas didáticas, com moderação.

Pode-se, deste modo, vincular este processo comunicativo aos debates e análises nas aulas. Este debate deve permear justamente os aspectos relacionados as notícias falsas (que adentraram as redes sociais e demais mídias aos quais estes jovens têm acesso) e a circulação de hipertextos em rede. Com isso, é importante que os alunos entendam de uma forma didática que a circulação de notícias falsas vem solapando bases do saber escolar e da veracidade das informações, sobretudo, na área de Ciências Humanas.

MATERIAIS E MÉTODOS DE PESQUISA

Sendo assim, este trabalho reflete sobre o papel comunicativo, no caso, a liberdade dessa comunicação em sala de aula e o uso das tecnologias. Como uma forma de discutir estas pautas, através dos pensamentos alicerçados ao viés de Paulo Freire sobre este assunto, faz-se necessário esclarecer que este artigo trata de uma perspectiva para se pensar a prática educativa nas escolas por meio do pressuposto a que Freire intitula como "educação problematizadora" e acima de tudo, democrática, através de um currículo participativo e inclusivo.

Isto também nos é demonstrado pelo Prof. Ismar Soares em seus trabalhos sobre este tema e sobre a educomunicação no Brasil. É ainda evidenciado no curso extensivo vinculado ao Instituto Paulo Freire, intitulado *Paulo Freire em Tempos de Fake News.* No caso, o professor cita acerca de que "o conceito de educomunicação nasce justamente com Paulo Freire" (SOARES, In: Instituto Paulo Freire, 2019.Videoaula 3/16).

É necessário que entendamos ainda que tal dinâmica evidenciada pelo Prof. Ismar Soares através do contexto educomunicativo não é irreal, mas possível de aplicação por meio, não de uma transformação sistemática bruta ou paradoxal, contudo, por esforços de quem compreende a necessidade de uma educação popular e mais conscientizadora. Por isso, o fazer metodológico e toda a gama de materiais que envolvem este trabalho pressupõe esta reflexão sobre a conscientização dos professores e de estudantes para que se efetue práticas educomunicativas com foco no enfrentamento às Fake News.

Ademais, quanto aos objetivos e seguindo os parâmetros de elaboração de pesquisas elaborado por Gil (2008), este trabalho tem caráter "exploratório, lidando com uma base mínima de dados" a fim de considerar análises que expliquem as problemáticas, levando a uma solução viável, possível, diante dos objetivos propostos. Além disso, quanto à abordagem do problema, possui um teor qualitativo, pois interpreta os problemas gerais atribuindo significado e análise aos mesmos, "já que estes não podem ser compreendidos ou refletidos apenas de forma quantitativa", segundo ainda, Prodanov e Freitas (2013).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sendo assim, é preciso que se entenda os contextos educacionais, sobretudo ainda, o tipo de enfoque educativo que abrange a educomunicação. Com isso, verifica-se que Mário Káplun, também educador popular, afirmava que na interface comunicação/educomunicação há três perspectivas, segundo ressaltado por Soares (2019):

> 1. Educação voltada para os conteúdos: [...] como transmissão direta e não reflexiva dos conteúdos gerados pela ciência;
> 2. Educação que produz efeitos: produz [...] uma educação para qualificação, ou seja, para a profissão;
> 3. Educação enquanto processo em construção permanente: onde todos se educam mutuamente, produzindo uma prática de libertação das pessoas, que se tornam capazes de lerem a si mesmas e ao mundo em que vivem. (SOARES, In: Instituto Paulo Freire, 2019.Videoaula 3/16)

Consegue-se entender, portanto, com base nestes tipos de perspectivas educacionais, que a educação enquanto processo em construção permanente estabelece uma via alternativa na tentativa de se desvencilhar de educações que apenas possuem a exigência voltada tão somente ao mercado de trabalho ou da qualificação profissional ou daquela que reproduz conteúdos sem os refletir, ou seja, sem trazer reais mudanças ou participação daqueles aos quais estão em processo de aprendizagem.

Com isso, verifica-se não apenas a importância da real aplicabilidade da educomunicação em contexto escolar, mas ainda, a constatação não-utópica do que a livre comunicação pode ser capaz de realizar nas instâncias escolares. No caso, este processo comunicativo inclusivo, bem como a implementação de meios de comunicação ao processo didático podem suscitar a um livre debate sobre as Fake News, ou mesmo, um enfrentamento ante a estas notícias falsas, juntamente a estes alunos em sala de aula, contribuindo e tendo como base assim, uma educação "enquanto processo de construção permanente" (SOARES, In: Instituto Paulo Freire, 2019.Videoaula 3/16).

Outro fator seriam os aspectos relacionados à preocupação com uma educação cidadã relacionada a esta ideia de inclusão social nas escolas e da ação participativa para o exercício da cidadania desde a infância ou juventude, como nos mostra o título do artigo de Ângela Biz Antunes que é parte integrante da obra mais recente que discute as práticas pedagógicas de Freire e as reflexões acerca da atualidade dessas práticas.

Sendo assim, Antunes (2018) começa seu trabalho citando Paulo Freire onde o mesmo interpõe os seguintes aspectos que melhor elucidam a questão central acerca da utilização da educomunicação nas escolas e no ensino público brasileiro:

> "Escola Pública popular não é apenas a que garante acesso a todos, mas também aquela de cuja construção todos podem participar, aquela que realmente corresponde aos interesses populares, que são os interesses da maioria; é, portanto, uma escola com uma nova qualidade, baseada no empenho, numa postura de solidariedade, formando a consciência social e democrática. [...] (GADOTTI & CARNOY, 1989: 10)

Ademais, podemos compreender que o trabalho educomunicativo é uma tarefa que compete ainda mais à escola do século XXI, e não mais a velha escola, pois é através da ação participativa que decorre uma educação menos conteudística (e mais dialógica e popular) para que se auxilie no entendimento da percepção do que estes jovens leem sobre o mundo e do que comumente "consomem" em seu cotidiano. No caso, o leque de possibilidades encontra-se

em como trabalhar metodologicamente com estas mídias, onde de acordo com entrevista concedida por Soares (2017), realizada por Rios, Ferreira, Acosta e Foresti:

> Se nós olharmos a base curricular comum, está prevista a análise da mídia, que o sistema educativo preste atenção para o fenômeno comunicativo. E cada vez mais, no Brasil, na América Latina e no mundo existe uma preocupação com o tema. As questões que se colocam é como encaminhar soluções para este problema, que é o problema didático de como trabalhar com esses conteúdos. (RIOS, A.; FERREIRA, F.V.; ACOSTA, F.E.R.; FORESTI, 2017: 81)

CONCLUSÃO

Por isso, é preciso que haja educadores que compreendam que a tecnologia e os demais meios de comunicação de massa não são completamente diversos ao ambiente escolar, pois pode-se ensinar a lidar e a identificar as Fake News ou até, as escolhas cotidianas cerceadas pelos meios de comunicação (sejam elas digitais ou não) que influenciam nossas vidas sem nem ao menos percebermos. Desta forma, é a centralidade no aluno, por meio de processos comunicativos que envolvem também outras fontes (tais quais os próprios recursos tecnológicos e midiáticos, bem como as próprias redes sociais), que favorecem a inclusão para as práticas escolares através desta educomunicação.

Soares (2017) reforça que apesar do rádio ser um meio de comunicação mais prático e acessível para práticas educomunicativas, é sim possível a utilização de uma perspectiva multimidíatica (sobre os textos multimidiáticos) e os recursos hipertextuais. No caso, a inclusão deste aluno em sala de aula e o contexto do papel do processo comunicativo para estas práticas inclusivas não só leva em consideração a ação participativa, mas a inclusão do que estes jovens leem no cotidiano e de como assimilam as informações, notícias e principalmente, as Fake News.

Desta maneira, é bastante claro que estes jovens futuramente farão parte da sociedade e serão os possíveis e próximos cidadãos e eleitores que irão decidir o rumo do país. Além disso, a educomunicação traz consigo um espaço em que o estudante possa ter voz, não apenas de dialogar sobre o que se há nestes meios de comunicação (utilizando estes meios até), mas também, se aumentarmos a ampla gama de contexto dessas mídias, estes alunos e alunas também podem concluir como interpretam ou podem interpretar estas mídias comunicacionais, e de como estes conjuntos midiáticos refletem em suas ações ou na sociedade. Desse modo, isto leva a um enriquecimento da prática pedagógica, reverberando em mais do que ensinar conteúdos, mas ao preparo para a cidadania. ■

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ângela Biz. Exercício da Cidadania desde a Infância. In: CARNOY, M.; GADOTT, **Reinventando Freire**: A práxis do Instituto Paulo Freire. São Paulo, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo:Atlas, 2002.

PRODANOV, C.C.; FREITAS E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. **A História das Ideias de Paulo Freire e a Atual Crise de Paradigmas.** 7º ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2019.

SOARES, Ismar. Cresce Pesquisa em Educomunicação no Brasil: Para se ter comunicação de qualidade é preciso ter participação. [Entrevista cedida a] Alan Rios, Fernanda Vasques Ferreira, Fernando Esteban Reynoso Acosta e Joadir Antônio Foresti. **Revista Diálogos: extensão ou comunicação? diálogos para a prática educativa nos contextos de emancipação,** Brasília, n.1, jul, 2017. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RDL/article/view/7967>. Acesso em: 05 Ago. 2019.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Educomunicação: uma herança dialógica freiriana**. Curso: Paulo Freire em Tempos de Fake News: Atualidade, metodologias e práticas. Docente: Ismar Soares. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 3/16 (0'50" a 1'36").

_____. **Educomunicação: uma herança dialógica freiriana**. Curso: Paulo Freire em Tempos de Fake News: Atualidade, metodologias e práticas. Docente: Ismar Soares. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 3/16 (7'10" a 7'30").

---

* **Gisely Capitulino Fonseca** é graduanda do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. Contato: gisely97@gmail.com.

Contribuições para uma pedagogia das fake news

DUARTE, Hamilton de Paula *

RESUMO

As chamadas fake news, são o portal de entrada para a esta "revolução das sombras" que tentam confundir o conhecimento, a verdade, a civilidade instituída, a moral, o saber e, sobretudo, o próprio homem. Trago aqui uma breve argumentação conceitual sobre verdade e fake news e contextualizo esta conversa em Paulo Freire, procurando mostrar como este ícone da pedagogia mundial é escolhido um dos pilares centrais de uma arquitetura grotesca inserida na paisagem política do país, e que visa não apenas deturpar sua obra e vida, mas atingir de forma vil e ultrajante, amplos setores da sociedade brasileira que se identificam com políticas de estado civilizatórias e justas. E por fim, recolho alguns subsídios que possam apontar para o desafio de, valendo de Paulo Freire, contribuir para a construção de uma resposta civilizada a este fantasma medieval que deseja assombrar o existir humano em pleno século XXI: uma pedagogia para tal!

Palavras chave: Paulo Freire. Fake News. Verdade. Pedagogia Freiriana.

ABSTRACT

The so called fake news, are the portal of entry for this "revolution of shadows" who try to confuse knowledge, truth, civility instituted, morale, and, above all, the man himself. I bring here a brief conceptual reasoning about truth and fake news and turn to situate this conversation in Paulo Freire, seeking to show how this icon of pedagogy II is chosen one of the central pillars of a grotesque architecture inserted in the landscape the country's policy, aimed at not only misrepresent your work and life, but achieve so vile, outrageous, large sectors of brazilian society to identify with civilizational and fair State policies. And finally, gather some subsidies that may point to the challenge of Paulo Freire, contribute to the construction of a civilized response to this medieval ghost you want to haunt the human exists in the 21st century: a pedagogy for such.

Keywords: Paulo Freire. Fake News. Truth. Freiriana Pedagogy.

I) PRA COMEÇO DE CONVERSA

A Pedagogia em Paulo Freire muito mais que um método de transmissão de conhecimento é um manancial inesgotável de estímulos ao conhecer. Aqui o conhecer se confunde com o próprio revelar-se do aprendiz. O ato de conhecer em si é elemento de expansão de consciência. Em Paulo Freire ganha a dimensão de libertação psicossocial, transformando a pedagogia em elemento de cura do tecido social na medida em que expõe as infecções e necroses para serem tratadas de forma lúcida e transformadora. Os ataques à pedagogia freiriana são um simulacro de proposições e ações vazias atribuídas a ele, que visam dissimular do grande público as suas virtudes e seu potencial, até mesmo porque nunca foi objeto de políticas de governo e muito menos de estado em nosso país. É aí que começa a nossa conversa!

II) CONCEITO DE VERDADE

A verdade como conceito que tratarei aqui, consiste numa constante busca de aproximação da realidade. A odisseia da edificação do pensar humano na tentativa de compreender a si mesmo, as suas relações com o outro, com a natureza, o universo e a vida, o homem criou métodos, sistemas e raciocínios lógicos de explicação e decifração daquilo que veio a chamar de verdade. Assim nasceram a religião, a filosofia e a ciência como desdobramento desta caminhada. Logo, a estruturação do conhecimento como produção de verdade e legado humano, se caracterizou como fruto de um embate ainda mais complexo que a simples aproximação da realidade. O homem como sujeito produtor do conhecimento o faz em condições onde as suas relações com o outro homem, com a natureza e também consigo mesmo, no tempo e espaço, altere o seu olhar influindo no seu pensar, sentir e agir, e... reflita sobre o conhecimento que produz, fazendo com que este dependa não somente de suas necessidades imediatas como ser material e espiritual que é, mas também do que lhe convém e interessa no seu instante moral. Nesta hora, observar o homem, também será crucial na compreensão do seu comportamento diante da produção do conhecimento como busca da verdade. As inflexões egoicas, classistas, locais, raciais, de gênero, e tantas outras, também interceptam esta escala evolutiva de produção da verdade, impedindo a simples ascensão linear. Mais ainda em muitos aspectos na lida e luta de apropriação da realidade, produz verdades e não verdade. E conforme o observador, a verdade salta de lado.

Neste caso, o lócus onde se define os conflitos humanos também agrega e influencia na instituição do conceito de verdade. Perceba que ao longo de sua escalada civilizatória, o homem larga no primitivismo, onde predominavam as soluções violentas aos conflitos, e fora erguendo uma arena mais sofisticada para resolver os embates: a política.

Ao final, descobrimos então, que a verdade é dinâmica, processual e histórica porque é construída no conflito, nos embates, mas é também moral porque quem a constrói também se constrói. O homem saiu das hordas do instinto indo além ao moldar sentimentos mais complexos e refinados como a fraternidade, a solidariedade, a gratidão, a compaixão, a humildade, o perdão, o amor...

Discutir Paulo Freire em tempos de Fake News é uma ótima oportunidade para falarmos de moral, ética, compromisso, transparência e que não combinam e nem tampouco se equivalem a moralismo, hipocrisia, fascismo!

III) CONCEITO DE FAKE NEWS

Fake news em tradução literal do inglês, é notícia falsa. Parece mas não é exatamente o mesmo que mentira e muito menos divulgação de notícia com desconhecimento parcial do assunto ou mesmo parcialidade.

As fake news, como a verdade, são fruto do processo histórico, e, portanto nascem dos embates sociais. A chegada da rede mundial de computadores culminou no boom das fake news, isto é uma mentira potencializada e imposta como real, como verdade numa batalha cibernética e que juntamente com o lawfare (guerra jurídica) contra lideranças estranhas ao stablishment, compõem a chamada guerra hibrida ou "civilizada", que visam assassinar a verdade, a reputação de pessoas com o objetivo de dominação e controle do homem e de nações.

A mentira por si só acompanha o homem desde que este surgiu. Hora como verdade incipiente e, portanto sinônimo de fragilidade real, hora como verdade propositalmente ocultada, como sinônimo de fragilidade moral. Todavia, enquanto gravita no entorno da verdade ou das verdades a mentira contém certo compromisso com a própria verdade e mantém um grau de previsibilidade entre as partes conflitantes.

As fake news não! Elas penetram na zona do desconhecido, na manipulação do subconsciente humano e hoje, com a dimensão político-social que assumem, se tornam elemento normalizador, determinando um fato social, e pior, sob vestes de ações moralizadoras, modernizantes, justas e enfim, que se adequam ao discurso alienante de ocasião. É uma hipnose psicossociológica que captura o inconsciente coletivo exatamente pelas sombras de ignorância e renitência moral que todos temos em maior ou menor grau.

IV) A FAKE NEWS EM PAULO FREIRE

As fake news acompanham Paulo Freire desde que o seu trabalho ganha projeção, quando fora convocado para ser secretário no Ministério da Educação no Governo de João Goulart. Naquele instante, em plena guerra fria, foi "excomungado" pelas franjas conservadoras e rotulado pelo regime autoritário como comunista e antipatriótico. As marcas preconceituosas para com ele e sua obra lhe custaram um exílio de 17 anos. Com seu retorno em 1.982, já no início da redemocratização, volta também com rótulo refeito, o de ser um homem com propostas pedagógicas excelentes, mas ousadas demais para uma democracia em construção e de correlação de forças políticas frágeis, e ao final, nenhum governante teve a coragem política de assumi-las, exceto em experiências pontuais.

E, em anos recentes, com o lawfare e as fake news que destituíram os governos progressistas, Freire, agora enquanto obra foi novamente atacado como destruidor de famílias, sexista, pornográfico, totalitário, apátrida, comunista e outras aberrações. O que querem? O de sempre:

rotular e destruir. Quem reverbera as agressões a Freire nem o conhece. Não sabe de sua estatura e da imensidão de sua obra. As fake news são pensadas por agências especializadas, e constroem "informações" falsas de cunho agressivo, humilhante, aberrante, com o fim de capturar as sombras humanas contra o alvo escolhido. E por que escolhem Paulo Freire? Por sua obra emblemática, símbolo de libertação psicossocial.

V) A VERDADE E O CONHECIMENTO EM PAULO FREIRE

Educar em Paulo Freire é um estímulo à vida, não somente a percebê-la, mas a vivê-la, transformando-a com a contribuição de cada um dos atores.

Paulo Freire não se cristaliza, é o buscar do conhecimento e da verdade constantemente, pois que é um revelar humano e rico porque diverso.

Paulo Freire não cabe como pensamento e produção de conhecimento único. A riqueza está na diversidade dos tecelões que vão tecendo o tecido social, fiando, e aprendendo a com-fiar, estabelecendo amarrações (pactos) e enfim com-fiando (civilizando) na medida em que se envolvem no confeccionar.

Paulo Freire não quer calar vozes, quer dar vozes a quem não se sente capaz, afinado, potente e empoderado para entrar na cantoria.

Paulo Freire não tem um modelo de sociedade pronto. Tem utopias de igualdade, solidariedade, cumplicidade e arte de viver.

Paulo Freire não comporta exclusões mesmo que dos antagônicos, porque os vê como um olhar de outro ângulo.

Paulo Freire não existe para o preconceito. É sim um contínuo chamamento para o vir com todos, do seu jeito, onde estiver.

Paulo Freire é construção de saber coletivo, sem ser igualitarista. Sábio, vê na subjetividade individual revelar de talentos imprescindíveis.

Paulo Freire é aventura com segurança, responsável e compromissado com a sociedade, sem ser arcaico e medroso frente ao porvir, pois sabe que parar é se perder na vastidão, e então, é sempre preciso coragem - coração que age - em busca do inédito viável.

Paulo Freire é um combate às trevas, um apelo ao sol para todos, pois sua sabedoria mostra que enquanto um único ser humano estiver sombreado e impedido de acessar a própria luz, o espectro de cores não estará completo.

VI) FAKE NEWS COMO PEDAGOGIA

Proponho dentro da dialética freiriana, o Instituto Paulo Freire lançar em homenagem a Paulo Freire e como mais uma trincheira de luta aberta, a Pedagogia das Fake News, que desvelaria o caráter ideológico, falacioso, preconceituoso e manipulador. Penso estarmos diante de um momento oportuno, onde nossa sociedade terá a possibilidade de alcançar maior maturidade política no calor dos acontecimentos.

Entendo que o aprendizado é para todos, incluindo os militantes e adeptos de uma pedagogia inclusivista. Vejo neste caso, um aspecto subjacente à da obra de Freire que deveria ser vivenciado e ressaltado com mais intensidade e sem preconceito: o paradigma espiritual.

Freire não fala em religião, mas é profundamente moral e ético. Sua atuação caberia em qualquer proposta religiosa - entendida como religare - ou filosófica moralizante. Todo o

seu postulado parte de uma visão evolutiva do homem moral-espiritual, onde, por exemplo: "conheça-te a ti mesmo" ou "conhecereis a verdade e a verdade vos libertará", ou "nenhuma ovelha será perdida", ou "fazei ao próximo o que gostaria que fizessem a ti". São todos propósitos intrínsecos ao pensar freiriano.

Freire sabe que viver é um revelar-se constante. Não propõe a harmonia hipócrita das catedrais, mas a construção íntima de um templo iluminado em cada homem pelo desvelar dos enfrentamentos psicossociais.

Neste caso, por maior que sejam os conflitos, as diferenças e antagonismos, a Pedagogia de Freire aposta na sensibilização moral de todos. Para tal, é preciso que todos estejam lúcidos na arena política de ação a fim de que as soluções sejam pactuadas, ficando marcos civilizatórios de melhoria material e espiritual a todos.

VII) DIÁLOGO COM AS SOMBRAS E O INÉDITO VIÁVEL

É neste campo de trabalho que todos nós precisamos lavrar. Até para militar com inteireza a proposta freiriana. Não podemos, quando pensamos estar com a verdade e com o controle da narrativa política, perder o tônus moral de nossos pensamentos e atitudes, e cairmos em tentações. Posto que, o inverso, quando avaliamos estar perdendo queremos o respeito à diversidade e à democracia. E isto Paulo Freire nos deu exemplos inúmeros. Nunca desrespeitou seus adversários, nunca perdeu a serenidade na luta democrática. Temos que buscar sem interrupções, construir nossa proposta política com uma coluna vertebral sólida, rompendo a cada dia com as nossas sombras de querer ao nosso lado somente os iguais ou mais próximos, de nos vermos como possuidores de uma verdade acabada e impermeável que impede relações com os divergentes. Não ao preconceito de qualquer espécie, e respeito às diferenças não significa conivência, mas postura serena de quem já possui a maturidade para não se irritar com a ignorância, porque já está capaz de enxergar com um olhar mais amplo, e propor luz ao debate político. O efeito desta postura, entendo, será o agenciar de novos e diversos atores, perdidos, desiludidos e diluídos no mar da ignorância, para o campo democrático e progressista, permitindo a formação de novas maiorias que recomporão o lócus político tão desarticulado e enfraquecido pela sanha neofacista.

Para furar esta bolha, promovamos o dialógico com as sombras, incorporando posturas inovadoras para todos, intervindo no vasto leque de cegueira religiosa e propondo em substituição a religiosidade como campo de construção do revelar espiritual contido em cada um. A razão ilumina o intelecto, mas a atitude para forjar o hábito vem do próprio coração. Para combater o fanatismo obscurantista: a práxis iluminista freiriana de busca do inédito viável.

VIII) CONCLUSÃO: UMA LUTA PELA VERDADE

Ao finalizar, quero dizer que a realidade atual pede por um tema gerador que vá ao encontro de uma visão holística, em que não tenhamos medo de enfrentar nossas fragilidades morais, de assumirmos limitações e vermos o outro e a vida com humildade e simplicidade. Sucumbamos a vaidade intelectualista e cientificista, abraçando a busca do saber espiritual como um pilar essencial na aventura de viver. Não adianta estarmos do lado de um ícone da pedagogia mundial, se não desdobrarmos a compreensão de sua proposta em atitudes maiores. A história está cheia de personagens paradigmáticos no campo ético e moral, que tiveram a prática de suas propostas deturpadas por aqueles que passaram a torcer e não tecer! Quantos "religiosos" não

mataram (matam) e escravizaram (escravizam) em nome de Jesus, Maomé, Moisés.... As sombras sabem usá-los a seu favor, invertendo seus propósitos! Neste momento, as forças do atraso tentam impor sua visão do agorismo, e da pós-verdade, buscando desconsiderar os processos históricos, apelando para a religiosidade que quer humilhar a busca do conhecimento diante da autoridade da fé na revelação. Abracemos, pois, o caminho da verdade e da vida também nos valendo de Paulo Freire!!! ■

REFERÊNCIAS

INSTITUTO PAULO FREIRE. Aula de abertura do curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas. Docente: Moacir Gadotti. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2.019.Vídeo aula de abertura.

_____. **Contribuições de Paulo Freire às Ideias Pedagógicas**. Docente: Luiza Cortesão. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas.* Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2.019.Vídeo aula 02.

_____. **Educomunicação: Uma herança dialógica freiriana**. Docente: Ismar Soares. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas.* Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2.019.Vídeo aula: 03.

_____. **Bases e conexões do pensamento de Paulo Freire**. Docente: Afonso Celso Scocuglia. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas.* Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2.019.Vídeo aula 05.

_____. **Resgatar o poder do conhecimento**. Docente: Ladislau Dowbor. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas.* Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2.019.Vídeo aula 07.

_____. Encontro de meio de curso. Docentes: Moacir Gadotti, Afonso Celso Scocuglia, Ângela Biz Antunes. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas.* Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2.019.Vídeo aula encontro de meio de curso.

_____. **Paulo Freire no contexto de império contra-ataca**. Docente: Jason Mafra. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas.* Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2.019.Vídeo aula 09.

_____. **Introdução ao fenômeno fake news e as contribuições de Paulo Freire para combatê-las**. Docente: Jaciara de Sá Carvalho. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas.* Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2.019.Vídeo aula 14.

_____. **Paulo Freire frente a onda neoconservadora mundial**. Docente: José Eustáquio Romão. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas.* Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2.019.Vídeo aula 15.

* **Hamilton de Paula Duarte** é economista e Especialista em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU; Terapeuta Holístico pela Unipaz de Brasília. Contato: hamiltonmaior@gmail.com.

Hora da novidade: os *círculos de cultura* na educação infantil

FERREIRA, Hellenice *

RESUMO

A *hora da novidade* é uma atividade que proporciona às crianças a possibilidade de exercitar a escuta e a fala. É comum observar professoras se utilizarem deste momento para inserir novos conteúdos curriculares. No entanto, se compartilhada com inteireza, conferindo efetivamente voz e escutando as crianças, ela pode se transformar num verdadeiro *Círculo de Cultura* como concebeu Paulo Freire. É sobre experiências vividas em minhas salas de aula, e a partir das reflexões propostas pelo Curso 'Paulo Freire em tempos de fake news', que tratará o presente artigo.

Palavras-chave: Prática educativa. Hora da novidade. Educação Infantil. Círculo de Cultura. Paulo Freire.

ABSTRACT

Novelty time is an activity that will provide children the ability to exercises listening and speaking. It is common to see teachers using this moment to insert new curriculum content. However, if shared fully, effectively giving voice and listening to children, it might become a true *Culture Circle*, as Paulo Freire conceived. It is concerning lived experiences in my classroom, and from the reflections proposed by the Course 'Paulo Freire in times of fake news', that which this article is about.

Keywords: Educational practice. Novelty time. Child Education. Culture Circle. Paulo Freire.

1 – PARTIR DA INFÂNCIA[1]

Todas aquelas e todos aqueles com os quais Paulo Freire, em Angicos, iniciou seu trabalho revolucionário, foram crianças um dia. As oportunidades não lhes foram dadas a tempo dos saberes irromperem nas alegrias infantes (o que, lamentavelmente, ainda ocorre a muitas pessoas em nosso país), mas a infância estava lá, resguardada em suas humanas esperanças, prestes a responder "presente!" assim que convocada, como o fez quando, acreditando em si mesmas, aquelas pessoas iniciaram com êxito seus processos de alfabetização.

A professora Bernardina Maria Leal[2] salientou que há em todas e todos nós o sentimento de infância, que eclode quando nos permitimos – fenômeno que ela nomeou *experiência de infância* – tornando-nos inteiros na vivência dos fatos, com intensa sensibilidade e o olhar virginal dos primeiros anos de vida.

Para desenvolver seu raciocínio ela se utiliza da poesia de Guimarães Rosa. Eu, como professora que vem atuando em turmas de Educação Infantil, tenho visto que para além dos grandes escritores, como Rosa, é possível observar sua tese nas respostas que as crianças nos levam a elaborar, no quanto nos proporcionam de sentimento poético. A mim dão oportunidade de ir além do óbvio, permitindo-me reviver as alegrias da primeira vez, em nossos diálogos diários, a que, em Educação Infantil, chamamos *rodas de conversa* ou *hora da novidade*.

Esta vivência tem reforçado minha convicção de que a filosofia freiriana é necessária a todas e todos nós adultos, para através dos diálogos alimentarmos nossas *experiências de infância*, bem como às crianças propriamente ditas, porque vai ao encontro de um terreno, digamos assim, plenamente preparado para o plantio do novo, do sensível, do humano que pode e deve *ser mais*, como nos dizia Paulo.

Despidas dos conceitos e preconceitos sociais, as crianças se colocam, questionam e participam das propostas que lhes são apresentadas sendo capazes de opinar sobre elas, ou formular novas propostas, sem medo de críticas.

Dentro das salas de aula de Educação Infantil, se propomos a conversa como diálogo efetivo, e não apenas como um momento em que a criança fala e nada se faz com o que diz nos vemos

---

[1] Título homônimo à obra de Paulo Freire e Sérgio Guimarães cujo subtítulo anuncia "diálogos sobre educação".

[2] Bernardina Maria de Souza Leal é professora adjunta na Universidade Federal Fluminense (UFF/RJ), requisitada pela Defensoria Pública da União – Assessoria Internacional. Investiga temas tais como: Filosofia com crianças, Infância, Filosofia e Linguagem, Experiências do pensar, e as escritas de Guimarães Rosa e Osman Lins. Fonte: http://lattes.cnpq.br/1662372245852531.

diante de um cenário rico, inquietante e provocador. As crianças são capazes de fazer acordar nossas próprias infâncias, se nos permitirmos. Elas nos provocam ir além do que supúnhamos saber. Remexem certezas, e indicam caminhos a partir de suas falas, perguntas e não-quereres.

Todas as manhãs eu inicio minha prática educativa com rodas de conversa (ou rodinhas, para quem tenha apreço pelo diminutivo ao tratar da infância, ou ainda *hora da novidade* como decidi por nomear este artigo-conversa). Nela as mais diversas questões aparecem e são compartilhadas: do dente que aparenta cair à separação de pais. Das brigas por brinquedos aos sentimentos que ainda não sabem nomear. Dores e afetos são tratados com inteireza desde as sete e meia da manhã. Crianças entre quatro e seis anos de idade que me impactam com as mais comoventes experiências dialógicas.

Como todo ser humano, elas trazem para a roda vivências de seus mundos, mas, diferente da maioria dos adultos, como o disse acima, as compartilham sem nenhum temor. Considerei importante citar algumas vivências para ilustrar.

Certa manhã, ao darmos início a um projeto que propunha conversar sobre profissões, o menino N., que acabara de completar cinco anos, ao ver o estetoscópio em minhas mãos, disse-me: *"Eu queria ouvir um coração partido"*. E perguntado sobre como seria um *coração partido*, começou descrevendo o mais óbvio, a imagem de um coração cortado ao meio, e terminou por expressar sua raiva quando é advertido pela mãe e, principalmente, quando ela vai para o hospital trabalhar. A raiva parte seu coração. Diante de um aparelho que se presta ouvir este órgão, queria saber se há diferença nos batimentos quando variadas as emoções. A conversa rendeu boa parte do primeiro bloco da manhã e nos levou a conversar sobre inúmeros sentimentos, o que os fazem nascer e o que nos proporcionam.

Muitos anos antes, outro menino, M., de seis anos, acercou-se de mim e perguntou o que dizia o cartaz que estava retirando da parede (precisava da parede vazia para projetar o livro com o qual iniciaria nossa roda de conversa) *"É um cartaz sobre a paz"*, respondi de modo sucinto ao que, surpreso, M. me perguntou *"E você pode tirar a paz da sala?!"* Imediatamente adiei a exibição do livro para conversarmos sobre a questão pautada.

Observadoras, as crianças carregam a poesia inaugural em suas questões, o que hidrata de alegria quaisquer corações mais dispostos a encontrar felicidade. Digo-o por dois outros fatos que trago e com os quais encerro as exemplificações. Desta vez duas meninas. A primeira, fugindo à regra, tinha à época dois anos de idade. Sentada ao meu colo durante a roda de conversa, D. segura o pendente do meu cordão e pergunta o que é. Respondo que é pedra da lua, e na mesma hora, como se fosse muito natural, ela continua a conversa perguntando se eu tinha ido até lá. Na tarde do mesmo dia a menina L., de 5 anos, vendo-me entrar em sala com uma camisa cheia de dizeres (frases poéticas sobrepostas que àquela época ela ainda não podia ler) diz: *"Hoje a Lê veio vestida de biblioteca"*. E as respectivas rodas nos levaram à lua e às bibliotecas, onde, respeitadas as idades, procuramos mapear estes lugares, imaginar suas constituições, e brincar de habitá-los.

Bem, se por um lado *não posso tirar a paz da sala*, de nenhuma sala de aula, não posso me furtar a provocar inquietações que nos façam duvidar, perguntar, dialogar. Não posso deixar passar observações tão intensas, poéticas e pertinentes, uma vez que fazem parte das questões de cada uma das crianças que as proferiu. E, sendo de uma, poderá interessar a todas, e renderá oportunas construções de saberes. Estar atenta ao que falam as crianças, parar com inteireza para

ouvir suas angústias e curiosidades é papel da professora que se saiba articuladora de aprendizagens. Que saiba como ensinou Paulo Freire, que a aprendizagem é bilateral, que **Ninguém ensina tudo, ninguém sabe tudo**, e a hora da novidade, quais os *Círculos de Culturas* por ele propostos, é uma ótima ferramenta para iniciar a construção da caminhada, mesmo se estamos atuando com seres humanos da mais tenra idade, no segmento Educação Infantil.

2 – CIRANDANDO SABERES ENTRE CANTIGAS, CONVERSAS E LEITURAS

Considerando que boa parte de nós, professoras que atuam com a Educação Infantil, aproveita as rodas de conversa para introduzir novas questões (conteúdos formais), e lembrando que a proposta dos *Círculos de Cultura* era, transmutando o professor em coordenador de debates e os alunos em participantes do grupo, tornar as aulas propriamente ditas em momentos de diálogos (FREIRE, *apud* BRANDÃO, 2005), estou convencida de que há similaridades entre estas ações. A partir de ambas podemos viabilizar caminhos para apoiar o outro na construção de seu saber, independente de sua idade, ouvindo-os com interesse, sem distanciamento, igualando-nos na condição de humanos que buscar *ser mais*. Admitir esta similaridade, reconhecer que Paulo Freire pode estar presente, e colocar realmente em prática sua proposta dialógica nas rodas de conversa da Educação Infantil seria ótimo! E nos faria aprofundar leituras para nos valer mais substancialmente de seu legado, modelando-o às nossas necessidades teórico-práticas, resgatando o *poder do conhecimento*[3] e bebendo na fonte enriquecedora e *generativa*[4] de seu pensamento. Paulo Freire esse educador que "criou uma filosofia de educação. Paulo Freire criou uma perspectiva que o inscreveu, gente, na história da Educação mundial. Ele faz parte da história das idéias pedagógicas" (PADILHA, 2019[5]). E, importa ressaltar, não deixou que se perdesse sua *experiência de infância*, se reinaugurando a cada reflexão.

Em carta à sua prima Nathercia Lacerda, menina à época de seu exílio, Freire conta:

> Um dia, eu fui ver a neve cair perto da casa azul onde moro. Saí de dentro do carro, todo agasalhado, com capote, chapéus, luvas, porque fazia muito frio, e fiquei maravilhado como você fica quando mamãe ou papai trazem uma boneca para você. Aí eu comecei a ficar todo salpicado de neve. A neve caía em cima de mim, no meu chapéu, no meu abrigo. A neve caindo parecia poeira do céu. E eu me senti menino de novo e quase brinquei de fazer bonecos de neve. **É uma coisa boa, Nathercinha, que a gente nunca deixe de ser menino.**[6] (LACERDA, 2016, p. 50-51)

Não deixar de sermos *meninas* ao ouvir nossas crianças não nos iguala cronologicamente a elas. Ao contrário! Ouvindo-as no mesmo diapasão podemos apreender melhor suas proposições e sentires, e justamente por sermos profissionais adultas, cientes de nossa condição de coordenadoras, poderemos colher nesta escuta, caminhos para a construção de projetos prenhes de sentidos.

---

[3] Tema da discussão proposta pela videoaula número 7.

[4] Tema da discussão proposta p ela videoaula número 12.

[5] Tema da discussão proposta pela videoaula número 14

[6] Grifo meu.

Assim sendo, a *hora da novidade* se assemelha ao primeiro momento dos *Círculos de Cultura* onde, ouvindo os componentes das rodas, as coordenadoras e os coordenadores mapeavam temas geradores e palavras com as quais iniciariam o processo de alfabetização daqueles adultos. Eis um ponto em comum entre os dois métodos: ambos favorecem que através dessas metodologias ativas[7] seja praticada uma pedagogia intertranscultural, como propõe o professor Paulo Roberto Padilha, que discorreu sobre o conceito, durante sua vídeoaula[8], ressaltando que:

> É preciso hoje pensar na intertransculturalidade. Quê que é isso? É quando eu parto da relação humana, das culturas, dos saberes, dos direitos, das sexualidades, [né], das etnias, das religiosidades. Eu respeito, valorizo e convivo com tudo isso. E aí sim, eu considero importante discutir e teorizar esta própria prática, essa própria teoria. Por quê? Porque a educação acontece em todos os cantos, como eu gosto de falar. (PADILHA, 2019)

Diferem os objetivos, é claro. A alfabetização não é uma nossa questão na Educação Infantil. Mas assegurando o *direito de dizerem suas palavras* contribuímos para que experimentem a formulação de argumentos, a escuta de idéias divergentes sabendo lidar com elas, construam teses e antíteses, num tipo de **alfabetização para o diálogo**. Aliás, alfabetização urgente nos dias que se seguem.

Ouvir levando em conta a perspectiva do outro, mesmo que nos espante, mesmo que não concordemos com ela, garante nossa civilidade, nossa democracia, sempre tão necessitada de cuidados, tamanha sua fragilidade nesse nosso jovem país.

Se as coordenadoras e os coordenadores dos *Círculos* utilizavam posteriormente palavras escritas em lousas, tiras de papel ou projetadas em slides, valemo-nos para além das conversas, das cantigas, cirandas, histórias populares e/ou autorais para prosseguirmos com nossas provocações, e permitirmos que as crianças o façam.

Recentemente numa atividade em que figuras remetiam a canções, por exemplo, foram as crianças que me apresentaram uma cantiga em língua inglesa. Através dela fomos para uma plataforma digital e nos apresentamos várias outras músicas. Eu cantara com elas *Baby Shark* e elas *Águas de março* comigo. Jobim e Elis Regina sendo assistidos e acompanhados por crianças de quatro anos... Alegrias proporcionadas pelo nosso *Círculo*, cheio de novidades, como os de Freire, onde sempre aprendemos algo a mais. Se a intenção entre a *hora da novidade* e os *Círculos de Cultura* diferem por, no mínimo, tratarmos de seres humanos de idades diversas, a filosofia freiriana pode ser vista e exercitada em ambas: a dodiscência se faz. Reunidas, lado a lado, eu e elas nos sentimos *sendo mais*.

3 – E ENTÃO...

... Penso ser imperioso que toda educadora e todo educador ao menos conheça as propostas dialógicas de Paulo Freire para que, mesmo não concordando, possa elaborar suas questões de

[7] Tema discutido na vídeoaula número 4.

[8] Trecho extraído da vídeoaula número 4.

modo claro, pautadas em teses ou antíteses capazes de nos fazer compreender as sínteses que propõem em suas discordâncias.

Vivemos tempos em que as falsas notícias são replicadas como verdades *sine qua non*, o que mais que uma lástima, é uma perda. Perda da oportunidade de refletirmos sobre nossas práticas. E se opto por delimitar ao círculo das educadoras e dos educadores o que as falsas notícias têm feito em torno das propostas de Paulo Freire, é porque este é meu *lugar de fala* (RIBEIRO, 2017). É nesse solo em que transito todos os dias, que vejo perdidas as oportunidades de crescermos com a crítica reflexiva, com a renovação a partir do diálogo.

Reconhecer Freire na minha prática é fazer o crédito devido a este educador que, mais do que Patrono da Educação Brasileira, é provocador de muitas e muitos pelo mundo afora. Seu território geográfico é o Brasil, para nosso orgulho, mas suas propostas vão muito além de nosso chão e nossa língua. Paulo Freire, relido e reinventado em centenas de milhares de salas de aula do Brasil e do mundo, inaugura *Círculos de Culturas* em diferentes idiomas, traçando novidades a cada hora, como intelectual-infante que era, como o **menino conectivo** que continua sendo, para alegria de quem ousa ler suas palavras sem o véu das falsas notícias.

A meu ver, Paulo Freire vive porque a criança interna não morre. E criativa, ergue castelos, neles habita e convida a habitar, com esperança, com a poesia que a *experiência de infância* nos proporciona a todas e todos.

As falsas notícias cairão por terra, se tornarão lamentáveis lembranças, enquanto Paulo Freire correrá pelas páginas da história com a mesma energia, a nos convidar para renovados *Círculos de Cultura* cheios *da novidade* de cada *hora*. ■

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R. **Paulo Freire, educar para transf**ormar: fotobiografia. EDIÇÃO. São Paulo: Mercado Cultural, 2005.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Círculo de Cultura: Metodologias ativas**. Docente: Paulo Roberto Padilha. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas.* Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 4/16 (21'17" a 21'31").

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Círculo de Cultura: Metodologias ativas**. Docente: Paulo Roberto Padilha. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas.*Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 4/16 (32'42" a 33'09").

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Resgatar o poder do conhecimento**. Docente: Ladislau Dowbor. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas.* Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 7/16.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **O pensamento vivo e generativo de Paulo Freire**. Docentes: Aline Galvão, Alessio Surian e Mariateresa Muraca. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas.* Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 12/16.

FREIRE, P. **Cartas à Cristina**. 2ª Edição. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

GADOTTI, M., e CARNOY, M. (Organizadores). **Reinventando Freire**. São Paulo: Instituto Paulo Freire. Lemann Center/Stanford Graduate School of Education, 2018.

LEAL, B. *Chegar à infância*. Niterói: EdUFF, 2011.

LACERDA, N. **A casa e o mundo lá fora**: cartas de Paulo Freire para Nathercinha. Rio de Janeiro: Zit, 2016.

PADILHA, P. R. **Currículo Intertranscultural** – Novos itinerários para a Educação. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2004.

RIBEIRO, D. **O que é lugar de fala Belo Horizonte**: Letramento: Justificando, 2017.

---

* **Hellenice Ferreira** é escritora, professora das séries iniciais, atuando com educação infantil na rede pública municipal de Duque de Caxias (RJ), mestra em Humanidades, Culturas e Artes pela Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), especialista em Arteterapia pela Universidade Cândido Mendes (UCAM), e graduada em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Contato: helleniceferreira@yahoo.com.br.

A leitura crítica e a apropriação de linguagens midiáticas como mediações dialógicas no combate às fake news

SEREJO-SANTOS, Hericley *

RESUMO

As mudanças provocadas pelos avanços tecnológicos, ao mesmo tempo que são associadas ao desenvolvimento capitalista, expõem fatores, como as fake news, que demonstram a fragilidade de nossa formação humana em nos capacitar a ler criticamente o mundo. Considerando as contribuições de Moacir Gadotti e Ismar Soares no curso "Paulo Freire em tempos de fake news", este artigo tem o objetivo de discutir como a leitura crítica e a apropriação de linguagens midiáticas podem se configurar como mediações dialógicas entre os sujeitos diante das fake news. A partir de breves apontamentos sobre a pós-verdade, a práxis e a dialogicidade freiriana, compreendemos que, para combater as notícias falsas por meio do diálogo, é preciso primeiramente entender o papel das diferenças e a riqueza e aperfeiçoamento que elas podem provocar de forma mútua na visão de mundo dos sujeitos envolvidos. Uma atitude que inicia com a escuta e prossegue com o usufruto do direito à expressão, onde todos estejam dispostos a enxergar o mundo a partir da lente do outro para que, identificando lacunas, sejam capazes de construírem e transformarem a realidade juntos para o bem-estar comum.

Palavras-chave: Dialogicidade. Educomunicação. Pós-verdade. Linguagens midiáticas. Fake news.

ABSTRACT

The changes caused by technological advances, at the same time that they are associated to capitalist development, expose factors, like fake news, which demonstrate the fragility o four human formation in empower us for read the world critically. Considering the contributions of Moacir Gadotti and Ismar Soares in "Paulo Freire in time of fake news" course, this article have the goal to discuss how the critical Reading and the appropriation of media language can set up as dialogic mediation between subjects against fake news. From soon notes about the after truth, the práxis and the freiriana dialogicity, we understand that, to oppose fake news through the dialogue, is need firstly know the role of diferences and the wealth and improvement which they can provoke mutually in vision of world of subject involved. A atitude that it begins with the listening and proceed with enjoyment of right at expression, where all be willing to see the world from lens of other for to, identifying gaps, be able to constructo and transform the reality to common welfare together.

Keywords: Dialogicity. Educommunication. After truth. Media language. Fake news.

INTRODUÇÃO

As relações sociais sofreram intensas transformações a partir da ampliação do acesso às tecnologias de informação em escala global. Tal avanço, em muitos aspectos, é considerado sinônimo de desenvolvimento, visto que impulsiona o alcance e os efeitos do capital sobre o consumo. Entre as diferentes características que permitem essas mudanças, destacamos a velocidade de disseminação de informações por meio de diferentes plataformas digitais e o aperfeiçoamento dos algoritmos que personalizam a experiência dos usuários a partir da observação de determinados comportamentos virtuais para disponibilização de publicidade e notícias, sobretudo em ambientes de mídias sociais online.

No entanto, essas mesmas características apresentam contradições e fazem emergir novas problemáticas com causas geralmente relacionadas a questões humanas há muito tempo discutidas pela ciência, como a ética. A propagação de fake news, um dos principais elementos abordados em uma era que alguns teóricos denominaram de pós-verdade, é um desses fatores que, em contraponto aos benefícios do acesso à informação gerada pela tecnologia, demonstra a fragilidade de nossa formação humana em nos capacitar a ler criticamente o mundo.

Este artigo, inspirado em duas videoaulas do curso "Paulo Freire em tempos de fake news"[1], propõe-se a contribuir com a reflexão sobre as possibilidades de combater as fake news e transformá-las em oportunidades de diálogo. Nosso objetivo é discutir como a leitura crítica e a apropriação de linguagens midiáticas podem se configurar como mediações dialógicas entre os sujeitos, diante das informações, visões de mundo e concepções equivocadas ou inconsistentes propagadas pelas fake news.

A PÓS-VERDADE E AS FAKE NEWS

Para Moacir Gadotti (INSTITUTO PAULO FREIRE, 2019a), a era da pós-verdade é marcada por uma carência de leitura crítica de conteúdos que circulam em diferentes ambientes comunicacionais sem o cuidado de confirmar a fidedignidade das informações e das fontes. Uma situação que resulta, principalmente, do desafio que os sujeitos encaram ao se depararem diariamente com uma imensidão de informações. A atitude de selecionar ou verificar as fontes, que poderia ser considerada algo simples e primordial, torna-se complexa se levarmos em consideração as deficiências educacionais presentes no sistema de ensino pelos quais os usuários e cidadãos brasileiros se formam.

[1] As aulas foram: (1) A noção de fake news, de pós-verdade e as contribuições de Freire à educação, do Prof. Dr. Moacir Gadotti; e (2) Educomunicação: uma herança dialógica freiriana, do Prof. Dr. Ismar Soares.

O termo pós-verdade ganhou popularidade quando o dicionário Oxford o intitulou como a palavra do ano em 2016, após os rumos de importantes fatos políticos no mundo, como as eleições presidenciais dos Estados Unidos e o referendo do Brexit na União Europeia, terem sido atribuídos a influências provocadas pela massificação de notícias falsas em mídias sociais (BEZERRA; CAPURRO; SCHNEIDER, 2017). De acordo com o dicionário, pós-verdade se refere a circunstâncias onde a emoção e as crenças das pessoas exercem mais influências na opinião pública do que os fatos (OXFORD, 2016).

O cenário de poder onde as fake news tomam força remete diretamente às discussões sobre oprimido e opressor já problematizadas por Freire. De acordo com o autor, na distorção de verdades, presente na tentativa de racionalizar uma falsa realidade, "o fato deixa de ser ele concretamente e passa a ser um mito criado para a defesa da classe" (FREIRE, 1987, p. 21). Tão antiga quanto as relações de opressão, a novidade, desta vez, não está na mentira e nem na falsificação política, mas no aparato tecnológico que faz crescer exponencialmente o alcance e velocidade dessas informações (GENESINI, 2018).

No emaranhado de conexões proporcionadas pelas redes digitais, as mentiras ou meias verdades não contam apenas com a institucionalização de empresas ou governos, mas são propagadas pelos próprios usuários, movidos por "comentários mal interpretados ou mentiras deliberadas. (...) Tudo isso gera angústia, incerteza, novas formas de opressão e também de luta" (BEZERRA; CAPURRO; SCHNEIDER, 2017, p. 375). Por mais simples que o fato seja, o processo de busca ou desvelamento da verdade sempre exigirá esforços de análise e investigação. Entretanto, são as interpretações conflitantes e a polarização acirrada entre os posicionamentos que tornam o combate a fake news complexo e árduo (GENESINI, 2018). Em outras palavras, é a deficiência no diálogo que dificulta o combate aos principais efeitos das notícias falsas.

Como explicita Gadotti, o combate às fake news não deve se converter a uma lógica de guerra entre os sujeitos, mas se transformar em uma oportunidade de diálogo, onde predomine a valorização da reflexão, da escuta ativa e do respeito. Por ser uma exigência existencial, como defende Freire (1987), o diálogo não se resume à transferência ou depósito de ideias, muito menos à imposição de umas sobre outras. O diálogo é um encontro entre sujeitos para se pronunciar o mundo, sobre e por meio dele, para que juntos homens e mulheres reflitam, humanizem-se e transformem-no.

É nesse encontro que cada um tem a oportunidade de compartilhar e aperfeiçoar a compreensão da sua visão de mundo. No raciocínio filosófico freiriano, essa leitura da realidade deve ser crítica, tornando-se uma das primeiras atitudes para que o oprimido alcance a sua libertação e do seu opressor (FREIRE, 1987). Nesse caso, a interpretação da palavra, fenômeno ou fato vai além da apreensão do sentido literal ou evidente para alcançar uma percepção cultural crítica, onde o sujeito seja capaz de identificar as opressões e injustiças às quais está submetido; esse processo, associado "a certas práticas claramente políticas de mobilização e de organização, pode constituir-se num instrumento para o que Gramsci chamaria de ação contra hegemônica" (FREIRE, 1989, p. 13-14).

O que percebemos atualmente é que essa visão crítica ou não do mundo é mediada cada vez mais pelos conteúdos midiáticos e pelos recursos das tecnologias da informação, nos quais a maioria das notícias falsas se origina e se prolifera. Uma condição que nos demonstra o risco que as fake news representam à sociedade e a imperativa necessidade do diálogo para

combate-las. Promover a dialogicidade na perspectiva freiriana nos parece ser uma das melhores estratégias nessa empreitada, uma vez que "sujeitos dialógicos aprendem e crescem na diferença, sobretudo, no respeito a ela" (FREIRE, 1996, p. 25).

A PRÁXIS NA APROPRIAÇÃO DAS LINGUAGENS MIDIÁTICAS

"Não há palavra verdadeira que não seja práxis" (FREIRE, 1987, p. 44). Dessa forma, promover o diálogo é, a partir de uma leitura crítica da realidade, sair da zona de conforto e ir ao encontro do outro. Ou seja, o processo de emancipação, defendida por Freire por meio de uma educação libertadora, inicia-se na reflexão, mas não se esgota nela; ao contrário, precisa avançar para transformar o mundo.

Seríamos ingênuos se acreditássemos que estabeleceríamos o diálogo apenas com a leitura crítica da realidade; e, considerando a imersão tecnológica em que nos encontramos, que isso fosse possível ignorando as mídias que nos rodeiam; ou, ainda mais desafiador, que esse diálogo se efetivasse apenas com aqueles que possuem visão de mundo semelhante a nossa. É diante dessa situação que a Educomunicação surge como um meio de favorecer a dialogicidade a partir da apropriação de linguagens midiáticas.

Freire (1987, p. 19) relaciona o impedimento do oprimido de transformar o mundo à negação do direito de dizer a palavra, por não ter voz e estar castrado "no seu poder de criar e recriar" e, por ser um direito de todos, "ninguém pode dizer a palavra verdadeira sozinho" (p. 44). Proporcionar a apropriação das linguagens midiáticas ao cidadão comum é, então, dar condições para que, a partir de conhecimentos e noções técnicas suficientes, ele seja capaz de reverberar a voz de suas inquietações e reivindicações por meio do domínio de signos e significados que integram cada tipo de mídia; saberes que antes eram reservados aos meios de comunicação de massa, mas que com as mídias alternativas (blogs, mídias sociais, sites colaborativos, rádios comunitárias etc.) foram compartilhados com os usuários, mesmo que às vezes condicionados aos interesses do consumo.

A Educomunicação é um campo epistemológico que conta em suas raízes com contribuições da filosofia e pedagogia freiriana, e consiste em um conjunto de ações "voltadas ao planejamento e implementação de práticas destinadas a criar e desenvolver ecossistemas comunicativos abertos e criativos em espaços educativos" (SOARES, 2013 apud SOARES, 2011, p. 36). Ismar Soares é um dos principais pesquisadores na América Latina do referido campo e o responsável pelo delineamento do conceito junto ao Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE-USP). De acordo com ele, "o combate às fake news se dá (...) por uma prática educomunicativa. (...) Preparar estudantes que consigam se expressar de forma adequada, que consigam usar os recursos da comunicação em defesa de causas comuns, é uma necessidade urgente" (INSTITUTO PAULO FREIRE, 2019b).

Os estudos desenvolvidos nesse campo apontam para a necessidade de promovermos uma educação que, além da capacidade de ler criticamente o mundo por meio das lentes das mídias, possibilite aos sujeitos a apropriação das linguagens midiáticas para que usufruam do direito à expressão. A leitura e a apropriação são capacidades comunicativas que se complementam e que materializam as discussões de Freire sobre a práxis. Enquanto a primeira está para a individualidade do sujeito, uma vez que faz referência à maneira como percebe e interpreta a realidade; a segunda está relacionada ao domínio das possíveis formas que a mensagem, produzida e veiculada

nas mídias alternativas pelo cidadão comum, pode adotar. Ou seja, não basta ler criticamente, pois esta é uma atitude individual, mesmo que fruto da interação social, mas ainda assim do sujeito consigo mesmo; é necessário compartilhar, dialogar com o outro para transformar.

Percebemos que esse processo de reflexão e produção de mensagens sobre temas provocados por notícias falsas, desenvolvido em uma perspectiva educomunicativa, perpassa a dialogicidade freiriana, onde o sujeito, consciente das diferenças e contradições presentes nas opiniões, adota um discurso coerente com o que acredita, mas disposto a refletir sobre posicionamentos distintos aos seus, aberto à possibilidade de compreender e incorporar novos elementos a sua percepção de um fato ou questão social. Ambas as capacidades comunicativas se configurariam ainda em mediações por integrarem o espaço simbólico composto por "crenças, costumes, sonhos, tudo o que configura a cultura cotidiana" (MARTÍN-BARBERO; BARCELOS, 2000, p. 154), presente entre os sujeitos e as mensagens veiculadas nas diferentes mídias.

Por isso, compreendemos que a leitura crítica e a apropriação de linguagens midiáticas, a partir da perspectiva educomunicativa, configuram-se em mediações dialógicas capazes de contribuírem significativamente no combate às fake news, pois promovem tanto a dialogicidade freiriana, quanto se constituem em mediações nesse processo de contínua formação humana para a emancipação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relacionar a era da pós-verdade e as fake news à dialogicidade freiriana, sendo mediadas pelas capacidades comunicativas da leitura crítica e da apropriação das linguagens midiáticas, não é uma tarefa simples, principalmente se partirmos da reflexão sobre o nosso comportamento diante de assuntos polêmicos e conflituosos, e considerarmos a atual cultura digital em que estamos imersos.

Para combater as notícias falsas por meio do diálogo, na perspectiva freiriana, é preciso primeiramente assumir a importância das diferenças e a riqueza e aperfeiçoamento que elas podem provocar de forma mútua na visão de mundo dos sujeitos envolvidos. Uma atitude que inicia com a escuta e prossegue com o usufruto do direito à expressão, onde todos estejam dispostos a enxergar o mundo a partir da lente do outro para que, identificando lacunas, sejam capazes de construírem e transformarem a realidade juntos para o bem-estar comum.

Com as diversas possibilidades proporcionadas pelas mídias alternativas e pelos recursos da tecnologia da informação, a apropriação das linguagens midiáticas nos parece uma das principais estratégias para dar condições aos cidadãos de aproveitarem o ambiente virtual para o usufruto do direito à expressão de suas verdades. Como destaca Soares (2011, p. 53), a urgência é para garantirmos ao jovem a possibilidade de sonhar "com um mundo que ele mesmo seja capaz de construir, a partir de sua capacidade de comunicar". ■

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Arthur Coelho; CAPURRO, Rafael; SCHNEIDER, Marco. Regimes de verdade e poder: dos tempos modernos à era digital. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.13, n.2, p. 371-380, nov. 2017. Disponível em: http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4073. Acesso em: 2 jul. 2019.

FREIRE, Paulo. A Importância do ato de ler. *In:* FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GENESINI, Silvio. A pós-verdade é uma notícia falsa. **Revista USP**, São Paulo, n. 116, p. 45-58, jan./mar. 2018. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/revusp/article/download/146577/140223/. Acesso em: 10 jul. 2019.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **A noção de fake news, de pós-verdade e as contribuições de Freire à educação**. Docente: Moacir Gadotti. Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019a. Videoaula 1/16 (22 minutos).

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Educomunicação: uma herança dialógica freiriana. Docente: Ismar Soares.** Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019b. Videoaula 3/16 (22 minutos).

MARTÍN-BARBERO, J.; BARCELOS, C. Comunicação e mediações culturais. Intercom - **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 151–163, 2000. Disponível em: http://www.portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistainter com/article/view/ 2010/1788. Acesso em: 1 nov. 2018.

OXFORD DICTIONARIES. **Word of de Year 2016 is...** Disponível em: https://en.oxforddictionaries.com/word-of-the-year/word-of-the-year-2016. Acesso em: 22 set. 2019.

SOARES, Ismar de de Oliveira. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do Ensino Médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

---

* **Hericley Serejo Santos** é Relações Públicas no Instituto Federal do Pará (IFPA), mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT-IFPA), e membro da Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação (ABPEducom). Contato: hericleyrp@gmail.com.

Política, *fake news*, democracia e liberdade: Hannah Arendt e Paulo Freire

SANTOS, Ivone Laurentino dos [1]

RESUMO

Apesar das compreensíveis divergências entre Arendt e Freire, ambos os filósofos são incansáveis defensores da verdade, do diálogo e da democracia. Tanto Freire quanto Arendt apostam no combate as tentativas de falseamento da realidade e na defesa da verdade na política, como antídotos indispensáveis contra toda e qualquer opressão e violência. Na prática, a opressão/violência parece ganhar, a cada dia, novos aliados, nesses tempos de alta tecnologia à serviço da informação. Afinal, o que vem a ser as chamadas *Fake News* e como estas impactam nas lutas por liberdade e democracia? Objetivo: Contribuir para a reflexão sobre o quanto a opressão/violência e seus diversos mecanismos perpetuadores do *status quo - com destaque para as Fake News* - acabam por comprometer a existência humana como projeto. Metodologia: Revisão Crítica. Conclusões: É inegável a eficácia das *Fake News*, como estratégias para falsear a realidade. Por outro lado, parece haver sempre a possibilidade de resistência em forma de "ação em concerto", no sentido de desmascarar essas manobras, que objetivam a manutenção dos privilégios de uma elite, em detrimento da liberdade de milhões de pessoas, no Brasil e no mundo.

Palavras-chave: Política. Violência. Democracia. Liberdade. Verdade. Fake News.

ABSTRACT

Notwithstanding the predictable differences between Arendt and Freire, both philosophers are tireless advocates of truth, dialogue, and democracy. Both Freire and Arendt concur that resisting attempts to falsify reality, and safeguarding truth in the realm of politics, are crucial antidotes to all and any oppression and violence. In pratic, the oppression and violence would appear to be gaining new allies in the shape of so-called Fake News and information generated and manipulated by the new technologies. What, we ask, is Fake News and how does it impact the struggle for freedom and democracy? Objective: To contribute to the discussion on how much oppression and violence and the diverse mechanisms (especially Fake News) conceived to uphold the status quo, may ultimately undermine the fundamentals of human existence. Methodology: Critical review. Conclusions: The effectiveness of Fake News as a strategy to falsify reality is beyond doubt. Meanwhile, resistance against the strategy cannot be ruled out, in terms of "concerted action" in order to unmask these maneuvers, which aim to maintain the privileges of an elite, to the detriment of the freedom of millions of people in Brazil and in the world.

Keywords: Politics. Violence. Democracy. Freedom. Truth. Fake News.

INTRODUÇÃO

A liberdade é amplamente considerada como um pressuposto fundamental para que os seres humanos desenvolvam suas capacidades e potencialidades (FREIRE, 2005/2011a). Na prática, a liberdade para todos ainda é uma utopia por se realizar. Paulo Freire (1992/2000/2005) dedicou toca a sua a vida à denuncia de que a liberdade, por conta de determinadas condições sociais, está bem longe de alcançar à todos os humanos. Em todo o mundo, milhões de pessoas vivem na extrema pobreza; morrem de doenças tratáveis e curáveis; passam fome (FREIRE, 1992/2000) e, principalmente, não tem acesso a uma educação libertária, que as empodere nas suas lutas por liberdade e dignidade (FREIRE, 2011a).

Por outro lado, se considerarmos, como Arendt (2018a) que entre a libertação e a liberdade propriamente dita haveria ainda um longo caminho a percorrer, estaríamos ainda mais distantes de vivenciarmos a liberdade, como ação "em concerto" (ARENDT, 1993) voltada para o combate da violência e da opressão. De fato, no Brasil, há mais de 30 anos que foi instituído o Estado Democrático de Direito (BRASIL:CF,1988), a democracia continua no plano da formalidade. Em tese, superamos a ditadura militar; ao menos legalmente, nos libertamos, mas, na prática faltam mecanismos sociais garantidores de uma democracia substancial, que favoreçam a participação de todos.

Ao contrário, estamos, cada vez a mercê de estratégias que objetivam apenas e tão somente a manipulação da opinião pública, como, por exemplo, a disseminação de *Fake News*. Manobras deste tipo, falseadoras da realidade, prejudicam os níveis de consciência das pessoas nas tomadas de decisões políticas. Afinal, a quem interessa a propagação de mentiras? E quais os impactos da disseminação de Fake News nas lutas por democracia e liberdade?

O fato é que, com as Fake News, onde prevalece a lógica beligerante da guerra (IPF: Gadotti, 2019), onde a verdade é sempre a primeira vítima, ficamos mais expostos e vulneráveis, visto que tal distorção da realidade notadamente objetiva a manutenção do *status quo*, garantidor de privilégios para poucos, em detrimento dos direitos da maioria.

Trata-se de uma discussão bastante ampla e complexa. Nessa perspectiva, esse texto traz para o debate dois grandes filósofos do nosso tempo: Paulo Freire e Hannah Arendt. Ambos foram defensores da boa política, da verdade e do diálogo. Cada um deles, a seu modo, dedicou sua vida à defesa incondicional da democracia, da pluralidade de opiniões e ao combate de sistemas totalitários de poder, o que garantiu as suas teorias o reconhecimento mundial e a publicação de suas obras nos mais diversos idiomas.

Por fim, cabe a ressalva de que inexiste a intenção de esgotar um tema tão complexo e cheio de nuances. Esse texto é resultado de todo um debate - que carece de

continuidade - promovido pelo curso "Paulo Freire em Tempos de *Fake News*: atualidade, medotologias e práticas"; tal curso, oferecido pelo Instituto Paulo Freire, cumpriu uma tarefa importante, no sentido de nos fazer pensar sobre as reais dimensões das *Fake News* (IPF:Gadotti,2019), contribuindo para que percebamos seus efeitos e prossigamos mais conscientes, nas lutas para garantirmos a liberdade e a felicidade a todos os humanos,sem distinção de qualquer espécie.

1. Hannah Arendt: Política e Verdade.

Teria a política ainda algum sentido? Ao responder esta questão, que parece ser uma das mais importantes da contemporaneidade, Hannah Arendt (1993) é categórica: *"O sentido da política é a liberdade"* (1993:117), o que implica em dizer que a política é incompatível com a violência, a opressão e a mentira. Para Arendt (2009a/2009b), o poder é sempre resultado da ação coletiva (em concerto), enquanto a violência corresponde ao uso da força em defesa de interesses particulares, desvinculados da esfera pública.

Ao analisar os regimes totalitários, Arendt (2012) observou que foi especificamente o desprezo desses sistemas pela verdade que levou à destruição da esfera política. Ao mentir, destruindo registros, relatos, dados e aniquilando pessoas, o totalitarismo distorceu, manipulou e fraudou a realidade. Nas democracias, no sentido diametralmente oposto aos regimes totalitários, não há uma verdade absoluta a ser defendida a qualquer custo, visto que as opiniões postas em debate são resultantes de acordos e decisões públicas, quando estas têm consequências práticas nas vidas das pessoas (ARENDT, 2009b).

O compromisso com a verdade, numa perpectiva democrática, torna-se uma ferramenta fundamental para a construção de espaço público democrático; um elemento imprescindível na mediação entre os diversos pontos de vista de uma sociedade que se reconhece como um lugar plural e que, portanto, não vê na diversidade um problema, mas uma riqueza a ser partilhada por todos.

Arendt inicia seus escritos "Crises da República", com um texto primoroso, onde afirma que *"a falsidade deliberada e a mentira descarada, são usados como meios legítimos para alcançar fins políticos desde os primórdios da história documentada"* (2015:14). A filósofa, entretanto, falecida em dezembro de 1975, talvez não pudesse supor as enormes repercussões que o uso da mentiria teria na política, em tempos de alta tecnologia e redes sociais.

Arendt (1993) encarava a relação entre verdade e política, sem esvaziá-la da sua complexidade. O interesse público, na perspectiva da filósofa, é um lugar de ação, de liberdade, de espontaneidade e autenticidade (ARENDT, 2018a), aspectos que, até certo ponto, se contrapõem a traços característicos também importantes, quando há um compromisso efetivo com o estabelecimento da verdade, com a objetividade, a firmeza e a necessidade.

O lugar da verdade, ou seja, o espaço público, deve ser ocupado, portanto, necessariamente, pela pluralidade de opiniões, própria de uma sociedade democrática; somente o compromisso com a verdade e todas as suas implicações sociais tem potencial para funcionar como um antídoto importante contra regimes com pretensões totalitaristas (ARENDT,2012), que se alimentam da mentira e do falseamento da realidade, destruindo documentos confiáveis, impulsionando a criação de mecanismos que distorçam a verdade, e, desse modo, atendendo a certos interesses particulares, incompatíveis com a ética do espaço público.

Em tempos de tecnologia avançada, as *Fake News*, tem assumido um certo protagonismo, como mais uma, dentre as inúmeras estratégias de destruição da verdade e disseminação da mentira na política, no Brasil e no mundo (IPF: Gadotti, 2019). Na verdade, frente à alta tecnologia à serviço das redes sociais e a aparente proteção garantida pelo anonimato, mentir sobre os fatos, falseando a realidade, sem nenhuma ética ou compromisso com a autenticidade das informações repassadas, tem ocorrido com tanta frequência e velocidade, que parece pouco provável que sejam ações conscientes e refletidas.

Enfim, nos termos de Arendt (1993) a "banalização deste mal" (SOUKI,1998) chamado mentira, que, no mundo contemporâneo responde também pelo nome de *Fake News*, é bem preocupante, visto que trata-se de práticas "corriqueiras" que vem sendo adotadas por autoridades, políticos e várias pessoas que se dizem "pessoas de bem**".** Se as "pessoas de bem" se derem ao direito de mentir, falsear ou distorcer a realidade, o que devemos esperar das "pessoas do mal?"

2. Paulo Freire: O dever de não mentir

Vivemos um dos maiores paradoxos da humanidade: temos acesso a tecnologia de ponta, sem que tenhamos discutido o suficiente sobre quais os critérios éticos que devem regular o seu uso, de modo que a internet tornou-se uma "terra sem lei", onde pessoas, amparadas pela proteção do anonimato, disseminam ódio, racismo, discriminação, colocando em cheque direitos constitucionais (BRASIL: CF, 1988) amplamente conhecidos. Vivemos, portanto, um contexto completamente desfavorável a construção do que Freire (2011a) chamou de educação problematizadora, capaz de promover o desenvolvimento do senso crítico, atiçando a curiosidade nas pessoas, habilitando-as a "ler o mundo", para além das suas aparências e superficialidades (IPF: Gadotti, 2019)

São tempos complexos e incertos que, embora nos despertem legítimas preocupações, jamais devem ser encarados numa perspectiva fatalista. Ao contrário, assim como Freire (1992), faz-se necessário que reforcemos nossa esperança de que individual e coletivamente possamos transformar o contexto social, ajustando-o em benefício de todos. Faz-se necessário, para tanto, que sigamos na luta por um mundo, onde as mentiras e falseamentos da realidade não prevaleçam em detrimento da verdade, da autenticidade e da pluralidade de ideias.

Faço minhas as palavras de Freire (1992), segundo o qual carecemos lutar no sentido de que *jamais, "em nome da liberdade, da democracia, da ética, do respeito à coisa pública, vivamos de novo a negação da liberdade, o ultraje a democracia, a enganação e a desconsideração da coisa pública"* (p.62) Freire se refere ao golpe de Estado no Brasil, que declarado em 1º de Abril de 1964, em um ato que parecia zombar de todos nós, os brasileiros, se autodenominou de "Revolução".

O fato é que no contexto em que estamos vivendo, que em muitos aspectos nos remetem aos anos da ditadura brasileira, compete a cada cidadão e cidadã, não somente a tarefa de contribuir para que certas mentiras sejam desconstruídas, como, no sentido macro, reforçar o debate sobre a necessidade de uma ética, que Freire chamou de "Universal do ser Humano"(2000),que nos permita, dentre outras coisas, repensar sobre que lições deixaremos para as gerações futuras: a de que um mundo mais justo e igualitário é possível ou de que vale tudo nos jogos e lutas do poder pelo poder e no lucro pelo lucro.

O uso de *Fake News* parece ser apenas a *"ponta do iceberg",* do que poderíamos chamar de uma crise ética que mais parece um germe a corroer a nossa já tão frágil democracia. O próprio Paulo Freire (2007) fez um alerta importante no sentido de que "*o direito de criticar, de*

não faltar com a verdade para apoiar nossa crítica é um imperativo ético da mais alta importância no processo de aprendizagem de nossa democracia" (p.61). A questão é que o direito legítimo à crítica não deve ser entendido como uma liberação para que se falte com a verdade em relação aos fatos.

À revelia deste apelo ético de Paulo Freire, muitas pessoas têm "interpretado" os seus escritos, de forma completamente irresponsável, aleatória e desatenta a realidade mesma, (DARTIGUES, 1992). Só mesmo quem não leu, ou não entendeu, os escritos de Paulo Freire e desconhece a complexidade e radicalidade do seu pensar, confunde a crítica necessária a qualquer teoria, com ataques gratuitos que só prejudicam o diálogo tão defendido pelo próprio Freire (2007)

Freire (2016) aposta, como poucos, na capacidade humana de superar a consciência ingênua e se abrir a "consciência crítica" (2011a), sendo a última marcada pela capacidade de argumentar com solidez, pela recusa a qualquer autoritarismo e dominação, tornando viável o diálogo e o compromisso com a luta pela humanidade de todos. Este desenvolvimento ou alargamento da consciência crítica, proposto por Freire(2016) é fundamental para que nos distanciemos de toda e qualquer violência, degradação, desrespeito, falta de amor, mentira (hoje chamada de *Fake News*), enfim, todas as transgressões éticas, tão presentes na contemporaneidade, que nós precisamos urgentemente enfrentar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tanto em Arendt (2009) quanto em Freire (2016) a condição de humanos dota os indivíduos de uma capacidade ético política para intervir no mundo, em busca de refazê-lo, de reinventá-lo a cada instante, abrindo espaço para o que Arendt (2009a/2009b) chama de "inesperado" e Freire (1992/2005) denomina de "inédito viável". Nessa perspectiva, a melhoria do mundo, a superação de toda e qualquer tentativa de falseamento da realidade, o restabelecimento da verdade (ou das verdades), dependerá do quanto os humanos serão solidários consigo mesmos, com os outros, com a vida e com a natureza, em busca do bem comum e da felicidade (ARENDT,2018b).

Um dos aspectos de extrema relevância em toda a obra de Freire (2005/1992) é justamente o reconhecimento da capacidade do oprimido de, apesar das condições bastante desfavoráveis, dar a volta por cima e, enquanto Presença inacabada no mundo e para além de qualquer sentimento de "comiseração ou vitimismo", aprender a construir o seu próprio projeto de vida, rompendo com o que ele chama de "cultura do silêncio" (FREIRE, 2011b).

Tal silêncio também se faz presente em Arendt (2009b), como efeito da violência, que emudece as pessoas, impedindo-as de participar da política e exercer suas liberdades. Arendt e Freire, cada um a seu modo, apostam no potencial das pessoas para protagonizarem suas próprias histórias, determinando para si mesmas, suas próprias identidades; enfim, as teorias de ambos nos levam a compreender que somente na expressão da verdade, imprescindível para uma ação ética e descente, é que as experiências humanas ganham algum sentido e é este sentido que torna possível aos indivíduos construírem suas vidas e atuações no mundo dos humanos. ■

REFERÊNCIAS

ARENDT, H. **A dignidade da política - Ensaios e Conferências.** Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993.

ARENDT, H. **A Condição Humana.** Tradução de Roberto Raposo. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Forence Universitária, 2009a.

ARENDT, H. **Crises da República**. Tradução José Volkmann. Coleção Debates. 3a Edição. São Paulo: Perspectiva, 2015

ARENDT, H. **Sobre a Violência.** Tradução André Macedo Duarte. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009b.

ARENDT, H. **Origens do totalitarismo - Antissemitismo, imperialismo e totalitarismo.** Tradução Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

ARENDT, H. **Liberdade para ser Livre.** Bazar do Tempo, 2018a.

ARENDT, H. **Ação e a busca da felicidade.** Bazar do Tempo. 2ª Edição, 2018b.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado. http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/con1988_05.10.1988/art_225_.shtm Último acesso em Agosto de 2019.

DARTIGUES, A. **O que é Fenomenologia?** Tradução de Maria José J.G. de Almeida. 7 Edição. Centauro Editora, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 49ª reimpressão; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P**. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido -** 16ª Edição; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação.** São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, P. **Política e Educação.** 8ª Ed. Idaiatuba, SP- Villa das Letras, 2007.

FREIRE, P. **Educação como prática da Liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011a

FREIRE, P. **Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011b.

FREIRE, P. **Conscientização – Teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** 3ª Edição, São Paulo: Moraes, 2016.

IPF - INSTITUTO PAULO FREIRE. **A noção de Fake News, de pós - verdade e as contribuições de Freire à educação**. Docente: Moacir Gadotti. Curso Paulo Freire em tempo de Fake News: atualidade, metodologias e práticas. Produção: EaD Freiriana. São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019. Videoaula 1/16 (22min40seg).

SOUKI, N. **Hannah Arendt e a banalidade do mal.** BH: UFMG, 1998.

---

* **Ivone Laurentino dos Santos** é filósofa (UCB), Especialista em: "Planejamento e Avaliação em Educação" (UCB); Antropologia e Mundos Contemporâneos (UCB) e Bioética (UnB); Mestre em Psicologia (UCB); Doutora em Bioética (UnB). Professora de Filosofia e Sociologia da SEDF (Secretaria de Estado e Educação do DF). Contato: laurensantos@globo.com.

“Ler o mundo” é descortinar os tempos: um ensaio sobre a educação, no Brasil de retrocessos

BARROS, Jacqueline de Faria [1]

RESUMO

Este artigo pretende trazer uma reflexão a respeito do uso da linguagem, no Brasil da contemporaneidade - desprovida de aprofundamentos do contato e pelo viés das fake news – opinativa, e descompromissada com as questões mais profundas do homem, para promover o desprezo à educação e aos professores a partir de uma autoridade que ignora a ciência e desconsidera os avanços democráticos impondo, através da classe dominante, uma mudez aos divergentes e uma globalização neoliberal de morte.

Palavras-Chave: Educação. Globalização. Linguagem.

ABSTRACT

This article intends to bring a reflection about the use in contemporary Brazil of language - devoid of depth of contact and bias of the fake news - opinionated, and uncompromising with the deepest issues of man, to promote contempt for education and to teachers from an authority that ignores science and disregards democratic advances by imposing through the ruling class a dumbness to the divergent and a neoliberal globalization of death.

Keywords: Education. Globalization. Language.

"A leitura do mundo precede a leitura da palavra" (FREIRE, 1989, p.14), afirma Paulo Freire, patrono da Educação Brasileira. A Professora Doutora Sonia Couto, sinaliza, em sua aula "A atualidade da metodologia freiriana para a educação de jovens e adultos", do Curso *Paulo Freire em tempo de fake News* a respeito da ressignificação dada por Freire ao sentido da leitura. Portanto, quando falamos em leitura, falamos, antes, em observação dos contextos, das ações e das ideias. Na contemporaneidade, a inadequação dos espaços sociais onde os contrastes irreversíveis destes contextos, destas ações e destas ideias - no que se refere à globalização e ao universo mediático - inclusive das emoções e daquilo que poderíamos convencionar como privacidade ou sexualidade, certamente podem ser atestados. O despreparo para os conceitos antes mesmo, sequer, das formalizações verbais, ou seja, das palavras, ganharam as ruas sob as mais diversificadas formas. A integração ou comunicação criada por Roman Jakobson[1] como proposta de contato entre os homens por intermédio do código, transformou-se em paródia da vida virtual, cerceada pelo invólucro despretensioso, mas definitivamente trágico, dos media.

http://culturadetravesseiro.blogspot.com/2010/12/teoria-da-comunicacao.html

Não somente os algoritmos subtraem, das existências, seus significados reduzindo-as à objetificação – quando conduzem as escolhas dos usuários e os limitam a um campo específico e reduzido de opções - mas, também, à concepção senso comum, "viralizada" pelas redes de comunicação, de que podemos construir discursos a partir de um vazio opinativo ou de

[1] Pensador russo de estudos linguístico de ponta do século XX, sobre análise estrutural da linguagem. Linguista que organizou o esquema dos seis elementos de comunicação e associou a cada um destes fatores uma função distinta da linguagem. http://culturadetravesseiro.blogspot.com/2010/12/teoria-da-comunicacao.html.

uma dispersão, para usar a linguagem da Física. O homem representa um dos atores do grande cenário do filme pronto em rede aberta - o mundo -, o voyeur que, acompanhado por ele mesmo, não pode escolher nem pode participar, de modo genuinamente integrado das cenas, mas, simplesmente ou forçosamente, suportar os acontecimentos, sem o "sacrilégio", ou o sacrifício, de pensar sobre estas. Talvez tenha perdido o direito ao pensamento quando autorizou, por escolha, que ao longo da História dos tempos, a desigualdade, a escravidão, o medo e o abandono fossem princípios tão necessários à sua sobrevivência na Terra, quanto a caridade, o respeito à vida, a fé, a produção da Arte e da Literatura.

A natureza dinâmica do homem, deste modo, foi sendo substituída pela passividade em aceitar subsistir e não ser, em coletividade. O fato de ter confirmado a invisibilidade do outro e sua diferença taxando grupos, lugares, etnias e raças como inferiores, lhe gerou lucros, mas também, prejuízos, pois a riqueza da raça humana se encontra exatamente neste espaço das linguagens plurissignificativas e múltiplas, dos embates e das dúvidas. Como afirma Milton Santos, a globalização contradiz todas as suas propostas de bem para o homem. Santos afirma que ela não é algo de fato possível por ser monstruosa e perversa e não ter uma finalidade. Deste modo, constatamos que a globalização abre-se ao capital para cumprir seu *fatum:* a morte do homem ou seu destino. Não há qualquer intencionalidade voltada à sobrevivência da espécie de modo igualitário e coerente com o bem comum.

> O desemprego crescente torna-se crônico. A pobreza aumenta e as classes médias perdem em qualidade de vida. O salário médio tende a baixar. A fome e o desabrigo se generalizam em todos os continentes. Novas enfermidades como a SIDA se instalam e velhas doenças, supostamente extirpadas, fazem seu retorno triunfal. A mortalidade infantil permanece, a despeito dos progressos médicos e da informação. A educação de qualidade é cada vez mais inacessível. Alastram-se e aprofundam-se males espirituais e morais, como os egoísmos, os cinismos, a corrupção. A perversidade sistêmica que está na raiz dessa evolução negativa da humanidade tem relação com a adesão desenfreada aos comportamentos competitivos que atualmente caracterizam as ações hegemônicas. Todas essas mazelas são direta ou indiretamente imputáveis ao presente processo de globalização. (SANTOS, 2001, p.10).

Conforme os estudos linguísticos de base, a retomada do discurso pelas vias da interlocução, só pode ser coerente e relevante por intermédio do outro, daquele que ouve e "comunga" daquela atividade. Este outro não se trata de um "robô" - termo constantemente usado pelas redes de compartilhamento de serviços na web para a identificação do usuário real em distinção ao virtual - ou de um áudio de WhatsApp - onde o interlocutor é supostamente alguém que ouvirá o texto, mas em sua invisibilidade - por mais disperso que o universo se apresente. O contato só se estabelece por vínculos de repertório e quando foco, intencionalidade e empatia se fazem presentes em ambos os elementos (emissor e receptor) desta proposição de comunicabilidade. A leitura, neste tempo, tem se apresentado fraturada. E aqui se está a falar de uma leitura de mundo, como Freire tantas vezes defendeu ser necessária para que este homem se desenvolva de modo pleno e se torne o "animal político" sobre o qual Aristóteles concebe a convicção de que os entes humanos necessitam uns dos outros, caso contrário não pode haver sociedade. A sociedade é esta composição de homens

e mulheres que, conscientes de quem são - seres para a morte, finitos[2] - dos seus direitos e deveres, podem fazer escolhas definitivas e contraditórias e, portanto, exercerem, em suas naturezas, a individualidade e a autonomia.

Hoje, a questão da leitura, levantada por Freire, confronta nossas escolhas sociais, econômicas, ambientais e políticas. Para tanto, basta abrir a página do facebook. A sociedade (ou a cidadania), conforme pensou Aristóteles, é sinônimo de felicidade por gerar, no homem, completude e bem-estar (MENDES, 2010, p.21)[3]. A despeito disto, a atual sociedade, da qual somos partícipes, apresenta-se sob a prerrogativa da exclusão e da exceção. Felicidade? Só se for superficial, baseada em hipóteses frágeis e para poucos. Esta é a tragédia humana! Como sociedade, temos agido individualmente e por preferências particulares. As lideranças mundiais, mimadas e desprovidas de consciência científica ou de respeito pelo saber comprovado, desprestigia e ignora, como aqueles robôs da internet, já mencionados, todo cabedal intelectual já experimentado e considerado como autoridades e repertórios de referência ao ser humano. Filósofos, Antropólogos, Cientistas Sociais, Sociólogos, Literatos, Artistas e Professores Doutores são, hoje, principalmente na América Latina, e especialmente, no Brasil, peças desnecessárias e opositoras.

O poder instituído usa a retórica do discurso da violência e da imposição para, através da língua, comunicar as *fake News*, mentiras para conformar a população mais pobre sobre questões que lhes dizem respeito, lhes afetam e sufocam, mas que passam como pautas confiáveis defendidas por homens e mulheres poderosos que espelham suas faltas e suas fraturas mais sombrias desenvolvidas pela mágoa e pelas frustrações em relação à vida. As falas destes "poderosos" (porque ocupam cargos e cadeiras em instâncias superiores, estaduais e/ou federais), têm alimentado ódios e rancores de todas as classes sociais que, por razões diversas, se identificam. Em *A elite do atraso – Da escravidão à Lava Jato*, Jessé Souza traduz a desigualdade brasileira não pelo viés comum da corrupção, mas pelo viés da escravidão, colocando em questão a obra *Raízes do Brasil* (1936), de Sérgio Buarque de Holanda, importante referência à construção de conceitos relacionados à sociedade. Jessé atesta que o conceito de "homem cordial" se serve dos ideais do povo e o rejeita a fim de estabelecer e legitimar o poderoso e corrupto mercado através de uma elite que despreza a HIstória e faz perpetuar, há mais de 500 anos, uma escravatura "invisibilizada". O Professor Doutor Ladislau Dowbor, da PUC de São Paulo, concebe - em um dos vídeos do Curso *Paulo Freire em tempo de fake News,* intitulado "Resgatar o poder

[2] "A morte não é de fato uma simples presença que ainda não foi atuada, não é um faltar último reduzido *ad minimum*, mas é, antes de tudo, uma iminência que ameaça.(...) A morte é uma possibilidade de ser que o próprio ser-aí deve sempre assumir por si. Na morte o ser-aí ameaça a si próprio em seu poder-ser *mais próprio*. Nessa possibilidade isso ocorre para o ser-aí puramente e simplesmente por causa de seu ser-no--mundo. A morte é para o ser-aí a possibilidade de não-poder-mais-ser-aí. Como nessa possibilidade o ser-aí ameaça a si próprio, ele é completamente remetido ao próprio poder-ser mais próprio. Esta possibilidade absolutamente própria e incondicionada é, ao mesmo tempo, a extrema. A morte é a possibilidade da pura e simples impossibilidade mais *própria*, *incondicionada* e *insuperável*. Como tal é iminência ameaçadora específica. (HEIDEGGER, 2006. p. 211).

[3] https://jus.com.br/artigos/21042/sucintas-abstracoes-sobre-a-cidadania-a-luz-de-aristoteles-hobbes-weber-marshall

do conhecimento" - a questão do conhecimento como principal fator de produção. Ladislau afirma que este ao tornar-se digital ou virtual, se desmaterializa e, ao mesmo tempo, invade a todos de modo global como princípio de conectividade. A dádiva deste conhecimento, por conectividade planetária, traz ao homem a convicção de uma construção colaborativa a partir de instrumentos dinamizadores para o equilíbrio de bens que podem ser distribuídos em termos de resultados. Contudo, infelizmente, há apenas uma aparência de compartilhamento de direitos. Na verdade, há intermediários neste processo e estes são a representação das maiores fortunas mundiais. Os algoritmos, deste modo, nos conduzem. Estes são produzidos a fim de nos privarem de nós mesmos, nos privarem da nossa privacidade, nos privarem de exercermos nossa cidadania e nossa autonomia social.

Como se dá na leitura de um conto maravilhoso com crianças, a leitura destes que manipulam grupos sociais se faz por suas pautas veiculadas por uma mídia absolutamente egoísta (e neoliberal), tantas vezes sob princípios antiéticos e promíscuos frente à Constituição de 1988 e os Direitos Humanos. Neste jogo de convencimento - sem o consentimento de parte lúcida da sociedade civil que cambaleia frente aos desmandos tentando ser, de alguma forma, representativa - nem é preciso esforço, pois a atmosfera do saber superficial, trajado de saber profundo, absorveu a massa. Esta, dia a dia, desconstrói o legado das premissas mais nobres no que se refere à igualdade social para todos, à busca de um meio ambiente mais limpo, menos degradado, o sonho de uma educação mundial mais coerente com a nossa própria convicção humanitária, entre outras tantas premissas antes inegociáveis que, diante de nossos olhos, estão morrendo nos corações e deixando de existir nas mentes. A nossa voz está morrendo.

Jean Baudrillard, em seu livro *O sistema dos objetos*, afirma que parte da sociedade deseja viver sob o signo da virtualidade, pois o emblema do virtual não nos descortina como seres da escolha, mas como objetos do tempo. Na verdade, a transformação espaço/tempo estabelecida pelas telas dos computadores, tablets e smartphones intermedeiam, na contemporaneidade, nossas relações pessoais e históricas em substituição ao diálogo e à interação agregando, à coletividade, uma passividade entrópica gerando uma negação da sua própria potência como *communitas* frente a ausência de um estatuto ético sustentável já dissolvido pelo caos social não só pelo capitalismo competitivo, mas pela descaracterização da humanidade com o advento da globalização.

> O consumidor moderno integra e assume espontaneamente esta obrigação sem fim: comprar a fim de que a sociedade continue a produzir, a fim de se poder pagar aquilo que foi comprado [...]. Em cada homem o consumidor é cúmplice da ordem de produção e sem relação com o produtor – ele próprio simultaneamente – que é vítima dela. Esta dissociação produtor-consumidor vem a ser a própria mola da integração: tudo é feito para que não tome jamais a forma viva e crítica de uma contradição. (BAUDRILLARD, 2006, p. 169-170).

Assim, padecemos por não tomarmos as rédeas da História! Não nos posicionarmos como homens, mas como seres que, de cabeça baixa, se conformam com os despropósitos da guerra, da matança de negros, gays e minorias; do caos político, do desprezo pela vida, desprovidos do que certamente nos diferenciaria do animal irracional. No filme *Divergentes*, de Neil Burger, baseado no livro homónimo de Veronica Roth, podemos observar uma analogia com o despropósito

que a vida humana tem se tornado sobre a Terra. A protagonista, Beatrice, precisa fazer parte de um dos grupos dispostos pela rede mundial de poder, mas ela não é parte de nenhum deles. Ser diferente (divergente) é ser perigoso para o bom andamento da sociedade cujo princípio de sobrevivência só beneficia àqueles que se submetem às ordens, ainda que estas sejam contra a vida. A protagonista precisa, deste modo, lutar só e procurar seus pares, em meio aos demais, enfrentando a morte diária e rotineiramente. Como seres humanos que prezam a educação, temos passado por isso! Temos vivido em um mar de intolerância e ódio, onde a educação e seus mestres são considerados inimigos do estado.

Dia a dia, nos confrontamos com a incongruência e a hipocrisia daqueles que factualmente deveriam se apropriar, pela linguagem, do comando da nação a fim de gerar o bem comum, contudo, estabelecem relações hipotéticas e virtuais com uma *communitas* que, como povo, abriu mão do status de arrazoar sobre suas existências e seus medos. As vozes se perderam! Tanto a classe dominante quanto as comunidades ignoram um histórico educacional conquistado dignamente, desde antes da Ditadura e a duras penas, por nomes como Paulo Freire, Moacir Gadotti, Dermeval Saviani, Anísio Teixeira, Maria Montessori, Florestan Fernandes, Anne Sullivan, Milton Santos, Darcy Ribeiro Emília Ferreiro e tantos outros e outras cujas existências serviram como pontos estratégicos para o avanço da democracia e para o engrandecimento do *status quo* da palavra na ciência, na pesquisa e no empoderamento do saber. O educador Paulo Freire, por exemplo, é um expoente da educação libertadora e dialógica, no mundo!

É preciso que, neste Brasil dos retrocessos, recuperemos a nossa fala dos tempos, a nossa voz, o nosso rosto social... para não nos esquecermos do que, de fato, pode trazer, à memória, a esperança.

REFERÊNCIAS

BAUDRILLARD, Jean. **O sistema dos objetos**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler***:* em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

----------. **Pedagogia do Oprimido**. 17a.edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1987.

HEIDEGGER, Martin. Ser e tempo. In REALE, Giovanni e ANTISERI, Dario. **História da Filosofia**. vol 6: De Nietzsche à Escola de Frankfurt. São Paulo: Paulus, 2006. p. 211.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Resgatar o poder do conhecimento**. Docente: Ladislau Dowbor. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news*: atualidade, metodologias e práticas. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 07/16.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **A atualidade da metodologia freiriana para a Educação de Jovens, Adultos e Idosos**. Docente: Sônia Couto. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news*: atualidade, metodologias e práticas. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 11/16.

MASSUELA, Amanda. Jessé Souza: **É preciso explicar o Brasil desde o ano zero**. Cult. 19 de outubro de 2017. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/jesse-souza-a-elite-do-atraso>. Acesso em: 6 ago. 2019.

MENDES, Ovídio Jairo Rodrigues. **Concepção de Cidadania**. *2010*. Dissertação (Mestrado em Direito) – Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo.

SOUZA, Jessé. **A modernização seletiva: uma reinterpretação do dilema brasileiro**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.

---

* **Jacqueline de Faria Barros** é autora da obra *Trilogia de Sombras: Saramago, Santo Agostinho e Heidegger*, 20017; PhD em Estudos de Linguagem, Doutora em Literatura Comparada, Mestre em Literatura Portuguesa e Africanas. Professora de Português há 25 anos, na SEEDUC. Docente do Ensino Especial na EJA do Município de Niterói e Titular da Faculdade Paraíso – Lusófona, em São Gonçalo. Contato: jacefadu@gmail.com.

Educação, escola e conectividade à luz da perspectiva freiriana – *em tempos de fake news*

HÖELZ, Jeanete Simone Fendeler *

RESUMO

A intencionalidade deste trabalho organiza-se à luz da perspectiva freiriana, mediada pela tecitura do diálogo com autores que colaboram para o pensar crítico e contextual sobre a *práxis* educativa e a tendência à conectividade, por meio da leitura do mundo e das experiências, nestes tempos de *fake news*.

Palavras-chave: Educação. Escola. Conectividade. *Fake News*. Perspectiva Freiriana.

ABSTRACT

The intentionality of this work is organized in the light of the Paulo Freire's perspective, mediated by the *tecitura* of the dialogue with authors who collaborate for the critical and contextual thinking about the educational praxis and the trend towards connectivity, through the reading of the world and the experiences, in these times from fake news.

Keywords: Education. School. Connectivity. Fake News. Freirean Perspective.

INTRODUÇÃO

Este trabalho intenciona sistematizar reflexões, fundamentadas teoricamente na perspectiva freiriana, para pensar a Educação, a Escola, a conectividade nestes tempos de *fake news*. Nesse sentido, procuramos revisitar Paulo Freire por meio de leituras de mundo e Educação, buscando tecer diálogos com autores que contribuem para a compreensão do pensamento freiriano e a sua correlação com questões da atualidade.

"Não há educação fora das sociedades humanas e não há homem no vazio". (FREIRE, 2007, p. 43) Assim Freire inicia seus escritos em *Educação como Prática da Liberdade*, apresentando o Homem como sujeito de sua História e o processo educativo inter-relacionado à construção de um tempo, das relações sociais que se realizam e se transformam. Nessa direção, a Educação encontra-se numa tarefa fundamental: Pode se apresentar comprometida com a domestificação e alienação ou comprometida com a liberdade. Pode se apresentar como uma educação que se omite ou posiciona-se "por uma Educação para o homem-objeto ou educação para o homem-sujeito". (FREIRE, 2007, p. 44)

Pensar a escola inter-relacionada ao mundo atualmente é também considerar a questão da amplitude do poder da comunicação, via conectividade. Analisar possíveis contribuições para democratização do conhecimento, de geração e distribuição das riquezas planetárias, assim como analisar a possibilidade do controle do conhecimento tecnológico, por grupos já enriquecidos, com o intuito de produzir e gerar lucro, reafirmando ainda mais a condição existente de opressores X oprimidos e transformando os espaços possíveis de conhecimento em espaços de produção de *fake news.*

Freire se faz presença necessária, reafirmando a atualidade de seus estudos, de sua obra, pois possibilita reflexões fundamentais para questões que se apresentam tanto à realidade educativa brasileira como para o contexto político e econômico, marcado por um retorno às tendências tecnicistas e conservadoras emergentes, que por não defenderem a Educação como proposta libertadora, transformadora e emancipatória, reconhecem na Pedagogia Freiriana uma ameaça aos seus projetos educacionais e sociais.

Entendemos que a importante tarefa educacional neste momento, por meio dos educadores, é ratificar seu posicionamento na luta pela garantia dos direitos à Educação Pública de qualidade, democrática, que permite a problematização, a reflexão crítica contextualizada, que pensa o homem como aquele que tem consciência das suas potencialidades, que não se omite, que participa no processo da comunicabilidade e se posiciona em prol da justiça, da dignidade, dos direitos humanos, com/ao lado e pelos oprimidos.

Inseridos na escola real, no contexto sócio-político que se apresenta, educadores que somos, nos posicionamos pela resistência e coragem de denunciar a opressão e protagonizar

espaços de fala, de luta, de conquistas, de possibilidades de mudança em nosso cotidiano, nas nossas comunidades, em nossas escolas, nos movimentos e em grupos sociais, promovendo uma pedagogia libertadora para um mundo mais justo e sustentável para todos.

PRINCÍPIOS DO PENSAMENTO FREIRIANO E SUA ATUALIDADE

A escola que trazemos ao debate neste ensaio trata-se de uma escola que se apresenta por meio da perspectiva freiriana, em que a curiosidade, a descoberta e o prazer se fazem presentes. Uma escola concebida em espaços democráticos, que entende a construção do processo de ensino-aprendizagem na lógica do diálogo, da autonomia e da esperança. "Eu espero, na medida em que começo a busca, pois não seria possível buscar sem esperança. Uma educação sem esperança não é educação. Quem não tem esperança na educação [...] deverá procurar trabalho noutro lugar." (FREIRE, 1983, p.30)

Para esta escola só é possível uma Educação de caráter problematizador, reflexivo (FREIRE, 1987, p. 71). Esta proposta educativa se contrapõe à educação tradicional, bancária que entende o educando como receptáculo do saber. Ao contrário, uma Educação que se propõe libertadora percebe que "o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa." (FREIRE, 1987, p. 68)

Uma Educação assim fundamenta-se na ideia de intervenção, por meio da participação ativa, crítica, cidadã de homens e mulheres; por meio do desmascaramento das ideologias dominantes. "O ser alienado não procura um mundo autêntico. Isto provoca uma nostalgia: deseja outro país e lamenta ter nascido no seu. Tem vergonha da sua realidade." (FREIRE, 1983, p.35) Por conta disso, o processo educativo não assume um papel de reprodução, de estagnação, de dominação, ao contrário "a educação torna-se uma forma de intervenção no mundo." (FREIRE, 1996, p.110) E, como prática da liberdade, concebe homem e realidade, em conexão, integração, e não de forma abstrata, isolada, solta e desligada do contexto.

A temática de uma educação preocupada com as consciências, preocupada com o encurtamento da distância entre o mundo que vivemos e o processo de escolarização, que reflete permanentemente seu fazer pedagógico, que entende a práxis como reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo (FREIRE, 1987, p. 38), torna-se essencialmente fundamental, pois reconhece a inconclusão e o inacabamento do ser. A educação é possível para o homem, pois é inacabado. Por meio desta compreensão, a Educação revela-se problematizadora, facilitadora e colaborativa; geradora de possibilidades para o homem que vive em constante aprendizado.

Diante dessas considerações, compreendemos que a obra freiriana está longe de representar um estudo ultrapassado e distante da realidade atual dos fatos educacionais e sociais brasileiros. Para Cortesão (2019), as ideias de Freire têm grande significado para a Educação em nossos dias e permitem a reflexão crítica e atenta ao comportamento ideológico defendido por determinados setores da sociedade brasileira. Segundo a autora, Freire apresenta uma vasta e rica obra literária e destaca-se como um dos três autores mais citados nos trabalhos acadêmicos das Ciências Humanas atualmente.

EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO – FREIRE E A *FAKE NEWS*

As novas tecnologias estão presentes no cotidiano da vida humana, nas relações sociais e este debate não pode estar excluído no universo escolar. Uma escola que se propõe libertadora

e se preocupa com o diálogo e com a realidade, terá que se comprometer também para que seus espaços educativos comportem os novos meios de interação, de comunicação e que estes permitam a acessibilidade e a democratização do conhecimento.

Segundo Soares (2019), Freire foi inspirador dessas práticas de comunicação, pautadas em uma Educação dialógica e participativa. Historicamente no Brasil, práticas educacionais não tradicionais, mas dialéticas, que respeitavam a cultura e o direito a voz, foram responsáveis pela ampliação da participação de grupos sociais marginalizados no processo de produção. Para Soares a comunicação é um direito fundamental que deve ser garantido a todos, e por isso destaca a importância da formação tecnológica dos profissionais da Educação para possibilidade de mediação dessas novas tecnologias nos espaços educativos.

Dowbor (2019) afirma que a comunicação em nível digital, apoiada na conectividade planetária, apresenta um imenso potencial de construção colaborativa do conhecimento, inclusive ao ponto de abrir possibilidades para o enriquecimento do planeta de forma mais equilibrada e sustentável, contudo afirma que há grupos que se apropriam do conhecimento, que controlam a conectividade existente, que só estão interessados no lucro, na venda de seus produtos e que acabam por travar o desenvolvimento desses processos colaborativos. Por conta disso, passamos de uma sociedade colaborativa para uma sociedade controlada, que sofre invasão da privacidade gerando *fake news.*

A obra freiriana tem sido vítima dessa invasão de conteúdos falsos. Isto porque o pensamento freiriano incomoda aos que não entendem a Educação como processo transformador de realidades, libertador dos estados de opressão, construtor de possibilidades de desenvolvimento de consciências críticas, reflexivas e participativas. Essa perspectiva de educação emancipatória não interessa aos grupos que, em posição de poder, de dominação, necessitam da manutenção do *status quo* vigente e, para tal, precisam de um processo educativo correspondente ao modelo tecnicista, que objetiva unicamente a preparação de mão de obra barata para o trabalho e a formação passiva de homens e mulheres subjugados, reprodutores e determinados condicionalmente aos desmandos daqueles que controlam o capital, os meios de produção, os meios de comunicação e controlam a conectividade.

Dowbor (2019) destaca pontos fundamentais que devem pautar o trato das questões abordadas e que, ao nosso ver, tornam-se bandeiras de luta em favor da Educação e da Escola que queremos: O acesso generalizado a internet é fundamental, é necessário reduzir a fragmentação digital (por meio da democratização da internet); é necessária a regulação desses grandes grupos que invadem a privacidade e provocam grande caos; é necessária a organização de uma rede de jornalismo aberta, de sistemas *on line* gratuitos e além disso, espaços abertos de produção acadêmica, (hoje também controlada). Segundo Dowbor, "A luta contra *fake news* é uma luta fundamental pelo conhecimento acessado gratuitamente por todo o planeta".[1]

Dowbor (2019) nos lembra ainda que no centro da visão freiriana está a ideia de libertação do homem pelo conhecimento e segundo o autor, a conectividade abre um grande potencial de construção coletiva deste conhecimento que pode permitir novas possibilidades no trato

[1] INSTITUTO PAULO FREIRE. Resgatar o poder do conhecimento. Docente: Ladislau Dowbor. ***Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas.*** Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula (07/16).

com as riquezas planetárias e sua distribuição de forma mais igualitária, equilibrada e sustentável. Por isso é preciso "resgatar o poder do conhecimento". O poder do conhecimento que liberta os oprimidos, "que se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações." (FREIRE, 1992, p. 36) O conhecimento-instrumento, ferramenta da Educação e da Escola que se pretende libertadora e que se posiciona ao lado do povo.

> Uma educação que se propõe humanista e emancipatória (com ideais freirianos) não pode se colocar ao lado de ideias opressoras e conservadoras na nossa sociedade, isso fundamentalmente marcado pelo legado freiriano que compreende as diferenças na produção de novos saberes e de emancipação civilizatória, planetária, num processo constante de libertação. [2]

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trazemos, nesse momento, para este diálogo teórico de base freiriana: a escola e o educador real. São estes que permitem a reflexão-ação, possibilitando a *práxis*, ou seja, "A práxis, porém, é a reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimidos." (FREIRE, 1987, p.38)

Esta escola caracteriza-se pela resistência para sua existência. Caminha com o ousadia, coragem e determinação de diversos educadores que, responsáveis com sua ação educativa, militam por condições mais satisfatórias para realização do seu trabalho, melhores condições estruturais físicas, organizacionais, de pessoal, de material para as escolas, incluindo a instrumentalização tecnológica tanto em relação aos recursos físicos quanto relacionada à capacitação dos profissionais de Educação, de garantia de acessibilidade a todos.

Educadores e educadoras que, juntos aos municípios, estados e governo federal, cobram reconhecimento financeiro, plano de carreira que estimule e incentive a continuidade dos estudos, o aperfeiçoamento e a capacitação. Educadores que entendem a escola como um espaço de vida, de formação, de transformação, de construção, de possibilidades; que querem continuar apostando e acreditando na utopia de uma sociedade mais igualitária, justa, digna para todos e por isso creem no sonho possível, do inédito viável. Esses educadores e educadoras são protagonistas no espaço-escola, na busca constante de estratégias criativas, caminhos possíveis para superação das dificuldades e da construção de um processo de conscientização crítica coletiva.

Nesta tecitura de desejos, sonhos, lutas e possibilidades, caminha a Educação, caminha a Escola, caminha a docência. Por meio da leitura de mundo, da presença do pensamento freiriano, teceremos diálogos problematizadores, proporcionando a criticidade, a reflexão consciente, a *práxis* revolucionária. Enfim, seguiremos firmando um pacto, um objetivo, um sentido nestes tempos de *fake news*: Resistência! Pela intencionalidade de uma Educação para liberdade.

---

[2] INSTITUTO PAULO FREIRE. Paulo Freire no contexto do "Império contra-ataca". Docente: Jason Mafra. ***Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas.*** Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019. Videoaula (09/16).

BIBLIOGRAFIA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____ **Educação e Mudança.** 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____ Pedagogia da autonomia: **saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____. **Extensão ou Comunicação?** 10ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992 *IN* VASCONCELOS, Maria Lucia Marcondes Carvalho. BRITO, Regina Helena Pires de. Conceitos de educação em Paulo Freire. 2ªed. São Paulo: Editora Vozes, 2006, p.60.

_____. ***Educação como prática da liberdade.*** 2007.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Contribuições de Paulo Freire às ideias pedagógicas.** Docente: Luíza Cortesão. Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula (02/16).

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Educomunicação: uma herança dialógica freiriana.** Docente: Ismar Soares. Curso PauloFreire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas. Produção: EaD Freiriana,São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula (03/16).

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Resgatar o poder do conhecimento.** Docente: Ladislau Dowbor. Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas**.** Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula (07/16).

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Paulo Freire no contexto do "Império contra-ataca".** Docente: Jason Mafra. Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula (09/16).

VASCONCELOS, Maria Lucia Marcondes Carvalho. BRITO, Regina Helena Pires de. **Conceitos de educação em Paulo Freire**. 2ªed. São Paulo: Editora Vozes, 2006.

---

* **Jeanete Simone Fendeler Höelz** é doutoranda (UFRJ, Campus Macaé/NUPEM); Mestre em Ciências Ambentais e Conservação (UFRJ, Campus Macaé); Pedagogia (Faculdade de Filosofia STA Dorotéia, Nova Friburgo – RJ); Professora da Educação Básica – Estado do RJ; Técnica em Assuntos Educacionais (UFRJ Campus Macaé). Contato: jeanete.fendeler@gmail.com.

Amaba/projeto reculturarte – o esquecido círculo de cultura da aracaju dos anos de 1980 e 1990

SANTOS, José de Oliveira *

RESUMO

Este artigo apresenta o Projeto Reculturarte (Reeducação, Cultura e Arte), realizado nos anos de 1990 em Aracaju, proposta pioneira e inovadora de arte-educação popular, atual e necessária nestes tempos de *fake news*, individualismo exacerbado e falta de espaços para a socialização criativa e crítica de crianças, jovens e adultos. Os resultados preliminares da pesquisa iniciada em 2018 mostram avanços no campo da construção de sentido, protagonismo cidadão e preenchimento do tempo livre de forma construtiva.

Palavras-chave: Adolescentes. Arte. Comunidade. Cultura de paz. Educação popular.

ABSTRACT

This article presents the Reculturarte Project (Reeducation, Culture and Art), carried out in 1990 in Aracaju. It was a pioneering and innovative proposal of popular and up-to-date popular art education, in these times of fake news, exacerbated individualism and lack of spaces for the creative and critical socialization of children, youth and adults. Preliminary results of the research, begun in 2018, show progress in the field of meaning making and citizen protagonism, and in constructively filling free time.

Keywords: Art. Community. Culture of peace. Popular education. Teenagers.

No final da década de 1980, uma confraria de jovens católicos e idealistas, participantes de grupos de jovens e/ou da Associação de Moradores do Bairro América (AMABA) em Aracaju – organização de matriz combativa e inovadora fundada em 1983 –, iniciou a discussão e realização de ações em prol de uma proposta de trabalho com crianças e adolescentes, cujo objetivo era prevenir a entrada deles (as) no mercado de usuários/traficantes de drogas e na prostituição, ao mesmo tempo que buscava combater a mendicância e envolvimento em ações de pequenos furtos. Como tantas outras organizações criadas na década de 1980, de acordo com Carlos Rodrigues Brandão na obra *O que é método Paulo Freire* (1986):

> Ao longo dos últimos anos, não são só algumas comunidades populares trabalhadas pela prática pastoral da igreja, ou pela iniciativa de grupos, equipe ou partindo de intelectuaisde dentro e de fora das universidades, ao que aos poucos aprendem a reencontrar os seus recursos e as suas práticas de mobilização comunitária, de resistência e luta popular (BRANDÃO, 1986, p. 92-93).

Alguns anos depois, mediado pelo Projeto Reculturarte, a AMABA passou a contar com a assessoria do recém –criado Centro Sergipano de Educação Popular (CESEP), fundado em 1988, cuja sede naquele momento estava situada no Bairro América, além da participação do posto de extensão da Fundação Estadual de Bem-Estar do Menor (FEBEM), no bairro América.

Após algumas tentativas de elaboração de estratégias para agrupar, socializar, reeducar e formar grupos de produção e geração de renda junto ao público infanto-juvenil, decidiu-se utilizar como pontos de partida a arte e a recreação, considerando que devia-se partir daquilo que é mais ligado ao mundo da criança para então favorecer sua grupalização.

Assim, ficou constituído o objetivo do projeto, que foi batizado com o nome de *Reculturarte* (Reeducação, Cultura e Arte), o qual, em 1990, começou a receber apoio financeiro da Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE)[1] e da Visão Mundial[2]. O que perdurou no caso da segunda, até o final dos anos de 1990.

---

[1] A Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE), nasceu em 1973, como fruto da reflexão sobre o compartir ecumênico, na busca de uma sociedade mais justa e democrática para os empobrecidos. Conta com recursos oriundos da cooperação internacional e de captação no Brasil.

[2] Organismo internacional de ajuda criado por um pastor batista norte-americano durante a década de 1950 para assistir crianças órfãs na Coreia. Posteriormente, passou a atender projetos de igrejas evangélicas na área social em diversas partes do mundo. A partir da década de 1990, passou a estabelecer convênios com organizações comunitárias.

Paulo Sérgio Santos, um dos jovens que participaram das primeiras reuniões que culminaram no Projeto Reculturarte, lembra com saudade do clima daquele momento histórico, tempo de redemocratização pós-ditadura militar de 1964, cujos marcos mais importantes foram a campanha das Diretas Já (1983-1984), eleição de Tancredo Neves no colégio eleitoral (1985), Constituição cidadã de 1988 e, em 1989, a disputa Lula e Collor no segundo turno da primeira eleição presidencial após 1964.

> Quando comecei a participar da AMABA/Projeto Reculturarte, eu me sentia protagonista de uma história; hoje, não. A coisa boa que a gente pode relembrar daquela época é o sonho, o idealismo de tornar o mundo melhor. Naquele momento, a gente achava que isso era possível, ainda é possível, acho que nunca podemos perder a esperança, mas naquela época era uma efervescência, uma energia, a gente tinha uma vida, para a gente aquilo ali estava impactando todo mundo e a gente fazia com muito gosto, muito gosto, muito gosto. Porque assim, porque a gente não ganhava dinheiro para fazer isso, naquela época, eu ia a pé do Conjunto Eduardo Gomes para o Bairro América e voltava depois de participar das reuniões na AMABA e no Projeto Reculturarte (informação verbal)[3].

Antes do projeto Reculturarte (1989), a AMABA, fundada em 1983, notabilizou-se pela campanha contra a poluição da fábrica de cimento do grupo Votorantim, depois no que foi vitoriosa em parceria com a Igreja São Judas Tadeu, precursora dessa luta, iniciada no ano de 1975 e concluída em 1984 após a construção de outra fábrica na área rural do município de Laranjeiras, com a transferência das atividades produtivas para esta. Concomitante a isso, foram realizadas campanhas em favor da pavimentação de ruas e de saneamento básico, melhoria do atendimento no campo do transporte e da saúde, promoção de palestras sobre cidadania e saúde, bem como ações culturais, recreativas e iniciativas no campo da comunicação alternativa.

Já o projeto Reculturarte, entre 1992 e 1995, chegou a realizar simultaneamente até 11 atividades culturais, educativas e esportivas, alcançando diretamente 300 pessoas. Foram elas: capoeira; teatro; dança; banda afro; reforço escolar; rádio comunitária (serviço de alto-falantes); artesanato; jornal comunitário; oficinas de alimentação alternativa e medicina natural; estudos sobre ecologia, afetividade/sexualidade e étnico-racial.

A esse propósito, Edenilson Barbosa, outro jovem engajado na igreja e na associação de moradores, também integrante da equipe que idealizou o projeto, afirmou em entrevista para o livro *Os princípios políticos e a prática educativa do CESEP* (2003).

> *A concepção do projeto Reculturarte surgiu na AMABA, com a [sic] idéia de que ocupando as crianças com atividades culturais dava-se a elas isto e ao mesmo tempo formação. O CESEP teve uma participação importante na elaboração do projeto. Havia, anterior ao projeto, o grupo teatral Pipiri que desenvolvia atividades educativas, existia a capoeira, entre outras atividades culturais no bairro. O projeto Reculturarte possibilitou unificar todas essas atividades (FIGUEIREDO, 2003, p.78).*[4]

---

[3] Cf. CONCEIÇÃO, Paulo Sérgio da. **Entrevista XXIX.** [janeiro de 2019]. Entrevistador: José de Oliveira Santos. Aracaju, 2019. 1 arquivo .mp3 (54 min.).

[4] CESEP é uma Organização da Sociedade Civil, não mais existente, criada em Sergipe no ano de 1988, formada

Sobre esse aspecto da formação integral, em especial no que diz respeito aos aspectos da subjetividade, a AMABA/Projeto Reculturarte esteve atenta à necessidade colocada por Paulo Freire, conforme afirmação do professor Moacir Gadotti no curso "Paulo Freire em tempos de Fake News" (2019). Gadotti responde abaixo se Paulo Freire era marxista, socialista, e fala em especial sobre a forma pejorativa em que Freire é retratado como "doutrinador" por campanhas nas redes sociais e manifestações contra o pensamento crítico no campo da educação.

> [...] Paulo Freire faz uma leitura, fez uma crítica do marxismo, como fez também do cristianismo e fez uma síntese superadora, própria, unindo temas cristãos e temas marxistas, e ele transitava bem [...]. No marxismo não se valorizava muito a subjetividade, valoriza-se mais a luta de classes, e Paulo Freire, ao contrário, disse: tudo bem, aceito que existe as classes em luta, isso é demonstrado cientificamente, mas é preciso enquanto educador realizar o papel do sujeito na história. Isso através da leitura do mundo, através da ideia – cada um poder dizer a sua palavra e construir a sua própria história [...] (INSTITUTO PAULO FREIRE, 2019).

Nessa perspectiva defendida por Paulo Freire, momentos fortes desse processo permanente de formação humana integral, com base no desenvolvimento da consciência crítica, criativa e sensível, foram os retiros do projeto Reculturarte.

Os "retiros" do projeto, a despeito da denominação, teve pouco daquilo que encontramos nos retiros dos grupos religiosos, tanto pelo aspecto de conteúdo, como pelo aspecto da forma. Os conteúdos ou temas estavam baseados nas necessidades e problemas mais comuns. O tema "família", por exemplo, foi abordado a partir do cotidiano dos presentes, relacionando-se com a história da sociedade, a religião e a cultura.

As dimensões lúdicas (brincadeiras, cânticos), espiritual (celebração e oração), afetiva (reforçada por meio de técnicas de relaxamento e terapia corporal) e estética (audiovisual, desenhos, colagens e dramatizações) estiveram sempre presentes.

Também com forte inspiração em Paulo Freire, podemos definir a AMABA/Projeto Reculturarte como um "Círculo de Cultura", embora esse termo nunca tivesse sido utilizado na época como uma denominação da iniciativa.

Aliás, mesmo que assumisse o legado de Paulo Freire como referência, nunca houve um estudo aprofundado acerca da influência da filosofia e da metodologia freiriana na ação educativa e cultural, mesmo que muito do que era realizado pelos educadores do projeto Reculturarte fosse apreendido nos seminários e oficinas promovidos pelo CESEP-SE, além do CESEEP-SP[5] e CENAP-PE, entidades cujo ideário e práxis tinham Paulo Freire como uma das principais fontes de inspiração.

---

a partir da iniciativa conjunta e ousada de lideranças populares, estudantes e professores da Universidade Federal de Sergipe. Seu foco foi o desenvolvimento contínuo de projetos e ações nos campos da Educação Popular e da Comunicação para Organizações Populares.

[5] O CESEEP-SP nasceu em 1982 por iniciativa de um grupo de bispos, pastores/as, teólogos/as, biblistas e cientistas sociais com o objetivo de oferecer formação a lideranças comunitárias, de movimentos e pastorais sociais, e a pessoas vinculadas a igrejas cristãs, abertas ao diálogo e à cooperação com pessoas de outras crenças religiosas.

A partir de 1991, começa a participação de educadores da AMABA/Projeto Reculturarte no curso de verão do CESEEP-SP, e a partir de 1993, na relação prioritária com o CENAP[6] – este por causa do trabalho de arte-educação popular desenvolvido no projeto Reculturarte (1989-1999), além de ter sede no Recife, o que facilitava a locomoção, e pela forma de organização da programação com temas e metodologia de trançado holístico, unindo arte; educação popular; relações de gênero; racismo; meio ambiente e questões ligadas ao mundo do trabalho, fundamentais para nutrir política, estética e pedagogicamente os educadores da AMABA/Projeto Reculturarte.

A respeito do conceito de "Círculo de Cultura", o professor Padilha, em outra aula do curso "Paulo Freire em tempos de Fake News" (2019), apresenta o seguinte:

> [...] O Círculo de Cultura foi uma experiência e depois, também, uma teoria desenvolvida nos anos de 1960 por Paulo Freire com seu trabalho no Movimento de Cultura Popular (MCP). Os círculos de cultura permitem que a educação se faça primeiramente com as pessoas juntas, organizadas, especialmente a partir de seu território, do seu contexto de vida. Para que elas juntas definam um tema para ser estudado, escolham os conteúdos programáticos que lhes interessam. Elas trabalham com base na realidade, no contexto social histórico, político e econômico da sociedade [...] (INSTITUTO PAULO FREIRE, 2019).

E a criação do Projeto Reculturarte seguiu esse percurso. A começar pela escolha da arte e da recreação como pontos de partida. Dentro dessa perspectiva: "[...] após várias tentativas no sentido de sistematizar e desenvolver um projeto de trabalho junto aos menores carentes do bairro América [...] fazia-se necessário partir daquilo que é mais peculiar à criança e que mais lhe apraz, ou seja, a recreação" (CESEP, 1989, p.2).

Com isso, os temas geradores ligados às necessidades da comunidade deram a tônica. Aqui, não apenas como linguagem artística ou recurso metodológico, mas também como linha de discussão temática, além de estratégias de ensino-aprendizagem. Como atesta a professora Jussara Rosa, educadora de dança no período 1993-1994.

> Primeiro dia de aula, as meninas rejeitaram o repertório musical, composto de música instrumental, consideraram uma música chata, indo totalmente de encontro ao planejamento que fiz , o qual visava utilizar o repertório que escolhi, base para os exercícios que tinha e cujo objetivo era servir para eu conhecer os corpos das meninas com quem eu ia trabalhar, para eu poder ter um diagnóstico, se tinham noções de lateralidade, de eixo, postura. Foi quando tive um estalo, reuni o grupo em círculo, saindo do papel de superior, de quem está acima, e propus uma conversa em grupo, sobre o que queriam com a dança. Gosto do círculo, o círculo coloca a gente em condição de igualdade. Aí propus: O que move vocês? O que vocês gostam? O que vocês querem? O que mais

[6] "Nas oficinas do CENAP, lançando mão da música e da dança, do teatro, da performance, do desenho e da pintura, da expressão corporal, das práticas de relaxamento, meditação, massagem, da collage, da mistur(ação) de sons, imagens e textos – uma (re) mixagem – promovemos a participação e motivamos para a (re)leitura e a (re) criação da realidade social na qual atuamos. O aprofundamento da reflexão e o estudo não estão descartados, ao contrário, mas também são desafiados a encontrar formas inovadoras de se realizarem" (SILVA, 1995, p. 33).

> apareceu nas respostas foi a predileção pela dança afro. Como não tinha experiência anterior com essa realidade da dança afro, propus às meninas assumirem o papel de professora naquele dia. Como uma delas disse ser "a fera do grupo", a Sandra, convidei ela para ser a professora naquele momento, para me ensinar, assim como as outras colegas dela, depois eu então ocuparia o papel de professora (informação verbal).[7]

E assim, a AMABA/Projeto Reculturarte foi caminhando, entre erros, acertos, contradições, encontros, desencontros. Até que chegou ao fim no ano de 2004. Mas, em 2018, a experiência retorna como memória de um tempo bom, por meio de entrevistas e coleta de documentos, fotos, recortes de jornais, pesquisas acadêmicas, base para a produção de um livro cujo objetivo principal é demonstrar a necessidade e o potencial de iniciativas culturais de base comunitária.

Ao mesmo tempo em que começava as primeiras entrevistas, nos deparamos com a disputa eleitoral de 2018, dentro de um ambiente marcado pela apatia, pela desinformação e preconceitos gerados e disseminados pelas empresas de produção de fake news e, decorrente disso, a virulência verbal e odienta nas redes sociais e em muitos encontros nas casas, nas ruas.

Por outro lado, uma sensação de impotência e angústia de quem foi um dos idealizadores da AMABA e do Projeto Reculturarte, mas que nesse momento não dispunha dos meios e pretextos, as linguagens artísticas, a comunicação popular, o esporte etc. para reunir pessoas de diversas idades para discutir e aprender coletivamente, visando à superação dos muitos equívocos e da desinformação espalhados como recursos para a vitória de algumas ideias e candidaturas a cargos eletivos.

Com certeza, caso a iniciativa tivesse continuidade, um expressivo contingente de pessoas residentes em um bairro periférico de Aracaju estaria vacinado contra a apatia e contra as fake news que tomaram conta das últimas eleições e do processo cotidiano de convivência e vínculos, com possibilidade de participar de forma positiva como protagonista dos acontecimentos sociais e políticos, sejam aqueles mais próximos relacionados ao bairro, rua, escola, posto de saúde etc., como aqueles mais distantes, os momentos de decidir pelo voto os rumos e a gestão da cidade, do estado, do país.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. 11ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CENTRO SERGIPANO DE EDUCAÇÃO POPULAR (Cesep). **Projeto Reculturarte**, Aracaju, Sergipe, 1989.

CONCEIÇÃO, Paulo Sérgio da. **Entrevista XXIX.** [janeiro de 2019]. Entrevistador: José de Oliveira Santos. Aracaju, 2019. 1 arquivo .mp3 (54 min.).

DUSSANTUS, Anderson. A Educação Popular e os Desafios do CESEP e das Organizações da Sociedade Civil. **Portal Entrenoticias**, 2017. Disponível em: https://entrenoticias.com.br/a-educacao-popular--e-os-desafios-do-cesep-e-das-organizacoes-da-sociedade-civil/. Acesso em: 25 jul. 2019.

FIGUEIREDO, Acácio Nascimento. **Os princípios políticos e a prática educativa do Cesep**. Aracaju: Edições Cesep, 2003.

[7] Cf. ROSA, Jussara da Silva. **Entrevista XXX**. [novembro de 2018]. Entrevistador: José de Oliveira Santos. Aracaju, 2018. 1 arquivo .mp3 (42 min.).

INSTITUTO PAULO FREIRE. **A noção de fake news, de pós-verdade e as contribuições de Freire à educação**. Docente: Moacir Gadotti. Curso Paulo Freire em tempos de fake News: atualidade, metodologias e práticas. Produção: EAD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 1/16 (22:38 minutos).

INSTITUTO PAULO FREIRE. **O Círculo de Cultura como referência de metodologia ativa: por uma pedagogia intertranscultural.** Docente: Paulo Roberto Padilha. Curso Paulo Freire em tempos de fake News: atualidade, metodologias e práticas. Produção: EAD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 4/16 (35:49 minutos).

LEITE, Álvaro Luiz Pantoja. **A construção pedagógica de sujeitos em processos** formativos. 2013. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, p.393.

SILVA, Gerson Flávio. Arte-Educação como espaço-tempo de (re)mixagem. **Revista Tecendo Ideias** (2), Recife, p.29-38.1995

ROSA, Jussara da Silva. **Entrevista XXX**. [novembro de 2018]. Entrevistador: José de Oliveira Santos. Aracaju, 2018. 1 arquivo .mp3 (42 min.).

---

* **José de Oliveira Santos** é licenciado em História (UFS); especialista em Arte-Educação (FSLF); professor de História na rede pública de ensino; agente/produtor/assessor de iniciativas culturais de base comunitária. Contato: zezitodeoliveira@gmail.com.

Com soluções sociais de fato o fake foge

GOMES, José Joaquim Lopes *

RESUMO

Falas falsas são intrigas, desonestas, boatos, não são fatos; não sobrevivem ao pensamento, a soluções. Mas, soluções dependem de práxis estruturante, realizadora, envolvendo razões, emoções, relações, condições, atuações. Se o tempo não para, os problemas de cada tempo não podem seguir ganhando corpo e atrapalhando a vida. Há concorrência. Contraditórios existem, mas contradições e vazios de soluções são areias movediças utilizadas por fake news. A práxis é a força resolutiva de Freire, que agora pede para materializar ideias emancipadoras.

Palavras-chaves: Fake News. Pensamento. Fato. Concorrência. Processo. Solução. Ação social coerente. Cooperação.

ABSTRACT

False speeches are scheming and dishonest, are rumors, not facts; do not survive thought and solutions. But solutions depend on structural praxis, director involving reasons, femotions, relationships, conditions, actions. If time does not stop, the problems of each period can not continue gaining body and disrupting life. There is competition. Contradictories exist, but contradictions and solution voids are treacherous spaces used by fake news. Praxis is Freire's resolving force, which now calls for materializing emancipating ideas.

Keywords: Fake news. Thinking. Fact. Competition. Process, Solution. Coherent social action. Cooperation.

SE FREIRE FALA, FAKE NÃO FURA

Utilizando lentes coerentes para enxergar realidades, ideias, históricos, diversos segmentos sociais podem somar visões realistas sobre a obra, a contribuição, a importância de Paulo Freire. As inseguranças sociais e sistêmicas, para serem resolvidas, precisam contar com o pensamento freiriano. Nesse sentido, é preciso concretizar superações de determinadas realidades e injustiças, para reduzir as ações maliciosas do vírus social e ideológico representado por fake news, demagogias, mascarações, manipulações, sofismas, populismos e outras práticas do tipo.

É decisiva a validade da obra e do pensamento de Paulo Freire. Vivendo nas condições históricas da humanidade que caracterizou as várias décadas de sua existência pessoal-sócio-biológica, Freire entrou no grande tempo e viajará continuamente com a humanidade, visto que ele sensivelmente percebeu caminhos, caminhares e encaminhamentos de aprendizagens para dar sentido a algo fabuloso da espécie humana: a inteligência.

Do que se escuta e se lê sobre Freire, este permitia indagar: para que servem as inteligências senão para perceber realidades, sentir empatias, resolver opressões, interpretar fenômenos, desenvolver condutas e relações, vivenciar coerências? Poder-se-ia também perguntar: nas altas temperaturas das urgências, emergências e perigos do mundo contemporâneo, as inteligências precisam se dedicar a realizar soluções, superar problemas, equilibrar relações e patrimonializar emancipações?

Quanto a nós, leitores e aprendizes da obra freiriana precisaríamos pensar sobre os significados de obra. Sabemos que a sensibilidade, o pensamento, a prática de Freire constituíram literatura crítica, reflexiva e propositiva, correspondendo aos ideais, interagindo educação, vida e sociedade.

FREIRE CONDUZ A SOLUÇÕES SOCIAIS

Dado o aspecto imaterial anteriormente tratado, se pode pensar o significado de obra também sendo materialidade, fazer, acontecimento, processo, gerador de soluções, bens, serviços e patrimônios, oportunizando ações, criações, realizações, materializando intenções, satisfazendo necessidades, com equilíbrios, inteligências e empatias que a vida requer.

Se fake news se aproveita de instabilidades, seu malefício e atuação ficarão reduzidos com ações várias, éticas, também imediatas, com tecnologia e vigilância para detectá-los, fazendo denúncia, alerta social, jurídica e ações de amadurecimento coletivo possível em processos resolutivos que visam democratizar e otimizar sistemas políticos, financeiros, de produção, investimento, consumo, gestão, etc. Atuações coletivas sobre estes e mais aspectos podem interagir estes setores com as culturas, artes, esportes, educação, ciências, tecnologias, podendo abrir reflexões

e desenvolver práticas para realizar processos sociais que superam problemas acumulados na história e instabilidades exploradas por fake news, demagogias, etc. Há também a necessidade de formação humana, filosófica, com vistas a desenvolver consciência ética, norteadora de conduta respeitosa nas relações sociais, conflitos, concorrências, nas diferenças, divergências, qualificando o sentir, pensar, interpretar, olhar, comunicar.

A práxis freiriana implica no pensar, no fazer, assim pode envolver a interação prática e teórica entre os conhecimentos e fazeres da pedagogia e os conhecimentos e fazeres técnicos, tecnológicos e científicos presentes em diversas áreas de atuação humana. Dispensando o tecnicismo, a pedagogia pode interagir com a técnica, tecnologia e a ciência em montagem e gestão de estruturas materiais, econômicas, ecológicas, de gestão, com ética filosófica e democracia participativa em processos de soluções sociais que não permitirão boatos, demagogias e coisas do tipo.

A "a dialética envolvendo leitura do mundo, leitura da palavra" destacada pelo Prof. Dr. Florenço M. Varela, em Contribuições de Paulo Freire às ideias pedagógicas globais, adquire mais dimensões e dinâmicas quando estas leituras se constituem também em orientações sociais da coletividade fazer o mundo, fazer a palavra se tornar corpo, estrutura, matéria, superando problemas das realidades que desafiaram leituras iniciais e que, modificadas, permitem novas leituras e fazeres.

Assim, o fake news foge, pois a práxis transformadora está acima das intrigas. Quando a idéia se materializa, o pensar social se dinamiza, alicerçado em condições geradas pela práxis social. O verbo se faz corpo e este, guiando-se pelo verbo, deste não se dicotomiza. Portanto, leitura é também elaboração do bom verbo e laboração da justa matéria. Nisto a força de Freire se potencializa nesta conturbada etapa histórica do ser humano e da natureza.

Isto contém relação com o "Resgate do poder do conhecimento", tratado pelo Prof. Dr. Ladislau Dowbor, ao analisar que o "centro da visão de Paulo Freire (...) é a liberação do ser humano pelo conhecimento", logo, se esta liberação humana, ética, ocorre no ser e no ter, no tempo e no espaço, requer, segundo se verifica em Freire, pensar e sentir conectado ao fazer, agir, logo ao empreender, tecer, resultar, considerando-se para tanto os instrumentos, conceituações, necessidades e possibilidades que a dinâmica histórica e as realidades apresentam.

HISTÓRICOS E CONTEXTOS ONDE SURGEM FALAS FAKE

Estes são marcados por dilemas, clímax de problemas, polêmicas sobre temas, disputas antiéticas de idéias e projetos. A pós-verdade é a antiga mentira. De que forma se apresenta o mundo contemporâneo, em que fake news aperecem? Fala-se em crise! Há crises de sistemas e ciclos. Estas, agravam outras crises, até descer após o último degrau. Os mecanismos geradores de exclusão e eliminações é tema de estudiosos e estão bem explicados pelo Prof. Doutor Ladislau Dowbor, em A Era do Capital Improdutivo: Por que oito famílias têm mais riqueza do que a metade da população do mundo?

Assim, existem as crises trágicas, continuadas e exterminadoras de pessoas, multidões, por causa da falta de lugar, recursos, condições, estruturas, acessos, oportunidades e liberdade para criar oportunidades. Numerosas pessoas morreram nesta realidade. Quantos estão morrendo e na iminência de morrer? Ninguém deveria perecer e ninguém mais deve perecer nisto!

CONCRETIZAR IDEAIS COM INICIATIVAS PRÁTICAS E ORIENTADAS

Nas formas de resposta há de conter a lógica real e concreta: é preciso soluções! Faz-se necessário materializar ideais, portanto é preciso práticas, com teorias coerentes, para concretizá-los! Estas praticas podem ocorrer em várias atuações, a exemplo de movimentações coletivas que requeiram democratização financeira para crédito produtivo-emancipatório, inclusive alterando o sistema de garantias reais para investimento econômico, formação empreendedora com função social, qualificação em empreendimentos socioeconômicos, ecológicos, esportivos, artísticos, culturais, pedagógicos, em formação e articulação de componentes e de redes de iniciativas populares e democráticas nestes e noutros âmbitos.

As práticas resolutivas concretas devem também ocorrer no âmbito público, o qual precisa responder às necessidades sociais, atuando não apenas no âmbito imediato do consumo popular e de serviços públicos, mas na estruturação e otimização de vivências e ambiências sócioeconômicas e ecológicas, com vistas à superação de problemas históricos, inclusive de pobrezas material e imaterial.

Neste processo, o professor pode mediar aprendizagens vivenciais em práticas resolutivas, produtivas, gestoras, geradoras de resultados, empreendedoras, em movimentações onde são combinadas e sintonizadas funções sociais de habilidades pessoais, segmentais, grupais, com as pessoas interagindo com vínculos em redes de sustentação em aspectos aqui tratados. Se o capitalista pode ser empresário privado, porque o proletário (Marx) não pode ser empreendedor social? Quem gera mais oportunidades e responde melhor à vida: a empresa privada ou o empreendimento coletivo consciente? O que é preciso aprender e proceder para isto acontecer? Quais as relações disto com o âmbito público, a estrutura estatal? Se a ambição gera estruturas e produções, a empatia e a cooperação poderiam também, via iniciativas patrimoniais sociais responsáveis, com a prática e reflexão críticas destacadas pelo Prof. Dr. Moacir Gadotti?

Assim, do emaranhado, temível, urgente e perigoso mundo atual advém o desafio histórico: se temos e defendemos ideias é preciso destiná-las a resolver problemas, inclusive históricos, sistêmicos e existenciais, para gerar patrimônios materiais e imateriais de superações e emancipações, alimentar emoções, espíritos e artes, humanizar condutas e realidades, tornar sadias as relações, inclusive entre as naturezas e culturas humanas e a natureza do planeta e da sua interdependência cósmica. Temos guias, temos mediadores de guias, temos um em especial, Paulo Freire.

Sendo personagem das letras pedagógicas, Freire circulou entre "R"s: responsável, romântico, radical, relativo, revolucionário e suas ideias vivas podem acrescentar mais o R de Freire Realizador em soluções sociais que afugentam fake news.

Atente-se que ao chegarem os tempos do amadurecimento, nem sempre o clima está favorável, mas não se pode continuar com os olhos presos ao olhar dirigido à planta quando os frutos ainda eram verdes. Estes, evoluem. O olhar precisa percebê-los acompanhando e cultivando a sua dinâmica. Assim há mais possibilidades de tecer as condições para a colheita e os preparos para prosseguir cultivos.

Está evidente em escala internacional um recuo da história geral, com retrocessos de histórias nacionais e de relações planetárias, com manutenção de opressões, seja em âmbitos macro sociais, econômicos e políticos, seja em âmbitos interpessoais, intersegmentais e

da microfísica do poder. Neste contexto conturbado, diversificado, fazer leituras sobre teia, cadeia e emaranhado é necessário. Veja-se a seguinte contribuição: "O problema é ao mesmo tempo distinguir os acontecimentos, diferenciar as redes e os níveis a que pertencem e reconstituir os fios que os ligam e que fazem com que se engendrem, uns a partir dos outros. (...) A história (...) é inteligível e deve poder ser analisada em seus menores detalhes (...) (Michel Foucault).

Some-se a isso, os problemas ambientais gerados pelas contradições humanas que agudizam paradoxos da própria vida, sem esquecer que modelos diversos de pensamentos e práticas que dirigiram estruturas no século XX, baseados na relação que caracteriza a dualidade entre burocracia estatal e esfera privada não foram eficientes e suficientes para resolver os problemas no próprio século XX, estendendo-os enquanto heranças para o século XXI, ocasionando atualidades desgastantes, com manipulações de fake news. As alternativas de tratamento e superação destes fenômenos implicam em educação ambiental correlacionada à sustentabilidade, ao reconhecimento de Paulo Freire, segundo expõe a Profa. Mestra Sheila Ceccon.

Portanto, é perceptível que surgem espaços e vazios para que forças reacionárias adquiram visibilidade para disputar poderes e influências. Em consequência aparece uma reação a personagens e pensamentos, a Paulo Freire. Logo, a realização materializadora da obra de Paulo Freire fornecerá respostas para este momento histórico, através de exemplos, acertos e coerência da própria ideia e proposta educacional freiriana, correlacionada a outras obras. Isto envolve soluções para problemas sociais, econômicos e propriamente educacionais que afligem a humanidade. Assim, é preciso olhares além das esferas burocrático-estatal, privada e da incipiência e relativa superficialidade presentes no atual senso comum.

Isto pode contribuir para responder a espaços e contradições que permite o crescimento de poder de disputa de forças reacionárias e oportunistas que geram fake news. Sendo pensador e militante, Paulo Freire criou um largo legado, inclusive de mediação, até para caber às pessoas, diante das emergências, urgências e riscos da humanidade e da natureza, continuar caminhando, agora agregando às características do Paulo Freire pensador e militante o aspecto realizador, materializador, empreendedor social e empático em redes resolutivas, que podem se entrecruzar e/ou andar em paralelos com as estruturas históricas que a humanidade ainda entender socialmente aceitas, sejam estas públicas ou privadas, protagonizando soluções, somando inteligências, aliando à mente de obra intelectual e militante freiriano, que fortalece o ideal, a mão-de-obra de realização material que atua em soluções sustentáveis. Inova-se, inclusive com disrupção, na ação sobre realidades sociais.

É possível inovar, não se ater apenas à concorrência de acesso eleitoral às estruturas burocrático-estatais, sendo necessário refletir correlações com as esferas privadas, posto que na medida em que setores populares alcançam e exercem postos estatais de comando, ao gerir estruturas, vêem-se na necessidade de relacionamentos estatais contratuais com grandes estruturas econômicas privadas para obras, fornecimentos, criando às vezes vínculos políticos tradicionais duvidosos, anti-éticos.

Nessa relação, se mantém as desigualdades sociais e mesmo regionais e internacionais, visto que a maior parte da população entra no processo na condição de subordinados, figurantes, dirigidos, empregados, não de empreendedores, gestores de soluções e estruturas, produtores de bens, serviços e saberes. Logo, nisso não ocorrem protagonismos, nem o desenvolvimento

humano e ecológico se faz necessário para que multidões agenciem, aprendam, produzam, façam gestões e formem patrimônios materiais e imateriais. A experiência de diálogo de Paulo Freire com autores diversos é um exemplo para a contemporaneidade marcada por divisões e segregações. Aliás, se esse diálogo hoje envolver as necessidades e aspectos materiais e imateriais da vida, possivelmente proporcionará refletir amplamente.

CONCLUINDO PARA PROSSEGUIR

Conclui-se, assim, que o campo minado aberto para disseminação de fake news, sofismas, demagogias, manipulações, oportunismos, populismos etc., aparece também porque problemas e contradições históricos, ainda insolúveis, continuam gerando crises e sofrimentos. Logo, provocar a fuga do fake, implica tanto nas soluções sociais necessárias, através de atuações coletivas resolutivas e de políticas públicas, coerentes, suficientes e eficientes, quanto da ética que deve guiar estas práticas, com lisura nas relações sociais, inclusive estabelecendo e mantendo a honestidade destas políticas e práticas, sem cair na tentação e nos cantos de sereia apresentados pelos interesses econômicos, políticos, religiosos etc. Portanto, a reflexão e a prática precisam se correlacionar com aspectos materiais e imateriais que permitam à população transitar com mais formas e em mais terrenos, com alternativas de soluções sustentáveis e emancipatórias, democráticas, ecológicas, gerando e gerindo patrimônios materiais e imateriais necessários, com redes coletivas emancipatórias que podem entrecruzar ou paralelar com esferas tradicionais. Ideias apresentadas por Paulo Freire, também em Educação como prática da liberdade e Pedagogia do Oprimido, podem proporcionar novas caminhadas, relacionando "educação como prática da liberdade" com desenvolvimento patrimonial, material e imaterial, como prática da liberdade. "Pedagogia do Oprimido", pode orientar a economia do oprimido que se desenvolve, supera opressões e não pode criar mais opressões.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas**. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019. Docentes e Videoaulas 1 a 16.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987

FOUCAULT, Michel, **Microfísica do Poder**, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2ª Ed. 2015. https://www.nodo50.org/insurgentes/biblioteca/A_Microfisica_do_Poder_-_Michel_Foulcault.pdf - Organização , introdução e Revisão Técnica de Roberto Machado.

DOWBOR, Ladislau. **A Era do Capital Improdutivo**: Por que oito famílias tem mais riqueza do que a metade da população do mundo? São Paulo: Autonomia Literária, 2017.

* **José Joaquim Lopes Gomes**, Pedagogo pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, em 1996. Trabalhou 02 anos no Pólo Sindical/AATC; militou em educação informal em 06 anos; participa de militâncias sociais; exerceu em 08 anos o magistério no CEI-Itaberaba. Há 10 anos labora em instituições financeiras de desenvolvimento. Contato: dedejjlg@bol.com.br

A cultura acadêmica universitária e sua repercusão na gestão do conhecimento: controvérsias e contrapontos em debate.

LIMA, José Raimundo Oliveira *

RESUMO

Compreender a autogestão do processo de incubação de iniciativas de economia popular e solidária, observando as controvérsias, os elementos de inovação e a cultura acadêmica universitária tem sido um desafio que se consubstancia nas contradições e contrapontos entre conhecimento popular e conhecimento científico. Diante disso, tem-se neste trabalho o objetivo de fazer uma reflexão no contexto da cultura acadêmica universitária, no intuito de compreender melhor seu comportamento institucional ao longo dos anos, em que se expõe, por vezes, a existência de uma posição elitista, burguesa, que submeteu a Universidade a diversas crises por estar, de certa forma, vinculada ou atender, preponderantemente, aos preceitos mercadológicos que têm imbricado seus efeitos na relação entre conhecimentos populares e científicos. Como resultados parciais de uma pesquisa em andamento, observa-se que existem resistências, controvérsias e também boa evolução de maneiras diversas – inclusive em termos de autogestão –, mas, que as imposições de mercado, instrumentalizando-se pela neutralidade científica, pelas hierarquias impostas na heterogestão da própria universidade têm fortalecido uma cultura academicistas que garante um lugar de conforto e impede avanços autogestionários também dos conhecimentos.

Palavras-chave: Conhecimento científico. Conhecimento popular. Autogestão. Economia popular e solidária. Cultura acadêmica.

ABSTRACT

Understanding the self-management of the incubation process of solidarity and popular economy initiatives, observing the controversies, the elements of innovation and the academic culture has been a challenge that is embodied in the contradictions and counterpoints between popular knowledge and scientific knowledge. Given this, the objective of this paper is to make a reflection, in the context of the university academic culture, in order to better understands its institutional behavior over the years, which sometimes exposes the existence of an elitist, bourgeois position, which has subjected this University to various crises by being, in a way, linked or attending, predominantly, to the marketing precepts, with effects on the relationship between popular and scientific knowledge. As partial results of a research in progress, it is observed that there are resistances, controversies and also good evolution in different ways – including with regard to the self-management –, we also see that the market impositions, being instrumentalized by the scientific neutrality, by the hierarchies imposed in the heterogeneity of the university itself, have strengthened an academic culture that guarantees a place of comfort and impedes self-managed advances in knowledge.

Keywords: Scientific knowledge. Popular knowledge. Self-management. Popular and solidarity economy. Academic culture.

INTRODUÇÃO

O surgimento da Economia Popular e Solidária enquanto uma "outra economia" tem oferecido uma relevante possiblidade de diálogo entre conhecimentos (científico e popular) e vivência de uma interdisciplinariedade que permite à universidade pública, enquanto lugar de cultura acadêmica arraigada pela heterogestão, o desenvolvimento de projetos e programas contra-hegemônicos.

Neste contexto, compreender o papel da Incubadora Universitária na articulação das tecnologias sociais, dos saberes e conhecimentos locais que impulsionam a Economia Popular e Solidária como uma vertente de extesão completa e inovadora, e nos processos de incubação de iniciativas de uma "outra economia", pressupõe compreender, antes, qual tem sido o comportamento histórico da Universidade em relação a estes conhecimentos e como tem se dado a aproximação desta instituição com as questões populares e locais, sua relação com as comunidades (quilombolas, indígenas, reibeireinhas, do semiáriodo, entre outras) em várias partes do mundo, no Brasil e, particularmente, na Universidade Estadual de Feira de Santana, através dos seus projetos de desenvolvimento local em autogestão.

Nesta perspectiva, uma questão nos norteia nestas discussões: como lidar com essa diversidade de tipologias organizativas, de variadas formas de relações entre pessoas (em uma mesma unidade) e entre estas outras tipologias organizativas, na perspectiva da autogestão, envolvendo conhecimentos? Certamente, não é uma tarefa fácil, especialmente, quando se compreende esta última forma de gestão como elemento central na pespetiva em voga, cujas concepções sugerem a administração de um organismo pelos seus participantes, em regime de democracia direta e, nesta esteira, a construção de um processo político educativo de trabalho. Acrescente-se a esta tarefa dificultosa a intemediação de dialógos em tempos de pós-verdade, comforme discute Gadotti (2019) no curso "Paulo Freire em tempos de fake news".

Na autogestão, não há a figura do patrão, ou de "um superior", todos os trabalhadores participam das decisões administrativas em igualdade de condições, vivenciando, em um processo educativo de trabalho, a produção e articulação dos conhecimentos. Nessa prática, ao longo desses dez anos (2008-2018) vimos tentando reproduzir estas ideias entre nós (grupo de pesquisa e extensão), para que com propriedade posssamos mutiplicá-las em nossos projetos em processo de incubação (processo-político educativo-didático-pedagógico de trabalho).

A partir desse contexto, este trabalho tem por objetivo refletir sobre a cultura acadêmica universitária, para identificar no comportamento institucional a existência de uma posição elitista, burguesa, que submete a Universidade a diversas crises, por estar voltada a atender,

preponderantemente, os preceitos mercadológicos, em detrimento da relação entre conhecimentos populares e conhecimentos científicos.

Discutir esta questão, entre outras que dizem respeito à relação entre os conhecimentos científicos, saberes populares e conhecimento local, tem sido uma preocupação frequente no Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Economia Popular e Solidária e Desenvolvimento Local e Solidário (GEPOSDEL) da Universidade Estadual de Feira de Santana, especialmente frente à cultura acadêmica universitária institucionalizada em relação a espaços subalternizados do ambiente popular.

A CULTURA ACADÊMICA UNIVERSITÁRIA EM DETRIMENTO DA RELAÇÃO ENTRE CONHECIMENTO POPULAR E CIENTÍFICO.

As incubadoras universitárias têm surgido, normalmente, a partir do diálogo entre universidade e sociedade, consubstanciando-se como espaços de extensão e pesquisa que visam a interagir com as comunidades locais, cujos grupos procuram relacionar pessoas que compartilham um ambiente com seus fazeres diversos. Nessas comunidades, as crenças, recursos, preferências, necessidades, riscos, e uma série de outras condições podem estar presentes e em comum, afetando a identidade dos participantes e seu grau de coesão. Em consequência disso, procura-se entender o engendramento destas questões comunitárias populares na perspectiva da universidade do século XXI, debatida por Santos (2005).

Assim, alguns seguimentos dessa universidade contemporânea vêm abrindo espaços para as incubadoras de iniciativas populares solidárias, que versam sobre outras formas econômicas não mercadológicas, outros processos organizativos de trabalho e desenvolvimento (PITA; LIMA; LIMA, 2015). Estas outras formas econômicas contrapõem-se à competitividade, optam pela cooperação; ao invés do individualismo, o trabalho coletivo em contraponto ao empreendedorismo individual; a autogestão, em contraponto à heterogestão; no lugar do conhecimento verticalizado e hierarquicamente neutro, necessariamente universalizado (no sentido de globalizado), dá-se preferência à valorização do conhecimento local, saberes locais, em complemento ao tão relevante conhecimento cientifico naquilo que não nos exclui ou não nos nega (subalterniza) enquanto classe.

Nesse sentido, este ambiente tem oferecido um diálogo com a comunidade que potencializa uma relação mais direta com as dimensões de atuação da Economia Popular e Solidária no aspecto social, político, econômico, cultural, educacional, ambiental, entre outras possibilidades afloradoras das expressões populares. Procuramos discutir caminhos para a compreensão sobre as dificuldades de aproximação da Universidade aos setores populares, buscando, através da pesquisa participante (BRANDÃO, 2001), articular as discussões sobre a relação universidade/sociedade e a produção de conhecimentos a partir da pesquisa e da extensão. Esta perspectiva tem o condão de explicitar aspectos da cultura acadêmica universitária, fazendo-nos questionar sobre os caminhos para a necessária ressignificação da relação universidade/sociedade.

Neste contexto, as incubadoras universitárias de iniciativas populares solidárias têm se destacado nos últimos 20 (vinte) anos como um espaço em que se procura estabelecer uma relação com a comunidade interna e externa a partir dos princípios que norteiam a Economia Popular e Solidária: cooperação, autogestão, ação econômica e solidariedade – elementos contraditórios e controversos em relação ao ambiente da economia de mercado: competição, trabalho individual, gestão verticalizada entre outros, que influenciam, sobremaneira, as relações institucionais, técnicas, de produção e sociais.

No que se refere ao desenvolvimento local e dos setores populares (seja por uma relação universidade/comunidade ou universidade/sociedade), estes elementos e dimensões de atuação da Economia Popular e Solidária, segundo Singer (2002) estão bem presentes nos movimentos sociais em defesa da educação, do consumo consciente, do comércio justo, da produção limpa, do meio ambiente, tendo em vista a preocupação com a vida de forma holística, integral e não parcializada, apenas como exploração do fator de produção terra ou trabalho para a produção de riqueza, conforme discute Polanyi (1980), demonstrando que o mercado não é a sociedade, esta é mais ampla e abarca, inclusive, outras formas econômicas. Isso se dá porque têm sido afastadas quase todas as ilusões quanto ao mercado como instituição justa e impessoal, seja no avanço sobre os recursos naturais, na mudança de comportamento humano no que se refere às relações destrutivas da saúde do homem e do planeta para a preservação da vida, seja nas relações de produção e/ou difusão dos conhecimentos.

Neste sentido, a mobilidade produtiva em busca dos fatores clássicos de produção – terra, capital e trabalho – tem tido uma orientação global que afeta as relações de proximidade pessoal, geográficas, de pertencimento, de confiança, de consumo e produção responsável ainda existente em muitas comunidades locais, por opção política e de vida. Elas demonstram a influência, importância e relevância marcante daquilo que é local (endógeno). A universidade, em que pese ser marcada pela universalização cientifica, não pode ser negligente em observar os saberes, as tecnologias sociais e os conhecimentos locais, como atributos de necessidades específicas das classes populares.

O movimento pelo desenvolvimento local tem buscado da Universidade, através das incubadoras de iniciativas econômicas populares solidárias, diálogos que procuram superar a relação dominador/dominado, no sentido de Freire (1987), na articulação dos conhecimentos necessários em consonância com o saber e conhecimentos locais, com a experiência das comunidades tradicionais, com fóruns locais, poder público local, redes de afinidades, para fazer frente de forma contra-hegemônica a esta globalização destrutiva que desarticula as cadeias produtivas locais e os modos de vidas locais em detrimento da expansão dos lucros capitalistas globalizantes, respaldados nos conhecimentos científicos e tecnológicos homogêneos e universalizantes que neutralizam ou anonimalizam os saberes e conhecimentos locais.

No decorrer desta pesquisa, tomamos por base reflexiva e de problematização a Universidade do século XXI a partir da análise de Santos (2005), num contexto de crises em que se vislumbra como uma das alternativas de continuidade de sua relevante existência, a inserção e aproximação das camadas populares. Este movimento expõe as contradições da sua cultura tradicional academicista, calcada no assistencialismo, no patrimonialismo e na sustentação do *status quo* das classes dominantes, ou mesmo na chamada neutralidade cientifica, sendo legitimados pelo conhecimento científico, corporativamente institucionalizado, pretensamente "puro", mas altamente produtivista, parcial, interesseiro.

Nesse contexto, reflete-se sobre a relação Universidade, incubadora e comunidade a partir da diversidade de diálogos possíveis. Discute-se a Economia Popular e Solidária, considerada imbricada pelos saberes, conhecimento popular, conhecimentos locais, tecnologias sociais, cujos elementos são responsáveis pela potencialidade da atividade desenvolvida na perspectiva do Desenvolvimento Local Solidário, conforme descreve Patel e Sigolo (2010) e, por fim, faz-se uma discussão sobre diversos modelos de gestão para ressaltarmos a autogestão como aquele

responsável principal pela possibilidade do cultivo de um contraponto à cultura de heterogestão tão arraigada nos ambientes universitários em tempos de *fake news,* como alicerce da pós-verdade conforme Gadotti (2019).

RENTRE CONTRAPONTOS E CONTROVÉRSIAS, A CULTURA ACADÊMICA UNIVERSITÁRIA MEDIADA PELAS INCUBADORAS DE INICIATIVAS POPULARES.

A incubadora, devido à relação dialógica, política e técnico-pedagógica a que se propõe com as comunidades e setores populares via processo de incubação, embrenha-se antes de tudo, num desafio contra o academicismo, marcado por tendências retrógradas, retóricas artificiais, tecnicistas, ortodoxas, tradicionalistas ou conservadoras (SANTOS, 2005), que, não raro, dificultam a construção de trabalhos desta natureza e diálogos sociais como a incubação e a extensão, cuja existência, ainda assim, é marcada pela obrigatoriedade de se enquadrar na trilogia tradicional – pouco executada "como deve ser" – do ensino, pesquisa e extensão.

Observa-se que o processo de incubação exige uma relação orgânica com os setores/tipologias organizativas e iniciativas, o que naturalmente contradiz "grandes distanciamentos", hierarquias, artificialidades, "neutralidades", construções institucionais demarcadas pela cultura acadêmica tradicional, arraigada de resistência à "inovação popular" ou novidades trazidas pelo senso comum.

Durante os estudos e os processos de incubação desenvolvidos diversas dificuldades foram apontadas, tanto estruturais como de entendimento sobre a interdisciplinaridade dos conhecimentos produzidos no âmbito da Universidade e sua relação como os saberes locais, conhecimentos populares, tecnologias sociais e maneiras e condições de abordagem entre sujeitos do processo de construção do conhecimento na perspectiva das relações a partir das bases de outras formas econômicas, bem como da relação com outras tipologias organizativas.

Neste sentido, percebe-se que a cultura acadêmica dificulta, mas não tem impedido a interdisciplinaridade, as relações entre conhecimentos, saberes, bem como a interação entre grupos populares em processo de incubação e grupos de professores, estudantes e técnicos. Assim como se percebem relações de uma "outra economia", infere-se se também a construção do diálogo de uma "outra universidade" por vias da autogestão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura acadêmica instala-se a partir de um processo de seleção de conteúdos destinados ao trabalho, especialmente, na escola formal, cuja dinâmica organizacional afinada com as demais organizações (empresariais, inclusive), produz um conjunto de signos e significados e comportamentos cuja aprendizagem se pretende provocar nas novas gerações através da instituição escolar enquanto um componente de grande subjetividade. Contraditoriamente, para o êxito desse processo necessita-se de uma gestão do conhecimento desprendida de hierarquias, imposições, seja entre sujeitos, seja entre conhecimentos, instâncias de pesquisa, extensão ou administrativas institucionais.

Infere-se que encampar um processo de incubação de iniciativas de economia popular e solidária numa perspectiva local, diante da cultura acadêmica universitária que se tem, embora se reconheça avanços importantes, equivale a um enfrentamento crítico sobre a postura da universidade contemporânea, contexto em que está inserida a Universidade Estadual de Feira

de Santana, universo de nossas inferências.

Nesta perspectiva, identifica-se o papel da incubadora de iniciativas da economia popular e Solidária da UEFS na articulação com Desenvolvimento Local, entendendo-se que ela desempenha um diálogo articulador estratégico para esta forma de Desenvolvimento, especialmente enquanto amparo de formas de conhecimento não científicas.

Com efeito, compreende-se, portanto, que a instituição universidade tem sido fortemente impactada por questões referentes aos modelos socioprodutivos nas suas diversas formas contemporâneas de repercutir questões educacionais nos variados graus, mas, especialmente, na cultura acadêmica universitária, em relação aos saberes, conhecimentos populares e locais. Entretanto, ao mesmo tempo, a existência de outras formas econômicas possibilita vislumbrar novos horizontes de relações institucionais mais participativas e empoderadoras em que os modelos autogestionários e suas relações com outros modelos possam contribuir sobremaneira para a melhoria da cultura acadêmica e o enfrentamento à condução burguesa da universidade, postas nas controvérsias e contrapontos possibilitados pelo encontro dialético fundamental na conversa e gestão entre conhecimento popular e científico.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, Luciana; RUFINO, Sandra. A gestão da autogestão nas cooperativas. In: INCUBADORA tecnológica de cooperativas populares da universidade de são paulo. (Org.). **A gestão da autogestão na economia solidária**: contribuições iniciais. Porto Alegre: Calábria; São Paulo: ITCP-USP, 2007.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org). **Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Política e educação**: ensaios. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GUERRA, Ana Carolina. **Gestão de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares**: Uma Análise Comparativa. 2008. 106 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Gestão Social, Ambiente e Desenvolvimento, Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2008.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **A noção de fake news, de pós-verdade e as contribuições de Freire à educação**. Docente: Moacir Gadotti. Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019. Videoaula 1/16.

SANTOS, Boaventura Souza. **A Universidade no Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LIMA, José Raimundo Oliveira. **Economia Popular e Solidária e desenvolvimento local**: relação protagonizada pela organicidade das iniciativas. Otra Economía, Unisinos, v. 10, n. 18, p.3-17, jan. 2016. Semestral.

_____. A Propósito das Políticas Públicas: A Economia Popular e Solidária como uma manifestação de Economia Política. In: **Anais do Coninter 3**, 2014, Salvador, Ucsal. p. 852-867.

PATEO, Felipe; SÍGOLO, Vanessa. **Um estudo sobre desenvolvimento local solidário: conceitos e estratégias.** São Paulo: Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/USP), 2010.

PITA, Flávia Almeida Pita. LIMA, José Raimundo Oliveira. LIMA, Cleo Emidio dos Santos. **Normatizando solidariedade: experiência de construção coletiva de regras de uma cooperativa**

informal de Economia Solidária. Otra Economia, vol. 9, n. 16, pp. 69-78, enero junio 2015.

POLANYI, Karl. **A grande transformação: as origens da nossa época**. Wrobel. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do Desenvolvimento Econômico, uma investigação sobre lucro, capital, crédito, juros e o Ciclo Económico**. Editora Nova Cultural, São Paulo, 1997.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. 1 ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

VENTURA NETO, Eduardo Augusto. **Heterogestão e Autogestão, duas formas de controle da produção e do trabalho no capitalismo contemporâneo**: a experiência da COPALA. 2010. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Serviço Social, Programa de Pós-graduação em Serviço Social, Universidade Federal do Pará, Belém, 2010.

---

* **José Raimundo Oliveira Lima** é doutor em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Mestre em Politicas Públicas e Graduado em Ciências Econômicas. Atua como Docente do Curso de Ciências Econômicas e Engenharia Agronômica da UEFS, na Pós-Graduação Lato sensu em Gestão Universitária, Professor do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial (PLANTERR)-Mestrado, Membro do Comitê de Iniciação Científica e Coordenador do Programa Incubadora de Iniciativas da Economia Popular e Solidária (IEPS), bem como lidera do Grupo de Estudos e Pesquisas em Economia Popular e Solidária e Desenvolvimento Local Solidário (GEPOSDEL). Contato: zeraimundo@uefs.br.

Dimensões políticas e educacionais da ficção: as contribuições freirianas para o estudo e combate das fake news

ALBERTO, Lucas *

RESUMO

A partir das contribuições apresentadas sobre a noção de Fake News no curso "Paulo Freire em tempos de fake news" o presente artigo estuda a proposta inventiva e criativa em jogo no "brincar do sonho e da utopia. Essas são tidas como alternativas de uso político do campo ficcional para promover a emancipação de discursos e sujeitos subalternizados no processo de construção da identidade cultural hegemônica do País. Essa postura é apresentada e contraposta ao uso do ficcional para criação e disseminação desleal das Fake News. Nesse sentido, aposta-se na educação freiriana como estímulo à multiplicidade criativa de leituras do mundo em contraponto a posição única e acrítica privilegiada no fenômeno das notícias falsas.

Palavras-chave: Ficção. Paulo Freire. Fake News.

ABSTRACT

From the contributions presented about the notion of Fake News in the course "Paulo Freire in times of fake news", this essay studies the inventive and creative proposal in the concept of "play" and in Freire's positions about the epistemological curiosity of the multiple visions of the world, and the significance of dream and utopia. These are considered as alternatives for the political use of the fictional field to promote the emancipation of discourses and subordinated subjects in the process of building the hegemonic cultural identity of the country. This stance is presented and opposed to the use of fiction for the creation and unfair dissemination of Fake News. In this sense, we focus on Freire's education as a stimulus to the creative multiplicity of readings of the world in counterpoint to the unique and uncritical position privileged in the phenomenon of fake news.

Keywords: Fiction. Paulo Freire. Fake News.

INTRODUÇÃO: BRASIL, UMA HISTÓRIA CONTADA POR QUEM?

No cenário atual, pensar a potência política da educação freiriana nos ajuda a sublinhar os apagamentos históricos estabelecidos no processo de construção da identidade cultural brasileira. Em nome de um ideal hegemônico para a construção da imagem do país, recorreu-se constantemente a procedimentos de higienização e marginalização de produções culturais consideradas inferiores, elegendo-se um eixo específico, a partir de um critério geopolítico e classista, para atribuir à cultura de toda nação.

Certamente, algumas formações culturais descentralizadas foram inscritas como típicas à identidade nacional. Todavia, mesmo incorporando em sua imagem o samba, comidas tipicamente nordestinas e o carnaval, a narrativa hegemônica brasileira continuou a valorizar um determinado recorte cultural, espelhado nos comportamentos típicos dos países europeus. Nesse movimento, percebe-se que diversos sujeitos foram calados e colocados a parte da possibilidade de tomar frente da narrativa cultural, sendo representados nela apenas a partir de um recorte fetichista ou exótico. Esse cenário denuncia: construímos nossa identidade cultural em um processo de subalternização de corpos, saberes e vivências específicas.

As propostas freirianas apresentadas em *Pedagogia da Autonomia* chamam atenção para essa crítica social sobre uma posição única frente a condução da cultura nacional e tentam contornar esse processo de apagamento e silenciamento, promovendo uma educação que atente para a multiplicidade de sujeitos na população e acolha suas distintas *leituras do mundo,* como o autor apontava. A ação em jogo ao propor que "Ensinar exige respeito aos saberes do educando" (FREIRE, 2015, p. 31), por exemplo, explicita a necessidade de criar na escola um ambiente favorável ao debate de distintas identidades culturais, convocando seus saberes e favorecendo dentro dessas instituições o empoderamento e emancipação de indivíduos historicamente assujeitados e excluídos da possibilidade de produção de conhecimento. É nessa perspectiva que a educação freiriana possibilita o indivíduo a: "Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos" (FREIRE, 2015, p.42). O conceito de "educomunicação" apresentado na aula do professor Ismar Soares nos mostra como o campo educacional promove a inserção do sujeito em um campo ampliado de comunicação e presença no mundo (SOARES, In: Instituto Paulo Freire, 2019. Videoaula 3/16).

Introduzir no cotidiano educacional e nas dinâmicas institucionais a abertura para a apresentação e debate de distintas *leituras do mundo* é buscar desconstruir um processo de silenciamento de manifestações culturais plurais forjadas na inculcação de um saber hegemônico, alheio a experiência de vida de muitas classes. Desconsiderar dentro da escola e de outras instituições, saberes distintos dos normativos é negar a própria presença de grupos marginalizados

dentro desses ambientes, pois a *leitura do mundo* é estrutura conformadora do existir de cada um.

Criar no território nacional ambientes escolares de legitimação das distintas *leituras do mundo* é passo primordial para estruturar relações que respeitem as diferenças e lidem com múltiplas narrativas possíveis sobre o real. De fato, cada indivíduo tem junto ao seu grupo cultural uma perspectiva interpretativa sobre a vida, é nela que tece sua subjetividade e cria seu lugar no mundo. Esse potencial de invenção e criação de si junto da realidade é essencial na formação de qualquer sujeito, e não deve ser limitado e colocado de lado em nome da transferência e submissão a uma narrativa já instaurada hegemonicamente.

Se trata nessa perspectiva, do estímulo à capacidade criadora do educando de investir na *curiosidade epistemológica*, essa possibilidade de sair de um estado de ingenuidade e conformação com um mundo dado, abrindo caminho para reinventar e reconstruir certas representações culturais. A criação desse ambiente crítico inventivo relembra que "a educação é uma forma de intervenção no mundo" (FREIRE, 2015, p. 96). Atentando para esse caráter criativo, inventivo e interventor na realidade inerente ao processo educativo freiriano e à formação da subjetividade de todos os indivíduos, pode-se apontar o brincar como momento indispensável e primevo para o processo de desenvolvimento de sua curiosidade. Nesse movimento, a brincadeira seria fundamental para o processo de conhecimento da criança e elaboração de sua percepção e relação com as coisas. Em cartas trocadas com Sérgio Guimarães, o próprio Freire pensa a "infância enquanto escolaridade" (FREIRE; GUIMARÃES, 1982). Apostando nessa relação, busca-se aproximar a potência política da brincadeira na infância ao estímulo à autonomia indicado nas pedagogias freirianas, pois o brincar envolveria uma potente produção ficcional que em sua ação subversiva da realidade, colocaria o sujeito brincante na posição ativa de construção de narrativas com seus brinquedos, inventando novas possibilidades de agenciá-los.

A BRINCADEIRA E A CRIAÇÃO FICCIONAL: OUTRAS REGRAS DO JOGO

Ao brincar, a criança atribui distintas funções simbólicas aos objetos mais diversos do mundo. Uma chave pode facilmente se transformar em uma nave espacial que percorre muitos anos luz dentro do quarto infantil em busca de um outro planeta. Nessa atitude, o sujeito brincante faz com que certos objetos adquiram uma outra carga narrativa/discursiva, distinta das usuais. Na perspectiva normativa da existência das coisas, não há intervenção poética ou brincadeira, a chave existe apenas enquanto elemento necessário para abrir a porta, e qualquer outra interpretação desse objeto seria estranha ao repertório usual de sua apresentação na cultura. Ou seja, diferentemente do adulto, a criança não se assujeita facilmente a certas compreensões do mundo e diariamente, ao brincar, recria a realidade a partir de sua perspectiva.

Acontece que, ao mesmo tempo que inventa outras narrativas para consolidar certos pedaços da realidade, a criança inicia um processo de formação de sua subjetividade, na medida em que se conhece ao construir e reelaborar o mundo. É nesse sentido que apostamos aqui no brincar como primeiro momento autônomo de criação de si e da leitura do espaço ao redor. Essa investida é sugerida a afirmação de Freire em *À sombra desta mangueira*, quando remonta o quintal onde passava sua infância como seu "primeiro mundo" (FREIRE, 1985), seu reconhecimento como sujeito está ligado ao ambiente que o permeia e as narrativas que tece junto a ele.

O brincar é visto como lúdico e fútil apenas ao adulto, pois para a criança, sua brincadeira é séria e envolve um investimento subjetivo importante. Nessa perspectiva, Freud comenta que

ao brincar toda criança reajustaria os elementos de seu mundo de uma forma que lhe agrade, o autor continua: "Seria errado supor que a criança não leva esse mundo a sério; ao contrário, leva muito a sério a sua brincadeira e dispende na mesma muita emoção" (FREUD, 1969, p.151). Poderíamos dizer que, de saída, a Leitura do Mundo e a noção do "Eu", são concomitantemente estruturados a partir de construções narrativas do brincar, e a própria estruturação da nossa atividade perceptiva do mundo, se desenvolve nas estruturas dessa ficção.

O sujeito começa a aparecer e se reconhecer no brincar, nessa perspectiva, o filósofo alemão Walter Benjamin afirma: "A criança não brinca apenas de ser comerciante ou professor, mas também moinho de vento e trem" (BENJAMIN, 1986, p.108). É nesse processo de se transformar em objeto e se inserir em múltiplas narrativas que o "si mesmo" começa a se construir. Essa objetificação de si encontra relevância também nos escritos de Freire, ao entender que o "assumir-se como sujeito está ligado a capacidade de se reconhecer como objeto" (FREIRE, 2015, p.42). Ficção e realidade acabam por se confundir ao percebermos que é apenas inserindo uma brecha na narrativa consolidada sobre o mundo que podemos estruturar nele a nossa posição de sujeitos, é ao criar narrativas e brincadeiras que o "eu" inicia sua estruturação.

Todavia, no processo de desenvolvimento da criança, com o passar dos anos os brinquedos vão sendo deixados de lado, há uma limitação do brincar frente a responsabilidades encorpadas com um tom de maior "seriedade". Há nesse processo uma homogeneização dos discursos sobre a realidade e um assujeitamento a essa narrativa única, assim, certas atitudes precisam ser limitadas, pois é necessário que a "brincadeira" se torne o contraponto da "seriedade" que a realidade demanda. Entra em jogo a normatização de certos hábitos e produções imaginárias, e a realidade passa a ser um discurso hegemônico ao qual devemos apenas nos assujeitar, aceitar e nos submeter.

Nesse cenário, certos sujeitos históricos sofrem ainda mais, tendo menos possibilidade de intervenção e agência nos discursos que estruturam a realidade. Uma narrativa hegemônica é transmitida nas instituições e ensinada nas escolas, e dentro desses ambientes o "infantil" e sua potência inventiva passa a ser adjetivo de inferiorização para certos comportamentos. Frente a essa necessidade de submissão e conformação a uma realidade pronta, resta a dúvida: como o sujeito jovem e adulto – principalmente o que sofre apagamentos e marginalizações – pode retomar as bases de sua criação crítica para agir ativamente na construção de saberes na cultura? Talvez esteja na aposta de Paulo Freire essa tentativa estratégica de retomar a curiosidade criticizada que vai sendo perdida, estimular um campo ficcional e poético abandonado de produção de sonhos e utopias. A insubmissão a uma realidade pronta e criação de outros pontos de vista implica uma reorganização simbólica herdada da ficção, do brincar, utilizada para engajar culturalmente sujeitos e produzir um campo social plural e coabitado. Para Freire a educação não é adaptação, e sim intervenção no mundo na medida em que: "implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento" (FREIRE, 2015, p.96).

Porém, fora da infância, o uso de certas estratégias atreladas ao campo do ficcional estabelece uma espécie de encruzilhada onde, ou nos leva a fomentar diversas narrativas, ou corrobora com a reificação de uma narrativa hegemônica. É no seio dessa afirmativa que precisamos diferenciar o uso político da ficção quando voltado para inibir a posição crítica dos sujeitos, de seu uso comprometido com o estímulo à criticidade e curiosidade deles. No campo educacional, por exemplo, ações ligadas a criação e invenção têm potência de

pluralização das *possíveis leituras do mundo* e emancipação de distintos sujeitos históricos, desmascarando a neutralidade e suposta universalidade atribuídas a uma narrativa hegemônica. Já o uso das estruturas da ficção em fenômenos como as Fake News, está comprometido com a manutenção de um discurso hegemônico e de investimento na posição assujeitada dos indivíduos frente à realidade, reproduzindo uma ideologia que não investe na pluralização dos discursos e inibe a atitude crítica.

FAKE NEWS E O PROCESSO DE MANUTENÇÃO DA NARRATIVA HEGEMÔNICA E A EDUCAÇÃO COMO RECONSTRUÇÃO DAS NARRATIVAS POSSÍVEIS

Ao discutirmos sobre o processo de conhecimento do mundo e de si na infância, percebemos que muitas vezes a possibilidade de intervenção e invenção crítica na realidade vai sendo limitada durante o percurso até a vida adulta. É notório que sujeitos historicamente marcados por movimentos de marginalização e apagamento sofrem ainda mais, pois além de terem seu repertório crítico inibido conforme se tornam mais velhos, enfrentam simultaneamente na sociedade processos de subalternização que direcionam suas experiências deslegitimadas para um campo distanciado da produção de conhecimento.

A aula promovida no curso 'Paulo Freire em tempos de fake news' pela professora Dra. Jaciara de Sá Carvalho, trabalha justamente sobre o campo da fake News como informação falsa e narrativa paródica. Essas informações são compartilhadas e disseminadas na contemporaneidade pelas redes sociais como um mecanismo descomprometido com o pensamento crítico. Oposto ao investido pela educação freiriana, o comportamento frente à Fake News é de submissão e conformação com certo conteúdo, sem qualquer distanciamento e reflexão sobre as intenções que o estruturam e seus compromissos com a veracidade. (CARVALHO, In: Instituto Paulo Freire, 2019.Videoaula 14/16).

Além da pragmática relação com a ideia de "notícia falsa" a professora entende a paródia e sátira como estratégias reincidentes no campo das Fake News. A paródia, uma possível compreensão também presente sobre a atividade do brincar e do inventar, é utilizada estrategicamente no campo das notícias falsas para exercer justamente as construções contrárias às promovidas pela brincadeira como processo de conhecimento. Essa utilização de uma estratégia ficcional não para emancipar criticamente os sujeitos e promover novas *leituras do mundo*, mas sim para manter uma narrativa hegemônica conformadora da realidade e limitar às ações críticas do sujeito frente a ela, alerta para o que o pesquisador Evgeny Morozov, citado por Jaciara, afirma: o acesso à internet não só fortalece as democracias, mas também pode servir ao autoritarismo.

Muito distinta das intenções vigentes no brincar como processo de elaboração de mundo e do conhecer como operação de emancipação de sujeitos, a Fake News tem no seu ato primordial a intenção de inventar uma informação sem compromisso com qualquer postura crítica. Entre o ficcional poético em jogo no campo educacional, no brincar, no reinventar, e o ficcional desleal e enganador da Fake News, há um distanciamento inelutável: a intenção. Enquanto a educação tenta pluralizar as narrativas possíveis que se tecem no território nacional e busca desmascar certas posições tidas como neutras na identidade e narrativa hegemônica brasileira, as fake News usam a estrutura da ficção para reiterar e manter uma narrativa única inventada para a sociedade, mantendo em sua suposta neutralidade e um discurso que privilegia certos sujeitos enquanto subalterniza outros.

CONCLUSÕES: PARA NÃO ESQUECERMOS DE REINVENTAR O MUNDO

Paulo Freire atribuía ao sonho e a utopia uma força política de transformação da realidade. Nessa aposta, a criação e invenção estruturadas nas bases do campo ficcional são dispositivos fundamentais da pedagogia freiriana, e condutores de uma curiosidade ingênua a uma postura crítica. Está no cerne da assunção de uma posição de sujeito a possibilidade de tomar voz frente a realidade e reorganizá-la a seu modo, e nesse sentido, o brincar é senha fundamental, o sonho é potência de (re)agenciamento contínuo, e a utopia, investimento aguerrido na esperança.

O combate à apropriação das estratégias ficcionais para intenções desleais precisa ser acompanhado do investimento em estratégias de pluralização dos discursos componentes do repertório cultural brasileiro, que devem ser ouvidos, discutidos e respeitados. Por fim, é necessário reler Paulo Freire, e acreditar: Mudar o mundo é tão difícil quanto possível. (FREIRE, 2000, p. 20). O que não é porém possível é sequer pensar em transformar o mundo sem sonho, sem utopia (FREIRE, 2000, p. 26).

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política, Obras escolhidas I**, SP, Ed. Brasiliense, 1986.

FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Sobre educação**: diálogos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, P. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Olho d'Água, 1995.

_____. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. 6ª ed. São Paulo. Editora Unesp, 2000.

_____. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 51ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREUD, Sigmund. **Obras Completas de Sigmund Freud**. Volume XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1969.

---

* **Lucas Alberto** é artista e mestrando em Estudos Contemporâneos das Artes, na UFF. Professor estagiário do curso de graduação em Artes na mesma instituição. Integrante da divisão de educação, curadoria e pesquisa do Museu de Arte Contemporânea de Niterói. Contato: lucasalberto@id.uff.br.

Fake news na campanha eleitoral de 2018: o processo estratégico em torno do "kit gay"

KOBAYASHI, Maíra *

RESUMO

O artigo propõe a discorrer como o Projeto Escola Sem Homofobia, intitulado pejorativamente por alas conservadoras de "Kit gay", foi utilizado durante a campanha eleitoral em 2018 com intuito de causar pânico moral na sociedade. A partir dessa premissa, tomo como hipótese que as notícias enganosas envolvendo as sexualidades e o campo da moralidade foram elementos primordiais para a eleição de Jair Bolsonaro à presidência.

Palavras-chave: Escola Sem Homofobia. Fake News. Kit gay. Sexualidades.

ABSTRACT

The article proposes to discuss how the Project School Without Homophobia, pejoratively titled by conservative wings of "gay kit", was used during the 2018 election campaign to cause moral panic in society. From this premise, I hypothesize that misleading news involving sexualities and the field of morality were prime elements for Jair Bolsonaro's election as president.

Keywords: School without homofobia. Fake News. Gay kit. Sexualities.

O curso Paulo Freire em tempos de *fake news*, promovido pelo Instituto Paulo Freire, nos possibilitou refletir sobre os motivos de constantes ataques direcionados à figura de Paulo Freire e relacionar com a conjuntura política que estamos vivenciando. Como proposta para esse artigo, discorro sobre uma – entre tantas - *fake news* muito divulgadas no período eleitoral do ano de 2018 e que possivelmente, em grande medida, influenciou a opinião pública e manipulou o voto por meio de redes privadas. Por fim, verifico a importância de não deixar silenciar a obra de Paulo Freire, em tempos em que constata-se tentativas de reconstruir a história e mostrar que professores e movimentos progressistas são inimigos do Brasil (WILLIAMSON, 2019).

Discorrer sobre as *fake news* e os discursos de ódio que estão envoltos em nosso dia-a-dia não é tarefa fácil. Quando recorremos aos episódios que marcaram o processo eleitoral de 2018, vimos a emergência de uma reflexão aprofundada sobre o caráter multifacetado das *fake news* e sua produção discursiva. Triste perceber o processo estratégico que acarretou na polarização do país e que impõe para uma destruição do pensamento crítico.

Neste artigo, proponho refletir como as temáticas de sexualidade e gênero foram deturpadas ao longo dos últimos anos e como estas influíram no processo eleitoral ocorrido em 2018. Para isso, retomo os debates em torno do material didático intitulado pejorativamente de "kit gay" e o desenvolvimento do termo "ideologia de gênero" por alas conservadoras. Creio na necessidade de estabelecer este resgate com intuito de fazer uma tentativa para interpretar a aceitação pública das fake news relacionadas às diversas sexualidades.

Em 2011 foi criado o Projeto Escola Sem Homofobia, um braço do Programa Brasil Sem Homofobia, criado em 2004 pelo governo federal. O projeto propunha distribuir materiais didáticos à todas as instituições de ensino, em âmbito nacional, e era composto por vídeos, boletins e um caderno com orientações para professores com vista ao combate à violência e à discriminação contra população LGBT no ambiente escolar. A controvérsia e distorção do projeto foi tamanha e as acusações contra o material giravam em torno da promoção à pornografia, à pedofilia e à homossexualidade. O então deputado Jair Bolsonaro foi um dos grandes articuladores que tinha como intuito combater o material que passa a ser chamado pejorativamente de "kit gay" e dá-se início uma articulação com diversos parlamentares para barrar o material. Após pressão de diversos segmentos, recebe o veto da então presidente Dilma Rousseff.

Importante ressaltar que essa cartilha até hoje assombra o imaginário das pessoas, boa parte da sociedade civil ainda acredita que esse material realmente foi distribuído nas escolas e que tinha o objetivo de expor as crianças à conteúdos eróticos e 'transformá-las' em homossexuais. A disseminação de uma notícia falsa, como aponta a professora Jaciara de Sá Carvalho (2019) ao apresentar os estudos do MIT, têm uma elevação 70% maior de ser disseminada em relação a notícia verdadeira, já que na maior parte dos casos, seu conteúdo é apelativo e envolve o sujeito

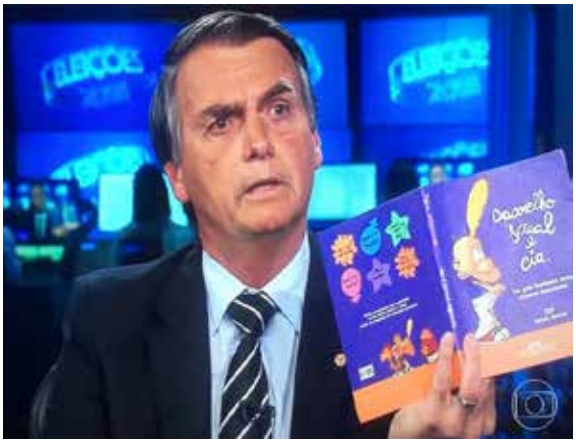
pela emoção que o faz compartilhar a notícia imediatamente; têm um caráter de ineditismo, numa espécie de fofoca, e atua pela sensação de prazer instantâneo.

Vimos em meio às eleições de 2018 diversas fake news que transitaram entre nós, entre grupos de familiares e amigos que tinha unicamente o intuito de ofender, deturpar informação e direcionar a opinião pública por meio do engano. Na imagem abaixo o eleitor faz o seguinte comentário em relação ao candidato Haddad, do Partido dos Trabalhadores: "Se ele criou o Kit gay para crianças de seis anos de idade como ministro da Educação de Lula imagine a imoralidade que esse homem faria como presidente do nosso país. Contra um governo imoral e em favor do futuro de nossas Crianças. Haddad você tem meu Desprezo!!!!".

Figura 1: Haddad como criador de um suposto "kit gay" para crianças

Fonte: El País[1]

Figura 2: Bolsonaro no JN mostrando um livro que nunca foi distribuído nas escolas pelo MEC



Fonte: TV Globo[2]

[1] Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/10/18/actualidad/1539847547_146583.html> Acesso em ago. 2019.

[2] Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/livro-citado-por-bolsonaro-no-jornal-nacional-nao-foi--distribuido-em-escola-23021610>. Acesso em ago. 2019.

Visto a enorme potência de disseminação que têm uma notícia falsa, a notícia verdadeira acaba sendo silenciada e o processo para reenquadra-la é muito custoso. Realmente Haddad ocupava o cargo de ministro da educação no governo Lula e Dilma, mas não foi o criador do intitulado "kit gay". O material foi produzido por organizações não-governamentais de defesa à população LGBT, contratadas pelo MEC, e teve convênio firmado com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. A verba para o projeto foi obtida por meio de recursos aprovados por emenda parlamentar da Comissão de Legislação Participativa da Câmara dos Deputados, ou seja, o projeto se concretizou por meio do Legislativo. A utilização do material não era destinada às crianças de seis anos, mas sim à adolescentes e pré-adolescentes, e não chegou a ser distribuído nas escolas quando recebeu o veto da presidente eleita. Aliás, o material recebeu parecer favorável, tanto em relação à faixa etária como em conteúdo, de órgãos como a Unesco e o Conselho Federal de Psicologia.

A Figura 2 refere-se a uma entrevista realizada em agosto de 2018 do candidato à presidência Jair Bolsonaro, concedida ao Jornal Nacional. O que impressiona, em relação às falas envolvendo identidades sexuais e de gênero, é que, em questão de poucos minutos, foram deliberadas diversas notícias falsas e foram transmitidas em rede nacional, sem correção imediata. Assim fala o candidato:

> "Isso começou a acontecer em novembro de 2010 comigo (...) Eles tinham acabado o 9º Seminário LGBT Infantil. Repito, 9º Seminário LGBT Infantil. Estavam discutindo ali, comemorando o lançamento de um material para combater a homofobia, que passou a ser conhecido como "kit gay". Entre esse material, Bonner, estava esse livro lá, Bonner. Então, o pai que tenha filho na sala agora, retira o filho da sala, para ele não ver isso aqui. Se bem que na biblioteca das escolas públicas tem (...) é um livro escolar. É para criança, é um livro para a criança, os pais não sabem que isso está na biblioteca. (..) eles estão ensinando em algumas escolas que homem e mulher tá errado, pode ser sim homem com homem e mulher e mulher. O que é difícil, Bonner, pra criancinha a partir de seis anos de idade."

Creio na necessidade de discutirmos o conteúdo desse material e realizar diálogos com a sociedade civil, pois há pontos controversos que precisam ser dialogados, porém o que se viu ao longo da elaboração do material não foi uma tentativa de diálogo por alas conservadoras, mas sim um jogo de forças com intuito de desvirtuar informações, e isso é configurado crime, como bem apontou José Eustáquio Romão, na 15ª aula:

> "Produzir falsa notícia, em primeiro lugar, é tirar a legitimidade científica da afirmação, e em segundo lugar, é tirar a sua legitimidade política (...) Quem perde a legitimidade científica porque falsifica a interpretação da realidade e quem perde a legitimidade política porque quer conservar ou transformar a realidade para o mal ou para o benefício de muito poucos, esta pessoa (...) só pode ser classificada pelo direito humano como criminosa". (ROMÃO, 2019)

Primeiramente, nunca ocorreu, em 2010, esse Seminário LGBT Infantil, citado pelo então candidato. Mas sim ocorreu um seminário na Câmara, em 2012, intitulado "IX Seminário LGBT no Congresso Nacional - Respeito à Diversidade se Aprende na Infância: Sexualidade,

Papéis de Gênero e Educação na Infância e na Adolescência". O seminário tinha como objetivo, de acordo com o organizador e disponível no site da Câmara, debater com a sociedade civil e o governo federal "a infância e a adolescência de meninos e meninas que sofrem bullying e violência doméstica por escapar dos papéis de gênero definidos pela sociedade".

Outro ponto dissimuladamente enganoso foi o livro "Aparelho Sexual e Cia", editado pela Companhia das Letras, que teria sido distribuído nas escolas públicas. Este livro nunca fez parte do Programa Escola Sem Homofobia e muito menos foi distribuído pelo MEC para as escolas públicas. O respectivo livro também não poderia estar em contato com crianças de seis anos, já que é indicado para crianças e adolescentes de 11 a 15 anos. De acordo com reportagem da Folha de São Paulo (2018), o que ocorreu foi que a Fundação Biblioteca Nacional, ligada ao Ministério da Cultura, comprou 28 exemplares e estes foram distribuídos em bibliotecas públicas, e não em escolas.

Enfim, o intitulado "kit gay" permeou o debate eleitoral ao longo do ano de 2018. Porém as *fake news* contra o candidato do Partido dos Trabalhadores não se resumiram ao kit. Se estenderam muito além, para outras esferas dos gêneros e das sexualidades, permeando o campo da moralidade.

Figura 3: Haddad associado à pedofilia

Fonte: El País[3]

Figura 4: Manuela D'ávila com dizeres que Jesus é travesti

Fonte: O Globo[4]

[3] Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/10/18/actualidad/1539847547_146583.html> Acesso em ago. 2019.

[4] Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2018/10/02/e-fake-imagem-em-que-manuela-davila-aparece-com-camiseta-jesus-e-travesti.ghtml> Acesso em ago. 2019.

Figura 5: Mamadeiras eróticas distribuídas em creches pelo PT

Fonte: DCM[5]

Importante ressaltar o resultado da pesquisa conduzida pelo IDEIA Big Data, em outubro de 2018, e noticiada por diversos veículos da imprensa: "O estudo também revelou que 85,2% dos eleitores do Bolsonaro entrevistados leram a notícia que Fernando Haddad implementou o "kit gay" e 83,7% acreditaram na história. Dos eleitores de Haddad entrevistados, 61% viram a informação e 10,5% acreditaram nela" (PASQUINI, 2018). Outra notícia falsa de proporção considerável verificada pela pesquisa é que, dos 44% dos eleitores de Bolsonaro que foram expostos ao conteúdo que atribuía Haddad a defesa da prática do incesto e da pedofilia, 74,6% acreditam nela e apenas 9,8% dos eleitores de Haddad consideraram a informação verídica. A notícia também informou que diversas pesquisas realizadas por outros institutos conduzidas antes do segundo turno concluíram que a maioria das *fake news* foi direcionada contra o PT e Haddad.

Além da utilização massiva de *fake news* com o objetivo de alimentar discursos enganosos e manipular o voto por meio de empresas de tecnologia, vimos também a forte participação do Movimento Escola Sem Partido no que se refere ao debate em torno da também *fake news* "ideologia de gênero". O termo historicamente foi elaborado por intelectuais da igreja católica com vista à desarticulação do avanço das pautas feministas em âmbito internacional. Miskolci e Campana (2017) apontam que a ideia de gênero como ideologia inicia-se em 1997 com Joseph Ratzinger, antes de se tornar o Papa Bento XVI. Porém, ao ser introduzido pelo Movimento Escola Sem Partido o termo ganha outra roupagem.

O Programa Escola Sem Partido foi criado em 2004, porém a partir de 2010, de acordo com Miguel (2016), começa a ganhar visibilidade nos debates sobre a educação brasileira. Se dantes o programa partilhava das ideias liberais e combatia uma suposta doutrinação marxista nas escolas, a partir de 2010, inicia uma guinada moral estratégica com alianças de grupos conservadores (MIGUEL, 2016). A direita brasileira se funde entre grupos neoliberais e grupos religiosos, visando combater o "marxismo cultural" e a "ideologia de gênero" nas escolas. Porém não cabe nesse artigo prolongar essa discussão, o que não podemos deixar de lado é o enquadramento do Movimento Escola Sem Parido (MESP) para a formação da opinião pública. De acordo com

[5] Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/as-evangelicas-a-mamadeira-de-piroca-e-a--eleicao-de-bolsonaro/> Acesso em ago. 2019.

Penna (2016), o primeiro projeto de lei do Programa Escola Sem Partido foi encomendado e apresentado, em 2014, pelo então deputado Flávio Bolsonaro. Já o segundo projeto se deu por meio do vereador Carlos Bolsonaro, ambos filhos do atual presidente.

Por fim, o curso Paulo Freire em tempos de fake news nos possibilitou a reflexão sobre os mecanismos de controle que permeiam o discurso dominante, bem como elencou meios de ação prática contra essa conjuntura. O professor Dowbor (2019), na sétima aula, faz referência a relação do governo Trump e Bolsonaro, mostrando a produção de uma fragmentação da sociedade que corrobora a colocar pessoas contra outras - ao que o autor refere-se a túneis de opiniões -, fato que impossibilitaria o diálogo: "Você deixa de ter uma sociedade que conversa, que constrói os seus consensos para ter um sistema manipulado por grandes grupos através das fake news" (INSTITUTO PAULO FREIRE, 2019). Dito isso, o professor ressalta a importância da democratização do acesso à internet, com vista a redução da fragmentação digital, bem como a organização da regulação dos grandes grupos de internet que estão promovendo o caos político não só no Brasil como em diversos países, e ressalta a importância em organizar redes de jornalismo online aberto.

As *fake news* expressam uma falta de ética profunda e, como aponta o professor Williamson (2019), a importância de deixar vivo o pensamento de Paulo Freire consiste na defesa ao pensamento democrático e na luta pelo processo de conscientização: "As fake news querem que a mentira surja antes da leitura do mundo, defendida por Freire (...) Para Paulo Freire, primeiro conhecemos o mundo e só depois conhecemos a palavra" (INSTITUTO PAULO FREIRE, 2019). Assim percebemos que as *fake news* trabalham para impor uma divisão na sociedade, buscam a supressão do diálogo e promovem a perpetuação de um modelo de sociedade opressora. Compactuando com o professor Mafra (2019), precisamos dialogar com os processos de ler o mundo e se fazer no mundo, para assim contribuir com o processo de humanização do gênero humano.

REFERÊNCIAS

BRANDINO, G; PESSOA, G; WENZEL, F; MOLINERO, B. **Livro exibido por Bolsonaro nunca foi adotado pelo MEC**, diz editora. **Folha de São Paulo**, São Paulo e Porto Alegre, 29 ago. de 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/08/livro-exibido-por-bolsonaro-nunca-foi-adotado-pelo-mec-diz-editora.shtml>. Acesso em: 09 de ago. de 2019.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Introdução ao fenômeno fake news e as contribuições de Paulo Freire para combatê-lo**. Docente: Jaciara de Sá Carvalho. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas.* Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019. Videoaula 14/16.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **O pensamento de Paulo Freire está ultrapassado**?. Docente: Guillermo Williamson. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas.* Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019. Videoaula 10/16.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Paulo Freire frente a onda neoconservadora mundial.** Docente: José Eustáquio Romão. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas.* Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019. Videoaula 15/16.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Paulo Freire no contexto do "Império contra-ataca".** Docente: Jason Mafra. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas.* Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019. Videoaula 9.1/16.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Resgatar o poder do conhecimento**. Docente: Ladislau Dowbor. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas.* Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019. Videoaula 7/16.

MIGUEL, Luis Felipe. Da "doutrinação marxista" à "ideologia de gênero" – Escola Sem Partido e as leis da mordaça no parlamento brasileiro**. Direito & Praxis**, Rio de Janeiro, vol. 7, nº 15, 2016, pp. 590-621.

MISKOLCI, Richard; CAMPANA, Maximiliano. "Ideologia de gênero": notas para a genealogia de um pânico moral contemporâneo. **Revista Sociedade e Estado**, vol. 32, n° 3, setembro/dezembro 2017, pp. 723-745.

PASQUINI, Patrícia. **Estudo diz que 90% dos eleitores de Bolsonaro acreditaram em fake news**. Valor econômico, São Paulo, 02 de nov. de 2018. Disponível em: <https://www.valor.com.br/politica/5965577/estudo-diz-que-90-dos-eleitores-de-bolsonaro-acreditaram-em-fake-news>. Acesso em: 09 de ago. de 2019.

PENNA, Fernando. **O que está por trás do 'Escola Sem Partido'?** Carta Maior, 20 jul. 2016 [https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Politica/O-que-esta-por-tras-do-Escola-Sem-Partido-/4/36486]. Acesso em: 09 de ago. de 2019.

---

* **Maíra Kobaiashi** é formada em Ciências Sociais, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Mestranda no Programa em Educação: História, Política e Sociedade, pela mesma instituição. Contato: mamaprendiz@hotmail.com.

Currículo da cidade de São Paulo – educação infantil: a escuta, o diálogo e a problematização

GOMES, Maria Gildacy Araújo Lôbo *

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo fazer uma reflexão sobre a atualidade do pensamento freiriano nas discussões que originaram o documento "Currículo da Cidade de São Paulo - Educação Infantil". A pesquisa em questão utiliza como referência os conceitos de Paulo Freire e de pesquisadores freirianos, com algumas considerações aos educadores que participaram do curso 'Paulo Freire em tempos de fake news'. O texto trata das narrativas de cenas do cotidiano para dialogar, refletir e problematizar as experiências vividas em Escolas de Educação Infantil. Nesse sentido, usa conceitos e características inerentes ao pensamento freiriano como a escuta, o diálogo e a problematização como prática para escutar bebês e crianças procurando lhes dá voz própria, fazendo com que se tornem protagonistas do seu próprio desenvolvimento, um dos pilares do currículo.

Palavras-chave: Currículo. Pedagogia. Escuta. Diálogo. Problematização.

ABSTRACT

This article aims to reflect on the current state of Freirian thinking in the discussions that originated the document "São Paulo City Curriculum - Early Childhood Education". The research in question uses the concepts of Paulo Freire and Freirian researchers as a reference, with some considerations to the educators who participated in the Paulo Freire course in times of fake news. The text deals with the narratives of everyday scenes to dialogue, reflect and problematize the experiences lived in preschools. In this sense, it uses concepts and characteristics inherent in Freirian thinking such as listening, dialogue and problematization as a practice to listen to babies and children looking for gives them their own voice, making them protagonists of their own development, one of the pillars of the curriculum.

Keywords: Curriculum. Pedagogy. Listening. Dialogue. Problematization.

INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

O Currículo da Cidade – Educação Infantil é um documento em nível Municipal que se propôs a reorganizar o currículo da Educação Infantil da cidade de São Paulo dando visibilidade a bebês e crianças as quais, por muitos anos não foram entendidos como sujeitos de sua aprendizagem, valorizando a escuta, o diálogo, a autoria e o protagonismo infantil.

Aqui o currículo é tratado com base nos pressupostos teóricos trazidos pelos documentos oficiais, tendo como referência o 'Currículo da Cidade – Educação Infantil'. O documento é o resultado de uma série de encontros e seminários realizados nas diversas regiões da cidade, proporcionando momentos para que professores (as), gestores (as) das UE's (Unidades Educacionais) e da RME (Rede Municipal de Ensino) discutissem suas experiências acerca da reorganização de um currículo traçando um diálogo com documentos oficiais, tais como: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e os seis Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento da Educação Infantil: conviver, brincar, explorar, expressar, participar e conhecer-se; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), leis reguladoras do ensino público e privado; o Plano Municipal de Educação (PME) e, na especificidade da Educação Infantil, com o Plano Municipal pela Primeira Infância, os quais se fundamentam em propostas pedagógicas que dão voz aos bebês e crianças.

Também propõe traçar diálogos profundos entre os Objetivos de aprendizagem, elaborados a partir dos Indicadores de Qualidade (IQ) e das ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), sendo que o ODS quatro assegura a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e, em sua meta 4.2 faz uma abordagem especial da primeira infância. Diante disso, o currículo recomenda que as UEs, nos momentos de formação, reflitam o seu conteúdo para trabalhar em busca de uma Educação Infantil de Qualidade e de um currículo **inclusivo, equitativo e integrador.** É **inclusivo** quando propõe que bebês e crianças participem das experiências de aprendizagem, respeitadas as suas potencialidades, sem discriminação; é **equitativo** porque promove o acesso ao conhecimento, independentemente da origem social, étnica e econômica e **integrador,** quando parte da escuta, do diálogo e da observação para entender o território onde habitam e para compreender a vida dos seus moradores, criando relações afetuosas com bebês, crianças, famílias/responsáveis, professores (as), gestores (as) e comunidade, pensando num currículo preocupado com a educação integral, colocando os bebês e crianças no centro dos processos educativos (Currículo da Cidade, 2019, p. 61 - 64).

O documento traz como princípio fundamental a autoria e o protagonismo infantil, transformando bebês e crianças em 'sujeitos de sua própria aprendizagem', conforme desejava

Paulo Freire. Segundo a professora Sheila (SECCON, I*n:* Instituto Paulo Freire. 2019.Videoaula 11/16), para tornarem-se sujeitos é preciso desafiar as crianças, fazê-las refletir sobre aquilo que já está posto para responder ativamente aquilo para o qual foram provocados. Ela ainda nos lembra que é imperativo convidar os educandos a problematizar a realidade.

O documento apresenta ainda a formação dos educadores (as) da RME como um desafio para a implantação do currículo e compreende que, as orientações curriculares previstas só serão concretizadas como práticas cotidianas se essa formação for absorvida por professores (as), gestores (as) e funcionários envolvidos no processo, ou seja, a formação de toda a 'Rede', uma preocupação sempre presente nas andanças de Paulo Freire, o qual em Cabo Verde, no ano de 1979, ministrou o seminário, "as práticas educativas adotadas na formação de educadores e coordenadores" (VARELA, I*n:* Instituto Paulo Freire. 2019.Videoaula 6/16).

O currículo foi-se construindo a partir das narrativas das crianças e de acordo com as cinco variáveis que organizam o processo educativo: espaços, tempos, interações, materialidades e as narrativas, respeitando as múltiplas linguagens. O documento é enriquecido por narrativas chamadas de 'cenas', que representam várias regiões da cidade. O objetivo das cenas é possibilitar a reflexão, problematização e transformação de concepções e práticas por meio dos relatos de experiência. Por outro lado, abrem caminho para novas possibilidades, promovendo um olhar crítico das experiências relatadas e contribuindo para ampliar o conhecimento dos educadores (as).

Este artigo trata das discussões em torno da reorganização do currículo, e tem como objetivo refletir a respeito do uso da escuta, do diálogo e da problematização, elementos sempre presentes na filosofia freiriana. Nesse estudo, pretende-se discutir os capítulos do documento em questão, debatendo a atualidade de Freire no decorrer das narrativas presentes no documento. Para tanto, foram utilizadas as obras do acervo Paulo Freire referendada pela Professora Ângela (ANTUNES, I*n:* Instituto Paulo Freire. 2019.Videoaula 4/16), bem como as 18 exposições do curso 'Paulo Freire em tempos de fake news', organizadas em 16 videoaulas. O acervo Paulo Freire, de domínio público, está disponível por meio do link: acervo.paulofreire.org, sendo ele um filósofo, um pesquisador que tinha rigor científico nas suas obras, era também um incentivador da pesquisa.

DIÁLOGOS DO CURRÍCULO DA CIDADE COM AS IDEIAS FREIRIANAS

"Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo" (FREIRE, 1994, p. 39). Com base nesse pensamento se inicia o capítulo um, **a escola como espaço social da esfera pública**, "as pessoas se educam e são educadas cotidianamente nas suas relações interpessoais (...)" (Currículo da Cidade – Educação Infantil, 2019, pág. 21).

Desde logo, percebemos o pensamento freiriano presente nas ideias do currículo, quando assegura que o conhecimento do mundo antecede o conhecimento da palavra. Também estão presentes no documento conceitos como o de 'leitura do mundo', Freire acreditava que era preciso ler o mundo para transformá-lo e só a educação pode promover essa transformação.

Quando um bebê ou criança ingressa na Educação Infantil tem a oportunidade de conviver com outras crianças e adultos, compartilhar experiências e desbravar territórios, ou seja, ser capaz de 'ler o mundo para transformá-lo'. A 'leitura de mundo' possibilita ao educando

enxergar a realidade e perceber como sua ação pode transformá-la. (COUTO, I*n:* Instituto Paulo Freire. 2019.Videoaula 11/16).

MÉTODO PAULO FREIRE: A ESCUTA, O DIÁLOGO E A PROBLEMATIZAÇÃO COMO PREMISSAS DO CURRÍCULO DA CIDADE

O Currículo da Cidade – Educação Infantil, foi um projeto construído por muitas mãos, é resultado de um trabalho colaborativo e dialógico, considerando, além das vozes dos profissionais envolvidos no processo, as vozes dos bebês e crianças as quais fizeram parte dessa escuta, apreciando diversos aspectos da infância, por exemplo, as crianças não são iguais, elas vivem em diferentes territórios, são nascidas em diversos lugares e trazem consigo elementos culturais diversificados. Sendo assim, a escuta ativa, a qual busca o olhar e os gestos dos bebês, crianças e famílias/responsáveis, devem propor um diálogo bilateral, ultrapassando os obstáculos da linguagem e da comunicação e valorizando as diferenças sociais e culturais.

Nos dizeres do Professor Oscar, a **escuta** é o ato de ouvir outras pessoas e de compreender a sua maneira de pensar, e o **diálogo** é algo que nos faz pessoas. (HOLLIDAY, I*n:* Instituto Paulo Freire. 2019.Videoaula 9.2/16). Ainda sobre o assunto, a Professora Jaciara nos abrilhanta com uma reflexão a propósito da escuta e do diálogo, ela nos diz que a **escuta** não é a capacidade auditiva e cordial de ouvir o que o outro está falando, a **escuta** referenciada por Freire é a abertura para ouvir o outro, é a abertura para o diferente, para o contraditório, sem escuta não é possível o **diálogo**. E quanto ao **diálogo**, o diálogo é falar com, só é possível falar com, se há uma escuta, se há abertura para receber o que o outro está dizendo. (CARVALHO, I*n:* Instituto Paulo Freire. 2019.Videoaula 14/16). Ainda sobre saber escutar, Paulo Freire escreve em Pedagogia da Autonomia, "somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele, mesmo que, em certas condições, precise de falar a ele." (FREIRE, 1997, p. 128). No processo de reorganização do currículo foi possível escutar e dialogar de forma respeitável, fazendo um intercâmbio entre as diferentes culturas, nos permitindo vivenciar a interculturalidade, dando visibilidade as histórias contadas pelas diversas regiões da cidade.

Por outro lado, ao criarmos tempos, espaços e condições para a criança escutar as vozes do seu próprio território, estamos contribuindo para o seu crescimento e valorizando o lugar onde vive. Muitas escolas estão em territórios considerados violentos nos levando a considerar que esses bebês e crianças estão em situação de vulnerabilidade, e, por esse motivo muitas vezes são julgadas apenas por morar em territórios desqualificados pela mídia, pela política e pela sociedade, desrespeitando a infância e os Direitos Humanos, sentenciando-as a um futuro sombrio. A professora Francisca Pini nos conta que Freire nunca mencionou os Direitos Humanos em sua obra, mas ele nos convoca a fazer uma luta de classes, pois não existe educação neutra, toda educação deve ser política pedagógica, (PINI, I*n:* Instituto Paulo Freire. 2019.Videoaula 8/16).

Assim como os idealizadores do 'Currículo da Cidade', os freirianos acreditam num currículo vivo, que dialoga com os territórios, valoriza a primeira infância e compreende que, tanto a criança quanto os professores (as) são protagonistas desse processo, confiam numa prática pedagógica integradora partindo da escuta, da observação, da conversa, da problematização, sempre com atitudes de respeito, dignidade e acolhimento. Isso porque, bebês e crianças têm uma imaginação criadora, e o espaço da escola, por ser diferente do ambiente domiciliar, deve proporcionar experiências éticas e estéticas, com práticas pedagógicas integradoras, pensando

numa formação integral, com ações intencionais que buscam problematizar as descobertas, sejam elas no campo natural, cultural ou tecnológico, proposta da pedagogia participativa, sempre presente no método criado por Paulo Freire, buscando a liberação das potencialidades das pessoas, fazendo-as pensar criticamente, tornando-as capaz de imaginar e construir um mundo novo.

Freire acreditava ser preciso discutir sobre diferentes pontos de vista, fazer perguntas e problematizar, e a partir dessa problematização, nos conscientizarmos para tirar as nossas próprias conclusões, de forma autônoma. E, para liberar as potencialidades das pessoas é preciso considerar a escuta ativa, o diálogo crítico e a problematização, e, é por meio dessa dialogicidade, essencial para uma educação como prática da liberdade que podemos provocar a conscientização, sempre em busca de uma educação democrática e libertária. Libertária porque liberta o pensamento das pessoas para que possam fazer parte da construção da sua própria história e da história do seu país, ele enfatizava que "a viabilização do país não está apenas na escola democrática, formadora de cidadãos críticos e capazes, mas passa por ela, necessita dela, não se faz sem ela" (FREIRE, 1993, p. 59).

A escuta, o diálogo, a problematização, os vínculos entre a teoria e a prática, os processos de democratização e a educação como base de transformação da história são elementos e características do método Paulo Freire, é o que nos conta o Educador Popular Holliday, (HOLLIDAY, I*n:* Instituto Paulo Freire. 2019.Videoaula 9.2/16). Elementos e características que transcorrem por todo o documento, assim como os diálogos dos 'círculos de cultura', metodologia criada por Freire presente na contação de histórias e testemunhos, processos semelhantes aos das 'rodas de conversa' retratadas nas 'cenas' apresentadas pelo currículo, o que comprova a contemporaneidade do pensamento freiriano presente nas páginas do documento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperançosamente, Paulo Freire acreditava numa escola dos sonhos, que se dava em espaços lúdicos, com vozes, cheiros, música, remetendo ao quintal de casa. Nesse sentido, o documento Currículo da Cidade – Educação Infantil percorreu o referencial dos escritos de Freire, revisitando e refletindo sobre a sua pedagogia, nos convidando a vislumbrar sobre a importância de tê-lo como referencial teórico nos cursos de formação pedagógica. Ao percorrer as páginas do currículo, constatamos o quão imprescindível, no processo educativo, o saber escutar, pois não existe diálogo sem escuta ativa. Conforme nos diz o professor Gadotti, Freire valorizava a reflexão crítica, a importância do diálogo entre iguais e diferentes e a não doutrinação (GADOTTI, I*n:* Instituto Paulo Freire. 2019.Videoaula 1/16), elementos essenciais para a construção de um currículo que trabalha na perspectiva de uma Educação Integral e coloca bebês e crianças no centro dos processos educativos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular.** Brasília, DF, 2017.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB)**. Brasília, DF, 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI**. Brasília: MEC/ SEB, 2010a.

_____. **Transformando Nosso Mundo:** A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro: UNIC, 2015.

SÃO PAULO (Município). Lei nº 16.271, de 17 de setembro de 2015. **Plano Municipal de Educação – PME.** São Paulo, 2015e.

_____. Lei nº 16.710, de 11 de outubro de 2017. **Plano Municipal pela Primeira Infância. Decreto nº 58.514, de**

14 de novembro de 2018. Aprova e institui o Plano Municipal pela Primeira Infância 2018-2030. São Paulo, 2018.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: Educação Infantil.** São Paulo: SME/COPED, 2019.

_____. Secretaria Municipal de Educação. **Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana**. São Paulo: SME/DOT, 2016a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987, p. 39 e 40.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. 11 ed. São Paulo: Paz e Terra. 1992, p. 128.

_____. **Professora sim, tia não**. São Paulo: Olhos D'Água. 1993, p. 59.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Contribuições de Paulo Freire às ideias pedagógicas globais**. Docente: Florenço Varela. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas.* Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 6/16.

_____. **A atualidade da metodologia freiriana para educação de jovens, adultos e idosos**. Docente: Sonia Couto. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas.* Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019. Videoaula 11/16.

_____. **Paulo Freire: um método ou uma filosofia?** Docente: Oscar Jara Holliday. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas.* Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 9,2/16.

_____. **Introdução ao fenômeno fake news e as contribuições de Paulo Freire para combatê-lo**. Docente: Jaciara de Sá Carvalho. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas.* Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 14/16.

_____. **Contribuição de Paulo Freire à educação em direitos humanos**. Docente: Francisca Pini. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas.* Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 8/16.

_____. **A Noção de fake news de pós-verdade e as contribuições de Freire a educação**. Docente: Moacir Gadotti. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas.* Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 1/16.

* **Maria Gildacy Araújo Lôbo Gomes** é professora de Educação Infantil no Município de São Paulo, com formação em Pedagogia, Especialização em Supervisão Escolar. Atuou por dez anos nas áreas de Educação Infantil e Ginásio (hoje Ensino Fundamental II), no Estado da Bahia e por dois anos no Ensino Fundamental I no Estado de São Paulo. Contato: gildacy@uol.com.br.

Educação popular como prática política e educativa

RIOS, Marleide Barbosa de Sousa *

RESUMO

Este artigo é uma reflexão acerca da contribuição significativa do legado histórico, cultural, social e político de Paulo Freire e da educação popular na perspectiva crítica e transformadora, para o fortalecimento de estratégias formativas articuladas às lutas populares de resistência na reconstrução da democracia. Aborda a perspectiva teórica freireana em sua prática educativa e a educação popular como uma teoria do conhecimento, com metodologias que incentivam a participação e transformação social para a construção de uma sociedade justa, democrática, soberana e solidária. Este trabalho propõe reflexões sobre críticas e ataques realizados por contrários às ideias e à obra de Paulo Freire, consequência do conservadorismo no contexto político atual no Brasil e na América Latina e sobre a contribuição da concepção de educação freiriana nesse contexto.

Palavras-chave: Educação popular. Participação popular. Paulo Freire. Pedagogia do oprimido. Transformação social.

ABSTRACT

This article is a reflection on the significant contribution of Paulo Freire's historical, cultural, social and political legacy and popular education in the critical and transformative perspective, for the strengthening of formative strategies articulated to popular struggles of resistance in the reconstruction of democracy. It addresses the Freire's theoretical perspective in its educational practice and popular education as a theory of knowledge, with methodologies that encourage participation and social transformation for the construction of a just, democratic, sovereign and solidary society. This paper proposes reflections on criticism and attacks carried out contrary to the ideas and work of Paulo Freire, a consequence of conservatism in the current political context in Brazil and Latin America and on the contribution of the conception of Freire's education in this context.

Keywords: Popular education. Popular participation. Paulo Freire. Pedagogy of the oppressed. Social transformation.

INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto dos diálogos e reflexões do Curso 'Paulo Freire em tempos de *fake news:* atualidade, metodologia e práticas' realizado pelo Instituto Paulo Freire em 2019, e nos remeteu ao desafio de compreender sobre as intensas críticas a Paulo Freire e o desmerecimento da Pedagogia do Oprimido no contexto atual. Adentrar aos meandros do legado de Freire é uma tarefa exigente diante da originalidade de sua obra, fonte de pesquisa inesgotável e essencial à ação pedagógica e para a educação.

No prefácio do livro Pedagogia do Oprimido (65ª edição, 2018, p. 12), Ernani Fiori escreveu que a pedagogia de Freire tem como ideia a amplitude humana da "educação como prática de liberdade". E afirma que o método de Paulo Freire é um método de cultura popular que conscientiza e politiza. Afonso Scocuglia (videoaula 5/16, 2019, 08'57"a 16'44") ao tratar das "Bases e conexões do pensamento de Paulo Freire" destaca que Freire tem em sua essência a construção de uma pedagogia dialógica e que seu pensamento vivo é tecido na coletividade e na comunhão entre as pessoas.

Jason Mafra (videoaula 9.1/16, 2019, 07'32" a 08'03"), intitulada "Paulo Freire no contexto do 'Império contra-ataca'", ressalta que Freire é criticado por pessoas que defendem um modelo de sociedade opressora e não acreditam na emancipação humana, no diálogo e numa educação como prática da liberdade. No contexto da ditadura militar Freire foi abominado no sistema político e educacional brasileiro. Atualmente é visto como inimigo por propor uma educação crítica, contrária a um modelo de educação autoritária, portanto, os que defendem as formas opressoras e autoritárias se opõem ao pensamento freiriano.

Guillermo Williamson (videoaula 10/16, 2019, 12'56" a 13'23"), ressalta que o atual neoliberalismo tem o substrato ideológico no neoconservadorismo que contém o que há de mais reacionário no pensamento pedagógico e político de educação e que ao contrário do propagado, Freire é atual porque defende uma sociedade justa, consciente, democrática, produtora de ideias, de conhecimento, de valores e de ações. Para Rossel (2012, p. 452) é fundamental reconhecermos em Freire a ligação da educação como uma forma de mobilização social, articulando a importância da educação popular na perspectiva crítica e transformadora para o fortalecimento de estratégias junto às lutas populares de resistência e de reconstrução da democracia. Um exemplo de luta popular e de resistência foram as intensas manifestações em defesa da educação e contra os cortes de verbas direcionadas à educação prejudicando o ensino, a pesquisa e os serviços prestados à sociedade.

O que se pretende neste trabalho é discorrer sobre a contribuição do legado de Paulo Freire e sobre a educação popular na perspectiva crítica e transformadora para fortalecer alternativas e articular expressões de lutas e resistências frente aos desafios atuais. Por fim, os referenciais teóricos serão obras de Paulo Freire, sobre educação popular e as videoaulas dos professores Afonso Celso Scocuglia, Jason Mafra e Guilhermo Williamson do Curso 'Paulo Freire em tempos de *fake news:* atualidade, metodologia e práticas.

EDUCAÇÃO POPULAR E SUA PERSPECTIVA CRÍTICA E TRANSFORMADORA

Para Frantz; Gerhardt; Amaral (2017, p. 11) a educação popular tem suas raízes históricas na luta pela superação da opressão, manipulação e dominação e trata-se de uma prática educativa que tem em sua história a preocupação com a emancipação dos sujeitos envolvidos, a partir do reconhecimento de si e da construção do conhecimento. A origem da concepção de educação popular "decorre do modo de produção da vida em sociedade no capitalismo[...], e emerge a partir das lutas das classes populares ou dos trabalhadores mais empobrecidos na defesa de seus direitos" (PALUDO, 2013, p. 281).

Segundo Aranha (2006, p. 127) na década de 1960 surgiram, na sociedade civil, movimentos de educação popular interessados na conscientização política dos segmentos desfavorecidos. Alguns grupos como os Centros Populares de Culturas (CPCs), o Movimento de Educação de Base (MEBs) e o Movimento de Cultura Popular (MCP) do Recife, liderado por Paulo Freire, enfatizaram a alfabetização e outros a educação de base, tendo em vista a difusão e preservação da cultura popular. Para Paludo (2013, pp. 281-284) a educação popular, em sua origem, indica a necessidade de reconhecer o movimento do povo em busca de direitos e que a vivência organizativa e de luta é formadora. A educação popular vai se firmando como teoria e prática educativa alternativa às pedagogias tradicionais e às práticas liberais, que estão a serviço da manutenção das estruturas de poder político, de exploração da força do trabalho e de domínio cultural. E pode ser referência para uma educação que se propõe à transformação social e humanização dos sujeitos. A educação popular "nasce e constitui-se como '*Pedagogia do Oprimido'* vinculada ao processo de organização e protagonismo dos trabalhadores do campo e da cidade visando à transformação social" (PALUDO, 2013, p. 281).

Arroyo (2013, p. 556) aponta que a Pedagogia do Oprimido é uma concepção e prática pedagógica construída e reconstruída nas experiências sociais e históricas de opressão e nas resistências dos oprimidos e dos movimentos sociais pela libertação. Ressalta que a "Pedagogia do Oprimido também nos obriga a assumir que todo conhecimento é inseparável dos sujeitos históricos dessas experiências produtoras de conhecimentos, de valores, de cultura e de emancipação" (ARROYO, 2013, p. 556).

Paludo (2013, p. 284) afirma que para a educação popular, o trabalho educativo, tanto na escola quanto nos espaços formais, visa formar sujeitos que interfiram para transformar a realidade. Ela se constituiu, ao mesmo tempo, como uma ação cultural, um movimento de educação popular e uma teoria da educação. Dessa forma, a partir da educação popular é possível, os sujeitos se relacionarem com a educação formal e contribuírem para uma construção dialógica de conscientização no contexto do mundo. Segundo Freire (1967, p. 8) o aprendizado ou a discussão das noções de 'trabalho' e 'cultura' jamais se separa de uma tomada de consciência. A

problematização, o diálogo e a ampliação da consciência crítica sobre a realidade nos remetem aos círculos de cultura, que são centros de aprendizagens e trocas de experiências "em que o povo discute os seus problemas, se organizam e planificam ações concretas, de interesse coletivo" (FREIRE, 1980, p. 28).

Brandão (2010, p. 69) destaca que no círculo de cultura o diálogo passa a ser a própria diretriz de uma experiência didática centrada no pressuposto de que aprender é aprender a "dizer a sua palavra", que para Freire (1994, p.36) é o direito de tornar-se partícipe da decisão de transformar o mundo.

Para Freire (2001, p. 25), a compreensão dos limites da prática educativa demanda consciência política dos educadores (as) com relação ao seu projeto e demanda que esses assumam a politicidade de sua prática numa ação dialógica. O pensamento pedagógico expresso no movimento de educação popular tem como marca a autoconsciência como prática político-pedagógica de resistência e de reinvenção do social, a busca da aproximação entre saberes e fazeres, a emancipação dos sujeitos e a transformação da realidade.

A ATUALIDADE DE PAULO FREIRE PARA REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

Jessé Souza (2017, p. 223) chama de regressão civilizacional as ameaças reais à democracia e aos direitos humanos vivenciados na atualidade. Diante dos retrocessos aos direitos individuais e coletivos, da mercantilização da educação e dos ataques à democracia, continua sendo imprescindível a influência do pensamento e da prática freiriana. Freire (1996, p. 78) aponta que é preciso ter, na resistência que nos preserva vivos, um dos fundamentos para a nossa rebeldia e não para nossa resignação e afirma que é na rebeldia, em face das injustiças, que nos afirmamos.

Para Freire (1996, p. 128) o sistema capitalista alcança no neoliberalismo globalizante o máximo de eficácia de sua malvadeza intrínseca, e ressalta que é urgente a união e a rebelião das gentes contra a ameaça que nos atinge, a da negação de nós mesmos como seres humanos submetidos à "fereza" da ética do mercado, que se associa a uma educação rígida, autoritária e antidialógica que Freire denomina de educação bancária "que é aquela que mantém as condições de opressão do oprimido" (FREIRE; MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 1921-1997, p.15). Contrário à educação bancária temos a educação problematizadora fundamentada na teoria da ação dialógica. Freire faz a "defesa de uma pedagogia dialógica e emancipatória do oprimido, problematizante e participativa, em oposição à pedagogia da classe dominante, que é bancária e domesticadora" (FREIRE; MAFRA; ROMÃO; GADOTTI, 1921-1997, p.16). Superar a desumanização e a educação bancária são premissas do pensamento freiriano e necessária para uma educação conscientizadora.

Guillermo Williamson (videoaula 10/16, 2019, 19'11"a 19'44") afirma que a atualidade de Freire passa pela educação conscientizadora e pela pedagogia libertadora. Para Freire (1983, p. 39) a consciência crítica somente se dá com um processo educativo de conscientização. Mafra (videoaula 9.1/10, 2019, 17'10"a 19'18") afirma que a proposta educacional de Freire requer uma luta contínua pela liberdade, pela libertação e por uma educação como prática da liberdade. Diante disso, é preciso ampliar e intensificar ações para o fortalecimento das lutas de resistência e transformação social buscando apreender as experiências de educação popular e as relações das concepções de liberdade, autonomia e emancipação que a fundamentam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Paulo Freire está entre os expoentes da intelectualidade latino-americana, por suas contribuições à história das ideias pedagógicas e sua pedagogia está ancorada na realidade social e cultural e comprometida com a transformação da sociedade. Entretanto, no Brasil, atualmente, Freire tem sido alvo de ataques nas redes sociais, de desqualificação de suas obras e de atribuir-lhe falas não ditas. O movimento Escola sem Partido é um dos principais adversários das ideias de Paulo Freire e propõe coibir ao que eles denominam de "doutrinação ideológica" nas escolas.

Segundo Streck; Moretti; Pitano (2018, p. 43) os episódios de resistência à sua presença histórica protagonizada por alguns grupos no Brasil (Basta de Paulo Freire nas escolas e de doutrinação marxista) demonstram que a relação educação-política (conscientização) está viva. Isso nos permite compreender que continua vigente a tarefa de transformar essa pedagogia em projeto coletivo enquanto obra de todos aqueles (as) que lutam juntos pela libertação.

A classe dominante autoritária e elitista, não admite que as massas populares se tornem conscientes de seus direitos e tenham disposição para defendê-los de maneira democrática. A democracia pressupõe, entre outros, participação da sociedade e requer uma educação que seja libertadora e que desperte a consciência crítica dos sujeitos. Nesse sentido, a educação popular emancipadora pode impulsionar a consciência, a compreensão da realidade e a emancipação dos sujeitos. Que o diálogo, a construção coletiva e a intencionalidade política da ação educativa do pensamento freiriano sejam permanentes nos atos de militância, no saber-fazer cotidiano e na formação política.

A *Pedagogia do oprimido* continua atual e representa a essência da obra de Paulo Freire. Que o seu legado seja referência em nossas utopias e esperanças, e que possamos intensificar a educação crítica, humanizadora e emancipadora acreditando na construção de outros mundos possíveis. Continuemos a estudar e praticar Paulo Freire!

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 3. ed. rev. ampl. – São Paulo: Moderna, 2006.

ARROYO, Miguel G. Pedagogia do Oprimido. In CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO Paulo; FRIGOTTO Gaudêncio (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2013. p. 555-563.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Círculo de Cultura. In: STRECK, R. Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, J. Jaime (Orgs). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. p. 69-70.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

_____. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967 (Exemplar nº 1405).

_____. **Política e Educação**: ensaios. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2018. 256 pp.

_____. **Pedagogia do oprimido**: (o manuscrito) / FREIRE, Paulo; MAFRA Jason Ferreira;

ROMÃO, José Eustáquio; GADOTTI, Moacir (projeto editorial, organização, revisão e textos introdutórios). – 1. ed – São Paulo : Editora e Livraria Instituto Paulo Freire : Universidade Nove de Julho (UNINOVE) : Big Time Editora/BT Acadêmica. 1921-1997.

_____. Quatro cartas aos animadores de Círculos de Cultura de São Tomé e Príncipe. In: BEZERRA, Aída; BRANDÃO, C. (Org.). **A questão política da educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

FREIRE, Paulo & MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo leitura da palavra**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

FRANTZ, Walter; GERHARDT, Milton César; AMARAL, Antônio Gonçalves do. (Orgs.). **Ações e experiências educativas no campo da educação popular**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2017. – 176 p. – (Coleção educação popular e movimentos sociais).

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Bases e conexões do pensamento de Paulo Freire**. Docente: Afonso Celso Scocuglia. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas*. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019. Videoaula 5/16 (08'57" a 16'44" minutos).

_____. **Paulo Freire no contexto do "Império contra-ataca"**. Docente: Jason Mafra. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas*. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019. Videoaula 9.1/16 (07'32" a 19'18" minutos).

_____. **O pensamento de Paulo Freire está ultrapassado?**. Docente: Guilhermo Williamson. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas*. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019. Videoaula 10/16 (12'56" a 19'44" minutos).

PALUDO, Conceição. Educação popular. In CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO Paulo; FRIGOTTO Gaudêncio (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2013. p. 280-285.

ROSSEL, Nélida Cespedes. Paulo Freire está vivo no movimento da educação popular. In: **Linhas Críticas**: revista da Faculdade de Educação. Universidade de Brasília / Brasília: FE/UnB, v. 18, n. 37, set/dez. 2012.

SOUZA, Jessé. **A elite do atraso**: **da escravidão à Lava Jato.** Rios de Janeiro: LEYA, 2017.

STRECK, Danilo Romeu; MORETTI, Cheron Zanini; PITANO, Sandro de Castro. Paulo Freire na América Latina – tarefas daqueles/as que se deslocam por que devem. In: GADOTTI, Moacir; CARNOY, Martin (Orgs.). **Reinventando Freire: a práxis do Instituto Paulo Freire.** São Paulo: Instituto Paulo Freire. Lemann Center / Stanford Graduate School of Education, 2018.

* **Marleide Barbosa de Sousa Rios** é Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB); Assessora da Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (CONTAG), Educadora Popular da Escola Nacional de Formação da CONTAG (ENFOC). Contato: mbs.rios@gmail.com

Paulo Freire em tempos de neoconservadorismo[1], notícias falsas e escola sem partido

CONDINI, Martinho *

RESUMO

Este artigo tem como proposta fazer uma reflexão sobre o momento pelo qual estamos passando em nossa sociedade, de expansão do neoconservadorismo, da proliferação de notícias falsas sobre Paulo Freire, o homem, a obra e a sua prática e a tentativa de consolidar o projeto Escola Sem Partido para a educação brasileira. A partir da análise desses três aspectos, demonstrar a contribuição numa perspectiva freireana de entendimento, enfrentamento e resistência a esse contexto nefasto que emoldura a nossa sociedade.

Palavras-chave: Escola Sem Partido. Neoconservadorismo. Notícias Falsas. Paulo Freire.

ABSTRACT

This article proposes to reflect on the moment we are experiencing in our society, the expansion of a neo-conservation, the proliferation of false news about Paulo Freire, man, work and practice and the attempt to consolidate of the for Brazilian education. From the analysis of these three aspects, demonstrate the contribution in a Freirean perspective of understanding, coping and resistance to these nefarious configurations that frame our society.

Keywords: School Without Party Project. Neo-Conservation. False News. Paulo Freire.

[1] No Brasil, a extrema-direita e o neoconservadorismo lutam contra o comunismo e o antagonismo às minorias, num país onde nunca teve um governo comunista, ou mesmo esteve sob a ameaça efetiva de um levante "vermelho". Ressuscitam o discurso sobre a necessidade de combater os "ativismos", que teriam hegemonizado as universidades por meio do "marxismo cultural" que seriam responsáveis pela degradação dos valores da verdadeira nação brasileira. O seu nacionalismo populista é neoliberal e cosmopolita, pretendendo preterir as indústrias, o emprego nacional e uma educação libertadora pelo regresso as relações econômicas norte-sul uma educação bancária e a um papel de clara subserviência aos interesses dos EUA. O neoconservadorismo brasileiro é ultraliberal, neopentecostal, homofóbico, racista, sexista, reacionário e militarista, aspectos esses presentes na estrutura do atual governo brasileiro.

Expurgar Paulo Freire da Educação Brasileira", "Anular o decreto lei que instituiu o título de 'Patrono da Educação Brasileira' a Paulo Freire", ambas notícias são verdadeiras que estão juntas e misturadas a outras milhares de notícias falsas que fazem parte de um contexto neoconservador que assolam nossa sociedade e nosso país.

Essa avalanche de notícias falsas compõem um arcabouço para desqualificar Paulo Freire, o homem, sua obra e sua prática. Por isso, o tema **'Paulo Freire em Tempos de Neoconservadorismo, Notícias Falsas e Escola Sem Partido'** ser pertinente, instigante e provocador. No entanto, podemos pensar várias possibilidades de reflexão e relação entre Paulo Freire, notícias falsas, neoconservadorismo e Escola Sem Partido.

Uma dessas possibilidades é a questão da prospectividade no pensamento e prática de Paulo Freire, como bem já mencionou o Prof. Scocuglia, *"Paulo Freire é um dos mais importantes educadores do século XX, com pensamento absolutamente atual e prospectivo"*. (SCOCUGLIA, In: Instituto Paulo Freire, 2019. Videoaula 3/16.)

Alguém poderia fazer o seguinte questionamento: na época de Paulo Freire não tínhamos a prática desse fenômeno social que aflige milhares de pessoas, denominado notícias falsas? Com certeza, havia sim, com a denominação de informações mentirosas ou fofocas. A constatação dessa afirmação, se justifica por meio das falas e atitudes dos militares e seus apoiadores do golpe militar de 1964 que exilaram Paulo Freire por dezesseis anos, até 1980.

É importante destacar que no período pré exílio e pós-exílio, havia no pensamento e na prática freireana[2] aspectos fundantes sendo colocados em prática, que atualmente, contribuiria, ou melhor, contribuirá e muito, para o combate a essa maneira grotesca, intolerante e preconceituosa das pessoas se relacionarem nas redes sociais e fora dela, nas escolas e fora delas, que são as notícias falsas. Vamos destacar algumas delas nesse artigo.

Alguns aspectos fundantes na perspectiva freireana, contribuem para combater a divulgação e expansão de notícias falsas, sobre Paulo Freire ou não, por exemplo a apropriação do conhecimento para a libertação das pessoas, algo significativo para que consigamos discernir uma notícia verdadeira de uma notícia falsa.

Um segundo aspecto é como o processo educativo deverá envolver as pessoas a partir de uma perspectiva dialógica construtivista, para que as mesmas tenham recursos para contestar possíveis manifestações de preconceito ou falsas informações sobre Paulo Freire, sua prática e sua obra.

[2] A utilização dos termos freireana ou freireano, é uma opção e preferência do autor, para ele os termos freireana ou freireano escritos com a letra e fortalecem o sobrenome Freire.

Um terceiro aspecto está relacionado ao pensamento político pedagógico freireano que tem como espinha dorsal a inerência entre educação e política. Possibilitando-nos um entendimento mais amplo do contexto político pelo qual estamos passando para poder então transformá-lo.

E um quarto e último aspecto é a dialogicidade como elemento esclarecedor, sobre coisas que Paulo Freire jamais mencionou ou escreveu (notícias falsas). A dialogicidade no caso das notícias falsas ganha uma dimensão importantíssima, porque sem o diálogo não será possível chegar a verdadeira informação, então chegamos naquele impasse do "dito pelo não dito", e todos nós sabemos a força que tem um boato. Por isso seja tão importante no processo ensino aprendizagem dizer sempre a verdade. Dizendo a verdade, significa que educador e educando estarão sempre do lado certo.

Atrelado a esse contexto social e político nacional de expansão do neoconservadorismo, há um alvo específico a ser atingido: o processo educacional e as escolas. Nos últimos quatro anos – de 2016 a 2019 –, alas conservadoras da nossa sociedade e do congresso nacional, também conhecidos como a bancada do "Boi, da Bala e da Bíblia ou 'BBB'"[3] , adeptos da educação conteudista, bancária e de resultados, constroem caminhos tortuosos onde surgem conceitos, preconceitos, juízos e falsos juízos sobre Paulo Freire, sua obra e sua prática. Chegou-se ao absurdo de mencionarem que o fracasso escolar brasileiro ocorre por causa das práticas educacionais freireanas desenvolvidas nas escolas brasileiras.

A partir do pressuposto acima foi estabelecido pela extrema-direita e neoconservadores no congresso nacional brasileiro uma agenda parlamentar, com o intuito de aprovar o projeto Escola Sem Partido, mas não obtiveram êxito, graças à resistência das alas progressistas do congresso nacional, apoiados pelos setores mais engajados na educação brasileira, educadoras e educadores freireanas e freireanos espalhados pelo nosso país.

No projeto Escola Sem Partido, uma de suas intenções é calar as escolas, e escolas caladas, não têm razão de existir. A função primordial da educação e da escola é propiciar a seus educandos a dialogicidade, a criticidade, a politicidade, a fim de que conquistem a sua libertação. Por isso, é de suma importância que educadoras e educadores freireanos ou não, estejam atentos a essas novas configurações educacionais que pretendem impor ao processo de ensino aprendizagem, a proposta de uma 'Educação Bancária' em detrimento de uma 'Educação libertadora', onde não haja a prática do dialogar, do debater e de não se fazer a leitura de mundo sobre diferentes perspectivas, onde os educandos possam ver o mundo e se ver no mundo, condição sine qua nom para os seus processos de transformação.

Uma das principais engrenagens para o êxito da Escola Sem Partido é impedir que educadoras e educadores eduquem seus alunos com consciência crítica, que não conheçam o pensamento de educadores como Anísio Teixeira, Florestan Fernandes, Darcy Ribeiro, Rubem Alves e o patrono da educação brasileira, Paulo Freire.

No atual contexto a ética freireana adquire um papel importantíssimo, porque mais do que nunca temos um grande desafio, que é mostrar aos nossos educandos que educar é dizer

[3] Parlamentares do Congresso Nacional, deputados federais e senadores representantes dos ruralistas, militares e as alas conservadoras da igreja católica e das igrejas neo pentecostais.

sempre a verdade, dizerem suas palavras e que estabeleçam os seus lugares de fala. Essa é a maneira de combatermos as notícias falsas dentro e fora da escola, utilizando a 'Pedagogia da Verdade', a 'Pedagogia da Indignação', afinal de contas o processo de formação se dá em todos os lugares e espaços sociais como afirmava o mestre Paulo Freire.

Diante do descrito creio que essa trilogia - o neo conservadorismo, a ação orquestrada de notícias falsas, não só em relação a Paulo Freire, mas a tudo e todos que estejam relacionados aos movimentos sociais ou as minorias sociais, e a Escola Sem Partido – tem como objetivo impossibilitar que a sociedade civil organizada ou representada ou não por instituições não governamentais ou não e entidades de classe progressistas possam lutar pelo direito ao trabalho e à proteção as leis trabalhistas, direito a uma aposentadoria justa, direito a moradia e à terra, direito à educação, à saúde e a cultura; direito aos jovens de serem protagonistas da sua história, direito dos negros, dos indígenas, da população LGBT, das mulheres, direito de todos se manifestarem independente de raça, gênero, cor e religião sem serem reprimidos.

Concluindo, quero relembrar o mestre Paulo Freire, onde em uma de suas falas ele mencionou a alegria e satisfação de pensar na retomada das marchas como instrumento de luta, acredito que é chegada a hora de retornarmos às ruas em prol de uma educação libertadora que possibilite a construção de um país justo e digno para todos.

REFERÊNCIAS

AÇÃO EDUCATIVA ASSESSORIA, Pesquisa e Informação (Org.). **A ideologia do movimento Escola Sem Partido: 20 autores desmontam o discurso**. São Paulo: Ação Educativa, 2016.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **A noção de fake news, pós-verdade e as contribuições de Freire à educação**. Docente Moacir Gadotti. Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas. Produção EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Video aula 1/16 (22:33 minutos).

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Educomunicação: uma herança dialógica freiriana**. Docente Ismar Soares. Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas. Produção EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Video aula 3/16 (22:46 minutos).

INSTITUTO PAULO FREIRE. **As bases e as conexões do pensamento político pedagógico de Paulo Freire**. Docente Afonso Celso Scocuglia. Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas. Produção EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Video aula 3/16 (22:46 minutos).

STRECK, Danilo R. REDIN Euclides. Zitkoski (orgs). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica Editora,2008.

* **Martinho Condini** é graduado em História (UNICID). Mestre pelo programa Ciências da Religião (PUCSP) e Doutor pelo programa Educação: currículo (PUC-SP). É professor em cursos de graduação e pós-graduação. Integra o grupo de pesquisado CNPQ 'O pensamento de Paulo Freire na educação brasileira', na linha de pesquisa 'Pensamento de Paulo Freire - legado e reinvenção' (PUCSP). Publicou livros pela Paulus Editora, Pablo Editorial, Bogotá, Colômbia, capítulos de livros do Instituto Paulo Freire e Editora Diálogo Freiriano. Contato: profcondini@gmail.com.

Paulo Freire no século XXI, na era de pós-verdades.

REBELO, Michele dos Anjos *

RESUMO

Este artigo apresenta uma reflexão sobre o atual contexto social brasileiro, como terreno propício para a desconstrução do educador Paulo Freire e de seu legado, além de realizar reflexões sobre ataques ao patrono da educação brasileira.

Palavras-chave: Educação emancipadora. Fake News. Opressão. Pós-verdades.

ABSTRACT

This article presents a reflection on the current Brazilian social context, as a propitious ground for the deconstruction of educator Paulo Freire and his legacy, besides performing reflections on the attacks to the patron of the Brazilian education.

Keyword: Emancipating education. Fake News. Oppression, Post-truths.

INTRODUÇÃO

A falta de reflexão, o pensamento raso, explicações simplistas são questões funcionais e intencionalmente naturalizadas. A pessoa de Paulo Freire aqui se envolve a partir do momento que defende a reflexão e a tomada de consciência, que defende o pensamento democrático, que defende o desenvolvimento do país, por meio da educação emancipadora, como instrumento que contribua com a superação da pobreza e a superação da relação 'opressor x oprimido'. Desta forma, a escolha deste tema deu-se pelos injustos e ardilosos ataques a Paulo Freire no atual cenário brasileiro. A reincidência de tais ataques mostra que a época da opressão e do autoritarismo está cada vez mais presente.

Como reflexão introdutória, apresentar como mentes acríticas facilitam a disseminação de notícias falsas sobre o pensamento freiriano, assim como tentar explicar o porquê de tais ataques serem feitos por uma parcela conservadora da sociedade são os objetivos deste trabalho. Ressalta-se que, seguindo o exemplo de Freire, haverá um diálogo entre este artigo e as obras de Paulo Freire (1964 e 1987), com as videoaulas de Mafra (in: Instituto Paulo Freire, 2019. Videoaula 9.1), Williamson (in: Instituto Paulo Freire, 2019. Videoaula 10) *e* também *de* Couto (in: Instituto Paulo Freire, 2019. Videoaula11), que fizeram parte do Curso da EaD Freiriana "Paulo Freire em tempos de fake news, bem como com textos do jurista Rubens Casara (2017 e 2018), além de fazer rápida menção a Umberto Eco (2011).

I. PAULO FREIRE: INIMIGO DA CLASSE DOMINANTE.

Esta proposta se limitará a realizar reflexões sobre o porquê da desconstrução de Freire e seu legado. Inicialmente é válido dizer que a necessidade da sociedade de ter inimigos é uma constante na história. Se eles não existem, são produzidos por motivos diversos. Eco (2011, p.31.) diz que "[...] Parece que não se pode passar sem o inimigo. A figura do inimigo não pode ser abolida dos processos civilizacionais. A necessidade é congênita [...]". Casara (2017, p.80) diz que "[...] O inimigo é construído a partir tanto de preconceitos quanto de estereótipos e passa a ser identificado [...] como a causa de todos os males [...]".

Conforme ideias de Mafra, Williamson e Couto (in: Instituto Paulo Freire, 2019. Videoaulas 9.1, 10 e 11, respectivamente), na atual sociedade brasileira é considerado inimigo os que podem provocar transformações, os que podem superar a relação de exploração, pois são considerados inconvenientes e indesejáveis e por isso, devem ser desacreditados por meios antiéticos e ardilosos.

Por ter desenvolvido um método de alfabetização de jovens e adultos inovador e exitoso, que poderia reduzir drasticamente o analfabetismo nacional quebrando as correntes da

ignorância (das palavras e da consciência) e que poderia levar o individuo a refletir criticamente sobre a realidade, Paulo Freire foi perseguido e acusado de ser subversivo (COUTO, in: Instituto Paulo Freire, 2019. Videoaula 11). Salienta-se que a única revolução pela qual Freire era responsável era pela revolução na educação, uma revolução pacífica, sem armas ou violência. Uma revolução que fornecia autonomia e a emancipação ao indivíduo (COUTO, in: Instituto Paulo Freire, 2019. Videoaula 11).

E assim como aconteceu no período entre 1964 e 1980, Paulo Freire, no séc. XXI, continua representando uma ameaça aos estratos sociais superiores, através de seu legado, porque optou pela educação do homem-sujeito e não do homem-objeto. Optou pela educação libertadora em detrimento da educação domesticadora, como se verifica em Freire (1967, p. 35) que afirma que " [...] implicaria, [...], numa opção. Opção por esse ontem, que significava uma sociedade sem povo, comandada por uma "elite" [...] em que o homem simples, minimizado e sem consciência desta minimização, era mais "coisa" que homem mesmo, ou opção pelo Amanhã. Por uma nova sociedade, que, sendo sujeito de si mesma, tivesse no homem e no povo sujeitos de sua História [...]. A educação das massas se faz, assim, algo de absolutamente fundamental entre nós. Educação que, desvestida da roupagem alienada e alienante, seja uma força de mudança e de libertação. A opção, por isso, teria de ser também, entre uma "educação" para a "domesticação", para a alienação, e uma educação para a liberdade. "Educação" para o homem-objeto ou educação para o homem-sujeito."

O conteúdo apresentado nas videoaulas do curso ratifica a atualidade do pensamento de Paulo Freire. E é exatamente por ser atual que Freire continua sendo atacado por um sistema que almeja a conservação do status quo, através do incentivo ao despreparo e desorganização popular. No entanto, se a voz do povo retumbar de forma consciente e reflexiva, tal sistema terá sua zona de conforto afetada. Por isso, é preciso uma educação questionadora, voltada para a decisão. Segundo Paulo Freire (1967, p. 86, 88). "[...] Estas elites, assustadas, [...] tendem a fazer silenciar as massas populares, domesticando-as com a força ou soluções paternalistas. Tendem a travar o processo, de que decorre a emersão popular, com todas as suas consequências. [...]" "[...] Necessitávamos de uma educação para a decisão, para a responsabilidade social e política.".

Infelizmente o processo educativo brasileiro ainda é colonizador, autoritário, antidialógico (que implica em uma relação vertical), bancário, mecânico, contribui com a massificação popular, não incentiva pesquisas, não promove o diálogo, não abre espaço para a autenticidade. Então, para que a educação seja fonte de mudança e de transformação, mister se faz a existência de reformas que retirem o individuo de sua posição ingênua da realidade. Isto se comprova quando Freire (1967, p. 89 e 90.) afirma que "[...] Parecia-nos, deste modo, que, das mais enfáticas preocupações de uma educação para o desenvolvimento e para a democracia, [...], haveria de ser a que oferecesse ao educando instrumentos com que resistisse aos poderes do "desenraizamento" [...] Educação que o colocasse em diálogo constante com o outro. Que o predispusesse a constantes revisões. À análise crítica de seus "achados". [...] Não podíamos compreender, numa sociedade dinamicamente em fase de transição, uma educação que levasse o homem a posições quietistas ao invés daquela que o levasse à procura da verdade em comum, "ouvindo, perguntando, investigando". Só podíamos compreender uma educação que fizesse do homem um ser cada vez mais consciente [...]".

Conforme Williamson (INSTITUTO PAULO FREIRE, 2019. Videoaula 10), Paulo Freire defende a luta pela consciência, para que o individuo pense a realidade criticamente, por meio de uma educação conscientizadora, aquela que engloba a consciência politica, social e econômica. E somente através de um processo dialógico (pois é revestido de compaixão e implica numa relação horizontal), ativo e participativo seria possível atingir esse objetivo. É o que afirma Freire (1967, p.107) [...] "Somente um método ativo, dialogal, participante, poderia fazê-lo. E que é o diálogo? É uma relação horizontal de A com B. Nasce de uma matriz crítica e gera criticidade. [...]". Mas, na contramão, Freire (1987,p. 78) diz que "O antidiálogo se impõe ao opressor, na situação objetiva de opressão, para, pela conquista, oprimir mais, não só economicamente, mas culturalmente, roubando ao oprimido conquistado sua palavra também, sua expressividade, sua cultura.".

Sem a proposta defendida por Freire, de uma educação conscientizadora, pautada no diálogo, os opressores conseguem alienar cada vez mais os indivíduos para que estes se tornem passivos e de fácil manipulação, além de criar mitos e "salvadores da pátria", com a colaboração dos meios de comunicação, conforme salienta Paulo Freire (1987, p. 78,79.) ao destacar que [...] Daí que os opressores desenvolvam uma série de recursos através dos quais propõem à. "admiração" das massas conquistadas e oprimidas um falso mundo. Um mundo de engodos que, alienando-as mais ainda, as mantenha passivas em face dele. [...] Massas conquistadas, massas espectadoras, passivas, gregarizadas. Por tudo isto, massas alienadas. É preciso, contudo, chegar até elas para, pela conquista, mantê-las alienadas. [...] Esta "aproximação", que não pode ser feita pela comunicação, se faz pelos "comunicados", pelos "depósitos" dos mitos indispensáveis à manutenção do status quo. [...]". "[...] Todos estes mitos e mais outros que o leitor poderá acrescentar, cuja introjeção pelas massas populares oprimidas é básica para a sua conquista, são levados a elas pela propaganda bem organizada, pelos *slogans,* cujos veículos são sempre os chamados "meios de comunicação com as massas". Como se o depósito deste conteúdo alienante nelas fosse realmente comunicação. [...].

Para piorar, os opressores, temendo o despertar da consciência e aproveitando-se da situação de ignorância da maioria, intencionam dividi-la, travam qualquer possibilidade de organização e de luta dos que começam a despertar e usam contra eles repressão e notícias falsas, como aponta Paulo Freire (1987, p. 80) ao dizer que [...] toda ação que possa, [...], proporcionar as classes oprimidas o despertar para que se unam é imediatamente freada pelos opressores através de métodos, inclusive, fisicamente violentos. Conceitos como os de união, de organização, de luta, são timbrados, sem demora, como perigosos. E realmente o são, mas, para os opressores. É que a praticização destes conceitos é indispensável à ação libertadora. O que interessa ao poder opressor é enfraquecer os oprimidos mais do que já estão ilhando-os, criando e aprofundando cisões entre eles, através de uma gama variada de métodos e processos. Desde os métodos repressivos da burocracia estatal, à sua disposição, até as formas de ação cultural por meio das quais manejam as massas populares, dando-lhes a impressão de que as ajudam.

Em Mafra (INSTITUTO PAULO FREIRE, 2019. Videoaula 9.1), compreende-se a mensagem de que pensamentos complexos, críticos e reflexivos, que promovam o diálogo, que incentivem questionamentos, que lutem por uma educação emancipadora e por uma sociedade justa são indesejáveis e considerados como obstáculos por aqueles que prezam pela

perpetuação do status quo. E que, a partir de seus padrões e valores, defendem a existência de um único modelo de sociedade como sendo a ideal. Alia-se a este pensamento, a ideia de Casara (2017, p.80) que afirma que "[...] a complexidade do pensamento é desconsiderada, as nuances de uma imagem ou obra não são percebidas [...] O inimigo é a alteridade [...] O indivíduo estandardizado, midiatizado, o a-sujeito, após se demitir da faculdade de pensar, passa a odiar o que pensa ser diferente desconhecido e, portanto, capaz de gerar medo – pode ser um livro, um filme ou mesmo uma pessoa.".

Assim, no mundo da pós-verdade ou fake news, a falta da reflexão dá à luz a um indivíduo robótico, manipulável, de mente atrofiada, alguém que não pensa sobre suas más condutas, que não conhece com profundidade sobre aquilo que irá falar ou fazer. É o que diz Casara (2018.) "[...]"a-sujeito" que protagoniza a banalidade do mal, que é incapaz de refletir sobre as consequências de seus atos [...]".

Aproveitando ideias de Williamson (INSTITUTO PAULO FREIRE, 2019. Videoaula 10) e observando, por exemplo, a postura política de uma parcela da sociedade, nota-se que ela desistiu de refletir criticamente sobre a realidade e passou a ser estrategicamente manipulada (pela mídia parcial e pela classe dominante). Aceita a ideia de que pensamentos discordantes dos que detêm o poder atentam contra a "democracia", contra o progresso do país e são um inimigo a ser combatido. Segundo Paulo Freire (1967, p. 90 e 91) "[...] uma certa rigidez mental do homem que, massificando-se, deixa de assumir postura conscientemente crítica diante da vida. Excluído da órbita das decisões, cada vez mais adstritas a pequenas minorias, é comandado pelos meios de publicidade, a tal ponto que, em nada confia ou acredita, se não ouviu no rádio, na televisão ou se não leu nos jornais." [...]. Atrelando-se a este entendimento está a visão de Casara (2018) que diz que [...] A informação é construída e manipulada [..]. A informação simplificada recorre aos preconceitos e as convicções dos destinatários para se tornar atrativa e ser consumida. [...] aos que não cederam ao pensamento simplificado, reserva-se a exclusão e, no extremo, a eliminação [...].

A manutenção do desconhecimento (possibilitado pela acomodação, pela falta de diálogo e falta de esforço para compreender a realidade) tem sido um investimento muito proveitoso para que setores elitizados da sociedade sigam com a dominação e com a opressão, o que lhes assegura despreocupações com possíveis atos de resistência. Segundo Casara (2018): "[...] tudo se apresenta como simples para evitar conflitos, dúvidas e perspectivas de transformação. [...] Aposta-se em explicações hipersimplistas de eventos humanos, o que faz com que sejam interditadas as pesquisas, ideias e observações necessárias para um enfoque e uma compreensão necessária dos fenômenos.[...]". "[...] impede o diálogo, que exige abertura às diferenças, para insistir em discursos, adequados ao pensamento estereotipado e simplificador,[...]".

Assim, invocando Mafra e Williamson (INSTITUTO PAULO FREIRE, 2019. Videoaulas 9.1, 10), pode-se dizer que neste cenário obscuro, autoritário, interessado na manutenção do status quo encontra-se a figura de Paulo Freire, que mais uma vez é depreciada por representar uma ameaça aos ideais da classe dominante. Freire e suas propostas se opõem com firmeza a acomodação e ignorância, já que incentivam uma educação crítica e libertadora, defendem o diálogo e a emancipação humana, promovem reconhecimento das diferenças e o empoderamento dos oprimidos. A educação freiriana promove um

pensamento insubmisso que é contrário ao autoritarismo e às imposições sociais. Segundo Freire (1967, p. 85 e 86.) "[...] Estávamos convencidos, e estamos, de que a contribuição a ser trazida pelo educador brasileiro à sua sociedade em "partejamento", ao lado [...] de todos os especialistas voltados para a melhoria dos seus padrões, haveria de ser a de uma educação crítica e criticizadora. De uma educação que tentasse a passagem da transitividade ingênua à transitividade crítica, [...].".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como aconteceu no ano de 1964, Paulo Freire e seu pensamento pedagógico continuam sendo, neste século, uma ameaça aos estratos sociais superiores porque propõem uma educação emancipadora e libertadora, capaz de desconstruir diferentes formas de dominação (MAFRA, in: Instituto Paulo Freire, 2019. Videoaula 9.1).

Pelo que foi exposto neste trabalho, a proposta freiriana, por ser totalmente atual, não atende aos interesses e conveniências do atual grupo conservador, que é detentor do poder, porque, através da reflexão, diálogo e conscientização, pode acabar com a passividade, com o entorpecimento, com os mitos e salvadores da pátria que são criados pelos opressores que desejam manipular.

E aproveitando-se de um cenário nacional mentalmente empobrecido e sem reflexão, os detentores do poder, a fim de evitar que os indivíduos tenham a possibilidade de despertar e assim interromper a manutenção do status quo, disseminam ataques, como as fake news, com sucesso.

Assim, para se chegar à transformação, superando a injusta situação de opressão, deve-se haver uma reforma educacional que seja capaz de posicionar o indivíduo de forma crítica diante da realidade, em que a educação seja conscientizadora, pautada em um processo dialógico, ativo e participativo.

REFERÊNCIAS

CASARA, Rubens RR. **Estado Pós-democrático: neo-obscurantismo e gestão dos indesejáveis**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

_____. Na era do empobrecimento da linguagem quem recusa ser diferente deve ser eliminado. **VioMundo**, 2018. Disponível em: <https://www.viomundo.com.br/voce-escreve/rubens - casara - na- era - do -empobrecimento - da- linguagem - quem - ousa-ser-diferente-deve-ser-eliminado.html>. Acesso em: 09 de jun de 2019.

ECO, Humberto. **Construir o Inimigo e outros escritos ocasionais**. Lisboa: Gradiva, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

INSTITUTO PAULO FREIRE. Paulo Freire no contexto do "Império contra-ataca". Docente: Jason Mafra. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas.* Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019. Videoaula 9.1 (19:22 minutos).

INSTITUTO PAULO FREIRE. O pensamento de Paulo Freire está ultrapassado?. Docente: Guillermo Williamson. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas.* Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019. Videoaula 10 (20:57 minutos).

INSTITUTO PAULO FREIRE. A atualidade da metodologia freiriana para Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Docente: Sônia Couto. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas*. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019. Videoaula 11 (19:42 minutos).

---

* **Michele dos Anjos Rebelo** é professora da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro, segundo segmento, Escola Municipal Emilinha Borba. Contato: ar.mishelle@gmail.com.

A educação alimentar e nutricional na perspectiva do "inédito viável" de Freire

LOBO, Mônica Alves *

RESUMO

O contexto alimentar na atualidade é complexo e nos coloca diante de muitos dilemas. A contaminação por agrotóxicos dos alimentos considerados saudáveis, os alimentos ultraprocessados vendidos como inócuos à saúde, as questões políticas e econômicas que afetam a produção de alimentos, as notícias falsas que induzem a escolhas alimentares equivocadas, a falta de tempo para cozinhar na rotina dos grandes centros urbanos. Formar gastrônomos como profissionais de saúde educadores e promotores da alimentação saudável, constitui-se como o desafio de colocar no horizonte destes estudantes a possibilidade real de superação de muitas situações-limites, para a concretização de inéditos-viáveis no sentido da transformação social, assim como afirma Paulo Freire em sua obra.

Palavras-chave: Educação alimentar e nutricional. Gastronomia. Inédito viável. Paulo Freire.

ABSTRACT

The current food consumption context is complex and presents us with many dilemmas. Contamination of foods considered healthy by agrochemicals, ultraprocessed foods sold as harmless to health, political and economic issues that affects food production, fake news that lead to misguided food choices, lack of time to cook in the routine of large urban centers. Educating gastronomists as health professional, educators and promoters of healthy eating constitutes the challenge of putting in the horizon of these students the real possibility of overcoming many limit-situations, for the realization of the unprecedented-viable in the sense of social transformation, as well as says Paulo Freire in his work.

Keywords: Food and nutrition education. Gastronomy. Unprecedented-viable. Paulo Freire.

INTRODUÇÃO

O Instituto Paulo Freire, na sua EaD Freiriana, ofereceu uma oportunidade rica de partilha de saberes neste primeiro semestre de 2019 por meio do curso intitulado "Paulo Freire em tempos de *fake news*: atualidade, metodologias e práticas". A segunda aula do curso ministrada pela professora Luiza Cortesão (CORTESÃO, In: Instituto Paulo Freire, 2019.Videoaula 2/16) inspirou a produção deste artigo com suas sólidas contribuições direto da Universidade do Porto em Portugal. Luiza nos apresentou três conceitos que considera importantes na obra de Paulo Freire: cultura, politicidade da educação e inédito viável. Este último conceito será abordado de maneira mais central ao longo do texto, articulado aos dois primeiros.

A respeito do conceito de cultura, a professora o descreve como atos criadores de modificação da natureza que se desdobram no acontecimento de diferentes manifestações de culturas. O conceito é polissêmico, diz respeito à aquisição sistemática da experiência humana. Trata-se de processo contínuo, nunca acabado. Refere-se a processo coletivo, mas de expressões também das individualidades.

A politicidade na educação compreende, entre outras questões relevantes, estabelecer uma relação entre o ato educativo e o contexto no qual está inserido, seja na dimensão microssocial ou macrossocial. Luiza ressalta que segundo Freire, se as condições sociais não são problematizadas, a atividade pedagógica não pode ser transformadora.

O inédito viável demanda transpor o que Paulo Freire chama de situação-limite, a barreira que parece intransponível para a transformação da realidade e que também funciona como reafirmadora da necessidade de permanência no mesmo lugar de opressão. O desafio está em justamente superar o medo e a desesperança na realização transformadora do ato-limite.

Em minha prática enquanto nutricionista e docente de alunos do primeiro período (média de 20 anos de idade) do curso de graduação em gastronomia da UFRJ enfrento o desafio de construir significados na discussão sobre Educação Alimentar e Nutricional para a prática profissional dos gastrônomos. Com o intuito das atividades pedagógicas fazerem sentido para os alunos e ao mesmo tempo serem problematizadoras da realidade, algumas questões considero essenciais: a perspectiva das múltiplas dimensões da alimentação, deslocando o foco rotineiro no conteúdo nutricional dos alimentos para as questões culturais e sociais; a discussão de temas atuais que situam a importância da atuação dos gastrônomos enquanto educadores em saúde e transformadores da realidade alimentar e social; o exercício contínuo de propor a transposição das situações-limite no sentido de alcançar os inéditos viáveis.

A partir das questões apresentadas, proponho discutir neste artigo o ponto que mais gera inquietação na minha prática docente e que tem sido um desafio constante e necessário: como

desenvolver estas práticas pedagógicas problematizadoras para estimular a reflexão e proporcionar uma base para ações de transformação da realidade, diante do contexto político atual que causa nos alunos tamanha sensação de impotência e impossibilidade de transformação?

PRÁTICAS ALIMENTARES NA ATUALIDADE: UMA PROFUSÃO DE SITUAÇÕES-LIMITES

Em um Brasil de eleições presidenciais norteadas por notícias falsas, a obra de Paulo Freire também tem sido constantemente atacada por meio de informações produzidas com o único intuito de tentar diminuir sua importância, o que, felizmente, não tem tido o êxito esperado pelas forças ultra-conservadoras da sociedade.

Mas a disseminação de notícias falsas ou a divulgação de análises enviesadas de dados científicos, produzidas para enganar os indivíduos que por elas se orientam, não é um fenômeno novo no contexto da Educação Alimentar e Nutricional. A partir do momento em que o nutricionismo (POLLAN, 2008) se tornou uma forma hegemônica de entender a alimentação, com foco nos nutrientes em detrimento de problematizar os contextos (culturais, sociais, econômicos e políticos), as práticas alimentares passaram a compor este cenário de desinformação e os indivíduos passaram a sofrer as consequências.

Basta uma pesquisa publicada sobre a relação entre algum nutriente e benefícios ou malefícios à saúde para a geração descontrolada de informações parciais, enviesadas, manipuladas e até inteiramente falsas com o intuito de gerar nos indivíduos o desejo de consumir produtos alimentícios (light, diet, enriquecido), alimentos importados caros e suplementos produzidos pela indústria farmacêutica, substituindo o que denominamos de comida de verdade, conceito importantíssimo descrito no Manifesto da 5ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional à Sociedade Brasileira sobre Comida de Verdade no Campo e na Cidade, por Direitos e Soberania Alimentar. Enquanto o consumo de alimentos tradicionais brasileiros vem diminuindo consideravelmente nos últimos anos (LOUZADA *et al*, 2015).

Soma-se a este fato a liberação desenfreada pelo Ministério da Agricultura de agrotóxicos cancerígenos no Brasil, o que gera insegurança na população em relação ao consumo dos alimentos *in natura* de origem vegetal considerados as opções mais saudáveis pelo Guia Alimentar da População Brasileira (BRASIL, 2014). Há ainda a preocupação com o uso de antibióticos, hormônios e outros compostos farmacêuticos para a engorda e o rápido crescimento de animais para abate e as consequências ainda pouco discutidas. Somado a estas questões de relação direta com a alimentação, vivemos situações de extrema violência no cotidiano de diversas regiões do país – em especial na região metropolitana do Rio de Janeiro onde atuo – e desigualdades de acesso a alimentos que atendam o Direito Humano a Alimentação Adequada de todos. Estamos imersos em uma realidade complexa.

Diante deste cenário atual, o desafio está em abordar todos esses temas de forma clara, mas ao mesmo tempo estimulante, com o intuito dos alunos produzirem ações transformadoras, sem que as situações-limites referidas por Freire representem estagnação, medo e desconexão entre os indivíduos e suas possibilidades de interferir no mundo. Para inspirar, Paulo Freire acrescenta que "quanto mais você reconhece que seu medo é consequência da tentativa de praticar seu sonho, mais você aprende a pôr seu sonho em prática" (p.40, SHOR e FREIRE, 1986). Se o medo faz parte do processo de ousar realizar novas práticas, então é preciso que os

limites sejam problematizados constantemente no decorrer das práticas para que o medo não substitua a ousadia.

OS INÉDITOS-VIÁVEIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

O estimulo à curiosidade crítica mostra-se muito importante na ação pedagógica, para que os alunos superem (ou iniciem o processo) a curiosidade ingênua referente a como funcionam as dinâmicas alimentares em nosso país e todas as questões que as envolvem: políticas, econômicas, sociais, culturais, históricas, científicas e midiáticas. Sem, contudo, gerar ao final um clima de desesperança que por vezes parece revelar-se nos olhos dos alunos no decorrer das aulas.

Recentemente um aluno sugeriu que o dia da aula era o dia de "se sentir culpado", porque discutir sobre alimentação é também discutir sobre nossas próprias práticas cotidianas. Em seguida respondi que as transformações são sempre processos, cada qual com sua medida, nas suas possibilidades, no seu ritmo. O mais importante é não parar por medo de errar ou não se mostrar arrojado o suficiente. Porque não somos heróis ou vilões, somos humanos e a busca pela transformação é para fortalecer essa humanização e não para nos fazer sentir menos potentes a partir de referências opressoras de potência presentes em nossa sociedade.

Minhas mãos tocaram as páginas de "Pedagogia do Oprimido" com uma pesada angústia, buscando na leveza do papel e na boniteza das palavras de Paulo Freire alguma inspiração para tentar não inspirar medo nos alunos, mas sim força e ousadia para a transformação.

Com o propósito de suscitar nos alunos a compreensão de que eles podem ser educadores de saúde, promovendo transformações nos diversos contextos sociais, fixo o meu pensamento nas palavras de Paulo Freire, dizendo que "o desespero é uma espécie de silêncio, de recusa do mundo, de fuga" (p.82. FREIRE, 1987). Discutir sobre a realidade e expor suas contradições não deve levar ao desespero, mas à conscientização. Freire afirma que não são as situações-limites em si que causam a desesperança, mas a percepção que as pessoas têm delas num determinado momento histórico.

No corrente momento histórico, em que o governo federal libera o uso de dezenas de agrotóxicos cancerígenos, o agronegócio ganha envergadura mais do que nunca, as notícias falsas incrementam o consumo de alimentos ultraprocessados e produtos superfaturados com prometidas propriedades milagrosas e a falta de tempo é instituída como condição inevitável da nossa época, o desafio é justamente transmutar desesperança em atos-limites que se dão como ação autêntica e crítica para a transformação da realidade e libertação dos indivíduos.

No sentido de converter essa fronteira que parece divisar o ser e o nada (o desconhecido, o impossível), para uma fronteira que separa o ser do ser mais, parecem-me estratégias importantes na condução das atividades pedagógicas inspiradas na obra de Paulo Freire: a interação horizontal com diálogo aberto e acolhimento diante das várias dúvidas e dificuldades; apresentação do conteúdo disciplinar articulado sempre com fatos atuais e questões da prática profissional dos alunos para iniciar os debates; discussão dos fatos como construções históricas que podem ser renovadas, modificadas, aperfeiçoadas de maneira contínua; o ininterrupto diálogo sobre a importância das políticas públicas e as possibilidades de participação social nas decisões políticas que vão muito além do exercício do direito ao voto no dia das eleições; a importância das ações nas escolas como espaços de formação e de multiplicação de conhecimento. E, sobretudo, a percepção em si mesmos da potência transformadora que cada um pode ser.

No caso dos alunos de Gastronomia, mediar o contato precoce com os sabores e os saberes sobre o comer, o cozinhar e o compartilhar as refeições é essencial para suas formações enquanto educadores. Ademais, os exemplos de gastrônomos e chefs de cozinha que tem parceria com produtores locais e dão visibilidade à importância da agricultura familiar como antagonista do crescimento do agronegócio e a crescente contaminação dos alimentos, por exemplo, também se mostram como grandes incentivadores na formação desses gastrônomos-educadores. Além de conversarmos sobre tantas outras iniciativas de Gastronomia social, tais como os projetos "Maré de sabores", "Gastromotiva", dentre outros.

REFLEXÕES FINAIS

Nesta disciplina, os alunos de Gastronomia têm como avaliação principal a escrita e apresentação de projeto para ação educativa. Lembrando a ideia de cultura de Paulo Freire referida pela professora Luiza Cortesão, eu busco enquanto educadora incentivá-los a elaborar projetos que reflitam suas diversas culturas, seus desejos de interferir no mundo e as questões que consideram mais relevantes para abordagem em ações educativas. É uma grande satisfação assistir no fim dos semestres apresentações de projetos educativos tão diversos: cursos profissionalizantes de panificação para pessoas do espectro autista, oficinas culinárias para promover a saúde de pessoas HIV+ da comunidade LGBT, projeto para redução da fome no Brasil através de estratégias locais de manejo do solo e cultivo de alimentos agroecológicos, entre outras ideias muito interessantes.

Os projetos vêm mostrando a diversidade cultural dos alunos em diálogo com o início da experiência da formação universitária. A problematização da realidade é desafiadora, mas inevitável para superar as situações-limite em busca dos inéditos-viáveis referidos por Paulo Freire. A Educação Alimentar e Nutricional é um contínuo de inéditos-viáveis. É um processo permanente de compreensão, ousadia e ação.

O objetivo pedagógico nesta disciplina é que, ao longo das discussões e reflexões no semestre, os alunos possam se reconhecer na potência de gastrônomos-educadores. Sem, contudo, sucumbirem ao desespero que pode ser gerado no enfrentamento da realidade atual. Não posso dizer que há uma fórmula para realizar tal feito. Cada aluno é um universo, cada turma tem um perfil diferente. Mas a inspiração que as palavras de Paulo Freire me proporcionaram já representam um norte. Porque, de fato, é preciso que eu seja radical na esperança de que as transformações são possíveis e ao mesmo tempo ter a ousadia de propor que os alunos também sigam acreditando na realização dos inéditos-viáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17° Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Contribuições de Paulo Freire às ideias pedagógicas**. Docente: Luiza Cortesão. Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019. Videoaula 2/16.

LOUZADA, M.L.C. et al. **Alimentos ultraprocessados e perfil nutricional da dieta no Brasil**. Rev Saúde Pública 2015; 49:38.

POLLAN, M. **Em defesa da comida**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2008.

SHOR, I.; FREIRE, P**. Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. Paz e Terra, 1986.

* **Mônica Alves Lobo** é graduada e Mestre em Nutrição Humana pela UFRJ. Doutora em Educação em Ciências e Saúde pelo NUTES/UFRJ e CIEC - Universidade do Minho, Portugal. Realizou pós-doutorado no PPGEdu/Unirio. Atualmente é docente do NUTES-UFRJ para o curso de Gastronomia. Contato: lobo.monica@gmail.com.

O currículo integrado como perspectiva de transformação do espaço escolar em tempos de fake news

MARQUES, Natália Borba de Moraes*[1]

RESUMO

Esse artigo se constitui em uma contextualização, por meio de pesquisa bibliográfica, baseada nas contradições e transformações das políticas públicas e educacionais ao longo da história da educação no Brasil. Buscou-se entender a manipulação por meio de Fake News, como interferem na sociedade e quais os caminhos por meio da educação para combater tal adversidade. Analisou-se também os princípios norteadores do currículo integrado em uma perspectiva que leva o sujeito a não cair em falsos discursos.

Palavras-chave: Educação. Fake News. Currículo Integrado.

ABSTRACT

This article constitutes a contextualization through bibliographical research, based on the contradictions and transformations of public and educational policies throughout the history of education in Brazil. We sought to understand manipulation through Fake News, how it interferes with society, and what are the ways through education to combat such adversity. The guiding principles of the integrated curriculum were also analyzed in a perspective that leads the subject not to fall into false discourses.

Keywords: Education. Fake News. Integrated curriculum.

[1] Formada em Letras-habilitação em Português e Espanhol, pesquisadora associada ao Núcleo de Estudos em Linguagens e Políticas Públicas para a Educação, acadêmica do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT do IF Goiano/Campus Morrinhos e servidora técnica administrativa em educação do Instituto Federal do Tocantins. Contato: profnataliaborba@gmail.com.

Paulo Freire parte do princípio de que vivemos em uma sociedade dividida em classes, no qual os privilégios de uns impedem a maioria de usufruir os bens produzidos pela humanidade. (ARANHA, 2006, p. 337). Na perspectiva educacional não é diferente.Vemos a negação de uma educação de qualidade para os menos favorecidos e a oferta de outro tipo de formação para os filhos da elite. Conforme declara Saviani (2007, p. 155), "com a divisão dos homens em classes a educação também resulta dividida. [...] a educação destinada à classe dominante daquela a que tem acesso à classe dominada". A esse respeito, Paulo Freire refere-se a dois tipos de pedagogia:

> a pedagogia dos dominantes, na qual a educação existe como prática da dominação, e a pedagogia do oprimido – tarefa a ser realizada-, na qual a educação surge como prática da liberdade. Ou seja, oferta-se um tipo de educação para os pobres e outra à elite, o que configura a dualidade educacional brasileira. (ARANHA, 2006, p. 338)

Em uma perspectiva marxista de formação humana, sugere-se como possibilidades para a superação dessa dualidade, uma educação politécnica, omnilateral e uma escola unitária. Ou seja, por meio de uma educação que contemple tanto uma formação geral, quanto profissionalizante, inter-relaciona-se, de forma integrada, as diversas áreas do conhecimento. Dessa forma, tem-se uma formação plena, completa e única para todos, independentemente de classe social, religião, raça, sexo ou etnia, ao qual pertença.

Todavia, esse modelo educacional precisa ser organizado mediante o implemento de práticas e organização curricular integradas. Dessa forma, busca-se formar o indivíduo não apenas para executar função específica, mas para ser um cidadão crítico, que toma decisões diante das oportunidades de seu futuro e compreende a totalidade.

A negação do acesso aos bens culturais e aos conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade, no processo de produção da própria existência, ocorre, segundo Freire (1980, p. 30), na "injustiça, na exploração, na opressão, na violência dos opressores, mas afirmada no anseio de liberdade, de justiça, de luta dos oprimidos, pela recuperação de sua humanidade roubada". Na videoaula denominada "O círculo de cultura como referência de metodologia ativa: por uma Pedagogia Intertranscultural", o professor Padilha (2019) alerta para o fato de que as fake News procuram macular uma causa, porém, a causa freiriana é a dos oprimidos. A alguns, menos favorecidos, é negado o acesso aos bens culturais, na injustiça, na exploração, na opressão, na violência dos opressores. E a melhor maneira de combatemos essas falácias, é por meio de uma educação libertadora.

Considero necessária a discussão e reformulação dos currículos das escolas brasileiras para que alcancemos uma educação crítica e emancipadora. Scocuglia (2019, p. 48) discorre sobre

a conscientização no processo educacional de Paulo Freire. Ele assegura que se trata de uma "educação para o homem-sujeito da sua história". (FREIRE, 1984, p. 37 *apud* SCOCUGLIA, 2019, p. 48). Ou seja, é necessário antes de tudo provocar uma atitude crítica, de reflexão, que comprometa a ação, para que o indivíduo se descubra como pessoa livre.

Destarte, ter-se-ía uma formação integral e integrada, em que é possível a compreensão global dos fenômenos, possibilitando a todo e qualquer estudante atuarem também como dirigentes na sociedade. Em relação ao princípio geral da educação integral, Gadotti (2009, p. 97) enfatiza o da integralidade. O conceito desse termo, segundo ele,

> refere-se à base da educação, que deve ser integral, omnilateral e não parcial e fragmentada. Uma educação integral é uma educação com qualidade sociocultural. A integração da cultura, da saúde, do transporte, da assistência social etc. com a educação possibilita a integralidade da educação. Não se trata apenas de estar na escola em horário integral, mas de ter a possibilidade de desenvolver todas as potencialidades humanas, que envolvem o corpo, a mente, a sociabilidade, a arte, a cultura, a dança, a música, o esporte, o lazer etc.

Esse princípio associa-se ao princípio da totalidade e que também deve ser entendido como um princípio "organizador do currículo escolar", possibilitando a compreensão global dos acontecimentos. Nesse sentido, o currículo deve promover a "integração de todos os conhecimentos aí desenvolvidos, de forma interdisciplinar, transdisciplinar, intercultural, intertranscultural e transversal", no qual a aprendizagem é baseada nas vivências dos alunos. (GADOTTI, 2009, p. 98).

Nessa discussão totalizante, consideramos o currículo integrado como a melhor orientação para uma aprendizagem mais significativa. Como núcleo básico do currículo integrado, segundo Ciavatta (2005), é fundamental a relação entre as dimensões essenciais da vida: o trabalho, a ciência e a cultura; tomando, essencialmente, o trabalho como princípio educativo, uma vez que ele orienta uma educação que considera o ser humano no processo de formação e produção de sua existência, crendo no desenvolvimento de suas capacidades não somente produtiva, mas também científica, cultural e tecnológicas. (RAMOS, 2014, p. 92). O currículo educacional, por sua vez, "[...] é o terreno privilegiado de manifestações desse conflito". (MOREIRA E SILVA, 2009, p. 27). Ele é visto, portanto, como um "campo em que se tentará impor tanto a definição particular de cultura da classe ou grupo dominante quanto o conteúdo dessa cultura".

Busca-se uma formação omnilateral, no qual se busca o desenvolvimento completo e autonomia do estudante, para se tornar capaz de atuar como seres transformadores de suas condições econômicas, sociais, culturais e políticas. Para Ramos (2017, p. 29), "superar-se-ia a formação, estritamente, técnica para os trabalhadores e a acadêmica para as elites. Ao invés de uma formação restrita a um ramo profissional, esta teria o caráter omnilateral". Ou seja, por meio do trabalho produtivo e intelectual, os conhecimentos produzidos pela humanidade seriam usados para a melhoria da qualidade de vida de todos e não restringidos apenas à classe dominante.

Destarte, por meio da integração curricular e práticas pedagógicas integradoras seria possibilitada a compreensão global dos fatos e o estudante teria uma visão total do contexto sócio-histórico e político de sua vida, podendo desenvolver habilidades nas diversas áreas do

conhecimento. Na perspectiva freiriana, tem-se como exemplo de trabalhos integrados, o "Círculo de Cultura", no qual, segundo Padilha (2001, p. 24), "educadores e educandos se relacionam politicamente a todo instante, [...] podendo agir na direção de mudanças e da construção de uma nova realidade, de uma nova sociedade". Trata-se do desenvolvimento de ações, no qual todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem participam de forma integrada e ativamente, pesquisando, pensando, praticando, refletindo, sentindo, deliberando, agindo, cultivando, intervindo ou ainda avaliando suas práticas, em um processo permanentemente dialógico. (PADILHA, 2012, p. 1). Ou seja, uma educação que "estimule o senso crítico, que leve a conscientização [...]". (PADILHA, 2001, p. 24). Dessa forma, ainda segundo o autor, evitar-se-ia a

> aceitação dócil e passiva de uma dura realidade que favorece apenas a uma minoria que sempre defendeu a neutralidade da educação em nome da manutenção de seus privilégios. Mais do que isso, estaremos criando condições para uma ação efetiva com vistas à transformação da sociedade em que vivemos e para melhoria da escola que temos.

Nessa acepção, a escola organizar-se-ia para construir, coletivamente, seu currículo, de acordo com o seu contexto. Paulo Freire propõe uma escola baseada numa "**relação dialógica e dialética** entre educadores e educandos" (FREIRE, 1995, p. 88 *apud* PADILHA, 2001, p. 25), e ressalta que se trata de um instrumento importante para a construção de uma nova sociedade. Segundo Scocuglia (2019), a construção do pensamento, dos principais referenciais teóricos e itinerários pedagógicos de Paulo Freire se faz ao longo do tempo, por meio de um diálogo permanente com vários autores. Gramsci é um exemplo de autor que colabora para o estabelecimento de bases e conexões do pensamento de Paulo Freire. Na configuração de estrutura educacional desse autor,

> deve ser criado valores fundamentais do "humanismo", a auto-disciplina intelectual e a autonomia moral necessárias a uma posterior especialização, seja ela de caráter científico (estudos universitários), seja de caráter imediatamente prático-produtivo (indústria, burocracia, organização das trocas, etc.) (GRAMSCI, 1982, p. 124).

Nota-se que o processo de construção do currículo envolve muito mais que seleção de saberes e definição de práticas enquanto documentos escritos. As políticas curriculares abrangem processos de reflexão e planejamento sobre a realidade escolar, bem como quais conteúdos serão ensinados, quais experiências de aprendizagem se espera que o estudante viva e que transformações e valores se deseja discutir e a definição dos objetivos que se pretende alcançar através do processo de ensino.

Nesse processo, Padilha (2001, p. 27) considera o planejar dialogicamente como essencial, uma vez que significa a

> participação ativa e permanente de todas as pessoas, [...] construindo uma escola e, ao mesmo tempo, uma política educacional a partir da sala de aula, do "Círculo de Cultura", que trabalhe com o conhecimento e com as emoções em suas diversas dimensões, de forma problematizadora, crítica, reflexiva, criativa, confiante, amorosa, sistemática, concreta, utópica, transformadora, alegre e feliz.

Ou seja, trata-se de uma educação não fragmentária, mas que faça sentido na vida do estudante. Santomé (1998, p. 30) faz uma crítica a esses modelos fragmentários. "O modelo de organização da produção por eles promovido [grupos sociais mais conservadores] requer pessoas que tenham dificuldade para se ver como integrantes de uma classe maior". Entretanto, o que se deseja não é a segmentação das áreas em disciplinas/compartimentos, mas sim o rompimento dessa barreira. É necessário estudar um processo de produção, conforme orienta Ramos (2012, p. 121), "como parte de uma realidade mais completa [...], em múltiplas dimensões, tais como econômica, produtiva, social, política, cultural e técnica". Nesse sentido, ainda segundo Ramos (2012), o currículo integrado compreende essas dimensões, pois nenhum conhecimento é só geral, nem somente específico.

Em relação à fragmentação do conhecimento, Dowbor (2019) elucida sobre a existência de plataformas que selecionam informações aos usuários, de acordo com suas buscas e navegações. A esse respeito, Branco (2017, p. 60) explica sobre a lógica própria na semântica dos algoritmos, no qual configura-se como uma bolha onde o usuário se encontra. Itagiba (2017, p. 3) esclarece por meio de um exemplo hipotético[2].

Em tempos de Fake News tem-se cada vez mais materiais produzidos intencionalmente para enganar. Nesse caso, especificamente, não se trata de erros ou deslizes cometidos por quem produz o conteúdo, mas sim textos disseminados com o propósito de transmitir informações falsas, com o objetivo de manipular a opinião pública. A disseminação de inverdades não é um fenômeno novo, entretanto, devido as tecnologias digitais e velocidade com que as informações são transmitidas, houve um aumento muito grande na "produção e consumo de "notícias falsas", a falta de literacia para as notícias, mas também, entre outros, a ausência de rotinas práticas de verificação da veracidade por profissionais de informação". (BRITES, et al, 2018). Branco (2017) alerta para o fato de que nem sempre as "Fake News" geram desfechos trágicos, mas que, em maior ou menor grau, contribuem de alguma forma para a desordem intelectual, com eventuais consequências no mundo real.

Assim, há a necessidade de resgatar o poder do conhecimento. O indivíduo necessita ter acesso a todo tipo de conhecimento, no qual foi produzido historicamente pela humanidade, no processo de produção da própria existência. E por meio de uma reflexão crítica, evitar as "Fake News" e sua disseminação, para assim, construir novos conhecimentos e intervir, positivamente, na sociedade e em prol do coletivo.

Como pode-se pensar a educação proposta por Paulo Freire, nesse contexto de fake news? Dowbor (2019) assegura que a concepção educacional freiriana é justamente o oposto desse fenômeno. O modelo educacional que ele acreditava era capaz de formar jovens questionadores, de toda e qualquer verdade. Trata-se de uma educação crítica e provocativa, a qual levasse os sujeitos a não cair em falsos discursos e alegações. Em relação a essa perspectiva, somos remetidos ao aspecto libertador de Freire. Scocuglia (2019, p. 60) pronuncia-se, afirmando que "a "liberdade" era "individual, mental, personal", a "libertação" significa sair vencedor nos conflitos

[2] O usuário X é contra o partido Y, que está na presidência do País. Diariamente, X expressa sua opinião usando hashtags como #foraY ou #vazaY. Diversos robôs controlando perfis falsos são programados para varrer as redes sociais em busca de usuários que utilizam as hashtags mencionadas. Após a identificação, bots executam o resto de sua programação, enviando mensagens falsas sobre o partido Y para o usuário. O usuário então passa a compartilhar essas informações com seus amigos.

sociais de classe. Não há libertação sem "humanização do homem", e não há humanização sem a ruptura com a estruturação classista do capitalismo".

Ramos (2017) sintetiza a ideia da integração, ressaltando que uma formação com currículo integrado possibilita a disponibilização contextualizada de todo tipo de conhecimento ao estudante e além disso, faz com que os

> conteúdos adquiram concreticidade pela relação com as necessidades e os problemas que a sociedade reconheceu e/ou se colocou, os quais levaram ao desenvolvimento das ciências em um determinado sentido, produzindo-se, assim, novos modos de vida e nova cultura. (RAMOS, 2017, p. 31)

Assim, a organização de um currículo integrado, conforme afirma Ramos (2012, p.116), desenvolve o processo de ensino-aprendizagem de forma que os "conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração curricular é o melhor caminho para um modelo de formação integral, emancipadora e omnilateral, pois promove a contextualização do conhecimento, possibilitando ao indivíduo uma visão total dos fenômenos decorrentes de sua realidade, possibilitando autonomia ao estudante para a tomada de decisões. Não consentindo com o adentramento da lógica do mercado e do capital no sistema educacional, tão pouco com a disseminação de "Fake News". Manipulação e alienação de toda e qualquer forma devem ser combatidas.

Scocuglia (2019, p. 53) fala sobre a necessidade de "buscar novos caminhos e de aprofundar suas posições, incorporando novos parâmetros práticos e teóricos". É nessa perspectiva que concluímos, ressaltando a necessidade de "alçar voos mais profícuos na direção da construção de um pensamento-ação cada vez mais imbricado com os interesses éticos, solidários e emancipatórios (contra-hegemônicos) das camadas populares". (SCOCUGLIA, 2019, p. 53)

Uma educação integral, crítica e emancipadora contribui para formar sujeitos questionadores, uma vez que proporciona a compreensão global e apreensão na sua totalidade dos conhecimentos, pois é interdisciplinar, relacionando e integrando conteúdos e disciplinas com a realidade. A esse respeito, Branco (2017, p. 61) assegura que "só existe um caminho mais seguro para se escapar das fake news e de seus efeitos perversos: alfabetização digital (media literacy)". Ou seja, por meio da educação aprende-se a utilizar, com responsabilidade, a tecnologia. Então, finaliza que, "trata-se de um caminho longo, demorado e que demanda esclarecimento incessante e esforço coletivo em repudiar notícias falsas e estimular a busca por fontes alternativas e seguras de informação". (BRANCO, 2017, p. 61).

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia**: geral e Brasil. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BRANCO, Sérgio. **Fake News e os caminhos para fora da bolha**. 2017. Disponível em: http://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/bitstream/handle/bdtse/4758/2017_branco_fake_news%20_caminhos.pdf?sequence=1. Acesso em: 22 abr 2019.

BRITES, Maria José; AMARAL, Inês; CATARINO, Fernando. **A era das "fake news": o digital storytelling como promotor do pensamento crítico.** 2018. Disponível em: http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/8949/2018_Brites_Amaral_Catarino_AEraDasFakeNews.pdf?sequence=1. Acesso em: 02 mai 2019.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada à escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, n. 3, 2005. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/trabalho-necessario/article/view/6122>. Acesso em: 20 jun 2019

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

GADOTTI, Moacir. **Educação Integral no Brasil:** inovações em processo. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a Organização Cultural.** 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A, 1982.

INSTITUTO PAULO FREIRE. Acervo Paulo Freire. Círculo de Cultura: Metodologias ativas. Docente: Paulo Roberto Padilha. **Curso Paulo Freire em tempos de fake news:** atualidade, metodologias e práticas. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019. Videoaula 4/16.

_____. Bases e conexões do pensamento de Paulo Freire. Docente: Afonso Celso Scocuglia. **Curso Paulo Freire em tempos de fake news:** atualidade, metodologias e práticas. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019. Videoaula 5/16.

_____. Resgatar o poder do conhecimento. Docente: Ladislau Dowbor. **Curso Paulo Freire em tempos de fake news**: atualidade, metodologias e práticas. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019. Videoaula 7/16.

ITAGIBA. Gabriel. **Fake News e Internet: Esquema, Bots e Disputa pela Atenção**, 2017. Disponível em https:// itsrio.org/pt/publicacoes/fake-news-internet-esquemasbots-disputa-atencao/. Acesso em: 20 mai 2019.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Org.); SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico:** como construir o projeto-político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, 2001.

PADILHA, Paulo Roberto**. O "Círculo de Cultura" na perspectiva da intertransculturalidade**. 2012. Disponível em: <http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/1646/3/FPF_PTPF_13_010.pdf>. Acesso em 25 jul 2019.

RAMOS, Marise. Concepção do ensino médio integrado. 2008. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf. Acesso em: 12 mar 2019.

_____, Marise. **O currículo para o ensino médio em suas diferentes modalidades:** concepções, propostas e problemas. Educação & Sociedade, Campinas, v. 32, n. 116, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v32n116/a09v32n116.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2018.

_____, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In.: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs). **Ensino Médio Integrado:** Concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2012.

_____, Marise Ramos. **História e Política da Educação Profissional**. Curitiba: IFPR-EAD, 2014.

_____, Marise. Ensino médio integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. In: ARAUJO, Adilson Cesar (Org); SILVA, Claudio Nei nascimento (Org). **Ensino médio integrado no Brasil***:* fundamentos, práticas e desafios. Brasília: IFB, 2017. p. 20-43.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade:** o currículo integrado. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 1998

SAVIANI, Demerval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, v.12, n.32, p. 52-180, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>. Acesso em: 20 de abr de 2019.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. **A história das ideias de Paulo Freire e a atual crise de paradigmas**. 7ª ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2019.

---

* **Natália Borba de Moraes Marques** é formada em Letras-habilitação em Português e Espanhol, pesquisadora associada ao Núcleo de Estudos em Linguagens e Políticas Públicas para a Educação, acadêmica do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT do IF Goiano/Campus Morrinhos e servidora técnica administrativa em educação do Instituto Federal do Tocantins. Contato: profnataliaborba@gmail.com.

Educação libertadora para a casa comum: um direito humano fundado numa relação dialógica de construção de futuro

TOMELIN, Nilton Bruno*

RESUMO

A educação possui um inquestionável protagonismo no que diz respeito ao cuidado com a Casa Comum e com a vida em todas as suas formas de expressão. A "Carta encíclica '*laudato si'* sobre o cuidado da casa comum", do Papa Francisco, ecoa sobre a humanidade que caminha para a destruição. Não apenas como alerta, mas como possível retomada para construção de um caminho compatível com um futuro onde todos e todas caibam. Paulo Freire é o maior expoente na luta pela materialização da relação entre educação e cuidado, quando define o ser humano como um sujeito de relações consigo e com os outros e com o todo, inaugurando uma nova cosmologia. A importância de Paulo Freire é proporcional ao ódio disseminado contra ele e suas ideias, distorcendo sentidos e valores por meio das chamadas Fake News. Este texto tem como propósito exaltar uma educação libertadora para homens e mulheres e para a Casa Comum e denunciar a insensibilidade dos que agridem a esperança semeada por esta educação.

Palavras-chave: Casa Comum. Educação e cuidado. Nova cosmologia. Educação libertadora.

ABSTRACT

Education has an unquestionable role in caring for the Common House and life in all its forms of expression. Pope Francis' Encyclical Letter ud '*laudato si* 'on the care of the common house echoes humanity on its way to destruction. Not just as a warning, but as a possible return to building a path compatible with a future where everyone fits. Paulo Freire is the greatest exponent in the struggle for the materialization of the relationship between education and care, when he defines the human being as a subject of relations with himself and with others and with the whole, inaugurating a new cosmology. Paulo Freire's importance is commensurate with the widespread hatred against him and his ideas, distorting meanings and values through the so-called Fake News. The purpose of this text is to exalt a liberating education for men and women and for the Common House and to denounce the insensitivity of those who attack the hope sown by this education.

Keywords: Common House. Education and care. New cosmology. Liberating education.

INTRODUÇÃO

A fragmentação científica e cognitiva provoca o surgimento de um desejo inspirado na necessidade de tornar a Casa Comum (Terra), habitável o possível à existência. Em razão de múltiplos esforços de Freire e outros, assistiu-se à publicação da "Carta encíclica '*laudato si'* sobre o cuidado da casa comum", pelo Papa Francisco, que projeta o entendimento de que há uma Casa Comum, de e para todos.

Esta projeção se dá pela educação inserida numa perspectiva crítica e libertadora. Crítica o suficiente para que os educandos percebam que estar plenamente na Casa Comum é um direito ao existente e libertadora para que encoraje cada ser humano a tomar o protagonismo de sua existência em suas mãos.

Educar para conviver na Casa Comum é um ato ético, é um ato político na medida em que caracteriza o direito a viver e conviver como histórico, universal, indisponível, irrenunciável e imprescritível. É um compromisso pautado na responsabilidade coletiva em favor da viabilidade, e não apenas existência, do futuro.

Assim, considerando um universo de Fake News, é preciso consolidar a figura de Paulo Freire como um precursor de uma nova aposta de futuro. O documento papal motiva uma discussão em que Paulo Freire não está apenas presente, mas certamente pode ser feito protagonista para que sua memória seja inserida na contemporaneidade.

1. Carta encíclica 'laudato si' sobre o cuidado da casa comum: um ponto de reconciliação histórica para a continuidade de uma caminhada.

Um dos documentos mais relevantes e profundos na discussão ambiental do século XXI, a **Carta encíclica '*laudato si'* sobre o cuidado da casa comum** é um excelente meio para, num momento de continuada de caminhada, a humanidade (não apenas a parte cristã/crente) acertar o passo. Na autoria deste documento, um líder religioso, latino, testemunha viva de atos de execração da vida em detrimento da exortação do capital.

Para dissertar sobre a Casa Comum, Francisco (2015, p. 03) anuncia que "crescemos a pensar que éramos seus proprietários e dominadores autorizados a saqueá-la". Neste cenário Paulo Freire é presença necessária, vital. Freire integra ao contexto escolar, por exemplo, a discussão ambiental a das questões de ordem econômica, social, política e humanitária, por isso ética.

O diálogo proposto por Freire é um convite à cada ser humano, reinventar-se estabelecendo uma relação não-predatória, no seio da Mãe Terra. Convida a todos e todas a utilizar e cuidar da Casa Comum para que esta irradie dignidade aos seus habitantes integralmente acolhidos.

2. O conhecimento necessário para viver integralmente livre na casa comum:

O passar dos séculos elevou quantitativamente o acúmulo de conhecimentos, construídos a partir de experimentos e motivados por matizes diversas como a curiosidade, a necessidade e princípios menos nobres como a luta pelo poder e pelo acúmulo de riquezas. A compreensão deste todo infunde nos seres humanos o fundamento de sua existência: ser (verbo) plenamente humano. Por esta razão Francisco (2015, p. 09) já leciona que é preciso "encontrar soluções não só na técnica, mas também numa mudança do ser humano; caso contrário, estaríamos a enfrentar apenas os sintomas". Portanto é preciso saber pensar sobre as consequências das escolhas feitas.

A liberdade como valor fundante da construção de um reencontro do ser humano com sua humanidade, não pode ser responsabilizada por estas escolhas. Assim, lançar sobre Paulo Freire, a responsabilidade por fracassos no campo educacional, é um verdadeiro estelionato intelectual. São abomináveis as Fake News que tomam lugar de práticas sensatas, éticas e dialéticas de construção de argumentos, servindo como uma espécie de opinião publicada.

Neste sentido Freire (1999, p. 53) alerta que "A ação política junto aos oprimidos tem de ser, no fundo, "ação cultural" para a liberdade, por isto mesmo, ação com eles". A educação libertadora é imprescindível neste cenário, visto que a liberdade de opinar confunde-se com a simples possibilidade de aderir a esta ou aquela tendência, sem ter em mente a exata dimensão do significado desta adesão. Considerando Paulo Freire, o grande entusiasta desta forma de educação, não é difícil compreender o motivo de tamanha perseguição e até mesmo desmoralização. Afinal, ao se conhecer a lógica epistemológica do pensamento freireano, pode-se alcançar a integralidade da liberdade, consolidando uma nova forma de se existir na Casa Comum.

3. O historicamente esperado protagonismo da educação

O alerta para a necessidade de uma reconciliação histórica e o conhecimento relativamente aprofundado do comprometimento da integralidade do existir humano e planetário, por vezes ignorada, estabelece a necessidade de se fortalecer a formação desta e das futuras gerações. Ao Estado cabe definir o desfecho de políticas e ações relativas à educação. Acerca disto, no Brasil, o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932 já assevera que

> ... de todos os deveres que se incumbe ao Estado...o dever mais alto, mais penoso e mais grave é, decerto, o da educação que, dando ao povo a consciência de si mesmo e de seus destinos e a força para afirmar-se e realizá-los, entretém, cultiva e perpetua a identidade da consciência nacional, na sua comunhão íntima com a consciência humana (Azevedo *et al*, 2010, p. 65)

Para estes intelectuais a educação é indispensável à construção de novas mentalidades. Os "equívocos" que abatem esperanças, tem sua fundamentação histórica numa educação alheia à formação integral e universal das massas.

Sobre esta lógica Freire (1999, p. 144) alerta que através da manipulação, as elites dominadoras vão tentando conformar as massas populares a seus objetivos". Um desenvolvimento econômico previsto e sustentado segundo um modelo de formação como este, gera um universo de excluídos ou simplesmente não incluídos. Não sem razão Galeano (2013, p. 229-327) afirma que "o desenvolvimento é uma viagem com mais náufragos do que navegantes (...) o

desenvolvimento é um banquete com escassos convidados". Assim cria-se um contingente de atores que jamais entram em cena; sujeitos que não cabem num mundo partilhado por um sempre mais reduzidos proprietários/predadores.

A ruptura deste sistema sectário de formação expõe a necessidade de uma nova educação. Uma educação que compreenda o alerta dos acerca dos ditos equívocos e simultaneamente o conhecimento como pavimento que conduzirá à integralidade. Teixeira (1997, p. 82) "pondera que a escola deve ensinar a todos a viver melhor (...) a promover o progresso individual, através os cuidados de higiene e os hábitos de leitura e estudo, indagação e crítica, meditação e conhecimento". Segundo o autor, é preciso fomentar o entendimento de que cabe a escola deve promover relações e elementos de interação entre seres humanos.

A tendência ao longo dos últimos séculos revela no presente, uma proximidade assustadora de um grande colapso. Por isso exige-se também uma capacidade de percepção para além do imediatismo cômodo a que boa parte da humanidade se vê direcionada. Imediatismo sustentado por negações e distorções (Fake News), absolutamente conveniente aos que se servem da prática predatória de existência, revelam um caminho tortuoso e que não permite perceber a encruzilhada em que se acha a humanidade.

A superação deste modelo econômico predador e de sociedade sectária (excludente) exige uma educação integral. Este é o caráter intervencionista da educação e que depende do conhecimento que se tem do contexto sobre o qual se pretende promover intervenção.

Freire (1997, p. 48) recorda que "A intervenção é histórica, é cultural, é política". Embora não a tenha chamado de integral, esta é lógica que confere a educação um elevado grau de profundidade quanto a sua razão e forma de ser. Para esta nova educação (escola) é imprescindível que lhe seja oferecido um novo educador, uma nova educadora. Reportando-nos ao Manifesto dos Pioneiros de 1932 já é possível visualizar indícios do perfil deste educador e desta educadora do século XXI. Azevedo, *et al* (2010, p. 34-5, 41) enfatiza que "o educador, como o sociólogo, tem necessidade de uma cultura múltipla e bem diversa".

Assim, evidencia-se a necessidade tácita de um educador, que ao invés de acumular saberes, disponha de uma "cabeça bem-feita" que nos dizeres de Edgar Morin (2005), seja capaz de compreender e tratar dos problemas e que estabeleça relações entre os saberes e lhe dê sentido. Certamente por isso seja comum apelos para que no mundo sensibilize-se com o belo, também chamado de simples. Assim contemplar a beleza de uma flor na perspectiva de integralidade não pode ser reduzido ao que os sentidos podem perceber (odor, cor, formato) mas o que representa como instrumento de perpetuação e mutação daquela espécie.

4. Paulo Freire: o ser humano como um ser de relação com os outros e com o mundo rumo a uma nova cosmologia

Uma educação libertadora convoca à uma reflexão que desafie a humanidade a traçar seus próximos passos de outra forma. A luta por uma educação atenta a formação integral de sujeitos, no Brasil, confunde-se com a constante, e por vezes solitária, tentativa de se prover as massas de uma educação de qualidade e emancipadora em seu próprio contexto.

Neste sentido, o professor Florenço Mendes Varela afirma que "Paulo Freire vivenciou a importância do contexto como base educativa... Paulo Freire foi o educador que lançou as bases para uma educação libertadora. Contribuiu para formar a consciência crítica, estimular

a participação dos responsáveis e do individuo nos processos sociais, culturais, políticos e econômicos" (INSTITUTO PAULO FREIRE, 2019).

Mesmo diante desta reconhecida importância, ou por causa dela, Fake News contribuem para que educadores progressistas, como Freire, sejam rechaçados e até responsabilizados por um fracasso acerca de um processo histórico do qual foram alijados. Por isso é relevante se estabelecer relação com outros e principalmente dialogar consigo mesmo, para compreender a complexidade histórica que forjou a presente geração.

Para Freire ninguém se forja como sujeito senão pelas relações estabelecidas com seus pares e com o mundo, o que caracteriza uma educação efetivamente libertadora. Uma educação que liberta das amarras da opinião publicada e formada (cenário ideal para Fake News). Por ela o sujeito é apresentado às mazelas, carências e precariedades que por vezes lhe causam danos irreversíveis ao longo da vida. Conhece também virtudes, motivos para esperançar e lutar, além dos prazeres mais singelos e íntimos. Ao descrever algo sobre sua infância Freire (1980, 14) assim disserta

> Em Jaboatão, criança ainda, converti-me em homem graças à dor e ao sofrimento que não me submergiam nas sombras da desesperação (...) em Jaboatão, quando eu tinha dez anos, comecei a pensar que no mundo muitas coisas não andavam bem.

Este fragmento autobiográfico revela o quanto uma criança necessita do contato com a integralidade de seu entorno existente para ser o que é. Críticos de Freire distorcem esta compreensão insinuando que ele pauta sua teoria e sua prática em relativismos desprovidos de qualquer rigor científico, o que acarretaria num fracasso da educação formal e determinadora de padrões.

Sobre isso é preciso lembrar que a intervenção escolar não pode orientar-se por uma lógica padronizante e uniformizadora. Embora todos habitem uma Casa Comum, cada um ocupa diferentes cômodos de acordo com seus diferentes costumes, gostos, habilidades e possibilidades.

Ainda no que diz respeito à educação, conforme já mencionado é imprescindível que se conceba a ideia de que para uma formação para integralidade necessária uma nova relação entre professores e alunos. São eles que assumem a responsabilidade por fomentar nos aprendentes, o propósito de serem autores de sua própria história. Novamente a relação é para este autor, o grande protagonista da integralidade. Assim, Freire (1992, p. 118) afirma que

> O diálogo entre professores ou professores e alunos ou alunas não os torna iguais, mas marca a posição democrática entre eles ou elas (...) A relação dialógica, porém, não anula, como às vezes se pensa, a possibilidade do ato de ensinar. Pelo contrário, ela funda este ato, que se completa e se sela no outro, o de aprender.

Portanto, Paulo Freire não apresenta o diálogo como algo conciliador e do qual necessariamente após um confronto surja um vencedor. Ao contrário, o impacto de um diálogo será sempre diverso em cada interlocutor e por isso produzirá efeitos diversos, garantindo que cada sujeito amplie sua diversidade e reconheça a identidade em si e no outro. Com o diálogo, fundado em argumentos e valores como respeito e ética, o sujeito se apresenta ao mundo a anuncia seu potencial participativo naquele contexto. Sua atuação dependerá, da qualidade desta apresentação, que será tanto maior quanto mais abrangente e complexa for sua qualidade

de argumentos e valores. Daí a importância estratégica e funcional de uma educação integral para estabelecer relações que se sustentem e façam sentido.

CONCLUSÃO

A educação libertadora, é sem dúvida um conceito que atinge mortalmente o sistema conservador e ultraliberal que o Brasil e o mundo experimentam neste momento. Como o grande propósito é encarcerar sonhos, e utopias há que se combatê-lo. Assim, Paulo Freire é sem dúvida um dos grandes alvos das chamadas Fake News, que visam atribuir-lhe predicados pejorativos, afastando-o do cenário de discussão do futuro.

O cuidado com a Casa Comum é o primeiro grande exercício de prática de uma educação libertadora. Paulo Freire é a materialização da resistência diante de conquistas que certamente colidem com interesses tradicionalmente consolidados ao longo de séculos de uma lógica predatória. O futuro mesmo incógnito não pode ser reduzido ao que a previsibilidade medíocre e mercadológica de uma educação bancária é capaz de incutir nas mentes das massas.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fernando de [et al.] **Manifestos dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores 1959.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores).

FRANCISCO. **Carta encíclica *laudato si'* sobre o cuidado da casa comum**. 24. Mai. 2015. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si_po.pdf>. Acesso em: 17. jan. 2017.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina.** Tradução: Sergio Faraco. Porto Alegre (RS): L&PM, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 26ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1999

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios.** 3ª edição. São Paulo: Cortez, 1997. (Coleção questões de nossa época:V 23).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Conscientização** - teoria e prática da libertação: Uma Introdução ao Pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Contribuições de Paulo Freire às ideias pedagógicas globais.** Docente: Florenço Mendes Varela. *Curso Paulo Freire em tempos de faKe News: atualidade, metodologias e práticas.* Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 6/16 (6'25" – 6'32" e 15'44" – 16'07").

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução: Eloá Jacobina – 11ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

TEIXEIRA, Anísio. (1997). *Educação para a democracia*. Rio de Janeiro: Ed.UFRJ. (Original publicado em 1936)

* **Nilton Bruno Tomelin** é graduado em Ciências, Matemática, Biologia e Direito com Mestrado em Educação. Professor da rede estadual de Santa Catarina desde 1994. Contato: niltonbt@sed.sc.gov.br.

A vida na favela é a sala de aula: a educação popular como um caminho possível

NUNES, Nilza Rogéria de Andrade *

RESUMO

Este artigo busca refletir sobre os limites e possibilidades para a realização de um trabalho orientado nas premissas da educação popular baseada no diálogo e na construção compartilhada do conhecimento. O *lócus* do estudo foi uma Organização de Base Comunitária inserida no interior do Complexo de Favelas do Alemão, no Rio de Janeiro. Através de uma revisão bibliográfica e da observação participante elabora-se como resultados a importância de projetos que conduzam as demandas locais para práticas emancipatórias pela via da tomada de consciência política, pela mobilização e pela participação comunitária.

Palavras chaves: Favela. Educação popular. Construção compartilhada. Justiça social

ABSTRACT

This article seeks to reflect on the limits and possibilities for the realization of a work oriented on the premises of popular education based on dialogue and the shared construction of knowledge. The locus of the study was a Community Based Organization located inside the Favelas Complex of the German, in Rio de Janeiro. Through a bibliographical review and participant observation, the results are presented as the importance of projects that lead local demands for emancipatory practices through political awareness, mobilization and community participation.

Keywords: Favela. Education popular. Shared construction. Social justice

INTRODUÇÃO

As transformações que vêm ocorrendo no campo econômico, político, social e cultural desde o avanço da ideologia neoliberal – a partir da década de 1970 no cenário mundial e, particularmente no início dos anos 1990 no Brasil – (HOBSBAWN, 1995; 2007; HARVEY, 1992), mas que se acentuam gravemente no contexto brasileiro a partir de 2016 são responsáveis pela instauração de um cenário no qual as expressões da desigualdade social se manifestam e se intensificam. No contexto contemporâneo, a perda de direitos frente às estratégias cada vez mais fortes do capital tencionam e enfraquecem as lutas empreendidas pelos/as trabalhadores/as e pelos setores populares, acarretando efeitos devastadores sobre a população, notadamente os mais pobres, favelados e periféricos.

Para tal, compreendemos que a favela é um *lócus* privilegiado para uma reflexão acerca das ações que potencializam movimentos de resistência e possibilidades de construção de alternativas possíveis para melhores condições de vida de quem nela reside. Na favela ocorre um mosaico de violações que acometem aqueles que ali habitam, criam seus filhos, constroem suas redes de relação e de solidariedade (SILVA & BARBOSA, 2005). A referência de cidade constituída não inclui a favela e seus moradores (SILVA *et al*, 2009), mas que, por sua luta permanente, continua a se expressar contra o "*apartheid*" social a qual é veladamente submetida. As negações e restrição a que estão submetidos seus moradores são múltiplas, plurais e de toda ordem: familiar, institucional e comunitária.

Este artigo propõe refletir sobre os limites e possibilidades para um trabalho orientado nas premissas da educação popular em uma Organização de Base Comunitária[1] inserida no interior do Complexo de Favelas do Alemão, no Rio de Janeiro. Organizações dessa natureza exercem um papel fundamental junto aos moradores desses espaços populares em decorrência

[1] Essas organizações possuem características próprias por terem uma forte relação com a população onde se inserem. Normalmente elas são pequenas, já que atuam apenas em âmbito local. São organizações que, antes de tudo, conhecem muito bem o local onde atuam seus problemas de fato e as pessoas que vivem lá. Na maioria das vezes não têm uma base conceitual ou metodológica forte, pois seu trabalho está muito mais fundamentado no conhecimento tácito e não no conhecimento teórico. Costumam ser generalistas, pois no local os problemas não são compartimentalizados e, sendo assim, acabam tendo que atuar em todas as pontas. Ao contrário de grandes organizações sociais, não se especializam em uma temática. Tendem a não ser formalizadas (com mudanças no atual cenário, já que, para se conseguir verbas de empresas e governo, é necessária a regularização). Em geral não possuem quase nenhum funcionário e alguns poucos voluntários (KELLOGG, 1999, p. 447 *apud* AVELAR, 2008).

de uma conjuntura marcada por recorrentes ataques às classes subalternas (SIMIONATO, 2009;YAZBEK, 2004), ou, nas palavras de Paulo Freire, "aos esfarrapados do mundo e aos que neles se descobrem e, assim descobrindo-se, com eles sofrem, mas, sobretudo, com eles lutam" (1987, p.12).

Nesse contexto, os conteúdos do Curso 'Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas' elucidam, em todas as aulas, nossa necessária e permanente reflexão sobre os fundamentos que permeiam os escritos do autor. No âmbito desse artigo destacam-se as provocações motivadas por Moacir Gadotti em "A noção de *fake news*, de pós-verdade e as contribuições de Freire à educação" (GADOTTI, In: Instituto Paulo Freire, 2019.Videoaula 1/16) e a aula "Bases e conexões do pensamento de Paulo Freire", ministrada pelo professor Afonso Celso Scocuglia (SCOCUGLIA, In: Instituto Paulo Freire, 2019.Videoaula 5/16), que trouxe importantes reflexões sobre as conexões que os referenciais teóricos e itinerários pedagógicos que os ensinamentos de Freire nos possibilitam. O "diálogo" entre esses dois conteúdos abordados estabelecem convergências para as reflexões aqui propostas, que se pautam em compreender os desafios de atuar em um contexto não escolar, mas pedagógico em sua forma de atuar junto a uma população marcada por inúmeras violações de direitos.

As contribuições do pensamento de Paulo Freire são substanciais, uma vez que sua concepção está baseada na construção de uma pedagogia dialógica que nos auxilia a refletir sobre a justiça social e a natureza política da educação a partir da práxis pedagógica. Para Freire, a educação nunca pode ser neutra. Assim sendo, são duas as escolhas políticas que implicam nesse processo: ou o processo educativo favorece o pensamento crítico e autônomo ou transforma os sujeitos em acríticos e passivos.

Nosso desafio é compreender que o cerceamento de direitos historicamente conquistados em decorrência da atuação de um Estado cada vez mais opressor e permeado por propostas (neo)conservadoras, alimentadas pelas nomeadas *fake news*, exige de nós, educadores e educadoras, a construção de estratégias que façam enfrentamento a tais retrocessos através de uma educação reflexiva e crítica, libertadora e capaz de favorecer o desenvolvimento de pessoas, grupos e da comunidade para que as pessoas façam melhores escolhas por um bem viver. Segundo Paulo Freire (1981, p. 90 *apud* CARIA, 2011), *ser no mundo* implica reconhecer-se sujeito da palavra, pois "a existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, implicando num permanente diálogo com o mundo".

Materiais e métodos de pesquisa:

O objeto deste trabalho está orientado na experiência profissional da autora atuando por cerca de 30 anos em favelas e periferias urbanas. O campo de investigação através da observação participante foi uma organização de base comunitária criada em 2008 no Complexo de favelas do Alemão, no Rio de Janeiro.

Esta organização tem como missão contribuir com a promoção da cidadania dos moradores da comunidade e demais contextos populares, acolhendo as demandas sociais e estimulando a autonomia dos cidadãos e cidadãs para a conquista de seus direitos. Esta organização desenvolve diversos projetos como capacitação profissional buscando a autonomia

financeira das mulheres, tecnologia da informação, comunicação e empreendedorismo. Na área da educação e cultura atua com pré-vestibular comunitário; aulas de música, teatro e dança, dentre outras ações. Pela natureza da organização e por ser um espaço de referencia local, atende prioritariamente a crianças, adolescentes, jovens e mulheres. Suas ações têm como premissa a educação popular, cujos princípios estão baseados no diálogo e na construção compartilhada do conhecimento.

Resultados e discussões

As favelas, mosaicos de desigualdades expressos na cartografia urbana, revelam disputas econômicas, políticas e sociais que fazem parte da cidade. A favela, o morro, o *território* ou a *comunidade* são espaços populares que ocupam o solo urbano da cidade do Rio de Janeiro e que contam histórias de negação, preconceitos e discriminação.

O poder, a dominação e a violação de direitos estão entremeados nas experiências cotidianas de seus moradores, o que torna o processo de emancipação, nos termos de Freire, um desafio permanente:

> (...) estes, que oprimem, exploram e violentam, em razão de seu poder, não podem ter, roeste poder, a força de libertação dos oprimidos nem de si mesmos. Só o poder que nasça da debilidade dos oprimidos será suficientemente forte para libertar a ambos. (FREIRE, 1987, p.17).

Assim, conduzimos nossa reflexão para o necessário entendimento acerca da pedagogia crítica, baseada na reflexão sobre a ideologia e as estruturas de poder. Nesse sentido, o pensamento de Freire e seu diálogo com Gramsci traz muitas contribuições necessárias ao exercício de uma práxis política, em especial quando aproxima suas reflexões aos conceitos de hegemonia e de intelectual orgânico (ALLMAN, 1988, P.99; GRAMSCI, 1971, 1985).

As demandas advindas dos moradores são múltiplas e plurais e requerem um permanente exercício em busca de uma pedagogia baseada em um diálogo mútuo e recíproco. Acreditamos que a comunicação seja a chave para o desenvolvimento comunitário, a qual envolve e compreende o poder nas suas relações: o diálogo torna-se a principal ferramenta de uma prática emancipatória. É necessário que se problematize o presente – suas histórias, desejos, demandas, aprendizados –, para que se possam prospectar novas alternativas. Este é o fundamento da práxis.

Em nosso *lócus* de observação, os projetos realizados possuem sua orientação metodológica baseada nas premissas de uma educação popular. O projeto realizado com mulheres está focado no empreendedorismo feminino com foco em uma associação de corte, costura e modelagem. Toda a construção da proposta foi realizada de forma coletiva baseada nas vivências, desejos e motivações do grupo. Hoje organizadas e produzindo, estão desenhando os próximos passos para alcançarem sua autonomia financeira. As oficinas de informática realizadas com adolescentes e jovens consideram as experiências de vida dos participantes, buscando através do acesso a internet construírem possibilidades futuras. Um exemplo concreto é um grupo de ex alunos que hoje formam um coletivo que constroem sites e informatizam o comércio local. Aulas de violão e produção musical buscam reconhecer e valorizar a cultura local, mas também ampliar

o acesso a outros estilos musicais, além de desenvolver as habilidades através da técnica, da teoria e do repertório.

Nossa observação participante dos projetos supracitados são apenas alguns exemplos de uma proposta de intervenção social e cultural construída e realizada com base na educação popular. Todos os projetos são construídos e realizados com ampla participação dos envolvidos. Com eles são tomadas as decisões, são construídas as estratégias e são avaliados os resultados. Percebe-se uma apropriação do espaço por parte dos seus usuários que se reconhecem como co-gestores e co-responsáveis pela organização que é genuinamente comunitária e estabelecida em um complexo de favelas acentuadamente marcado pela violência.

As inúmeras e diversas demandas são um desafio permanente para que se preservem os princípios de escutar para definir temas geradores; criar/identificar maneiras de apresentar a temática; codificar; dialogar sobre os temas; criar ações/estratégias; re-escutar. São fundamentos da Educação Popular que se realiza em espaços informais com grupos populares, contrapondo-se ao projeto de intervenção social e educacional dominante, no qual "elabora-se de fora para dentro".

Na pedagogia crítica, Freire argumenta que questões relacionadas à justiça social, política, conhecimento e experiências das pessoas, além de reflexão e ação deveriam ser analisadas e aplicadas como componentes chaves da educação. Aprendemos uns com os outros, compartilhamos nossas ideias e experiências de vida; e devemos acreditar em nossas próprias habilidades para mudar o mundo para melhor. As ideias e estratégias compartilhadas através da pedagogia crítica são componentes fundamentais do empoderamento da comunidade. Como nos ensina Brandão:

> As difíceis tarefas de quem se dispõe a trabalhar em nome *de* ou a partir *da* construção social de outras formas de sentir o que se vive, de perceber o que se sente, de compreender o que se percebe e de, a partir do que passa a compreender, lançar-se a fazer algo para transformar a própria vida e o mundo de suas representações (BRANDÃO, 2009, p.8).

Percebe-se que no cotidiano do trabalho realizado na organização de base comunitária há um "trânsito" de práticas assistencialistas (muitas vezes esperadas e solicitadas por aquelas pessoas que residem nos espaços populares) para práticas emancipatórias pela via da tomada de consciência política, pela mobilização e pela participação comunitária. À medida que se coloca o foco na favela, se focaliza também a complexidade da vida nos espaços de pobreza e com ela todas as múltiplas formas de expressão das desigualdades e da opressão.

CONCLUSÕES

A atuação de profissionais (assistente social, pedagoga, psicóloga e advogada) dentro das organizações comunitárias, e em especial da que aqui se insere como nosso campo de observação, se torna um desafio em especial em tempos de governos guiados pelas ideologias neoliberais. Assim, a necessidade de uma postura crítica e investigativa da realidade, que se objetiva na construção de novas estratégias que visem à emancipação dos oprimidos, requer uma atuação orientada por uma pedagogia crítica comprometida com uma dimensão político-ideológica e que reconheça os moradores de favelas como sujeitos

histórico-sociais capazes de interferir na construção de uma nova ordem social. Conforme destaca Gadotti (2007), consideramos necessária "uma educação para o desenvolvimento humano pleno e integral, uma educação para a cidadania e a justiça social, uma educação para outro mundo possível".

Estas reflexões iniciais aqui apresentadas nos provocam a novas investigações que possam auxiliar no planejamento dessas organizações de base com objetivos claros e definidos, que tragam a reflexão crítica com foco prioritário para suas ações. Assim, acreditamos serem muitos os aprendizados e ensinamentos de Paulo Freire, cujos princípios e valores estejam pautados no compromisso com a liberdade dos sujeitos, pressupondo a construção de uma sociedade justa e fraterna.

Que os ensinamentos de Freire estejam sempre vivos em nós! E que nossa práxis traga em sua essência a certeza de que a liberdade ocorre quando a população reflete sobre si mesma e sua condição no mundo – quando eles são mais conscientes, podem inserir a eles mesmos como sujeitos em sua própria história.

REFERÊNCIAS

AVELAR, Celso. **Formação de Redes pelas Organizações Sociais de Base Comunitária para o Desenvolvimento Local:** Um Estudo de caso da Cidade de Deus. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Coppe, UFRJ, Rio de Janeiro, 2008.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; ASSUMPÇÃO, Raiane. **Cultura rebelde***:* escritos sobre a educação popular ontem e agora. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

CARIA, Alcir de Souza. **Projeto político-pedagógico em busca de novos sentidos**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

FREIRE, Paulo**. *Pedagogia do oprimido,*** 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Educar para um outro mundo possível**. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Loyola. 1992.

HOBSBAWN, Eric. **A Era dos Extremos***:* o breve século XX. Tradução Marcos Santarrita. Revisão técnica Maria Celia Paoli. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

_____. **Globalização, Democracia e Terrorismo**. Tradução José Viegas Filho. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **A noção de fake news, de pós-verdade e as contribuições de Freire à educação**. Docente: Moacir Gadotti. Curso *Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas.* Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019. Videoaula 1/16 (22 minutos).

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Bases e conexões do pensamento de Paulo Freire**. Docente: Afonso Celso Scocuglia. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas.* Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019. Videoauka 5/16 (2 a 25 minutos).

NUNES, Nilza Rogéria de Andrade. **Mulher de favela***:* o poder feminino em territórios populares. Gramma: Rio de Janeiro, 2018.

SILVA, Jailson Souza (Org). **O que é favela, afinal***?* Rio de Janeiro: Observatório de Favelas do Rio de Janeiro, 2009.

SILVA, Jailson Souza e; BARBOSA, Jorge Luiz. **Favela**: alegria e dor na cidade. Rio de Janeiro: SENAC, 2005.

SIMIONATTO, Ivete. Classes subalternas, lutas de classe e hegemonia: uma abordagem gramsciana. In: **Revista Katálysis**. Florianópolis v. 12 n. 1. p. 41-49, 2009.

YAZBEK, Maria Carmelita. ***Classes Subalternas e assistência social***. 5º Ed. São Paulo: Cortez, 2004.

---

* **Nilza Rogéria de Andrade Nunes** é pós doutoranda em Saúde Coletiva (UnB); Doutora em Serviço Social (PUC-Rio); Mestre em Psicologia Social (UFRJ); Assistente Social (UFRJ). Professora do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio. Nº Orcid: 0000-0002-2208-1054. Contato: n.rogerianunes@gmail.com

Jornalismo crítico e educomunicação para práxis formadora de sujeitos históricos

SARMENTO, Priscila Bueker *

RESUMO

Este artigo se propõe à breve diálogo teórico sobre características do(s) jornalismo(s) e princípios da Educomunicação, tendo como perspectiva a visibilidade e autonomia dos povos oprimidos e marginalizados. Inserido na discussão do curso "Paulo Freire em tempos de *Fake news*", do Instituto Paulo Freire, a proposta se dá por meio do estudo de caso do *ciber*jornal capixaba, Século Diário, em conjunto com referencial exploratório bibliográfico. A reflexão demonstra o jornalismo crítico contra-hegemônico como o mais próximo da tarefa de educar para a práxis formadora de sujeitos históricos por base *freiriana* através de suas narrativas que visibilizam a luta do oprimido e contra o silenciamento das vozes subalternas pela mídia dominante.

Palavras-chave: Educomunicação. Jornalismo contra-hegemônico. Jornalismo crítico. Século Diário. Silenciamento.

ABSTRACT

This article proposes to shortly a theoretical dialogue between the characteristics of journalism (s) and the principles of educommunication, taking as a perspective the visibility and autonomy of the oppressed and marginalized peoples. Inserted in the discussion of the course "Paulo Freire in times of *Fake news*" of the Paulo Freire Institute, the proposal is made through the case study of the news website of Espírito Santo, Século Diário, together with a bibliographic exploratory reference. Reflection demonstrates critical counter-hegemonic journalism as the closest to the task of educating for the praxis that formed historical subjects of freirian origin, through the struggle for expression and against the silencing of subaltern voices by the dominant media.

Keywords: Educommunication. Counter-hegemonic journalism. Critical Jornalism. Século Diário. Silencing.

INTRODUÇÃO

Diferentes abordagens em diálogo transdisciplinar coletivo, porém, reunidas numa só perspectiva com objetivo de produzir *conhecimento-emancipação*. Esta foi a sensação sobre o curso "Paulo Freire em tempos de *fake news*", promovido pelo Instituto Paulo Freire (IPF), em 2019. No que tange à necessidade do desenvolvimento de uma consciência crítica do cidadão-leitor em relação as suas problemáticas cotidianas por meio do jornalismo, três videoaulas norteiam este estudo que pretende verificar um *cibe*rjornal como instrumento contra-hegemônico de atividade de emancipação social, a saber: 'Educação: uma herança dialógica freiriana' (SOARES, 2019), 'Resgatar o poder do conhecimento' (DOWBOR, 2019) e 'O pensamento de Paulo Freire está ultrapassado?' (WILLIAMSON, 2019).

Antes, é válido ressaltar o Jornalismo como atividade intelectual, fenômeno essencialmente urbano desenvolvido na esfera pública habermasiana, considerado conquista civilizatória de fôlego democrático. Apresenta-se, de início, como "oficio de coletar, investigar, analisar informações e produzir profissionalmente os fatos" (Traquina, 2005, p. 22) neste espaço de poder e representatividade de diferentes instituições, socialmente reconhecido e institucionalizado, da cidade capitalista mercantil burguesa. Se como produto da modernidade, o Jornalismo nasceu no século XVIII dentro da concepção dominante, a qual critica Antonio Gramsci (apud MORAES, 2010), em relação ao alinhamento ideológico dos grandes jornais ao poder- com suas fórmulas verticalizadas de controle e opinião- pensemos no outro jornalismo concebido nos anseios populares, a favor dos movimentos sociais, dos excluídos, dos marginalizados, dos dominados e oprimidos.

Nesta arena de disputas sociodiscursiva há, de um lado, os grandes conglomerados de comunicação enquanto mídia hegemônica com seu poderio econômico a serviço dos interesses da classe dominante. Classe que também detém o controle econômico e político das redes sociais digitais que, segundo Dowbor (2019) ao contrário de oligopólios, deveriam ser novas tecnologias a favor da construção colaborativa do conhecimento, agora desmaterializado na internet. De outro, há o jornalismo representante da luta popular como uma das ações de contra-hegemonia que significam 'instrumentos para criar uma nova forma ético-política' (Gramsci apud MORAES, 2010, p. 73). Concepção que demonstra o alicerce programático do fazer jornalístico contra hegemônico: denunciar e tentar reverter condições de marginalização e exclusão impostas a amplos estratos sociais pelo modo de produção capitalista.

Desta forma, na tentativa de tecer diálogo conectivo entre as características do jornalismo contra hegemônico e a comunicação e educação (Educomunicação), em sua gênese programática, a proposta deste estudo será realizada por meio da metodologia ativa de breve estudo

de caso do jornal eletrônico capixaba, Século Diário, de forma ensaística em conjunto com referencial exploratório bibliográfico.

CASE: O SÉCULO DIÁRIO COMO CONTRA-HEGEMÔNICO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Como objeto de pesquisa de mestrado da autora[1], o estudo em curso do *ciberjornal* **Século Diário** (www.seculodiario.com.br)**,** contra-hegemônico na imprensa do Estado do Espírito Santo, nos permite já traçar algumas ponderações a respeito deste contrapoder a partir de suas pautas. Sediado em Vitória, fundado em março de 2000, e com o slogan "*Ninguém é indiferente ao fato*", o ciberjornal declara-se com postura editorial independente face à mídia hegemônica regional formada pelos jornais A Gazeta (dentro do conglomerado da Rede Gazeta de Comunicação) e filiado à Rede Globo, e A Tribuna, filiada ao SBT.

Fundador e atual diretor responsável do **Século Diário,** o fotojornalista Rogério Medeiros possui história de luta ligada à resistência quilombola, índigena, como intelectual na política partidária progressista do Espírito Santo (um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores-PT no Estado) e pelas causas de defesa do meio ambiente que envolvem o respeito a mãe-terra e a identidade dos povos originários[2]. Vale lembrar que Rogério também atuou no jornal da imprensa alternativa "Posição", o único produzido no Espírito Santo a lutar contra o autoritarismo da Ditadura Militar (1964-1984).

> Como se fosse a materialização de uma nova dimensão da imprensa nanica – que marcou época nos anos da ditadura militar- o Século possui uma **visão de esquerda** sempre ligada na realidade capixaba, principalmente na região metropolitana, que abrange um terço da população do ES. Baseado **no senso crítico** do seu diretor, o site tem como alvos centrais a gestão do poder, do ambiente, da economia, da justiça e da segurança. '**Nós buscamos a verdade dos fatos, mas sem essa de ouvir o outro lado**', diz o ex-petista Rogério Medeiros. Definitivamente, para ele, '**quem ouve os dois lados é a Justiça**'. (HASSE, 2010)

A cobertura jornalística do **Século** (imagem 1) abrange temas de interesse ligados aos trabalhadores como a crítica dirigida às novas regras concedidas pelo INSS que esvaziariam os sindicatos; às minorias étnicas como a luta contra o extermínio da juventude negra capixaba potencializada na legalização de execuções policiais na periferia pelo pacote anticrime do Governo Bolsonaro; à defesa do meio ambiente contra o fim de reservas legais, também proposto em Projeto de Lei pelo Governo Federal que transformaria o Espírito Santo, que já sofre com poluição pelo pó preto das mineradoras e envenenamento por agrotóxicos, em um deserto infértil de eucaliptos beneficiando as grandes madeireiras.

---

[1] A dissertação de Priscila Bueker Sarmento é o primeiro estudo científico acerca do jornal, o que pressupõe curiosamente silenciamento até mesmo dentro da própria academia até 2017.

[2] Rogério Medeiros destaca-se em seus livros como folclorista estudioso do Ticumbi, dança típica étnica e ritualística pertencente ao Congo como parte da resistência dos quilombolas no norte do Espírito Santo, na luta pelos povos indígenas como os Tupinikim e pelo meio ambiente ao lado de Augusto Ruschi.

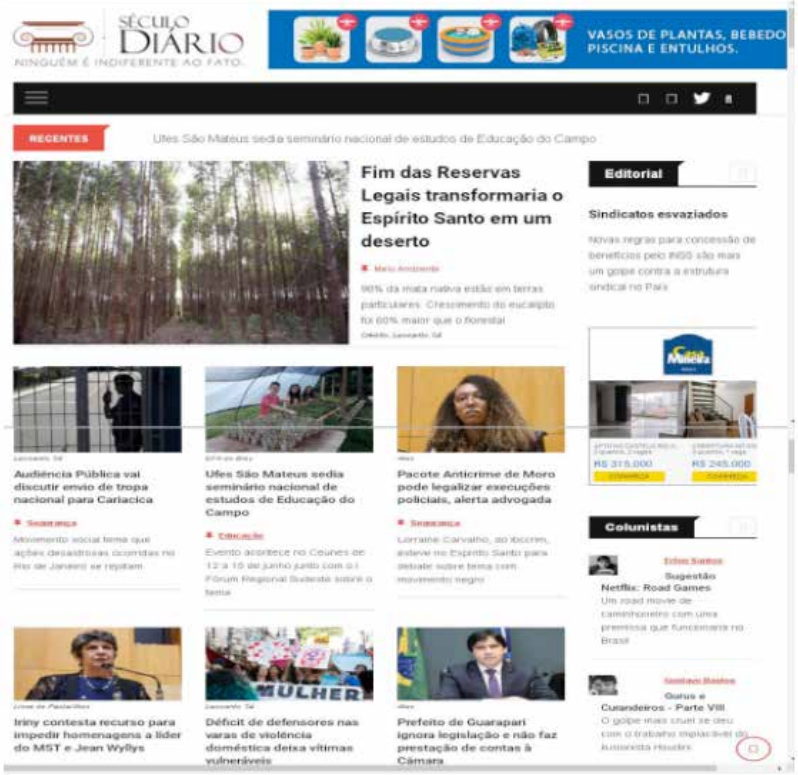


Imagem 1: Parte da Homepage Século Diário - Edição 09/06/2019
Fonte: Edição de 09/06/2019. Disponível em: <https://seculodiario.com.br/public/jornal>.

Privilegiando as "culturas" e não só a cultura, o **Século** também traz a multiplicidade de saberes numa perspectiva de educação crítica *freiriana* quando realiza a cobertura do seminário nacional de estudos de Educação do campo, sediado na Universidade Federal do Espírito Santo (Imagem 1). Contra os males da globalização excludente, as pautas do **Século Diário** demonstram o compromisso do jornal na advocação contundente dos Direitos Humanos, um olhar singelo para os "esfarrapados do mundo" (FREIRE, 1983) e uma assumida posição política na luta pela sua dignidade e contra quaisquer violações de sua humanidade, no respeito à diversidade e às diferenças culturais.

Além disso, o **Século** também aborda a ordem política regional vigente de forma contestatória. Desta forma, o jornalismo encontra valor no seu modo contra-hegemônico quando desempenha papel de contrapoder no combate às versões oficiais da mídia dominante que tendem a não contar, ou contar não pensando contra os fatos (MORETHSZON, 2007), todos os lados da história na contemporaneidade, indo ao encontro da luta pela consciência da filosofia *freiriana*: "Entre a denúncia do mundo moderno e o anúncio de uma nova sociedade, está a força da educação da pedagogia libertadora de Freire: o processo de conscientização" (WILLIAMSON, 2019).

RESISTÊNCIA DO SÉCULO CONTRA O SILENCIAMENTO DOS OPRESSORES, A FAVOR DA AUTONOMIA

E válido lembrar que as classes menos favorecidas são representadas por meio da fiscalização que o **Século Diário** exerce em suas matérias jornalísticas, dispostas em 13 editorias: TV Século, Cidades, Cultura, Direitos, Economia, Educação, Justiça, Meio Ambiente, Política,

Saúde, Segurança, Sindicato, Socioeconômicas. Destas, Cultura, Sindicato, Meio Ambiente e Direitos são exclusivas do **Século** no âmbito regional, sendo todas com foco na interpretação dos fatos, conforme se auto-intitula editorialmente o jornal, como leitura obrigatória para quem quer "desvendar" os segredos do Espírito Santo.

Apesar de possuir estrutura empresarial (com jornalistas assalariados, receita com publicidade, etc) e sofrer com censura, asfixia jurídica e financeira (RANGEL, 2018), a efetividade desta contra-hegemonia jornalística no **Século Diário** realiza-se no âmbito da mensagem quando porta-voz de grupos excluídos/oprimidos/marginalizados. Tal postura é de contraponto à mídia tradicional dos conglomerados regionais que sob o manto do discurso "neutro credível" da matriz técnica positivista (mito da objetividade e imparcialidade) tende a mascarar para quem trabalha como negócio capitalista, emudecendo estas vozes periféricas e/ou apresentando-as de forma 'estereotipada' ao público.

Ao lado dos movimentos sociais populares, o **Século Diário** luta contra o proposital silenciamento das vozes subalternas, imposto pelas elites midiáticas regionais. Tal postura simboliza o reiterado dever do **Século** em dar voz e vez aos oprimidos, um importante compromisso também *freiriano* de propagar e defender na práxis ideias democráticas, horizontais, não únicas, alçadas na coletividade (DOWBOR, 2019). Um agir contínuo na tentativa de descolonizar a mente dos leitores-internautas na expectativa que ali se vejam contemplados em suas lutas e demandas e reconhecidos em sua humanidade.

PRINCÍPIOS EDUCOMUNICATIVOS E JORNALÍSTICOS GERADORES DE CONSCIÊNCIA CRÍTICA

Ao se falar em jornalismo contra-hegemônico em sua perspectiva de possibilidade de emancipação coletiva e comunicativa, percebe-se o diálogo intrínseco com o paradigma da Educomunicação, cuja meta é o exercício da cidadania. Nesta proposta, os atores envolvidos no processo educomunicativo tomam lugar no planejamento, na execução e nas avaliações dos programas, projetos e produtos dos quais são interlocutores, ao contrário da educação formal tradicional conteudista e de efeitos verticalizada e, ligada ao mercado neoliberal, tendente a gerar pré-conceitos e falsos juízos (SOARES, 2019).

As ações educomunicativas se dão num dado ambiente denominado por *ecossistemas comunicativos* abertos, dialógicos e interdiscursivos que visa levar os atores a se reconhecerem como sujeitos de aprendizagem por meio de posturas dialógicas pautadas no respeito às diferenças e à manifestação das vozes dos educandos, sejam formais ou informais, de forma dialética e horizontalizada. Consideram-se ecossistemas comunicativos como o entorno conformado pelas tecnologias e meios de comunicação e pela trama de configurações constituída pelo conjunto de imagens, representações e narrativas que penetram o cotidiano (MARTÍN-BARBERO, 2000), onde numa perspectiva libertadora segundo Soares (2019) todos se educam mutuamente para capacidade de lerem a si mesmos e o mundo.

Dentre as áreas de intervenção[3] da educomunicação, destacam-se *educação para a comunicação* e de *gestão da comunicação*. A área de *comunicação e educação* advém dos projetos de resistência

[3] As áreas de intervenção são sete, a saber: educação para a comunicação, de mediação tecnológica, de gestão comunicativa, de reflexão epistemológica, de expressão comunicativa pelas artes, de pedagogia da comunicação e de produção midiática.

cultural e comunicativa, desenvolvidos nos anos de 1970 e 1980, contemplando um olhar crítico em relação à comunicação hegemônica. Por sua vez, a *gestão da comunicação* se volta para a mediação de processos comunicativos por meio de uma intervenção participativa e democrática da comunicação que promova a criação de ecossistemas comunicativos dialógicos.

Ao aproximarmos Educomunicação e Jornalismo, valemo-nos das ideias de Paulo Freire, principalmente pela não neutralidade em ambos processos. No caso do jornalista, por exemplo, o desafio é ir além do uso das técnicas de investigação para a habilidade de "sentir-se com o mundo", o que levará à humanização entendida como engajamento "corajoso, decidido e consciente, o que impede que seja neutro" (IJUIM, 2009, p. 31). Em ambas as áreas, o princípio da comunicação dialógica está aliado à responsabilidade social de levar informações autênticas à sociedade, bem como no empoderamento do cidadão em vista a transformação de sua realidade. Segundo Oliveira (2017, p.204), "[..] o jornalismo pode ser um espaço para se construir um pensamento crítico e de superação", portanto, neste sentido o jornalismo de emancipação potencializa a participação dos sujeitos num processo pautado no diálogo, por ser engajado, comprometido e transformador.

CONSIDERAÇÕES PROCESSUAIS /FINAIS

Por meio do *case*, que simboliza pesquisa em andamento, percebemos no jornalismo contra-hegemônico do Século Diário, interpretativo e independente, aquele mais próximo da utopia transformadora no seu devir, onde o seu jornalista trabalha com consciência crítica em levar conhecimento e esclarecimento e, principalmente, também educar, conforme indica a filosofia freiriana, para a práxis formadora de sujeitos históricos. Trata-se de um jornalismo questionador em que o Estado Democrático de Direito toma forma na luta pela legalidade, pelo respeito às garantias constitucionais, pelas pautas de defesa dos oprimidos em direção à formação de indivíduos reconhecidos politicamente e autônomos, conscientes dos seus direitos políticos, civis e sociais.

Para a real transformação sócio-histórica de possível superação sistêmica, o jornalismo contra-hegemônico é aquele que mais se aproxima dos princípios da Educomunicação, quando prioriza a formação da consciência crítica por meio da diversidade de vozes em conteúdos de representação popular em detrimento do jornalismo tradicional dominante que, assim como o modelo de educação tradicional imposto no Brasil, são mantenedores do *status quo* elitista. Ambos, jornalismo crítico e Educomunicação, como instrumentos de mobilização a favor das classes subalternas, são importantes formas de intervenção contra hegemônicas convergentes em diálogo.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HASSE, G. **Um caso raro de sobrevivência virtual**. Observatório da Imprensa (São Paulo). Publicado em 27. jul.2010 (edição 600). Disponível em: http://observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/um-caso-raro-de-sobrevivencia-virtual/ . Acesso em 23.jul.2019.

IJUIM, J.K. **A responsabilidade social do jornalista e o pensamento de Paulo Freire**. Em Questão, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 31-43, jul.-dez. 2009.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Educomunicação:** uma herança dialógica freiriana Docente: SOARES, Ismar. Curso Paulo Freire em tempos de Fake News: atualidade, metodologias e práticas.Produção:

EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 03/16 (22:46 minutos).

_____.**Resgatar o poder do conhecimento**. Docente: DOWBOR, Ladislau. Curso Paulo Freire em tempos de Fake News: atualidade, metodologias e práticas.Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 07/16 (15:46 minutos).

_____.**O pensamento de Paulo Freire está ultrapassado?** Docente: WILLIAMSON, Guillermo. Curso Paulo Freire em tempos de Fake News: atualidade, metodologias e práticas. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 10/16 (20:57 minutos).

MARTÍN-BARBERO, J. **Desafios Culturais da Comunicação à Educação**. *Revista Comunicação & Educação* n o 18. São Paulo, Segmento/ECA/USP, ano 6, p.51-60, mai./set, 2000.

MORAES, D. **Comunicação, Hegemonia e Contra-Hegemonia**: a contribuição teórica de Gramsci. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Dossiê Comunicação e Política: Revista Debates, Porto Alegre, v.4, n.1, p. 54-77, jan.-jun. 2010.

MORETZSOHN, S. **Pensando contra os fatos**: jornalismo e cotidiano: do senso comum ao senso crítico. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

OLIVEIRA, D. **Jornalismo e emancipação**: uma prática baseada em Paulo Freire. Curitiba: Appris, 2017.

RANGEL, J. **Século Diário**: o alto preço de se fazer jornalismo independente no ES. Diário de um Jornalista, por Jackson Rangel Vieira. Publicado em 18. jan. 2018. Disponível em: https://jacksonrangelvieira.com/2018/01/18/seculo-diario-o-alto-preco-de-fazer-jornalismo-independente-no-es/. Acesso em 23. jul.2019.

TRAQUNA, N. **Teorias do Jornalismo**: porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2.ed, 2005.

* **Priscila Bueker Sarmento** é jornalista, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e Integrante do Núcleo de Pesquisa e Ação Observatório da Mídia: Direitos Humanos, Políticas, Sistemas e Transparência (UFES/CNPq). Contato: pbueker21@yahoo.com.br

Os grupos de formação reflexiva docente

PERUGINI, Priscilla *

RESUMO

Discussões marcam os tempos atuais e mais do que nunca é vital a busca por caminhos na melhoria da educação e do ensino brasileiro. A nossa política educacional carece de ações que realmente representem ações transformadoras. Uma possiblidade de inovação seria refletir sobre os grupos de formação reflexiva docente, através das produções de Abramowicz (1997), Freire (2003) e Giroux (1997), sendo a *práxis* o caminho. Exige trabalho, não sendo desalentador, e sim um estímulo aos críticos, intelectuais, participantes, ativos e envolvidos com a educação.

Palavras-chave: Grupos de formação reflexiva docente. Prática pedagógica.

ABSTRACT

Discussions mark the current times and more than ever it is vital to search for ways to improve Brazilian education and education. Our educational policy lacks actions that really represent transformative actions. One possibility of innovation would be to reflect on the reflective teacher training groups, through the productions of Abramowicz (1997), Freire (2003) and Giroux (1997), with praxis being the way. It requires work, not discouraging, but a stimulus to critics, intellectuals, participants, active and involved with education.

Keywords: Reflective teacher training groups. Pedagogical practice.

INTRODUÇÃO

O ensino brasileiro urge por mudanças que proporcionem uma melhoria desse serviço prestado aos nossos alunos. Trata-se de uma questão de direito, pois é de direito um ensino para todos. (BRASIL, 1988).

Refletir sobre a prática docente seria um ponto de partida e Abramowicz (1997), trata dos grupos de formação reflexiva docente no interior dos cursos universitários, reconhecendo a questão sobre o rumo da formação docente enquanto um grande desafio de ressignificação.

A acumulação de conhecimentos dos docentes, separando teoria e prática, numa perspectiva isolacionista em sala de aula, passa a dar lugar a uma nova proposta, muito mais dinâmica, coletiva, crítica e reflexiva, buscando acima de tudo uma prática significativa, que compõe um ensino de qualidade e excelência. Aqui entende-se por ensino de qualidade aquele referenciado socialmente, por atender as necessidades do aluno, respeitando o seu tempo de aprendizagem e os seus saberes, além de ser contextualizado e inclusivo, uma vez que o docente tem como dever prestar o esclarecimento e promover o diálogo.

REFLETIR: RE-PENSAR

Trata-se dos grupos de formação reflexiva docente, que redimensionariam a formação continuada numa perspectiva que insere a formação docente num trabalho de reflexividade crítica sobre a prática e de reconstrução de identidade pessoal. O *locus* para a promoção dessa nova abordagem é o espaço dedicado às reuniões dos professores tais como a hora de trabalho pedagógico (HTP), a hora de trabalho coletivo pedagógico coletivo (HTPC), entre outros. Lá o docente será permanentemente formado e "reformado" ao refletir sobre sua prática pedagógica e transformando-a.

"Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática" (FREIRE, 2002, p.18).

A reflexão é entendida como um re-pensar a prática, a vida cotidiana. Revela a teoria que está por trás, possibilitando um maior aprofundamento sobre a mesma e, num segundo momento, voltando-se à prática com o intuito de transformá-la. É um movimento de ação-reflexão-ação, partindo das necessidades dos alunos para uma construção coletiva.

Os cursos de licenciatura não formam o professor, trata-se de um processo no qual o docente se constrói constantemente, na prática e na reflexão sobre a mesma. Para isso, os instrumentos metodológicos são a observação, o registro, a reflexão, a síntese, a avaliação e o planejamento. Por meio dos grupos de formação reflexiva, o docente torna-se sujeito de sua prática,

que certamente será mais significativa, mediante o diálogo, por ter consciência da teoria que a embasa. E ao tomar ciência disso, o professor tem seus saberes reconhecidos, fomentando a formação de um professor investigador, mais participativo, criativo, solidário, flexível e democrático.

Por meio do diálogo que os debates são desencadeados, promovendo as reflexões e instigando os questionamentos. É a busca pela racionalidade emancipatória.

"O saber docente é construído experiencialmente, baseado em uma fundamentação teórica consistente e rigorosa para, voltando-se à prática, transformá-la, graças à reflexão" (ABRAMOWICZ, 1997, p.139).

Os grupos de formação reflexiva docente trazem uma mudança na postura do docente, atitude também mencionada por Freire (2002) quando aborda que:

> Refletir sobre a nossa prática enquanto docentes é acima de tudo a realização de nossas aspirações democráticas, ainda mais em tempos de *fake news*, quando o conhecimento se torna fundamental. "Vivemos tempos tenebrosos, vivemos tempos obscuros" (GADOTTI, In: Instituto Paulo Freire, 2019. Videoaula 1/16).

Estamos na era do pós-verdade, marcada pela crença nas informações recebidas, sem a realização de uma leitura crítica. Assim, nós (docentes) temos – mais do que nunca – o dever de esclarecer.

CONSIDERAÇÕES

Pensar na melhoria da qualidade docente envolve um movimento de autonomia do profissional, atualmente reduzida ao impor "pacotes curriculares à prova dos professores", reservando aos mesmos o "simples papel de executar procedimentos de conteúdos e instruções determinadas" (GIROUX,1997, p.160).

A necessidade de repensar e reestruturar a natureza da atividade docente, encarando-os como intelectuais transformadores é uma questão importante, pois o papel do ensino não pode ser reduzido ao simples treinamento de habilidades práticas. Os professores precisam "assumir responsabilidade ativa pelo levantamento de questões sérias acerca do que ensinam, como devem ensinar e quais são as metas mais amplas pelas quais estão lutando" (GIROUX,1997, p. 161).

Ao assumirem esse compromisso, os professores intelectuais transformadores contribuiriam para o desenvolvimento de uma sociedade mais livre e democrática, uma vez que as escolas servem para "introduzir e legitimar formas particulares de vida social" (GIROUX, 1997, p.162). Com isso, a escola não configura um espaço neutro e que os professores como intelectuais "estruturam a natureza do discurso, das relações sociais em sala de aula e dos valores que eles legitimam em sua atividade de ensino" (GIROUX, 1997, p.162).

Somente a partir da tomada de consciência, os professores seriam capazes de educar os estudantes para futuros cidadãos ativos e críticos. Ao encarar os professores como intelectuais, elucida-se a ideia de que toda atividade humana envolve alguma forma de pensamento e é aí que os professores podem contribuir efetivamente para o fomento da capacidade crítica dos alunos.

Os professores como intelectuais são necessários num momento em que, segundo Giroux (1997), "é necessário tornar o político mais pedagógico e o pedagógico mais político",

na tentativa de humanização de todos os cidadãos. Acrescentando o momento atual pós-crítico marcado pelo domínio das redes sociais e da divulgação maçante de *fake news*, que exige esclarecimento e conhecimento.

"Toda a educação é um exercício de otimismo" (GADOTTI, In: Instituto Paulo Freire, 2019. Videoaula 1/16).

Por fim, a realização dos grupos de formação reflexiva docente são uma realidade, permitindo um ensino que fomente o exercício da criticidade e da atuação do cidadão, na construção de uma sociedade mais justa e humana, conforme Freire nos ensinou.

"Paramos de aprender toda vez que somos arrogantes, quando achamos que somos os donos da verdade" (GADOTTI, In: Instituto Paulo Freire, 2019. Videoaula 1/16).

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, M. **A importância dos grupos de formação reflexiva docente no interior dos cursos universitários.** In: CASTANHO, S. CASTANHO, M. E (Orgs). Temas e textos em metodologia do ensino superior. Campinas: Papirus, 1997.

BOBBITT, John Franklin. O Currículo. Porto, Portugal: Didáctica, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação: **Plano Nacional de Educação**. 2001. Acessado em: 09/06/2019. Disponível em http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf.

_____. **Constituição Federativa Brasileira.** Brasília: 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

_____. **Poder e Resistência na Nova Sociologia da Educação:** para além das teorias da reprodução social e cultural. In: GIROUX, Henry. Pedagogia radical: subsídios. São Paulo: Cortez, 1983.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **A noção de fake news, de pós-verdade e as contribuições de Freire à educação**. Docente: Moacir Gadotti. Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019. Videoaula 1/16 (22 minutos e 40 segundos).

* **Priscilla Perugini** é professora de História, formada pela Universidade São Marcos, pós-graduada pela mesma instituição em História do Brasil República e atualmente é mestranda do programa de Educação: Currículo pela PUC de São Paulo. Contato: peruginipriscilla@gmail.com.

O expurgo da verdade: *fake news*, Paulo Freire e negacionismo histórico

GUSMÃO, Ramon Lamoso de *

RESUMO

A proposta deste artigo é identificar e analisar *fake news* sobre o educador Paulo Freire (1921-1997). O objetivo é determinar origens, autores, o conteúdo dessas mensagens e os meios pelos quais elas se difundem. Pretende-se ainda contextualizar o fenômeno das *fake news* interna e externamente e identificar sua relação com o negacionismo histórico.

Palavras-chave: Paulo Freire; *fake news*; negacionismo histórico.

ABSTRACT

The purpose of this article is to identify and analyze fake news about Paulo Freire (1921-1997). The goal is to determine the origins, authors, content of these messages, and the means by which they spread. It is also intended to contextualize the phenomenon of fake news internally and externally and to identify its relationship with denial.

Keywords: Paulo Freire; fake news; denial.

INTRODUÇÃO

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, tentou atribuir ao educador Paulo Freire (1921-1997) o fracasso dos estudantes brasileiros. "Se o Brasil tem uma filosofia de educação tão boa, [se] Paulo Freire é uma unanimidade... Por que a gente tem resultados tão ruins comparativamente a outros países?" (WEINTRAUB, 2019). No programa de governo do então candidato à presidência da República em 2018, Jair Bolsonaro, afirma-se que "um dos maiores males atuais é a forte doutrinação", e que é necessário "expurgar a ideologia de Paulo Freire" (BRASIL, 2018).

Como relacionar um método que sequer é adotado oficialmente pelo Ministério da Educação a resultados obtidos em exames internacionais? Qual a base científica dessa correlação? É possível comparar as variáveis? Em quantas e quais escolas públicas a pedagogia de Freire é usada oficialmente? Perguntas semelhantes devem ser feitas para compreender porque Freire é associado a uma suposta "doutrinação". Existe uma "ideologia Paulo Freire"? Qual legislação nacional que orienta a educação segue seus conceitos e experiências pedagógicas?

Seria no mínimo irresponsabilidade fazer tais afirmações e correlações. Mas elas integram fenômeno mais amplo. O surgimento das redes sociais inaugurou uma nova fase na história das *fake news* ou notícias falsas. Além da nomenclatura, o que há de novo são a forma, a velocidade e o alcance com que a desinformação é produzida e difundida por pessoas, governos, partidos políticos e robôs. Mensagens de *Whatsapp*, postagens no *Twitter*, fotos e vídeos digitais sãos os meios pelos quais as mentiras se espalham.

Do ponto de vista da história, no entanto, não representam novidade. As notícias falsas estão presentes em todos os períodos, desde a Antiguidade. Séculos atrás, por exemplo, os pasquins tornaram-se um meio para disseminar boatos sobre personagens públicos (DARNTON, 2017). A distorção da realidade para legitimar ideologias resultou em atrocidades. O que fez Hitler para justificar o extermínio de milhões de judeus, comunistas e ciganos? Logo após chegar ao poder em 1933, uma das primeiras medidas foi eliminar o que os nazistas chamavam de "bolchevismo cultural" (EVANS, 2014). O antissemitismo e a investida contra os judeus para a "purificação" da Alemanha pressupunha "expurgar" influências externas, a exemplo do comunismo e do pacifismo. "Todas essas influências eram atribuídas pelos nazistas à influência maligna dos judeus, a despeito de evidência maciça em contrário" (EVANS, 2014, p. 529). Muitos lembrarão ainda da ficção *1984*. "'Quem controla o passado', dizia o lema do Partido, 'controla o futuro; quem controla o presente, controla o passado'. [...] O

que agora era verdade era verdade do sempre ao sempre. [...] Bastava uma série infinda de vitórias sobre a memória" (ORWELL, 1975, p. 36).

Com as atuais *fake news*, a linha entre ficção e realidade foi transposta. O controle sobre a memória deixou de ser "privilégio" de regimes totalitários. Basta ter acesso à internet e todos, inclusive robôs, podem criar e compartilhar informações falsas, instantaneamente, com milhões de pessoas. Mas por que o educador pernambucano Paulo Freire é um alvo preferencial das notícias falsas?

O objetivo deste trabalho é analisar postagens digitais, citações, discursos, artigos que fazem referências negativas à obra, à vida e ao pensamento de Freire. Pretende-se examinar o conteúdo das mensagens, quem são os autores e porque devem ser classificadas como *fake news*. Ao longo do artigo, busca-se explicar o conceito de notícias falsas e a relação com o contexto nacional e internacional de polarização política e negacionismo histórico. Procura-se ainda traçar correlações históricas entre as acusações do passado e os ataques recentes. Por questões de espaço, tempo e quantidade de informações disponíveis, selecionamos apenas algumas mensagens consideradas de maior impacto: pela importância dos emissores (políticos, formadores de opinião); pelo conteúdo (características de *fake news*); e pela quantidade potencial de pessoas alcançadas. Este artigo é resultado das reflexões feitas a partir do *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas* (2019), promovido pelo Instituto Paulo Freire.

FAKE NEWS E NEGACIONISMO HISTÓRICO

A expressão *fake news* passou a ser usada com o sentido atual durante a eleição presidencial de 2016, nos Estados Unidos. Foi adotada para designar os *sites* de notícias que difundiram informações falsas, nas redes sociais, sobre a então candidata Hillary Clinton, derrotada por Donald Trump (ORTELLADO, 2018). A principal referência sobre o termo é um estudo de Alcott e Gentzkow (2017).

> Nós definimos "notícias falsas" [aspas dos autores] como artigos de notícias que são intencionalmente e verificadamente falsos, e que poderiam enganar os leitores. [...] Nossa definição inclui artigos de notícias fabricados intencionalmente, como um artigo amplamente compartilhado. Notícias falsas se originam em vários tipos de sites. Por exemplo, alguns sites são estabelecidos inteiramente para artigos intencionalmente fabricados e enganosos. [...] outros sites são uma mistura de artigos factuais, muitas vezes com uma inclinação partidária, junto com alguns artigos falsos. (ALCOTT; GENTZKOW, 2017, p. 213-21, tradução nossa)

Internamente, as *fake news* despontam com a polarização política entre esquerda e direita nas campanhas eleitorais de 2014 e de 2018. Ortellado (2018) ressalta que é nesse contexto de disputa política acirrada que manipulação e invenção de fatos ganham terreno. Sectarismo político e *fake news* vêm acompanhados de outro fenômeno, o negacionismo histórico. Grosso modo, ele se caracteriza por uma série de iniciativas intelectuais, de representantes políticos e agentes públicos, de organizações ou simplesmente de pessoas para negar fatos, momentos e processos históricos como, por exemplo, o Holocausto. Abre-se mão de evidências e documentos para ocultar, omitir, apagar o passado (AVILA, 2019).

No Brasil, a negação do golpe civil-militar de 1964[1] está entre os discursos presentes no debate público atual. Em março de 2019, por exemplo, o ministro da Defesa e os comandantes das Forças Armadas divulgaram nota (BRASIL, 2019) em que não reconhecem o golpe e silenciam sobre 15 anos da nossa história (1964 a 1979), marcados por censura, perseguição política, tortura e morte de opositores. Parafraseando Marx (2011), se o golpe e o primeiro expurgo de Paulo Freire foram encenados como tragédia, as novas tentativas de "apagar" 1964 e de "expurgar Paulo Freire" ressurgem como farsa. No passado, Freire foi acusado de subversão e viveu por 16 anos no exílio. Antes de deixar o país, ficou preso por cerca de 70 dias.

> Fui considerado como um "subversivo internacional", um "traidor de Cristo e do povo brasileiro", "Nega o senhor – perguntava um dos juízes – que seu método é semelhante ao de Stalin, Hitler, Perón e Mussolini? Nega o senhor que com seu pretendido método o que quer é tornar bolchevique o país?..." (FREIRE, 1979, p. 9)

Agora, não há Inquérito Policial Militar, mas condenação sumária pelo tribunal da internet. Os ataques atuais são ancorados na "nova direita", que defende teses como a "desconstrução de supostos cânones da esquerda" e "a ridicularização da maior parte da produção intelectual nas universidades, sobretudo das ciências humanas" (CHALOUB; PERLATTO, 2016, p. 20-21). O autointitulado filósofo Olavo de Carvalho é uma das referências desse pensamento. No artigo *Viva Paulo Freire!* (CARVALHO, 2012) há indícios suficientes para identificá-lo como uma das origens da recente onda de agressões contra o educador. Carvalho questiona se algum leitor conhece alguém que tenha sido alfabetizado pelo método Paulo Freire. E responde que, se de fato houver, essas pessoas não têm competência. Afirma também que a pedagogia freiriana não resultou na redução das taxas de analfabetismo em nenhum dos locais onde teria sido adotada. O resultado, ao contrário, teria sido "um florescimento espetacular de louvores em todos os partidos e movimentos comunistas do mundo." E atribui "os últimos lugares nos testes internacionais", uma suposta saída das "nossas universidades da lista das melhores do mundo" e um presumido recuo no "número de citações de trabalhos acadêmicos brasileiros em revistas científicas internacionais" ao fato de Paulo Freire ser o Patrono da Educação Brasileira (CARVALHO, 2012).

O artigo de Carvalho, no entanto, renuncia ao rigor filosófico e ao método científico. Em quantos e quais países a pedagogia de Freire foi efetivamente adotada como política pública? A Universidade de Harvard, onde Freire foi professor, integraria o "movimento comunista" internacional? A quais "testes internacionais" ele se refere e quais são os resultados? Existe algum estudo reconhecido cientificamente que corrobore as hipóteses levantadas? Quais são as "nossas universidades" e quais são as listas internacionais que medem a qualidade delas?

Muitas das respostas ausentes no artigo de Carvalho estão em um relatório de 2018,

[1] O conceito de golpe adotado aqui é o conceito clássico, segundo o qual "na maioria dos casos, quem toma o poder político através de Golpe de Estado são os titulares de um dos setores-chaves da burocracia estatal: os chefes militares" (BOBBIO; MATTEUCCI; PASQUINO, 1998, p. 545). No caso do Brasil, a historiografia reconhece que o golpe de 1964 foi civil-militar porque, além do papel central dos militares, teve apoio de setores amplos e importantes da sociedade brasileira, como a classe média, parte do empresariado, da imprensa, dos proprietários rurais, de governadores de estado, da Igreja católica, e do governo dos Estados Unidos.

segundo o qual o Brasil ocupa a 13ª posição mundial na produção de artigos científicos, e por mais de 20 anos houve aumento na quantidade de artigos nossos na plataforma *Web of Science* (CROSS; THOMSON; SIBCLAIR, 2018). Mesmo que os dados indicassem queda, como estabelecer uma relação causal entre Patrono da Educação e publicação de artigos?

O desprezo pela ciência e a sintomática ausência de referências bibliográficas, estatísticas, documentais marcam também o discurso do ministro da Educação. Por isso, retornamos à pergunta. Em qual legislação nacional que trata de educação há qualquer citação explícita a Paulo Freire?

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas está entre os princípios que devem guiá-la. Ou seja, a pedagogia de Freire não é oficial e nem unanimidade. No Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014) tampouco são feitas menções a ele.Verificamos ainda a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), e o que se encontra como premissa é o conceito de "competência", que se identifica com o que Paulo Freire define por "educação bancária". Esta se caracteriza pelo depósito de conhecimento dos professores nos alunos, sem diálogo, distante da realidade dos estudantes e da educação humanizada, humanizadora e libertadora (FREIRE, 1977). Novamente, como é possível relacionar resultados de exames que avaliam "competências" a uma pedagogia que se opõe a essa visão do conhecimento?

EXPURGO DA VERDADE

Em maio de 2017, o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) publicou a seguinte mensagem no *Twitter*:"Paulo Freire demonstra a necessidade do Escola Sem Partido" (BOLSONARO, E. 2017). A postagem reporta-se a um artigo do jornalista Leandro Narloch, também referência da nova direita. Para Narloch (2017), "como é comum hoje em dia, especialmente entre professores de história, Freire não vê diferença entre doutrinação e educação". Para ambos, o educador seria responsável por uma hipotética doutrinação político-ideológica de esquerda, que precisa ser expurgada. Coincidem com os argumentos do movimento Escola Sem Partido. Creem que, afixando um cartaz em sala com os deveres dos professores, coibiriam supostas doutrinações e os estudantes estariam "protegidos" contra a *pedagogia do oprimido*.

Eles não conseguem responder, no entanto, a algumas questões fundamentais. O que é a doutrinação ideológica nas escolas e como ela ocorre? Quantos casos foram reportados às coordenações, direções, secretarias, ao Ministério da Educação? Há pesquisas com alunos, professores, pais e gestores que deem uma dimensão do problema?

Em 14 de abril de 2019, outra postagem no *Twitter* foi "curtida" por quase 24 mil usuários. Nela, o vereador Carlos Bolsonaro (PSL-RJ) afirma que três partidos de esquerda "*defendem o método Paulo Freire alinhado com chás e bolos com ervas e recheios ilegais"* (BOLSONARO, C. 2019, grifo nosso). A falsificação intencional da realidade é ainda mais absurda, mas se repetem os argumentos falaciosos, sem qualquer possibilidade de comprovação, à luz da ciência: uma aliança entre a metodologia de Freire, o consumo de drogas ilegais pelos estudantes e a imaginada doutrinação de esquerda.

De maneira a tornar o problema mais complexo, é crescente o uso de algoritmos para fabricar e distorcer a realidade. Os *bots*, ou robôs virtuais, são um exemplo de tecnologia explorada para manipulações sociopolíticas (WOLLEY, 2017). No perfil do *Twitter* João Branco,

criado em setembro de 2018, por exemplo, não há qualquer referência sobre a identidade do responsável, indicando a possibilidade de ser um robô. No dia 8 de junho de 2019, esse perfil publicou um vídeo apócrifo, em que supostamente alunos consomem drogas em sala de aula. O texto que acompanha o vídeo, "Educação Paulo Freire", repisa as mesmas mentiras.

A rigor, ideias de Paulo Freire só foram oficialmente adotadas em dois momentos. No governo João Goulart, quando Freire coordenou o Programa Nacional de Alfabetização, extinto com o golpe, e em 1989, quando assumiu a secretaria de Educação da cidade de São Paulo. Ademais, a Lei Lei 12.612/2012, que o reconhece como Patrono da Educação Brasileira, é apenas um ato burocrático. Por que, então, querem expurgá-lo novamente, mesmo depois de ter sido anistiado pelo Estado brasileiro e ser mundialmente reconhecido no campo da pedagogia? Creem que podem eliminar o legado de Paulo Freire da mesma forma como criam e apagam mensagens falsas nas redes sociais?

POR UMA PEDAGOGIA DAS NOTÍCIAS

Marc Bloch nos ensina que a história não é imune a revisões. "O passado é, por definição, um dado que nada mais modificará. Mas o conhecimento do passado é uma coisa em progresso, que incessantemente se transforma e aperfeiçoa" (BLOCH, 2001, p 75). Negacionistas e criadores de *fake news*, no entanto, desejam impor a própria verdade, "expulsar do horizonte político e intelectual quaisquer contestações, sempre associadas a conspirações e doutrinações diversas, às suas narrativas" (AVILA, 2019). Por isso, torna-se fundamental esclarecer de que forma são estabelecidos os processos históricos de "apagamento", negações e omissões da memória. É preciso entender "quem quer que quem esqueça o quê e por quê" (BURKE, 2006, p. 84-86).

Ao contrário de negacionistas e difusores de notícias falsas, Paulo Freire sempre defendeu o diálogo. "Mais do que um seguidor de ideias, Paulo Freire foi um criador de espíritos. E por isso ele dialogava com muitas vertentes, correntes de pensamento. Tinha uma postura e dialogava com as outras" (GADOTTI, 2019). Por isso, é momento de deixá-lo contrapor as acusações falsas e fazer a defesa com a própria obra. Usamos uma edição de *Pedagogia do Oprimido* de 1977, em espanhol. Para quem o acusa de doutrinação, lembra que o pensamento do educador não pode ser um pensamento *para* os educandos, "nem pode ser imposto a eles" (FREIRE, 1977, p. 80, tradução nossa). Freire esclarece que as afirmações feitas ao longo do livro não possuem "caráter dogmático", nem tampouco "são fruto de meros devaneios intelectuais, nem somente resultado de leituras", mas "se sustentam sempre sobre situações concretas" (FREIRE, 1977, p. 23, tradução nossa).

O diálogo entre professores e alunos, conceito fundamental da *pedagogia do oprimido,* reforça ser ilusória a denúncia de doutrinação e de uma suposta "ideologia de Paulo Freire". Em oposição à "educação bancária", no pensamento freiriano "ninguém educa a ninguém, assim como ninguém educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão, e o mundo é o mediador" (FREIRE, 1977, p. 86, tradução nossa).

Ao longo do livro, tece críticas ao sectarismo de esquerda e direita. Traduzindo para o presente, ele se referia, em 1968, à atual polarização política. "O sectarismo é sempre castrador pelo fanatismo que o sustenta. [...] é irracional e transforma a realidade em algo falso". Por isso, sectários de ambos os lados consideram "como uma mentira tudo o que não seja sua verdade"

(FREIRE, 1977, p. 24-26, tradução nossa). Quem são os produtores de *fake news*, senão os sectários da atualidade? Em uma defesa incondicional do diálogo, reitera que aqueles que não o buscam, não o aceitam e nem o desejam "estão interessados somente na imposição da própria verdade" (FREIRE, 1977, p. 101, tradução nossa). Rádio, revistas e jornais impressos eram os principais meios de comunicação de massa e Freire já defendia a necessidade de uma educação para as notícias.

> Por que razão os jornais diários se manifestam de forma tão diferente sobre um mesmo assunto? Que o povo, então, desenvolva seu espírito crítico para que, ao ler os jornais ou ao ouvir o noticiário das emissoras de rádio, não o faça passivamente, como objeto dos 'comunicados' que lhe receitam, mas como uma consciência que precisa se libertar. (FREIRE, 1977, p. 152, tradução nossa)

Como se enxergasse um futuro distópico dominado pelas *fake news*, advertia ser indispensável a leitura, análise e discussão de notícias como um recurso pedagógico contra a "educação bancária".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um mundo que aponta para o pós-humano, com robôs e computadores substituindo boa parte das atividades que até então só poderiam ser feitas pelos humanos (HARARI, 2016), Paulo Freire mostra-se atual. Sem negar a validade da ciência e da tecnologia e distante de ideologias com as quais as notícias falsas tentam associá-lo, Freire foi um humanista. Ele entendia a educação como processo histórico, em construção permanente, que vai além do tecnicismo e do cientificismo, uma educação *para* a ciência e *para* as notícias. E em resposta aos questionamentos sobre resultados "tão ruins" dos nossos alunos, Freire (1977, p. 204) diria que não existe antagonismo entre formação técnico-científica e humanista, desde que ciência e tecnologia estejam "a serviço da libertação permanente, da humanização do homem." Libertação que não virá com mentiras e expurgos, e que deve ser buscada igualmente por oprimidos e opressores, visto que os papeis podem facilmente se inverter: os opressores, produtores de notícias falsas, podem vir a ser oprimidos, como alvos das *fake news*.

REFERÊNCIAS

ALLCOTT, Hunt; GENTZKOW, Matthew. **Social Media and Fake News in the 2016 Election. In:** Journal of Economic Perspectives 31, nº 2 (2017): 211-236. Disponível em: https://web.stanford.edu/~gentzkow/research/fakenews.pdf. Acesso em: maio 2019.

AVILA, Arthur de Lima. **Qual passado usar? A historiografia diante dos negacionismos**. In: **Café História – história feita com cliques**. Disponível em: https://www.cafehistoria.com.br/negacionismo-historico-historiografia/ . Publicado em: 29 abr. 2019. Acesso em: 29 abr. 2019.

BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. 11. ed. Brasília: Editora UnB, 1998. Vol. I.

BOLSONARO, Carlos. **É simples entender porque o PT, PSOL, PCdoB [...]**. 14 de abril de 2019. Twitter: @CarlosBolsonaro. Disponível em: https://twitter.com/carlosbolsonaro/status/1117528791373549568. Acesso em: maio de 2019.

BOLSONARO, Eduardo. **Paulo Freire demonstra a necessidade do Escola Sem Partido**. 4 de maio de 2017. Twitter: @BolsonaroSP . Disponível em: https://twitter.com/bolsonarosp/status/860240853591371782. Acesso em: maio de 2019.

BRANCO, João. **Verdade...Educação Paulo Freire**. 8 de junho de 2019. Twitter: @BrancoMG. Disponível em: https://twitter.com/BrancoMG. Acesso em: junho de 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base**. Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 7 jun. 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: maio 2019.

BRASIL. **Lei 12.612, de 13 de abril de 2012**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12612.htm. Acesso em: junho de 2019.

BRASIL. **Ordem do Dia Alusiva ao 31 de Março de 1964.** Ministério da Defesa, 27 de março de 2019. Disponível em: https://www.defesa.gov.br/noticias/54245-ordem-do-dia-alusiva-ao-31-de--marco-de-1964. Acesso em: 18 jun. 2019.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Brasília, Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: junho 2019.

BRASIL. **Proposta de Plano de Governo. Coligação Brasil acima de tudo, Deus acima de todos - Jair Bolsonaro 2018**. Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Disponível em: http://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000614517/proposta_1534284632231.pdf. Acesso em: junho de 2019.

BURKE, Peter. **Variedades de história cultural**. 2ª ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

CARVALHO, Olavo de. **Viva Paulo Freire!** Disponível em: http://olavodecarvalho.org/viva-paulo-freire/. Acesso em: 19 jun. 2019.

CHALOUB, J. G. S.; PERLATTO, Fernando. **Intelectuais da 'nova direita' brasileira: ideias, retórica e prática política**. In: Insight Inteligência (Rio de Janeiro), v. 1, p. 25-42, 2016. Disponível em: https://www.anpocs.com/index.php/encontros/papers/39-encontro-anual-da-anpocs/gt/gt19/9620-intelectuais-da-nova-direita-brasileira-ideias-retorica-e-pratica-politica/file. Acesso em: 28 jun. 2019.

CROSS, Di; THOMSON, Simon; SIBCLAIR, Alexandra. **Research in Brazil: A report for CAPES by Clarivate Analytics**. Clarivate Analytics, 2018. Disponível em: http://www.sibi.usp.br/wp-content/uploads/2018/01/Relat%C3%B3rio-Clarivate-Capes-InCites-Brasil-2018.pdf. Acesso em: 29 jun. 2019.

DARNTON, Robert. **A verdadeira história das notícias falsas**. El País, 1 de maio de 2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/28/cultura/1493389536_863123.html. Acesso em: 4 jun. de 2019.

EVANS, Richard J. **A chegada do terceiro Reich.** 2ª ed. – São Paulo: Planeta, 2014.

FREIRE, Paulo. **Conscientização:** Teoria e prática da libertação - uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_conscientizacao.pdf. Acesso em: 19 jun. 2019.

_____. **Pedagogía del Oprimido.** Siglo Veitiuno Editores S.A, 16ª edición, 1977.

HARARI, Yuval Noah. **Homo Deus: uma breve história do amanhã**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

INSTITUTO PAULO FREIRE. A noção de fake news, de pós-verdade e as contribuições de Freire à educação. Docente: Moacir Gadotti. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas.* Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019. Videoaula 1/16 (16'53" a 17'10").

MARX, Karl. **O 18 Brumário de Luís Bonaparte**. São Paulo: Boitempo, 2011.

NARLOCH, Leandro. **Os trechos mais constrangedores da obra de Paulo Freire**. Folha de São Paulo, 3 de maio de 2017. Disponível em: https://m.folha.uol.com.br/colunas/leandro-narloch/2017/05/1880644-os-trechos-mais-constrangedores-da-obra-de-paulo-freire.shtml. Acesso em: 30 jun. 2019.

ORTELLADO, Pablo; MORETTO, Márcio**. O que são e como lidar com as notícias falsas**. In: Revista Internacional de Direitos Humanos/Sur**.** Edição V 15, nº 27, 71-83, Julho 2018. Disponível em: https://sur.conectas.org/wp-content/uploads/2018/07/sur-27-portugues-marcio-moretto-ribeiro-pablo-ortellado.pdf. Acesso em: maio 2019.

ORWELL, George, **1984**. Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1975.

WEINTRAUB, Abraham. **Discurso de posse**. Ministério da Educação, 9 de abril de 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=oBZnrxuy8Yw. Acesso em: junho de 2019.

WOLLEY, Samuel C. **Poder de automação: interferência de bots sociais na política global**. Dossiê Pós-verdade (março/2017), Comciência – Revista Eletrônica de Jornalismo Científico (Labjor/Unicamp). Disponível em: http://www.comciencia.br/poder-de-automacao-interferencia-de-bots-sociais-na-politica-global/. Acesso em: 18 jun. 2019.

---

* **Ramon Lamoso de Gusmão** é jornalista, mestre em História pela Universidade Nova de Lisboa (UNL/ Portugal, 2013-2015). Especialista em História Contemporânea pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS, 2011). Graduado em Jornalismo pela Universidade Católica de Brasília (UCB, 2004). Licenciatura em andamento em História pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB, 2018-2021). Contato: rgusmao07@ hotmail.com.

A educomunicação como metodologia de defesa dos direitos humanos[1]

QUINTINO, Raquel *

RESUMO

O presente artigo debate a relação entre Comunicação e Direitos Humanos, na busca de conhecer os caminhos que levaram a Educomunicação a ser considerada um dos eixos que compõe o Plano Estadual de Educação em Direitos Humanos do estado de São Paulo, aprovado no ano de 2018, com vigência até 2021. A parte inicial do trabalho apresenta os princípios da educação em direitos humanos, contextualiza a trajetória da educomunicação e sua inserção no Plano Estadual de Educação em Direitos Humanos.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Comunicação Social. Educomunicação.

ABSTRACT

This article discusses the relationship between Communication and Human Rights, seeking to know the ways that led Educommunication to be considered one of the axes that make up the State Plan of Human Rights Education of the state of São Paulo, approved in 2018, effective until 2021. The initial part of the work delimits the field of studies of Social Communication presenting its theoretical assumptions. It then carries out a historic redemption of the Universal Declaration of Human Rights, ending with the path of Educommunication and its insertion in the State Plan for Human Rights Education.

Keywords: Human Rights. Social Communication. Educommunication.

[1] Este artigo é um dos produtos do Programa de Pesquisa e Iniciação Cientifica do curso de Serviço Social da Faculdade de Mauá.
Participantes do projeto: Thayná Ferreira Paulino, Silas Lopes da Silva, Jhenyfer Simão Dias, Cesária Na'Bagna, Ariane Tavares dos Santos Sá, Renata D'Andréia e Angelina Félix.
Colaboradores do projeto John Santos, Milene Santos, Bárbara Amorim, Melissa Santo Silva, Mauricio da Silva Santos, Tatiane Bastos Nunes e Tiago do Nascimento.

INTRODUÇÃO

O ódio, a mentira e a difamação são valores altamente disseminados como tática política no combate ao desenvolvimento democrático. As falsas notícias manipulam a opinião popular distorcendo seu senso de realidade.

O Instituto Paulo Freire realizou importante curso para debater o fenômeno das fake news. Francisca Pini[2] apresenta em sua videoaula a reflexão que um dos primeiros alvos das fake news são os direitos humanos que são falsamente noticiados como favorecimento a quem comete crimes.

Se as fake news são uma nova versão para atacar a democracia, precisamos construir novas ferramentas para defendê-las. A educomunicação certamente é uma importante ponte entre educação e comunicação. Ismar Soares[3] comenta em videoaula que a prática da educomunicação provoca mudanças na comunicação e na educação por não reproduzir seus modelos tradicionais.

A importância desse debate fica evidente, quando o Plano Estadual de Educação em Direitos Humanos coloca a educomunicação como um dos 5 eixos a serem impulsionados por um conjunto de ações que visam ampliar o debate sobre o papel dos meios de comunicação e ampliar o exercício comunicativo da liberdade de expressão.

Este trabalho busca oferecer um olhar sobre os caminhos da educação em direitos humanos e os desafios da educomunicação como mediação da defesa da vida em dignidade como um valor universal.

A parte inicial do trabalho delimita o campo de estudos da Comunicação Social apresentando seus pressupostos teóricos. Em seguida realiza resgate dos princípios da educação em direitos humanos, finalizando com a trajetória da educomunicação e sua inserção no Plano Estadual de Educação em Direitos Humanos.

1. PRINCÍPIOS DE UMA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Os caminhos para consolidação dos valores que preconizam o direito a vida em dignidade para todos os seres, são os caminhos de uma educação que reconhece o outro como igual, alguém que não pode ser destruído.

Francisca Pini define a educação em direitos humanos como "uma alternativa de sociabilidade no mundo contemporâneo, pois seus princípios rompem com a lógica de uma educação

[2] PINI, In: Instituto Paulo Freire, 2019. Videoaula 9/16.

[3] SOARES, In: Instituto Paulo Freire, 2019. Videoaula 3/16.

geral, na medida em forja espaços de diálogo, crítica, conflito e transformação social... que reconhece os espaços de participação política como lócus de socialização do poder" (2011, p. 27).

Benevides afirma ser uma "educação permanente, global, complexa e difícil, mas, não impossível... (sendo) ao mesmo tempo, crítica e utopia frente à realidade social" (2003, p. 307).

Paulo Freire não costumava utilizar o termo direitos humanos, em suas elaborações, mas sua proposta de educação para atuação política, representa a grande referência para o tema, juntamente com as contribuições de Gadotti, Brandão, Benevides entre outros[4].

Os princípios apresentados no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, de 2006, estão alicerçados nas premissas na dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e diversidades, laicidade do estado, democracia na educação, transversalidade, vivência e globalidade e sustentabilidade socioambiental.

2. PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

No Brasil, após o golpe de 1964 que culminou na ditadura militar durante 21 anos, a participação popular foi essencial para a redemocratização do país e a criação da Constituição Federal de 1988, chamada Constituição Cidadã, tendo como base a dignidade humana e os direitos fundamentais de cidadania, tais como os civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais. Contudo, a sociedade capitalista é produtora de desigualdades em todas as esferas da vida.

A Constituição Federal Brasileira e a Lei de Diretrizes de Base (LDB) estipulam a participação da cidadania como forma de educação, com base na liberdade e solidariedade humana. O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), iniciado em 2003, está alicerçado em documentos internacionais e nacionais com o intuito de inserir o Estado na história de afirmação de direitos humanos.

O PNEDH divide-se em cinco eixos: educação básica; educação superior; educação não formal; educação dos profissionais do sistema de justiça e segurança; educação e mídia; tem como objetivo implementar a centralidade da educação em direitos humanos para a formação de uma cultura democrática, tendo os direitos enquanto centralidade da educação para enquanto política pública. Tendo a educação como direito em si mesmo e meio para acesso a outros direitos.

3. AS PROPOSTAS DA EDUCOMUNICAÇÃO NO PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

A educomunicação resulta da confluência de comunicação e educação, seus princípios estão fundamentados no pensamento de Paulo Freire e Mário Kaplún cuja proposta é uma educação voltada para o diálogo.

Ismar Soares[5], define educomunicação como a interface entre os tradicionais campos da educação e comunicação. Suas origens estão ligadas a experiências de educação e comunicação popular, desenvolvidas na América Latina como forma de expressão, organização e resistência às violações dos direitos humanos provocadas pelas ditaduras vigentes entre 1960 até meados de 1980.

---

[4] PINI, In: Instituto Paulo Freire, 2019. Videoaula 9/16.

[5] SOARES, In: Instituto Paulo Freire, 2019. Videoaula 3/16.

Para seu desenvolvimento, as ações político-comunicacionais precisam ocorrer em um processo dialógico que não reproduzam os meios tradicionais de comunicação e que priorizem a apropriação do sujeito no fazer comunicacional (QUINTINO, 2015, p. 271).

Um marco na sua consolidação da educomunicação se dá no ano de 2009 quando a Universidade de São Paulo cria a licenciatura em Educomunicação, nesse mesmo período as Organizações das Nações Unidas lançam o Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos que provocou a criação do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos no ano de 2005 e em 2012 o Ministério da Educação com a Secretaria Especial dos Direitos Humanos, formularam as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos que subsidiou o Plano Estadual de Educação em Direitos Humanos de 2017, cujo desafio é ser implementado pelos diversos segmentos da sociedade.

O Plano Estadual de Educação em Direitos Humanos, estruturado em 2017, abrange a globalidade das responsabilidades e ações da Educação em Direitos Humanos no estado de São Paulo que está estruturado em 25 secretarias ligadas à saúde, educação, transportes, segurança pública, fazenda, desenvolvimento social, meio ambiente, governo, fazenda, dentre outras, contemplando o atendimento aos diferentes eixos temáticos, os processos de gestão e o financiamento, estabelecendo as políticas e diretrizes e definindo objetivos e metas para o período de 2018 a 2021.

Sua ação será pautada pelos eixos: educação básica, educação superior, educação popular em direitos humanos, educação dos profissionais dos sistemas de justiça e segurança pública e educomunicação: educação e mídia. (CONDEPE, 2018).

O Eixo sobre educomunicação no referido plano apresentam 5 diretrizes para o conjuntos de ações a serem realizadas:

1. A comunicação deve ser assumida, em si mesma, como um direito humano fundamental.
2. Promoção dos Direitos Humanos por meio da mídia.
3. Inserção nos processos educativos de práticas educomunicativas pelos Direitos Humanos.
4. Qualificação dos profissionais da comunicação e da informação em Direitos Humanos.
5. Criação e implementação de políticas públicas de formação em Direitos Humanos na perspectiva da relação Educação e Mídia

O documento aponta para a necessidade primeira de se reconhecer a comunicação como um direito humano cuja violação compromete os princípios de uma vida em dignidade. Direitos à saúde ou mordia, mesmo não garantidos, são reconhecidos como direitos básicos, desde 1948, é notória a necessidade de se assegurar o direito comunicação, contudo ele não é legitimado, devido a uma tradição de concentração do controle dos meios, cerceamento e criminalização das práticas comunicacionais. Por esse motivo, é fundamental que a sociedade civil organizada impulsione o Estado assumir a responsabilidade de reconhecer e oferecer as condições para o exercício da liberdade de expressão individual e coletiva.

Os meios de comunicação comerciais, públicos e comunitários tem o dever de promover os direitos humanos em suas programações, assim como a educação deve promover análises críticas sobre os conteúdos transmitidos pelas emissoras.

Os profissionais de comunicação devem ser qualificados sobre as pautas de defesa dos Direitos Humano e todas as políticas de educação em direitos humanos precisam contemplar as questões relacionadas ao direito ao direito à comunicação.

O plano apresenta para cada diretriz um conjunto de objetivos e metas e responsáveis que permitem o monitoramento das ações no decorrer de sua implementação. Os objetivos apontam para a realização de:

- Campanhas pelo direito à comunicação.
- Capacitações para o exercício da comunicação.
- Premiações e eventos que favoreçam a visibilidade das pautas dos setores que mais sofrem violações de direitos.
- Inserção das temáticas de direitos humanos na programação informativa e ficcional dos meios de comunicação.
- Regulamentação dos meios alternativos e comunitários de comunicação como forma de ampliar a participação popular nos processos comunicacionais.
- Criação de Observatório Estadual de Educomunicação para sistematização, disseminação e assessoramento das práticas.
- Criação de portal WEB para difusão da produção acadêmica, intercâmbio de práticas e financiamento de projetos futuros relacionados à educomunicação.

CONCLUSÃO

A comunicação é um direito humano em si e meio para fortalecimento da defesa de todo o conjunto de direitos. A educação em direitos humanos é um processo fundamental para que a Declaração Universal de Direitos Humanos se efetive.

A educomunicação sendo a ponte entre duas áreas apresenta em sua proposta os princípios democráticos da educação popular e a resistência comunicativa das mídias alternativas potencializadas pelas novas tecnologias.

O Plano Estadual de Educação em Direitos Humanos é composto por inúmeras propostas concretas para a ampliação do exercício comunicativo, que deverão ser materializados em campanhas, capacitações, produção de conteúdos, criação de canais de sistematização e divulgação das práticas educomunicativas. Além das propostas o documento responsabiliza diversos segmentos do poder público para colocá-las em ação.

O desafio colocado ao conjunto da sociedade, em especial aos comprometidos com a defesa da vida em dignidade, é cobrar e contribuir para que as metas descritas no plano se consolidem definitivamente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: 2010.

_____. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Disponível em: <https://www.mdh.gov.br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/plano-nacional-de-educacao-em-direitos-humanos>. Acesso em: 5 set. 2019.

BENEVIDES, Maria Victoria. **Educação em direitos humanos: de que se trata**. Formação de Educadores. Desafios Formação de Educadores. Desafios e Perspectivas e Perspectivas. S. Paulo: UNESP, 2003.

DALLARI, Dalmo. Direitos humanos e cidadania. São Paulo: Moderna, 1998.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1998.

CONDEPE. **Plano Estadual de Educação em Direitos Humanos**. Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana – CONDEPE, 2018. Disponível em: <http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/cao_civel/Texto%20Base%20-%20Plano%20Estadual%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20em%20Direitos%20Humanos%20SP.pdf>. Acesso em: 5 set. 2019

INSTITUTO PAULO FREIRE. **A noção de fake news, de pós-verdade e as contribuições de Freire à educação**. Docente: Moacir Gadotti. Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 1/16

LIMA, Venício A. **Breve roteiro introdutório ao campo de estudo da comunicação social no Brasil**. Mídia: teoria e política. São Paulo: Perseu Abramo, p. 21–53, 2001.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Pesquisa em comunicação: formulação de um modelo metodológico**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

MATTELART, Armand. **História das teorias da comunicação**. SP: Loyola, 2000.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação: como extensões do homem**. São Paulo: Editora Cultrix, 1979.

PERUZZO, Cicilia MK. Revisitando os conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. 2006, v. 29.

PINI, Francisca Rodrigues de Oliveira; MORAES, Célio Vanderlei**. Educação, participação política e direitos humanos**. São Paulo: IPF, 2011.

QUINTINO, RAQUEL. Comunicação Comunitária e direito à moradia: a experiência de mobilização do movimento de moradia coma Rádio ZFM na área do Chafik em Mauá-SP. In: PERUZZO, Cicilia Maria Krohling; OTRE, Maria Alice Campagnoli (Orgs.). **Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa no Brasil Sinais de resistência e de construção da cidadania**. São Bernardo do Campo: Metodista, 2015, p. 248–275.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**: Contribuições para a reforma de Ensino Médio. São Paulo: Editora Paulinas, 2012.

Direitos civis, políticos e sociais no Brasil: uma inversão lógica - Jus.com.br | Jus Navigandi. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/64742/direitos-civis-politicos-e-sociais-no-brasil-uma--inversao-logica>. Acesso em: 5 set. 2019.

* **Raquel Quintino** é docente do curso de Serviço Social da Faculdade de Mauá, mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista e graduada e Ciências Sociais pela Fundação Santo André. Contato: raquel.quintino@gmail.com.

Pronucie a sua palavra! Gênero

MOURA, Rosiane Valério de *

RESUMO

Nos últimos anos, o debate a respeito dos papéis de gênero surgiu em diversos contextos sociais. Grupos de religiosos do país promovem uma reação à expansão dos direitos sexuais e à utilização do vocábulo nas escolas, criando uma onda conservadora que ameaça conquistas. Este artigo busca analisar o percurso e a perseguição da utilização da palavra "gênero" e a luta por igualdade entre homens e mulheres, fazendo um resgate da emergência desta temática na dinâmica da sociedade e da escola à luz do pensamento freiriano, levando em consideração as discussões apresentadas no curso 'Paulo Freire em tempos de Fake News: atualidade, metodologias e práticas', oferecido EaD Freiriana do Instituto Paulo Freire.

Palavras-chave: Educação. Gênero. Linguagem.

ABSTRACT

In recent years, the debate about gender roles has emerged in various social contexts. Religious groups in the country promote a reaction to the expansion of sexual rights and the use of the word in schools, creating a conservative wave that threatens achievements. This article seeks to analyze the path and the persecution of the use of the word "gender" and the struggle for equality between men and women, by rescuing the emergence of this theme in the dynamics of society and school in the light of Freirean thought, taking into account the discussions presented in the course 'Paulo Freire in times of Fake News: actuality, methodologies and practices', offered by Freudian EaD of the Paulo Freire Institute.

Keywords: Education. Gender. Language.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos no Brasil têm acontecido embates políticos sobre direitos humanos, principalmente referentes aos direitos reprodutivos e sexuais, como a promoção da igualdade de gênero, o combate à homofobia e o reconhecimento da diversidade. A reação à expansão dos direitos sexuais e ao referido vocábulo utilizado para justifica-la criou recentemente uma onda conservadora que ameaça as conquistas de grupos que por muito tempo foram mantidos no limbo da cidadania. Diversos grupos contrários às questões de gênero e sexualidade intensificaram esse embate espalhando Fake News (notícias falsas publicadas por veículos de comunicação como se fossem informações reais).

A produção e divulgação de Fake News têm trazido consequências desastrosas para a sociedade, pois a principal característica dessas falsas notícias é o propósito de enganar. "*assim, não se trata apenas de uma informação pela metade ou mal apurada, mas de uma informação falsa intencionalmente divulgada, para atingir interesses de indivíduos ou grupos*". (RECUERO, R. & GRUZD A, 2019, p.32)

Para Gadotti:

> Estamos vivendo numa era da pós-verdade; é esses tempos de Fake News em que as pessoas acreditam nas informações que recebem. Muitas informações falsas e que não vão às fontes, que não vão pedir uma explicação, que não fazem uma leitura crítica, não distinguem o que é verdade do que não é verdade. (GADOTTI, In: Instituto Paulo Freire, 2019. Videoaula 1/16).

Pretendemos neste ensaio identificar o surgimento de um campo discursivo de ação que aborda a noção de "*ideologia de gênero*" e mapear, em seguida, a inclusão do tema como gerador de conflitos no Brasil dos nossos dias. Com base no pensamento de Paulo Freire, buscamos uma reflexão sobre a leitura de mundo e da palavra, aplicando a sua filosofia ao debate da palavra gênero - palavra esta que tem sido motivo de disseminação de Fake News e pânico moral no país.

2. SEU MUNDO, SUA PALAVRA

A linguagem como instrumento de comunicação e transmissão de significações é a forma de constituir o sujeito como ser social a de sua apropriação do processo cultural. A linguagem é, portanto, uma atividade humana, histórica e social. A palavra é a manifestação de um lugar onde os valores básicos de uma sociedade se manifestam e se confrontam. A palavra e a cultura para Bakhtin (1990, p.66) relacionam-se na ocasião em que se expressam como fruto de interações

sociais. A interação verbal constitui a realidade básica da língua. Porém, a língua nunca está completa: é um projeto que está sempre em construção, sempre inacabado. O conhecimento é socialmente construído, mediado por outros sujeitos, por meio de diversas formas e interações. Através do grupo cultural o indivíduo se desenvolve e recebe formas de perceber o real para construção dos instrumentos psicológicos que vai mediar esse indivíduo ao mundo.

Paulo Freire chama atenção para a importância do processo comunicativo e a constituição do ser pela linguagem. A educação dialógica é o ponto essencial da filosofia freiriana. Ele propõe a libertação do homem pela palavra, pelo diálogo crítico da fala e da vivência, em uma relação horizontal entre educador e educando. O homem é um ser de comunicação, carecendo do outro para constituir o diálogo, tendo o direito de pronunciar a sua palavra. "*O próprio homem é palavra e, ao moldar as coisas, sua consciência se relaciona com o mundo: Um ser capaz de relacionar-se; de sair de si; de projetar-se nos outros; de transcender.*" (FREIRE, 1979, p.30).

Desse modo, ao dizer as suas palavras, os homens transformam o mundo e a si mesmo e o diálogo "*impõe-se como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado enquanto homens; o diálogo é, pois, uma necessidade existencial.*" (FREIRE, 1980, p. 39). Ao defender que a leitura de mundo é anterior à leitura da palavra, Freire entendeu que o mundo é lido através de nossas apreensões e estas não acontecem no vazio, mas nas relações sociais, na convivência com os outros e com o mundo, que se expressa na linguagem.

3. GÊNERO: A PALAVRA PERSEGUIDA

A inclusão da palavra gênero no contexto social se deu após a Segunda Guerra Mundial em virtude das lutas feministas que denunciavam as diferenças sociais relacionadas ao sexo biológico. A partir dos anos 1970, o termo gênero passou a ser utilizado no ambiente acadêmico estadunidense para reforçar a diferença entre o dimorfismo sexual da espécie humana e os papéis sociais exercidos por homens e mulheres, reforçando a ideia de que essas diferenças não dependiam do sexo biológico e sim dos fatores culturais nos quais as pessoas estavam inseridas. A frase emblemática de Simone de Beauvoir "*não se nasce mulher: torna-se mulher*" (1949, vol II, p.15) tornou-se a marca distintiva do feminismo. Para Beauvoir, a identidade feminina não é definida por seu aparelho reprodutor, mas pela adaptação aos papéis sociais determinadas para ela.

A busca da cidadania definida pela luta por direitos sociais e reconhecimento público, define o conjunto de manifestações das mulheres há muito tempo. A sociedade liberal, que separa os papéis sociais em dois componentes: um público e outro privado, vai transformar a diferença sexual em uma diferença essencialmente política, ou seja, a constituição do feminino como um "destino biológico" a ser cumprido. A mulher como um ser emotivo, sensível, destinada à reprodução e cuidado dos outros vai justificar o seu confinamento na esfera do lar. Para Carole Pateman:

> O termo "gênero" foi introduzido como uma arma de luta contra o patriarcado. O argumento patriarcal deixa claro que as mulheres estão naturalmente submetidas aos homens, ou seja, a submissão decorre de sua biologia, de seu sexo. Falar em gênero, em vez de falar de sexo, indica que a condição das mulheres não está determinada pela natureza, pela biologia ou pelo sexo, mas é resultante de uma invenção social e política. Realmente, o que os homens e as mulheres são e como as relações entre eles

> estão estruturadas, depende muito da importância política atribuída à masculinidade e à feminilidade (PATEMAN, 1993, p.330)

Diversas pesquisas mostram que há mais de vinte anos levantou-se uma reação contra o uso do conceito de gênero em acordos internacionais sobre direitos humanos. Uma contraofensiva foi articulada a partir da Conferência de Cairo sobre população e desenvolvimento em 1994 e da Conferência Mundial das Mulheres de Pequim em 1995, em que a discussão sobre gênero e sexualidade foi colocada na pauta de direitos humanos internacionais (CORRÊA, 2017).

A oposição ao feminismo e à diversidade sexual e a construção da doutrina católica contrária ao gênero começou no pontificado do Papa Wojtyla (João Paulo II). A Igreja, ao invés de tratar a mulher com aversão como sempre fez, começa a exaltar os seus papéis tradicionais. A complementaridade entre os sexos é ilustrada com a ideia de que "*Deus dotou a mulher de um 'gênio feminino', acompanhando sua função de gestadora, que se caracteriza por uma propensão e um dom natural para o cuidado e a sensibilidade às necessidades dos outros*" (FILLOD, 2014, p. 327), se tornará essencial para o surgimento de pensadores católicos que irão combater a "ideologia de gênero" e posteriormente se estende a todo o conservadorismo religioso.

O tema relacionado aos papéis de gênero, alguns até de foro íntimo, tem levado a religião a intervir política e publicamente sobre o assunto. O debate que envolve relações de gêneros, direitos sexuais e reprodutivos, reconhecimento de casamento de pessoas do mesmo sexo são exemplos de questões que tem suscitado discussões calorosas e dado centralidade ao posicionamento religioso, colocando-o em diálogo com, ou muitas vezes em oposição a questões de cidadania sexual e direitos humanos.

A leitura de mundo e da palavra gênero colocada como uma maneira de denunciar a desigualdade dos papéis sociais, econômicos e políticos entre homens e mulheres tem suscitado, portanto, uma contraofensiva e a formação de uma verdadeira cruzada moral, posicionando a igualdade de gênero como uma "ideologia diabólica" que contraria a ordem designada por Deus. Esse discurso religioso tem distorcido o campo de estudo de gênero, com consequências desastrosas na conquista de direitos.

4. GÊNERO: A PALAVRA PROIBIDA NAS ESCOLAS

No Brasil, uma gramática política envolvendo "ideologia de gênero" se concretiza quando em 2011 o Supremo Tribunal Federal (STF) reconheceu que a união entre pessoas do mesmo sexo tinha o mesmo status do casamento heterossexual. No mesmo período, o Ministério da Educação elaborou material didático como parte do Programa Escola Sem Homofobia, com o objetivo de combater a violência e a discriminação de pessoas LGBT nas escolas. Uma reação pública ganhou notoriedade nacional com polêmica sobre esse material didático apelidado pelos conservadores de "kit gay". Um pânico moral foi criado em oposição à tal agenda de direitos humanos e se inicia uma campanha sobre a suposta nocividade do material para as crianças. Depois dessa forte oposição, o material foi vetado pela presidente Dilma Rousseff.

O reconhecimento pelo Estado da necessidade de desenvolver uma política educacional com abordagens das questões de direitos humanos que envolvem gênero e sexualidade suscitou uma contraofensiva de grupos conservadores religiosos católicos e evangélicos, criando

um fenômeno que a Sociologia denomina de pânicos morais, podendo ser reconhecido com o surgimento da retórica da sociedade sob ameaça:

> [algo] passa a ser definido como um perigo para valores e interesses societários; sua natureza é apresentada de uma forma estilizada e estereotipada pela mídia de massa: as barricadas morais são preenchidas por editores, bispos, políticos e outras pessoas de direita; especialistas socialmente aceitos pronunciam seus diagnósticos e soluções; recorrem-se a formas de enfrentamento ou procura-se desenvolvê-las (COHEN, 1972, p.9).

A preocupação central dos grupos conservadores religiosos é com a educação. Para esses grupos, a palavra "gênero" seria uma "ideologia" de definição muito abrangente e difusa, que pode gerar consequências prejudiciais às crianças e adolescentes, podendo induzi-los à homossexualidade e ao comunismo. Os alvos principais foram o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), aprovado em 2014 depois de amplo debate sobre a chamada "ideologia de gênero", não fazendo menção da palavra "gênero" em sua versão final, e os planos estaduais e municipais, nos quais a palavra "gênero" também foi vetada.

> Ao vetar do vocabulário escolar os termos "gênero" e "orientação sexual", o projeto impede que vastos setores do conhecimento produzido na Sociologia e na Psicologia cheguem ao ensino. A meta é evitar qualquer questionamento da percepção naturalizada dos papéis sexuais. Com isso, fica impedido o combate a formas recorrentes de violência ocasionada por gênero, dentro e fora da instituição escolar, culminando no feminicídio e no assassinato de gays, lésbicas e travestis. (MIGUEL, 2016)

Somaram-se a esses grupos religiosos, outros movimentos que passam a assumir posturas moralistas, como o Movimento "Escola Sem Partido" (ESP), criado em 2004 e reconhecido por combater inicialmente a suposta "doutrinação política e ideológica (comunista) na sala de aula", passando a combater também a "ideologia de gênero" e a "usurpação do direito dos pais sobre a educação moral e religiosa de seus filhos". Veiculado através de um sítio na internet, o ESP expandiu a sua visibilidade com projetos de lei, dentre eles um que torna obrigatório a fixação de cartazes nas salas de aula e dos professores com os "deveres dos professores", em que eles são impedidos de tratar de questões morais. "*O professor respeitará o direito dos pais a que seus filhos recebam a educação moral que esteja de acordo com as suas próprias convicções*[1]." O Movimento também funciona como uma associação de pais, alunos e conselheiros preocupados com o grau de contaminação político-ideológica das escolas brasileiras, disponibilizando um modelo de notificação extrajudicial anônima em sua página, com o objetivo de coibir a suposta "doutrinação ideológica" dos professores também com relação a gênero e sexualidade.

Esses empreendedores morais trabalharam juntos e conseguiram banir a temática de gênero do plano de educação nacional, estaduais e municipais do país. A cruzada moral foi gestada por duas décadas por um trabalho sucessivo de grupos autoritários que produzem ódio e ações persecutórias,

[1] Deveres do professor, estabelecidos em projetos de lei do Movimento Escola Sem Partido. (https://www.programaescolasempartido.org – acesso em: 9 jun. 2019)

atingindo comunidades fragilizadas por crises econômicas e desemprego. Com o discurso de dissipar o fantasma da "ideologia de gênero", o que esses grupos buscam na verdade é manter subalternizados os que foram de alguma forma acolhidos dentro dos direitos humanos pelo conceito de "gênero", com garantias de igualdade jurídica, segurança e direito à vida. (MISKOLCI, 2018)

O que uma cruzada moral contra o conceito de gênero nos revela sobre a sociedade é que a palavra e o discurso sobre este tema tem o poder de delimitar práticas sociais, através do entendimento das origens e implicações dos espaços sociais diferentes para homens e mulheres. O reconhecimento pela igualdade ou a sua rejeição pode trazer consequências para a sociedade. A recusa pode acontecer de diversas formas, como a proibição do uso do termo gênero de documentos (planos educacionais) já abordado neste artigo. O combate por grupos conservadores de origem religiosa criou uma ideia de ameaça à construção da família ao falar de gênero nas escolas e para eles e as consequências disso seriam a sexualização precoce de crianças e adolescentes e a destruição da família.

5. CONCLUSÃO

Possuir palavras que possibilitem compreender a si mesmo, a descobrir-se criticamente como construtor da cultura de seu mundo irá gerar resultados concretos para a vida cotidiana dos sujeitos. Para Freire (1980:40), a palavra do homem o modifica e humaniza, na ação, reflexão, ação. Ação deliberada para a demanda de igualdade e autonomia por parte de homens e mulheres, e essa práxis é transformadora, pois "pronunciar a verdadeira palavra é transformar o mundo".

A escola, segundo Paulo Freire, deve ser o lugar de promoção de uma pedagogia comprometida com o educando e sua palavra – seu mundo. Os educandos devem ser convidados a serem sujeitos de sua história e a resistirem contra o conformismo e passividade.
Segundo Paulo Freire, essa postura numa perspectiva da Pedagogia da Autonomia é necessária para uma sociedade verdadeiramente democrática:

> Que alguém se torne machista, racista, classista, sei lá o quê, mas se assuma como transgressor da natureza humana. Não me venha com justificativas genéticas, sociológicas ou históricas ou filosóficas para explicar a superioridade da branquitude sobre a negritude, dos homens sobre as mulheres, dos patrões sobre os empregados. Qualquer discriminação é imoral e lutar contra elas é um dever por mais que se reconheça a força dos condicionamentos a enfrentar. (FREIRE, 2011, p.59)

Poder pronunciar a palavra gênero na escola como tema que emerge da compreensão de insubmissão e luta por direitos e igualdade é reconhecer a autonomia da educação como uma das formas de garantir a cidadania e construção de identidade. A escola enquanto ambiente democrático deve promover a cultura que ensine a reconhecer o outro com igual dignidade.

6. REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 5ª edição, SãoPaulo: Ed. Hucitec, 1990.
BEAUVOIR, Simone de. (1949), **Le deuxième sexe.** Paris, Gallimard, vol. 2.
COHEN, S. **Folk devils and moral panics: the creation of mods and rockers**. London: MacGibbon & Kee, 1972.

CORRÊA, Sônia. **Ideologia de gênero: rastros perdidos e pontos cegos**. Palestra online, 30 out. 2017 . https://youtu.be/VWBj6GX2Umo – acesso em: 26 maio 2019.
FILLOD, Odile. "L'invention de la 'théorie du genre': le mariage blanc du Vatican et de la science". **Contemporary French Civilization**, vol. 29, nº 3, 2014.
FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
_____. **Conscientização: Teoria e Prática da Libertação: Uma Introdução ao Pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.
_____. Paulo. **Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra. 2011.
INSTITUTO PAULO FREIRE. A noção de fake news, de pós-verdade e as contribuições de Freire à educação. Docente: Moacir Gadotti. **Curso Paulo Freire em tempos de faKe News: atualidade, metodologias e práticas**. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoauka 1/16 (22:41 minutos).
MIGUEL, Luiz Felipe. Da "doutrinação marxista" à "ideologia de gênero" – Escola Sem Partido e as leis da mordaça no parlamento brasileiro. **Revista Direito & Práxis**. Rio de Janeiro,Vol. 07, N. 15, 2016. P. 607.
MISKOLCI, Richad. Exorcizando um fantasma: os interesses por trás do combate à "ideologia de gênero. **Cadernos Pagu**, nº 53, Campinas, 2018.
PATEMAN, C. **O Contrato Sexual**. Trad. Marta Avancini. Rio: Paz e Terra, 1993.
RECUERO, R. & GRUZD A. Cascatas de Fake News Políticas: um estudo de caso no Twitter. **Galaxia (São Paulo, online)**, n. 41, mai-ago., 2019, p. 31-47. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/gal/n41/1519-311X-gal-41-0031.pdf

---

* **Rosiane Valério de Moura** é assistente Social e Docente com Mestrado em Gestão Pública pela UFPE. Contato: rosivalerio@yahoo.com.br.

Conjuntura brasileira a partir do pensamento freiriano

MESQUITA, Sérgio Luiz de Oliveira *

Um galo sozinho não tece o amanhã
Ele precisará sempre de outros galos.
(...)
João Cabral do Melo Neto

RESUMO

A partir do curso ministrado pelo Instituto Paulo Freire, "Paulo Freire em Tempos de Fake News", com especial atenção para a Vídeo Aula 3, "Educomunicação: uma herança dialógica freiriana", e a Vídeo Aula 10, "O pensamento de Paulo Freire está ultrapassado?" Demonstrar que o abandono do diálogo, o olho no olho, e uma comunicação precária, permitirão que adversários políticos ocupem esses espaços, através de práticas não éticas ou mesmo criminosas[1], apesar dos projetos sociais implantados e da melhoria da qualidade de vida que a população brasileira experimentou recentemente.

Palavras Chaves: Compartilhamento. Comunicação. Diálogo. Escuta. Fake News. Paulo Freire. Território.

ABSTRACT

From the Paulo Freire Institute course, "Paulo Freire in Fake News Time", with special attention to Video Lecture 3, "Educommunication: a Freirian dialogical heritage", and Video Lecture 10, "The thought of Paulo Freire is outdated? "Demonstrating that abandonment of dialogue, an eye on the eye, and poor communication will allow political opponents to occupy these spaces through unethical or even criminal practices, despite the social projects implemented and the improvement of the quality of life which the Brazilian population has recently experienced.

Keywords: Sharing. Communication. Dialogue. Listening. Fake News. Paulo Freire. Territory.

[1] Correio Brasiliense; Esquema de mensagens pró-Bolsonaro será investigado pelo Ministério Público; 19.10.2018; acesso em 02.06.2019; https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2018/10/19/interna_politica,713689/suposta-ajuda-para-impulsionar-noticias-pro-bolsonaro-sera-investigada.shtml

INTRODUÇÃO

Quando as forças de esquerda começam a crescer, eleitoralmente, no Brasil, inicia-se, em paralelo, um processo de afastamento da população, pautado no pragmatismo eleitoral. O trabalho nos gabinetes substitui as ações nas ruas. Este processo pasteuriza a prática política e iguala, aos olhos da população, as forças à esquerda e à direita. Todas passam a ser vistas como "farinha do mesmo saco", muito impulsionado também pelo papel da mídia na desconstrução de imagens[2].

As inserções realizadas na sociedade, entre as décadas de 1970 e 1990 do século XX, como o surgimento das Comunidades Eclesiais de Base; a luta contra a carestia; o novo modelo sindical, entre outras lutas, dobram-se ou são abandonadas por causa do pragmatismo eleitoral. Na outra ponta, as mídias corporativas e os grandes grupos financeiros, que sempre trabalharam pela manutenção do "status quo", após as vitórias eleitorais, para presidente, entre os anos de 2002 a 2014, alcançada pelas forças sociais, unem-se por interesses comuns: retomar a "Casa Grande", da qual somos considerados intrusos. Um espaço criado por eles; pelas leis feitas por eles e para atender às necessidades deles, e o "status quo" anterior. Passam a atacar, com notícias falsas, sem qualquer pudor ético, seus adversários políticos. Hoje, de volta à "Casa Grande", o grupo ligado às forças financistas trata da privatização do país e da entrega de suas riquezas. Outro, grupo, ligado ao "baixo clero" no Congresso, com possíveis ligações com o crime organizado, como exposto na mídia alternativa e na grande mídia, em espasmos temporais[3], não sabem o que fazer. Suas assessorias mais demonstram desconhecimento do que intelecto, para ocupar os cargos que ocupam. Uma rápida análise de seus atos e entrevistas, publicados ou televisionados, justificam essa impressão, pois a Terra é plana segundo o "guru", Olavo de Carvalho[4]. O Poder Judiciário, por sua vez, ignora os ensinamentos

[2] Juzbrasil; Do PMDB ao PT, tudo farinha do mesmo saco; 2017; https://joseherval.jusbrasil.com.br/artigos/525275718/do-pmdb-ao-pt-tudo-farinha-do-mesmo-saco-com-poucos-carocos-diferentes; acesso em 02.06.2019;

[3] Exame; The Economist destaca ligações e simpatia do clã Bolsonaro com as milícias; 31.05.2019; https://exame.abril.com.br/brasil/the-economist-destaca-ligacoes-e-simpatia-do-cla-bolsonaro-com-milicias/; acesso em 02.06.2019;

[4] Gauchazh; Olavo de Carvalho diz que não encontrou nada que refute que a Terra é plana; 30.05.2019; https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/noticia/2019/05/olavo-de-carvalho-diz-que-nao-encontrou-nada-que-refute-que-a-terra-e-plana-cjwamgibz015a01oih1pjybsy.html; acesso em 02.06.2019;

jurídicos e as Leis e, na prática, rasga a Constituição Federal em nome de convicções pessoais e/ou políticas, em apoio ao exposto acima[5].

Para se reverter e resgatar as práticas perdidas, serão necessários alguns anos. Somente a recuperação de nossa presença no dia-a-dia das comunidades e organizações civis; do diálogo aberto e respeitoso; da escuta, ou seja, a partir do melhor dos ensinamentos de Paulo Freire, poderemos pensar em resgatar espaços que possam nos permitir pensar a população do país como seres humanos e não índices em planilhas financeiras.

PARTICIPAÇÃO POPULAR: DA ESCUTA A SURDEZ

O exercício da escuta

O mundo encontrava-se em ebulição política na década de 60, do século XX. A Guerra Fria, travada entre os governos da então União Soviética e dos Estado Unidos da América, buscava novas áreas de influência. Na América Latina, crescia o pensamento de esquerda, eleições foram ganhas por grupos próximos ou de linha socialista. Em resposta, os EUA passam a agir, direta e indiretamente, na realização de golpes de estado na região, e derrubam governos eleitos democraticamente, em nome da "democracia"[6], pois a América Latina ainda é entendida como seu "quintal".

A Igreja Católica começa a se preocupar com a população empobrecida e suas mazelas. Na América Latina, em continuidade ao Concílio Vaticano II, realizado no ano de 61, realiza em 68, em meio às convulsões estudantis e políticas que aconteciam no mundo, a Conferência de Medellín, Colômbia, onde é firmada a sua preferência pelos pobres[7]. Surgem a Teologia da Libertação, as Comunidades Eclesiais de Base e as Pastorais, que passam a organizar as populações de maneira a entender o que acontecia no seu entorno, e o por que acontecia. No Brasil, várias lideranças futuras, do campo da esquerda, passaram por alguns dos espaços de discussões, criados pela Igreja. Lula é um dos exemplos. No campo, os trabalhadores rurais também se organizam em Ligas Camponesas e passam a discutir quais os seus papéis e como se comportam frente à situação por que passava o país.

Em paralelo, na mesma linha de pensamento e ação, Paulo Freire desponta com seus Círculos de Cultura, alfabetizando a população, em especial os adultos. Ambos, Igreja e Paulo Freire, sabiam ser necessário entender a realidade daquele cidadão e/ou sua comunidade, vivenciá-la, ouvi-la, para depois trocar conhecimentos.

Essa prática, da escuta e troca, cresce como parâmetro, e passa a influenciar os diversos movimentos que surgem no combate à ditadura implantada no Brasil. Os sindicatos passam por uma remodelagem no atuar e priorizam suas ações, dentro dos muros das empresas, e com

---

[5] Rede Brasil Atual; STF: Toffole absolve Dirceu e Carmen Lúcia condena mesmo admitindo não há provas; 09.10.2012; https://www.redebrasilatual.com.br/politica/2012/10/stf-toffoli-absolve-dirceu-e-carmen-lucia--condena-mesmo-admitindo-que-nao-ha-provas/; acesso em 02.06.2019;

[6] Globo.com; Ditaduras na América Latina; ---; http://educacao.globo.com/historia/assunto/guerra-fria/ditaduras-na-america-latina.html; acesso em 02.06.2019;

[7] CNBB; 50 anos de Medellín; 26.04.18; http://www.cnbb.org.br/50-anos-de-medellin/; acesso em 02.06.2019;

a população de seus entornos[8]. A sociedade civil começa a discutir o Brasil a partir de suas realidades, a luta contra a carestia é um exemplo. Frei Betto tem um dito que sintetiza bem os pensamentos da Igreja e o freiriano: "a cabeça pensa onde os pés pisam"[9]. Paulo Freire e Frei Betto, em seus tempos, são presos pela ditadura como muitos outros companheiros, solidários em seus pensamentos e práticas. O movimento popular toma corpo e começa a influenciar diretamente a política e seus resultados eleitorais. Lembrando o atual presidente cubano, Raúl Castro: "sem pressa, mas sem pausa, avançar no aperfeiçoamento do socialismo". Ganhamos por quatro vezes seguidas as eleições presidenciais, 2002, 2006, 2010 e 2014.

A reação do sistema

As forças capitalistas não ficaram assistindo o crescimento da esquerda inerte. A mídia no Brasil, em especial a partir da década de 50, apoia abertamente os movimentos "americanistas" que visavam manter o país como "colônia", do então "Primeiro Mundo". Nosso papel seria o de fornecedor de matéria prima e a mão de obra barata.

Uma das ferramentas utilizada pelos que "acreditavam" na frase: "o que é bom para os EUA é bom para o Brasil"[10], eram os "Fake News". Exemplos como a campanha contra "O Petróleo é Nosso", dá uma ideia de sua prática. Se compararmos as manchetes jornalísticas das décadas de 50, pré suicídio do presidente Getúlio Vargas, do Golpe em 64, da campanha da Diretas Já, o "Mensalão" e as campanhas pelo impeachment da Presidente Dilma Rousseff e a Operação Lava Jato, elas são as mesmas. A diferença está na tecnologia aplicada na divulgação dos "Fakes News[11], que permitiu maior penetração popular.

A Rede Globo de Televisão foi a empresa que mais se beneficiou durante os governos da ditadura. Seu crescimento foi balizado na estratégia militar de "integração nacional", que espalhou repetidoras do sinal de radiodifusão por todo o país. As principais empresas de mídia apoiaram o Golpe indiretamente, através de seus editoriais, e diretamente quando veículos e funcionários participavam das ações criminosas de tortura e assassinatos, junto com o apoio de empresas privadas, como a Ultragaz[12].

A partir deste período, todos os grandes momentos históricos e políticos sofreram manipulação. A diferença do ontem para os dias atuais, está na tecnologia, na Internet. A última eleição presidencial de 2018 ocorreu sob a influência dos aplicativos que atendem as Redes Sociais. Colocaram em questão o poder das mídias tradicionais. Pela primeira vez, os meios

---

8 CONJUR; Greves dos anos 70 criaram ambiente para alguma liberdade sindical; 17.06.2016; https://www.conjur.com.br/2016-jun-17/reflexoes-trabalhistas-greves-anos-1970-criaram-ambiente-liberdade-sindical; acesso em 02.06.2019;

9 Freire, Américo e Sydow, Evanize; Frei Betto: Biografia; 2ª Edição; Civilização Brasileira; 2017

10 O Grande Irmão; O que é bom para os EUA é bom para o Brasil; 15.11.2018; https://ficograndeirmao.blogspot.com/2018/11/o-que-e-bom-para-os-estados-unidos-e.html; acesso em 03.06.2018;

11 Sul 21; O Globo no Golpe (III): 1964 – A escalada das manchetes rumo a ditadura; 30.03.2016; https://www.sul21.com.br/opiniaopublica/2016/03/o-globo-no-golpe-iii-1964-a-escalada-das-manchetes-rumo-a-ditadura-por-ayrton-centeno/; acesso em 03.06/2019;

12 Memórias da Ditadura; Albert Hening Boilesem; ---; http://memoriasdaditadura.org.br/biografias-da-ditadura/albert-hening-boilesen/; acesso em 03.06.2019;

de comunicação se viram questionados, por todos os campos ideológicos. Porém, mesmos questionados, e perdendo verbas publicitárias para a Internet, continuam importantes e unidos, quando o assunto é aprofundar o pensamento financista e entreguista do país. Contentam-se com os cargos de gerentes ou de capitães do mato do "engenho".

Segundo o pensador italiano, Humberto Eco, "as redes sociais deram voz a legião de imbecis"[13], e permitiram que ferramentas de mineração de dados e "robôs", fossem utilizados para influenciar grupo de cidadãos. As eleições do Trump nos EUA; Dória na cidade de São Paulo e Bolsonaro no Brasil, bem como, inicialmente, a saída da Grã-Bretanha da Comunidade do Euro, tiveram seus escrutínios diretamente influenciados pelo trabalho da empresa Cambridge Analytica[14]. Em paralelo às campanhas eleitorais, a mídia tradicional e as redes sociais, transbordaram notícias e texto, a favor da criminalização da política. De acordo com os interesses do momento, a institucionalidade também é atacada. Ora o Supremo Tribunal Federal (STF) é o melhor do mundo, ora deve ser fechado.

Na prática, ao contrário das forças de esquerda: "que só se reúnem na cadeia", as forças de direita, financistas ou não, com capacidade intelectual ou não, se reúnem e "passam o trator". Depois vão resolver suas diferenças. Por causa disso, a Terra ser ou não plana; existir ou não as mamadeiras de "piroca" ou os manuais de bruxaria, para eles, não fazem a menor diferença. Importa o chegar lá, e chegaram.

A surdez do pragmatismo

A partir da década de 1990, a esquerda inicia movimento em contrário. A questão institucional passou a se sobrepor a atuação nas ruas, junto à população. A necessidade de crescimento no parlamento e nos governos municipais e estaduais, substituiu a participação popular pelo pragmatismo eleitoral. A horizontalidade na tomada de decisão, a escuta coletiva, passa a perder força para a verticalidade, para o centralismo democrático. As instâncias partidárias e sindicais passam a ser mais importante do que a inserção partidária e sindical na sociedade.

O crescimento que experimentou o Brasil, até o Golpe dado no "Mensalão" e suas fases posteriores, não foi suficiente para que a população fosse às ruas contra o Golpe. Faltou-nos povo nas ruas. De novo, citando Frei Betto, quando o governo Lula resolveu acabar com os Conselhos Gestores do Fome Zero, unindo o projeto ao Bolsa Família: "se tudo fica restrito 'aos entes federados' e os Comitês Gestores extintos, e a sociedade sem meios efetivos e independentes de fiscalização... o resultado é óbvio: fora o poder público, sobra para a mídia a responsabilidade de fiscalizar"[15]. A mesma mídia, que desde os anos 50, sempre se colocaram contra a democracia e nossa autodeterminação. Afastamo-nos das instâncias civis e negligenciamos a formação de novos militantes. Desligamo-nos dos ensinamentos da segunda metade do século XX, abandonamos a escuta. Paulo Freire, reconhecido mundialmente, foi "esquecido"

[13] UOL; As Redes Sociais deram voz a legião de imbecis, diz Umberto Eco; 11.06.2015; https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/ansa/2015/06/11/redes-sociais-deram-voz-a-legiao-de-imbecis-diz-umberto-eco.jhtm; acesso em 03.06.2018;

[14] João de Tal; Cambridge Analytica e Bolsonaro – O Brasil está sendo manipulado; 14.10.2018; https://www.youtube.com/watch?v=IiQWIgP3-x4; acessado em 03.06.2018;

[15] FREIRE, Américo e SYDOW, Evanize; Frei Betto: Biografia; 2ª Edição; Civilização Brasileira; 2017

entre os que sempre o usaram como exemplo. Hoje, estamos dependentes das boçalidades das autoridades deste atual "desGoverno". Vamos agradecer ao atual ministro da educação[16], por ter mobilizado a população, em especial os estudantes, contra o contingenciamento na Educação?

Não nego que o Brasil ficou bem melhor e respeitado no mundo, como nos indica Noam Chomsky: "Negociações sérias teriam que ocorrer sob os auspícios de alguma parte neutra, de preferência uma parte que imponha algum respeito internacional – talvez o Brasil"[17]. Este Brasil não o temos mais, perdemos o respeito conquistado. E muito da culpa está por conta de nossa saída das ruas.

CONCLUSÃO

Entendo que, colocado como está, neste texto, a situação de prevalência da linha pragmática eleitoral em detrimento da atuação "in loco", é simplista, se entendida como "o" problema. Existem outros. As últimas eleições deixaram claro que, ao fazer, sem empoderar aqueles que se beneficiam deste fazer, não garante o voto nas urnas e a militância na rua. Outro problema, esteve no resolver, através de acordo com o andar de cima. O que implica em ter confiança naqueles que frequentam este andar. A História é óbvia, este tipo de "confiança" não deve ser cega, talvez nem existir.

Discutimos o dilema "dar o peixe ou ensinar a pescar". Demos os peixes e não ensinamos o como pescar, e o por que pescar. Nossos adversários, dizem em seus discursos, que melhorariam tudo o que já havíamos feito. A população beneficiária, entendendo que o que recebia era obrigação do governo, não distingue as diferenças. Votar em um ou no outro tanto faria, e o outro, era o "novo".

Os donos dos meios de produção e do dinheiro, abusaram das redes sociais. Nós perdemos mais tempo respondendo aos "fake News" do que discutindo o que realmente importava. Fomos pautados pelas "Fake News", tínhamos que comprovar os nossos diplomas, enquanto eles nomearam vários com diplomas falsos. Paulo Freire profetizou em 1967: "a maior tragédia do homem moderno, está em que é hoje, dominado pela força dos mitos e comandado pela publicidade ideológica ou não"[18].

Devemos voltar às ruas, sair dos gabinetes. Retornar às Associações, às entidades civis. Voltar a escutar, a trocar os conhecimentos. Podemos e devemos usar das mesmas ferramentas utilizadas contra nossa autodeterminação. Trabalhar a nossa comunicação, não no padrão distorcido da "Aldeia Global", pasteurizada. Mas uma comunicação que respeite os costumes, o falar e o gingar do território; uma comunicação que permita transformar a informação em conhecimento. Uma comunicação que parta do meio para o meio e para fora, não de fora para dentro.

Se dermos o peixe, e ensinar a pescar, e o por que pescar, aliado a uma boa comunicação, compartilharemos os conhecimentos, sem que haja sobreposição de saberes. Melhoraremos a

---

16 Weintraub, Abraham; Economista

17 CHOMSKY, Noam; Quem manda no mundo?; 3ª Edição; Planeta; 2017, p 102.

18 INSTITUTO PAULO FREIRE. A atualidade de Paulo Freire na perspectiva da educação ambiental. Docente: Profa. Mestra Sheila Ceccon. Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019. Videoaula 13/16 (02:05 minutos).

vida daqueles que habitam o território, como também trocaremos saberes nas letras e na política. Cidadãos serão formados para que possam nos questionar. Era isso o que queria Paulo Freire. Esquecemos o que aprendemos com ele; precisamos rele-lo, e adaptá-lo às tecnologias do presente. Não evitaremos os Fakes News, mas o terreno não estará virgem. Estará plantado e fertilizado, com os saberes de todos em comunhão. Não perderemos tempo afirmando ser mentira. Eles saberão.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Educomunicação: uma herança dialógica freiriana**. Docente: Prof. Dr. Ismar Soares. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas.* Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 3/16.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **O pensamento de Paulo Freire está ultrapassado?** Docente: Guilhermo Willianson. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas.* Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 10/16.

CHOMSKY, Noam. **Quem manda no mundo?**; 3ª Edição; Planeta; 2017, p 102.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **A atualidade de Paulo Freire na perspectiva da educação ambiental.** Docente: Profa. Mestra Sheila Ceccon. Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 13/16 (02:05 minutos).

* **Sérgio Mesquita** é secretário de Ciência, Tecnologia e Comunicações na Prefeitura de Maricá-RJ; servidor público federal. Contato: slomesquita@gmail.com.

Contribuições do legado de Paulo Freire e da educação popular para o movimento feminista no brasil[1]

BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino [1]

RESUMO

Uma das grandes questões da atualidade ainda é a conquista da cidadania ampla, democrática e que tenha como pressuposto a garantia dos direitos humanos, apesar de ser um ideal de educação esperado desde a década de 1980. Não obstante a formação do/a cidadão/ã ser objetivo da educação nacional, os meios empregados na tentativa de alcançar tais fins mostram-se inadequados, bem como os termos "direitos" e "cidadania" estão por vezes mal interpretados e até banalizados. Qual a responsabilidade da escola quanto esta questão? Nessa perspectiva, relembraremos o legado de Paulo Freire e a educação popular, no que se refere às suas influências tanto para a educação humanizadora quanto nas ações dos movimentos sociais, dentre eles, o feminista.

Palavras-chave: Educação em Paulo Freire. Educação popular. Movimento feminista no Brasil

ABSTRACT

One of the major issues today is still the achievement of broad, democratic citizenship that has as its assumption the guarantee of human rights, despite being an ideal of education expected since the 1980s. Notwithstanding the formation of the citizen As an objective of national education, the means employed in the pursuit of such ends are inadequate, and the terms "rights" and "citizenship" are sometimes misunderstood and even trivialized. What is the school's responsibility regarding this issue? In this perspective, we will recall Paulo Freire's legacy and popular education, regarding their influences both on humanizing education and on the actions of social movements, among them, the feminist.

Keywords: Education in Paulo Freire. Popular education. Feminist movement in Brazil

[1] Parte deste texto foi publicado na Revista Saberes Andantes, Equador, no texto Educação popular e feminismos, v.2, n.4, 2018.

O LEGADO DE PAULO FREIRE, A EDUCAÇÃO POPULAR E O MOVIMENTO FEMINISTA

Com Gadotti (2019) e todos(as) docentes do curso *Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas*, as reflexões relembraram os pressupostos para a educação democrática na obra de Paulo Freire. Pudemos constatar também que tanto na vida quanto em sua obra há uma profunda paixão pela liberdade humana, pela educação que proporciona a consciência crítica para além da aquisição dos conhecimentos, conforme aponta também Pedro Pontual (2018). Nesta perspectiva, encontramos uma rigorosa e sempre renovada busca de uma Pedagogia emancipatória, além de sempre reforçar a importância da coerência entre discurso e prática. Se suas obras e ações foram inspiradoras naquele momento de luta contra o autoritarismo, hoje, temos que recuperar seu pensamento e recriá-lo à luz dos novos desafios históricos deste século XXI no qual constatamos que o fato de vivermos numa sociedade democrática não garante que tenhamos direitos garantidos tampouco a extinção do autoritarismo, do preconceito, dentre outros problemas, incluindo na atualidade as propagandas enganosas dos meios de comunicação com o uso planejado e articulado das fake news, conforme exposição de Gadotti (2019), na videoaula 1.

Conforme exposto nas aulas, entre 1980 e 1990, temos o ideal de educação, de acordo com as ideias de Freire, de uma escola cidadã, que defenderia a educação dialógica, sendo que a escola popular partiria da necessidade dos alunos e das alunas, das necessidades populares, promovendo a participação, como por exemplo, com o planejamento participativo. A escola seria a *escola de direitos e deveres de cidadania* e não a *escola para o mercado* que prescinde da educação para a cidadania, própria da escola tradicional e presente no período da Ditadura Civil Militar, como se lê também em Padilha (2005)

Conforme demonstrado nas videoaulas e relembrado por Holliday (2019), pode-se constatar, através de suas obras: mais que uma proposta de alfabetização de jovens e adultos, Freire criou uma Filosofia da educação com um corpo teórico consistente contemplando uma Pedagogia voltada à prática e à ação transformadora, ao contrário da ideia de neutralidade demonstrando que a neutralidade é impossível no ato educativo, como afirma também Pontual (2018). Tal neutralidade era afirmada na educação do período militar, nas escolas tradicionais. Embora com o propósito de as políticas nos anos de 1990, implementarem a escola cidadã, em parte retomada pela ideologia neoliberal em outros moldes, sobretudo nos anos de 1990 e atualmente com o movimento Escola sem Partido, vemos a tentativa de despolitizar a sociedade, o debate de ideias e o pensamento crítico. Os temas tratados em suas obras como liberdade, visão dos oprimidos, esperança, autonomia, indignação, sonhos possíveis, são fundamentais para uma educação voltada à mudança histórica e à ação transformadora. Conforme discutido no curso, a Escola na

perspectiva de Paulo Freire, "[...] é uma escola feliz. A escola cidadã se articula com a cidade ", ela valoriza a convivência e a transformação, "valorizando a diversidade como uma beleza". Conforme exposto nas aulas: "[...] a escola deve trabalhar no sentido de levar os(as) estudantes a aprenderem a pensar autonomamente, [...] ter raciocínio lógico e trabalhar colaborativamente, ser uma escola criativa e desafiadora levando a construir e reconstruir o conhecimento elaborado", que são pressupostos da escola proposta por Freire.

Com relação ao grave problema da atualidade, as *fake news*, tema central das aulas, pudemos constatar que além da TV e da imprensa que anteriormente deveriam ser estudados criticamente, hoje temos os novos meios de comunicação que trazem a disseminação destas poderosas fake news fazendo com que as pessoas assimilem como verdades as mentiras construídas que têm como objetivo impor a elas para que sejam assimiladas e cristalizadas no imaginário social consolidando a consciência ingênua a respeito da realidade. Diante deste problema, ressaltamos a atualidade do pensamento freiriano para a aquisição da consciência crítica, num processo que levaria a "aprender a ler o mundo", junto com a alfabetização. A escola baseada na perspectiva freiriana, necessariamente tem que ter um projeto humanista, segundo o qual a educação seria pautada no que Gadotti (2019) expõe "Educar com sentido, com participação, levando os(as) estudantes a sentirem-se sujeitos do processo com criatividade, alegria e esperança", aliando teoria e prática (INSTITUTO PAULO FREIRE, 2019).

Desde o momento em que propôs uma outra alfabetização de jovens e adultos, Freire afirmava que o domínio da palavra, o saber escrever, o saber ler, somente adquiriam sentido, se, traduzissem uma melhor capacidade de leitura do mundo, de reflexão crítica a respeito do contexto em que o ser humano vive. Para ele, a leitura do mundo precedia a leitura de letras e da palavra, ou seja, propunha o trabalho educativo na perspectiva da consciência política.

Freire ainda afirmava que se por um lado a cidadania ativa não dependia somente da educação, por outro lado, sem a educação a cidadania ativa não se construía. Com esta afirmação ele apontava os limites e fragilidades das políticas educativas se estas não estivessem articuladas a ações econômicas, sociais, políticas, culturais e ambientais na perspectiva de um novo modelo de desenvolvimento fundado na justiça social, na equidade, na sustentabilidade, nos direitos humanos, conforme Pini (2019) e o Pontual (2018).

Nesta perspectiva, nos anos de 1990, foi enfatizada a necessidade da formação para a cidadania ativa mostrando a necessidade de uma Pedagogia democrática para transformar as relações e as formas de exercício do poder pois, conforme apontado por Freire e outros autores e autoras, o elitismo e o autoritarismo historicamente operados pelas classes dominantes enraizaram-se profundamente nas sociedades latino-americanas. Nessa perspectiva, que era também a dos movimentos sociais dentre eles o feminista, reafirmava-se a necessidade de construir-se uma democracia integral e uma cidadania ativa para superação das múltiplas formas de opressão, buscando concretizar novas formas de exercício do poder numa cultura política radicalmente democrática sempre lembrando que a Democracia não é uma conquista definitiva, conforme afirmado por Pini (2019) na videoaula.

Ademais, para que a democracia seja realmente vivenciada na escola, conforme pudemos constatar nas aulas, nesta escola, o direito à palavra deve ser garantido. Assim, todos (as) são importantes e ouvidos(as), desde estudantes, professores e professoras, demais trabalhadores(as) da escola e familiares cumprindo o direito à palavra que está contemplado na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Como ressaltado nas aulas, a Escola

Cidadã se articula com a cidade, o Estado, o país e o mundo. É uma escola de convivência, respeito às diferenças inclusive de ideias e voltada para a transformação entendendo que os direitos humanos não estão garantidos para sempre e que a democracia não é uma conquista que está garantida para sempre. Trabalhando também na perspectiva da Ecopedagogia, relembra que a sustentabilidade é necessária para a vida, para o bem-viver, valorizando a diversidade, que é vista como uma beleza, num projeto humanista.

A Educação Popular enfatiza a importância da criação de mecanismos de gestão democrática e controle social na construção das políticas públicas de educação, assegurando a participação da sociedade civil em todos os níveis e espaços de tomada de decisão sobre as políticas e programas educativos. A perspectiva da Educação Popular é a que trabalha a construção da qualidade social da educação numa perspectiva de co-gestão e co-responsabilidade entre os diversos atores envolvidos no processo (funcionários/as, docentes, membros da gestão, além dos/as estudantes) para a construção de um modelo de desenvolvimento baseado nos princípios dos direitos humanos, da justiça social, equidade, sustentabilidade e autonomia.

Nessa perspectiva, podemos constatar a importância da educação popular na visão freiriana para todos os movimentos sociais daquele período e de hoje também. Relembrando a participação do movimento feminista no processo de redemocratização da sociedade brasileira no desafio que ainda se mantém na atualidade de "democratizar a democracia" (SANTOS, 1998). Neste percurso, a participação das mulheres no movimento, proporcionou a elas a educação popular política na medida em que vivenciaram a cidadania ativa na busca da transformação da sociedade patriarcal e para a democracia.

Na sequência, refletimos sobre os ecos do pensamento de Paulo Freire no pensamento feminista e a importância da participação das mulheres nos movimentos sociais vistos como processos de educação popular de alta relevância no sentido da formação para a cidadania participativa.

O PENSAMENTO DE PAULO FREIRE NA EDUCAÇÃO E NOS MOVIMENTOS SOCIAIS

Conforme mencionado nas aulas, na escola humanista, inspirada pelo legado de Paulo Freire, o trabalho será orientado a "[...] educar com sentido, educar com participação, educar para a criatividade, para a alegria e a esperança". Na atualidade, com todos os avanços científicos e tecnológicos, constatamos que falta humanidade, há que se investir na formação humana em todos os níveis de ensino e em todas as áreas do conhecimento. Na sociedade atual, há que se educar para selecionar e rever criticamente as avalanches de informações transmitidas pelos inúmeros meios de comunicação que, por vezes, vêm substituir os valores humanos, tão caros para a Humanidade e presentes no pensamento freiriano, que continuam atuais e extremamente necessários para a concretização da sociedade que sonhamos construir, humana e justa para todas as pessoas.

No período que precedeu a Assembleia Nacional Constituinte, entre 1975 e 1985, variados segmentos sociais (trabalhadores/as, mulheres, comunidade negra, portadores/as de deficiência, educadores/as, defensores da criança e do/a adolescente) uniram-se a organizações mais influentes.

Foi um momento em que além da luta pela redemocratização, o feminismo também aprofundava o debate sobre a igualdade e a diferença. Entretanto, apesar das especificidades do *ser mulher*, as diferentes mulheres estiveram unidas e tiveram uma participação ativa contribuindo

para a redemocratização do país, processo esse iniciado na década de 1970, quando em pleno regime militar saíram às ruas na campanha pela anistia, contra a violência, contra a carestia, e, posteriormente, em 1980, pelas eleições diretas, culminando com a eleição de algumas mulheres para a Assembleia Legislativa. O efeito pedagógico do processo foi positivo pois além de trazer à luz os problemas das mulheres, foram incorporados na Constituição de 1988, temas importantes para a vida das mulheres brasileiras, além da igualdade de direitos entre homens e mulheres (BRABO, 2008). Através de *formas novas e ousadas* de interlocução com o Estado elas reivindicavam não só direitos, mas um espaço público de negociação. Rompendo com o autoritarismo, inauguraram uma nova forma de fazer política, uma forma democrática.

Conforme Blay (1988), as mulheres brasileiras passaram a agir contra as decisões do Poder. Sua ação orientou-se para a construção de um novo espaço público do qual elas também fizeram parte. Questionaram as omissões dos sindicatos, das associações de classe, a discriminação difundida pela imprensa e ensino, buscando alterações profundas dentro da estrutura sindical, da organização político-partidária e das próprias leis que regem os direitos civis. Esse processo culminou com a criação dos Conselhos da Condição Feminina e das Delegacias de Defesa da Mulher, inicialmente na cidade de S. Paulo e depois no interior do Estado de São Paulo. A participação no movimento social, é visto como uma possibilidade de aprendizado crítico político, nos moldes da educação popular e do pensamento freiriano, na medida em que possibilita a reflexão crítica acerca dos fatores condicionantes da desigualdade e as possibilidades de transformação nesta realidade.

Um dos ganhos que podemos computar como conquista do movimento feminista foi o fato de, no plano nacional, nos anos de 1990, o gênero foi contemplado nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental. Eles realçam as relações de gênero como referências fundamentais para a constituição da identidade de crianças e jovens e são coerentes com os fundamentos e princípios da Constituição Federal na medida que trazem como eixo central da educação o exercício da cidadania e apresentam a inclusão de temas da vida cidadã, que visam "[...] resgatar a dignidade da pessoa humana, a igualdade de direitos, a participação ativa na sociedade e a co-responsabilidade pela vida social.", conforme se lê em Vianna e Unbehaum (2004, p. 96).

Nos anos de 1990, houve iniciativas voltadas para a cidadania e para a educação em direitos humanos, como o *Programa de formação de professores em Direitos Humanos*, quando da gestão de Paulo Freire na Secretaria de Educação em São Paulo. Nos anos de 1990, também foram propostos o Programa Nacional de Direitos Humanos, o Programa Estadual de Direitos Humanos. Nos anos 2000 foi proposto o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2006), discutido democraticamente desde o ano de 2003 e que também propunha a formação de profissionais da segurança pública e da mídia além da educação popular. Em 2012, temos as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2012). Todos estes documentos contemplam a educação em direitos humanos, a ser desenvolvida na escola de todos os níveis e em todas as áreas do conhecimento.

Pelas reflexões aqui feitas nesta breve retomada histórica, observa-se que os valores do pensamento freiriano e da Educação Popular bem como dos movimentos feministas sobre a participação da sociedade civil e novas formas de relações sociais na escola nas quais a questão de gênero e os direitos humanos devem ser contemplados, é uma necessidade na sociedade atual, um ideal e um sonho ainda a ser conquistado que precisa ser relembrado e defendido, de uma sociedade mais humana e justa.

REFERÊNCIAS

BLAY, Eva Alterman. Gênero na Universidade. In: **Educação em Revista,** Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, n. 3, Marília, UNESP-Marília-Publicações, pp. 73-78, 2002.

BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino, MOREIRA, Maria de Fátima Salun. Linguagem, diálogo e alteridade: encontros entre Paulo Freire e feminismos. In: MACEDO, Eunice (org.) **Ecos de Freire e o pensamento feminista**: diálogos e esclarecimentos. Porto, Portugal, Editora LivPsic, IPFP, CRPF & CIIE. pp.25-40, 2016.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**, Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília**, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **A noção de fake news, de pós-verdade e as contribuições de Freire à educação**. Docente: Moacir Gadotti. Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 1/16.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Paulo Freire: um método ou uma filosofia?** Docente: Oscar Jara Holliday. Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 9.2/16.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Contribuição de Paulo Freire à Educação em Direitos Humanos**. Docente: Francisca Pini. Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019. Videoaula 8/16.

PADILHA, P. R. Educação em direitos humanos sob a ótica dos ensinamentos de Paulo Freire. In: SCHILLING. F. (Org.). **Direitos humanos e educação**. São Paulo: Cortez, 2005. p.166-176.

PONTUAL, Pedro de Carvalho. Contribuições de Paulo Freire e da Educação Popular à construção do Sistema Educacional Brasileiro. In: **Revista e- curriculum**. S.P., v.7, n.3, dez, 2011. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acesso em: 04/05/2018.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Reinventar a democracia**. Lisboa, Gradiva (2ª edição), 1998.

VIANNA, Claudia Pereira e UNBEHAUM, Sandra. O gênero nas políticas públicas de educação no Brasil: 1988-2002. In: **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 121, pp. 77-104, jan./abr, 2004.

---

* **Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo** é professora do Departamento de Administração e Supervisão Escolar e do Programa de Pós-Graduação em Educação da FFC-UNESP, campus de Marília. Mestre em Educação pela UNESP, campus de Marília, Doutora em Sociologia, pela USP, Pós-Doutorada em Educação pela Universidade do Minho (PT) e pela Universidade de Valência (ES). Vice-coordenadora do Núcleo de Direitos Humanos e Cidadania de Marília e coordenadora do NUDISE, Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual na Educação, coordenadora da Rede Mulheres Vivas. Contato: tamb@terra.com.br.

Educação como forma de exclusão

RAMOS, Thaís Valim *

RESUMO

Este artigo parte de reflexões promovidas pelo curso oferecido pelo Instituto Paulo Freire, assim como reflexões acerca dos escritos de Paulo Freire e seu diálogo com outros autores para pensar a forma como o modelo de educação bancária adotado em muitas escolas tem aprofundado a divisão social de classes e sua manutenção por meio de dispositivos que levam os sujeitos a se reconhecerem como inferiores e menos capazes. Destes é esperado a absorção do conhecimento pronto que lhes é dado a fim de poderem existir. Dito de outro modo, os conhecimentos produzidos/adquiridos pelas classes menos favorecidas não são considerados. O conhecimento valorizado é somente aquele produzido pela classe dominante.

Palavras-Chave: Educação; Paulo Freire; Pobreza, Oprimido.

ABSTRACT

This article is based on reflections promoted by the course offered by Paulo Freire Institute, as well as reflections on the writings of Paulo Freire and his dialogue with other authors to think about how education has promoted the social division of classes and their maintenance through devices that lead subjects to recognize themselves as inferior and less able. These subjects are expected to absorb the given knowledge in order to be able to exist.

Keywords: Education; Paulo Freire; Poverty, Oppressed.

Sabemos que o caminho pelo qual melhoramos e transformamos uma sociedade é o da educação. Dizer isso pode até parecer clichê. No entanto, não basta uma educação que proponha a transmissão de um conhecimento empacotado, por meio do qual os alunos são "adestrados" para produzir e reproduzir o processo social no qual estão inseridos. Precisamos pensar uma educação que permita que o educador reconheça seu papel de político e de artista que faz uso de ciências e de técnicas para descobrir os melhores caminhos para chegar até os alunos. E, dessa forma, aprofundar, ampliar a compreensão destes sobre as relações sociais e de trabalho na sociedade.

Com o objetivo de pensarmos a divisão que se põe dentro do sistema educacional vigente, partimos dos escritos de Paulo Freire e de reflexões feitas no curso Paulo Freire em tempo de Fake News oferecido pelo Instituto Paulo Freire para escrever este artigo.

Ao constatar o aspecto político da educação, Paulo Freire desperta medo em muitos segmentos da sociedade porque não é de interesse daqueles que querem manter a sociedade dividida em classes, que se chame os educandos a pensar criticamente, a refletir sobre o porquê de sua situação e a ter uma nova compreensão da realidade que lhes é apresentada. Uma realidade à qual devem se adaptar já que apresentada como algo não passível de mudança. Na atualidade a escola se transformou em "mercado de saber"; o professor, em um especialista sofisticado, que vende um "conhecimento empacotado" ao aluno, o qual compra e "come" este conhecimento (Freire, 1978).

Quando lemos e refletimos com Paulo Freire sobre o papel da educação somos convocados a pensar no como, para quê, e para quem estamos ensinando. Somos convidados a pensar sobre os caminhos e formas de ajudar que possibilitem ao aluno exercer seu papel de sujeito de conhecimento, de criador de cultura, de sujeito histórico que pode transformar a sociedade. Conforme traz Boff (2008, p. 16) "a importância de Paulo Freire foi de ter mostrado que o oprimido jamais é somente um oprimido. É também um criador de cultura e um sujeito histórico que, quando conscientizado e organizado, pode transformar a sociedade".

No entanto, para que o oprimido se perceba como agente na sociedade, não basta que educadores se limitem a ensinar a ler e escrever, mas o ler e o escrever devem vir acompanhados da compreensão crítica, do entendimento do contexto social a que os textos se referem. É importante perceber o poder estabelecido socialmente que designa os lugares sociais e o que esses lugares representam. Os lugares que representam aqueles que detém o poder e fazem parte de um "nós" do qual o "eles" é excluído, pois representam uma ameaça. Esta é isolada com a construção de "muros sociais", os quais são construídos para separar quem está "dentro" e quem está "fora", mas não porque quem está fora é mais forte e sim o contrário. O que é feio, o que

dá medo, não deve ser visto. "Eles" são considerados "coisas", negam-lhes o diálogo. Bauman (2013, p. 78) diz que "indivíduos e grupos ou categorias de pessoas têm negada sua subjetividade humana e são reclassificados pura e simplesmente como objetos". O autor diz também que

> A negação da subjetividade desqualifica os alvos selecionados como parceiros potenciais ao diálogo; qualquer coisa que possam dizer, assim como o que teriam dito se lhe dessem voz, é a priori declarado imaterial, se é que se chega a ouvi-los. (BAUMAN, 2013, p. 78).

Freire (1978, p.22) dialoga com Baumam ao dizer que esses sujeitos como "objetos no contexto geral da sociedade de classes, enquanto oprimidos e proibidos de ser (...) continuam objetos no processo da aprendizagem da leitura e da escrita". O autor diz ainda que comparecem a este processo não como alguém que é convidado a conhecer o conhecimento anterior que sua prática lhes deu, e, assim, conhecer mais, mas, ao contrário, a estes é proposto a recepção passiva de um conhecimento empacotado. Trata-se da educação bancária de fala Paulo Freire e que podemos relacionar à escola sem partido de que se fala atualmente.

Dessa forma, a educação destinada a esse segmento da sociedade deve ser uma educação passiva. Os educandos, vistos enquanto objetos vazios, devem ser preenchidos para que cumpram e aceitem os papéis socialmente distribuídos. Estes devem ver e aceitar como natural sua subordinação. Subordinação que se mantêm com a violência, não só física, mas psíquica. A violência do sistema é quase o "crime perfeito", esconde-se na linguagem e torna os sujeitos responsáveis por si mesmos, pelo que dizem, pelo que fazem e pela sua condição. A violência mostrada e marginalizada, muitas vezes, é atribuída aos grupos excluídos, coagidos a se defender na tentativa de existirem, de serem vistos, como podemos constatar na reflexão da professora Francisca Pini ao discutir sobre a contribuição de Paulo Freire à educação em Direitos Humanos.

A esses sujeitos é negada a dimensão do olhar. É a dimensão violenta do olhar que, ao não olhar, não considera, não reconhece, nega ao sujeito o direito de existir. Dessa forma, o olhar social serve aos interesses dominantes, relegando sujeitos e sociedades à invisibilidade, estimulando a desigualdade e o poder de uns sobre outros.

Privados de autoconfiança e de autoestima, estes sujeitos veem-se lutando pela sua subsistência e tornam-se incapacitados de encontrar uma forma de resistência, uma ação efetiva e aceitam sua condição de indesejados, desnecessários, supérfluos e intrusos. São os dispositivos de poder que operam nos detalhes cotidianos para transformar-se em uma vigilância generalizada. Neste cenário discute-se a pobreza, mas sem realmente enxergá-la já que a pobreza tem seu papel neste sistema – sua existência é necessária para a reprodução do modelo vigente.

A pobreza é historicamente reconhecida como um sinal de desonra e fraqueza daquele que se encontra nesta situação, é o infortúnio do pobre, fruto do seu mau ânimo e preguiça, que a recebe como castigo divino, como aponta Filho (2009, p. 6). Deve-se esconder a pobreza, ela envergonha a sociedade. Foucault destaca que antes do século XVIII, o

> [...] hospital era essencialmente uma instituição de assistência aos pobres. Instituição de assistência, como também de separação e exclusão. O pobre como pobre tem necessidade de assistência e, como doente, portador de doença e de possível contágio, é

> perigoso. Por estas razões, o hospital deve estar presente tanto para recolhê-lo, quanto para proteger os outros do perigo que ele encarna. (FOUCAULT, 2012, p. 174).

Constata-se que a pobreza serviu e continua a servir aos interesses da classe dominante. Não existem apenas diferenças, mas desigualdades, as quais são justificadas em termos naturais e entendidas como impossíveis de serem modificadas.

A pobreza teve sua serventia através dos tempos e seu sentido foi sendo ressignificado em diferentes momentos de acordo com os interesses vigentes. Conforme Filho (2009, p. 2), a pobreza serviu "primeiramente como condição necessária à prática da caridade cristã; em segundo lugar, como algo que causa repulsa e deve ser escondido; e, em terceiro, quando a justa ira dos pobres explode, finalizando com sua 'exclusão' do paraíso". No entanto, essas ressignificações sempre atribuíram à pobreza uma causa natural e não política. Com o surgimento dos Estados-nação, a pobreza passa a ser vista como um problema social e econômico, mas que se deve à incompetência dos sujeitos.

Também com a passagem do sujeito feudal para o sujeito jurídico da sociedade capitalista, em que opera a ilusão de autonomia e liberdade, atribui-se ao sujeito a responsabilidade pelo que lhe acontece. Assim sendo, sob a ilusão da liberdade e da responsabilidade por suas escolhas, bem como daquilo que se diz cultural, o sujeito concebe sua situação de pobreza como algo imutável, pois, sendo inferior, é menos capaz. Dada a ilusão de que "as coisas só podem ser assim", o sujeito se conforma e assume a imagem que atribuem a ele. O pobre é frequentemente marginalizado e confundido com criminoso e delinquente, aquele que deve ser eliminado e sobre o qual se destina todo o ódio e agressividade dos sujeitos "não pobres", ficando os pobres reduzidos a manter suas necessidades básicas para sobreviver.

Para transformar este cenário, nós, enquanto educadores, devemos reconhecer a não neutralidade da educação, assim como seu papel político. Como nos fazem refletir os professores Florenço Varela ao falar das contribuições de Paulo Freire às ideias pedagógicas globais e Sonia Couto ao trazer a atualidade da metodologia freiriana para educação de jovens, adultos e idosos.

Precisamos nos reconhecer como seres inconcluso e em constante aprendizado, tornando-nos críticos para, então, guiar os educandos a fazer pelo mesmo caminho. Um sujeito, para ser crítico, precisa ser estimulado, levado a perceber seu lugar no mundo e aprender a pensar certo para poder ensinar a pensar certo. Conforme encontramos em Paulo Freire que

> a grande tarefa do sujeito que pensa certo não é transferir, depositar, oferecer, doar ao outro, tomado como paciente de seu pensar, a inteligibilidade das coisas, dos fatos, dos conceitos. A tarefa coerente do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de inteligir, desafiar o educando com quem se comunica e a quem comunica, produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado. Não há inteligibilidade que não seja comunicação e intercomunicação e que não se funde na dialogicidade. (FREIRE, 2005, p. 38).

Não temos um caminho fácil pela frente, mas um caminho de luta e de resistência, de desejo de transformação, e, assim como Freire, de comprometimento com a busca permanente de uma sociedade mais justa. ■

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Danos Colaterais: desigualdades sociais numa era global**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

BOFF, L. Pedagogia do oprimido e teologia da libertação. In. GADOTI, M. **40 olhares sobre os 40 anos da pedagogia do oprimido.** São Paulo, Editora Livraria Instituto Paulo Freire, 2008.

FILHO, C. Os Pobres Na Idade Média: De Minoria Funcional A Excluídos Do Paraíso. In: **Revista Ciências Humanas**. Universidade De Taubaté (Unitau) – v. 1, n. 1, 2009.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 25 ed. São Paulo: Graal, 2012.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 42.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

_____. **Cartas a guiné-Bissau: registros de uma experiência em Processo**. 2.ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

---

* **Thaís Valim Ramos** é doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Contato: thaisvr@gmail.com.

O valor e dignidade de paulo freire por força de sua obra – um antídoto para as *fake news*

PACHECO, Terezinha de Souza *

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar um balanço do meu aprendizado no curso 'Paulo Freire em tempo de *fake news'*, que me permitiu absorver a essência do pensamento freiriano. Este estudo utiliza alguns poemas de renomados poetas brasileiros para interpretar a literatura pedagógica de Paulo Freire, evidenciando a dialogicidade entre estes dois gêneros literários o que pode contribuir para que o leitor reconheça a riqueza do legado de Paulo Freire para a Educação no Brasil e no exterior. A escolha de duas importantes obras freirianas alicerça essa proposta: *Pedagogia do Oprimido* (1970), e *Pedagogia da Esperança* (1992). A partir do paradigma educacional que cada obra oferece, far-se-ão as mediações literárias e poéticas de forma articulada com conteúdos de 'videoaulas' fornecidos no referido curso. Importa, então, que no atual contexto sociopolítico de *fake news* e de acentuado ataque à contribuição e à dignidade de Paulo Freire, os educadores e educandos mantenham, inspirados na obra desse grande pedagogo, a busca permanente de um espaço democrático do conhecimento em que o *ethos* freiriano da Libertação, da Esperança e do Amor seja cultivado.

Palavras-chave: Paulo Freire.Valor. Dignidade. Pedagogias. Educando/Educador. Contribuição. *Fake news*.

ABSTRACT

The purpose of this text is to present a balance of my learning " Paulo Freire in time of Fake News" that allowed me to absorb the essence of Freirean thought. This study use some poems by renowned Brazilian poets to interpret Paulo Freire's pedagogical literature, highlighting the dialogicity between these two literary genres, which may contribute to the reader recognizing Paulo Freire's legacy for education in Brazil and abroad. The choise of two important Freinian works underpins this proposal: Pedagogy of the Oppressed (1970) and Pedagogy of Hope (1992). From the paradigma that each work offers, literary and poetic mediationswill be articulated with video content classes providedin that course. It is important, then, that in the current sociopolitical context of Fake News and of a sharp attack on Paulo Freire's contribution and dignity, educator keep inspiring in the work of this pedagogue thebpermanent search for a democratic space of knowledge in wich the Freirean ethos of freedom from hope and love be cultivated.

Keywords: Paulo Freire.Value. Dignity. Contribution. Pedagogy. Educating/Educator. Fake News.

INTRODUÇÃO

As recentes inundações na produção de "*fake news*" fazem emergir velozmente o reconhecimento da grandeza da pessoa de Paulo Freire com sua relevante obra. Um novo contexto se desperta e desponta em várias partes do mundo, um esforço no aprofundamento de suas contribuições pelo público da Educação. Assim, o curso 'Paulo Freire em tempo de *fake news*' esclareceu o percurso vivido por ele no campo educacional. Suas produções literárias – *Pedagogia do Oprimido* (1970), que condensa suas experiências de trabalho coletivo no Projeto de Alfabetização quando exilado, no Chile, e a *Pedagogia da Esperança* (1992), que centrada na esperança, na utopia, mobiliza as motivações para transpor as situações limites, nas relações com o mundo e na sua incompletude humana. Isso, por ser unicamente no encontro com os outros que construímos um saber, um contexto, o próprio existir**.** Assim, estas obras serão pontuadas com alguns conteúdos de videoaulas do curso mencionado e, também, com a arte poética dos autores Ferreira Gullar, Castro Alves, Mario Quintana, e Dom Helder Câmara. O propósito está em desenvolver a inter-relação entre esses textos com a realidade educacional em seus efeitos sociopolíticos revelando-se como um antídoto às *fake news* que ferem o legado de Paulo Freire.

PEDAGOGIA DO OPRIMIDO

A compreensão do núcleo desta obra está na concepção pedagógica de significar a "práxis" como motor de desenvolvimento dos saberes. A "epígrafe" da abertura do Curso 'Paulo Freire em tempos de *fake news'*, esclarece este conceito como processo de libertação:

> "(…) Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado real de uma sociedade opressora? [...]. Libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela **práxis** de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento de lutar por ela. Luta que, pela finalidade que lhe derem os oprimidos, será um ato de amor, com o qual se oporão ao desamor contido na violência dos opressores, até mesmo quando este se revista de falsa generosidade." (FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido, 1987. p.30-32. In: *Curso Paulo Freire em tempos de fake news:* atualidade, metodologias e práticas. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019. Epígrafe.)

Aqui, entende-se que pela articulação entre teoria e prática, numa operação dinâmica, educando e educador constroem e reconstroem novos olhares, novas visões de mundo que elegem valores, posturas e atitudes que propiciam um *modus vivendi* mais crítico e humanizado.

Na videoaula do Prof. A. C. Scocuglia, explica que Paulo Freire absorveu ideias de Hegel e Marx para dar originalidade a sua obra "Pedagogia do Oprimido". O próprio conceito de "práxis" utilizado em seus escritos é extraído do pensamento de Marx. Com isso, sua experiência intelectual resulta do exercício dialogal do qual ele alcançou aportar reflexões fundamentais sobre a prática educativa. Contudo, o esforço de Paulo Freire em favor da educação é ferido por ataques nestes tempos de *Fake News*. Como, então, reagir à afirmação falsa "Paulo Freire comprometeu a Educação Brasileira". (videoaula 5/16)?

O enfrentamento só pode ser inspirado na própria seiva das pedagogias freirianas. Sabe-se que é pelo diálogo que toda a obra freiriana se fundamenta. Neste movimento dialogal com o objeto de estudo, o resultado atinge múltiplos níveis porque se renova e se reconstrói as realidades. Neste processo dialógico, o "abrir dos olhos" do educando é tomado de estranheza. E Freire explica quando diz: "Os oprimidos, contudo, acomodados e adaptados, "imersos" na própria engrenagem da estrutura dominadora, temem a liberdade, enquanto não se sentem capazes de correr o risco de assumi-la." (FREIRE, 1970, p.22).

O trecho poético elucida o "medo da liberdade".

> [...] Mas **em meio à estranheza**
> do mundo, **descubro**
> uma nova beleza
> com que me deslumbro: [...]
> *(Estranheza do Mundo Ferreira Gullar)*

Essa ***estranheza*** se norteia para a ação libertadora e se consolida pelo exercício de conscientização no qual o educador e educando ocupam a mesma esteira do conhecimento. É a causa dos oprimidos que ele defende e encontra no oprimido resistência à descoberta de si mesmo.

O "medo da liberdade", insere-se no contexto da escravidão. A pessoa era tratada como bem de consumo. No trecho do poema "Vozes d'África" manifesta esta realidade pela força de trabalho escravo - base da riqueza brasileira. Povo negro que até hoje carrega sobre si o fardo da discriminação sociocultural.

> [...]
> Cristo! embalde morreste sobre um monte...
> Teu sangue não lavou de minha fronte
> A mancha original.
> Ainda hoje são, por fado adverso,
> **Meus filhos — alimária do universo,**
> **Eu — pasto universal...**
>
> [...] Hoje em meu sangue a América se nutre
> — Condor que transformara-se em abutre,
> **Ave da escravidão,** [...]
> *(Vozes d'África, Castro Alves)*

Uma educação emancipadora, em que o "medo da liberdade" dá lugar ao diálogo, motiva o educando e educador na busca permanente de sua humanização com a esperança do

"esperançar". É viver a "utopia", onde oprimidos e opressores possam converter-se em um único alimento – "companhia" 'aquele com quem se repartia o pão' - "com" + panis "pão" (Houaiss, 2001). Isto retrata o espírito da proposta freiriana.

No poema abaixo, percebe-se o espanto da libertação conquistada.

> Os poemas são pássaros que chegam
> não se sabe de onde e pousam
> no livro que lês.
> Quando fechas o livro, eles alçam vôo
> [...]
> E olhas,
> no maravilhado espanto de saberes
> que **o alimento deles já estava em ti...**
> *(Mário Quintana, in 'Esconderijos do Tempo')*

O impacto do conhecimento e reconhecimento na frase poética **"... o alimento deles já estava em ti..."**, ou seja, já o saboreando, é o próprio estado de libertação gerado "pela práxis de sua busca. Um caminho cruzado por muitas vias, 'alçado por vários voos', onde educador e educando se unem no mesmo ideal, no sentido de que "Ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho, os homens se educam juntos, pela mediação do mundo" (Freire,1970, p.44).

Por que, então, Paulo Freire é alvo de *fake news*? O Prof. M. Gadotti fala que essa perseguição denota intolerância, polarizações de ideias e atitudes antidemocráticas e é causada por ignorância, como também, por interesses escusos. Esclarece que Freire é um pensador global, situa-se ao lado de Dewey, Rousseau, entre outros. (Videoaula 1/16).

Portanto, conhecer a obra '***Pedagogia do Oprimido'*** promove uma educação que torna possível o engajamento como ser sociopolitico e sujeito de sua história.

Esta obra se reforça na construção da ***Pedagogia da Esperança.***

PEDAGOGIA DA ESPERANÇA

Esta obra, tem no reencontro com a Pedagogia do oprimido a clareza de sua ambição por uma educação focada na transformação e na autolibertação dos sujeitos. "Enquanto a pessoa não ler, ou não é capaz de ler; interpretar criticamente as relações do seu mundo, ela não se libertará." (videoaula 16/16).

Para Freire, seu projeto educativo é desenhado pela esperança que ele mesmo anuncia: "Não sou esperançoso por teimosia, mas por imperativo existencial e histórico." (FREIRE, 1992, p.10)

O Prof. Dr. J. Mafra, diz: "As obras dele sempre sofreram a crítica e ele nunca se preocupou com isso, e escreveu a "Pedagogia da Esperança para refletir sobre as críticas." (videoaula 9.1/16). Esta postura de Freire indica coerência em toda sua vida pessoal e profissional.

Dom Hélder Câmara, com quem Paulo Freire compartilhou saberes, sentimentos, retrata em seu poema, "Esperança sem risco" a esperança do "inédito viável".

Esperança sem risco
não é esperança...
[...] é crer na aventura do Amor,
[...] confiando em Deus.
(Esperança sem risco, Dom Helder Câmara)

Para Freire, educar é ter atitude, coragem, desprendimento, é **partir** para a descoberta do outro, é servir, é acolher, é caminhar para um mundo mais justo, mais humano.

Partir
Partir é, antes e tudo, sair de si.
Romper a crosta de egoísmo que tende a
aprisionar-nos no próprio eu.
[...]
Partir, [...]
é abrir-se aos outros, descobri-los,
ir-lhes ao encontro.

Abrir-se às idéias,
inclusive contrárias às próprias,
demonstra fôlego de bom caminheiro.

Feliz de quem entende e vive este pensamento:
" Se discordas de mim, tu me enriqueces".
[...]
Desde que a discordância não seja sistemática
e proposital, que seja fruto de visão diferente,
a partir de ângulos novos,
importa de fato em enriquecimento. [...]
(*Partir, Dom Helder Câmara)*

O verso "Se discordas de mim, tu me enriqueces" mostra a lógica adotada para a educação freiriana, como o Prof. M. Gadotti coloca frente à era da pós-verdade, tempos de *fake News*: "Nós não somos beligerantes, usar de arrogância, de reações puramente emocionais, mas somos de outra lógica, não da guerra, mas do diálogo."(videoaula 1/16).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por este estudo foi possível trazer à tona elementos propostos no curso 'Paulo Freire em tempo de *fake news'*, os quais contribuíram para valorizar e defender o legado freiriano.

A temática *"fake news"* foi abordada nas videoaulas (1/16; 5/16;9.1/16) e tiveram como contraponto a reflexão das obras, "Pedagogia do oprimido e Pedagogia da Esperança" e os poemas que apresentaram um entrelaçamento ajudando a identificar o ideal do educador Paulo Freire. Ele traz à luz uma proposta revolucionária que desperta o educando para ocupar-se de si mesmo enquanto gerador de saber e de vida solidária. É a possibilidade do verdadeiro encontro do *ethos* freiriano da Libertação, da Esperança e do Amor que produzirá efeitos radicais no combate às *fake news*.

REFERÊNCIAS

ALVES, Castro;VARELA, Fagundes. **Vozes d'Africa**. *Navio Negreiro. Cântico do calvario.* 2 ed. Rio de Janeiro: Livraria Academica de J.G. de Azevedo, [s.d.].

CÂMARA, Dom Hélder. **Esperança sem risco**. Disponível em: http://institutodomhelder.blogspot.com/2015/05/esperanca-um-olhar-sobre-cidade.html. Acesso em 02.jul.2019.

_____. **Partir**. Disponível em: https://www.luso-poemas.net/modules/news/article.php?storyid=137903 © Luso-Poemas.

Acesso em 02.jul.2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança.** 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. *Pedagogia do oprimido***.** 23 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GULLAR, Ferreira. *A estranheza do mundo*. Disponível em: http://contobrasileiro.com.br/estranheza-do-mundo-poema-de-ferreira-gular/. Acesso em: 27 maio 2019.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

INSTITUTO PAULO FREIRE. *A noção de fake news, de pós-verdade e as contribuições de Freire à educação*. Docente: Moacir Gadotti. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas.* Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 1/16; 5/16;9.1/16 (15-30 minutos).

QUINTANA, Mario. *Os poemas*.In: Esconderijos do tempo. Disponível em: http://cabana-on.com/Ler/wp-content/uploads/2017/09/Mario-Quintana-Esconderijos-do-Tempo.pdf. Acesso em 02.jul.2019.

---

* **Terezinha de Souza Pacheco** é mestre em Educação e pesquisadora no Programa "Instituições de Ensino, Políticas e Práticas Pedagógicas" sob a orientação da Prof.ª. Dra. Maria de Fátima Barbosa Abdalla da Universidade Católica de Santos. Contato: tspacheco@uol.com.br

Conscientização e criticidade na formação de professores de matemática: indicações para o combate as fake-news contra Paulo Freire

MONTEIRO, William Costa *

RESUMO

Neste artigo é apresentado caminhos para uma formação crítica e libertadora no campo de Formação de Professores de Matemática cuja área mantenha relação com a perspectiva educacional de Freire. Neste campo de estudo, defendemos também a prática de conscientização e criticidade como ferramentas ao combate as fake-news contra Paulo Freire. Assim, tais fatos indicam para a permanente busca de uma formação crítica e libertadora em cursos que formam professores (Licenciatura em matemática).

Palavras-chave: Educação Matemática. Dissertações e Teses. Formação de Professores. Paulo Freire.

ABSTRACT

This paper presents ways for a critical and liberating formation in the field of Mathematics Teacher Training whose area is related to Freire's educational perspective. In this field of study, we also defend the practice of awareness and criticality as tools to combat the fake-news against Paulo Freire. Thus, these facts indicate for the permanent search for a critical and liberating formation in courses that form teachers (Mathematics Degree).

Keywords: Mathematical Education. Dissertations and Theses. Teacher training. Paulo Freire.

1. INTRODUÇÃO

A área de pesquisa em Educação Matemática tem abordado diversos temas os quais mantêm relação com o processo de ensino-aprendizagem, características dos professores e dos alunos; formação de professores (inicial e continuada) entre outras temáticas abordadas na referida área de estudo.

Dentre esses temas, neste artigo, apresentaremos caminhos para uma formação crítica e conscientizadora identificadas na produção acadêmica (dissertações e teses) as quais representam mapeamento de pesquisas desenvolvidas e relacionadas ao foco temático formação de professores de Matemática das quais mantenham relações com as concepções educacionais de Paulo Freire em Programas de Pós-Graduação em Educação Matemática ou em Programas de Pós-Graduação que possuam linha de pesquisa em Educação Matemática. Este trabalho representa parte de nossa investigação, na Dissertação de Mestrado, defendida no Programa de Mestrado em Educação Científica e Formação de Professores, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (MONTEIRO, 2015).

Assim, neste foco temático queremos elucidar os caminhos apontados nas pesquisas para uma formação crítica, e além disso, tecer relações para compreender como essa formação crítica pode contribuir para uma prática pedagógica libertadora, auxiliando na leitura de mundo dos futuros professores de Matemática para combater as chamadas fake-news, em particular, as que são disseminadas no Brasil contra Paulo Freire. Desta forma, diante do momento político e da disseminação de fake-news, sobretudo sobre pensamento de Paulo Freire, lançamos a questão para reflexão: o espaço de formação de professores, em particular, formação inicial dos professores de matemática, consiste no ambiente para uma formação mais holística, conscientizadora no sentido de transformar o futuro professor em um cidadão crítico e reflexivo de sua práxis educativa, com os quais pode ser uma ferramenta para combater fake-news contra ideias distorcidas e disseminadas em relação ao pensamento educacional e filosófico de Paulo Freire?

Portanto, com essa indagação que problematizamos a questão da fake-news e perseguição em relação ao pensamento crítico e libertador de Paulo Freire. Por ser o autor de várias pedagogias e em favor do oprimido, Paulo Freire é combatido por forças opressoras e neoconservadoras que estão no atual poder. (MAFRA, In: Insituto Paulo Freire.Vídeo aula. 9/14).

2. INDICAÇÕES PARA FORMAÇÃO CRÍTICA E LIBERTADORA: CAMINHOS PARA O COMBATE AS FAKE-NEWS EM RELAÇÃO A PAULO FREIRE

Foram identificados 13 trabalhos no foco temático Formação de Professores. No período de 2004 a 2011 foram defendidas oito dissertações de mestrado acadêmico; quatro teses de

doutorado e uma dissertação de mestrado profissional. Já em relação a distribuição regional temos a seguinte divisão: sete trabalhos produzidos na Região Sudeste; dois trabalhos desenvolvidos na Região Sul; um trabalho na Região Nordeste; um na região Norte e dois trabalhos produzidos na Região Centro-Oeste. A descrição desses trabalhos, os quais já foram realizados, pode ser consultado no seguinte trabalho de Monteiro (2015, 2018a, 2018b). Apresentamos mais adiante de forma sintética as indicações/contribuições desses trabalhos para a Formação de Professores de Matemática.

As concepções educacionais de Paulo Freire são relevantes para a Formação de professores por defender uma educação problematizadora, dialógica e conscientizadora. Essas concepções educacionais têm influenciado pesquisadores da área de Educação Matemática a investigar as contribuições das concepções freirianas para a formação de professores de Matemática (Licenciatura) com objetivo de pensar formação mais ampla, crítica e libertadora. É com esse objetivo que as dissertações e teses apresentadas neste artigo apresentam categorias do pensamento freiriano, sendo as obras *Pedagogia do Oprimido* e *Pedagogia da Autonomia* mais referenciadas nessas DTs (Dissertações e Teses). (MONTEIRO, 2015, 2018b). Os trabalhos de Santos (2007), Forner (2005), Cavallaro Júnior (2009), por exemplo, tem apontado a necessidade de uma formação na perspectiva freiriana com indicações para uma formação mais holísitica e crítica.

Retomando a questão norteadora a qual guia as ideias propostas neste ensaio para contribuir para o combate as fake- News contra Paulo Freire e diante das categorias do seu pensamento indicadas nas dissertações e teses tais como "conscientização" e "formação crítica", discorremos sobre essas categorias e , além disso, trataremos sobre as fake -news.

Inicialmente, o que consiste as fake-news? São, portanto, contéudos falsos e mentirosos os quais são produzidos com a intenção de enganar o público que lêem, assistem e ouvem. Assim, há a fabricação de conteúdos falsos às vezes são utilizadas fontes genuínas para que as informações ganhem legitimidade como pesquisas as quais não existem. (CARVALHO, In: Instituto Paulo Freire.Vídeo aula. 14/14). Com este viés, assistimos hoje a disseminação de agentes que estão atualmente no poder divulgando intensas fake-news propagadas contra Paulo Freire sobre seu pensamento educacional, atribuindo o fracasso escolar a Freire. Mas como atribuir-lhe o fracasso se nem sequer seu pensamento efetivamente não foi disseminado na educação brasileira? Assim, para a referida autora a forma de combater informações falsas consiste na luta pela conscientização do povo.

Na concepção de Freire, o que consiste a ideia de conscientização? O processo de conscientização, para Freire, ocorre em dois momentos distintos. Primeiro ocorre um processo de tomada de consciência crítica que permite o homem conhecer a realidade, possibilitando a passagem de sua imersão da realidade para emersão, consistindo em um distanciamento de sua realidade. Segue, portanto, após esse conhecimento da realidade, um processo de conscientização propriamente dito, que consiste em buscar, por meio da análise crítica o desvelamento das situações de injustiça e suas causas e, enquanto ação, a busca da transformação da realidade (FREIRE, 1980).

No espaço de Formação de Professores de Matemática sempre é necessário a prática de uma reflexão crítica para fornecer ao futuro professor instrumentos para sua prática pedagógica (SANTOS, 2007) e, além disso, também possibilitar a sua leitura do mundo para combater as

falsas informações no período de pós- verdade. Com esse viés, a formação crítica e libertadora na Formação dos futuros professores de Matemática possibilitará o questionamento das informações que chegam, fazendo-os checar as fontes e veracidade das informações. Em tempo de pós-verdade, como foi elucidado por Gadotti, necessário que professores estejam habilitados a esclarecer as ideias através da verificação das fontes. (GADOTTI, In: Instituto Paulo Freire. Vídeo aula. 1/12). Nesse processo também o professor de Matemática ao aguçar sua curiosidade epistemológica (FREIRE, 1996), lendo o mundo, buscará esclarecer as ideias e as "ideias matemáticas", sempre questionáveis, as quais às vezes são consideradas como um *poder formatador,* isto é, que o mundo em que vivemos pode ser organizado de acordo a Matemática (SKOVSMOSE , 2001).

A busca pelo conhecimento liberta as pessoas e quanto mais democrático o acesso a produção do conhecimento através da internet gratuita e de qualidade, tornam as pessoas mais informadas e críticas. (DOWBOR, In: Instituto Paulo Freire. Vídeo aula. 7/14). Esse ponto leva a busca da conscientização que passa da tomada da consciência crítica que consiste no momento de buscar conhecer a realidade. Somente após conhecer essa realidade, ocorre o processo de conscientização propriamente dito, que consiste em analisar de forma crítica as contradições existenciais e suas causas, buscando por meio da ação a transformação da realidade. (FREIRE, 1990).

Agora, após identificar algumas indicações para campo de Formação de professores de Matemática e combate as fake-news a Paulo Freire, passamos a tecer, a seguir, algumas palavras finais.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, expressamos as contribuições do pensamento de Paulo Freire para a formação de professores de Matemática na qual foi tomado como base dissertações e teses produzidas no âmbito da pós-graduação, ligadas à Educação Matemática.

Representa uma parte da nossa investigação mais ampla do tipo Estado Arte. De uma forma geral, as pesquisas apresentam preocupação com a formação inicial e continuada, assinalando a contribuição das concepções freireanas para suscitar a reflexão sobre a formação do professor de Matemática, na tentativa de superar as dificuldades nesse campo do conhecimento na direção de pensar de forma holística uma educação mais crítica e transformadora; ademais, também nos trabalhos identificados há uma preocupação em mostrar aproximações entre o campo de Educação Matemática com as idéias de Freire.

Assinalamos os termos "conscientização" e "formação crítica", ambas categorias freirianas, para conectar com a discussão sobre fake-news (notícias falsas) em relação ao pensamento educacional de Paulo Freire. Em contraponto a essa forma de pensar, defendemos que tanto o "povo" quanto os futuros professores de Matemática precisam adquir uma consciência crítica frente aos ataques contra o patrono da Educação brasileira. E em divergência a educação rígida e conservadora, desejamos uma educação mais democrática, crítica, plural e livre, isto é, por uma educação dos nossos sonhos. (MONTEIRO, 2019).

Por fim, este ensaio indica "possibilidades" para o combate as falsas notícias (fake-news) e caminhos para repensar a formação de professores de matemática.

4. REFERÊNCIAS

CAVALLARO JÚNIOR, J. D. **A formação permanente do professor de Matemática na perspectiva freiriana**: um estudo de caso no município de Diadema – SP. Dissertação (mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2009.

CARVALHO, J. S. Introdução ao fenômeno fake-news e às contribuições de Paulo Freire para combate-lo. In: **Instituto Paulo Freire**.Vídeo aula. 14/14, 2019.

DOWBOR, L. Resgatar o poder do conhecimento. In: **Instituto Paulo Freire**.Vídeo-aula. 7/14, 2019

FORNER, R. **Paulo Freire e educação matemática***:* reflexos sobre a formação do professor. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, São Paulo, 2005.

FREIRE, P. **Conscientização***:* Teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. A noção de fake-news, de pós-verdade e as contribuições de Freire a Educação. In***: Instituto Paulo Freire***.Vídeo aula. 1/16, 2019.

MAFRA, J. Paulo Freire no contexto do "império contra-ataca". In: **Instituto Paulo Freire**. Vídeo-aula.9/14,2019.

MONTEIRO, W. C. **Paulo Freire e Educação Matemática***:* um estudo sobre dissertações e teses no Brasil. Dissertação (Pós-graduação em Educação Científica e Formação de professores), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2015.

MONTEIRO, W. C; NASCIMENTO, J. C. "Vozes em Educação Matemática sobre a contribuição do pensamento freireano para a formação de professores de Matemática. In: **Vozes da educação**. Ivanio Dickaman (org.). São Paulo: Dialogar, 2018a. (Coleção Vozes da Educação, 7).

MONTEIRO, W. C. **Paulo Freire e educação matemática:** características, tendências e as modalidades de apropriação das concepções freirianas nas pesquisas em educação matemática. 1.ed. – São Paulo: Dialogar. 2018b.

MONTEIRO, W. C. Contribuições do pensamento freiriano para o ensino e aprendizagem de matemática*:* possibilidades e utopias. In: **EaD Freiriana [livro eletrônico]: artigos e projetos de intervenção produzidos durante o curso A Escola dos meus sonho**s: edição 2018 ministrado pelo professor Moacir Gadotti/ Paulo Roberto Padilha, Janaína Abreu ,Ângela Biz Antunes (Orgs). São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2019.

SANTOS, B. P. **Paulo Freire e Ubiratan D'Ambrósio***:* contribuições para a formação do professor de matemática no Brasil. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, 2007.

SKOVSMOSE, O. **Educação Matemática Crítica***:* a questão da democracia. Campinas, SP: Papirus, 2001. (Coleção Perspectivas em Educação Matemática).

---

* **William Costa Monteiro** é licenciado em Matemática pela Universidade Estadual de Santa Cruz (2005) e Mestre em Educação em Ciências e Matemática pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (2015) e docente na Universidade do Estado da Bahia, Campus VI – Caetité. Contato: wilbecmont@yahoo.com.br.

Paulo Freire para além de método: uma atitude ética

DIAS, Yumi Mendes [1]

RESUMO

O seguinte texto discute a obra de Paulo Freire como uma filosofia de viés ético e não apenas um método. Envolvendo seus principais pensamentos e a práxis de alfabetização de jovens e adultos freiriana, o seguinte artigo traz a tona as questões intrínsecas dentro de sua pedagogia, e o resultado da mesma na formação de cidadãos e da democracia.

Palavras-chave: Ética. Filosofia. Método. Paulo Freire.

ABSTRACT

The following text discusses the work of Paulo Freire as a philosophy of ethical bias and not only a method. Involving his main thought and Freirian literacy práxis of youth and adults, the following article brings out the intrinsic questions withins his pedagogy, and the result of it on the formation of citizens and democracy.

Keywords: Ethic. Method. Paulo Freire. Philosophy.

Permeado por uma ética pedagógica libertadora, Paulo Freire dentro de um contexto histórico social da América Latina nas décadas de 1960 e 1970 dá luz a uma educação peculiar, assentada na vida, dialógico-problematizadora, construída a partir do oprimido, o contexto em que vivem, e de suas relações com aqueles que o oprimem.

A pedagogia humanizadora de Freire busca, através do diálogo crítico e problematizador, a libertação das vítimas negadas (os oprimidos). Processo que deve surgir a partir das próprias vítimas, dando inicio a um processo de conscientização, consequentemente formando pessoas capazes de repensar sua realidade como um todo e criar alternativas de transformação histórico-social que visam a libertação inteiriça dos povos latino-americanos, reivindicando seus direitos.

Esta proposta dialógico-problematizadora está especialmente elucidada em *Pedagogia do Oprimido*, obra mais popular de Freire, onde se busca conhecer e caracterizar a realidade opressora, suas contradições dentro da relação oprimidos-opressores, tratando não apenas de cada lado individualmente mas sim como "dois lados de uma mesma moeda", anunciando enfim que sua superação deverá surgir "a partir dos 'condenados da terra'" (FREIRE, 2005, p.34-35) e que ambos, opressores e oprimidos, são necessitados de libertação.

Esta pedagogia e método de alfabetização de jovens e adultos proposto por Paulo Freire tornou-se conhecido a partir de uma experiência realizadas por Freire e sua equipe na cidade de Angicos no Rio Grande do Norte em 1963 onde um conjunto de pessoas foi alfabetizada em 40 horas. A agilidade e o fato de ser um processo experimental que fazia com que os alunos refletissem sobre sua própria realidade, trabalhando problemas de suas existências, fez com que Paulo fosse convidado para coordenar um plano de alfabetização no governo de João Goulart, antes do Golpe de 64, resultando no exílio de um homem que nada estava fazendo além de cumprir com seus direitos humanos de ler e escrever, e o livre arbítrio de passar a diante seus conhecimentos.

O trabalho de Freire é reprovado pelo governo militar maioritariamente por questões políticas. Uma ampla campanha de alfabetização faria com que um conjunto de pessoas que não sabiam ler e escrever, agora além de alfabetizadas, recebessem o título de eleitor e para além disso: entrariam para votar conscientes. O princípio ético-crítico intrínseco na metodologia de Paulo Freire, a problematização, o diálogo e discussão em torno da realidade opressora, formou não apenas leitores e escritores, mas pessoas capazes de reivindicar seus direitos e sedentas por justiça e liberdade; fazendo com que os populares votos de cabresto não fossem mais uma opção, o que para um governo conservador não foi bem-vindo.

> "O trabalho do Paulo Freire virou um trabalho focado muito forte sobre a ideia que ele tinha do ser humano como um sujeito capaz de aprender, de ensinar, e com isso

> transformar o mundo [...] essa vocação é nata, e ele dizia que portanto, qualquer processo de educação, que não levasse em conta essa capacidade do ser humano de poder, através da educação, transformar o mundo, refletir sobre ele, etc. era um processo de desumanização".[1]

A educação, segundo Freire, deve visar a emancipação do aluno, à transformação de sua realidade, como melhorá-la, torná-la mais humana; onde professor e aluno ensinam e aprendam no processo de construção de conhecimento crítico-criativo ligados às suas experiências individuais e culturais. Por intermédio do diálogo, ambos percebem suas realidades de forma crítica, debatendo de forma transparente e problematizando o cotidiano gerando gradativamente e de forma conjunta, uma formação ética.

O ato de educar é sempre um ato ético. Em uma sala de aula, não há como fugir de decisões éticas, seja na escolha dos conteúdos ao método a se utilizar, ou na forma de tratar os alunos. O professor, deve ser consciente de seu papel formador, respeitar a natureza do ser humano e sobretudo trabalhar os conteúdos levando em conta e principalmente respeitando os conhecimentos e formações do educando.

Uma educação bancária, que restringe a educação à pura descrição de conceitos e conteúdos à serem memorizados é menos eficaz para despertar o interesse do aluno e, consequentemente, de o educar. Pois nenhum ser é desprovido de conhecimento. O homem como ser racional, existe como fim em si, não apenas como meio, deve sempre ser considerado ao mesmo tempo como fim (KANT), assim como todo aluno existe com uma vivência, carga cultural e de educação própria, não apenas como um ser desprovido de vontades e valores, apenas corpo presente aberto meramente para absorver informações e memoriza-las.

> "Os seres, cuja existência não depende precisamente de nossa vontade, mas da natureza, quando são seres desprovidos de razão, só possuem valor relativo, valor de meios e por isso se chamam de coisas. Ao invés, os seres racionais são chamados de pessoas, porque a natureza deles os designa já como fins em si mesmos, isto é, como alguma coisa que não pode ser usada unicamente como meio, alguma coisa que, consequentemente, põe um limite, em certo sentido, a todo livre arbítrio (e que é objeto de respeito). Portanto, os seres racionais não são fins simplesmente subjetivos, cuja existência, como efeito de nossa atividade, tem valor puro para nós; são fins objetivos, isto 'um fim em si mesma, e justamente um fim tal que não pode ser substituído por nenhum outro, e ao serviço do qual os fins subjetivos deveriam pôr-se simplesmente como meios, visto como sem ele nada se pode encontrar dotado de valor absoluto" (KANT, Segunda secção, p. 1)

Kant afirma ainda, em Sobre a Pedagogia, a importância da ação educativa apoiar-se em princípios e guiar-se pela experiência, e não apenas se fundar no raciocínio puro, mecânico. (1996, p.29)

[1] UCSPLAY. Entrevista A educação humanizada de Paulo Freire. Entrevistado: Sérgio Haddad. 2019. https://ucsplay.com.br/video/a-educacao-humanizada-de-paulo-freire/

> "A partir da pedagogia kantiana, podemos dizer que uma educação que vise formar sujeitos autônomos deve unir lições da experiência e os projetos da razão. Isso porque no caso de basear-se apenas no raciocínio puro, estará alheia à realidade e não contribuirá para a superação das condições de heteronomia e, no caso de guiar-se apenas pela experiência, não haverá autonomia, pois para Kant a autonomia se dá justamente quando o homem segue a lei universal que sua própria razão proporciona." (ZATTI, 2007, p. 31)

A concepção de educação de Freire está fundada no caráter inconcluso do ser humano, mas não na desconsideração de suas experiências e autonomia. O homem é inacabado e possui consciência de seu inacabamento. (ZATTI, 2007). Ele é fim, e meio ao mesmo tempo. A educação supõe o respeito às diferenças, raças, experiências, culturas, e individualidade de cada um; espelhado em seu método.

> "O homem primeiramente existe, se descobre, surge no mundo [...] será alguma coisa e tal como a si próprio se zer [...] o homem, antes de mais nada, é o que se lança para um futuro, e o que é cons- ciente de se projetar no futuro [...] é um projeto [...] é responsável por aquilo que é [...] ao escolher a si próprio, ele escolhe todos os homens. [...] o homem é livre, o homem é liberdade [...] conjunto de relações". (SARTRE, p.10)

No vídeo aula "A atualidade da metodologia freireana para educação de jovens, adultos e idosos" a profª dra. Sonia Couto, explana como nem sequer a própria palavra método abrange tudo o que Paulo Freire representa. Ela situa método como "um conjunto de procedimentos ou meios para se realizar alguma atividade/coisa para se seguir um planejamento", explicando que o sistema de alfabetização de Freire é uma metodologia mais como método de aprender do que de ensinar. Dividindo-a então em três fases.

A primeira fase, ou primeiro momento, é o de pesquisa sociológica. Uma investigação do universo vocabular dos educandos e estudo dos modos de vida na localidade, estudo da realidade, (experiências). Selecionando palavras geradoras.

O segundo momento é o da investigação temática. Tentar identificar s temas geradores que marcam a vida das pessoas com que se vai trabalhar a alfabetização.

E por fim, no último momento, vem a problematização. Trabalhar através das palavras geradoras, recolhidas a partir do universo vocabular das pessoas a serem alfabetizadas, desvelando o que muitas vezes está oculto. Buscando a emancipação da primeira visão, mais ingênua, para uma visão mais crítica, que objetivava transformar o contexto vivido.

"Estávamos nos alfabetizando com a vida, com a cultura, com as histórias e com as falas dos alfabetizando" diz prof. Dr. Oscar Jara Holliday em sua aula "Paulo Freire: um método ou uma filosofia?". O professor ainda nesta vídeo aula vai além, e separa 5 elementos chave e característicos do processo de alfabetização de Paulo Freire. A escuta (e portanto também o diálogo), a problematização (diálogo crítico), vínculo entre teoria e prática, a volta à prática na perspectiva libertadora (liberar-se da opressão e liberar suas potencialidades próprias), e a democratização.

Esse método freireano, evidencia o ser humano como aquele que se realiza, se faz no mundo e com o mundo, onde "ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo" (FREIRE, 1987, p. 79). Coloca a pessoa,

e suas experiências, em análise problematizadora e ética, buscando a emancipação do conjunto de alunos com um todo, visando sempre a democracia.

> "Recolocar a ação humana no centro das decisões, fundadas na ética, é reconhecer que a relação dialógico-problematizadora é o que dá sustentação à democracia, nascida e mantida na construção da cidadania. Numa sociedade, a latino-americana, de oprimidos, excluídos, seres negados e discriminados, a cidadania será uma luta constante, para que se chegue à construção de um mundo na liberdade e na justiça, como uma das tarefas éticas centradas na dignidade das pessoas.
> Essa tarefa percorre todo itinerário freireano, desde as suas primeiras palavras, na dedicatória de *Pedagogia do oprimido*, expressas em Santiago do Chile no outono de 1968: "aos esfarrapados do mundo e aos que neles se descobrem e, assim descobrindo-se, com eles sofrem, mas sobretudo, com eles lutam" (FREIRE, 2005, p.23), até os seus últimos escritos. Essa intensidade ética tem como princípio a vida, ou a vida ameaçada pela realidade opressora, um imperativo ético que perpassa o conjunto de sua obra." (BORGES, p. 226)

A prática pedagógica ética, crítica e humanista é a luta constante nos escritos de Freire (BORGES, V., 2014). Realizando por meio de uma educação que acima de tudo valoriza o aluno como ser racional, e portanto, carregado de sabedoria, cultura e experiências, busca o crescimento da consciência crítica, incentivando constantemente o cidadão a ir em busca da autonomia e da liberdade.

Este processo de educação, grande mola impulsionadora na formação de um cidadão crítico, ético e humanista, que visa a transformação e melhoramento da democracia, já é por si só uma boa ação, um imperativo categórico. Pois o processo de conscientização, de criação do sentimento de cidadania, e a geração do saber e do querer transformar, emancipar-se, é necessário para o ser com ele mesmo, e o ser com a sociedade em que vive.

CONCLUSÕES FINAIS

A pedagogia oferecida por Freire é uma educação com base na filosofia de transformação da história, é uma filosofia caminhante. Nota-se isso não apenas por sua fundamentação teórico-filosófica, mas pelo simples fato de intentar elevar as pessoas a um pensamento crítico da realidade e incentivá-las (assim como dar a elas as ferramentas para) demandar essas mudanças.

Dentro da obra de Freire como um conjunto, o ato pedagógico vai muito além de sistemas e métodos, implica em uma atitude ética e democrática. É um processo de transformação e redescoberta do educador como educando, e do educando como educador, mediatizados pelo diálogo, criação de vínculos, estreitamento de relações, dando sentido a existência e dando ao cidadão a capacidade de protagonizar o seu próprio destino.

REFERÊNCIAS

BARROS, T. **Síntese**: ética, estética e educação: a ótica de Paulo Freire. 2008. https://www.webartigos.com/artigos/sintese-etica-estetica-e-educacao-a-otica-de-paulo-freire/10398/

BORGES, V. **O princípio ético-crítico freireano**. Curitiba. Rev. Diálogo Educ., 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006a.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 34. ed. São Paulo: Paz e terra, 2006b.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **A atualidade da metodologia freireana para educação de jovens, adultos e idosos**. Docente: Sonia Couto. Curso Paulo Freire em tempos de fake News: atualidade, metodologias e práticas. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Paulo Freire: um método ou uma filosofia?.** Docente: Oscar Jara Holliday. Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.

KANT, Immanuel. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. Companhia Editora Nacional.

SARTRE, J-P. **O existencialismo é um humanismo**. Les Éditions Nagel, Paris, 1970.

UCSPLAY. **Entrevista A educação humanizada de Paulo Freire**. Entrevistado: Sérgio Haddad. 2019. https://ucsplay.com.br/video/a-educacao-humanizada-de-paulo-freire/

ZATTI, V. **Autonomia e educação em Immanuel Kant e Paulo Freire**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

Relações de trabalho no cenário do capitalismo neoliberal – o pensamento de Paulo Freire

VERONA, Anaí *
VERONA, Tânia **

RESUMO

Este artigo tem por objetivo contextualizar as novas relações de trabalho no cenário do capitalismo neoliberal internacional, de modo a apresentar as contribuições da teoria de Paulo Freire frente a produção de fake news como forma de manutenção do sistema hegemônico de poder e dominação.

Palavras-chave: Capitalismo. Neoliberalismo. Fake News. Paulo Freire. Uberização. Relações de trabalho.

ABSTRACT

This article aims to contextualize as new labor relations the scenario of international neoliberal capitalism, in order to present the contributions of Paulo Freire's theory to a production of new ways of maintaining the hegemonic system of power and domination.

Keywords: Capitalism. Neoliberalism. Fake News. Paulo Freire. Uberization. Labor Relations.

O neoliberalismo enquanto discurso dominante da ordem econômica internacional vigente imprimi aos países um modo específico de produção e de acumulação em torno do qual as relações de poder se exercem. E cada país tem sua especificidade histórica que lhe dá um lugar neste cenário. O Brasil, neste quadro neoliberal e totalitário, em que impera a supremacia do mercado financeiro internacional e seu colonialismo impulsionado pelo avanço tecnológico, carrega a herança de ter sido o último país da América Latina a abolir a escravidão, bem como de ter vivido uma ditadura civil militar por mais de 20 anos sem que tenha realizado, em seu processo de redemocratização e até os dias atuais, uma reflexão histórica e de responsabilização do Estado, o que lhe caracteriza uma condição peculiar neste contexto, a ser considerada.

A literatura marxista examina o neoliberalismo como uma ideologia que possui quatro formas de manifestação, sendo elas: a) o neoliberalismo como um conjunto de ideias, as quais visam legitimar versões extremas do livre-mercado no capitalismo; b) o neoliberalismo como um conjunto de políticas, instituições e práticas que criam a dicotomia entre Estado e mercado como sendo rivais; c) o neoliberalismo orientado por uma perspectiva de classe, em que a exploração inclui a flexibilização e a intensificação do trabalho, a limitação dos salários, a reversão das negociações coletivas e as mudanças no regime de seguridade social e, por fim, d) o neoliberalismo como um fenômeno de acumulação, caraterizada pela financeirização[1].

Em que pesem as interpretações sobre o neoliberalismo descritas acima, tal sistema de acumulação de capital fornece, na prática, um discurso populista sobre "liberdades individuais", "concorrência" e "democracia", no qual a concentração de renda e riquezas, o favorecimento de grandes capitais em detrimento dos pequenos capitais e dos trabalhadores, bem como a criação de subempregos e salários socialmente insuficientes são ocultados do seu significado[2].

É visível que o discurso populista neoliberal possui espaço na sociedade brasileira contemporânea, uma vez que a força de contestação do trabalhador vem sendo amortecida frente a visão de que melhores condições de trabalho estariam intimamente ligadas com a lógica da meritocracia individual. Neste contexto, os Direitos Trabalhistas conquistados socialmente ao longo dos anos passam a ser questionados, de maneira que não são mais compreendidos como conjunto de garantias mínimas inerentes a qualquer pessoa humana, mas sim como vantagens individuais de certos grupos, que as têm por esforço próprio.

Além disso, no sistema neoliberal, o indivíduo deixa de ser entendido socialmente como

[1] FILHO, Alfredo Saad. **Neoliberalismo**: uma análise marxista.

[2] FILHO, Alfredo Saad. **Neoliberalismo**: uma análise marxista, p. 67 e 68

trabalhador, ou seja, como aquele que vende sua força de trabalho ao burguês por não ser proprietário dos meios de produção, conforme a teoria elaborada por Marx. O trabalhador tem sido interpretado, agora, como empreendedor de si mesmo, uma espécie de "Você S/A", em que as contradições de classe são ocultadas para que todos se entendam como iguais, gestores do seu próprio trabalho e da sua capacidade de geração de riqueza e de sustento de si próprio.

A ideia de que todo trabalhador é, na verdade, um "parceiro" ou um "colaborador" não se sustentaria não houvesse o apoio dos próprios oprimidos, isto é, se a estes fosse dada a oportunidade de questionar a quem serve o desmonte das garantias mínimas trabalhistas, isto é, quem se beneficia pela inexistência de regras mínimas que assegurem o Direito ao trabalho digno, sendo este um dever do Estado.

A inexistência de crítica pela grande maioria dos oprimidos se deve, também, pela construção do que a filósofa Marilena Chauí chama de "ideologia da competência". Nessa sistemática, uma incompetência passa a ser fabricada socialmente para invalidar os indivíduos e as classes sociais como sujeitos da ação, ao mesmo tempo que revalida-os como indivíduos privados através da ideia de competência privatizada. Trata-se de uma competência técnica/científica e que diz respeito aos chamados especialistas, cuja função é ditar a conduta a ser adotada por aqueles que, supostamente, não possuem conhecimento algum[3].

Sobre a nova ordem do capitalismo neoliberal, análises sociais têm identificado uma sociedade que preza pela incapacidade de pensar e decidir. Manoel Castells diz que "(...) temos mundos de redes de informação, de meios que invadem o conjunto de nosso pensamento coletivo, e ao mesmo tempo pouca capacidade de educação das pessoas para entender, processar, decidir e deliberar. Isso é o que chamo de uma era da informação desinformada.[4]" No mesmo sentido, Richard Sennet argumenta que "(...) estamos usando a tecnologia para dizer às pessoas o que fazer. (...) O que quero é algo que estimule as pessoas a pensarem indutivamente.[5]"

Observa-se que as análises dos sociólogos sobre a condição alienante do homem na sociedade neoliberal dialogam com a teoria freireana. Isto porque, Paulo Freire elaborou sua filosofia e método da educação contribuindo com uma crítica radical ao sistema social, apontando para a necessidade de uma consciência crítica como condição para ultrapassar as formas de dominação estabelecidas. Assim, ao inventar um método revolucionário de alfabetização de adultos, problematizou acerca das consequências da renúncia à conscientização no processo educativo por parte do Estado. Demonstrou, portanto, que tal sistema, esvaziado de consciência crítica, pode até conduzir à alfabetização do educando, de forma que este alcance a leitura das palavras, mas falha ao não ensinar o sujeito a ler seu próprio mundo.

O desafio e a exigência da nossa época continuam sendo, como quando Paulo Freire escreveu seu livro "Pedagogia do Oprimido", o da promoção da consciência crítica, que para ele, também é condição de humanização. Assim podemos ler nesta obra:

> E o homem só se expressa convenientemente quando colabora com todos na construção

[3] CHAUÍ. Marilena. **A ideologia da competência,** p. 57.

[4] SENNETT, Richard. **As tecnologias inteligentes e o emburrecimento social.**

[5] CASTELLS, Manuel. **Vocês estão vivendo um novo tipo de ditadura.**

> do mundo comum – só se humaniza no processo dialógico de humanização do mundo. A palavra, porque lugar de encontro e do reconhecimento das consciências, também o é do encontro e do reconhecimento de si mesmo[6].

A palavra – lugar de encontro – como Freire coloca, possui o sentido de aproximação de ideias e de reflexões. Em que pese hoje exista aparente maior proximidade entre os atores sociais através dos espaços virtuais, como Facebook, Whatsapp e Twitter, tais meios de comunicação não auxiliam na promoção do diálogo. Ao contrário, possuem o poder de propagação de fake news como forma de sustentação da ordem dominante. Instaura-se, por conseguinte, verdadeiros monólogos, fixados em certezas sobre uma realidade vivida, no entanto não refletida, uma interpretação de uma realidade político-social unilateral, qual seja, a do opressor.

Desta forma, utilizar a teoria freiriana para retomar a reflexão sobre a realidade vivida é condição de libertação, uma possibilidade de ler o mundo, se ler no mundo e, assim, desconstruir o modelo de conhecimento e comunicação da sociedade vigente para pensá-la e pensar sua existência nela.

Dada a falta de consciência crítica, modificações legislativas prejudiciais à classe trabalhadora são legitimadas como necessárias, na medida em que um "especialista no assunto" diz que o são. Novamente acerca da ideologia da competência, Chauí ensina que tal discurso é criado como processo social de exclusão e de invalidação de indivíduos, uma vez que através dele é conferido a alguns o direito para falar por todos[7]. Usa-se, portanto, de um conhecimento fabricado para criar incompetentes sociais, de modo a justificar a exploração econômica, a dominação política e a exclusão cultural de uma parte da sociedade sobre a outra[8].

É também através do falso discurso da competência que esvazia-se a possibilidade de debate e crítica, uma vez que só alguns – os detentores do conhecimento – possuem competência para falar sobre o assunto. Sobre a forma do trabalho e as suas condições, constrói-se uma narrativa de individualidade e esforço, na qual o indivíduo é o único responsável pelo seu acesso, ou não, ao emprego e ao capital suficiente para o sustento seu e de sua família.

No neoliberalismo, sistema em que a lógica é a meritocracia individual, não há consideração ao contexto da realidade dos diversos grupos sociais, os quais possuem acesso aos Direitos de formas e intensidades diferentes. Sob a visão desta ideologia neoliberal, aqueles que desfrutam de mais Direitos o fazem devido a seus esforços próprios, na medida em que trabalham mais e são melhores qualificados, possuindo o direito de ter melhor qualidade de vida.

A falta de reflexão crítica leva ao discurso hegemônico sem que haja questionamentos por parte do trabalhador, que não compreende que seus Direitos constitucionalmente garantidos não são de fato postos em prática. E da falta de crítica decorrem as condições de trabalho que degradam sua condição humana, como horas exaustivas e salário não condizente com suas necessidades, impactando sua saúde física e mental.

O termo pós-verdade, que significa receber uma informação e tomá-la para si como

---

[6] FREIRE, Paulo, **Pedagogia do Oprimido**, p.19 e 20.

[7] CHAUÍ. Marilena. **A ideologia da competência,** p. 114

[8] CHAUÍ. Marilena. **A ideologia da competência,** p. 117-118.

verdade absoluta, tem correlação com a falta de pensamento crítico sobre a própria realidade. O fenômeno das fake news, por sua vez, possui dimensões que vão além da tradução literal de notícia falsa. Além da falsidade do conteúdo, como, por exemplo, a descrição de um fato que não aconteceu, é possível compartilhar ideias que possuem uma ideologia mascarada, na medida em que o que é dito não revela completamente a intenção e os interesses daquele que criou o discurso.

É o caso das notícias atuais acerca das relações de trabalho precarizadas, como entregadores e motoristas vinculados a aplicativos de celulares. Transmite-se discursos enaltecendo e romantizando o esforço individual daquele que trabalha sem Direito algum, dando a ideia ao interlocutor de que oferecer sua força de trabalho a empresas bilionárias, sem receber o mínimo de Direitos como troca nesta relação, é sinônimo de dedicação, comprometimento e vontade de trabalhar.

Assim, transformam-se os afetos de uma sociedade, a qual enxerga a dedicação, o comprometimento e a vontade de trabalhar como valores pessoais importantes do sujeito, em moeda de troca para justificar salários cada vez menores, precarização no trabalho e inexistência de vínculo empregatício entre aquele que presta o serviço e o que aufere grandes lucros a partir da escassez do outro. Trata-se do fenômeno moderno conhecido como uberização do trabalho, que propaga a fake news da oportunidade de negócio aos sujeitos que se veem sem opções para uma vida digna.

O trabalhador, ao receber uma dada interpretação da realidade pela ótica das fake news, é tomado pela narrativa hegemônica da meritocracia, a qual defende. Não questiona e não luta frente a perda de direitos, e defende como seus os valores de uma classe que possui interesses conflitantes. Tais valores que sustentam a ordem econômica internacional fabricada pelo pensamento totalitário, o qual anula a possibilidade de uma consciência crítica.

Por outro lado, no método de educação freiriana, a condição é justamente a promoção do pensamento crítico, de modo que o sujeito possa refletir sobre sua própria realidade e existência no mundo e, a partir dela, consiga fazer a indagação básica – a quem serve o discurso hegemônico da meritocracia?

Paulo Freire fez a crítica à educação bancária, aquela que também é unilateral, porque transmite ao aluno uma única visão de mundo sem dar o direito ao questionamento. No seu percurso teórico Freire ampliou sua concepção de educação e criou os Círculos de Cultura como espaços de reflexão.

Assim, seu pressuposto defende a necessidade dos homens estarem juntos e juntos pensarem. Constata-se, portanto, que hoje se faz necessário recriarmos espaços através dos quais se possa exercitar o pensamento. Neste Paulo Freire ensina: "É preciso primeiro que, os que assim se encontram negados no direito primordial de dizer a palavra, reconquistem esse direito, proibindo que este assalto desumanizante continue."[9]

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **Vocês estão vivendo um novo tipo de ditadura**, 17/07/2019, Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/voces-estao-vivendo-um-novo-tipo-de-ditadura-diz-sociologo-manuel-castells-23812733>. Consultado em: 18/07/2019.

[9] FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, p. 91.

CHAUÍ. Marilena. **A ideologia da competência**. Org. Andre Rocha. Volume 3, Belo Horizonte: Autêntica Editora; São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2014, (Escritos de Marilena Chauí,3).

FILHO, Alfredo Saad. **Neoliberalismo: uma análise marxista**. p.58 a 72, REVISTA DO NIEP--MARX, v.3, n.4 (2015). Disponível em: <http://www.niepmarx.blog.br/revistadoniep/index.php/MM/article/view/96>. Consultado em 10/06/2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

SENNETT, Richard. **As tecnologias inteligentes e o emburrecimento social**, 20/01/2017, disponível em: <https://www.fronteiras.com/artigos/as-tecnologias-inteligentes-e-o-emburrecimento-social>. Consultado em 01/08/2019.

---

* **Anaí Verona** é formada em Direito pela Unicuritiba, pós-graduanda em direito do trabalho e direito processual do trabalho, servidora pública da justiça do trabalho. Contato: anai.verona@gmail.com.

** **Tânia Verona** é mestre em Sociologia da Cultura, Unesp – Araraquara. Psicanalista tendo realizado formação na Escola Brasileira de Psicanálise e atuando em consultório, em sala de aula e como mediadora escolar. Contato: tania.verona@gmail.com.

Escola sem partido – entre o autoritarismo e a emancipação

GABATZ, Celso*
SOUZA, Maria da Graça**

RESUMO

Este artigo possui a intencionalidade de provocar o debate sobre o projeto conhecido como Escola sem Partido. O propósito desta abordagem é, pois, retratar algumas questões presentes em seu discurso, sobretudo, nas premissas de um ensino político, ideológico e religioso, pretensamente, neutro. Questiona-se o pluralismo de ideias, a liberdade de crença e consciência, bem como o direito dos pais em instruir os seus filhos e filhas e receber uma educação de acordo com as suas próprias convicções e crenças. Nossa percepção é de que este movimento estimula a criação de leis, de disciplinamentos e punições aos docentes que praticarem ações consideradas por seus interlocutores como "doutrinação ideológica".

Palavras-chaves: Escola sem partido. Autoritarismo. Emancipação.

ABSTRACT

This article aims to provoke a debate on the project known as School Without Party. The purpose of this approach is, therefore, to portray some themes present in his discourse, especially in the premises of a, supposedly, neutral political, ideological and religious teaching. It questions the pluralism of ideas, the freedom of belief and conscience, as well as the right of parents to instruct their children to receive an education according to their own convictions and beliefs. Our perception is that this movement encourages the creation of laws, disciplines and punishments for teachers who practice actions considered by their interlocutors as "ideological indoctrination".

Keywords: School without party. Authoritarianism. Emancipation.

INTRODUÇÃO

O Movimento Escola Sem Partido (ESP) enseja uma compreensão bastante distorcida acerca dos elementos que constituem o processo de escolarização. Está a muito ultrapassada esta visão do aluno e professor: o primeiro como se fosse uma folha em branco, passivo, na qual se pode imprimir o que bem entende, e o segundo, como alguém que transmite conhecimentos de forma acabada e simplista. Dos alunos são retirados a iniciativa e o pensamento crítico: eles seriam controlados por professores ou partidos de esquerda. A sala de aula seria um cativeiro. Trata-se de uma iniciativa que descaracteriza a emancipação das instituições de ensino e dos docentes; impõe a mordaça ao crescimento da consciência das novas gerações e sepulta a continuidade de uma educação que os capacite para a vida (HEUSER, 2017).

O art. 206, inciso II da Constituição Federal de 1988 é claro ao ordenar que o ensino escolar deveria ser ministrado com base nos princípios da liberdade de aprender, de ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber. Assim, tudo aquilo que diverge deste sentido é visto como afronta ao estado democrático de direito e à liberdade do exercício do profissional educador quando colocado em constante vigilância em relação às suas práticas pedagógicas. O ESP ao mesmo tempo em que fala de liberdade de expressão cerceia a manifestação do pensamento crítico e coloca o educando numa condição subordinada. Não bastasse todo ordenamento constitucional que se opõe ao ESP, há ainda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394 de 1996, legislação infraconstitucional no âmbito educacional, que detalha os direitos e organiza os aspectos gerais do ensino.

Afirmar a laicidade, bem como o pluralismo e a democracia, são tarefas fundamentais da escola contemporânea. Debater temas como a emancipação feminina, o racismo e a homofobia não podem ser considerados delitos, muito menos a abordagem da história recente do país, na qual estão presentes movimentos sociais e grupos minoritários que pregam a volta da ditadura militar ou de educadores e educandos que não são incentivados a expressar suas opiniões de forma livre e plural (BIROLI, 2014).O objeto desta abordagem, o movimento ESP, não diz respeito a não partidarização, mas, à retirada do pensamento crítico, da problematização e da possibilidade de se democratizar o ambiente escolar enquanto espaço de partilha e aprendizado, em geral, carente de abertura e diálogo.

COMPREENDENDO O MOVIMENTO ESP

Fundado em 2004 pelo jurista e procurador, Miguel Nagib, o ESP permaneceu bastante desconhecido até o início de 2010, quando passou a ser uma voz frequente nos debates sobre educação no Brasil. Seu programa foi abraçado por grupos conservadores alinhados

ideologicamente com a direita brasileira. É por conta da influência do ESP que há projetos de lei tramitando em todo o Brasil, nas Câmaras de Vereadores, Assembleias Legislativas e no Congresso Nacional. O movimento[1] justifica a sua inserção com base na seguinte prerrogativa.

> Iniciativa conjunta de estudantes e pais preocupados com o grau de contaminação político e ideológica nas escolas brasileiras, em todos os níveis: do ensino básico ao superior [...]. A pretexto de transmitir aos alunos uma "visão crítica" da realidade, um exército organizado de militantes travestidos de professores prevalece-se da liberdade de cátedra e da cortina de segredo das salas de aula para impingir-lhes a sua própria visão de mundo (http://www.escolasempartido.org/quem-somos).

A ameaça da "doutrinação marxista" nas escolas, principal bandeira do ESP, é alimentada por uma leitura ambígua, unilateral e mirabolante da obra de Antônio Gramsci. Não há uma compreensão, por exemplo, de que a luta pela transformação social, nas sociedades capitalistas ocidentais, não está restrita à conquista do Estado. Também não se atenta para o fato de que Gramsci formulou a ideia de um combate pela hegemonia que inclui a disputa por projetos e visões de mundo, em diferentes espaços da sociedade civil (GRAMSCI, 2000).

Estabelece-se, assim, uma hierarquia entre a família e a escola, com o predomínio da primeira. Em sua página eletrônica o ESP mostra uma lista de quatro títulos cuja leitura é recomendada. Em uma das publicações, *Professor não é educador* (MOREIRA, 2012), desenvolve-se a ideia de que a escola que educa está "usurpando uma das tarefas sagradas da família". O professor seria um *instrutor*, alguém que repassa determinados conteúdos neutros e objetivos; a tarefa de educar, por sua vez, caberia "à família, à sociedade e à igreja". Através da referência "meus filhos, minhas regras", em analogia às bandeiras feministas "meu corpo, minhas regras", subverte-se a afirmação da autonomia e dos direitos individuais colocando a submissão absoluta das crianças aos pais.[2]

Convergem, na percepção do ESP, duas negações. A primeira é a negação do caráter republicano da instituição escolar. Sua função pedagógica e que incorpora a educação para o convívio com as diferentes visões de mundo em uma sociedade pluralista e democrática (GADOTTI,

---

[1] Cumpre observar que, embora se apresente como movimento ou associação "informal", não há indicação acerca de seus integrantes. O único citado é o coordenador. Há poucas informações disponíveis na internet sobre as ações do movimento entre 2004 e 2014. As matérias de imprensa que tratam do assunto em geral mencionam a criação em 2004 e depois as ações a partir de 2014. Os colaboradores do ESP foram se tornando mais conhecidos com os projetos de lei apresentados, primeiramente no Rio de Janeiro pela família Bolsonaro – PL 2974/2014 (estadual) e PL 867/2014 (municipal). Nas eleições municipais de 2016, a página do ESP na internet anunciou algumas dezenas de candidatos a vereador que defendiam o projeto (http://www.escolasempartido.org/quem-somos).

[2] Moreira defende que educar é promover, na pessoa, sentimentos e hábitos que lhe permitam adaptar-se e ser feliz no meio em que há de viver. Instruir é proporcionar conhecimentos e habilidades que permitam à pessoa ganhar seu pão e seu conforto com facilidade. Educar pelo exemplo não seria um processo ao alcance do professor. Entre os assuntos analisados estão: A indisciplina: exigir educação é educar? Como aprender a redigir com facilidade. O professor deve ser simpático ou autoritário? Violência e criminalidade; Educação sexual, ensino e política.

In: Instituto Paulo Freire, 2019. Vídeo aula 15). A socialização na escola é importante, entre outros motivos, porque oferece às crianças o contato com valores diversos, ou diversamente interpretados, daqueles que estão presentes na família. A segunda é a negação do estatuto da criança como sujeito de direitos. O direito de conhecer o mundo e de adquirir instrumentos para pensar com autonomia (GADOTTI, In: Instituto Paulo Freire, 2019. Vídeo aula 7).

É importante destacar que a visão acerca de uma escola do pensamento único, do controle ideológico, da difusão dos interesses de alguns e de uma visão de mundo pouco afeita ao contraditório, que combate a pluralidade, a multiplicidade de experiências, o diálogo e a partilha, tem sido o objetivo dos grupos empresariais que avançam sobre a educação no Brasil nos últimos tempos. Nessa lógica, são menosprezados os sujeitos, as práticas cotidianas, desejos, sonhos e utopias. Ao difundir a ideia de que a escola seria local de doutrinação ideológica, os defensores do ESP, militam em favor da ampliação do controle e da precarização do trabalho docente, do desrespeito à autonomia das escolas e dos sujeitos da educação e em favor de todos aqueles que têm lucrado, substancialmente, com esse projeto. No entanto, diferente do que pensam os gestores, os sujeitos da educação constroem formas de resistência.

PREPOTÊNCIA E ARBITRARIEDADE NO MOVIMENTO ESP

Analisando as diretrizes ensejadas pelo ESP frente aos princípios constitucionais brasileiros vigentes, percebe-se que estes se confrontam com as formas de preconceitos e discriminações enquanto frutos de uma imposição cultural, religiosa e social. Logo, a garantia dos direitos fundamentais de quem não se enquadra nos padrões esperados socialmente, paralelo ao dever do estado de promover a justiça, fica evidente que o ESP, ao proibir que ambiente escolar seja espaço de construção coletiva e plural, fomenta a perpetuação de tabus e paradigmas de segregação (GADOTTI, In: Instituto Paulo Freire, 2019. Vídeo aula 8).

Ao exigir neutralidade no âmbito do ensino e da pesquisa escolar e universitária, o ESP coloca o sistema de ensino em uma situação bastante contraditória e ambígua na medida em que não existe neutralidade humana e, por conseguinte, também não haveria neutralidade da ciência. É sabido que diversas questões políticas, socioculturais e econômicas, não fornecem contrapontos ou correntes de pensamento reconhecidas, testáveis e cientificamente respeitáveis para serem debatidas em sala de aula.

> A única leitura do mundo, da compreensão da natureza das relações sociais que produzem a desigualdade, a miséria, os sem trabalho, os sem teto, os sem-terra, os sem direito à saúde e educação e das questões de gênero, sexo, etnia, cabe aos "especialistas" autorizados, mas não à professora e ao professor como educadores. Decreta-se a idiotização dos docentes e dos alunos, autômatos humanos a repetir conteúdos que o partido único, mas que se diz sem partido, autoriza a ensinar (FRIGOTTO, 2016, p. 12).

É inegável que qualquer educador não deveria adotar medidas restritivas com o intuito de obrigar o educando a conservar ou mudar suas crenças políticas, religiosas ou morais. No entanto, o ESP, de forma equivocada, extrapola esta interpretação ao defender que o educador não teria o direito de dialogar sobre estes temas com crianças ou jovens em sala de aula. Trata-se

de uma proibição que impede a construção de valores necessários para uma convivência democrática e o combate a toda e qualquer forma de preconceito (ORTIZ, 2015).
Existe uma intencionalidade para desqualificar os possíveis debates em sala de aula, sobretudo, em relação a gênero. Trata-se de algo que não é visto como teoria, mas, que estaria sendo utilizado para consolidar princípios ideológicos perversos. Para o ESP as questões de gênero não estariam sublinhadas por um arrazoado compreensivo com a finalidade de problematizar questões relevantes na sociedade, especialmente como forma de desconstruir as incursões do machismo, da homofobia e de outras desigualdades opressoras.

> No chão da escola, a esfinge da "Escola sem Partido" e da "Liberdade para ensinar", quebra o que define a relação pedagógica e educativa: uma relação de confiança, de solidariedade, de busca e de interpelação frente aos desafios de uma sociedade cuja promessa mais clara, para as novas gerações, é de vida provisória e em suspenso. Esta pedagogia de confiança e diálogo é substituída pelo estabelecimento de uma nova função para alunos, pais, mães: dedo-duro. Muito mais grave do que os vinte e um anos de ditadura civil-militar onde os dedo-duro eram profissionais (FRIGOTTO, 2016, p. 13).

O ESP compreende que o propósito é tão somente destruir as famílias e perverter a orientação sexual das crianças e jovens. Ao referendar equívocos compreensivos os idealizadores do movimento não permitem (ou não querem) que o interesse coletivo em prol de uma sociedade mais igualitária se sobreponha a algumas vontades pessoais (CUNHA; LOPES, 2013).

A relação educacional é permeada por disputas onde as crianças e os jovens seriam a parte mais fraca, mais vulnerável, incapaz de discernir acerca do que lhe é passado. Esta pretensa "vulnerabilidade" poderia ser levada ao extremo na medida em que o educando deveria aceitar e concordar com tudo aquilo que é dito pelo professor. Como analogia, entende-se a sala de aula como uma espécie de cativeiro. A função da escolarização fica reduzida à qualificação com base em certos conteúdos, mas, excluindo-se a dimensão subjetiva.

CONCLUSÕES POSSÍVEIS EM TEMPOS OBSCUROS

É preciso lembrar sempre que a sociedade é heterogênea e que heterogêneas são também as suas aspirações. Nas democracias, as divergências deveriam ser resolvidas por meio do diálogo e não da força ou por manobras como já estamos acostumados no Brasil. Os apoiadores deste tipo de ideia não se dão conta de que propagam uma ilusão onde já não cabe mais a divergência e a pluralidade. Esquecem que vivemos em um país marcado historicamente e de forma indelével pela diversidade cultural, econômica, política e religiosa.

É inegável que os traços de uma sociedade que não concentra os seus esforços para construir meios para que a equidade e o entendimento prevaleçam sempre estará sujeita ao autoritarismo, narcisismo, opressão, medo, degradação econômica e social, pouco espírito reflexivo, falta de autonomia, competição exacerbada, inclinação para compreender a técnica como um fim em si mesmo, incapacidade para amar, dialogar e partilhar. O filósofo alemão, Theodor Adorno, em meados do século passado, já alertava para o fato de que "desbarbarizar tornou-se a questão mais urgente da educação hoje em dia" (1995, p.155). Educar contra a barbárie é a tarefa fundamental de qualquer sociedade que busca concretizar a cidadania. Educar contra a barbárie é, em última instância, fortalecer a democracia.

É neste contexto que causa preocupação o avanço de uma agenda pouco afeita ao debate democrático no horizonte educacional brasileiro. A ideia central do ESP tende a alavancar o fenômeno da instrumentalização do ensino para fins político-ideológicos, partidários e eleitorais. Busca-se a descontaminação política e ideológica das escolas; o suposto respeito à integridade intelectual e moral dos estudantes e o direito dos pais de dar aos seus filhos a educação moral que esteja de acordo com suas próprias convicções. O modelo educacional sugerido faz com que o professor tenha que medir suas palavras, ocultar opiniões, suprimir sua biografia política ou de inserção social de modo a não ser "invasivo" aos olhos das famílias. A educação, tanto na família quanto na escola, não deveria ser concebida como um gesto controlador e definidor de sentidos imutáveis.

Não somos legalistas mas entendemos a importância respaldada na Constituição brasileira que busca assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça enquanto valores inegociáveis de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social. Entre estes princípios constitucionais estão: o da dignidade da pessoa humana que inclui o respeito ao próximo, igualdade e promoção de justiça. Busca superar a intolerância, a discriminação, a exclusão social, a violência, a incapacidade de respeitar o diferente, (art.1º, III, CF/88), princípio da isonomia ou princípio da igualdade, com característica abrangente, complexa possui um grau de dificuldade conceitual, pois se apresenta em três dimensões perante a lei em seu sentido formal, perante a lei em sentido material e enquanto projeto real que busca a obtenção da igualdade de oportunidades como concretização da ideia de justiça social.(art. 5º, caput e inciso I e art. 3º, IV da CF/88) e o princípio da liberdade de pensamento, de opinião. A análise do movimento Escola Sem Partido diante dos princípios constitucionais vigentes, exacerba ambiguidades multiplica incompreensões.

Cabe registrar ainda que as restrições feitas pelo movimento Escola Sem Partido também repercutem no âmbito das universidades, em um visível desacordo com o art. 207 da Constituição Federal (1988) que lhes concede a autonomia didática, científica e pedagógica. Desta forma é possível concluir que a educação é o resultado de um conjunto de instituições e ambientes que proporcionam a diversidade de saberes, o respeito à liberdade, o apreço à tolerância, a valorização dos profissionais da educação e um ambiente de gestão democrática. A educação deve ser um processo que sustente a curiosidade e os interesse dos sujeitos em conhecer o mundo, vivenciando valores e verdades que ampliem a solidariedade, os princípios da cidadania e do bem comum.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

BIROLI, Flávia. **Família:** novos conceitos. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2014.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE **1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 27 Ago. 2017.

CUNHA, Christina Vital da; LOPES, Paulo Victor Leite. **Religião e Política***:* Uma Análise da Atuação de Parlamentares Evangélicos sobre Direitos das Mulheres e de LGBTs no Brasil. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll, 2013.

ESCOLA SEM PARTIDO - *QUEM SOMOS? Disponível em:* <http://www.escolasempartido.org/quem-somos>. Acesso em: 28 Ago. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia da Esperança**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.

FRIGOTTO, Gaudêncio. "Escola Sem Partido": Imposição da Mordaça aos Educadores. **E-mosaicos – Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira** (CAP – UERJ). Vol. 5, número 9, Rio de Janeiro, Junho 2016, p. 11-13.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere.** Notas sobre o Estado e a política. Vol. 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

HEUSER, Ester Maria Dreher. Em Tempos de Escola Sem Partido, Perguntemo-nos: Qual a Função da Educação em uma Sociedade? O que cabe à Escola e ao Professor? In: **Educação Temática Digital**. Vol. 19, Número Especial, Campinas, 2017, p. 206-216.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Resgatar o poder do conhecimento**. Docente: Ladislau Dowbor. Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019. Vídeo aula 7 (15:46 minutos).

INSTITUTO PAULO FREIRE. Contribuição de Paulo Freire à Educação em Direitos Humanos. Docente: Francisca Pini. Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019. Vídeo aula 8 (21:49 minutos).

INSTITUTO PAULO FREIRE. Paulo Freire no contexto do "Império contra-ataca". Docente: Jason Mafra. Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019. Vídeo aula 9 (19:20 minutos).

INSTITUTO PAULO FREIRE. Paulo Freire frente a onda neoconservadora mundial. Docente: José Eustáqui ROmão. Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019. Vídeo aula 15 (17:46 minutos).

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL DE **1996**. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em 29 Ago. 2017.

MOREIRA, Armindo. **Professor Não é Educador**. Curitiba: Autores Paranaenses, 2012.

ORTIZ, Renato. **Universalismo e Diversidade**: Contradições da Modernidade-Mundo. São Paulo: Boitempo, 2015.

---

* **Celso Gabatz** é Pós-Doutorando PNPD/CAPES nas Faculdades EST, em São Leopoldo-RS. Doutor em Ciências Sociais (UNISINOS). Mestre em História (UPF). Graduado em Sociologia (UNIJUI); Teologia (EST) e Filosofia (CEUCLAR). Contato: gabatz12@hotmail.com

** **Maria da Graça Souza** é formada em Filosofia pela Universidade Católica de Pelotas (UCPEL). Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Docente na Rede Pública de Ensino no Estado do Rio Grande do Sul. Contato: mdgsouza@gmail.com.

Fake news e o pensamento de Paulo Freire na atualidade

BILIO, Maria Geni Pereira*
PEREIRA, Edineia Rosa da Silva**

RESUMO

Este artigo discorre sobre o tema das Fake News na atualidade e seus impactos ao pensamento de Paulo Freire, que é considerado um dos maiores educadores brasileiros. Tendo como escopo analisar os reflexos que as Fake News podem causar na formação do pensamento das pessoas independente de partido político, religião ou ideologia, tomamos como referência as vídeoaulas do Curso Paulo Freire em Tempos de Fake News, ministradas pela EaD Freiriana (Instituto Paulo Freire) em 2019. Nosso trabalho elenca algumas das notícias falsas mais disseminadas nos últimos tempos e procuramos desmistificá-las ressaltando a importância do legado de Paulo Freire para a construção de uma educação problematizadora. Para alcançarmos os objetivos propostos utilizamos a pesquisa bibliográfica para aprofundarmos a temática com apresentação de entrevistas ou comentários de educadores e outros cidadãos sobre a maneira como eles veem as fake news e como isso interfere nas ideias de Paulo Freire, realizadas por jornais digitais brasileiros. O estudo de cunho qualitativo se reporta também às obras de Freire (2005), de Torres (2002), Fonseca (2018), Lima (1981).

Palavras-chave: Fake News. Educação libertadora. Transformação social.

ABSTRACT

This article discusses the topic of fake news today and its impact on the thinking of Paulo Freire, who is considered one of the greatest Brazilian educators, aiming to analyze the reflexes that fake news can cause in the formation of people's thoughts independent of political party, religion or ideology. We take as reference the most widespread false news in recent times and try to demystify them by highlighting the importance of Paulo Freire's legacy for the construction of a mediating education for social transformation. It is known that education has always been the way we must go to the formation of a critical and conscious citizen in the society in which he lives. In this sense, as a methodological approach, qualitative research was used, using bibliographical and documentary sources, where we will use interviews or comments from educators or ordinary people about how they see fake news and how it interferes with ideas by Paulo Freire. The study refers to works by Freire (2005), Torres (2002), Fonseca (2018), Lima (1981) and by interviews conducted by Brazilian digital newspapers and the interferences of Freire's ideas in the teacher / student relationship.

Keywords: Fake News. Liberating education. Social transformation.

INTRODUÇÃO

O contexto político do Brasil e da América Latina demonstra o crescimento do conservadorismo na esfera política e social. Isso tem se estabelecido como uma ameaça à democracia e as conquistas advindas de lutas históricas. Neste sentido, o pensamento de Paulo Freire tem sofrido muitos ataques com a propagação de várias fake news, como por exemplo: atribuição do fracasso na educação, ideias pedagógicas ultrapassadas, desrespeito dos alunos para com seus professores. Todavia, devemos aprofundar e termos claro que elas estão mais atuais do que nunca e que os princípios de uma educação emancipadora, calcada numa relação dialógica, que contribui para elevar a formação/conscientização das pessoas deve ser um princípio forjado diariamente por todos que acreditam que a educação tem papel fundamental na edificação de uma sociedade justa.

Mas, o que são Fake News? Pode-se dizer que significa "notícias falsas" onde há discordância de sua definição por alguns autores, mesmo que suas consequências sejam, pois, os profissionais da área da comunicação sentem-se diariamente invadidos pelas avalanches de acontecimentos com as diversas modalidades de denúncias (FONSECA, 2018).

Temos nos deparado cada vez mais com as notícias falsas nos vários setores: política, economia e entretenimento. É impressionante a rapidez em que as mesmas se disseminam, trazendo sérias consequências na sociedade, sendo utilizado, muitas vezes, como mecanismo para fins escusos e para manutenção da opressão pela classe dominante.

Diante do exposto, este artigo tem como escopo discutir o pensamento de Paulo Freire, nessa conjuntura de ataque e divulgação de notícias falsas, proporcionando uma reflexão crítica acerca da temática e apontando possíveis formas de minimizá-las. Para embasarmos nosso estudo, utilizamos as vídeoaulas do curso 'Paulo Freire em tempos de fake news', produzidas pelo Instituto Paulo Freire, especificamente as videoaulas 10 (O pensamento de Freire está ultrapassado?) e 11 (A atualidade da metodologia freiriana para a Educação de Jovens, Adultos e Idosos), sendo essa sua maior atuação na educação.

O PENSAMENTO DE FREIRE E O ATAQUE DAS FAKE NEWS

Mesmo contribuindo significativamente para nossa educação com inúmeras obras, com um revolucionário método de alfabetização, dentre outras colaborações, há um movimento conservador que procura deturpar o pensamento freiriano, disseminando as Fake News, notícias falsas, que são consideradas pós-verdade e podem exercer grande influência na sociedade.

As Fake News são associadas como falta de ética, sendo que elas pretendem levar a informação/mentira antes da Leitura do Mundo, a qual Freire defendia. Entretanto, elas não surgiram de repente. Sempre existiram, mas com outros nomes: fofocas, calúnias. Com os novos

meios de informação e comunicação, proliferam numa rapidez e com um grau de destruição incomparável ao de décadas atrás.

É justamente por meio dos meios de comunicação que as Fake News se utilizam diariamente. A esse respeito Freire (1976) em seu livro Educação como Prática da Liberdade, diz que a comunicação é uma construção humana, chamando a atenção dos educadores que: "precisávamos de uma Pedagogia da Comunicação, com que vencêssemos o desamor acrítico do diálogo" (FREIRE, 1976, p. 108). Educação e comunicação estão, pois, entranhadas uma à outra. Ambas são relações sociais e políticas:

> Os homens não podem ser verdadeiramente humanos sem a comunicação, pois são criaturas essencialmente comunicativas. Impedir a comunicação equivale a reduzir o homem à condição de "coisa"... Somente através da comunicação é que a vida humana pode adquirir significado. (FREIRE, 1975 apud LIMA, 1981, p. 63).

A seguir veremos algumas entrevistas e/ou comentários sobre as ideias de Freire e as Fake News e a formação de opiniões, onde expressará através da comunicação o seu nível de educação. Utilizaremos uma entrevista feita por Larissa Bernardes realizada em 27 de abril de 2019 a alguns especialistas que fala ao Diário do Centro do Mundo (DCM), este é um jornal digital brasileiro de esquerda sobre Paulo Freire na era das fake News:

DCM – PAULO FREIRE É VÍTIMA DE MUITAS FAKE NEWS? QUAIS SÃO AS MAIS GRAVES?

> ***PP –*** *Sim. Nas redes sociais, no Facebook, por exemplo, encontrarmos ofensas pessoais a Paulo Freire, palavrões, xingamentos de todos os tipos, a maioria demonstrando total desconhecimento sobre ele. Mas, na verdade, não é à pessoa que querem ofender. Não é ao intelectual Freire que querem expurgar, mas é destruir uma obra, uma causa que expõe claramente a injustiça social.*

DCM – QUAIS FORAM SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO NACIONAL? AS ESCOLAS REALMENTE SEGUEM A "IDEOLOGIA" DE FREIRE?

> ***PP –*** *Dentre as ofensas a Paulo Freire está à acusação de que ele é o responsável pelo fracasso da educação brasileira. Quem afirma isso não conhece nem Paulo Freire, nem a sua obra, nem a educação brasileira. Infelizmente, Freire nunca, até hoje, foi realmente estudado no Brasil a ponto de fazer parte integrante de um currículo nacional da educação.*

Outras entrevistas realizadas cujo assunto é o medo, a desinformação e as fake News que estão ao redor da figura do educador Paulo Freire - Mitos e verdades sobre a obra de Paulo Freire realizada por Caroline Monteiro em 05 de maio de 2017 veja a visão de especialistas sobre:

"SUA OBRA E MÉTODO SÃO RESPONSÁVEIS PELAS ALTAS TAXAS DE ANALFABETISMO DO BRASIL"

> "*Se o método dele é tão bom, por que ainda temos adultos analfabetos no Brasil?", perguntam algumas vozes. Em primeiro lugar, é preciso reconhecer que as taxas de analfabetismo ainda são*

realmente altas – embora a situação já tenha sido muito pior (veja). Porém, responsabilizar Freire por essa situação é uma ideia que não faz muito sentido. Para Luiz Araújo, a ditadura militar é uma das principais responsáveis pela permanência do analfabetismo. "A contribuição dele foi interditada com a estrutura militar e seu exílio. Ele continuou produzindo e experimentando fora do Brasil, e esses resultados foram tardiamente conhecidos por aqui." Segundo Luiz, a contribuição de Paulo Freire para a diminuição do analfabetismo é comprovada científica e empiricamente. "Seus conhecimentos erradicaram o analfabetismo na Bolívia, na Nicarágua e em outros países do mundo. Se ele tivesse implementado tudo o que queria no Brasil, talvez não tivéssemos esse problema". Maria do Pilar Lacerda, ex-secretária de Educação Básica do MEC, concorda que a situação seria melhor se ele tivesse tido mais tempo de atuar no país. "São 517 anos de história, dos quais ele só participou diretamente por 3 ou 5 anos. Criticam Paulo Freire, mas esquecem que tivemos quase 400 anos de escravidão", diz.

Analisando as entrevistas, nota-se o total desconhecimento das obras, do pensamento de Paulo Freire e de sua importância para a educação brasileira. São notícias difamatórias e infundadas.

CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Indubitavelmente, Paulo Freire deixou um legado riquíssimo para a educação brasileira e mundial. No campo das Ciências Humanas, por exemplo, é um dos três estudiosos mais citados nos trabalhos acadêmicos. Ele foi um pensador e militante que se destacou não só no aspecto teórico, mas, sobretudo, na intervenção dos problemas sociais. Tal relevância e reconhecimento fez com que a UNESCO, em 2017, declarasse sua obra como patrimônio cultural da humanidade. E, no Brasil, em 2012, foi oficialmente declarado patrono da educação brasileira por meio da Lei 12.612/2012, sancionada pela presidenta Dilma Roussef, proposta pela deputada federal Luiza Erundina (PSB-SP).

Seu pensamento nos remete refletir sobre a importância da educação no processo de formação e humanização do ser humano. No entanto, Freire propõe uma educação na perspectiva da dialogicidade, da contextualização do conhecimento e a favor da emancipação intelectual dos estudantes, e não de sua doutrinação. Tomando como referência o legado de Freire, podemos elencar alguns aspectos que confrontam com as fake news apresentadas. Sobre a relação professor-aluno, a proposta freiriana é o estabelecimento de uma relação baseada no diálogo, na construção coletiva e recíproca do conhecimento, ou seja, a efetivação da educação libertadora em detrimento da educação bancária. Mas, essa visão não corrobora a indisciplina, o desrespeito e violência para com o professor. Nem tampouco a falta de aprendizagem, já que muitos atribuem à prática autoritária do professor como à base para a construção do conhecimento. Freire (1996) apresenta a necessidade de se engendrar uma educação molhada de afetividade, mas não deixando que a efetividade interferisse no cumprimento ético e no dever de professor e na sua autoridade.

Sobre a eficácia do método no combate ao analfabetismo, faz-se necessário ressaltar os ótimos resultados. Enquanto gestor, secretário de Educação de São Paulo, o objetivo era concretizar o seu programa de reforma político-pedagógica radical, que consistia: no alargamento do acesso à escola; na democratização da gestão das escolas; na melhoria da qualidade do ensino; na educação de jovens e adultos trabalhadores; e na formação de cidadãos críticos e responsáveis (TORRES, 2002, p.100).

Refutando a visão de que as ideias de Paulo Freire estão ultrapassadas, Couto[1] (2019) discute vários elementos do seu método que continuam presentes na atualidade, dos quais parafraseamos, a questão da humanização – contrapondo a educação bancária, cujos conteúdos são depositados e tratados mecanicamente;Valorização da cultura e da arte para problematizar a realidade. Atualmente, a tecnologia pode exercer um papel fundamental; Politização do ato educativo – porque nenhuma ação humana é neutra. Qual a nossa intencionalidade ao educar? Dialogicidade – constitui-se no diálogo entre os vários sujeitos da comunidade escolar e com o conhecimento; Indissociabilidade entre a leitura, a escrita e a oralidade. Na metodologia freireana a fala do estudante é o ponto de partida no processo de construção do conhecimento;A leitura do mundo – precisamos usar o nosso olhar para respeitar a diversidade; O circulo de cultura – espaço de crescimento mútuo, por meio de uma postura dialógica entre estudantes e professor; O conceito de "inédito viável" – uma ferramenta para inovar e aperfeiçoar a prática educativa.

Nota-se que as críticas da elite conservadora ao pensamento de Freire têm cunho político-ideológico, haja vista a sua defesa pelos interesses democráticos, o desenvolvimento do país, a superação da pobreza e uma distribuição de renda mais justa para todos. É como salienta Romão[2] (2019) "é claro, que a consolidação de uma educação libertadora contribui para a formação dos oprimidos que passam a reivindicar a garantia dos seus direitos, saindo da condição de alienação imposta pelo sistema". São incontáveis e extremamente valiosas as contribuições de Paulo Freire, portanto, precisamos conhecer melhor e divulgá-las nos vários espaços formativos. Precisamos mais do que nunca ressignificar a nossa práxis pedagógica a luz dos ensinamentos de Freire, almejando a transformação da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As fake news impactam negativamente a sociedade, gerando a desinformação, o descrédito pela mídia, várias formas de violência e até a morte de inocentes. Portanto, é fundamental discutir o tema e buscar medidas para combater essa prática maléfica que tem crescido muito no Brasil.

Com base na revisão bibliográfica, na análise das entrevistas e das vídeoaulas da EaD Freiriana 2019, constata-se que as notícias falsas já são utilizadas há muito tempo no Brasil e em outros países, abrangendo aspectos políticos, econômicos e sociais. De maneira peculiar, o ataque ao pensamento de Paulo Freire parte de pessoas que desconhecem a essência de suas obras e assim, fazem uma leitura superficial e descontextualizada, na tentativa de desonrar suas grandiosas contribuições para a educação brasileira. Neste caso, destaca-se também o viés ideológico conservador que tem permeado as discussões políticas.

Neste contexto, pode-se concluir que o melhor caminho para combater as inverdades é saber a procedência das notícias, procurando a sua veracidade antes de compartilhar; lutar para

---

[1] INSTITUTO PAULO FREIRE. **A atualidade da metodologia freiriana para Educação de Jovens, Adultos e Idosos.** Docente: Sonia Couto. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas.* Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 11/16 (19:48 minutos).

[2] INSTITUTO PAULO FREIRE**. Paulo Freire frente a onda neoconservadora mundial.** Docente: Eustáquio Romão. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas.* Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 15/16 (17:46 minutos).

que haja punição para os que divulgam as fake news; reivindicar investimento na educação digital em escolas visando o conhecimento do manejo correto e ético no trato das informações; potencializar os canais alternativos e fidedignos tornando-os mais acessíveis para a população. Um desses canais alternativos é o Instituto Paulo Freire que promove vários cursos e ações que contribuem para ampliar a formação das pessoas objetivando o estudo e aprofundamento das obras de Paulo Freire como mecanismo de luta nos embates diários que temos que travar para mantermos vivo o seu legado na perspectiva de uma educação libertadora, que contribua para a transformação da sociedade.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, Larissa. **Paulo Freire na era das fake News.** 2019, https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46830942. **Acesso em** às 10/06/19 às 11:55 horas.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**/ São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção leitura).

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação**? São Paulo: Paz e Terra, 2010. (Col. O mundo, hoje).

FONSECA, Cláudia Chaves**. Por uma pedagogia da notícia: o conceito de comunicação em Paulo Freire.** Mediação, Belo Horizonte, v. 20, n. 27, jul./dez. de 2018. Acesso em: 10 jun. 2019, às 11:20h.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **A atualidade da metodologia freiriana para Educação de Jovens, Adultos e Idosos**. Docente: Sonia Couto. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas.* Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 11/16 (19:48 minutos).

INSTITUTO PAULO FREIRE**. Paulo Freire frente a onda neoconservadora mundial.** Docente: Eustáquio Romão. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas. P*rodução: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 15/16 (17:46 minutos).

LIMA, V. **Comunicação e Cultura**: as ideias de Paulo Freire. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

MONTEIRO, Carolina**. Mitos e verdades sobre a obra de Paulo Freire. 2017.** https://novaescola.org.br/conteudo/4942/mitos-e-verdades-sobre-a-obra-de-paulo-freire?download=true. Acesso em: 10 jun. 2019, às 12horas.

TORRES, C. A.; O'CADIZ, M. Del P.; WONG, P. L. ***Educação e democracia*: a práxis de Paulo Freire em São Paulo.** São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2002.

* **Maria Geni Pereira Bilio** é mestranda em Ensino pela Universidade de Cuiabá (UNIC). Especialista em Mídia na Educação pela universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Professora de I a IV da Prefeitura Municipal de Várzea Grande. Contato: genibilioprofessora@gmail.com.

** **Edineia Rosa da Silva Pereira** é mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica – UFES/CEUNES, Licenciada em Pedagogia pela UFES (Universidade Federal do Espírito Santo) e em História pela UNIUBE (Universidade de Uberaba), é militante do MST (Movimento Sem Terra). Contato: pereiraedineia@hotmail.com.

Atualidade de Paulo Freire na formação docente: um combater a fake news

CENEDES, Eliana*
MATOS, Helen Carla Santos**

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise sobre as possíveis contribuições do método freiriano – círculo de cultura e da comunicação não violenta para a formação continuada de professores em serviço, tendo como enfoque a desmistificação das *fake news* sobre Paulo Freire. A pesquisa é de cunho bibliográfico, embasada em algumas obras desse grande intelectual e nas videoaulas oferecidas pelo Curso 'Paulo Freire em tempos de fake news'.

Palavras-chaves: Formação docente. Métodos de diálogos. *Fakes news*. Paulo Freire.

ABSTRACT

This article presents an analysis of the possible contributions of the Freirian method – Circle of culture and non-violent communication for the continuing education of teachers in service, focusing on the demystification of the fake news about Paulo Freire. The research is of a bibliographical nature, based on some works of this great intellectual and in the videoclasses offered by the course ' Paulo Freire in time for Fake News '.

Key words: Teacher training. Dialogue methods. Fakes News. Paulo Freire.

INTRODUÇÃO

O pensamento de Paulo Freire na atualidade afirma-se pelas vastas experiências que se desenvolvem tomando o seu pensamento como referência, em diferentes áreas do conhecimento, ao redor do mundo. Segundo Antunes, 2019, videoaula 4/16, a crescente publicação das obras de Paulo Freire em dezenas de idiomas e a ampliação de fóruns, cátedras e centros de pesquisa criados para pesquisar e debater o legado freiriano são indicações da grande vitalidade do seu pensamento.

Percebe-se nos escritos freiriano um caráter de uma obra universal, de um intelectual e pesquisador que constrói seu pensamento sobre as bases e conexões que se faz ao longo do tempo por meio de um diálogo permanente com vários autores. Tem na sua essência a construção de uma pedagogia dialógica, cujo o diálogo é o fio condutor, com observação permanente do trabalho do educador, com pensamento humanista, original, dialógico e democrático, tecido na coletividade, na comunhão com outra pessoa. Logo, a teoria de Paulo Freire tem sua utilidade quando modifica a prática educativa (SCOCUGLIA, 2019, videoaula 5/16).

Na África, as contribuições das ideias pedagógicas de Paulo Freire, especificamente em Cabo Verde, teve como exemplo os Círculo de Cultura com a participação direta na formação dos educadores com elementos para reflexões do pensamento de Paulo Freire, na perspectiva de sua atualização, reinvenção e da sua contextualização, lançando as bases para uma educação libertadora (FLORENÇO, 2019, videoaula 6/16).

Logo, a formação do educador na concepção freiriana, trata-se de uma formação permanente que implica a compreensão de que o ser humano é um ser inconcluso e que está sempre com a perspectiva de "ser mais", entendida como "ontológica e histórica vocação dos homens" e necessita estabelecer-se no diálogo entre os pares (FREIRE, 2005, p. 47). A esse respeito, Nóvoa (2009, p. 22) afirma que "a única saída possível é o investimento na construção de redes de trabalho coletivo que sejam os suportes de práticas de formação baseadas na partilha e no diálogo profissional", dessa forma, corrobora-se com a concepção de Freire em relação a pedagogia dialógica e a formação de professores.

Neste contexto, observa-se que as atuais concepções voltadas para o processo de formação de professores, busca romper com o paradigma da verborragia[1]. A esse respeito, Belintane (2003) assevera que já não cabe aos programas de formação continuada somente um bom discurso teórico, é preciso olhar nossa realidade de forma autêntica, rever e reinventar nossas

[1] Segundo Belintane (2003) é a polarização rígida da fala-escuta.

práticas formativas.

Portanto, é com essa consciência e ações, por meio da práxis, da conscientização[2] que podemos nos posicionar frente as *fake news* nos espaços formativos, trazendo para formação continuada o método freiriano de dialogar - o círculo de cultura, bem como o método da comunicação não violeta (CNV) criado por Marshall Rosenberg, ambos permitem conscientizar e esclarecer as informações falsas que estão sendo disseminados em diversos contextos, as quais deturpam e denigrem a imagem e a pedagogia de Paulo Freire. Logo, atribuímos ao formador a missão de combater essas falsas notícias, utilizando como ferramenta o diálogo.

Desta forma, faz-se necessário pensarmos em um modelo-exemplo de estrutura para uma prática formativa, na qual possamos discutir sobre essa temática fundamentado no pensamento humanista, original, dialógico, sistêmico, reflexivo e democrático, tecido na e para coletividade, isto é, na comunhão com os pares envolvidos.

Isto posto, refletir sobre um modelo-exemplo de estrutura para a formação continuada dos professores implica em pensarmos nos círculos de cultura (FREIRE, 1982), o qual poderá proporcionar aos professores a possibilidade de construir efetivamente o diálogo, a partir da escuta, do compreender e do refletir. Tal prática necessita ser problematizada e partilhada por meio da mediação pedagógica coletiva que oportuniza discussões e debates acerca de temas geradores, no caso, a desmistificação das *fakes news* sobre Paulo Freire. Assim, os círculos de cultura pressupõem o diálogo[3], o falar, o escutar[4], o olhar, o silenciar, o pensar e o refletir, proporcionando uma comunicação entre pares que respeita e valorize as diferenças individuais, sem julgamentos e críticas destrutivas.

O objetivo do intitulado artigo é analisar e descrever as possíveis contribuições do método freiriano – círculo de cultura e da comunicação não violenta para a formação continuada de professores em serviço, tendo como enfoque a desmistificação das *fake news* sobre Paulo Freire no Brasil.

Para tanto, o estudo está subdividido em três parte, a primeira é a introdução, em sequência, a inter-relação das práticas formativas com métodos de diálogos, com base no círculo de cultura e na comunicação não violenta. E por fim, as considerações finais.

INTER-RELAÇÃO DA PRÁTICA FORMATIVA COM MÉTODOS DE DIÁLOGOS: CÍRCULO DE CULTURA E COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA (CNV)

Com base nos estudos de Pacca e Scarinci (2015), uma estrutura para prática formativa da formação continuada em serviço, precisa contemplar diversos elementos pedagógicos, a saber: o planejamento, o relato da prática pedagógica, partilha dos saberes constituídos na sala de aula, a reflexão sobre a ação e à avaliação do planejamento e da aprendizagem - adquirida no

[2] "Conscientização é o olhar mais crítico possível da realidade, que a "des-vela" para conhecê-la e para conhecer os mitos que enganam e que ajudam a manter a realidade da estrutura dominante" (FRIERE, 1980, p. 29).

[3] "E que é o diálogo? É uma relação horizontal de A com B. Nasce de uma matriz crítica e gera criticidade (Jaspers). Nutre-se do amor, da humildade, da esperança, da fé, da confiança. Por isso só o diálogo comunica " (FREIRE, 1982, p. 107).

[4] De acordo com Freire (1996, p. 127), "somente quem escuta pacientemente o outro, fala com ele, mesmo que, em certas condições, precise de falar a ele".

ambiente formativo. Tais aspectos, mediados pelo formador e desenvolvidos pelos pares nesse processo de aperfeiçoamento e construção de novos saberes, pautada em continuo diálogo.

No tocante a partilha dos saberes e a reflexão sobre a ação é possível introduzir o método freiriano do círculo de cultura, visando o diálogo mútuo, no qual o educador é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando, assim expondo seus conhecimentos e suas reflexões. Esse movimento dialético de aprender e ensinar gera um desenvolvimento reflexivo sistêmico e promove diversas competências, a exemplo, do pensar e do fazer. Colaborando com esse encadeamento de ideais, Pacca e Scarinci (2015) enfatiza que uma das estratégias fundamentais na prática formativa é nutrir um diálogo efetivo com o professor, agindo na direção da conscientização sobre suas ações e seus motivos e consequências.

Desta forma, a conscientização é um fator imprescindível na prática formativa, principalmente para o nosso tema gerador, "a desmistificação das *fakes news* sobre Paulo Freire". Sendo assim, é a partir dos conceitos freirianos, das leituras, dos relatos e das concepções apresentadas pelos educadores que iremos dialogar sobre a atualidade e a importância dos pensamentos freiriano para o contexto escolar e social, logo, desmascarando todo e qualquer informação ilegítima e infundada sobre Paulo Freire.

Portanto, para complementar essa estrutura de prática formativa voltada aos esclarecimentos das falsas informações relacionados a Freire, faz-se necessário a aplicação do método CNV, cujo baseia-se em habilidade de linguagem e comunicação não violenta que fortalece as relações mais humanizadas, pautada em respeito, escuta e empatia. Esse método busca romper com os velhos padrões de defesa e ataque, logo, estabelece uma qualidade empática no diálogo, deixando de fora das relações os julgamentos, as críticas destrutivas, o desrespeito e as acusações (ROSENBERG, 2006).

Contudo, o círculo de cultura e a comunicação não violenta são métodos de diálogos necessários para o atual contexto das práticas formativas, pois apresenta-se como forma de valorização do outro, bem como, princípios de diálogo, de partilha e de respeito, visando uma cultura de paz no âmbito educacional, desmistificando as falsas notícias e toda forma de desrespeito e de comunicação violenta sobre a vida e obra de Paulo Freire.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Freire redimensionou o processo educativo ao criar o Círculo de Cultura e possibilitou por meio deste uma formação que se alinha à perspectiva da educação libertadora que possibilita o reconhecimento do professor como sujeito produtor do conhecimento no sentido de avançar numa prática formativa reflexiva e transformadora.

A formação docente numa perspectiva crítica - transformadora continua sendo um desafio para a realidade educacional brasileira. Portanto, extinguir com as práticas tradicionais e recriar práticas formativas docentes inspiradas no pensamento de Paulo Freire é tornar-se atual o seu pensamento sobre a formação docente. Tal pensamento é atual porque o seu legado promove empoderamento dos oprimidos e porque fez descobertas originais sobre o processo de aprender e ensinar. (MAFRA, 2019, videoaula 9/16).

A formação docente na perspectiva freiriana do círculo de cultura legitima uma nova forma de organização e valorização do trabalho docente que busca romper com modelos tradicionais para resgatar o princípio absoluto da educação como prática da liberdade que segundo

Mafra (2019), a proposta de educação de Paulo Freire, problematiza a questão da prática da liberdade em dois aspectos: "a liberdade no âmbito das pessoas, no direito de pensar e serem livres e a liberdade no sentido coletivo que é, portanto, a libertação". Enfim, a proposta educacional freiriana requer uma luta contínua pela liberdade e pela libertação num processo de conscientização, interação, comunicação e diálogo humanizador.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Paulo Freire no contexto do "Império contra-ataca".** Docente: Jason Mafra. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas*. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 9/16.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Acervo Paulo Freire: patrimônio documental da humanidade.** Docente: Ângela Biz Antunes. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas.* Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 4/16.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Bases e conexões do pensamento de Paulo Freire.** Docente: Afonso Celso Scocuglia. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas.* Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 5/16.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Contribuição de Paulo Freire às ideias pedagógicas globais.** Docente: Florenço Varella. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas.* Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 6/16.

BELINTANE, Claudemir. Formação continuada na área de linguagem: continuidades e rupturas. Carvalho, Anna Maria Pessoa de (org.). In: **Formação continuadas de professores: uma releitura das áreas de conteúdo.** São Paulo, Pioneira Thomson Learning, 2003, pp. 17 -38. 153 p.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.**13° ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à pratica educativa.** 22. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3 ed. São Paulo. Moraes 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 44. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

PACCA, J. L., SCARINCI, A. L. **O planejamento do ensino em um programa de desenvolvimento profissional docente.** Educação em Revista. Belo Horizonte. v.31, n.02, abril-junho, 2015, p. 253-279.

* **Eliana Cenedes** é graduada em Pedagogia, especialista em Psicopedagogia e Didática. Professora da Educação Básica da Prefeitura Municipal de Tupi Paulista/SP. Mestranda em Educação/UCB – DF. Bolsista CAPES/PROSUC 2019. Contato: elianacen@hotmail.com.

** **Helen Carla Santos Matos** é graduada em Geografia/Faculdade Dom Pedro II - SE, especialista em Gestão Educacional/Faculdade Amadeus - SE. Mestranda em Educação/UCB – DF. Bolsista CAPES/PROSUC 2019. Contato: helencarlamatos@yahoo.com.

O conceito de politicidade da educação em Paulo Freire

LUZ, Flávia Abud [1]
LUZ, Monica Abud Perez de Cerqueira [2]

RESUMO

O objetivo deste artigo é relatar uma experiência desenvolvida no ano de 2015, no Instituto de Reintegração do Brasil (ADUS), com sede na cidade de São Paulo, capital, Brasil, por duas voluntárias com formação em Ciências Sociais e que tinham como meta socializar um grupo composto por 15-20 pessoas refugiadas, oriundas da Síria, África, Haiti. Diferentes pessoas, países, saberes, línguas nativas. Buscando cumprir a missãono que concerne a reintegração dos refugiados, as voluntárias trabalhavam com projetos específicos: Ensino de Língua Portuguesa, Trabalho, Facilitador Social e Saúde Mental. O relato de caso a ser discutido evidenciou a importância de alguns conceitos feirianos, como culturas, politicidade na educação e inédito viável. O curso Paulo Freire, em tempos de fake news: atualidade, metodologia e práticas enriqueceram nossos saberes e fazeres, pois pudemos entender a relação opressor e oprimido; educação como prática da liberdade; conscientização; humanização; amorosidade. Em especial, destacamos especial a aula ministrada pela Professora Doutora Lúcia Alarcão, reiterou nossa práxis educativa, ética e estética com relação ao trabalho desempenhado com os refugiados.

Palavras-chave: Culturas. Inédito Viável. Politicidade na Educação. Refugiados.

ABSTRACT

The objective of this article is to report an experiment developed in 2015 at the Brazilian Reintegration Institute (ADUS), based in the city of São Paulo, capital of Brazil, by two volunteers with a background in Social Sciences and whose goal was to socialize a group of 15-20 refugees from Syria, Africa, Haiti. Different people, countries, knowledge, native languages. In order to fulfill the mission regarding the reintegration of refugees, the volunteers worked with specific projects: Portuguese Language Teaching, Work, Social Facilitator and Mental Health. The case report to be discussed evidenced the importance of some feirianos concepts, such as cultures, politicization in education and unpublished viability. The course Paulo Freire, in times of fake news: actuality, methodology and practices enriched our knowledge and do, because we could understand the oppressive and oppressed relationship; education as a practice of freedom; awareness; Humanization; amorousness. In particular, we particularly emphasize the lecture given by Professor LúciaAlarcão, reiterated our educational, ethical and aesthetic praxis in relation to the work performed with the refugees.

Keywords: Cultures. Unheard of. Politicization in Education. Refugees.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Reintegração de Refugiados da ADUS tem como objetivo a construção da identidade, alteridade, compreensão das identidades diferentes e principalmente, a maneira que elas são representadas.

A proteção dos refugiados e das populações deslocadas por guerras, conflitos e perseguições é a principal missão do ACNUR, a Agência da ONU para Refugiados, que busca soluções mais adequadas e duradouras para estas pessoas.Hoje, cerca de 63,9 milhões de pessoas estão sob seu mandato, entre elas solicitantes de asilo, refugiados, apátridas, deslocados internos.

O ACNUR tem como princípio o da não-discriminação, que está no centro da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que proclama que "todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos".

O ACNUR trabalha para assegurar que a pessoa, em caso de necessidade, possa exercer o direito de buscar e receber refúgio em outro país e, caso deseje, regressar ao seu país de origem.

Atende diferentes populações. Os refugiados são pessoas que estão fora de seu país natal devido a fundados temores de perseguição relacionados a conflitos armados, questões de raça, religião, nacionalidade, pertencimento a grupo social ou opinião política, como também devido a violação grave e generalizada de direitos humanos.

Os solicitantes de refúgio que ocorre quando alguém que solicita às autoridades competentes ser reconhecido como refugiado, mas que ainda não teve seu pedido avaliado definitivamente pelos sistemas nacionais de proteção e refúgio.

Existem também os deslocados internos, onde pessoassão deslocadas dentro de seu próprio país, pelos mesmos motivos de um refugiado, mas que não atravessaram uma fronteira internacional para buscar proteção. Mesmo tendo se deslocado por razões similares às dos refugiados (perseguições, conflito armado, violência generalizada, violação dos direitos humanos), os deslocados internos permanecem legalmente sob proteção de seu próprio Estado – mesmo que esse Estado seja a causa de sua fuga.

Como cidadãos, eles devem ser protegidos por seus países e têm seus direitos previstos nos tratados internacionais de Direitos Humanos e do Direito Humanitário. Civis afetados por desastres naturais também podem ser considerados deslocados internos.

Os apátridassão pessoas que não têm sua nacionalidade reconhecida por nenhum país. Isso ocorre por várias razões, como por exemplo, a discriminação contra minorias na legislação nacional, falha em reconhecer todos os residentes do país como cidadãos quando este país se torna independente (secessão de Estados) e conflitos de leis entre países.

Os denominados retornados são os refugiados e os solicitantes de refúgio que retornam voluntariamente a seus países de origem.

O Brasil, em 2016 acolhia uma população de aproximadamente 9.000 refugiados reconhecidos, provenientes de cerca 80 países diferentes. A grande maioria dos refugiados no Brasil vive em cidades, nos grandes centros urbanos.

Esse artigo narra uma experiência por nós vivenciada no ano de 2015, na ADUS (Instituto de Reintegração do Refugiado). Apesar de algum envolvimento do governo brasileiro para uma cultura e política em torno das questões concernentes aos refugiados, faltam políticas efetivas que busquem inserir os solicitantes de refúgio e refugiados no mercado de trabalho.

Com a finalidade de cumprir sua missão nesse contexto, as atividades realizadas pelo Adus, seis frentes principais estão estruturadas para acolher essas pessoas com qualidade: Ensino de Português, Trabalho e Renda, Facilitador Social e Saúde Mental.

Em uma sala formada por 15-20 alunos, sendo a sua maioria de homens e poucas mulheres, oriundos do Continente Africano em sua maioria. O curso funcionava no período noturno, das 19horas às 21horas. Nesse período além da aula, os alunos recebiam alimentação no horário do intervalo.

A sala de aula tinha uma configuração que deixava os alunos sentados em cadeiras na horizontalidade. Essa formatação impedia a formação de círculos. Ademais, notamos certa hierarquia na ocupação dos lugares na sala: os sírios sentavam, na primeira fileira, os demais africanos, duas filas após os sírios, configurando a dificuldade inicial de interação entre os alunos.

1.1.As aulas

Inicialmente, utilizamos um manual preparado pela ADUS. Cada aluno tinha o seu. Estava escrito em três línguas: inglês, português e francês.

O manual trazia o alfabeto, questões sobre os Direitos dos Refugiados e os Deveres dos Refugiados, além de lições para exercitar a conversação, apreender vocabulário (roupas, alimentação), números e trabalhar com a conjugação de verbos.

Logo nas primeiras aulas percebemos alguns entraves: a língua, pois algumas pessoas falavam suas línguas nativas (diferem de dialetos) e outra questão que nos chamou a atenção é que os alunos estavam muito interessados em aprender a falar a Língua Portuguesa. Além disso, eles queriam algo para a vida; noções de parte do corpo, por exemplo, na necessidade de precisar falar com um médico; como fazer currículo; preencher fichas; escrever cartas; decodificar placas de rua; letreiro de ônibus, metrô. Na videoaula 2, a Professora Dra. Luísa Cortesão, traz a cultura como esforço criador do trabalho do homem. Nesse sentido, devemos falar em culturas e não só e cultura. Refletir na valorização da experiência pessoal e na relação com o educador; importante levar em conta as diferenças que são ricas e não empecilhos visando um mundo mais justo e menos discriminatório. As aprendizagens se significativas levam o aprendizado na horizontalidade; assim, a importância de apresentar algo que seja valioso para o aluno. Portanto se faz a necessária a formação do educador para uma educação igualitária, além do que, o educador precisa saber para quem ele está trabalhando.

Diante dessa complexidade, percebemos que era necessário observar mais o contexto de onde essas pessoas vinham, o estudo da realidade delas, para saber como ensiná-los. As diferentes experiências desses alunos apontaram que algo nos faltava, como por exemplo na adoção de

um currículo flexível; na valorização pessoal e da relação com o contexto e na utilização de materiais diversificados que atendam a todos os alunos.

Pensando em Freire em sua obra Pedagogia do Oprimido, à libertação do oprimido no que se diz respeito à leitura do mundo que prece a leitura da palavra e a libertação consiste na conscientização e extermínio da alienação e da opressão na vida dos cidadãos.

Freire (2001) com seu conceito de politicidade da educação nos auxiliou na mudança de estratégias. A politicidade da educação é algo que está na natureza da educação e é a intencionalidade que a move. Segundo Artesão, para Freire (1977):

> É necessário, na verdade, reconhecer que o analfabetismo não é em si um freio original. Resulta de um freio anterior e passa a tornar-se freio. Ninguém é analfabeto por eleição, mas como consequência das condições objetivas em que se encontra.

Daí o cuidado dos educadores no momento de fazer opções.

Artesão na videoaula 2, aponta outro conceito estruturante da obra de Freire: o inédito viável. Para Freire as pessoas encontram em sua vida pessoal e social, obstáculos que precisam ser superados. Essas barreiras são situações limites. E exatamente assim, estavam os nossos alunos: sem terra, sem chão, sem pátria, sem alma. Eles precisavam transpor limites; se libertar, deixar de ser oprimido.

Transpor barreiras ou situações limite é o inédito viável: uma coisa inédita ainda não vivenciada. É uma vontade de que algo se transforme em realidade.

Corroboramos com Freire que na realidade as barreiras ou situações – limites depois de transpostas, possibilitam sonhar o sonho e a concretização do SER- MAIS.

Para Freire (2015):

> Não há outro caminho senão o da prática de uma pedagogia humanizadora, em que a liderança revolucionária, em lugar de se sobrepor aos oprimidos e continuar mantendo-os como quase "coisas", com eles estabelece uma relação dialógica permanente. Trata-se de uma prática pedagógica em que o método deixa de ser, como salientamos no nosso trabalho anterior, instrumento do educador (no caso, a liderança revolucionária), com o qual manipula os educandos (no caso os oprimidos), porque já opera na própria consciência. (FREIRE, 2015, p. 63)

1.2. Mudança de percurso

Observamos que algumas das necessidades e demandas daquele grupo específico de refugiados não eram abarcadas pela apostila, apesar da mesma ser interessante.

Após reflexões, leituras de textos de Gadotti, Freire, Padilha, Romão, entendemos na "pele" o que Freire (2001) dizia sobre a reflexão:

> "a reflexão nada mais é que fazer e o pensar, entre o pensar e o fazer, ou seja, no pensar para o fazer e no pensar sobre o fazer."

Precisávamos sanar a curiosidade e as necessidades dos alunos; afinal como poderíamos reintegrá-los a sociedade que já os exclui por serem diferentes?

Corroboramos com Freire quando abordaa curiosidade e a inquietação tanto do educando como do educador.

Freire (2001, p.53):

> A curiosidade como inquietação indagadora, como indignação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não; como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz patê integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do meandro que não fizemos, acrescentando a ele algo que fizemos. (2001, p.53).

Em meio a toda esta diversidade, naquela conjuntura estávamos trabalhando com culturas, no sentido freiriano. A teoria pedagógica de Freire (2015) fundamentou-se no movimento dialógico que evoca a relação do conhecimento, da cultura e da sociedade.

Na videoaula 3, o Professor Dr. Ismar Soares, na aula Educomunicação: uma herança dialógica freiriana, reitera que a perspectiva de educação de Paulo Freire é a educação em processo em construção permanente, que libertam as pessoas e todos se educam, a partir de uma perspectiva dialógica e de qualidade.

CONSIDERAÇÕES

Nosso trabalho na ADUS continuou, mas com outra roupagem. Os entraves da língua aos poucos iam sendo superados com esforço de todos; utilizando francês ou inglês.

Freire atribuía a educação não – formal grande importância na construção do conhecimento. E destaca que

> Procuraremos identificar outros espaços que possam propiciar a interação de práticas pedagógicas diferenciadas de modo a possibilitar a interação de experiências. Consideramos também práticas educativas as diversas formas de articulação que visem contribuir para a formação do sujeito popular enquanto indivíduos críticos e conscientes de suas possibilidades de atuação no contexto social. (1991, p.16).

A cultura do silencio existente na sala de aula foi rompida. Fazíamos mais intervenções, provocações positivas, colocando-os mais próximos.

Conseguimos um espaço maior e melhor lá mesmo para a sala de aula. Iniciamos círculos de conversa e fomos tornando-nos mais próximos. Além do que o círculo facilitou bastante o olhar para o outro; antes ameaçador desconhecido e depois, o novo.

Na videoaula 4, Acervo Paulo Freire / Círculo de Culturas: Metodologia ativas, com a Professora Dra. Angela Biz Antunes e Prof. Dr. Padilha, reiteram a importância do círculo de cultura como referencia de metodologia ativa. Traz a experiencia do círculo de cultura dos movimentos de cultura popular, onde a educação se faz por pessoas juntas, organizadas pelo seu contexto de vida, definindo os conteúdos programáticos que necessitam. Aproximar teoria da prática, provocando mudanças radicais, onde todos aprendem.

A mudança aos poucos possibilitou o encontro de si nos outros. Concordamos com a convicção de Freire que o homem é um ser inacabado e mesmo que condicionado pelo meio, não é determinado por ele.

Pois, ao pensarmos no ser humano histórico e socialmente condicionado, mas passível de mudanças, ao superar a consciência ingênua do mundo e questionar seus fatores condicionantes aparece à concepção de ser humano.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**:saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 59 ed.rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

_____. **A educação na cidade.** São Paulo: Cortez, 1991.

_____. **Política e educação.** 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001c.

_____.Ação cultural para a liberdade, 1977, pp.19.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **A noção de fake News, de pós- verdade e as contribuições de Freire à educação.** Docente: Dra. Luísa Cortesão.Videoaula 2: **Contribuições de Pulo Freire ás ideias pedagógicas.**17m 11.

INSTITUTO PAULO FREIRE. Docente: Professor Dr. Ismar Soares.Videoaula 3**:Educomunicação: uma herança dialógica freiriana.** 24m44.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Acervo Paulo Freire: patrimônio documental da humanidade.** Docente: Ângela Biz Antunes. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas.* Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 4/16.

---

* **Flávia Abud Luz** é mestre em Ciências da religião pelo Mackenzie. Doutoranda em Ciências Humanas e Sociais, na UFABC. Contato: flavia.abud.luz@hotmail.com.

** **Monica Abud Perez de Cerqueira Luz** é doutora em Educação e Pós Doutoranda em Educação, Arte, História da Cultura pelo Mackenzie. Contato: mapcluz@hotmail.com.

Educação popular no campo como prática de leitura emancipatória

GRIGOLO, Serinei Cesar *
HENN, Iara Aquino **

RESUMO

O artigo se constrói tendo como fio condutor as análises do Curso *Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas.* Objetiva-se analisar as incidências da educação popular vivida por sujeitos do campo participantes de pesquisas anteriores do autor/a com agricultores/as ecológicos/a. Analisa-se as capacidades de leitura emancipatória do mundo a partir do referencial teórico de Paulo Freire com as categorias de liberdade, opressão e leitura de mundo na interface com o poder/liberdade apontados por Michael Foucault. Entende-se que a partir do aporte construído na educação popular os sujeitos individuais e coletivos constituíram práticas de liberdade transformando seus projetos de vida.

Palavras-chaves: Educação Popular. Campo. Libertação. Relações de Poder. Emancipação. Autonomia.

ABSTRACT

The article is built around the analysis of the Paulo Freire Course in times of fake news: actuality, methodologies and practices. The objective is to analyze the incidences of popular education lived by rural subjects participating in previous researches of the author with ecological farmers. The emancipatory reading capacities of the world are analyzed from Paulo Freire's theoretical framework with the categories of freedom, oppression and world reading at the interface with power / freedom pointed by Michael Foucault. It is understood that from the contribution built in popular education the individual and collective subjects constituted practices of freedom transforming their life projects.

Keywords: Popular education. Field. Liberation. Power Relations. Emancipation. Autonomy.

INTRODUÇÃO

O presente estudo objetiva analisar a educação popular como espaço de poder, a qual constitui com os sujeitos e grupos capacidades cognitivas, sociais, políticas e culturais de uma leitura crítica emancipatória da atual realidade enfrentada pelos sujeitos no mundo das tecnologias virtuais. Nesse sentido, problematizamos: a educação popular possibilita aos sujeitos e grupos do campo uma leitura emancipatória das *Fakes News a respeito do modelo dominante de agricultura*? Por participarem desses processos conseguem compreender como se engendra o poder, o conhecimento e a dominação? Quais têm sido as estratégias de contestação?

Esse estudo se organiza a partir das reflexões do Curso *Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas* (INSTITUTO PAULO FREIRE, 2019). Esta reflexão tem por base pesquisas[1] realizadas pelo autor/a em suas trajetórias. Referem-se a estudos com agricultores/as ecológicos/as para compreender como estes sujeitos coletivos do campo, pela apropriação do conhecimento, na vivência das práticas de educação popular[2] contribuem para transformação de seus projetos de vida (HENN, 2012; GRIGOLO, 2016).

O aporte teórico dessa análise situa-se no referencial de Paulo Freire, com as categorias de opressão, liberdade e leitura de mundo na interface com o aporte teórico de Michael Foucault, sobre as relações de poder e a resistência, para problematizar a realidade num contexto de dominação e opressão material e virtual, como modernas formas de engendrar o poder e manter a dominação. Os dados de nossas teses de doutorado, antes referidas, somam-se a análise para demonstrar como a educação popular vivida pelos interlocutores/as das pesquisas incidem em novas formas de viver a vida no campo, para além das vivências empobrecidas e individualistas, decorrentes das investidas das ideologias e práticas das classes dominantes (CASTELO BRANCO, 2002, p.182).

---

[1] Em 2012 numa pesquisa com agricultores ecológicos constatamos que as vivências em processos de educação popular (nesse caso, práticas educativas em agroecologia) possibilitam aos sujeitos a libertação e apropriação das relações de poder em transformações em suas unidades de produção familiar com enfoque em agroecologia e constituição de relações solidárias entre grupos familiares e comunitários (HENN, 2012).

[2] Nossa trajetória tem ações de extensão e pesquisa que englobam a relação agrobiodiversidade e cultura e ecologia, como continuidade dos estudos referentes as Festas das Sementes Crioulas do Sul do Brasil (GRIGOLO, 2016).

EDUCAÇÃO POPULAR: O SONHO DE OUTRA REALIDADE!

Inspirados pela fala do professor Carlos Rodrigues Brandão é que apontamos a educação popular capaz de gestar junto a outros movimentos de luta sociais "Um outro mundo é possível! Uma outra educação emancipadora de luz, transformadora, de vocação freireana [...]". (INSTITUTO PAULO FREIRE, 2019a). Desde o Brasil colônia até a atualidade, a educação tem sido uma bandeira de luta, tanto na prática quanto na ciência, na disputa de projetos antagônicos para que a população pobre tenha acesso de qualidade e formação capaz de possibilitar a luta pela emancipação e humanização.

Se, já é uma luta histórica, o que muda atualmente? As transformações se dão no âmbito das formas como a opressão e a dominação por parte das classes, donas dos meios de produção vêm impondo. Além de suas práticas, pois estas já não bastam sozinhas para o controle hegemônico, se impõem visões, ideologias, pensamentos condizentes com suas aspirações, por meio dos recursos tecnológicos, a exemplo das *fake news.* Assim, a opressão e a dominação antes visível e factível de contestação, hoje se dissemina com modernas e sutis formas de controle dos corpos (FOUCAULT,1995). Somos o tempo todo controlados, e não apenas pela força do trabalho físico nas fábricas, como no início do capitalismo, mas nas formas de pensar, sentir e manifestar-se.

As *fake news* são uma imposição das realidades pelos grupos dominantes em prol da desmobilização da capacidade de leitura de mundo de forma autônoma na sociedade. Estas surgem com objetivo de desmobilizar, obscurecer e impedir uma análise crítica da realidade, sendo então uma ferramenta eficaz de controle e com abrangências do pensamento por meio da apropriação indevida dos meios tecnológicos da comunicação.

A partir das análises de Moacir Gadotti (INSTITUTO PAULO FREIRE, 2019b) constata-se que se banalizou o compromisso com a observação, levantamento e seleção de dados para a redação de textos informativos ou formativos, contribuindo para algumas culturas midiáticas contrárias aos esforços com o que as ciências demoraram anos para conformar: o compromisso com verdades, baseada em práticas e fatos empíricos na relação com tradições teóricas.

Em outras palavras, basta levantar "a lebre", como no ditado popular e veicular nas diversas redes, narrativas discursivas sem qualquer relação com a prática social ou o contexto gerador de tais fatos. As *fake news* no Brasil precederam com intensidade o pleito das eleições de 2018, principalmente na disputa presidencial e permanece como fator relevante na construção de uma cultura cognitiva, política e cultural. Adentram o trabalho da educação das escolas, institutos, universidades e demais espaços educativos e, preocupantemente distorcem o papel social da ciências, da educação e do professor/a numa perspectiva ideológica neoconservadora, preconceituosa e discriminatória de sujeitos e práticas.

Para isso, a categoria de libertação em Paulo Freire (2005) articulada as relações de poder em Michael Foucault (1995) são fundamentais para os sujeitos e grupos da educação popular articularem a desconstrução dessa cultura mediática de imposição da realidade de forma desvirtuada. A análise que segue se orienta pela *interface temática* entre duas tradições teóricas – critica e pós-critica. Primeiramente, por enriquecer e (re)criar – postura esta defendida pelo próprio Freire – as formas de ler e interpretar a realidade. Segundo, pelo fato das produções de bases epistemológicas diferenciadas possibilitarem maior intensidade à discussão de conceitos captados do campo empírico e a percepção de nuances de significado – razão – o confronto de posições

ou a discussão dos significados mediante o contraste. Também a possibilidade de "em alguns pontos" haver confluência de significado (KRISCHKE, 2003, p. 42).

O sujeito das reflexões de Freire é um coletivo que se encontra em situação concreta de *opressão*, mas que pela constituição da consciência de sua situação, pode lutar e *ser sujeito* de libertação. O autor propõe a esse sujeito que pela organização, pelo conhecimento e pelas lutas sociais podem construir outra vida – mais justa e humana.

Sua conceituação perpassa os campos antropológicos, filosóficos e sociológicos, extrapolando aquele constituído apenas de razão. Ele tem necessidades materiais, sonhos, vontades que se expressam pela participação em processos contínuos organizados em grupos – mulheres, trabalhadores/as, agricultores/as, negros/as, indígenas, entre outros ou seja, um coletivo de práxis atuando nos movimentos e organizações populares. Nesse sentido, a construção social do sujeito em Freire acontece nos coletivos organizados, é um *ser sujeito* histórico e crítico capaz de modificar sua trajetória de vida.

Para Foucault (1995), o *sujeito* se constitui a partir das regras e normas das instituições da sociedade pelo poder dominador ou em relações de poder que pode os incidir como liberdade. Do poder negativo procede a condição de assujeitado, ou seja, a subjetividade é construída nas diversas experiências, por vezes, submissas às formas de dominação e controle (FOUCAULT, 1995, p. 236).

Foucault (1995) aponta a resistência frente às formas de dominação, como condição a esse *sujeito* que vai se constituindo por rupturas nas relações de poder. Pois, "[...] não basta libertar-se de um poder maior, dominador, esse movimento supõem práticas de liberdade e estão ligadas a vivência de novas formas de subjetividade." (FOUCAULT, 2004, p. 265-267). Em outras palavras, novas formas de pensar, interpretar, analisar e criticar as imposições sociais e exercer o poder articulado as lutas, que se apreende participando dos processos de educação, como demonstraram os sujeitos de nossas pesquisas.

A libertação acontece pelo acesso e apropriação do conhecimento apreendidas pelos sujeitos de nossas pesquisas em propostas de educação popular, a partir da qual se reconhecem como *ser mais,* no exercício da práxis *ação-reflexão-ação* (FREIRE, 2005). Quando o autor se refere à libertação coloca-o como condição, o sujeito *conscientizar-se* das situações de opressão e se *engajar* em lutas organizadas, tendo ainda, o compromisso de gerar outras práticas que ajudem a libertar o próprio opressor. Para o referido autor, a liberdade é um *devir* constante na busca da superação dos limites impostos pela dominação em busca de outra condição – *ação cultural para a liberdade* (FREIRE, 1987, p. 52-56).

Freire (1987) examinou práticas de opressão reproduzidas nos diversos espaços que a pessoa convive, por exemplo, inicia no trabalho e se repete na família e as impossibilita de enfrentar o ser superior – aquele a que está submetido como trabalhador. Esse *poder* aparece aqui como forma de dominação, numa relação hierárquica que se desmobiliza pela organização social reunida em grupos de iguais. Foucault (1995) aponta a liberdade numa outra direção. Considera o poder não como uma ação hierárquica que alguns exercem sobre outros. Entende-o como relação que se exerce entre sujeitos livres, múltiplas e transversais, pois, contrariamente são formas de dominação e escravidão (FOUCAULT, 1995). É nesse espaço que se sofre e se exerce poder, sendo essas fissuras - interstícios - que possibilitam aos sujeitos transformarem algumas situações.

Foucault (1995) contribui mostrando-nos que a alternativa para tais situações está na resistência e nas rupturas que os sujeitos são capazes de fazer. Para ele, as técnicas de poder-saber se

modificam pela evolução tecnológica e investem cada vez mais em constituir os sujeitos a partir de relações de dominação, exclusão e exploração. Nesse sentido, a libertação necessita primeiro se liberar de estados de escravidão e dominação, ou seja, formas de liberação de um poder maior ou institucional, mas que não se constitui por si só em um processo de libertação. Pois, como já nos referimos anteriormente, "[...] as práticas de liberdade estão ligadas a vivência de novas formas de subjetividade", tanto individuais, quanto coletivas (FOUCAULT, 2004, p.265-267).

O QUE A EDUCAÇÃO POPULAR POSSIBILITA?

Frente à necessidade que temos em (re)afirmar o pensamento de Freire na educação popular como um tempo e espaço em que os sujeitos, pelo acesso ao conhecimento, articulado as lutas sociais se constituem sujeitos de poder para construir a libertação e emancipação em tempos de *fake news*, apresentamos como os sujeitos inventaram outras formas de vida individual e coletiva para resistir e investir-se de poder, diante das *fakes* no campo da produção agrícola. Ao mesmo tempo, tornam-se alvos de críticas pelas narrativas discursivas da classe dominante, a qual não interessa esse outro modo de *ser mais* (FREIRE, 2005).

A exemplo dos agricultores/as ecológicos/as de nossas pesquisas, o sujeito participante desses processos constrói um pensamento capaz de desvendar, ler nas entrelinhas, observar e analisar o contexto que está por detrás de quem e do que se narra nas *fakes*, sendo assim, o processo de educação popular e o sujeito dele resultante são resistências e desarticuladores dessa ideologia da opressão/dominação. O poder que da educação popular emana contradiz e coloca em questão o poder articulado nas formas modernas midiáticas das *fakes.*

Tomando como exemplo as disputas pelas sementes, os agentes econômicos se utilizam de estratégias que naturalizam as sementes industriais como as únicas que podem ser nominadas de sementes, ou seja, como "a boa semente". Ao nominar tais sementes como sementes selecionadas, sementes híbridas, sementes de alto rendimento e sementes transgênicas, a indústria foi se legitimando como aquela que controla o setor, logo detêm o direito sobre tais sementes. Para além das diferenciações nas sementes, tais agentes se articulam com a ciência e com a política, incidindo sobre a legislação sobre sementes e criando instituições de certificação e análise.

Outro exemplo, incide sobre as formas como os interlocutores/as de nossas pesquisas contestam o uso de agrotóxicos e propõem outras tecnologias para controle de insetos e plantas alopáticas como: o raleio, a adubação verde, as barreiras verdes e uso de caldas e macerados. Todavia, são alvo de críticas e preconceitos estigmatizados como "atrasados", "jeca tatu" entre outros. Mas, contestam e atuam para desnaturalizar o modelo de agricultura e tudo aquilo que lhe dá sustentação. Incidem suas lutas enunciando os danos ambientais, os danos à saúde e contestam as falsas promessas de combate a fome, que tanto justificaram as sementes industriais e uso de agroquímicos. O fazem porque participaram de processos de educação popular.

Como prática instituinte, inspirados na educação popular, agentes diversos pelo mundo todo tem realizado experimentos com sementes crioulas, banco de sementes comunitários, certificação participativa, feiras livres e no que diz respeito as sementes a mais recente forma de luta contestatória tem sido as Festas das Sementes Crioulas. Estas lutas podem ser identificadas em movimentos que foram denominados de Agricultura Alternativa e hoje compreendidas por Agroecologia. Sementes, não são só as produzidas pela indústria, mas toda forma de vida, toda semente tradicional e toda semente selecionada pelos camponeses.

Assim, a educação popular, a partir dos dados de nossas pesquisas anteriores em seus tempo/espaços contribuem para construir a capacidade de leitura de mundo de forma autônoma e emancipatória, o poder, a resistência e as transformações micros demonstradas nos projetos de vida dos/das agricultores/as que transformaram sua unidades de produção para ecológicas e construíram outras relações de gênero e de gerações, outra relação como ambiente, constituindo-se em movimentos sociais contestatórios.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 4.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____. FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Editora Paz e Terra, 1987.

FOUCAULT, M. A ética do cuidado de si como prática de liberdade. In: FOUCAULT, M. **Ética, sexualidade, política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. p. 264-287. (Ditos e escritos, 5).

_____. *O sujeito e o poder*. In: DREYFUS, H.; RABINOW, P. **Michel *Foucault* uma trajetória filosófica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, *1995*.

GRÍGOLO, Serinei César et al. **A renovação das estratégias de lutas na agricultura: o caso das festas das sementes crioulas no sul do Brasil**. 2016. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria.

HENN, Iara Aquino. **Atores de Conhecimento e Intervenção***:* a Construção Social da Agricultura Ecológica. 2011. 518 f. 2011. PhD Thesis. Tese (Doutorado em Antropología Social) Faculdad de Humanidades y Ciencias Sociales, Universidad Nacional de Misiones (UnaM), Possadas, Argentina.

INSTITUTO PAULO FREIRE a. **A noção de fake news, de pós-verdade e as contribuições de Freire à educação**. Docente: Moacir Gadotti. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas.* Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Video aula 1/16.

_____b. **A noção de fake news, de pós-verdade e as contribuições de Freire à educação**. Docente: Carlos Rodrigues Brandão. *Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas.* Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Video aula 1/16.

KRISCHKE, Paulo J. **Aprendendo a democracia na América Latina: atores sociais e mudança cultural**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. 314p. P. 41-42.

* **Serinei Cesar Grigolo** é graduado em Agronomia e Mestre em Produção Vegetal pela Universidade Federal de Pelotas. Doutor em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria – RS. Professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Dois Vizinhos. Contato: serineicgrigolo@utfpr.edu.br.

** **Iara Aquino Henn** é graduada em Pedagogia, Mestre em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e Doutora em Antropologia Social pelo Programa de Postgrado de Antropologia Social na Universidade Nacional de Misiones na Argentina, como bolsista da CAPES. Contato: e-mail iara.henn@ifpr.edu.br.

Círculos de cultura no contexto do cárcere: espaços-tempos de construção de saberes em celas de aula

MIRANDA, Josimara Santos *
SANTOS, José Jackson Reis dos **

Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo.
(FREIRE, 1987, p. 44).

RESUMO

Inscrevendo-se no contexto do curso *Paulo Freire em tempos de fake news*, coordenado e ministrado pelo Instituto Paulo Freire, da cidade de São Paulo, no período de 2 de maio a 24 de junho de 2019, o texto aborda experiências educativas vividas no contexto prisional com estudantes homens, numa escola pública do Estado da Bahia, tomando como referência as videoaulas 4, 8 e 11. Objetivou-se descrever e refletir sobre características e práticas desenvolvidas por meio de círculos de cultura no contexto das celas de aula com sujeitos em privação de liberdade. Os resultados evidenciam muitos desafios para o desenvolvimento teórico-metodológica dessa abordagem, especialmente num ambiente prisional no qual o sentido de vigilância e de punição parece ser a ordem do dia em relação aos sujeitos envolvidos no ato educativo.

Palavras-chave: Círculos de cultura. Educação em Direitos Humanos. Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

Registering in the context of the Paulo Freire course in times of fake news, coordinated and taught by the Paulo Freire Institute, from the city of São Paulo, from May 2 to June 24, 2019, the text addresses educational experiences lived in the context prison with male students, in a public school in the State of Bahia, taking as reference the video classes 4, 8 and 11. The objective was to describe and reflect on characteristics and practices developed through culture circles in the context of "class cells" with subjects in de privation of liberty. The results highlight many challenges for the theoretical and methodological development of this approach, especially in a prison environment in which the sense of vigilance and punishment seems to be the order of the day in relation to the subjects involved in the educational act.

Keywords: Culture circles. Human Rights Education. Pedagogical practices.

Introdução

O círculo de cultura, neste trabalho, é o espaço-tempo fundante para desenvolvimento de diversas práticas no âmbito da educação prisional. Este é o contexto sobre o qual lançamos olhares crítico-reflexivos em relação a diversas práticas curriculares vivenciadas com estudantes homens num contexto de privação de liberdade. Escutar o outro, problematizar realidades, refletir sobre o cotidiano de pessoas privadas de liberdade, planejar de forma contextualizada são momentos presentes e desafiadores no contexto prisional. Estas ações e princípios, aliados aos conceitos de emancipação humana, de liberdade, de justiça social, no âmbito do direito à educação, são fundamentais no processo educativo desenvolvido em um presídio, na cidade de Salvador, Bahia.

Ao desenvolver o círculo de cultura no cárcere, temos como principal desafio o fator tempo, mais diretamente relacionado à rotina da unidade prisional e suas normas. Estas questões influenciam no ritmo de aprendizagem dos sujeitos, considerando que cada interno tem histórias de vida e comportamentos peculiares. Quando perguntamos sobre as situações que os levaram a abandonar a escola, ainda na infância e adolescência, em geral, evidenciam o fenômeno da exclusão social, justificada, em alguns casos, em razão da necessidade de trabalhar para contribuir com a sobrevivência familiar. É dessa realidade e desses sujeitos que passamos, na sequência, a abordar nossa experiência educativa. (INSTITUTO PAULO FREIRE.VIDEOAULA 4).

CONTEXTO DE DESENVOLVIMENTO DE CÍRCULOS DE CULTURA NO CÁRCERE

As práticas pedagógicas em desenvolvimento, desde o ano de 2016, envolvem estudantes matriculados no Tempo Formativo I – Aprender a Ser (equivalente aos anos iniciais do ensino fundamental), desenvolvido em três anos, por meio de três Eixos Temáticos (Identidade e Cultura; Cidadania e Trabalho; Saúde e Meio Ambiente), os quais constituem o ciclo de formação da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI) no cárcere. A seguir, passamos a descrever diferentes cenários das "celas de aula" em distintas unidades prisionais nas quais atuamos, buscando apresentar algumas características inerentes ao contexto das "celas de aula" no cárcere. Entendemos que é também nesse contexto que podemos "[..] lutar com o povo pela recuperação da humanidade roubada" (FREIRE, 1987, p. 48). No campo do direito à educação, esse é um espaço no qual produzimos saberes, reaprendemos a ver e compreender o mundo, o ser humano de outra forma.

Em 2016, a "cela de aula" localizava-se em um módulo de homens privados de liberdade e sentenciados. O espaço era separado por um biombo com duas turmas de eixos do Tempo Formativo I e duas educadoras. Na entrada da "cela de aula", havia uma grade com duas partes que ficavam abertas todo o tempo, mesas e cadeiras para as educadoras e cadeiras individuais

com braços para os educandos e uma lousa. Ao lado das "celas de aula", há um espaço onde funciona uma pequena marcenaria improvisada, na qual é difícil de conviver com o barulho do maquinário e o pó gerado pelo trabalho com a serragem da madeira. No andar superior, no piso onde fica a "cela de aula", há um espaço onde funciona o local de realização de culto religioso. Em 2017 e 2018, atuamos em outro contexto: uma prisão em regime fechado de homens privados de liberdade não sentenciados, ou seja, em regime provisório. Tal descrição faz-se necessária para tratar dos desafios deste último, principalmente no ano de 2018.

Nos anos de 2016 e 2017, existiam os desafios da alta rotatividade de estudantes, ou seja, a cada semana ou quinzena, novas matrículas são realizadas, o que demanda a análise da trajetória escolar dos sujeitos e mudanças no plano de trabalho. Em 2018, temos uma "cela de aula" com câmera e monitores de ressocialização acompanhando o desenvolvimento das aulas. Tais funcionários ficam no andar superior visualizando a "cela de aula" de uma fenda com grade que parece com uma grande janela. A porta de entrada é de ferro inteiriça sem possibilidade de visão para o corredor, possui apenas um pequeno retângulo, comumente chamado de "boquita" para eventual comunicação. Como ratifica Onofre (2011, p. 268), "[...] Por si só, a arquitetura prisional e as rotinas a que os sentenciados são submetidos demonstram um desrespeito aos direitos do ser humano à vida".

Ao adentrar o espaço, cada estudante nos cumprimenta com um aperto de mão. Desde 2018, perdemos a privacidade do fazer pedagógico, por vezes somos avaliadas e temos a prática pedagógica julgada, tentando interferir até na organização e disposição das cadeiras dos estudantes. Costumamos dispor as cadeiras em círculo ou semicírculo e, às vezes, somos advertidas e orientadas a enfileirar as cadeiras, além sermos questionadas sobre a aproximação física em relação ao estudante. Como alfabetizar e intermediar estando afastados das pessoas e dos materiais escolares, da observação da escrita, das escutas diversas, das leituras? Como fazer as mediações quando trabalhamos com temas que envolvem a matemática e a dúvida é individual? Como considerar natural que o ato de convidar o estudante para escrever na lousa causa espanto para outras pessoas?

Muitas das experiências vivenciadas no cárcere são contraditórias, por exemplo, ao sentido de diálogo em Paulo Freire. Como afirmava o autor, "[...] o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidariza o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode se reduzir a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro" (FREIRE, 1987, p. 45). Com essa compreensão de diálogo, mesmo num contexto no qual somos vigiados em todas as nossas ações, buscamos vivenciar práticas pedagógicas que reafirmam o ser humano na sua condição humanizadora, solidária.

É diante de tais situações que ocorrem o aprendizado e o reencontro com a escola no cárcere, nos regimes mais fechados. Estamos falando, aqui, de homens pobres, em sua maioria negros, favelados, muitos não conheceram o pai, e tal como suas famílias, possuem poucos anos de escolarização. Pelo que observamos, cotidianamente, "[...] a população carcerária apresenta características semelhantes às da população brasileira, constituída, em sua maior parte, de pobres e de pessoas com pouca escolaridade [...]" (ONOFRE, 2011, p. 268). Da observação no processo ensino-aprendizagem, os estudantes demonstram um ritmo próprio para aprender, dificuldade para concentrar-se, queixando-se de "um aperto na mente" e dificuldades para dormir. Indicativos de ansiedade e inquietação. Durante cada semana letiva, há relatos de situações que nos movem a buscar biografias com histórias de superação, que servem para elevar a baixa

autoestima. Confiar na própria capacidade de realizar um cálculo simples escrito pode parecer raro, mas é frequente. A impossibilidade de ler textos, que não são da Bíblia, durante as 20 horas que ficam reclusos ("ficam na tranca") é uma realidade.

Os sujeitos privados de liberdade foram, muitas vezes, privados de uma educação formal de qualidade, por várias razões: a oferta de vagas no cárcere é pequena, pois a prioridade, segundo os discursos institucionais, é a segurança. Excelente reflexão fez a professora Francisca Pini, na videoaula 8, intitulada "Contribuição de Paulo Freire à Educação em Direitos Humanos", destacando que o Estado não cumpre com a garantia dos direitos humanos para todos os seres humanos. (INSTITUTO PAULO FREIRE, VIDEOAULA 8).

Nossa principal estratégia no contexto do cárcere é trabalhar por meio de círculos de cultura. Para exemplificar, partiremos de uma aula cuja temática foi *Direitos Humanos*. Apresentamos algumas frases sobre o que ouvimos da sociedade de modo geral sobre Direitos Humanos e pedimos que os alunos refletissem a respeito destas. Dentre elas, destacamos: "Direitos humanos para humanos direitos"; "Bandido bom é bandido morto". Na primeira leitura das frases, antes de realizarem a leitura de um pequeno texto sobre Direitos Humanos, um deles relatou que as frases "falavam mal dele". Pedimos, então, que fizesse a leitura do texto em voz alta. Após a leitura, quase todos pediram para falar, dizendo que o texto esclarecia o significado dos termos Direitos Humanos e começaram a estabelecer um paralelo entre a realidade e o que está escrito na Lei. Na oportunidade, ressaltamos que, embora a legislação estabeleça com clareza seus direitos, na efetividade do direito, o Estado não os garante para todos.

CONCLUSÃO

Ao descrever e refletir sobre características e práticas desenvolvidas por meio de círculos de cultura no contexto das celas de aula com sujeitos em privação de liberdade, percebemos que são vários os desafios cotidianos. Diante de contextos nos quais os sujeitos envolvidos estão submetidos ao controle disciplinar, num campo de relações de poder autoritário, o pensamento freiriano torna-se fecundo no ambiente prisional no qual, muitas vezes, a vigilância e a punição são regras e determinações impositivas. Usando a metáfora do anúncio, inspirados em Paulo Freire, podemos dizer que, mesmo nesse contexto, muitos educadores desenvolvem práticas pedagógicas fundamentadas em concepção de natureza libertadora e democrática.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Secretaria de Educação. **Política de EJA da Rede Estadual**. EJA - Educação de Jovens e Adultos. Aprendizagem ao longo da vida. Salvador, 2009.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.** Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007. 76 p.

FOUCAULT, Michael. **Vigiar e punir:** história da violência nas prisões. 33. ed., Petrópolis: Vozes, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano. Educação escolar na prisão: controvérsias e caminhos de enfrentamento e superação da cilada. In: LOURENÇO, Arlindo da Silva; ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano (Org.). **Espaço da prisão e suas práticas educativas**: enfoques e perspectivas contemporâneas. São Carlos: EdUfscar, 2011. p. 267-285.

INSTITUTO PAULO FREIRE. VIDEOAULA 4: Acervo Paulo Freire/Círculo de Cultura: metodologias ativas.

INSTITUTO PAULO FREIRE. VIDEOAULA 8: Contribuição de Paulo Freire à educação em direitos humanos.

INSTITUTO PAULO FREIRE. VIDEOAULA 11: Atualidade da metodologia freiriana para a Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas.

---

* **Josimara Santos Miranda** é Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora da rede estadual de ensino da Bahia, em Salvador. Participante do Grupo Colabor(Ação): Estudos e Pesquisas em Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas. Contato: marashiva@hotmail.com.

** **José Jackson Reis dos Santos** é Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Vitória da Conquista. Coordenador do Grupo Colabor(Ação): Estudos e Pesquisas em Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas. Contato: jackson.santos@uesb.edu.br.

Narrativas pedagógicas como método de formação de professores e legitimação científica no combate à onda neoconservadora mundial e a produção de *fake news*

BRITO, Patrícia Cássia Duarte de *
GAMEZ, Luciano **

RESUMO

O artigo apresenta reflexões sobre a obra de Paulo Freire aplicada ao contexto da formação de educadores, suscitadas pelo curso "*Paulo Freire em Tempos de Fake News: atualidade, metodologias e práticas*", promovido pelo Instituto Paulo Freire, em 2019. As interpretações e conexões, feitas a partir dos temas geradores abordados e das reflexões críticas trazidas pelos professores do curso, apontam para a necessidade de aprofundarmos o estudo de suas obras e de promovermos o seu legado, compreendendo o seu pensamento filosófico, político pedagógico, seus princípios educativos e metodológicos, considerando o desafio de enfrentarmos o fenômeno da produção e disseminação de *fake news* e seus efeitos nefastos. Assim, contrapondo a esse fenômeno, perspectivamos uma prática pedagógica crítica e emancipadora que valorize a experiência individual de educadores em contextos formativos. Partindo dessas considerações, o artigo apresenta premissas para um programa de formação docente considerando a produção de narrativas pedagógicas como um dispositivo de reflexão sobre a prática, em resposta e combate aos ataques da onda neoliberal, ultraconservadora e obscurantista hoje presente no Brasil e no mundo.

Palavras-chave: *Fake News*. Formação de Educadores. Narrativas Pedagógicas. Neoconservadorismo. Pensamento Crítico.

ABSTRACT

The article focus on Paulo Freire's work applied to the context of educators' training, developed from the course "*Paulo Freire in Times of Fake News: actuality, methodologies and practices*" promoted by the Paulo Freire Institute, in 2019. The interpretations and connections, made from the generative themes approached, as well as the critical reflections brought by the teachers of the course, point to the need for a deeper study of Paulo Freire's work and legacy, including his philosophical, pedagogical political thinking, educational and methodological principles. Thus, we consider the challenge of addressing the phenomenon of *fake news* production and dissemination and its harmful effects. Opposing this phenomenon, we envisage a critical and

emancipatory pedagogical practice that values the individual experience of educators in formative contexts. Based on these arguments, the article presents premises for a teachers training program considering the production of pedagogical narratives as a reflection device on teaching practice, in response to and combat the attacks of the neoliberal, ultra-conservative and obscurantist political moment present today in Brazil and in the world.

Keywords: Fake News. Teacher training. Pedagogical Narratives. Neoconservatism. Critical Thinking.

1. INTRODUÇÃO

Com a onda neoliberal e ultraconservadora avançando no mundo, o contexto político brasileiro atual, não se diferenciando muito de outros países, tem sido marcado por um período histórico em que a produção de notícias falsas, ou *fake news*, se faz muito presente e ganha, cada vez mais, proporções elevadas de alcance e proliferação. Utilizadas com más intenções, como afirma Carvalho (2019), "*as fake news são conteúdos intencionalmente e verificadamente produzidos com a intenção de enganar aqueles que leem, assistem, ouvem, com o claro propósito de manipular aqueles que recebem essa informação*", potencializada devido a velocidade de proliferação na internet, não apenas por robôs, mas principalmente, pelas pessoas, que não verificam a veracidade das informações antes de as compartilhar, gerando com isso discórdia, polarização, intolerância, e graves consequências políticas que colocam em risco a sociedade e a democracia.

O legado e a obra de Paulo Freire, não estando isentos desse mal na contemporaneidade - desinformação, mentira, manipulação e ignorância -, também têm sido alvo de ataques permanentes. Recentemente, os números de notícias falsas sobre ele e a sua obra proliferam na mídia e nas redes sociais, tendo-se o claro objetivo de gerar desconforto e contribuir para o sucesso do movimento que visa destituí-lo como patrono da Educação Brasileira. Tendo esse contexto como pano de fundo, o Curso livre "*Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas* ", produzido pelo Instituto Paulo Freire, em São Paulo, no combate a mentira e ao obscurantismo, teve como objetivo responder a esses ataques, convidando especialistas nacionais e internacionais, pesquisadores, professores, ativistas e militantes estudiosos da obra freiriana, para darem seus depoimentos a respeito da obra de Paulo Freire. O curso oportunizou o debate entre os participantes a partir de 18 temas geradores apresentados em 16 videoaulas. Os depoimentos dos especialistas enfatizam a importância de Freire na atualidade e esclarecem as falsas interpretações e leituras equivocadas sobre sua obra, ampliando as reflexões acerca do seu pensamento filosófico político pedagógico e da sua práxis.

A partir da nossa participação nesse curso, entendemos que os diversos princípios pedagógicos que a leitura da abordagem freiriana propicia, de forma integrada às nossas experiências e práticas docentes individuais, constituem-se como bases teóricas para o que chamamos aqui de Narrativas Pedagógicas. Nos apoiamos na afirmação de Romão (2019), quando considera que "*o que dá legitimidade à ciência, é o conhecimento que parte da própria realidade. O que dá legitimidade científica a uma teoria é a própria prática*". Assim, este depoimento nos provocou pensar o desenho de uma formação de educadores, estruturada nos princípios filosóficos, teóricos e metodológicos freirianos, tendo a produção de Narrativas Pedagógicas que acreditamos, poder efetivamente,

se consolidar como método aplicado à prática docente. Uma ação de conscientização – leitura, (re)leitura, (re)significação e reinvenção -, de si, do mundo e de sua relação com ele, de sua prática docente, de sua responsabilidade social pela condução do ensino em situações complexas, historicamente construídas. Isso, de acordo com Freire, só pode ser feito com um sujeito que se sinta, se 'descubra', se construa como ator/autor de sua história, um sujeito 'empoderado' ou seja, habilitado ao exercício do poder que advém de suas práxis.

Considerando que a narrativa, sob forma oral ou escrita, ou outra forma de representação pode constituir um método poderoso de investigação em educação, ao propormos sua produção - como processo de investigação, de reflexão pedagógica e como processo de formação -, buscamos formas significativas de construir conhecimentos aplicados por meio de uma estratégia didática capaz de articular teoria e prática educativas em um movimento permanente de reflexão/ação. Esta concepção metodológica, apoiada nos princípios e métodos das teorias freirianas, propicia o estabelecimento de conexões entre os educadores, a partir de experiências vivenciadas, nos remetendo assim ao desafio de articular a teoria e a prática enquanto método de ensino e de aprendizagem; possibilitando a vivência de situações práticas.

É neste sentido, perspectivando o desenho de novos cenários pedagógicos na formação docente que concebemos esta reflexão teórico-prática, em vista ao alcance de uma prática pedagógica transformadora e reflexiva, libertadora, que legitima o conhecimento empírico como alicerce para a produção de conhecimentos científicos.

2. Base Teórica

Em um momento de perdas de direitos, sucateamento das universidades e escolas públicas, de ataque a liberdade de cátedra, perseguição de professores, lei da mordaça, de censura às ciências humanas, de reforma previdenciária ferindo gravemente os nortes da educação brasileira, não é por acaso que um dos alvos da extrema-direita no Brasil seja Paulo Freire. Uma educação de perspectiva crítica, popular, de caráter emancipador, pensada e desenvolvida por ele como uma educação libertadora -, nos indica o caminho, que se reinventado, caracteriza-se como um dispositivo diante do dilema de uma sociedade situada entre o avanço e o retrocesso, muito polarizada politicamente.

A obra de Freire, pela contribuição teórico-metodológica que deu à educação não só brasileira, mas também a de outros países do mundo, é considerada um clássico da área por (re)definir todo um campo de estudos, por sua riqueza, deixando em aberto uma gama de questões a serem reflexionadas/desdobradas/complementadas/aprofundadas, reinventadas por outros autores. Mesmo diante de todo o ataque ideológico às suas ideias, não desestruturam seus argumentos, ao contrário, confirmam a precisão e a magnitude do seu pensamento e de sua práxis. Freire não somente refletiu a respeito da educação, mas alicerçou este tema no interior de uma teoria do conhecimento fundamentando-se no diálogo e reflexões acerca de outros pensadores. Conforme salientou Scocuglia (2019), Freire dialogou, nos diferentes momentos de sua trajetória com o Existencialismo, com a Teologia da Libertação, com o Marxismo, com ideias de Gramsci, Amilcar Cabral, Anísio Teixeira, Frenet, Piaget, Dewey, dentre outros pensadores, construindo várias pontes para o conhecimento.

Dentre a suas conexões, Dewey (1989), afirma que a educação torna-se um processo de contínua reconstrução de experiências, sendo sua função permitir aos estudantes que

compreendam os acontecimentos, os objetos e os atos do seu contexto social, cabendo aos professores, formá-los como cidadãos ativos, valorizando as experiências de vida de cada um.

Nessa premissa, Freire (2006) considera que o educador tem a função de provocar, instigar, valer-se dos conhecimentos dos estudantes para elaborar uma ligação entre o objeto de aprendizagem e suas carências, além de auxiliá-los a tomarem consciência das necessidades socialmente presentes em sua formação. Segundo ele, se não há a "possibilidade de reflexão sobre si", o profissional da educação "não é capaz de compromisso".

Outro autor, Nóvoa (1992), dialogando com os princípios freirianos, considera que o conhecimento dos processos de profissionalização – o que inclui reflexão sobre a sua prática –, permite ao educador apropriar-se dos canais de diálogo entre a realidade vivida e interpretada, ampliando as possibilidades de compreensão dos mecanismos que movem a sua prática. Uma metodologia assim desenhada transforma-se em instrumento de formação, à medida que insere o sujeito numa nova dinâmica compreensiva, o que incorpora novos sentidos à sua ação educativa produzindo movimentos de reflexão, reconfigurando os contextos e sentidos de sua existência integrando o educador em um novo "*círculo compreensivo",* facilitando a construção de novas "*dinâmicas de auto-formação"* (NÓVOA, 1992).

A leitura das abordagens de Freire, Dewey e Nóvoa nos permite refletir que não há separação entre a educação e a vida, entendendo que a produção de Narrativas Pedagógicas nos contextos de formação docente pode contribuir, enquanto método e prática, para promover a conscientização reflexivo-crítica dos sujeitos e recriar as possibilidades de uma pedagogia atrevida, humanizadora, crítica, esperançosa, andarilha, conectiva, transformadora e por isso, libertadora.

Tratando-se da atualidade e de tempos de *fake news*, Paulo Freire por ser um estudioso perspicaz do pensamento e da linguagem humana tem muito a nos ensinar sobre a Comunicação. De acordo com Bastos (2008), "*No âmbito da concepção educacional freireana, em especial na Pedagogia do Oprimido, está associada a crença nos seres humanos oprimidos. Ontologicamente é preciso que os vejamos como capazes de pensar certo"* (BASTOS, 2008, p. 87). Segundo Freire, se essa crença falha "*abandonamos a ideia ou não a temos, do diálogo, da reflexão, da comunicação e caiamos nos slogans, nos comunicados, nos depósitos, no dirigismo. Esta é uma ameaça contida nas inautênticas adesões à causa da libertação dos homens."* (FREIRE, 1980, p. 30). Nessa perspectiva educar e educar-se significa se conhecer, conhecer o outro, conviver, simpatizar, o que implica comunicar-se, trocar, conhecer para transformar, transformando-se - o que o pensamento conservador teme e oprime.

Para Freire, é na comunicação que está a base e o sentido da vida humana. Partindo da concepção da palavra na tradição judaica-cristã - a palavra encarnada -, ele "*insiste na atuação política educativa em que aprender a ler é aprender a dizer a sua palavra."* (ALMEIDA & STRECK, 2008, p. 305). Assim, entendendo a palavra como princípio, ele propõe o rompimento da cultura do silêncio imposta pelas classes dominantes.

No seu universo vocabular, Paulo Freire recorre ao termo "palavra falsa" para explicar a relação político-educativa, que se expressa pela comunicação: "*Nossa existência não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco nutrir-se de palavras falsas, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo"* (FREIRE, 1980, p. 90). A palavra falsa é vazia de sentido, opondo-se à palavra autêntica, que é criadora. Assim, a proposta que aqui apresentamos pretende incentivar a produção de Narrativas Pedagógicas nos contextos de formação de educadores, como um

método que propicia a reflexão crítica sobre suas próprias vivências em contextos de ensino, de aprendizagem, e de produção de conhecimentos. Uma leitura de mundo onde teoria e prática possam alinhar-se à realidade contrapondo o que estamos hoje vivenciando.

3. Materiais e Métodos de Pesquisa

Trata-se, portanto, de pensar a produção de conhecimento a partir do método descritivo-exploratório, - uma pesquisa-ação sobre o trabalho docente e o reflexo de sua ação política educativa na esfera social -, com os objetivos de descrever um método de formação de educadores, no qual se possa processar análises empíricas e teóricas a partir de compartilhamento de práticas docentes, abrir espaços de comunicação dialógica, combater notícias falsas, enfrentar a onda neoliberalista e ultraconservadora através do pensamento crítico.

Assim, o estudo apresentado nasce como resultado das nossas próprias reflexões a partir dos vários inputs das videoaulas promovidas pelo curso, e como resultado dessa reflexão, nos propomos a constituir premissas que sirvam como referência na formação de educadores ancorando a produção e compartilhamento de narrativas pedagógicas como método que propicie a reflexão crítica sobre o exercício da docência, ocorridas no contexto de trabalho de cada educador participante, de forma a legitimar na prática o conhecimento científico aplicado.

A abordagem teórica que norteia o desenvolvimento desta proposta está fundamentada nos princípios freirianos de conscientização, e tem como objetivo a possibilidade de (re)significação da prática pedagógica, a partir da reflexão/ação, vivência, troca e partilha de experiências docentes. A estratégia metodológica proposta baseia-se na mobilização, sensibilização, evidência e registro de repertórios individuais narrados pelos próprios educadores, que sirvam também como fontes de informação e inspiração para outros autores.

Partindo das contribuições de Couto (2019), sobre os princípios da metodologia de alfabetização criada por Paulo Freire na década de 60, trata-se, portanto, de pensar uma proposta de formação que tenha início com a identificação de palavras geradoras que levem a proposição de temas geradores, na qual os educadores irão escolher para produzirem suas narrativas. Desse modo, será possível abordar aspectos da práxis de forma que os professores em formação se envolvam, compartilhem e reflitam sobre suas práticas e a de seus pares.

4. Discussão e Resultados esperados

O combate à onda neoliberal mundial é uma necessidade mais que urgente. Retrocessos sociais e perdas de direitos já conquistados fazem parte da tônica das necropolíticas do atual governo, contribuindo para o aumento das desigualdades sociais e crescimento da violência, do ódio entre as pessoas, movimentos políticos radicalmente polarizados, o que vem favorecendo o crescimento do fascismo na nossa sociedade.

Entendemos que uma das formas de combate a essa onda ultraconservadora e neoliberal é investir na formação de educadores indo na contramão da produção de notícias falsas, evidenciando as verdades de cada um, suas leituras de mundo e conscientização da realidade. O método de formação de educadores que ora propomos prima pela (re)significação e reinvenção de sujeitos em contexto formativo, tendo como premissa uma formação crítica que possa contribuir para formar cidadãos empenhados no combate das causas de tantos prejuízos sociais, sobretudo aos menos favorecidos socialmente.

Espera-se que esse trabalho inicie a partir da participação presencial em um curso de formação de educadores a ser produzido e ofertado. Nele prevê-se uma série de encontros - "Círculos de Cultura" (Brandão, 2008) -, onde numa primeira roda de conversa - espaço onde cada participante contribuirá, com sugestões de palavras geradoras suscitadas por uma problematização específica relacionada às suas experiências individuais; após o levantamento das palavras geradoras se definirá um conjunto de temas geradores, fio condutor de criação das Narrativas Pedagógicas. A partir disso, individualmente, perspectivamos que os educadores possam dizer suas palavras redigindo uma história por eles vivenciada, produzindo uma narrativa específica que possa expor e compartilhar com os demais. Tentaremos perceber, no compartilhamento dessas produções, quais impactos cada história causa nos professores e os reflexos dessas vivências em suas vidas e cotidianos profissionais. Com isso, procura-se proporcionar a reflexão pela ação, colocando as vivências de educadores no centro dos seus processos formativos.

Esperamos que esta iniciativa nos permita responder de que modo a produção de narrativas pedagógicas pode ser utilizada enquanto método de formação de educadores, de forma a estabelecer uma maior convergência entre a teoria e prática docente - bem como dos resultados da sua prática -, aplicadas à realidade.

5. Considerações finais

Procuramos com a proposição deste artigo refletir acerca do pensamento, da metodologia e da práxis freiriana, articulando esta reflexão à formação de educadores e à produção de narrativas pedagógicas como método científico gerador de conhecimento a partir da reflexão/ação. As experiências pedagógicas vividas tornam-se mais desafiadoras e produtivas à medida em que mobilizam as demandas individuais, desejos e questões internas de cada educador, e acessar essas demandas é um desafio que se mostra possível utilizando esse método.

Entende-se, por fim, que esse projeto abre um caminho fecundo para a vivência de práticas pedagógicas inovadoras e que contribui para configurar novos espaços de formação que privilegiam as vivências práticas de docentes como elementos de legitimação científica e produção de conhecimento a partir da própria realidade (Romão, 2019), contribuindo para o aumento da criticidade, e, consequentemente, uma ação direta no combate ao pensamento neoliberal que se constitui apoiado no fenômeno e disseminação de *fake news*.

Consideramos ser esse o enfrentamento dos educadores contra o fenômeno *fake news*: escutar a palavra autêntica, dizer sua palavra permeada de significados, contrapor a palavra falsa. Dizer em todos os espaços a palavra criadora repleta de sentido, de consciência e de poder transformador. ■

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cristovão D. & STRECK, Danilo R. In: Streck, Danilo R.; Redin, Euclides; Zitkoski (orgs.) **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. In: Streck, Danilo R.; Redin, Euclides; Zitkoski (orgs.) **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

CARVALHO, Jaciara de Sá. INSTITUTO PAULO FREIRE. **Introdução ao fenômeno *fake news* e às contribuições de Paulo Freire para combatê-lo**. *Curso Paulo Freire em Tempos de Fake News:*

atualidade, metodologias e práticas. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoauka 14/16 (20 minutos).

COUTO, Sônia. INSTITUTO PAULO FREIRE. **A atualidade da metodologia freiriana para Educação de Jovens, Adultos e Idosos**. *Curso Paulo Freire em Tempos de Fake News: atualidade, metodologias e práticas.* Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 11/16 (20 minutos).

DEWEY, John. (1978) **Vida e educação**. 10º ed. São Paulo: Melhoramentos.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 51ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

_____. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

NÓVOA, A. Tendências atuais na formação de professores: o modelo universitário e outras possibilidades de formação. In: CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES. Águas de Lindoia. Anais Águas de Lindoia: Congresso Estadual sobre Formação de Educadores, 2011.

ROMÃO, José Eustáquio. INSTITUTO PAULO FREIRE. **Paulo Freire frente à onda neoconservadora mundial**. *Curso Paulo Freire em Tempos de Fake News: atualidade, metodologias e práticas.* Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 15/16 (18 minutos).

SCOCUGLIA, Afonso Celso. INSTITUTO PAULO FREIRE**. Bases e conexões do pensamento de Paulo Freire**. *Curso Paulo Freire em Tempos de Fake News: atualidade, metodologias e práticas.* Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 5/16 (27 minutos).

* **Patrícia Cássia Duarte de Brito** é pedagoga e professora especialista em Docência e Gestão no Ensino Superior pela UEMG e PUC-MG. Educadora Popular Coletivo Fubá Café - Casa de Cultura e Escola de Aprendizado Livre. Bolsista Fundação Educação para o Trabalho de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil. Contato: padu@hotmail.com.

** **Luciano Gamez** é psicólogo e pós-doutorando em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. Professor Adjunto do Núcleo UAB/Unifesp - Universidade Federal de São Paulo, Brasil. Contato: lucianogamez@gmail.com.

Paulo Freire e Virginia Woolf: por uma educação mais democrática

FRIEDRICH, Paola Cruz *
OLIVEIRA, Maria Aparecida de **

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo utilizar o pensamento de Paulo Freire, *Pedagogia do Oprimido* e *Pedagogia da autonomia*, além das referências durante o curso online "Paulo Freire em tempos de fake news", para abordar um projeto de extensão realizado na cidade de Rio Branco, intitulado "Virginia Woolf no espaço escolar", cujo objetivo era observar como a escrita de Woolf pode impactar o aluno nas práticas pedagógicas da sala de aula. Utilizou-se o texto "A cortina da tia Bá" ("Nurse Lugton's Curtain"), de Virginia Woolf, como texto gerador para problematizar a realidade dos alunos e passar para uma possível transformação da mesma.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas significativas. Conscientização. Transformação da realidade.

ABSTRACT

The present paper aims at connecting the ideas of Paulo Freire, in *Pedagogia do Oprimido* and *Pedagogia da Autonomia*, and the references during the online course "Paulo Freire em tempos de Fake News", to discuss the extension project "Virginia Woolf in the school", taken place in Rio Branco city, whose aim was to observe how Woolf's writing impacts the student in the pedagogical practices during the classes. It was used the text "Nurse Lugton's Curtain", written by Virginia Woolf, as the generator text to problematize the students' reality and going towards the transformation of this reality.

Keywords: Paulo Freire. Virginia Woolf. Realities transformation.

INTRODUÇÃO

1.1. O pensamento de Paulo Freire

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, em comunhão, mediatizados pelo mundo. (1968:39)

Nesse contexto político em que estamos vivendo, é extremamente importante analisar a obra de Paulo Freire nos dias atuais e perceber qual o seu impacto em diferentes partes do globo. Desse modo, podemos perceber o quanto a obra do autor é contemporânea e instigante e o quanto seu pensamento impacta intelectuais e estudiosos de sua obra em todo universo, conectando pessoas mundo afora. Isso nos demonstra o quanto o Brasil tem a aprender com a pedagogia de Paulo Freire, deixando claro o quanto estamos atrasados em relação ao seu pensamento, devido ao que nos foi subtraído de sua grandiosa intelectualidade, e como estamos caminhando para o abismo com o atual governo, que objetiva destruir a educação emancipatória, e, explicitamente renega o legado de Freire. Nesse momento atual, pensar com Freire é um ato de luta, de resistência, de esperança, de vislumbrarmos um futuro melhor, apesar do obscurantismo que estamos vivendo. Sônia Couto (2019), na aula "A atualidade da metodologia freiriana na educação de jovens, adultos e idosos" inicia sua discussão dizendo que a primeira *fake news* sobre Paulo Freire ocorreu em 1964, quando ele foi acusado como subversivo. Para Couto, a revolução de Freire é uma revolução da educação sem armas e sem violência. Hoje as *fake news* sobre Paulo Freire ignoram o trabalho dele e o número de analfabetos no Brasil. A autora aborda os pontos mais importantes do pensamento de Paulo Freire: a humanização; a valorização da cultura, da arte e da tecnologia; a politização do ato educativo; a dialogicidade e a indissociabilidade entre a leitura, a escrita e a oralidade, sendo que a oralidade é o ponto de partida e deve ser valorizada. Couto assegura que Paulo Freire ressignificou alguns conceitos da educação, ao propor ler o mundo para transformá-lo, por meio de uma educação que promove a igualdade, o respeito às diferenças. Ao permitir ao educando enxergar a realidade e perceber como a sua ação pode transformar a realidade.

José Eustáquio Romão (2019), na aula "Paulo Freire frente a onda neoconservadora mundial", discute a questão da presença de Paulo Freire na universidade, já que ele é um alfabetizador de adultos. A presença de Freire na educação superior justifica-se pela importância da formação de profissionais e pesquisadores que atuarão diretamente na linha de frente nas escolas com tal público. Paulo Freire, segundo o autor, sempre trabalhou com o termo "conscientização", que

mais tarde foi erroneamente usado por outras pessoas. Para Freire, não há educação sem conscientização. A pessoa só será alfabetizada o dia em que ela superar a tomada de consciência, diz Romão. "As pessoas só se libertarão, o dia em que elas forem capazes de formular sua própria teoria de conhecimento a respeito da realidade. " (Romão, 2019). Pois, para Freire, para mudar o mundo, devemos estudar, ler, interpretar criticamente a prática, o mundo, partindo da sua própria realidade.

Corroborando essa ideia de que o pensamento de Paulo Freire continua vivo e atual, Guillermo Williamson, na aula "O pensamento de Paulo Freire está ultrapassado? ", reitera que o mundo precisa do pensamento de Paulo Freire para superar a opressão e a condição ideológica dos meios de comunicação para poder controlar a população, inclusive, pelas *fake news*. Por fim, o prof. Williamson diz que Freire é atual porque defende uma sociedade mais justa, consciente e democrática, produtora de ideias, de conhecimento, de valores e de ações. Ainda, o autor espera que as pessoas possam ser conscientes de seu papel não apenas de consumidor, mas de construtor de uma sociedade, produtor de ideias, de cultura, de conhecimento de linguagem.

1.2. O pensamento democrático de Virginia Woolf e a sua pedagogia

Materiais e métodos

Uma de nossas tarefas como professores na universidade é manter o pilar ensino-pesquisa-extensão. O objetivo baseava-se na construção de mais pontes, que pudessem conectar a universidade à escola pública, a teoria à prática, o conhecimento às experiências significativas no chão da escola. O objetivo era tirar Virginia Woolf da sua torre de marfim e levá-la às comunidades pobres de Rio Branco, tornando a obra de Woolf e a minha prática pedagógica mais democrática e mais significativa.

Esse projeto aconteceu em duas escolas públicas de Rio Branco. Uma chamada Escola Estadual Djalma Telles Galdino, localizada na periferia, cercada por um cenário de pobreza e violência, como a maioria das escolas públicas do Brasil. O projeto contou com a presença de vinte e cinco alunos do sétimo ano, no ensino fundamental II. A segunda escola, a qual gostaríamos de concentrar esse trabalho, ocorreu no CEJA (Centro de Educação de Jovens e Adultos), escola localizada na região central de Rio Branco, contando com a presença de vinte alunos, a qual era bastante flutuante. O trabalho foi desenvolvido junto ao professor de Língua Inglesa, que recebeu o projeto de forma bastante positiva, pois compreende a cooperação e a necessidade de um trabalho entre a universidade e a escola pública. O objetivo era investigar o impacto da escrita de Virginia Woolf na escola pública. O primeiro passo foi visitar a escola, reconhecer o espaço e apresentar o projeto à coordenadora pedagógica, a qual se mostrou bastante receptiva. No primeiro dia com os alunos, apresentamos o projeto, eles preencheram um questionário diagnóstico, para que pudéssemos avaliar o nível de inglês e preparar as atividades. No segundo encontro, houve uma discussão sobre literatura, então introduzimos a escritora e apresentamos alguns conceitos presentes em seu ensaio, *Um teto todo seu (A room of one's own),* escrito em 1929 e traduzido no Brasil em 1985. Discutimos a importância de ter um espaço próprio para os estudos, para a criação ou reflexão. Essa discussão foi bastante interessante, pois levou os alunos a refletirem sobre a sua relação não apenas com o espaço da casa, mas também com o trabalho. Muitos refletiram em todo seu percurso para chegar onde estão, como conquistaram seus espaços e muitos ainda de

como conquistarão um teto todo seu. O debate foi fundamental, pois muitos refletiram sobre o seu próprio processo educacional, pois por diversas razões, muitas vezes financeiras, tiveram que parar os estudos, para trabalharem, porque casaram, tiveram filhos, etc. Estar novamente na escola na vida desses jovens e adultos significa uma nova oportunidade, significa enfrentar grandes desafios e superá-los dia a dia. No terceiro encontro, apresentamos aos alunos, inicialmente, as ilustrações do conto, "A cortina da tia Bá" ("Nurse Lugton's Curtain"), realizadas pela artista australiana, Julie Vivas. De modo que os alunos pudessem interpretá-las de diferentes perspectivas, criando a narrativa em suas mentes. Em seguida, realizamos a leitura do conto, em inglês e em português, um dos alunos, imediatamente, captou a mensagem do conto, sobre o processo criativo. Após a análise e discussão do conto, chegamos à conclusão de que Woolf estava transformando a realidade por meio da literatura, assim convidamos os alunos a refletir de que modo eles poderiam transformar as suas realidades, de que modo eles transformariam as suas vidas, se eles tivessem esse poder; como eles reescreveriam as suas narrativas de uma forma diferente. Assim, os convidamos para construir seus próprios textos, visando uma transformação do ambiente em que eles vivem. Nós sabemos que a vida de muitos alunos é cercada por violência, pobreza e drogas, nesse caso, a escola funciona como um refúgio para esses alunos e os nutre não apenas de conhecimento, mas em muitos sentidos. Muitos veem de uma família disfuncional e encontram uma família no ambiente escolar. Apesar de todas essas dificuldades, esses alunos ainda mantêm a esperança e têm muitas expectativas em relação ao futuro.

Para concluir o projeto, foi aplicado um questionário para verificar o quanto eles haviam aprendido sobre Virginia Woolf, mas o mais importante, quanto eles haviam aprendido sobre a própria história de vida. Pode-se concluir que eles aprenderam muito e refletiram muito sobre a realidade que os cerca, especialmente porque foi criada uma conexão entre a escritora e a vida de cada um, entre o passado, presente e futuro, o que lhes permitiria reinventar a própria história, recriar suas próprias narrativas e transformar um futuro bem próximo. De posse de seus diplomas, esses alunos terão a oportunidade de encontrar um emprego melhor, alguns poderão ingressar em uma universidade, etc. Terminada essa etapa, abre-se um futuro de muitas oportunidades na vida de cada um. Por mais que a educação esteja sofrendo com os ataques do atual governo, nós sabemos o quão libertadora a educação pode ser. Mais do que nunca, a educação precisa problematizar a realidade em que os alunos são inseridos, desafiando-os a uma postura crítica e mais cidadã. Nunca foi tão urgente e necessária essa postura cidadã, para que os alunos possam colocar em prática a cidadania no dia-a-dia.

1.3. Discussões Realizadas

É importante ressaltar que não utilizamos o método Paulo Freire, tal qual o autor o elaborou, mas sim, que conta com os princípios filosóficos de Freire, como eles os apresentou em *A pedagogia do oprimido*. Foi interessante elucidar aos alunos a relação entre oprimido e opressor, a partir do texto gerador de Virginia Woolf, levar os alunos a compreender a sua realidade e problematiza-la para depois começar a mudá-la. Colocamos desde o princípio que não se tratava de uma educação bancária, pautada em um modelo opressor de ensino, mas, sobretudo, tratava-se de um diálogo, de uma aprendizagem em conjunto, em que nós também nos colocamos como aprendizes dessa experiência educativa. Estávamos propondo uma educação problematizadora, por meio do diálogo, para que os alunos pudessem perceber criticamente o mundo em que

estão inseridos, para a partir daí promover a mudança. Inicialmente, o objetivo era investigar como a escrita de Virginia Woolf poderia impactar os alunos da escola pública, mas no final, nós acabamos aprendendo com eles, sobre suas duras realidades e sobre nós mesmos. Os contos de Virginia Woolf nos ensinam a como observar, a como ver e perceber a realidade ao nosso redor. Eles nos levam a pensar sobre diferentes perspectivas, diferentes modos e possibilidades de transformarmos nossas realidades, usando nossa imaginação para superar os desafios que se colocam a nossa frente. Como professora, Woolf ensinou no período de 1905 a 1907 no Morley College, ela ensinou aos trabalhadores, redação, história e literatura na educação de jovens e adultos da faculdade. Beth Daugherty (2010) afirma que a educação privada de Virginia Woolf, que estudou em casa, pois a família não tinha mais recursos para mantê-la na escola, a ensinou sobre o isolamento, sobre as questões de gênero e seus impactos no ensino e aprendizagem. Já seu trabalho como crítica literária, a ensinou sobre diferentes públicos e seu impacto na sua escrita. Daugherty afirma que os ensaios de Woolf sempre promoveram a democracia, estabelecendo uma atitude antiautoritária e sua pedagogia comunica o desejo por uma relação também mais democrática com seu leitor, numa relação de maior igualdade. Para autora, a pedagogia de Woolf é inclusiva, receptiva e colaborativa, pois permite a incerteza, a ambiguidade, reconhece as diferenças culturais e está aberta a novos significados e não fechada e conclusiva. A obra de Virginia Woolf, assim como a de Paulo Freire, é eternal busca de questões, também inconclusivas, como por exemplo "Quem sou eu? " "Quem somos? " "Para onde caminhamos? " "Que mundo é este? " "O que é a arte? ". A obra de Woolf está em constante diálogo com o leitor, bem como a obra de Freire, seus livros encantam o leitor, ele se admira, se mira, mira o outro e o mundo em que está inserido. A obra de ambos os autores é tão universal que permite essa conexão com o leitor em qualquer parte do mundo. Assim como ocorreu com essa experiência em que o aluno da periferia é capaz de se encantar com essa obra. Por fim, gostaria de ressaltar que na busca desse diálogo entre Paulo Freire e Virginia Woolf, por uma educação mais democrática e libertária, acabamos por nos deparar com outros diálogos e encontramos a voz da feminista negra norte-americana bell hooks, no seu livro *Teaching to transgress: education as a practice of freedom,* no qual ela dedica um capítulo ao seu encontro com Paulo Freire, que muito a influenciou na sua prática como feminista teórica e crítica social. Ela constrói sua fina tapeçaria com os fios do trabalho de Freire e os tece em sua pedagogia feminista, como escritora e professora, em sua jornada para tornar-se sujeito de sua própria história. Desse modo, bell hooks passa a ser também um modelo de inspiração, para a construção da nossa prática pedagógica feminista e libertária. Assim, podemos perceber que o diálogo com a obra de Paulo Freire é infinito, pois trata-se de um trabalho em permanente movimento de busca de si, do outro, da construção de um mundo melhor em colaboração com todos.

1.4. Resultados Alcançados

O presente projeto tinha como objetivo investigar o impacto da escrita de Virginia Woolf no âmbito escolar. Pode-se perceber que a escrita Woolfiana é efetiva e pode se tornar um excelente meio para se trabalhar diversas questões na educação de jovens e adultos. O uso de contos literários da escritora inglesa pode suscitar diversas abordagens, para além do uso gramatical e que possam fazer sentido para o aluno do CEJA. Inicialmente, o projeto contava com a presença de 20 alunos, no decorrer do curso, esse número diminuiu para 13 e, no último dia, havia apenas

8 alunos. Nos textos escritos pelos alunos pode-se perceber os anseios e expectativas de cada um: muitos acreditam no poder de uma educação melhor; muitos anseiam por um sistema de saúde melhor no Brasil; a grande maioria quer terminar o ensino médio para conquistar um emprego ou começar a faculdade, melhores condições de vida, condições materiais, conquistar a casa própria. Muitos acreditam em um mundo com menos violência, mais paz, onde possam realizar seus sonhos e reconstituir a vida familiar.

1.5. Conclusões

Virginia Woolf e Paulo Freire viveram em épocas completamente diferentes, contudo, é possível aproximá-los, devido às suas obras e suas lutas. Em 1938, Woolf escreveu o ensaio *Three Guineas*, em que ela combatia o fascismo e a desigualdade em relação à mulher. Em 1968, Paulo Freire escrevia *A Pedagogia do Oprimido*, dedicado aos esfarrapados do mundo, durante seu exílio no Chile na ditadura no Brasil, por uma pedagogia comprometida politicamente, na luta por uma sociedade mais justa, mais democrática e mais igualitária. Nesse sentido, ambos lutaram por uma sociedade mais democrática, ambos tinham uma visão profética sobre o futuro, além disso, pode-se perceber um caráter de universalidade em suas obras, caráter comum das grandes obras da humanidade e é impossível não se conectar com as suas escritas, pois elas são demasiadamente humanas. Ambos inspiraram gerações e gerações de leitores; ambos têm uma obra dialógica, que estabelece um diálogo imediato com o leitor, numa relação democrática e criativa. Ler Freire e Woolf juntos é um convite constante à reflexão das nossas práticas pedagógicas, para não cairmos nas armadilhas da educação bancária e nos educarmos para uma educação libertadora, que nos liberte dos papéis rígidos e opressores. Lembrando o que diz Freire, "ao educarmos, nos educamos e ao nos educarmos, nos libertamos", libertando o oprimido e o opressor, buscando assim a palavra voo, a palavra liberdade, a palavra mundo.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO PAULO FREIRE. **O pensamento de Paulo Freire está ultrapassado**? Docente: Guillermo Williamson. Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas.Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 10/16 (20 minutos).

INSTITUTO PAULO FREIRE. **A atualidade da metodologia freiriana na educação de jovens, adultos e idosos.** Docente: Sônia Couto. Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 11/16 (18 minutos).

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Paulo Freire frente a onda neoconservadora mundial.** Docente: José Eustáquio Romão. Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 15/16 (16 minutos).

DAUGHERTY, Beth Rigel.The streets of London:Virginia Woolf's development of a pedagogical style. In: **Teaching Woolf, Woolf teaching**. Liverpool: Liverpool University Press, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOOKS, Bell. **Teaching to transgress: education as a practice of freedom**. New York: Routledge, 1994.

WOOLF, Virginia. **A room of one's own. Three Guineas**. London: Penguin, 1993.

_____. "Nurse Lugton's Curtain". In: **The Complete Shorter Fiction of Virginia Woolf**. Ed. Susan Dick. London: Harvest, 1989.

---

* **Paola Cruz Friedrich** é graduanda de Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil campus Cachoeira do Sul – RS. Contato: friedrich.paola01@gmail.com.

** **Maria Aparecida de Oliveira** é professora de língua e literatura inglesa da Universidade Federal do Acre desde 2013. Realizou seu mestrado e doutorado na Unesp/Araraquara. Sua tese *A representação feminina na obra de Virginia Woolf: Um diálogo entre seu projeto político e estético* foi publicada pela editora Paco, de São Paulo em 2017. Foi traduzida ao inglês pela Lambert Academic Publishing e ao espanhol pela editora Cuarto Própio. Contato: mariaaoliv@yahoo.com.

Reflexões e legado de Paulo Freire no contexto da ditadura militar do Brasil

CARNEIRO, Maria Inês Lacerda *
SOUSA JUNIOR, Manuel Alves de **

RESUMO

Paulo Freire deixou um imenso legado a toda sociedade brasileira e mundial, sobretudo no que concerne à educação, em seus diversos aspectos. Um método inovador de alfabetização foi desenvolvido por ele e empregado em diversos países da América Latina e África. A coragem de desenvolver um trabalho de educação libertadora pautado na alfabetização como um processo de conscientização em plena ditadura militar fez de Paulo um dos primeiros brasileiros exilados no período. Em 16 anos de exílio no contexto da ditadura militar no Brasil, Freire passou por Chile, Suíça, Estados Unidos e Inglaterra e difundiu sua metodologia de ensino também em países africanos de colonização portuguesa, como Guiné-Bissau e Cabo Verde. A educação libertadora de Freire foi um grande marco para a educação brasileira e mundial e precisa ser sempre lembrada e propagada. Sua filosofia de educação continua sendo fundamental para combater as Fake News e barrar o avanço da ditadura no Brasil atual.

Palavras-chave: Ditadura militar. Educação Libertadora. Método Paulo Freire de alfabetização.

ABSTRACT

Paulo Freire left an immense legacy to all Brazilian and world society, especially with regard to education, in its various aspects. An innovative literacy method was developed by him and employed in several countries in Latin America and Africa. The courage to develop a liberating education work based on literacy with a process of awareness in the midst of military dictatorship made Paulo one of the first Brazilians exiled in the period. In 16 years of exile in the context of the military dictatorship in Brazil, Freire passed through Chile, Switzerland, the United States and England and spread his teaching methodology also in Portuguese colonized African countries, such as Guinea-Bissau and Cabo Verde. Freire's liberating education was a great milestone for Brazilian and world education and must always be remembered and propagated. Its philosophy of education continues to be fundamental to combat Fake News and block the advance of dictatorship in Brazil today.

Keyword: Military dictatorship. Liberating Education. Paulo Freire's literacy method.

1. INTRODUÇÃO

No final do governo de João Goulart, Paulo Freire vinha se destacando na luta pela erradicação do analfabetismo, tendo desenvolvido um método de alfabetização de adultos que visava a conscientização popular. Porém, no curso da história, as ditaduras no Brasil e na América Latina interromperam o processo de construção social construído pela Educação Popular (PINI; ABREU, 2012). No Brasil instaurou-se a ditadura militar que exilou Paulo Freire por dezesseis anos, período em que o educador expandiu seu pensamento ao mundo, embasando com sua obra conteúdos teórico-práticos políticos e pedagógicos fundamentais para a democracia e a libertação dos oprimidos.

A coragem de desenvolver um trabalho de educação libertadora pautado na alfabetização como um processo de conscientização em plena ditadura militar fez de Paulo um dos primeiros brasileiros exilados no período (MEMÓRIAS DA DITADURA, 2019).

De acordo com a professora Francisca Pini do Instituto Paulo Freire - IPF (2019), sem Direitos Humanos é impossível a sociedade avançar em direção a uma educação emancipadora. No período da ditadura militar, parte dos direitos humanos, incluindo os direitos civis e políticos foram retirados e violados da população. A sociedade civil foi resistente, muitas vidas se foram e é importante que se tenha memória, justiça e a verdade em relação a esse período. A justiça de transição ficou não concluída, ou seja, a reparação da memória, justiça e verdade e a reparação dos seus crimes. O Brasil não colocou como réu, o próprio Estado, que violou a nossa humanidade e dessa forma, é como se tudo pudesse ser violado e pudesse continuar dessa forma, agora no regime democrático de direito.

2. CONTEXTO HISTÓRICO DA DITADURA MILITAR

Por volta dos anos 1960 e 1970 na América latina houve uma intensa participação dos militares na política, ocasionando alguns casos de rupturas institucionais através de golpes militares, como no Uruguai, em 1964; na Argentina, em 1966 e 1973; e no Chile, em 1973. "Sem perder de vista as particularidades de cada formação social, o engajamento político foi quase regra na corporação militar desses países – o que significa pensar que as rupturas institucionais não foram resultado de meras ações isoladas executadas por oficiais de alta patente." (BRITO, 2008).

A ditadura militar no Brasil foi no período de 1964 a 1985, portanto 21 anos sob o domínio militar. Foi um tempo de terror desenvolvido e praticado pelos oficiais que tomaram o poder no golpe de 1964. Foi um momento delicado do país, no qual o regime militar promoveu terror, tortura, diversas pessoas viraram presos políticos, outros foram exilados em diversos países, a pena de morte foi reestabelecida no Brasil, dentre outras violações aos direitos humanos.

O regime militar contou com diversos movimentos de resistência para tentar desestabilizar os militares, sobretudo a partir do ano de 1969 (SILVA, 2007).

2.1. Paulo Freire no contexto da ditadura militar

Em 1961, na condição de diretor do Departamento de Extensões Culturais da Universidade de Recife, Freire montou uma estratégia e alfabetizou 300 cortadores de cana em 45 dias. Sua experiência bem-sucedida de alfabetização foi reconhecida em 1964 pelo então presidente da república João Goulart, que aprovou a multiplicação de suas experiências pelo país. Após poucos meses de implantação, o projeto foi vetado pelos militares que assumiram o governo (ROCHA, 2012).

Depois de preso no Brasil por 72 dias acusado de subversão, Freire partiu para o exílio no Chile, onde trabalhou por cinco anos "no Instituto de Capacitação e Investigação em Reforma Agrária (Icira) e escreveu seu principal livro: "Pedagogia do Oprimido" (1968), que já foi traduzido para mais de 40 idiomas" (MEMÓRIAS DA DITADURA, 2019).

O professor Florenço Varela do IPF (2019) relata que Freire esteve durante 16 anos no exílio durante a ditadura militar no Brasil, sendo 10 anos em Genebra na Suíça como membro do departamento de educação no Conselho Mundial das Igrejas que foi relevante para fortalecer e internacionalizar seu pensamento através de conferências, pesquisas e com publicações. O Instituto de Ação Cultural - IDAC, fundado por Paulo em Genebra em 1975 ajudava a divulgar e debater suas ideias pedagógicas no Brasil, na África e em outras partes do mundo. Recomendado pelo Conselho Mundial das Igrejas, a atuação do educador na África, particularmente em Cabo Verde e Guiné Bissau, foi extraordinária, permitiu pôr em evidências suas primeiras obras majestosas como a Pedagogia do Oprimido, além de trazer propostas de alfabetização e apropriação das obras de Amílcar Cabral. Em Cabo Verde, Freire teve um importante papel, através do IDAC de 1977 a 1979 nos seminários da formação de educadores.

> Paulo Freire foi um dos primeiros brasileiros a serem punidos pela ditadura militar por ousar valorizar, no processo educacional, o saber próprio de cada indivíduo, propondo a contextualização do ensino-aprendizagem a partir da vivência dos educandos. Anistiar é homenagear a verdade, visibilizar o que aconteceu no passado para que todos e todas não esqueçam o que aconteceu (ABREU, 2018, p. 448).

Para Araújo e colaboradores (2013, p. 24) a vivência no exílio "foi experimentada por muitos como a possibilidade de retomar e/ou criar novas lutas: em certas ocasiões, encarava-se como um distanciamento necessário do militante para posterior reintegração à resistência no Brasil", e foi assim que ocorreu com Paulo Freire.

Em 2012, Freire através da lei 12.612, do dia 13/04/2012, passou a ser reconhecido como patrono da educação brasileira com a justificativa de que dedicou grande parte de sua vida à alfabetização e à educação da população pobre, além do seu reconhecimento nacional e internacional (ROCHA, 2012).

O Ministério da Justiça através do projeto Marcas da Memória da Comissão de Anistia, com o intuito de "promover o direito à reparação, memória e verdade, permitindo que a sociedade civil e os anistiados políticos concretizem seus projetos de memória", a Editora do IPF

publicou, em 2012, o livro 'Paulo Freire, anistiado político brasileiro', organizado por Moacir Gadotti e Paulo Abrão (ABREU, 2018, p. 448).

3 EDUCAÇÃO LIBERTADORA DE PAULO FREIRE

"Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão"
Freire, Pedagogia do oprimido, 1968

A Pedagogia Libertadora consiste na conscientização popular numa perspectiva libertadora, partindo do princípio de que o mundo não é, apenas está sendo, portanto, pode ser mudado (FREIRE, 1996). Para o professor Afonso Scoguglia do IPF (2019) seu pensamento eclético foi construído a partir da leitura de teóricos de diferentes concepções pedagógicas, permanecendo aberto ao diálogo durante toda a sua vida, sempre com coerência entre o discurso e a prática.

Na obra "Educação como Prática da Liberdade" Freire expôs sua concepção do ser humano compreendido como sujeito da História, em contradição ao conceito tradicional de sociedade agrária e paternalista, herdeira do modelo colonial e escravista que naturaliza a exploração das minorias. Contra essa visão, Freire defendeu durante toda sua vida a necessidade de conscientizar o povo para romper o ciclo de exploração e autoritarismo (GHIRALDELLI, 1992). Na transição da condição agrária para a sociedade urbano-industrial, mais aberta, o trabalhador precisaria ser alfabetizado para passar da consciência ingênua à consciência crítica, por meio da leitura, assumindo-se como de sujeito da História (FERREIRA JUNIOR, 2010).

Ao citar a evolução do pensamento de Paulo Freire, o professor Scoguglia do IPF (201) afirma que na obra "Pedagogia do Oprimido" o educador incorporou a concepção marxista de luta de classes e a importância da educação para a democratização da sociedade. Contrário ao ensino bancário proposto pela pedagogia tradicional, que se limita a depositar conteúdos mecanicamente memorizados que posteriormente são repetidos sem questionamento, Freire propõe a construção do conhecimento pela reflexão crítica feita de forma dialógica, promovendo a humanização. Ao problematizar a realidade em comunhão com os outros, o indivíduo se conscientiza, se humaniza e colabora para transformar o mundo (FREIRE, 1987).

Embora sua obra não se reduza a um método, é importante conhecer também o Método de Alfabetização de Adultos desenvolvido nos centros de cultura popular por ele criados, que consistia das seguintes etapas, de acordo com o professor Oscar Holliday do IPF (2019):

1. Universo Vocabular: conhecimento dos alunos para levantar o universo vocabular recolhendo palavras significativas (cerca de 3 a 4 meses).
2. Investigação temática: a partir do conhecimento da realidade eram levantados possíveis temas geradores que marcavam as vidas dos educandos.
3. Palavra geradora: levantamento de dezesseis palavras geradoras a partir do universo vocabular pesquisado, exposição de gravura ou foto registrando situações que envolvessem a primeira palavra a ser estudada. Em seguida a palavra era desmembrada em sílabas que serviam de base para formar novas palavras, compreendendo o significado de cada uma no contexto. Posteriormente se partia para a produção de frases e textos sobre histórias reais e levantamentos de problemas a elas relacionados.

O professor Holliday do IPF (2019) ainda explica que, para além da alfabetização, a Pedagogia Libertadora propõe a escuta, o diálogo, a relação entre teoria e prática, a perspectiva da libertação e a educação democrática. Ou seja, a proposta desenvolve um conceito de educação baseado em uma filosofia de transformação do sujeito em agente da História.

Opondo-se à visão tradicional de sociedade que aliena e domestica o povo, Freire afirma que a consciência da presença no mundo gera a responsabilidade ética diante da realidade. Embora sendo parcialmente condicionado, o homem não é determinado, a História é possibilidade, o futuro é problemático, mas não é inexorável. Na busca pela conscientização, o ato de ensinar supõe a relação docência-discência, porque apesar das diferenças de condição de cada um na relação, ambos aprendem na ação educativa (FREIRE, 1996), sendo necessário desenvolver a curiosidade epistemológica, que passa pela pesquisa e a reflexão necessárias para superar a curiosidade ingênua do senso comum, fruto da experiência, desenvolvendo a consciência crítica. Não se trata de romper com a consciência ingênua, mas de discutir a razão dos saberes em relação com o conteúdo a ser ensinado (FREIRE, 1996). Ou seja, muda a qualidade da curiosidade sem mudar a essência. Freire exemplifica seu pensamento na seguinte afirmação:

> A curiosidade de camponeses com quem tenho dialogado ao longo de minha experiência político-pedagógica, fatalistas ou já rebeldes diante da violência das injustiças, é a mesma curiosidade, enquanto abertura mais ou menos espantada diante de "não-eus" com que cientistas ou filósofos acadêmicos "admiram" o mundo. Os cientistas e os filósofos superam, porém, a ingenuidade da curiosidade do camponês e se tornam epistemologicamente curiosos (1996, p. 32-35).

Diante disso, contrariando a visão fatalista do neoliberalismo que leva a população a acreditar que a produção da riqueza de poucos e a miséria de muitos é uma consequência natural do desenvolvimento, Freire afirma que esse fator histórico intencionalmente produzido pode ser mudado, sendo necessário substituir a valorização das necessidades do "mercado" pela defesa dos interesses humanos de homens e mulheres que são simultaneamente produto e produtores da História (1996).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A primeira *fake news* envolvendo Freire, como afirma Sônia Couto do IPF (2019), foi justamente na ocasião do golpe militar em 1964, quando Paulo foi acusado de subversão. Naquele momento o educador promovera uma revolução na educação, sem armas e sem violência.

O historiador Bóris Fausto, em entrevista ao Jornal El País relatou que nos tempos atuais com a extrema direita na presidência com Bolsonaro, tem ocorrido muitas fake News e tentativas de reinterpretação e negação de fatos ocorridos na ditadura que já estão comprovados na historiografia com documentos, testemunhos e reconhecidos pelo Estado brasileiro e complementa dizendo que "A história comporta sempre muitas interpretações na dependência da época em que se escreve e na dependência da opinião de quem escreve. Agora, é impossível negar os fatos" (DOMENICI, 2019).

Portanto, é importante valorizar o alerta de Paulo Freire sobre o perigo do ataque às ideologias, que na verdade esconde uma concepção que se impõe, buscando anestesiar as mentes

e distorcer os fatos (FREIRE, 1996), como ocorre no atual governo brasileiro e se esconde na defesa do "Projeto Escola sem Partido" contrário à conscientização.

Paulo Freire e outros pensadores progressistas compreendem o papel político da educação de mudar as estruturas. Portanto, na atual conjuntura do Brasil, a educação libertadora é uma "arma" imprescindível, para reverter a tendência neoliberal que leva à perda de direitos garantidos na Constituição Federal (incluindo direitos humanos) e o perigo do retorno da ditadura.

O legado que Freire deixou na educação brasileira e mundial foi de suma importância para a área, sobretudo no contexto da ditadura militar. Mesmo exilado em outros países o educador trabalhou e revolucionou a educação na Europa, Estados Unidos e África.

REFERÊNCIAS

ABREU, Janaina**.** Democratização da informação e difusão do legado de Paulo Freire**.** In: GADOTTI, Moacir Gadotti; CARNOY, Martin Carnoy (org). **Reinventando Freire**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2018.

ARAÚJO, Maria Paula; SILVA, Izabel Pimentel da; SANTOS, Desiree dos Reis. **Ditadura militar e democracia no Brasil: história, imagem e testemunho**. 1. ed. – Rio de Janeiro: Ponteio, 2013.

BRITO, Antônio Maurício Freitas. **O golpe de 1964, o movimento estudantil na UFBA e a resistência à ditadura militar (1964-1968).** Tese (Doutorado em História). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 262 p.

DOMENICI, Thiago. **Boris Fausto e o golpe de 64: "É impossível ir contra fatos estabelecidos".** 2019. Disponível em <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/30/politica/1553984610_147330.html?%3Fid_externo_rsoc=FB_BR_CM&hootPostID=eafc5a46b18d2ff50ad3cefedcad929f&fbclid=IwAR2xu1uBcOzLKbG_8pM_eS7vOhX-WUOXul8rVVUknMV1wkcA9vZVeNC1hDU>, Acesso em: 30/06/2019.

FERREIRA JUNIOR, Amarílio. **História da Educação Brasileira: da colônia ao século XX**; São Carlos: EdUFScar, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo, Ed. Paz e Terra, 1987.

GHIRALDELLI Junior, Paulo. **História da Educação**, São Paulo: Cortez, 1992.

INSTITUTO PAULO FREIRE. A atualidade da metodologia freiriana para Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Docente: Sônia Couto. **Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas**. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019. Videoaula 11/16 (0 minutos e 30 segundos).

INSTITUTO PAULO FREIRE. Bases e conexões do pensamento de Paulo Freire. Docente: Afonso Celso Scoguglia. **Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas**. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019. Videoaula 5/16 (3 e 5 minutos).

INSTITUTO PAULO FREIRE. Contribuição de Paulo Freire à Educação em Direitos Humanos. Docente: Francisca Pini. **Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas.** Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019. Videoaula 8/16 (5 e 7 minutos).

INSTITUTO PAULO FREIRE. Contribuições de Paulo Freire às ideias pedagógicas globais. Docente: Florenço Mendes Varela. **Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias**

e práticas. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019. Videoaula 6/16 (3 minutos).

INSTITUTO PAULO FREIRE. Paulo Freire, um método ou uma filosofia?. Docente: Oscar Jara Holliday. **Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas**. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019. Videoaula 9.2/16 (1 minuto).

MEMÓRIAS DA DITADURA. **Paulo Freire.** 2019. Disponível em http://memoriasdaditadura.org.br/biografias-da-resistencia/paulo-freire/. Acesso em: 25/06/2019.

PINI, Francisca; ABREU, Janaina. **Os Direitos Humanos mudando a cara da escola e da sociedade.** In: GADOTTI, Moacir; CARNOY, Martin (org). **Reinventando Freire**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2018.

ROCHA, Diego. **Paulo Freire é declarado o patrono da educação brasileira**. Ministério da Educação, 2012. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/222-537011943/17681-paulo-freire-e-declarado-o-patrono-da-educacao-brasileira>, Acesso em: 25/06/2019.

SILVA, Angela Moreira Domingues da. **Ditadura militar e repressão legal: a pena de morte rediviva e o caso Theodomiro Romeiro dos Santos (1969-1971)**. 2007. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 140, Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=106814>, Acesso em: 26/06/2019.

---

* **Maria Inês Lacerda Carneiro** é pedagoga, Graduada em Filosofia e em Pedagogia, Especialista em Psicopedagogia e em Coordenação Pedagógica. Atua como pedagoga da rede estadual do Paraná e da rede municipal de Curitiba. Contato: pedagoines@gmail.com.

** **Manuel Alves de Sousa Junior** é biólogo, Mestre em Bioenergia, Especialista em Análises Clínicas, Graduando em História, Professor e Pesquisador em Biologia, História e Educação – IFBA Campus Lauro de Freitas. Contato: manueljunior@ifba.edu.br.

A arte sob a ótica da transdisciplinaridade: lugar de descobertas, reinvençoes e interações

FIGUEIREDO, Valéria Maria Chaves de [1]
MEDEIROS, Thalita Melo de Souza [2]

RESUMO

O referido artigo estabelece um diálogo entre os conhecimentos e experiências vivenciadas no curso *Paulo Freire em tempos de Fake News*, promovido pelo Instituto Paulo freire, por meio da EAD Freiriana e um projeto desenvolvido na Escola Municipal de Tempo Integral Profª. Maria Nosídia Palmeira das Neves, localizada em Goiânia-GO. As experiências aqui apresentadas estão pautadas na perspectiva de uma educação transdisciplinar, na qual o conhecimento não se limita apenas às paredes da sala de aula, elas vão além e ultrapassam os muros da escola. Isso acontece por meio de práticas criativas, transformadoras e que privilegiam o sujeito na sua multidimensionalidade e multireferencialidade humana, com agente de sua própria história. Ressaltamos a importância da promoção da transdisciplinaridade no âmbito escolar, aqui direcionadas ao ensino de Artes. Nesse sentido, as relações entre escola, práticas criativas e transdisciplinares não podem ser concebidas entre dois polos independentes, mas sim como universos entrelaçados, como uma teia tecida no cotidiano com fios e nós profundamente articulados. Assim, construímos educação transdisciplinar trilhando caminhos diversos de aprendizagens, de sentidos e significados.

Palavras-chaves: Transdisciplinaridade. Arte. Escola.

ABSTRACT

This article establishes a dialogue between the knowledge and experiences of Paulo Freire during Fake News, promoted by the Paulo Freire Institute, through EAD Freiriana and a project developed at the Municipal School of Integral Profª. Maria Nosídia Palmeira das Neves, located in Goiânia-GO. The experiences presented here are based on the perspective of a transdisciplinary education, in which knowledge is not limited to classroom walls, they go beyond and beyond the school walls. This happens through creative, transformative practices that privilege the subject in his human multidimensionality and multireferentiality, as an agent of his own history. We emphasize the importance of promoting transdisciplinarity in the school environment, here directed to the teaching of the arts. In this sense, the relations between school, creative and transdisciplinary practices cannot be conceived between two independent poles, but as intertwined universes, as a web woven into daily life with threads and deeply articulated knots. Thus, we build transdisciplinary education by following different paths of learning, of meanings and meanings.

Keywords: Transdisciplinarity. Arts. Dialogicity.

TRANSDISCIPLINARIDADE E EDUCAÇÃO

A transdisciplinaridade em educação abordada neste trabalho se apresenta não como uma receita, uma nova teoria, ou uma fórmula mágica para a educação, mas, sobretudo como um caminho a ser trilhado. Um caminho de possibilidades, de abertura aos mais diversos tipos de diálogos entre os saberes e sujeitos, um caminho que nos leva a respeitar a dialogicidade processual necessária para promover a educação integral e uma transformação significativa no contexto escolar, social e pessoal em que os sujeitos estão inseridos.

O presente trabalho tem como objetivo principal refletir acerca de projetos realizados na Escola Municipal de Tempo Integral Profª. Maria Nosídia Palmeira das Neves envolvendo a Arte enquanto possibilidade de desenvolvimento de práticas transdisciplinares na educação básica. As duas autoras possuem experiência na escola e resolvemos refletir a partir destas experiências desenvolvidas em Goiânia, conectando nossas vivencias e reflexões. Os projetos desenvolvidos na escola têm a Arte como ponte, como lugar de oportunidade e de conhecimento. Os projetos nascem nas aulas de Dança e Música e a cada ano propõe projetos integrados ao tema gerador anual proposto no projeto pedagógico da escola.

Para essa pesquisa de cunho descritivo, foi utilizada a metodologia com abordagem qualitativa e foi utilizada a pesquisa documental e bibliográfica. Para a fundamentação teórica, recorreu-se a autores que discutem a temática de Artes e Educação, e também sobre transdisciplinaridade, com o objetivo de trazer à tona discussões pertinentes e contemporâneas que contemplam os referidos campos de conhecimento. Concentramo-nos em desenvolver uma proposta de educação que permitisse ao indivíduo perpassar do local ao global, reconhecendo a multidimensionalidade dos indivíduos, considerando os diferentes contextos, realidades, e saberes implica numa mudança ontológica, epistemológica e metodológica.

Dentro de uma perspectiva transdisciplinar esses aspectos se tornam possíveis, pois coadunam com a proposta de educação transdisciplinar que através de uma nova abordagem ajuda-nos:

> [...] a promover alteridade, a resgatar o respeito ao pensamento do outro que, embora seja diferente do meu, é absolutamente legítimo. Ajuda-nos também a compreender o que acontece em outros níveis de materialidade do objeto e de percepção dos sujeitos aprendentes, reconhecendo a importância dos conhecimentos antigos e a necessidade de explorar outras maneiras de ser/conhecer, de viver/conviver e aprender. (MORAES, 2015, p.83)

A autora acima citada (2015) afirma que mudanças de pensamento, comportamento e principalmente de métodos são necessárias para educar em tempos incertos, como estes em que

estamos vivendo, já que o modelo atual está baseado na "transmissão de valores e habilidades resultantes de saberes provenientes do passado", o que demonstra quão defasado encontra-se o nosso sistema de ensino. Em todas as modalidades de ensino, é necessário:

> O reencontro de novas formas de colaboração, de criatividade, de educação [...] integrando as representações dominantes que apoiam de maneira muitas vezes inconsciente nossos saberes, a fim de se reconectar à vida e às suas evidências. É também aceitar a incerteza, o desconhecido, a capacidade de se doar, de partilhar. Hoje também é importante promover os valores, muitas vezes esquecidos, que desenvolvem nossas virtudes e fundam nossa humanização. O ensino não pode ser apenas uma transmissão de saberes e técnicas; ele deve também favorecer o desenvolvimento de valores éticos. (MORAES, 2015, p. 9)

Visando estas mudanças urgentes, a transdisciplinaridade nasce como uma esperança para transformações na educação. Apesar de não ser um termo recentemente desvendado, ainda é pouco disseminada em educação. O seu potencial para a educação se traduz especialmente na medida em que:

> Metodológica e epistemologicamente falando, a transdisciplinaridade implica uma nova fenomenologia complexa do conhecimento humano e confirma o caráter indissociável entre as experiências vividas e o operar das inteligências e linguagens. Pressupõe também que tanto o conhecimento como a aprendizagem implicam a existência de processos interdependentes, constituídos por uma tessitura funcional em rede, envolvendo aspectos interativos, recursivos, dialógicos, construtivos, hologramáticos, assim como socioafetivos, culturais, emergentes e transcendentes, que influenciam nosso sentir/pensar/agir. Isso também acontece com as dimensões e os processos biográficos, históricos, socioeconômicos, sociopolíticos, ecossistêmicos e planetários. (MORAES, 2015, p.39).

Ao falar sobre uma proposta que transcende disciplinar, o conceito de transdisciplinaridade se distingue dos conceitos – pluridisciplinaridade e interdisciplinaridade (que surgiram na metade do século XX devido a necessidade indispensável de laços entre as diferentes disciplinas) – na medida em que transcende o objeto, a disciplina, e valoriza o homem, o ser humano, o sujeito com toda a sua multidimensionalidade, enquanto alguém que explora os diferentes níveis de materialidade do objeto, que utiliza a sua criatividade, imaginação e intuição e busca de um conhecer mais global.

Não se trata de uma nova disciplina, teoria, religião, ela age em nome de uma visão: a do equilíbrio necessário entre a interioridade e a exterioridade do ser humano, e esta visão pertence a um nível de realidade diferente daquele do mundo atual, e, além disso, integra o local no global, o global no local. Agindo sobre o local, modificamos o global e agindo sobre o global, modificamos o local. (NICOLESCU, 1999, p.129)

Para Nicolescu (1999, p. 53) "[...] a transdisciplinaridade é aquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além das disciplinas". Nesse sentido, podemos afirmar que a transdisciplinaridade se constitui como uma nova maneira de pensar o indivíduo, a sociedade, a vida, a educação e o meio ambiente como um todo. "A visão

transdisciplinar é incompatível com qualquer tentativa de reduzir o ser humano a uma definição ou a qualquer estrutura formal" (NICOLESCU, 1999, p.83).

Assim sendo, a transdisciplinaridade, apoiada nos três pilares da metodologia transdisciplinar (complexidade, níveis de realidade e lógica do terceiro incluído) tem como objetivo "[...] a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento". (NICOLESCU, 1999, p.53). Para o autor, o conceito de realidade é aquilo que resiste às nossas representações, imagens, experiências ou formalizações matemáticas. Quanto aos níveis de realidade, Nicolescu (1999, p.31, *grifo do autor*) salienta que "deve-se entender por *nível de Realidade*, um conjunto de sistemas invariantes sob a ação de um número de leis gerais".

Enquanto princípio epistemológico e metodológico, a transdisciplinaridade permite ao indivíduo um olhar mais complexo ao que acontece em sua volta, ela não nega os indivíduos, os conhecimentos novos, nem promove a fragmentação das disciplinas. Pelo contrário, possibilita ao indivíduo encontrar-se sempre aberto ao novo, ir além daquilo que conhece, aceitando as diferenças e sendo capaz de religar fenômenos, eventos, processos, fatos e coisas. Partindo do local para o global, a partir dos seus diferentes níveis de percepção e realidade, os quais a complexidade – enquanto fator constitutivo do real – possibilita a articulação e abertura do campo do conhecimento aos saberes não acadêmicos e ao autoconhecimento.

O LUGAR DA ARTE EM EDUCAÇÃO

A função social da escola, entre tantas outras, é a de promover aos educandos uma aprendizagem cidadã e transformadora. Nesse sentido a EaD Freiriana foi um caminho de âncora, aprendizado e de resinificado. Segundo Freire (1980), o homem é um ser histórico, social, sujeito de sua própria existência, e ser capaz de ação transformadora consciente, é ser capaz de agir intencionalmente, é poder explorar os potenciais em todas as dimensões do ensinar e do aprender. Uma educação que cuida e que dialoga com questões que se conecte com a própria vida.

> Se queremos uma educação para a vida, para a satisfação individual e coletiva, que nos ajude a ter um contato sensível e consciente com o belo e, ao mesmo tempo, que nos ensine a cuidar do planeta em que vivemos de forma sustentável, temos, então, de falar não simplesmente de qualidade de educação, mas, como prefiro chamar, de qualidade sociocultural e socioambiental da educação. (PADILHA, 2007, p.22)

Historicamente, nas últimas décadas, a arte na escola vem conquistando política e formalmente seu lugar por direito, favorecendo aos educadores um universo novo de possibilidades e muitos desafios a serem trabalhados. Não pode se pensar mais em arte como técnicas mecanizadas e/ou reprodutivistas, mas, como pensar em propostas artísticas e educativas que sejam realmente transformadoras? Por isso, participar e debater sobre esse campo tornou-se algo urgente, assim como sair das zonas de conforto e ir à procura, por um lado de reconhecimento legitimo da arte na escola e por outro de se envolver politicamente e conscientemente com a sociedade. Pensamos então a área como um lugar de saber humano e formativo para/com a sociedade.

A ideia de uma abordagem educativa em arte foi bastante estudada por teóricos como John Dewey[1], Hebert Read[2], Viktor Lowenfeld[3] e Elliot Einser[4]. A partir do século XX esses estudos foram importantes para se compreender, historicamente, a constituição do campo até então denominado: arte-educação. O que se verifica, portanto é a ampliação da presença e da relevância do ensino de arte para a escola, deixando de serem práticas meramente técnicas, e se constituindo como fundamental para a formação humana.

De acordo com Osinski (2001), o século XX descobre a criança como ser autônomo e valoriza a criatividade e a individualidade. Mas é fato o flagrante descompasso entre os estudos realizados cientificamente e o ensino vigente, marca-se a necessidade de surgimento de outras investigações que deem conta de uma educação mais criativa, transformadora, crítica e transdisciplinar, que se rebele contra um sistema unilateral ou de mera transmissão de conhecimentos.

O movimento de arte-educação, de fato, se iniciou fora da escola, mas esteve ancorado nas ideias da "escola nova"[5] e da "educação através da arte"[6]. Ferraz e Fusari (2010) apontaram que, enquanto o movimento de educação artística esteve preocupado apenas com a expressividade individual e as técnicas, uma necessidade de conhecimentos mais aprofundado da arte se formava e o movimento de arte-educação buscou, portanto, novas metodologias de ensino, revalorizou o professor e sua área de conhecimento e redimensionou seu trabalho na escola, incluindo a importância da sua ação politica e sua atuação profissional na sociedade.

Mas percebemos hoje que na escola, velhos problemas permanecem e a arte ainda representa lugar das atividades meramente recreativas e das festividades furtivas bem como a produção artística é encarada como um lugar de divertimento apenas e não uma ação educativa transformadora. Conforme Buoro (2003, p. 25) a arte é "[...] um produto de embate homem/mundo, consideramos que ela é vida e, por meio dela, o homem interpreta sua própria natureza, construindo formas ao mesmo tempo em que (se) descobre, inventa, figura e conhece". A arte possibilita à criança realizar sua leitura de mundo, entender o contexto em que está inserida e relacionar-se com ele, sendo de suma importância que sua imaginação flua naturalmente. Buscar

---

1 John Dewey (1859-1952), filósofo norte-americano que influenciou educadores de várias partes do mundo. Ver: BARBOSA, Ana Mae. John Dewey e o ensino da arte no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.

2 Hebert Read (1893-1968), poeta, crítico de arte e militante anarquista. Ver: BARBOSA, Ana Mae. John Dewey e o ensino da arte no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.

3 Viktor Lowenfeld (1903–1960), austríaco, foi professor de educação artística na Universidade estadual da Pensilvânia. Suas idéias influenciaram muitos educadores de arte nos Estados Unidos do pós-guerra. Ver: LOWENFELD, Victor & BRITTAIN, W. Lambert. O desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

4 Elliot Einser (1933-2014), foi professor de Arte e Educação na Stanford Graduate School of Education e uma das principais mentes acadêmicas dos Estados Unidos. Ver: BARBOSA, Ana Mae. Leituras no subsolo. São Paulo, Cortez: 1999.

5 John Dewey inspirou o movimento da Escola Nova no Brasil liderado por Anísio Teixeira ao colocar a atividade prática e a democracia como importantes ingredientes da educação. Ver: BARBOSA, Ana Mae. John Dewey e o ensino da arte no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.

6 Essas ideias estão baseadas nos estudos de Herbert Read, especialmente de sua obra sobre a "Educação Através da Arte". Ver: READ, H. A educação pela arte. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

compreender a arte no âmbito da escola implica em um exercício de "refletir"[7], de se repensar sempre, de saber voltar a traz e consciente de si mesmo fazer tentativas de ampliar as leituras do mundo, na perspectiva da humanização e da compreensão dos diferentes níveis de realidade.

PENSANDO JUNTOS EM PROJETOS TRANSDISCIPLINARES E TRANSFORMADORES

Visando alcançar uma perspectiva de educação transdisciplinar, a escola pode e deve no contexto educacional da atualidade, abrir caminhos para que seus sujeitos possam trilhá-los como agentes ativos, capazes de provocar mudanças no ambiente de forma concreta, contextualizada, significativa. Tais mudanças acontecem quando esta, como mobilizadora do saber, cria condições de aprendizagem e diálogo entre os diversos saberes para que o aluno explore e construa conhecimentos necessários para a vida em sociedade.

Nesse sentido, apresentamos aqui a Escola Municipal de Tempo Integral Profª. Maria Nosídia Palmeira das Neves, localizada no bairro barravento na cidade de Goiânia, uma escola considerada hoje modelo, que tem como princípio educativo o trabalho pedagógico de ação-reflexão-ação com foco na aprendizagem de todos os alunos. Esta unidade de Ensino atende uma clientela de aproximadamente trezentos alunos, com poder socioeconômico baixo. A faixa etária dos discentes vai dos seis aos onze anos, compreendendo toda a primeira fase do Ensino Fundamental. Oferece uma educação em tempo integral e inclusiva. Localizada numa região de periferia da cidade, cuja comunidade local é carente de atividades culturais, recreativas, os projetos de arte também oportunizaram ela se tornar um espaço mais aberto e integrado a comunidade.

Na escola percebeu-se uma realidade: ausência a familiar, com isso, se fez necessário o desenvolvimento das ações pedagógicas estratégicas. Trazer a família para dentro da escola constituía o desafio. Este foi o tema do ultimo projeto: trazer a família para a escola "cantar e dançar juntos".

Os esforços foram concentrados em ações que despertassem o interesse da família pela escola. Inúmeras atividades de dança e música foram planejadas pensando na interação família-escola, cujo objetivo era fazer com que as ações pedagógicas ultrapassassem os muros da escola e chegassem à família e a comunidade circunvizinha a fim de promover uma aprendizagem significativa para todos. O projeto aconteceu durante todo ano, com ações diversas, de apresentações artísticas à atividades onde a família cantou e dançou junto: Danças de roda, rodas de samba, danças populares tradicionais, exposições artísticas, cirandas, feiras de culinária regional, pensamos em atividades que revelassem também os pais, funcionários e professores.

Desta forma, a equipe foi instigada a envolverem-se coletivamente, as disciplinas de musica e dança foram eleitas como lugar de partida e criação. Nesse processo de construção, ficou evidente o que apresenta Cortella (2008, p. 36) sobre a importância das ações transformadoras da escola. Com as atividades realizadas, os envolvidos nos projetos foram capazes de concretizar

[7] "Refletir" vem do verbo "reflectere" que significa voltar atrás. É um repensar, um pensamento em segundo grau. Um pensamento consciente de si mesmo, capaz de verificar o grau de adequação que mantem com os mesmos dados objetivos da realidade. Ver: SAVIANI, Demerval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. SP: Cortez/Autores Associados, 1989.

"ação transformadora consciente, ou seja, de agir intencionalmente (e não apenas instintivamente ou por reflexo condicionado) em busca de uma mudança no ambiente que o favoreça".

O nosso objetivo foi aventurar-se em espaços tradicionalmente difíceis para arte no ambiente escolar, como: o desafio de não empobrecer a linguagem e não didatizá-la para caber dentro da escola. Por isso, a escolha pelas possibilidades de interlocução entre as artes da dança, do teatro, da musica, das artes visuais foi abrindo frentes com outras disciplinas e se misturando as experiências para poética, para percepção, para as sensações, para feituras e leituras das realidades. Ficou evidente nas avaliações realizadas em debates com equipe e coletivos das escolas, que o projeto propiciou arte com qualidade, ampliando as possibilidades da educação estética e das transdisciplinariedades. A ideia de projetos artísticos que valorizasse as relações com a família e com a comunidade foi fundamental, acreditamos em ações artístico-pedagógicas que fazem com que a arte seja de fato parte do processo formador e humanizador.

Temos ciência que nossas escolhas formam fundamentais e que se fortaleceu um fazer coletivo com conquistas importantes como a possibilidade de um não apagamento das diferenças, a valorização das singularidades que emergiram no processo, uma busca constante por encontrar vários modos de ensinar e se aprender, olhar para distender e rever as dicotomias entre prática e teoria, não submeter ou se render ao empobrecimento e ao didatismo dos conteúdos e acreditar como principio na valiosa percepção de circularidade entre as áreas disciplinares, bem como, aquelas não disciplinares, priorizando a ideia de não neutralidade e distanciando de uma transmissão de conhecimento instrumental e utilitário.

A formação deste aluno crítico, criativo, consciente, cidadão, participativo, sujeito, são nossa prioridade hoje e deve confrontar-se com a ideia de um professor alienado, passivo, ocioso, despolitizado, tecnicista. Portanto, a formação continuada também é lugar essencial nos projetos e desenvolvimento de uma escola criativa, coletiva, integrada a comunidade. O "oficio de mestre", em síntese, enfrenta as tensões e os muitos conflitos do mundo e não há como fugir deles, mas, como se referiu Arroyo (2000, p. 83), nossa docência será sempre uma humana docência. Um lugar de humanização.

Assim, identificamos que as práticas artísticas desenvolvidas na escola, para além da sala de aula, promovem processos cognitivos e sociabilizadores. O prazer estético gestado pela apreciação de espetáculos ou a participação neles, alimenta a integração da escola, professores, funcionários, família e comunidade numa perspectiva de educação transdisciplinar. Isto nos permite supor que a arte na escola constitui espectro mais amplo de ação educativa transdisciplinar e criativa, é promotora de relações humanas mais emancipadoras, dialógicas, críticas e afetivas.

> A que a educação, para ser transformadora, emancipadora, precisa estar centrada na vida, ao contrário da educação neoliberal que está centrada na competividade sem solidariedade. Para ser emancipadora a educação precisa considerar as pessoas, suas culturas, respeitar o modo de vida das pessoas, sua identidade. O ser humano é "incompleto e inacabado" como diz Paulo Freire, em formação permanente. (GADOTTI 2003, p.73).

CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS

A função social da escola nos dias atuais requer um olhar multidimensional e multirreferencial para os sujeitos envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem. É através da educação que podemos ter uma compreensão melhor do mundo em que vivemos. Nesse sentido,

a escola cidadã, defendida por Freire e Gadotti, respeita a diversidade, valoriza a autonomia e mostra a necessidade de trabalhar com a multiculturalidade.

Logo, a transdisciplinaridade enquanto fundamento ontológico, epistemológico e metodológico contribui para ampliar a noção de cidadania para além da vivência consciente e crítica dos direitos e deveres, incluindo a vivência consciente e crítica de si mesmo. Visando uma educação com tais características possibilita ao indivíduo transcender o confronto com as questões intelectuais, políticas, econômicas e culturais existentes na sociedade.

Para que isso ocorra é fundamental que o aluno seja preparado para a percepção de sua subjetividade, como a apreensão e articulação do mundo subjetivo e objetivo a partir de sua experiência. Focalizando o universo escolar, é necessário repensar o papel das propostas curriculares, que não devem considerar apenas os aspectos históricos, políticos, sociológicos e epistemológicos, como também vincular esses aspectos às dimensões humanas emocionais, éticas, espirituais e ecológicas. Uma visão transdisciplinar do currículo estabelece novos referenciais quanto aos objetivos e estratégias de trabalho.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Oficio de mestre: imagens e auto-imagem.** Petrópolis: Vozes, 2000.

_____, Miguel. **O direito ao tempo de escola.** Cadernos de Pesquisa, n. 65, p. 30- 10, mai. 1988.

BUORO, A. B. **O Olhar em Construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001

CORTELLA, M. S. **Não espere o Epitáfio – provocações filosóficas**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2008.

FERRAZ, Maria Heloisa Correa e FUSARI, Maria Felisminda de Rezende. **Arte na educação escolar.** São Paulo: Cortez, 4ª ed. 2010.

FERREIRA, Sueli (org). **O ensino das artes: construindo caminhos.** Campinas SP: Papirus, 2001.

KRAMER, Sonia. **Infância e produção cultural**. SP: Campinas, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Vozes, 1980.

LIBÂNEO, José Carlos. **A Didática e a Aprendizagem do Pensar e do Aprender: a teoria histórico-cultural da atividade e a contribuição de Vasili Davídov**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 27, p. 5-24, 2004.

LIMONTA, Sandra Valéria; SANTOS, Lívia de Souza Lima. Educação integral e escola de tempo integral: Currículo, conhecimento e ensino. In: LIMONTA, Sandra Valéria. et. al. (Organizadores). **Educação integral e Escola Pública de Tempo Integral**. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2013.

MORAES, C. **Transdisciplinaridade, criatividade e educação: Fundamentos ontológicos e epistemológicos**. Campinas, SP: Papirus, 2015.

NICOLESCU, B. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 1999.

OSINSKI, Dulce. **Arte, história e ensino – uma trajetória**. SP: Cortez, 2001.

SANS, P.T. C. **Pedagogia do Desenho Infantil**. São Paulo: Átomo, 2001.

SANTOMAURO, B**. O que ensinar em Arte: o ensino da área se consolida nas escolas sobre o tripé apreciação, produção e reflexão.** Nova Escola: Conhecer a cultura. Soltar a imaginação. 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **As dimensões do projeto politico-pedagógico.** SP: Papirus, 2001.

PADILHA, Paulo Roberto. **Educar em Todos os Cantos: Reflexões e Canções por uma Educação Intertranscultural**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2007.

* **Valéria Maria Chaves de Figueiredo** é professora Associada da UFG. Doutora em Educação. Coordenadora dos Estágios do curso de licenciatura em Dança da FEFD/UFG. Contato: fig.valeria@gmail.com

** **Thalita Melo de Souza Medeiros** é pedagoga. Mestra em Educação pela Universidade Federal do Tocantins. Contato: thalitamelo@uft.edu.br

Tô na escola

MARINHO, Francisca Jane Furtado[1]

RESUMO

O projeto em questão terá seu desenvolver sob algumas perspectivas freirianas no tocante ao aperfeiçoamento das aprendizagens ligadas à vida cotidiana e aos conhecimentos prévios de estudantes, buscando a significação das aprendizagens. Consideramos os motivos pelos quais jovens estudantes não se sentiam estimulados (as) a irem à escola e pensamos em atividades diversificadas para envolvê-los. Quanto à abordagem metodológica, esta se alinhará as discussões apresentadas no curso 'Paulo Freire em tempos de fake news' a sistematização de experiências, entrevistas, consulta aos estudantes, reflexões conjuntas, obtenção de consensos e compreensão das dissensões, estimulando o dialogismo. A avaliação sugerida será feita de forma contínua e dinâmica para que educandos sintam-se inseridos e acolhidos no contexto escolar, percebam a importância de suas frequências e o que isto interfere na aprendizagem, com controle de frequência no decorrer de doze semanas, sem abrir mão da avaliação processual, contínua, vizando as práticas ao longo das atividades propostas, as produções, participações, comentários, apresentações, criações, trabalhos individuais e/ou em grupos.

Palavras-chave: Avaliação, Estímulo. Frequência, Paulo Freire. Pertencimento.

ABSTRACT

The project in question will have its development under some Freirian perspectives regarding the improvement of learning related to daily life and previous knowledge of students, seeking the meaning of learning. We consider the reasons why young students did not feel encouraged to go to school and think of diversified activities to involve them. Regarding the methodological approach, this will align the discussions presented in the course ' Paulo Freire in times of fake news ' the systematization of experiences, interviews, consultation with students, joint reflections, obtaining consensus and understanding of dissensions, stimulating dialogism. The suggested evaluation will be done in a continuous and dynamic way so that students feel inserted and welcomed in the school context, perceive the importance of their frequencies and what this interferes in learning, with frequency control in the course of twelve Weeks, without giving up the evaluation process.

Keywords: Evaluation, Stimulus, Frequency, Paulo Freire, Belonging.

1. INTRODUÇÃO

O insucesso e a evasão escolar estão diretamente ligados a uma escola que só aceita como válidos os conteúdos curriculares e não a cultura prévia dos(as) estudantes. Na educação, o conceito de cultura se reflete na adoção ou não do currículo único ou na adoção de um currículo flexível e emergente. (CORTESÃO, In: Instituto Paulo Freire, 2019.Videoaula 2/16).

A cultura tem um conceito bem flexível e polissêmico. Paulo Freire, em suas obras, trata a cultura enquanto concepção antropológica, ou seja, a produção cultural como alterações que o homem faz na natureza, ou ainda, qualquer mudança produzida pelo ser humano. Portanto, a cultura consiste em recriar e não repetir, como resultado de um trabalho, como aquisição sistemática da experiência humana, já que há diferentes vivências e aquisições de conhecimentos. Assim vemos nos conceitos de Paulo Freire a menção ao trato com o real, para além da abstração:

> E é como seres transformadores e criadores que os homens, em suas permanentes relações com a realidade, produzem, não somente os bens materiais, as coisas sensíveis, os objetos, mas também as instituições sociais, suas ideias, suas concepções. Através de sua permanente ação transformadora da realidade objetiva, os homens, simultaneamente, criam a história e se fazem seres histórico-sociais. (FREIRE, 2013 [1970], p. 128).

Enquanto público-participante deste projeto pensamos em estudantes do período noturno, ou seja, estudantes do Ensino Médio Regular e do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

No que diz respeito às pessoas envolvidas, teremos por volta de 500 estudantes, 30 docentes, cinco oficineiros (quando houver), além do restante do corpo discente da unidade escolar. No tocante ao tempo do projeto, pode-se definir aproximadamente doze semanas do ano letivo, tendo as atividades propostas às sextas feiras.

2. PROBLEMA

O Governo do Estado de São Paulo propôs projetos para minimizar os altos índices de evasão escolar, visando a assegurar o direito de toda criança e/ou adolescente, estudantes em geral, à educação, problema este que aponta para um elevado índice de evasão escolar na rede estadual de ensino de São Paulo expresso nas últimas avaliações institucionais (SARESP 2018), enquanto reflexo nos indicadores de reprovação por faltas e abandono escolar. Para tanto, há a LEI Nº 13.068, de 10 de junho de 2008, em que prevê que a escola tem obrigação legal de contatar os pais ou responsáveis do aluno e o conselho tutelar quando o aluno atinge 20% de

faltas. No entanto, algumas medidas poderiam ser tomadas antes mesmo que esse número seja alcançado e dentre elas a Resolução SE nº 42, de 18-8-2015, no qual institui o Projeto "Quem Falta Faz Falta", no âmbito do Programa Educação pública do estado de São Paulo. A partir das orientações presentes no Projeto "Quem falta faz falta", repensaremos e consideraremos o contexto dos estudantes da E. E. Maestro Brenno Rossi, escola da rede pública estadual de São Paulo, localizada na Zona Leste da cidade de São Paulo – região de alta vulnerabilidade.

3. JUSTIFICATIVA

O projeto em questão tece seu desenvolver sob algumas perspectivas freirianas no tocante ao aperfeiçoamento das aprendizagens ligadas à vida cotidiana e aos conhecimentos anteriores, buscando a significação das aprendizagens, além das orientações da Secretaria Estadual de Educação (SEE) para garantir o avanço dos índices de presença de estudantes na escola, mais precisamente em sala de aula.

4. OBJETIVOS

Buscaremos entender os motivos dos quais jovens e adultos não se sentirem estimulados a irem à escola e desenvolveremos a proposta de oficinas para que elas possam, de alguma forma, envolver os estudantes em aulas diferenciadas, principalmente às sextas-feiras no período noturno, período em que a evasão escolar é muito maior, principalmente às sextas feiras. Para tanto pretendemos:

- Garantir o avanço dos índices de presença de estudantes na escola;
- Promover atividades que valorizem a frequência escolar;
- Estimular a permanência na unidade escolar e apreciação das aulas propostas;
- Contribuir para a inserção dos alunos em práticas educativas de modo significativo, a fim de fomentar a formação de sujeitos atuantes na sociedade envolvidos em práticas sociais e comunicativas essenciais a compreensão do contexto sócio-histórico em que vivem;
- Conversar diretamente com educandos faltosos para entender os motivos das ausências e motivá-los a não faltar;
- Desenvolver o sentimento de pertencimento e promover o desejo de participação no contexto escolar.

5. METODOLOGIA

- Desenvolver e aplicar um questionário com exposição dos pontos positivos e negativos na unidade escolar e a identificação de situações que culminam no grande índice de evasão escolar; questionário semi-estruturado para observar a apropriação dos estudantes sobre a participação das oficinas;
- Verificar o quanto estudantes se identificaram, ou não, com as abordagens de cada oficina; possíveis sugestões para novas oficinas e/ou conteúdos, e identificar espaços a serem ocupados por novas oficinas;
- Conferir, junto às listas de frequência administrativa a assiduidade dos estudantes;
- Desenvolver palestras com temas diversificados como *bullying*, *cyberbullying, entre outras*;
- Iniciar com oficinas diversificadas: Skate; Stencil; Rap e Áreas verdes urbanas;
- Realizar avaliações coletivamente por meio de discussões e registros (formais e informais) de observações críticas.

6. CRONOGRAMA:

ATIVIDADES / SEMANA	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	11ª	12ª
AULA (convencional)	X											
PALESTRA EXPOSITIVA / DEGUSTATIVA (frutas exóticas e/ou nativas)		X										
AULA (convencional)			X									
OFICINAS TEORICOPRÁTICAS				X								
AULA (convencional)					X							
OFICINAS (possíveis sugestões)						X						
1ª AVALIAÇÃO (Discussões análise de dados)							X					
AULA (convencional)								X				
SUGESTÕES de Oficinas									X			
AULA (convencional)										X		
SUGESTÕES de Oficinas											X	
2ª AVALIAÇÃO FINAL (Discussões análise de dados)												X

As oficinas discorrerão com procedimentos teóricos e práticos de forma que haja interação entre oficineiros e estudantes, bem como as palestras propostas visando o protagonismo dos estudantes.

7. RECURSOS

7.1. Os oficineiros atuarão de forma voluntária, mas isso não impede que tenhamos investimentos futuros para remuneração.

7.2 Recursos Materiais:

7.2.1 - Palestras: equipamento de multimídia pátio;

7.2.2 - Oficina "Áreas verdes urbanas: serviços ambientais – equipamento de multimídia, montagem de mesa para exposição e degustação de frutas exóticas e nativas variadas, sala de vídeo;

7.2.3 - Oficina "Rap" – equipamento de multimídia, sala multiuso, serão utilizados equipamentos fornecidos pelo oficineiro;
7.2.4 - Oficina "Skate" – equipamento de som, cones, quadra de esportes; serão utilizados equipamentos fornecidos pelo oficineiro;
7.2.5 - Oficina "Stencil" – tinta látex branca para parede, cartolinas, tesoura, durex, latas de tinta sprey, quadra de esportes, internet.

7.3 Recursos Financeiros:

7.3.1 - Será utilizado inicialmente recursos da APM para o desenvolvimento deste projeto piloto;
7.3.2 - Buscaremos parcerias que apóiem financeiramente este projeto, visando a remuneração dos oficineiros e ou a aquisição de todos os recursos dos materiais necessários.
7.3.3 - Produção de material de divulgação pra ampla divulgação antes e após a execução do projeto, antes pra chamada à participação e após com o intuito de divulgar os eventos / atividades.

8. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/96. 20 de dezembro de 1995.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8069/90. 13 de Julho de 1990.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013 [1970], p. 128.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **A noção de fake news, de pós-verdade e as contribuições de Freire à educação**. Docente: Luiza Cortesão. Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 1/16.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Chefia de Gabinete – Grupo de Legislação Educacional – GLED - **Legislação de Ensino Fundamental e Médio. Estadual**. Compilação e Organização de Leslie Maria José da Silva Rama et alii. São Paulo, SE/CENP, 2015. v. LXXIX.

---

* **Francisca Jane Furtado Marinho** é professora Coordenadora Pedagógica em Secretaria Estadual da Educação de São Paulo; Licenciada em Letras pelo Centro Universitário Fundação Santo André; Pós-Graduada em Língua Portuguesa pela Unicamp. Contato: marinho.francisca@yahoo.com.br.

Projeto mosaico: práxis docente na modalidade Educação para Jovens e Adultos (EJA)

SOUZA, Helga Valéria de Lima *

RESUMO

É a partir de experiências vividas como docente entre os anos de 2014 a 2017 com turmas das 5º, 7º e 8º séries e, 2º anos do Ensino Médio (EM), na modalidade EJA presencial de uma escola pública, que surge a proposição de ações de intervenção juntos aos educandos intencionando o alcance da "palavra verdadeira", e da "práxis" conforme conceituação de Paulo Freire (2018). Para tanto, é proposto o *Projeto MOSAICO: práxis docente na modalidade EJA*, com o objetivo que os participantes desenvolvam a conscientização e o pensar crítico em relação ao contexto no qual vivem e seu posicionamento diante dos fatos cotidianos. O projeto visa ser um canal de diálogo, promovendo a geração de debates e aquisição de conhecimentos científicos, a partir de temas geradores trazidos pelos educandos(as) dos quais será cunhada uma questão central a ser respondida imageticamente com a produção de um mosaico. Como metodologia haverá: seleção de uma escola da EJA presencial; apresentação da proposta a coordenação e equipe docente; seleção de turmas (ou formação de grupos), definição de horários; apresentação da proposta, desenvolvimento das atividades por parte dos educandos(as) via práticas de pesquisa, debates em grupo e a produção plástica. Na finalização: apresentação dos mosaicos, processo de criação, avaliação da proposta com destaque aos tópicos: novos conhecimentos científicos adquiridos e, pensamento crítico avaliativo do tema gerador e do projeto.

Palavras-chave: EJA. Práxis. Projeto Mosaico.

ABSTRACT

It is from experiences lived as a teacher between the years 2014 to 2017 with classes of 5th, 7th and 8th grades and 2nd year of high school, in the face-to-face EJA mode of a public school that arose to the proposition of intervention actions with the students intentional the reach of the "true worrd", and "práxis" according to Paulo Freire's (2018) conceptualization. To this end, the *MOSAICO Project is proposed: teaching praxis in the EJA mode*, with the objective that participants develop awareness and critical thinking in relation to the context in which they live and their position in the face of every-day facts. The project aims to be as a dialogue channel, promoting the generation of debates and the acquisition of scientific knowledge. with from the generative themes brought by the learners of which a central question will be coined to be answered with the production of a mosaic. As methodology will be: selection of na EJA school face-to-face; presentation of the proposal to the coordination and teaching staff; selection of classes (or group formation), definition of schedules; presentation of the proposal; development of activities by the studentes though research practices; group discussion and the plastic production of a mosaic. At the end: presentation of the mosaics, creation process, evaluation of the proposal with emphasis on the topics: new scientific knowledge acquired and critical evaluation of the generating theme and the projet.

Keywords: EJA. Praxis. Mosaic Project.

O PROJETO: ORIGEM, PERCURSOS E CONTEXTOS

No primeiro semestre de 2014, após quatro anos de docência em escolas particulares com turmas idade-série regular, iniciei como professora temporária, 20 horas semanal, em uma escola pública, referência na modalidade de Educação para Jovens e Adultos – EJA, localizada no Centro de Taguatinga/DF, com turmas do Ensino Médio – EM, noturno.

As turmas do noturno eram compostas basicamente por adultos com idade média de 35 (trinta e cinco) anos, havendo um bom grupo acima dos 50 (cinquenta) anos e, raros casos entre 18 (dezoito) e 20 (vinte) anos.

No segundo semestre de 2014, após efetivar na Secretaria de Educação do Distrito Federal – SEDF, completei às 40 horas semanais assumindo as 5º, 7º e 8º series do período vespertino, onde os jovens prevaleciam, ocorrendo casos de turmas compostas por 35 alunos, dos quais apenas 1, 2 ou 3 eram adultos e o restante jovens com idade entre 15 (quinze) e 18 (dezoito) anos - Fenômeno da Juvenilização da EJA[1] (MELLO, 2009).

A escola em questão está situada no centro da cidade de Taguatinga, uma zona referenciada tanto pelo intenso comercio, quanto como área de perigo devido ao tráfico de drogas e assaltos frequentes que dão à escola e aos educandos(as) uma péssima fama.

Assim sendo, os educandos(as) possuíam entre outras características as aprendizagens vindas das duras vivências de quem habita zonas urbanas, ou seja, suas riquezas subjetivamente estipuladas como "para poucos", uma pobreza representada pela sujeira e pela falta de gerenciamento de recursos público, pela violência policial, o estresse sonoro, a poluição do ar, a dificuldade de transporte que gerava atrasos e faltas além da real consciência de uma constante condição de risco.

Estas características da vida urbana, de certa forma, explicavam os atritos e pré-conceitos constantemente manifestados no contexto escolar, já que os mesmos, em diversos momentos eram claramente atos de defesa, ocorrendo às vezes em grupos, outras vezes individualmente, porém, sempre com indicativo de barreira, delimitador ou filtro para algumas das propostas de aproximação ou intensificação no convívio escolar.

Tais questões se tornaram evidentes já que, como professora de artes visuais, lecionei ao longo deste período no qual trabalhei tarde e noite, em aproximadamente dezesseis turmas por semestre, o que me possibilitou uma riqueza de vivências em sala de aula gerada a partir dos perfis de educandos que pude conhecer.

[1] Fenômeno de Juvenilização da EJA ou crescente juvenilização da EJA (MELLO, 2009, p. 2).

Assim, foi no contexto acima, brevemente narrado, que pude conhecer uma diversidade significativa de perfis de educandos que, com suas narrativas, indicaram históricos que variavam entre: educandos(as) em condição de extrema pobreza, por vezes moradores(as) de rua; educandos(as) ambulantes ou proprietários(as) de empresas com filhos em faculdades particular; educandos(as) com acompanhamento judicial; educandos(as) portadores de necessidades especiais em processo de inclusão.

Também havia os casos de alguns jovens sem graves problemas familiares, financeiros ou cognitivos, vindo de escolas particulares bem conceituadas nas quais, ao não se sentirem atraídos pela escola e, consequentemente ao sofrerem reprovações que os tiravam da classificação idade-série regular, foram surpreendidos ao serem encaminhados para a EJA onde passaram a externalizar o choque cultural que vivenciavam ou pelo desdenho ou com palavras e ações agressivas.

Naquela realidade, a diversidade de pensamentos e vivências, desejos e possibilidades, necessidades e carências era ampla. Logo, os atritos e os pré-conceitos se apresentaram constantemente em sala de aula e nos demais espaços da escola, em geral em forma de deboches ou ameaças, tendo na maioria dos casos, como questões centrais: preconceitos com os mais velhos, questões religiosas, homofobias, racismo, julgamento de classes, de gênero, preconceitos com estilos musicais e visuais entre outras questões que também são apresentadas por Peregrino[2] (2010), em um interessante estudo sobre trajetórias de educandos de escolas públicas.

TEORIZAÇÃO, APRENDIZAGENS, DESAFIOS E PROPOSTAS

> Paulo Freire deixou como legado, uma filosofia educacional e um método de investigação e de pesquisa ancorado numa antropologia e numa teoria do conhecimento, imprescindíveis para a formação do educador [...] Sua pedagogia destacou a necessidade de teorizar a prática, a necessidade da pesquisa participante e o reconhecimento da legitimidade do saber popular. (ROMÃO; GADOTTI, 2018, p.21)

Ao lermos Freire, podemos observar a relevância dada pelo autor ao verdadeiro diálogo como uma ação que vai muito além da pronuncia das palavras, e sim, como uma ação que por meio das palavras revela uma realidade – física e psíquica, sobre a qual os sujeitos que dialogam desenvolvem – ou já possuem, uma "consciência crítica". Romão e Gadotti (2018) nos esclarecem que para Freire o diálogo "não é só um encontro de dois sujeitos que buscam apenas o significado das coisas. O diálogo que não leva à ação transformadora é puro verbalismo." (ROMÃO; GADOTTI, 2018, p.15), ocorrendo então, a partir do diálogo embasado por uma consciência crítica, a possibilidade de uma alteração da condição que se encontram os sujeitos que dialogam.

Também podemos observar ao longo dos estudos e das teorizações de Freire, o entrelaçamento dos conceitos de leitura do mundo, da palavra verdadeira, da aprendizagem e da práxis a

[2] Peregrino (2010, p.17) resume bem a questão, ao citar que "[...] a escola não é onde tudo começa, porque não é a origem dos problemas. Ela apenas os reflete".

partir de uma consciência crítica do sujeito em relação a si, ao seu contexto social e histórico, a qual Freire designa como "uma consciência continente" que por sua dimensão comporta e possibilita um receber "permanentemente dos depósitos que o mundo lhe faz, e que se vão transformando em seus conteúdos. (FREIRE, 2018, p.149).

Assim, destaca-se primeiro que é pela conscientização, inclusive a conscientização da impossibilidade de ocorrência de algum dos conceitos acima mencionados realizarem-se sem os demais, ou seja, pela impossibilidade da ocorrência de qualquer um dos conceitos ocorrerem isoladamente, que se pode compreender a todos, partindo do principio que todos os conceitos são formulados a partir da existência do homem, da compreensão de suas ações práticas e de sua práxis.

Desta forma para que ocorra a leitura do mundo, o homem necessita se conscientizar de sua condição verdadeira, analisando e compreendendo sua realidade direta, o contexto no qual está inserido, e os modelos de relações desenvolvidos entre ele e o mundo, e ele e os demais homens.

A partir e concomitantemente a leitura do mundo, o homem desenvolve a palavra verdadeira, condição que se caracteriza a partir da conscientização crítica e questionadora de sua realidade, que tem como base a leitura do mundo. A palavra verdadeira é a manifestação (ou materialização) da leitura do mundo gerada pela conscientização de sua condição de homem possuidor do direito a palavra, ao pensar, a escolha, ao aprendizado e, ao agir entre outras questões, que quando manifestada, possibilita a geração do diálogo. Dai que "não há palavra verdadeira que não seja uma união inquebrantável de ação e reflexão, por isto, que não seja práxis." (FREIRE, 2018, p. 185).

O diálogo que, conforme anteriormente dito, deve ser entendido como um momento que propicia a exposições das ideias, das preocupações, dos valores, dos interesses e etc., tem como base a palavra verdadeira, e como temática as questões surgidas pela leitura do mundo, sendo ambos constituintes da práxis.

Freire (2018) destaca algumas questões (condições) sobre a práxis como, por exemplo: a práxis transformadora que precede de uma teoria; a práxis como o momento da ação que possibilita a manifestação das ideias, da reflexão; a práxis autêntica que é a manifestação das demais já que se constitui a partir do diálogo e da ação; a possibilidade ou a capacidade da práxis se constituir como uma "razão nova"; a práxis como espaço ou momento de educativo; a práxis com possibilidade exercida pelo homem (realização humana) e nunca do demais animais entre outras questões.

Na junção destas questões, em Pedagogia do Oprimido (2018), é apresentado que "a práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo." (FREIRE, 2018, p. 81), assim como: "práxis (ação + reflexão), que manifesta-se no engajamento, no compromisso com a transformação social." (ROMÃO; GADOTTI, 2018,15)

Outro autor com o qual dialogamos sobre ao conceito de práxis é Vázquez (2011) ao apresentar que

> No entanto, sem transcender os limites da consciência comum, não só é impossível uma verdadeira consciência da práxis, como também é impossível elevar a um nível superior – isto é, criador – a práxis espontânea ou reiterativa de cada dia. A teoria da

> práxis revolucionária exige a superação do ponto de vista natural, imediato, adotado pela consciência comum do proletariado. (VÁZQUEZ, 2011, p.34)

Assim como Freire (2018),Vázquez (2011) destaca o conceito de consciência como pré-requisito para o entendimento e rompimento do que Vázquez (2011) conceitua como homem comum esclarecendo que:

> Quando o homem comum e corrente observa a atividade individual de um revolucionário – atividade que ele, em geral, é incapaz de captar em sua dimensão social ou de classe – e a julga como uma atividade inútil, cega ou irresponsável, que nunca poderá levar a uma mudança efetiva do atual estado de coisas, isto é, quando desvaloriza a atividade prática transformadora do homem no terreno social, sua consciência se insere – por ter aspirado seus miasmas – em uma atmosfera de pensamento tendente a desvalorizar o homem como ser social ativo e transformador. (VÁZZ, 2011, p.34)

Para Vázquez, a consciência comum "não percorre a distância da consciência reflexiva" e por tanto, ou por assim ser, encontra-se carente de compreensão e de diálogo, não podendo "nutrir uma verdadeira práxis revolucionaria." Segundo o autor é necessário abandonar e superar **a** consciência comum a fim de possibilitar uma verdadeira práxis humana, isto é, revolucionária. (VÁZQUEZ, 2011)

Desta forma, diante das teorizações apresentadas, conhecer e se posicionar abertamente na busca por uma melhor compreensão do contexto e das possibilidades de comunicação existentes no espaço escolar onde me propunha atuar, para então, diante destas questões (questões em sua maioria subjetivas, naturalizadas e, internalizadas no cotidiano escolar, não só entre os educandos(as) mas também entre o corpo docente, coordenação e equipe técnica) gerar uma zona de diálogo que possibilita-se o desenvolvimento da palavra verdadeira (FREIRE, 2018), ou de uma práxis revolucionária (VÁZQUEZ, 2007), tornou-se o primeiro desafio.

Assim, em um contexto rico pela diversidade, porém carente de diálogo e com a necessidade de intervenções que ofertassem conhecimentos científicos por meio da mediação por debates constituiu-se a primeira proposição e o desenvolvimento de projetos que tinham como espaço estruturante a disciplina de artes, agregando a esta as questões trazidas pelos(as) educandos(as) e, em comunhão com os conteúdos da grade escolar.

DESEJOS E OBJETIVOS

> Só na plenitude deste ato de amar, na sua existenciação, na sua práxis, se constitui a solidariedade verdadeira. Dizer que os homens são pessoa e, como pessoa, são livres, e nada concretamente fazer para que esta afirmação se objetive, é uma farsa.
> PAULO FREIRE (2018).

O projeto tem por objetivo que os participantes desenvolvam a conscientização e o pensar crítico em relação ao contexto no qual vivem e seu posicionamento diante dos fatos cotidianos.

Por se tratar de um projeto desenvolvido dentro do sistema formal de educação, será englobado o conteúdo das disciplinas curriculares podendo a materialidade da proposta ter como tema questões gerais como, por exemplo, meio ambiente (poluição, natureza, cidades e etc.), corpo humano (doenças, esporte, etc.) entre outras, desde que sejam questões trazidas pelos educandos e, relacionadas a fatos ocorridos na comunidade ou na sociedade, mantendo sempre a interdisciplinaridade com a disciplina de artes da qual se trabalhará: o histórico dos mosaicos (origem, atualidade, materiais), composição, cores, proporção e equilíbrio.

Como ação foi proposto junto às turmas, ao longo dos anos de 2014 a 2017 (primeiras versões do projeto Mosaico) o desenvolvimento de um conjunto de atividades sequenciais e avaliativas (busca por um tema gerador, pesquisa, debates, produção plástica e apresentação) que em conjunto favorecessem o desenvolvimento de um pensamento crítico referente aos fatos trazidos assim como um reposicionamento cultural e social do educando, sendo agora a proposta reinventa, atualizada, expandida e aqui ofertada.

PLANEJAMENTO: NOVA PROPOSTA

O público alcançando será os educandos matriculados no sistema presencial da EJA, podendo o projeto ser desenvolvido por turmas (em mais de uma turma), ou em grupos de educandos, havendo também a possibilidade da participação dos docentes interessados.

A realização do projeto se dará pela professora proponente, havendo a possibilidade de mais um participante caso seja interesse do Instituto Paulo Freire que seja feita a filmagem do processo. O espaço será a sala de aula de cada turma, de acordo com a liberação de horários definidos pelo(s) professor(es) ou, em sala de artes, espaços de palestra e etc. se houver a opção por formação de grupos, sendo, porém, necessário uma média de 7 encontros presenciais (de acordo com o ritmo da turma ou do grupo).

Na prática a proposta ocorrerá sempre em diálogo a partir de: 1) Seleção da(s) escola(s); 2) Visita a(s) escola(s) para apresentação e entrega escrita da proposta a coordenação (se possível apresentação em uma coordenação); 3) Seleção das turmas participantes (de acordo com o número de alunos e aceite do professor(a); 4) Apresentação da proposta à turma (momentos de escuta e possíveis realinhamentos da proposta); 5) Diálogo com os educandos mediados por provocações e questionamentos a partir de uma abordagem que traga como temática o cotidiano social e escolar do grupo (Leitura do mundo); 6) Escolha do tema gerador, formulação de uma questão a ser respondida imageticamente com a produção de um mosaico, e sugestão dos espaços de pesquisa; 7) Acompanhamento das pesquisas, apresentação (slides) relativo a materiais possíveis de utilização, regras e modelos de produção para a construção de um mosaico; 8) Acompanhamento das pesquisas, da produção; definição da data e modelo da apresentação; 9) Culminância.

A produção do mosaico será feita pelos educandos em suas casas, com a opção do material proposto (EVAs, 1 cartolina, cola branca), ou demais opções por parte do(a) educando(a). No mais, apenas um caderno de controle (diário de bordo) para anotações dos fatos e debates ocorridos, controle dos participantes (chamada), o celular da proponente para registros fotográficos.

A avaliação processual se dará ao longo de toda a proposta pelos critérios: presença, desenvolvimento das pesquisas solicitadas, participação nos debates e, na culminância do projeto via

apresentação da produção plástica e oral relativas às expectativas, o processo de desenvolvimento do mosaico e dos conhecimentos adquiridos.

As ações e os resultados serão divulgados para os docentes nas coordenações concomitantemente ao desenvolvimento da proposta (momentos de escuta e possíveis realinhamentos), e ao final em acordo com os educandos podendo ocorrer só para a turma na própria sala, ou em conjunto com as demais turmas ou grupos em um espaço maior. A produção plástica poderá ser exposta na escola, e posteriormente ficar em propriedade dos educandos ou da escola conforme interesse manifestado.

CRONOGRAMA

PROJETO MOSAICO			
ATOS	**AÇÕES**	**CONTATOS**	**CONTEÚDOS**
1º	Seleção da(s) escola(s)		
2º	Visita ao(s) espaço(s)	Entrega escrita da proposta.	
3º		1º - Diálogo com a coordenação e docentes.	Apresentação da proposta e seleção das turmas ou grupos participantes.
4º		2º - Diálogo com a coordenação e docentes/Turma(s) ou grupo(s).	Apresentação da proposta à turma.
5º		3º - Diálogo com a coordenação e docentes/Turma(s) ou grupo(s).	Leitura do mundo.
6º		4º - Diálogo com a coordenação e docentes/Turma(s) ou grupo(s).	Escolha do tema gerador e formulação de uma questão.
7º		5º - Diálogo com a coordenação e docentes/Turma(s) ou grupo(s).	Acompanhamento
8º		6º - Diálogo com a coordenação e docentes/Turma(s) ou grupo(s).	Acompanhamento e definição da data e modelo da apresentação
9º		7º - Culminância	Apresentação dos trabalhos e diálogo com a turma e coordenação

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**: o manuscrito / Paulo Freire: Jason Ferreira Mafra : José Eustáquio Romão : Moacir Gadotti. 2018. Versão digital.

MELLO, Marcos. **Culturas e Identidades Juvenis**: Na EJA, de quem é mesmo o bagulho? Disponível em: <websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/emilio/.../artigo-marco-2009.pdf> Acesso em: 25.01.2016.

PEREGRINO, Mônica. Trajetórias desiguais: um estudo sobre os processos de escolarização pública de jovens pobres. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Filosofia da práxis** – 1ª ed. – Bueno Aires: Consejo Latinoamericano de Ciências Sociales – CLACSO; São Paulo: Expressão Popular, Brasil, 2007.

* **Helga Valéria de Lima Souza** é mestre e Doutoranda em Educação e Tecnologia pela FE/UnB. Licenciada em Artes Visuais - FAV/UFG. Professora na SEDF. Especialização em Docência na Educação de Jovens e Adultos / EAPE/SEDF. Contato: helgaarte@gmail.com.

Saberes necessários à prática educativa: Paulo Freire no contexto da formação docente

CUTRIM, Jessé Gonçalves *

RESUMO

O século XXI, está prestes a completar duas décadas, e muito há o que comemorar em várias áreas, apesar das enormes contradições, quanto à igualdade social. Estamos vivendo uma *Era das Tecnologias de Informações e Comunicações* em alta voltagem. No entanto, há um certo espectro no mundo, quando da reedição de governos autoritários, adeptos de uma "Direita" centralista, ou para muitos uma "Nova Direita". No Brasil, atual herdeiro dessa configuração política, a Educação e os Direitos Humanos passam a viver dias nebulosos, carentes de uma educação crítica, reflexiva e emancipadora, pois, nosso país teve um "novo" governo assumindo o poder em janeiro desse ano, comungando com fervor ser adepto dessa Nova Direita, e demonstrando na prática serem de uma direita raivosa e intolerante, justamente por mostrar tão cedo sua face mais cruel justamente na Educação e na ameaça aos Direitos Humanos. Diante desse cenário avassalador que se descortina, nós professores (as) de todo o Brasil precisamos envidar esforços para mantermos vivo o pensamento freiriano nas escolas, principalmente as públicas. Suas ideias filosóficas e pedagógicas precisam ser evidenciadas em salas de aula. Para tanto, nunca se fez tão oportuno dedicarmos nosso precioso tempo na confecção de projetos voltados aos pressupostos freirianos. O *Projeto de Intervenção* que apresentamos foi tecido no calor das discussões do curso "Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas", proposto pelo Instituto Paulo Freire.

Palavras-chave: Formação de educadores (as). Práticas educativas. Saberes docentes.

ABSTRACT

The twenty-first century is about to come to two decades, and there is much to commemorate in many areas, despite the enormous contradictions in social equality. We are experiencing an Era of Information Technology and High Voltage Communications. However, there is a certain spectrum in the world, when re-publishing authoritarian governments, adherents of a centralist "Right", or for many a "New Right." In Brazil, current heir of this political configuration, Education and Human Rights pass to live cloudy days, lacking a critical, reflexive and emancipatory education, because our country had a "new" government taking over in January of that year, fervently committing to be an adept of this New Right, and demonstrating in practice to be of a right angry and intolerant, precisely because it showed so early its most cruel face

in Education and in the threat to Human Rights. Faced with this overwhelming scenario, we teachers from all over Brazil need to make efforts to keep Freirian thinking alive in schools, especially public ones. His philosophical and pedagogical ideas need to be highlighted in classrooms. For that, it has never been so opportune to dedicate our precious time in the making of projects focused on the Freirian presuppositions. The Intervention Project we presented was woven in the heat of the discussions of the course "Paulo Freire in times of fake news: actuality, methodologies and practices", proposed by the Paulo Freire Institute.

Keywords: Educators' training. Educational practices. Teacher knowledge.

INTRODUÇÃO

O Brasil vive momentos conturbados desde a implantação do governo do Presidente Jair Bolsonaro em janeiro de 2019. O setor educacional, parece ter sido o que mais efeitos negativos sofreu. O mais paradoxal nisso tudo é que os estampidos do estardalhaço que ecoam "contra" uma educação democrática, pelas mudanças atrozes que se fazem perceber, surgiram justamente, no, e a partir do Ministério da Educação. Os dois Ministros que ocuparam a pasta, até então, um após o outro levantaram diversas propostas absurdas. Essas propostas vão desde a desvalorização da diversidade e da inclusão, passando pela defesa das escolas militarizadas e da educação domiciliar inclusive, no escancarado estímulo à delação de professores considerados "doutrinadores, " até os famigerados cortes no financiamento do ensino público, ignorando, desta feita propostas oriundas do Plano Nacional de Educação, fazendo valer a cruel possibilidade de privatização das universidades públicas. E as tais propostas absurdas, não param por aqui, assumiram e esquentaram ainda mais o movimento "Escola sem Partido", herança maldita do governo anterior, tornando mais explícito seu iminente conservadorismo e reacionarismo ideológico. Na esteira desses recuos democráticos e confrontos ideológicos há muito mais por vir. Paulo freire, nosso mais importante educador popular, corre o risco de ser banido da educação brasileira pela segunda vez, na primeira foi extraditado e, mesmo sendo mentor de um sistema progressista de alfabetização, suas ideias foram praticamente deixadas de lado. Hoje, infelizmente, ganha ecos a cada dia a declaração do Presidente Jair Bolsonaro de retirar Paulo Freire da condição de "Patrono da educação brasileira". Em 2012, a então Presidenta Dilma Rousseff, sancionou a Lei 12.612, que nomeia Paulo Freire Patrono da educação brasileira, em recomendação a homenagem proposta pela Deputada Federal por São Paulo, Luiza Erundina. Se no "primeiro banimento" de Freire podemos assim dizer que ocorreu como "tragédia, " pois o Brasil possuía à época um número altíssimo de analfabetos e seu "método" não pode ser utilizado, hoje seu "seu "segundo banimento" pode ocorrer como "farsa" pois Freire costuma empregar as palavras pedagogia, oprimido, liberdade e indignação com frequência em seus escritos. Palavras essas, que são insuportáveis aos ditames de características "totalitárias", que passam a se valer de uma deturpação ideológica atualmente em voga, as fake news, que se denominam informações falsas, publicadas, principalmente, em redes sociais, visto que os ensinamentos inclui o risco de tramar cidadãos e de alastrar-se o germe da democracia por essas e outras razões é que Paulo Freire foi (e continua sendo) considerado abominável. No entanto, não podemos prescindir das ideias e obras de Freire, elas continuam atuais e importantes, justamente para redefinir uma educação democrática, emancipadora e plural. A partir da participação no Curso Paulo Freire em Tempos de Fake News, onde tive a oportunidade de estudar on-line as vídeoaulas de

diversos especialistas (nacionais e internacionais) na metodologia freiriana me levou a tessitura desse Projeto de Intervenção. A matriz curricular do curso foi essencial para meu embasamento teórico e minha convicção em propô-la ao V período do Curso de Pedagogia, turno matutino da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

JUSTIFICATIVA

A região Sudoeste maranhense, uma das mais prósperas do Maranhão, situada na divisa do Maranhão com o Tocantins e o Pará, na Bacia hidrográfica do Tocantins – Araguaia, há pouco tempo saiu da condição de complexo "agropastoril" para complexo "agroindustrial". Nela está situada a cidade de Imperatriz, a segunda maior do Estado, a mesma possui as mais diversas linhas modais, via área com um aeroporto de grande porte, Rodovia Belém – Brasília, Ferrovia Norte – Sul, que interliga com a Ferrovia Carajás. É fronteira da pecuária, por possuir um dos maiores rebanhos bovinos do Maranhão, é fronteira do eucalipto por sediar uma das maiores usinas de beneficiamento de papel e celulose do mundo, a Suzano, é cognominada "capital da energia" por sediar o Linhão Norte que interliga energia elétrica de Tucuruí – PA. Imperatriz está situada entre o Bioma cerrado e o Bioma amazônico, e possui uma taxa de urbanização superior a 92%. A cidade possui status de metrópole regional, com abrangência no Norte do Tocantins e Sul do Pará, é um importante polo universitário, de saúde e bancário, também é considerada um importante polo atacadista, um dos maiores do Norte – Nordeste. No entanto, temos muitos agricultores rurais, agroextrativistas, quebradeiras de coco babaçu, importantes sindicatos populares, como o Sindicato dos trabalhadores rurais de Imperatriz, um dos pioneiros na luta pela terra, o Movimento Sem-terra. Tudo por que o capital se faz presente de maneira acintosa e há uma gama de sujeitos em luta e tensão constante. Os cursos da área de humanas sofrem com a concorrência dos mais aclamados e mais "rentáveis". Mais mesmo assim lutam bravamente, e são os que mais procuram refletir sobre os impactos de toda ordem. Ainda assim, é preciso que haja criticidade e reflexão sobre os problemas que nos afetam sobremaneira, entendemos que os pressupostos filosóficos e pedagógicos de Paulo Freire se fazem oportunos, numa região onde a maioria é pobre, é despossuída, muitos vieram para os grandes bairros em consequência do êxodo rural. Diante dessa constatação compreendemos que só uma educação conscientizada aberta e com autonomia pode ser benéfica e significativa. Por essa razão, urge uma Proposta de Intervenção onde prepondere a metodologia freiriana a ser implantada justamente num curso voltado, em grande parte, para a educação, e que poderá reverberar a partir daí, por gerações.

OBJETIVOS

- Propor iniciativas pedagógicas para trabalhar formação relacionada aos saberes necessários à prática educativa: Paulo Freire no contexto da formação docente para acadêmicas do V período do curso de Pedagogia, do turno matutino no Centro de Ciências Humanas Sociais e Letras (CCHSL) da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL);
- Transformar ideias didático-pedagógicas em realidade prática em contexto educacional, por meio da reflexão crítica, e para que esta seja tomada como pressuposto básico da relação teórico-prática;
- Valorizar o proposto na alínea I e IV, constantes do artigo 43 do capítulo IV da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394 de 1996), quanto a finalidade da Educação superior, "estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento

reflexivo" e "promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação" (LDB, 2017, p. 32).

METAS

- Que ao final do semestre de 2019, possamos ter todas as acadêmicas envolvidas diretamente na Proposta conseguido ler todos os textos que foram propostos;
- Que todas as atividades acadêmicas propostas sejam efetivadas através das técnicas e metodologias utilizadas, desde o momento da apresentação da Proposta de Intervenção até sua culminância;
- Que haja compreensão e conscientização da imensa maioria das acadêmicas referentes às ideias e os pressupostos teóricos-metodológicos contidos no texto-livro de Paulo Freire, *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*;
- Que ao final da realização da Proposta de Intervenção, todas as envolvidas possam ter adquirido Competências que lhes habilitem utilizarem seus aprendizados nas suas práticas docentes em suas careiras profissionais no campo da Educação.

PÚBLICO A SER ALCANÇADO

Todas as 32 (trinta e duas) acadêmicas do V período do Curso de Pedagogia regularmente matriculadas na Disciplina – História: Conteúdos e Metodologias no segundo semestre de 2019. Podendo incluir eventuais acadêmicas (os) de outras turmas de Pedagogia ou de demais turmas que assim quiserem participar, tendo em vista que a Proposta é aberta a quem dele quiser fazer parte.

LOCAL DE REALIZAÇÃO DO PROJETO

Turma do V Período do Curso de Pedagogia, turno matutino do Centro de Ciências Humanas Sociais e Letras (CCHSL) da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), localizada na cidade de Imperatriz, no Sudoeste do Maranhão, dentro do conteúdo curricular proposto em programa especifico da disciplina *História: conteúdos e metodologias* por nós sugerido e ministrado através da aplicabilidade do Projeto de Intervenção **"**saberes necessários à prática educativa: Paulo Freire no contexto da formação docente**".**

CONTEÚDOS

Os conteúdos abordados serão todos os tópicos do livro de Paulo Freire *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa, antes, porém faremos conhecer a todos textos didáticos adaptados de vídeos provenientes do Curso junto ao Instituto Paulo Freire, como um preâmbulo às ideias freirianas* assim distribuídos:

- A noção de fake news, de pós-verdade e as contribuições de Freire à educação - Docente: Moacir Gadotti (IPF, Brasil)
- Contribuições de Paulo Freire às ideias pedagógicas - Docente: Luiza Cortesão (Univ. Porto, Portugal)
- Acervo Paulo Freire: patrimônio documental da humanidade / O Círculo de Cultura como referência de metodologia ativa: por uma Pedagogia Intertranscultural
- Docentes: Ângela Biz Antunes (IPF, Brasil) e Paulo Roberto Padilha

- Contribuição de Paulo Freire à Educação em Direitos Humanos - Docente: Francisca Pini (IPF, Brasil)
- O pensamento vivo e generativo de Paulo Freire - Docente: Aléssio Surian et all (Centro Paulo Freire de Padova, Itália)

Sobre o livro de pedagogia da autonomia:

- *CAPITULO UM: Prática docente: primeira reflexão* (ensinar exige rigorosidade metódica, ensinar exige pesquisa, ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, ensinar exige criticidade, ensinar exige estética e ética, ensinar exige a corporificação das palavras pelo exemplo, ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação, ensinar exige reflexão crítica sobre a prática, ensinar exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural)
- *CAPITULO DOIS: Ensinar não é transferir conhecimento* (ensinar exige consciência do inacabado, ensinar exige o reconhecimento do ser condicionado, ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando, ensinar exige bom senso, ensinar exige humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores, ensinar exige apreensão da realidade, ensinar exige alegria e esperança, ensinar exige a convicção de que a mudança é possível, ensinar exige curiosidade).
- *CAPÍTULO TRÊS: Ensinar é uma especificidade humana* (ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade, ensinar exige comprometimento, ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo, ensinar exige liberdade e autoridade, ensinar exige tomada consciente de decisões, ensinar exige saber escutar, ensinar exige reconhecer que a educação é ideológica, ensinar exige disponibilidade para o diálogo, ensinar exige querer bem aos educandos).

AÇÕES

Os três capítulos mencionados nos conteúdos, e que servirão de tópicos principais, serão divididos para os três grupos, que por sua vez serão compostos de dez acadêmicas (os) em média por grupo. As ações se darão em três fases distintas, mas, que se complementam. Na primeira fase: A abertura da Proposta de Intervenção, onde todas as acadêmicas do V período do Curso de Pedagogia, e eventualmente de outros períodos e outros cursos serão apresentados aos pressupostos metodológicos que regem a devida Proposta. A começar pela organização dos grupos e suas respectivas temáticas, e recebimento dos textos que servirão ao eixo temático central. Entendimento dos objetivos e das metas sugeridas na Intervenção e suscitar participação quanto a questionamentos que forem levantados. Na segunda fase: O trabalho prático – que consistirá na realização da leitura direta dos textos, e na pesquisa de demais textos escritos por autores (as), para que ampliem suas visões sobre as temáticas. Também escolherão e irão refletir em seus respectivos grupos sobre os procedimentos que atuarão na socialização dos novos conhecimentos que foram eventualmente adquiridos, a fim de exercitarem habilidades e construírem modelos onde discutem, explicam e dramatizam em suas exposições didático-pedagógicas. Na terceira fase: A culminância (apresentação), será o momento em que os grupos apresentam o resultado de suas apreensões e investigações sobre os textos estudados em formados que podem ser dinamizados e socializados a todas (os) em diferentes técnicas e didáticas, qual seja, falas, exposição em recurso audiovisual, representações dramáticas, painéis, gravações em vídeos, ou em quaisquer outras linguagens.

METODOLOGIA

- Na proposição a partir de uma obra e estudo de temas de Freire, será aberto uma consulta para que as acadêmicas do curso demonstrem interesse ou não de estudar Paulo Freire e, sobre a relação direta com o tema mais cadente em nossos dias atuais "Paulo Freire em tempos de Fake News".
- Os critérios da aceitação para implantação do projeto ocorrerá por maioria simples de votos e posicionamentos favoráveis. Também esse será o critério para a escolha dos textos, vídeos e demais obras.
- Em formato de seminário pedagógico, as três temáticas (os três capítulos) serão divididas para dez acadêmicos cada
- Incentivo (sensibilização): a partir do interesse e necessidade do grupo, o incentivo se dará através de um passeio exploratório sobre a vida e obra de Paulo Freire, por meio de textos de especialista. Os momentos de sensibilização serão constantes, sempre que houverem necessidades, para que não se perca o foco.
- Discutir em comum acordo com todos os discentes sobre a formulação dos objetivos: com vistas à proposição conjunta com os grupos no sentido de responder às seguintes indagações: O que queremos/iremos fazer? – Para que que fazer? – Como iremos fazê-lo? Justamente sobre os estudos, planejamento, idas à biblioteca, e como se dará a avaliação
- Elaboração cooperativa do Plano: há o confronto de ideias, as dúvidas e apresentação de sugestões, acolhendo as melhores proposições para uma melhor apresentação do grupo;
- Desenvolvimento: os acadêmicos executarão as atividades acadêmicas propostas e aprovadas coletivamente, antes do início do curso.
- Culminância: é a apresentação do que foi estudado, é a socialização das conclusões, por todos os membros dos grupos, podendo ter vários desdobramentos, sobretudo, que o resultado do estudo na apresentação pode ser até mesmo a proposição de um projeto de intervenção por elas mesmas;

CRONOGRAMA DE ATUAÇÃO

1º mês - setembro	2º mês - outubro	3º mês - novembro
Sensibilização	Preparação do material	Apresentação
Formação dos grupos	Confecção	Avaliação
Seleção dos textos...	Organização	
Pesquisa	Ensaios	
Leituras		
Planejamento		

PESSOAS ENVOLVIDAS, RECURSOS FINANCEIROS, FONTES DE RECURSOS E MATERIAIS (VÍDEOS, TEXTOS, MÚSICAS...)

Pessoas: Cerca de trinta e duas acadêmicas do Curso do V Período de Pedagogia.

Materiais: Data show, notebook, livros, vídeos e músicas

Fontes de recursos: cada acadêmica custeará seu próprio material.

AVALIAÇÃO

A avaliação passa por todas as etapas, desde a sensibilização até a culminância, onde são verificadas em todas as etapas os avanços e recuos, seus sucessos e seus sacrifícios. Mas levaremos em conta, também a perspectiva de uma avaliação proposta por Romão (2002), que nos adverte:

> Ao tratarmos especificamente da avaliação da aprendizagem escolar, temos de ter em mente as relações pedagógicas estabelecidas em função do projeto educacional adotado, que, por sua vez, é a expressão escolar do projeto de sociedade imposto pelas elites ou por elas acordado com as demais classes sociais. [...] A avaliação da aprendizagem escolar deve estar atenta não só aos indicadores colocados pelo projeto pedagógico, mas também ao projeto social hegemônico mais amplo e ao contexto no qual as relações sociais se dão (ROMÃO, 2002, p. 40).

A nossa avaliação deve estar em consonância, para que não haja contradição entre projeto escolar e projeto social, como bem nos coloca Romão.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Um método para o ensino fundamental:** o projeto. Petrópolis, RJ:Vozes, 2001.

_____. **Como transformar informações em conhecimento.** Petrópolis, RJ:Vozes, 2001.

BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação da educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, 2017.

FREIRE, Freire. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 58 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

_____. **Pedagogia do oprimid***o*. 68 ed. São Paulo: Cortez, 2019.

_____. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 45 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **Educação e mudança**. 28 ed. São Paulo: Paz e terra, 2005.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Curso Paulo Freire em tempos de Fake News: atualidade, metodologias e práticas.** Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019. (Vídeoaulas diversas).

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica:** desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez – Instituto Paulo freire, 2002. (Guia da Escola Cidadã, v. 2).

---

* **Jessé Gonçalves Cutrim** é mestre em ciências da Educação pela UPAP (PY), e em Desenvolvimento e Planejamento Territorial pela PUC/GO. Professor no Centro de Ciências Humanas Sociais e Letras, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, e Professor do Ensino Médio no Centro de Ensino Nascimento de Moraes. Ambas as funções na cidade de Imperatriz, Maranhão. Contato: jessecutrim@bol.com.br

Fake news e meio ambiente: um olhar local para um problema global

SANTOS, Marcos Reis dos *

RESUMO

Este trabalho visa uma propor uma abordagem de Educação Ambiental crítica em um processo de ensino-aprendizagem que busque analisar os elementos do entorno e os componentes da vivência das pessoas fazendo um paralelo entre os problemas ambientais de ordem local com os problemas globais. A partir da análise deste eixo, usando os ensinamentos de Paulo Freire, serão estudados os problemas ambientais de Jacobina, as *fake news* envolvendo o meio ambiente e as formas de combater estes problemas.

Palavras-chave: Educação ambiental. Consciência. Problematização.

ABSTRACT

This project aims to propose a critical Environmental Education approach in a teaching-learning process that seeks to analyze the surrounding elements and the components of people's experience, making a parallel between local environmental problems and global problems. From this analysis, using Paulo Freire, we will study Jacobina's environmental problems, the fake news about environment and the ways to solve these problems.

Keywords: Environmental Education. Consciousness. Problematization.

1. JUSTIFICATIVA – CONTEXTO LOCAL (LEITURA DO MUNDO)

Esta proposta surge a partir de provocações realizadas no Curso "Paulo Freire em tempos de *fake news*", promovido pelo Instituto Paulo Freire. A partir do contato com a Jornada foi escolhido por este proponente o eixo temático Educação Ambiental. Dada a grande quantidade de *fake news* disseminadas nos últimos tempos em várias partes do mundo, existe uma necessidade de nós educadores promovermos debates que busquem chegar à raiz dos problemas e que possam intervir de forma mais incisiva para transformar esta realidade.

Assim, a problematização da realidade coloca à luz os trabalhos de Paulo Freire, (re)construindo seu pensamento, podendo nos dar oportunidade de aperfeiçoamento da práxis pedagógica com o objetivo também de melhorar as condições do nosso entorno. A partir da necessidade de se pensar, problematizar, dialogar, refletir a respeito de problemas ambientais que ocorrem nas comunidades locais onde vivemos e buscar as implicações sociais, históricas e políticas destes problemas.

Quando abordamos questões socioambientais muito se fala sobre a necessidade de trabalharmos a Educação Ambiental de forma crítica porém, esta qualidade atribuída à Educação Ambiental não pode se resumir a uma palavra vazia de significado, isenta de conteúdo, sem que se reconheça nela a sua possibilidade prática (DAMO, *et al*. 2012).

Segundo Gadotti (2010), a partir dos trabalhos que envolvem exercícios de leitura do mundo com finalidade de conhecer a visão das pessoas sobre o bairro, a região, a cidade, a convivência, saúde, lazer, esporte, cultura, há uma orientação em identificar os problemas e apontar as soluções.

Importante lembrarmos que Paulo Freire esteve na Rio 92 e participou da construção da Carta da Terra. Este documento envolveu milhares de pessoas e organizações em sua redação e reflete o compromisso que deve haver entre as gerações. Na Carta da Terra existe uma declaração de princípios éticos fundamentais para a construção, no século XXI, de uma sociedade global sustentável, fundada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz (UNISINOS, 2010).

Segundo Gadotti (2010) o Instituto Paulo Freire (IPF) assumiu, em 1998, junto com o Instituto Latinoamericano para a Educação e a Comunicação (Ilpec), da Costa Rica, a tarefa de sistematizar as contribuições à redação da Carta da Terra na perspectiva da educação. Para isso, o IPF organizou o I Encontro Internacional da Carta da Terra na Perspectiva da Educação, entre 23 e 28 de agosto de 1999, na cidade de São Paulo. Um dos resultados do encontro foi a aprovação de uma Carta da Ecopedagogia em defesa de uma Pedagogia da Terra, baseada nos seguintes princípios:

> "1. O planeta como uma única comunidade.
> 2. A Terra como mãe, organismo vivo e em evolução.

3. Uma nova consciência que sabe o que é sustentável, apropriado, o que faz sentido para a nossa existência.
4. A ternura para com essa casa, nosso endereço comum, a Terra.
5. A justiça sócio-cósmica: a Terra, como organismo vivo, é também um oprimido.
6. Uma pedagogia que promova a vida: envolver-se, comunicar-se, compartilhar, problematizar, relacionar-se.
7. O conhecimento só é integral quando é compartilhado.
8. Caminhar coerente e com sentido na vida cotidiana.
9. Uma racionalidade intuitiva e comunicativa, afetiva, não instrumental.
10. Novas atitudes: reeducar o olhar, o coração.
11. Cultura da sustentabilidade: ampliar nosso ponto de vista" (GADOTTI, 2010).

Um ponto importante a se tomar nota é que a discussão envolvendo problemas ambientais é muito complexa e vai além de uma abordagem de temas com lixo e água por exemplo, problematizando questões como a violência, o trabalho, a família ou até mesmo novelas e música (LARROSA, 2002, p.24). Assim, a educação ambiental não deve ser vista de forma reducionista, nem somente preservacionista, mas sim com uma visão crítica e inovadora (SCHUMACHER *et al.*, 2019). Dickmann e Ruppenthal (2017) seguem na mesma linha ao afirmar que a educação ambiental freiriana propõe uma práxis educativa que valoriza a ação e reflexão dos sujeitos, promovida pela discussão e análise do conjunto da realidade, tornando possível, desta forma, uma crítica sobre o entorno e as condições sociais as quais estão expostos de modo a superar a ideia conservacionista de uma educação tradicional e viabilizando a promoção de transformações políticas, econômicas e sociais. Assim, segundo os autores, Paulo Freire é o educador mais apropriado para subsidiar essa discussão.

Segundo Ceccon (2018), a obra freiriana não abordou de forma explícita temas como a educação ambiental ou a sustentabilidade, apesar disso, não são poucas as contribuições que encontramos em seus escritos relacionados à educação ambiental crítica, politizadora e comprometida com a transformação das pessoas e do mundo. Quando falamos de educação ambiental, estamos falando de uma dimensão educativa crítica que promove a formação de um sujeito-aluno cidadão, que tem compromissos com a sustentabilidade ambiental, a partir de uma apreensão e compreensão do mundo enquanto complexo (FIGUEIREDO, 2007; JACOBI, 2003; LOUREIRO, 2003 *apud* DICKMANN; CARNEIRO, 2012).

Ainda segundo Ceccon é importante formar cidadãos e cidadãs que se posicionem com relação à realidade, não se deixando enredar pela massificação dos comportamentos tão comum em nossa sociedade. A humanidade integra a Terra e ambos sofrem com as ações praticadas em decorrência da opção por um modelo de desenvolvimento social e econômico baseado na injustiça social e na sobreposição de direitos de uma minoria sobre uma imensa maioria (INSTITUTO PAULO FREIRE, 2019).

Dada a grande quantidade de *fake news*, facilitadas pelas redes sociais e relacionada às mais diversas áreas, como meio ambiente, educação, saúde e segurança pública, este projeto propõe trabalhar estas notícias falsas com estudantes do curso técnico em Meio Ambiente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Jacobina – Ba, trabalhando seus conhecimentos prévios a respeito do seu entorno, as influências que notícias falsas podem ter na tomada de decisões e trabalhando os problemas ambientais locais e, a partir destes problemas, refletir criticamente sobre o porquê dos mesmos e como intervir para solucioná-los.

Este projeto visa criar um ambiente favorável para a promoção de um ensino e aprendizagem mútuos onde quem ensina, aprende e quem aprende, ensina conforme cita Freire:

> "Não existe ensinar sem aprender e com isto eu quero dizer mais do que diria se dissesse que o ato de ensinar exige a existência de quem ensina e de quem aprende. Quero dizer que ensinar e aprender se vão dando de tal maneira que quem ensina aprende, de um lado, porque reconhece um conhecimento antes aprendido e, de outro, porque, observado a maneira como a curiosidade do aluno aprendiz trabalha para apreender o ensinando-se, sem o que não o aprende, o ensinante se ajuda a descobrir incertezas, acertos, equívocos" (FREIRE, 1993, p. 259).

Este projeto visa também contribuir para problematizarmos, a partir de uma realidade local, um contexto em que se vê justamente um processo de alienação da capacidade crítica com disseminação de informações de diferentes campos do conhecimento sem se verificar sua veracidade.

2. OBJETIVO DO PROJETO E METAS DO PROJETO (QUALITATIVAS E QUANTITATIVAS)

O objetivo geral do projeto é promover um cenário favorável para uma aprendizagem significativa e para um processo de conscientização a respeito da realidade, como defende Freire, utilizando para isso as *fake news* relacionadas ao meio ambiente e a realidade ambiental do município de Jacobina-Ba. Os objetivos específicos envolvem: (i) identificação dos problemas ambientais de Jacobina e levantamento das estratégias de ação com possíveis intervenções; (ii) estabelecer ligações entre os problemas ambientais existentes e as *fake news* a respeito do meio ambiente em nível global, regional e local; (iii) promover um ambiente favorável para aprendizagem mútuos, onde quem ensina, aprende e quem aprende, ensina; (iv) expor dos resultados e ações em praça central da cidade para dialogar com as pessoas a respeito dos resultados e possibilidades de intervenção.

3. METODOLOGIA A SER UTILIZADA – COMO EXECUTARÃO AS AÇÕES

Os processos que incluem a execução do projeto envolverão práticas como a formação de grupo de estudos com compartilhamento de experiências, leitura de textos, exposição dialogada, duas excursões pela cidade, problematização, divulgação.

Será formado um grupo de quinze componentes que se reunirá quinzenalmente ao longo de sete meses para debater a respeito do meio ambiente. Nestes debates serão levantados os conhecimentos prévios, através da tempestade de ideias, problematização, relações dos problemas locais com os problemas em nível global, estudo de textos teóricos, elaboração e prática de propostas de ação. Ao longo do processo serão realizadas duas excursões pela cidade, a fim de se captar os conhecimentos prévios dos participantes de forma mais efetiva, além de fazer com que todos tenham contato com a situação problema (o ambiente). A partir daí haverá um processo de problematização e levantamento de possíveis intervenções como elaboração de oficinas, minicursos, formação de agentes multiplicadores e plantio de mudas. Por fim, os resultados serão compartilhados em praça pública para que se possa dialogar com a população.

4. PÚBLICO A SER ALCANÇADO

Esta proposta visa atingir dois públicos de forma diferente em duas etapas. A primeira etapa terá como público-alvo estudantes do Curso Técnico em Meio Ambiente, para termos maior direcionamento no trabalho, esta fase do trabalho envolverá a participação de 15 pessoas. Em uma segunda etapa, os produtos do projeto, como cartazes, esquemas, painéis, publicações serão expostos em uma praça pública para dialogar com a população em geral.

A segunda etapa terá como público pessoas da cidade que serão importantes para o compartilhamento das diferentes vivências e formas de ver o mundo que possibilitarão uma relação dialógica saudável de troca de informações.

5. LOCAL DE REALIZAÇÃO DO PROJETO

O local previsto para a realização deste projeto será o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, para o estudo de textos teóricos e elaboração de material acadêmico, além de atividades ao ar livre no entorno da cidade para conhecimento da realidade. Em uma segunda etapa, apresentação final na escola e em uma praça de livre circulação de pessoas na cidade.

6. CONTEÚDOS A SEREM ABORDADOS/AÇÕES A SEREM REALIZADAS

Serão abordados o conceito de meio ambiente, sustentabilidade, educação ambiental, as vertentes da educação ambiental, os principais problemas ambientais globais, as causas e consequências dos problemas ambientais, discussão de conhecimentos prévios dos problemas ambientais que existem na região, análise das formas de ação e das questões profundas envolvendo cada questão-problema, além de proposição de excursões pela cidade para a troca de informações e registro visual, fotográfico e documental dos problemas existentes, propostas de intervenção.

7. CRONOGRAMA DE ATUAÇÃO

Atividade	1º Mês	2º Mês	3º Mês	4º Mês	5º Mês	6º Mês	7º Mês
Pesquisa bibliográfica	X	X	X	X	X	X	X
Realização de reuniões	X	X	X	X	X	X	
Excursões para reconhecimento da realidade			X	X	X		
Elaboração de painéis, cartazes, registros fotográficos				X	X	X	
Apresentação dos resultados para a comunidade						X	X

8. PESSOAS ENVOLVIDAS, RECURSOS FINANCEIROS NECESSÁRIOS, FONTES DE RECURSOS E MATERIAIS A SEREM UTILIZADOS PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO (VÍDEOS, LIVROS, HQ, MÚSICAS, OUTROS?)

Como o Meio Ambiente é um tema multidisciplinar, neste projeto espera-se o envolvimento de servidores técnicos(as) administrativos(as) e professores de diferentes campos do conhecimento, independentemente da área de atuação, o interesse em participar será o motor propulsor da prática educativa.

9. AVALIAÇÃO PROCESSUAL

O processo de avaliação se dará ao longo de todo o período de construção e execução do projeto, com análise do interesse, dedicação, participação, frequência e engajamento na proposta. Além disso será analisado o registro das atividades desenvolvidas e elaboração de materiais informativos que serão divulgados para a população em geral.

REFERÊNCIAS

CECCON, Sheila. A sustentabilidade e a relação opressor-oprimido. In. **50 olhares sobre os 50 anos da Pedagogia do Oprimido**. Org. Paulo Roberto Padilha, Janaina Abreu, Moacir Gadotti, Ângela Biz Antunes. 1ª edição São Paulo, 2019 Instituto Paulo Freire. Disponível em: <https://www.paulofreire.org/download/eadfreiriana/E-book_50_Olhares.pdf > Acesso em 30/06/2019.

DAMO, Andreisa; SIMÕES, Chistian da Silva; MOURA, Danieli Veleda; MINASI, Luís Fernando; CRUZ, Ricardo Gauterio. Paulo Freire, um educador ambiental: apontamentos críticos sobre a educação ambiental a partir do pensamento freiriano. **DELOS: Desarrollo Local Sostenible**. v 5, n. 13. fev. 2012.

DICKMANN, Ivo; CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. Paulo Freire e Educação ambiental: contribuições a partir da obra Pedagogia da Autonomia. **R. Educ. Públ.** Cuiabá. v. 21. n. 45. p. 87-102. jan./abr. 2012.

DICKMANN, Ivo; RUPPENTHAL, Simone. Educação ambiental freiriana: pressupostos e método. **Revista de Ciências Humanas – Educação**. v. 18. n. 30. p. 117-135. Jul. 2017.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos Professores – Ensinar e aprender: leitura do mundo, leitura da palavra. In: **Estudos Avançados**, N. 15, v. 42. 2001. p. 259-268. Disponível em: Acesso em 31/01/2016.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar.** São Paulo: Olho d'Água, 1993.

GADOTTI, Moacir. **A Carta da Terra na educação**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **A atualidade de Paulo Freire na perspectiva da educação ambiental.** Docente: Sheila Ceccon. Curso Paulo Freire em tempos de fake news: atualidade, metodologias e práticas. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Videoaula 13/16 (19:39 minutos).

SCHUMACHER, Jane; ROCHA, Eduardo da Luz; MARTINEZ, Lucas da Silva. **Paulo Freire e a educação ambiental como ato político: uma reflexão necessária.** Disponível em: <https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/schumacher_rocha_martinez.pdf>. Acesso em 30/06/2019.

UNISINOS. **A Carta da Terra.** 2010. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/174-noticias/noticias-2010/562508-a-carta-da-terra>. Acesso em 12/06/2019.

* **Marcos Reis dos Santos** é professor de Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA, Campus Jacobina. Graduado em Biologia (UNEB), Mestre em Zoologia (UEFS). Contato: marcosreis10@gmail.com.

Observatório pedagógico institucional - o inédito-viável: contribuições de Paulo Freire na construção da educação técnica dos jovens, adultos e idosos do proeja

VASCONCELOS, Maria José L. *

RESUMO

A proposta da criação do Observatório Pedagógico Institucional tem como ponto de partida os resultados da pesquisa que constam no relatório técnico apresentado ao Programa de Pós-Graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como requisito parcial para obtenção do grau de Mestra em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação, intitulado a (In)Conclusão de Estágios nos cursos técnicos e a imperceptível exclusão de estudantes do Proeja, onde apresenta o fenômeno da evasão na perspectiva do que descrevem Bourdieu e Champagne (1998) no artigo *Os excluídos do interior*, que trata das novas formas de desigualdade social, realizadas por meio de uma segregação interna do sistema educacional que separa os educandos segundo o itinerário escolar, o tipo de estudos, o estabelecimento de ensino, as opções de currículo.

Palavras-chave: Educação Profissional. PROEJA. Observatório Pedagógico.

ABSTRACT

The proposal to create Pedagogic Institutional Observatory (Observatório Pedagógico Institucional) has its roots on the results from the technical reports of the research presented by the Management and Technologies Applied to Education Post-Graduation(GESTEC), Bahia State University (UNEB), a parcial requirement to obtain the master degree in Management and Technologies Applied to Education Post-Graduation, entitled (In)Conclusion of internship ontechnical courses and the imperceptive exclusion of the students of Proeja, which presents the evasion from the perspective described by Bourdieu and Champagne (1998) through the article *The Excluded From Farmlands*, which details new forms of social inequality, derived by the segregation of the educational system by separating students by type of studies, the school, the curriculum options.

Keywords: Professional Education. PROEJA. Pedagogic Observatory.

1. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

Não se possa deixar de reconhecer que a oferta dos cursos técnicos na educação de jovens e adultos do PROEJA trouxe de volta às salas de aula estudantes em busca do aumento da escolaridade e da profissionalização, cabe salientar que ainda falta muito a ser feito, principalmente em se tratando de elaboração de mecanismos que possam garantir o acesso, a permanência e a certificação dos educandos no sistema educativo.

Como afirma (Freire 2002, p. 32), *" não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. […] pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade"*. Assim antes de apresentar o projeto de intervenção que tem como ponto de partida os resultados da pesquisa que constam no relatório técnico apresentado ao Programa de Pós-Graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), vinculado ao Departamento de Educação (DEDC) – *Campus* I, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestra em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação, intitulado a **(In)Conclusão de Estágios nos cursos técnicos e a imperceptível exclusão de estudantes do Proeja,** onde apresenta o fenômeno da evasão na perspectiva do que descrevem Bourdieu e Champagne (1998) no artigo *Os excluídos do interior*, que trata das novas formas de desigualdade social, realizadas por meio de uma segregação interna do sistema educacional que separa os educandos segundo o itinerário escolar, o tipo de estudos, o estabelecimento de ensino, as opções de currículos. Trata-se de uma exclusão "branda", "insensível", "despercebidas", tanto por aqueles que a exercem como pelos que são suas vítimas e os vetores orientadores, os conteúdos discutidos nas vídeoaulas do curso "*Paulo Freire em tempos de Feks News*", faz-se necessário contextualizar o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos e mostrar as motivações que deram origem ao projeto de intervenção intitulado - Inédito-Viável: contribuições de Paulo Freire na educação dos jovens, adultos e idosos do PROEJA.

1.1.Breve apresentação da criação do PROEJA e a oferta dos cursos técnicos na EJA no Estado da Bahia

No Brasil, a partir da última década do século XX a educação, é regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei. 9.394/96. A nova LDBEN destaca no art. 10º, do Título I, que a "educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social". Mais adiante, na seção IV, do Ensino Médio, o inciso IV do art. 35 define como

uma das suas finalidades a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria à prática, no ensino de cada disciplina.

Essa finalidade é reforçada no art. 36 da mesma, ao explicar que o "ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas". Esses artigos encontram ressonância no Capítulo III, que trata da educação profissional, na medida em que define a articulação desta modalidade de ensino com o ensino regular.

O PROEJA representa a integração da educação de jovens e adultos (EJA), do ensino médio (EM) e da educação profissional (EP). Coloca-se, assim, o desafio de sair do movimento pendular de direcionar a educação básica para a formação propedêutica ou para educação profissional e construir uma educação integrada na perspectiva de formar profissionais que sejam capazes de lidar com a rapidez dos conhecimentos científicos e tecnológicos e de sua aplicação na sociedade, em geral, e no mundo do trabalho, em particular.

Instituído no governo do Presidente Luís Inácio Lula da Silva o PROEJA com a revogação do Decreto nº. 2.208/1997[1], o qual separava a educação propedêutica da educação profissional e regulamentava formas fragmentadas e aligeiradas de educação profissional em função das necessidades do mercado. O referido decreto representou no final do século XX um retrocesso na educação profissional, limitando a oferta da educação básica e do ensino técnico a preparar mão de obra para o trabalho sem compromisso com a elevação da escolaridade.

Com a revogação do Decreto nº. 2.208/97, foi publicado o Decreto nº. 5.154/2004, que integra o ensino médio à educação profissional, em seguida foi substituído pelo Decreto nº. 5.478/2005 e finalmente a partir das diretrizes do documento base do PROEJA, foi publicado o Decreto nº. 5.840, em 13 de julho de 2006, que instituiu os cursos técnicos na modalidade PROEJA nos Institutos Federais de Educação Profissional. Este decreto avança para além das instituições federais de educação tecnológica e passa a ser um programa federal, podendo ser ofertados a formação inicial/ensino fundamental, educação profissional técnica de nível médio/ensino médio e a educação profissional e tecnológica integrada à educação escolar indígena, nos sistemas de educação estaduais, municipais e no como o sistema S[2].

A rede estadual da Bahia com a publicação do Decreto nº. 5.840/06 e a criação da Superintendência de Desenvolvimento da Educação Profissional (SUPROF) em 2008, expande a oferta da educação profissional (EP) para os seus 27 Territórios de Identidade, ofertando

---

[1] Decreto nº. 2208/1997, art. 3º – A educação profissional compreende os seguintes níveis:
I – Básico: destinado à qualificação, requalificação e profissionalização de trabalhadores, independente de escolaridade prévia;
II – Técnico: destinado a proporcionar habilitação profissional a alunos matriculados ou egressos do ensino médio, devendo ser ministrado na forma estabelecida por este Decreto;
III – Tecnológico: correspondente a cursos de nível superior na área tecnológica, destinados aos egressos do ensino médio e técnico.

[2] O sistema S é Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai); Serviço Social do Comércio (Sesc); Serviço Social da Indústria (Sesi); e Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (Senac) e ainda o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar); Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop); e Serviço Social de Transporte (Sest)

a educação profissional nas formas de articulação: Educação Profissional Integrado (EPI), Educação Profissional Integrada e Tecnológica (EPIT), Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), PROEJA Fundamental (FIC) e Educação Profissional Subsequente ao Ensino Médio (PROSUB) em 33 Centros Territoriais de Educação Profissional (CTEP), 38 Centros Estaduais de Educação Profissional, 22 Anexos de Centros, 89 Unidades Compartilhadas e 3 unidades exclusivas até 2018. A partir de 2018[3] houve alterações das instituições que ofertam a educação profissional na rede Estadual da Bahia, colocando o Estado da Bahia em segundo lugar em quantidade de oferta de matrículas da EP e em primeiro lugar a modalidade dos cursos técnicos do PROEJA em todo o país.

A partir de 2010 o Centro Estadual de Educação Profissional (X)[4] lócus da pesquisa, começou a ofertar os cursos técnicos de Análise Clinica, Enfermagem, Nutrição e Dietética e Segurança do Trabalho na modalidade PROEJA. A pesquisa foi realizada no espaço temporal de (2010 -2017).

Ao considera a educação de jovens e adultos vinculada à educação básica, cria-se possibilidades de acesso à educação da classe trabalhadora aos cursos técnicos integrados. A educação da EJA no contexto do PROEJA deve ser sempre uma educação multicultural, uma educação que desenvolva o conhecimento e a integração na diversidade cultural, como afirma Gadotti (1979), uma educação para a compreensão mútua, contra a exclusão por motivos de raça, sexo, cultura ou outras formas de discriminação e, para isso, o educador deve conhecer bem o próprio meio do educando, pois somente conhecendo a realidade desses jovens, adultos e idosos, é que haverá uma educação de qualidade.

A educação dos jovens adultos e idosos do programa PROEJA na sua proposta descreve que a mesma seja uma educação politécnica que tenha como princípio uma educação unitária e universal destinada à superação da dualidade entre cultura geral e cultura técnica, voltada para "o domínio dos conhecimentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno" (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005, p. 42). É, portanto, fundamental que uma política pública voltada para a educação de jovens, adultos e idosos contemple a elevação da escolaridade com profissionalização no sentido de contribuir para a integração sociolaboral desses cidadãos e cidadãs, cerceados do direito de concluir a educação básica e de ter acesso a uma formação profissional de qualidade.

A proposta pedagógica implementada na educação profissional (EP) do estado da Bahia, a partir da criação da SUPROF, tem o trabalho como "princípio educativo" e o Estágio Curricular como um "ato educativo", cujo objetivo é preparar os estudantes que para o mundo do

---

[3] A partir 2018, são 38 Centros Estaduais de Educação Profissional, 41 Centros Territoriais de Educação Profissional, 34 anexos, ofertam a Educação Profissional e Tecnológica e ainda 112 unidades ofertantes da Educação Profissional Técnica (EPTEC) permanentes e 80 unidades provisórias, que ofertam os cursos de curta duração e programas federais de qualificação profissional. São ofertados 87 cursos técnicos de 11 eixos tecnológicos, conforme consta nas Orientações e Diretrizes Pedagógicas e Curriculares da Rede Estadual da Educação Profissional e Tecnológica da Bahia, o "Currículo Bahia" (SEC-BA, 2018).

[4] O Centro Estadual de Educação Profissional (CEEP) faz parte no Núcleo Territorial de Educação – Metropolitano de Salvador. Na pesquisa o CEEP não foi identificado. O mesmo foi denomina CEEP (X)

trabalho. Trata-se de uma educação emancipatória, na perspectiva freiriana, que proporcione o conhecimento e o exercício da cidadania.

A concepção de educação de Paulo Freire (2002) está pautada em uma educação problematizadora e libertadora, em oposição ao que ele define como "o princípio de uma educação bancária", onde os alunos são sujeitos passivos no processo de ensino–aprendizagem. *Saber que ensinar não á transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua propria produção ou a sua construção* (Freire,2002, p.52).

Apesar de está escritos nos documentos que norteam a gestão e os curriculos orientados pela Superintendência da Educação Profissional e Tecnologica (SUPROT), a integração da educação profissional (EP) à educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos tem encontrado dificuldades para alcançar seu principal objetivo: proporcionar a educação integral de jovens e adultos atendidos por meios de cursos que integrem trabalho, ciência, tecnologia e cultura como eixo estruturante do currículo.

Para Paulo Freire, os conhecimentos dos alunos exigem do educador o saber escutar. "*Sou tão melhor professor, então quando eficazmente consigo provocar o educando no sentido que prepara ou refine sua curiosidade, que deve trabalhar com minha ajuda, com vistas a que produza sua inteligência do objeto ou do conteúdo do que falo"*. (FREIRE, 1998, p.118).

Com esta compreensão, o professor e a professora precisam refletir sempre sobre suas práxis e não deixar que as dificuldades e suas crenças criem barreiras que os impeçam de trazer o senso comum para ser discutido em sala de aula e, juntamente com os educandos, discutir os conhecimentos científicos, tão necessários para os exercícios da cidadania.

É fundamental para os estudantes que frequentam os cursos técnico do PROEJA que suas histórias e seus saberes, bem como suas condições concretas de existência sejam ouvidas e consideradas. "Assim, a educação [...] deve compreender que os sujeitos têm história, participam de lutas sociais, têm nome e rostos, gêneros, raças, etnias e gerações diferenciadas", o que significa que "a educação precisa levar em conta as pessoas e os conhecimentos que estas possuem" (BRASIL, 2005, p. 17).

O currículo dos cursos técnicos na modalidade PROEJA Médio no estado da Bahia não possui uma estrutura específica para este programa. Ele foi pensado e estruturado para a Educação Profissional Integrado (EPI), tendo se estendido para os cursos técnicos na modalidade PROEJA com a carga horária diferenciada em virtude da semestralidade dos cursos.

Os resultados encontrados na pesquisa realizada no CEEP (X), mostram que a evasão no curso de Análise Clínica foi de 71%; no curso de Enfermagem de 87%; no curso de Nutrição e Dietética de 62%; e no curso de Segurança no Trabalho de 70%. Esta evasão foi calculada tomando como referência o quantitativo de matriculas no Módulo I e o quantitativo de matriculas no MÓDULO V, último semestre dos cursos, registrados no Sistema Gerencial de Ensino (SGE) da Secretaria de Educação da Bahia, no espaço temporal de (2010-2017).

A quantidade de estudantes ingressos no Modulo I foi de 2.893 e apenas 1049 deles continuaram matriculados no modulo V, representando um percentual de 37%. A evasão nos cinco semestres letivos, tempo de duração dos cursos técnicos na modalidade PROEJA investigados, no Centro de Estadual de Educação Profissional (X), lócus desta pesquisa de acordo com os dados coletados no Sistema de Gestão Escolar (SGE) da Secretaria de Educação

da Bahia chegou a 63%, uma evasão alta que merece toda atenção para compreender este fenômeno. *Faz parte da natureza da pratica docente a indagação, a busca a pesquisa. O de que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se percebe e se assuma, porque professor, como pesquisador* (FREIRE,2002, p.32)

Vale salientar que os estudantes que concluíram o Módulo V precisam realizar o estágio curricular obrigatório para serem certificados como técnico de nível médio na modalidade PROEJA, pelo Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC). Esta é a condição necessária para torna-se técnico com o número de registro fornecido pelo SISTEC com validade em todo território nacional.

O SISTEC é o sistema desenvolvido pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC), para subsidiar o governo na realização dos objetivos do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e na divulgação das informações sobre educação profissional.

Tabulado os dados de matricula coletados do SEG, no segundo momento da pesquisa a coleta foi realizada no SISTEC[5] para coletar o quantitativo de estudantes certificados e não certificados e/ou com matriculas em andamento.

Existem **1815** estudantes cadastrados no espaço temporal (2010-2017) nos quatro cursos investigados Centro Estadual de Educação Profissional (X) desses receberem certificado de técnico de nível médio na modalidade PROEJA 385 estudantes que corresponde a 21,2% e 78,8% dos estudantes da EJA continuam com as matriculas em andamento. São os potenciais excluído do interior, onde o sistema escolar vai postergando sua saída não ofertando o estágio, até o momento que os estudantes da EJA desistem e saem da escola sem concluírem o estágio, tomando para si a responsabilidade do insucesso de não ter conseguido o diploma de técnico de nível médio na modalidade PROEJA. "A desumanização, que não se verifica apenas nos que têm a sua humanidade roubada, mas também, ainda que de forma diferente, nos que a roubam" (FREIRE, 1998, p. 30). Se é difícil negar a existência da desumanização, entretanto, isso não significa admiti-la como realidade imutável.

Os indicadores encontrados são uma questão preocupante para o estado da Bahia e para o município de Salvador, os quais apresentam, em relação ao restante do país, um dos maiores índices de jovens e adultos sem o ensino médio.

1.2 E agora o que fazer? Cruzar os braços ou acreditar no sonho possível?

O inédito-viável

Diante dos resultados encontrados na pesquisa não dá para cruzar os braços e ficar parado acreditando que não temos saída. "[...]" Gosto de ser gente porque a história em que me faço com os outros e de cuja feitura tomo parte é um tempo de possibilidades e não de

[5] Todos espaços escolares que ofertam a educação profissional precisam cadastrar todos os estudantes no SISTEC. A gestão do sistema consiste no cadastramento da Unidade de Ensino (UE), dos cursos ofertados, dos ciclos de matrículas e dos estudantes, bem como a atualização da situação do estudante ao longo do ciclo de matrícula em que foi inserido. Nos cursos na modalidade PROEJA, um ciclo de matrícula é igual a cinco semestres letivos. O cadastramento no SISTEC é realizado pelo número de matrícula fornecido pelo SGE e o Cadastro de Pessoas Físicas (CPF), embora seja possível realizar sem o CPF, sendo que, neste caso, o cadastramento é realizado pelo número de matrícula e a instituição, no decorrer do curso, fará as alterações necessárias.

determinismo. Daí que insiste tanto na problematização do futuro e não na sua inexorabilidade" (FREIRE, 2002, p.52). É acreditando na mudança possível e da materialização dos sonhos dos jovens adultos e idosos que por quaisquer razões deixaram de frequentar a escola que trato como vetor orientador deste trabalho a categoria do inédito-viável presente em sua obra, desde os seus primeiros escritos.

O inédito-viável é a materialização historicamente possível do sonho almejado. É a percepção que o homem tem que vai além das situações-limites. São um conjunto de procedimento que compõe uma proposta de superação das situações-limites dos aspectos opressores sentidos e/ou percebidos no processo de tomada de consciência, tendo como ponto de partida a análise crítica da realidade. Assim, quando estamos no campo de uma situação-limite o ser humano tem a possibilidade de agir de várias maneiras. Dentre dessas possibilidades vamos destacar somente três: a) considerar que nada tem a fazer que não tem possibilidade de transpor ou modificar a situação; b) deixar como está, não se envolver porque não deseja ou não queremos transpor; c) reconhecer que existe uma questão/problema e precisa ser transformado e empenhar-se para que aconteça a transposição, a superação. A pedagogia do inédito-viável na obra de Paulo Freire, identifica-se com a terceira opção, de reconhecer que existe um problema e que deve ser transporto. "*Constatando, nos tornamos capazes de interferir na realidade, tarefa incomparavelmente, mas complexa e geradora de novos saberes do que simplesmente a de nos adaptar a ela"* (FREIRE, 2002, p.86).

Quando percebemos a situação-limite, desejamos e somos capazes de agir coletivamente para resolvê-la da melhor maneira possível. É uma postura frente ao mundo. Nas palavras de Freire, "*o mundo não é. O mundo está sendo", "[...]" meu papel no mundo não é só de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrência* (FREIRE, 2002, p. 85). Por isso, o nosso papel como professor e pesquisador não é só o daquele que constata o que ocorre, mas também intervém. Que sabe que o problema da evasão na educação de jovens e adultos é uma questão que o pais ainda não conseguiu resolver e a falta do estágio curricular obrigatório condição necessária para os estudantes do PROEJA sejam certificados como técnico de nível médio, sem dúvida são duas situações-limites vivenciadas na educação profissional na redes estadual da Bahia e no CEEP (X), como mostrou a pesquisa e consta no relatório diagnóstico entregue a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como requisito parcial para obtenção do grau de Mestra em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação. *Os excluídos do interior*, as novas formas de desigualdade social, realizadas no interior do sistema educacional que separa os educandos segundo o itinerário escolar, o tipo de estudos, o estabelecimento de ensino, as opções de currículos são situações-limites encontradas, na EJA/PROEJA muito difícil, mas possível de transformar, encontrando o inédito-viável.

2. PROJETO - OBSERVATÓRIO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

A nossa proposta de intervenção é a criação do grupo de pesquisa, de estudos e extensão sobre o processo pedagógico e acompanhamentos dos discentes da EJA do PROEJA do Centro Estadual de Educação Profissional CEEP (X), lócus da pesquisa que deu origem ao relatório diagnóstico (In) Conclusão de Estágios nos cursos técnicos e a imperceptível exclusão de estudantes do Proeja, podendo sua metodologia ser replicada para outros espaços formais da Educação Profissional (EP).

Objetivo Geral

- Realizar estudos e proposições sobre a organização e a oferta dos cursos técnicos da EJA no Centro de Educação Profissional de Educação e criar um sistema de informações/acompanhamento e monitoramento de Políticas Educacionais em EJA/PROEJA .

Objetivos Específicos

- Investigar/registrar dados sobre evasão e abandono dos estudantes nos primeiros semestres dos cursos e buscar soluções para impedir.
- Identificar os percursos escolares dos discentes da EJA/PROEJA, suas articulações com a dinâmica pedagógica da cultura escolar e as relações com o currículo escolar
- Observar, de forma participativa, a dinâmica do espaço escolar na EJA/PROEJA com intuito de identificar a concepção pedagógica dominante de ensino e currículo para tal modalidade;
- Socializar as produções científicas do observatório, no meio acadêmico em forma de artigos em eventos e com a comunidade do CEEP.

Metodologia

O Observatório Pedagógico Institucional será montado a partir da apresentação dos resultados da pesquisa para os professores, coordenadores, gestores nos horários das Atividades Complementares (ACs) que acontecem semanalmente nos turnos, matutino, vespertino e noturno, coordenado pelos Coordenadores Pedagógica e/ou vice diretor. Os professores que lecionam as disciplinas da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), os encontros estão divididos por grupo: Linguagem e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas tecnologias e Ciências da Natureza e Matemática e suas tecnologias e os professores que lecionam as disciplinas técnica, que lecionam nos cursos de: Análise Clinica, Enfermagem, Farmácia, Nutrição e Dietética e Segurança do Trabalho participam de um dos grupos de acordo com o curso que trabalha.

A equipe de trabalho do observatório será formada por uma equipe gestora, formada por professores que tenha interesse em desenvolver o projeto, conjuntamente com os Coordenadores de curso, Coordenadores pedagógicos e vice-diretores, que serão os responsáveis pela gestão e acompanhamento da vida acadêmica do estudante. O quadro 1, apresenta algumas ações iniciais que consideramos relevantes para começarmos a atuar no processo de redução do abandono e evasão nos primeiros semestres dos cursos e a exclusão dos estudantes da educação profissional por falta de estágios e/ou conclusão da carga horaria obrigatório do estágio curricular dos cursos.

Ações iniciais do Observatório

Ações	Quando	Quem (responsável)
• Leitura de Mundo. Criar o banco de dados com as informações do estudantes	no início do semestre letivo/ato da matricula 2019.2/2020.1	Secretária/questionário/ tabulação/Observatório
• Rodas de Conversa dos Ingressos/concluintes • Apresentação dos cursos/ Estágio Mundo do Trabalho/Direitos e Deveres dos estudantes	Início do semestre/letivo	Coordenadores pedagógico/ Cursos
• Levantamento do quantitativo de estudantes /estagiando/ não estagiando/ certificados	Início do semestre 2019.2 - 2020.1	Coordenadores de curso/ preceptores
• Curso de nivelamentos para ingressos/ Matemática/ Português	Início do semestre	Professores da BNCC/ PIBID/Matemática/Port.
• Formação em serviços para professores que atuam na EJA/da BNCC/Especifico	Durante ano letivo/ nos ACs	Professores dos CEEP/ou contratados pela SEC
• Currículo do PROEJA/Sugerir mudanças	2019.2 -2020.1	Equipe do Gestão
• Contribuir com atualização do PPP	2019.2 -2020.1	Equipe da Gestão
• Levantamento das dificuldades encontradas durante o semestre. • Elaboração conjunta de um plano de acompanhamento diferenciado desse estudante.	Final das unidades letiva/e / ou semestre	Coordenadores Pedagógico e de curso
• Contribuir com a integração do CEEP com a comunidade externa no entorno.	Quando necessário	Equipe Gestora

REFERÊNCIAS

BAHIA (Estado). Secretaria da Educação. Portaria nº. 2.970/2010. Dispõe sobre a utilização obrigatória do Sistema de Gestão Escolar (SGE) pelas unidades escolares da Rede Pública Estadual de Ensino do Estado da Bahia e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado da Bahia**, Salvador, 09 abr. 2010.Disponívelem: http://educadores.educacao.ba.gov.br/system/files/private/midiateca/documentos/2016/sgeportarian2.970.doc. Acesso em: 25 set. 2018.

BAHIA (Estado). Decreto nº. 11.355, de 04 de dezembro de 2008. Dispõe sobre a instituição dos Centros Estaduais e dos Centros Territoriais de Educação Profissional no âmbito do Sistema Público Estadual de Ensino do Estado da Bahia. **Diário Oficial do Estado da Bahia,** Salvador, 05 dez. 2008. Disponível em: https://governo-ba.jusbrasil.com.br/legislacao/75464/decreto-11355-08. Acesso em: 21 out. 2018.

BAHIA (Estado). Secretaria da Educação. Superintendência de Educação Profissional. **Ofício Circular nº. 04/11**.Trata das Matrizes Curriculares Oficiais dos cursos do Centro Territorial e Estadual

de Educação Profissional e Unidade Escolar de Educação Profissional. Salvador: SEC; SUPROF, 30 dez. 2011. Não publicado.

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora. *In:* BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Cap. IV. Petrópolis:Vozes, 1998a (Org. Maria Alice Nogueira e Afrânio Cattani). p. 39-64.

BOURDIEU, Pierre; CHAMPAGNE, Patrick. Os excluídos do interior. *In:* BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Cap. IX. Petrópolis, RJ:Vozes, 1998 (Org. Maria Alice Nogueira e Afrânio Cattani). p. 217-228.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer 16/99.** Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília: MEC; CNE, 1999. Disponível em: http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/pareceres/parecer161999.pdf. Acesso em: 31 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº. 2.208/97. Regulamenta o §2º do art. 36 e os artigos 39 a 42 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção 1, p. 7760, 18 abr. 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº. 5.154/04. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção 1, p. 18, 26 jul. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº. 5.478/05. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção 1, p. 4, 27 jun. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº. 5.840/06. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a educação básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção 1, p. 7, 14 jul. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia do Sistec**. Brasília: MEC; CNE; CEB, 2011. Disponível em: http://sitesistec.mec.gov.br/images/arquivos/pdf/guia%20sistec%20u%20e.pdf. Acesso em: 21 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº. 11/2000.** Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC; CNE; CEB, 2000a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011_00.pdf. Acesso em: 31 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº. 01/2000.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação e Jovens e Adultos. Brasília: MEC; CNE; CEB, 2000b.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **PROEJA:** Documento Base. Ensino Médio. Brasília: MEC; SETEC, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf. Acesso em: 31 nov. 2018.

BRASIL. Portaria MEC nº. 2.080, de 13 de junho de 2005. Estabelece, no âmbito dos Centros Federais de Educação Tecnológica, Escolas Técnicas Federais, Escolas Agrotécnicas Federais e Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais, as diretrizes para a oferta de cursos de educação profissional de forma integrada aos cursos de ensino médio, na modalidade de educação de jovens e adultos. **Diário Oficial da União,** Brasília, Seção 1, p. 12, 14 jun. 2005.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n. º 04, de 08 de dezembro de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. **Diário Oficial da União**, Brasília, 7 out. 1999. Seção 1, p. 52.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº. 3, de 30 de setembro de 2009. Dispõe sobre a instituição Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), em substituição ao Cadastro Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio (CNCT), definido pela Resolução CNE/CEB nº. 4/99. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1º out. 2009, Seção 1, p. 18.

CASTILHO, Priscilla Bessa. **A utilização do Sistema Nacional de Informação da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) como dispositivo governamental para formulação de políticas públicas de ensino profissionalizante.** 2013. 114 f. Dissertação (Mestrado Gestão e Avaliação em Educação Pública) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 2013.

CIAVATTA, Maria. Formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. *In:* FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino médio integrado:** concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. p. 83-105.

CIAVATTA, Maria; FRIGOTTO, Gaudêncio; RAMOS, Marise Nogueira. A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. *In:*

CIAVATTA, Maria; FRIGOTTO, Gaudêncio; RAMOS, Marise Nogueira. (Orgs.). **Ensino médio integrado:** concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005a. p. 21-56.

CIAVATTA, Maria; FRIGOTTO, Gaudêncio; RAMOS, Marise Nogueira. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores. *In:* COSTA, Hélio; CONCEIÇÃO, Martinho (Orgs.). **Educação integral e sistema de reconhecimento e certificação educacional e profissional.** São Paulo: CUT, 2005b. p. 19-62.

COULON, Alain. **A condição de estudante**: a entrada na vida universitária. Salvador: Edufba, 2008.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. **O conselho dos centros de educação profissional da Bahia:** caderno do conselheiro – Um instrumento de ação. Salvador: DIEESE, 2011.

FREIRE, Ana Maria Araújo. Notas. IN: FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 13 eds. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 5. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005. _____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 12 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GADOTTI, Moacir; FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sergio. Pedagogia: diálogo e conflito. 5. ed. São Paulo Cortez, 2000.

GADOTTI, Moacir. **Concepção Dialética de Educação.** São Paulo: Cortez, 1995.

GADOTTI, Moacir. Educação de Adultos com direitos humanos. **Revista EJA em Debate,** Florianópolis, ano 2, n.2, jul.2013. Disponível em: http://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA. Acesso em: 04 nov. 2017.

PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento Dialógico como construir o projeto político pedagógico da escola.9. ed. São Paulo. Cortez,2017

VASCONCELOS, Maria José Lacerda. A (in) conclusão de estágios nos cursos técnicos e a imperceptível exclusão do PROEJA, trabalho de conclusão do mestrado/ **UNEB,** Salvador. 2019.

---

* **Maria José L. Vasconcelos** é licenciada em Física pela UFBA; mestra em Gestão e Tecnologia Aplicadas à Educação (Gestec) - UNEB; Especialista em PROEJA pelo IFBA; Ensino de Ciências, Matemática e suas Tecnologia – UNB; Informática aplicada as ciências exatas -CEFET-MG; Psicopedagogia Educacional e Clinica-Olga Meeting Professora IFBA e SECABA/CEEPAT, atuou como supervisora PIBID da UFBA, no SENAI/CETIND no Polo Petroquímico, tutora no programa Ciências nas Escola e no GESTAR do SEC- BA/IAT. Membro do Grupo de Pesquisa, Universidade e Região EDUREG, da Universidade Estadual da Bahia -UNEB. Contato: zezevasconcelos@terra.com.br.

Educomunicação e pensamento freiriano: conexões que resgatam direitos humanos através do conhecimento

FERREIRA, Josiane Aparecida Nunes Gonçalves[1]
OLIVEIRA, Márcia Alves de[2]

RESUMO

Por falta de políticas públicas a dignidade do povo é afetada e precisamos de políticas públicas que contemplem suas necessidades. Para tanto, o projeto de intervenção justifica-se pela necessidade de reflexão sobre a cultura de paz, sendo assim, educação e direitos humanos devem caminhar juntos. O objetivo principal é despertar a solidariedade com relação aos problemas que envolve a sociedade brasileira, estimulando a participação em políticas públicas. A comunicação, escola e comunidade é fundamental e enquanto metodologia de intervenção, serão realizadas reuniões com pais com proposta de Círculos de Cultura como base fundamental no conhecimento, vivências e histórias de vida das famílias que se fizerem presentes na busca de uma educação com mais qualidade, com significado e, portanto, ressalta a importância de ouvir os participantes, dando-lhes vez e voz nos momentos de discussão. A avaliação ocorrerá ao longo de todo o projeto e na medida em que se perceba a mudança de atitudes de todos os agentes envolvidos sendo processual e formativa, será essencial a percepção do lugar de fala, empoderamento e posicionamento dos sujeitos e consequentemente na conscientização destes em relação a discussão de forma proativa.

Palavras Chave: Políticas públicas. Comunicação. Círculos de Cultura.

ABSTRACT

The dignity of the people is affected by lack of public policy, and we need public policies that address their needs. To this end, the intervention project is justified by the need for reflection on the culture of peace, so education and human rights must go hand in hand. The main objective is to arouse solidarity with the problems that surrounds Brazilian society, encouraging participation in public policies. Communication, school and community is fundamental and as intervention methodology will be held meetings with parents with the proposal of Culture Circles as a fundamental basis in the knowledge, experiences and life histories of families who are present in search of a higher quality education, meaningful and, therefore, underscores the importance of listening to the participants, giving them turn and voice in moments of discussion. The evaluation will take place throughout the project and to the extent that the attitudes change of all agents involved being procedural and formative will be perceived, it will be essential the perception of the speech place, empowerment and positioning of the subjects and consequently their awareness in relation to discussion proactively.

Keywords: Public policies. Communication. Culture Circles.

1. JUSTIFICATIVA

O presente projeto justifica-se pela necessidade de fazer com que a sociedade reflita sobre a cultura de paz em meio a tanta violência, sendo assim, educação e direitos humanos devem caminhar juntos.

Segundo (FREIRE apud SOARES, 2019) "a educação é como um processo em construção permanente onde todos se educam mutuamente", portanto somos chamados a sermos protagonistas da superação da violência, fazendo-nos mensageiros da paz, promovendo e incentivando as políticas públicas que favorecem a segurança e o bem-estar das pessoas.

Com o diálogo podemos romper limites, criar novas identidades, um autoconhecimento e provocar uma transformação, tendo a possibilidade de aprender e a enxergar-se no outro, fazendo-se uma educação humanística, onde:

> "A educação deve ser dialógica e participativa, ter profissionais em condições de promover a prática do diálogo e a prática de produção comunicativa [...] empoderamento das pessoas que estão nos processos de educação quer na educação formal como na não formal". (ISMAR, 2019)

Desta forma passa-se a perceber a sociedade de forma mais ampla, em suas complexidades, em suas dimensões e inúmeras possibilidades de troca de conhecimento e saberes.

Estamos vivendo diante de muitas "vozes" gritadas pela sociedade como um pedido de socorro em busca dos seus direitos, sendo assim, seguimos juntos com o mesmo pensamento de FREIRE (1987, p. 68) " Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes, na busca de não hierarquizar o ensino e sim criar a condição de igualdade, principalmente no que se refere as instituições formais".

A educação e os direitos humanos andam de mãos dadas, por isso devemos fortalecer os laços com nossos alunos e suas famílias tendo uma visão além dos muros da escola, nos preocupando com a comunidade escolar e com o espaço em que a escola se encontra.

Sendo assim, utilizaremos a Declaração Universal dos Direitos Humanos que foi adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948, a Constituição Federal de 1988. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996) e o Programa Nacional de Direitos Humanos III (2007).

2. OBJETIVOS

2.1. GERAL:

Despertar a solidariedade com relação aos problemas que envolve a sociedade brasileira, estimulando a participação em políticas públicas e propor discussões sobre a educação em direitos humanos pautados no diálogo e no respeito a diversidade.

2.2. ESPECÍFICOS:

- Conhecer como são formuladas e aplicadas as políticas públicas;
- Despertar a consciência e incentivar a participação de todo cidadão na construção de políticas públicas;
- Construir uma sociedade mais justa e igualitária em que o indivíduo seja reconhecido como ser humano em sua pluralidade e enquanto sujeito de direitos.
- Buscar a equidade, como base nos direitos humanos;

3. PÚBLICO A SER ALCANÇADO

Por falta de políticas públicas estruturadas a vida e a dignidade do povo é afetadas, por isso, precisamos de políticas públicas que contemplem suas necessidades.

Pensando nessa questão, o presente projeto de intervenção tem como meta o trabalho com duas turmas de 4º ano do ensino fundamental de uma escola municipal do município de Ponta Grossa, no estado do Paraná e suas famílias.

Ressaltando-se que a comunidade escolar é composta em sua grande maioria por famílias de baixa renda e com escolaridade até o 2º segmento do ensino fundamental II equivalendo ao 9º ano.

Esta é uma realidade complexa, embora a ação de todos seja importante, é necessário criar ações para o desenvolvimento, consciência, cor-responsabilidade e solidariedade garantindo o respeito da sua dignidade e dos seus próximos.

Este processo permite desenvolvimento e aprofundamento das relações sociais e humanas. A educação em direitos humanos pode ser entendida como um conjunto de ações da educação formal e informal, voltadas para construção de uma cultura de respeito à dignidade e a vida. De tal forma, se faz necessário trazer esta reflexão para os espaços educacionais, a respeito da vivência humanística e o quanto a mesma contribui para o processo de formação do indivíduo.

4. CONTEÚDOS A SEREM ABORDADOS

Os temas geradores poderão abordar diversos conteúdos como mediação de conflitos, comunicação não violenta, saúde, ética, cidadania, solidariedade, voluntariado, bem comum, espiritualidade, diversidade, autoconhecimento, respeito, emoções, razão, sexualidade, meio ambiente, ecopedagogia, entre outros.

5. METODOLOGIA

Segundo o professor e doutor Ismar Soares (ECA/USP) "a escola tem que ensinar conteúdos e um dos conteúdos essenciais é que a comunicação é um direito fundamental e que as crianças têm que ter acesso a ela, nesta perspectiva de construção colaborativa e construção conjunta", portanto nosso objetivo maior é ir além dos muros da escola e para tanto precisamos fortalecer os laços com a comunidade escolar.

Para alcançar esse objetivo será adotada uma metodologia que envolva inicialmente os alunos de duas turmas de 4º ano do ensino fundamental e suas famílias, sendo em seguida, enquanto proposta, ampliado para as demais turmas da escola.

Inicialmente será feito o convite para os pais das referidas turmas para que participem de uma reunião e nesta serão instigados a discussão qualificada, partindo da poesia O Jovem Eu de Emmanuel Bezerra Santos levando-os a pensar sobre quem são na sociedade e comunidade em que vivem. Desta forma o tema direitos humanos será introduzido na busca de compreender o nível de conhecimento que estes têm sobre o que são direitos humanos.

Dando sequência na proposta do plano de intervenção, o trabalho com as famílias será realizado com reuniões a cada 15 dias com objetivo de discutir questões levantadas no primeiro encontro, sendo de extrema importância qualificar os conhecimentos de senso comum que as famílias têm em relação ao tema proposto.

As reuniões seguirão a proposta dos Círculos de Cultura tendo como base fundamental o conhecimento, as vivências e histórias de vida das famílias que se fizerem presentes, pois buscamos uma educação com mais qualidade, que tenha significado e, portanto, ressalta-se a importância de ouvir os participantes, dando-lhes vez e voz nos momentos de discussão.

Essas reuniões serão planejadas a partir dos resultados das discussões do primeiro encontro bem como os temas geradores e de interesse que surgirem de forma espontânea e que forem solicitados pelos pais pois, o projeto de intervenção busca uma educação como diz Kaplún citado por Ismar (2019) "que produz efeitos, que conduz lideranças, que forma pessoas e que ao gerar efeitos, esses efeitos acabam qualificando esses tipos de educação, de educação de qualidade, porque obteve os efeitos esperados por quem as promove".

Serão trazidas para os encontros, seguindo uma ordem dos temas que surgirem, textos para leitura e discussão, charges, vídeos, recortes de jornal e depoimentos. Como registro dos trabalhos realizados faremos um portifólio com a avaliação individual dos participantes e com a proposta de novos temas a serem abordados, além de fotos para a construção coletiva de painel a ser exposto na escola mostrando a importância da participação da família no ambiente escolar.

Sabemos que a mudança da sociedade perpassa pela educação. E para conseguirmos transformar o mundo precisamos de uma parceria sólida e consistente. E para que aja mudanças, a sociedade deve conhecer seus direitos e saber o que são políticas públicas, só assim o povo terá uma vida digna, ou seja, "A educação deve ser dialógica e participativa, ter profissionais em condições de promover a prática do diálogo e a prática de produção comunicativa inclusive com uso das tecnologias [...] e proporcionar o empoderamento das pessoas que estão nos processos de educação quer na educação formal como na não formal." (SOARES, 2019).

6. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

As ações desenvolvidas para a execução deste projeto, iniciará com os alunos sendo realizados em sala de aula e também será feito um trabalho com a família fazendo com que ambas reflitam sobre as políticas públicas, educação, direitos humanos e convivência familiar. Tentando viabilizar e alcançar os objetivos pretendidos serão trabalhados os diversos temas geradores que envolvem essa temática de saberes a partir da escuta e círculos de cultura a serem realizados com o público participante.

Os temas geradores poderão abordar diversos conteúdos como mediação de conflitos, comunicação não violenta, saúde, ética, cidadania, solidariedade, voluntariado, bem comum, espiritualidade, diversidade, autoconhecimento, respeito, emoções, razão, sexualidade, meio ambiente, ecopedagogia, entre outros.

O projeto será trabalhado em diferentes momentos ao longo do ano letivo e com reuniões específicas a cada 15 dias. Com esse projeto todos nós ganharemos, pois será um momento de socializar, aprender, aperfeiçoar e entender a realidade não só da nossa comunidade escolar como também da sociedade local. Além de alunos e familiares contaremos com o apoio de convidados para ministrar palestra e conduzir os círculos de cultura auxiliando na compreensão da importância do assunto para uma vida igualitária e assim despertar a consciência e incentivar a participação de todos na construção do pensamento freiriano com conexões que resgatam os direitos humanos através do conhecimento e que visem uma melhor qualidade de vida a que todos têm direito.

Para buscarmos uma equidade com relação aos direitos humanos devemos despertar, conhecer, construir uma relação pautada no respeito, no diálogo e na participação devemos propor discussões para compreender os direitos de igualdade, de oportunidade, sendo assim, diminuir a desigualdade social e da discriminação, especialmente das classes sociais e economicamente menos privilegiadas.

Paulo Freire, para concluir nosso pensamento acima, nos diz em seu livro *Pedagogia do Oprimido*:

> Não junto a minha voz à dos que, falando em paz pedem aos oprimidos, aos esfarrapados do mundo a sua resignação. Minha voz tem outra semântica, tem outra música. Falo da resistência, da indignação da 'justa ira' dos traídos e dos enganados. Do seu direito e do seu dever de rebelar-se contra as transgressões éticas de que são vitimas cada vez mais sofridas. (FREIRE, 1997, P. 113-114)

No contexto dos direitos fundamentais vamos apresentar alguns artigos da Declaração Universal dos Direitos humanos como o Artigo 1, Artigo 3, Artigo 7, Artigo 18:

> Art.1. Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade de direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.
> Art.3. Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.
> Art.7. Todos são iguais perante a lei e tem direito, sem qualquer distinção a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento de tal discriminação.
> Art.18. Todos ser humano tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 6º, 205 e 206, trata a educação como direito social de todos e dever do Estado e da família, que deve ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, e cujos princípios contemplam, entre outros, a liberdade de divulgar o pensamento e o saber o pluralismo de ideias e o saber e a gestão democrática do ensino público.

O Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8.069/90, também enfatiza a importância da participação popular quando, em seu artigo 53, assegura à criança e ao adolescente o direito de organização e participação em entidades estudantis, afirmando o direito dos pais ou responsáveis à participação das propostas educacionais. Seu artigo 58 promove ainda a liberdade, criação e acesso as fontes de cultura, que é forma relevante de expressão da diversidade.

Lei de Diretrizes e Base da Educação Humana – Lei 9394/96, alicerçada nos princípios constitucionais nos artigos 1º e 3º, reforça o respeito à liberdade e o apreço à tolerância, bem como insere no amplo âmbito da educação escolar "os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais".

O PNDH III – Programa Nacional de Direitos humanos III – 2010, "a educação é compreendida como um direito em si mesmo e, um meio imprescindível para o acesso a outros direitos". A educação, então, deveria ser a ponte para promover condições dignas de vida a todos, bem como a possibilidade da realização humana.

Paulo Freire destaca em seu livro *Educação como prática de liberdade*: "A conscientização é um compromisso histórico [...], implica que os homens assumam seu papel de sujeito que fazem e refazem o mundo. Exige que os homens criem sua existência com um material que a vida lhes oferece [...], está baseada na relação consciência – mundo".

Será o diálogo o nosso principal instrumento para a educação como prática de liberdade, de conhecimento, de pensamento, de humildade e esperança visando a construção da autonomia e formando o nosso " eu crítico ".

7. RECURSOS

O projeto será ministrado pelas professoras da turma envolvendo alunos e familiares. A escola fornece a infraestrutura e os materiais de apoio para a implementação do projeto. Contaremos com o auxílio de um profissional capacitado em alguns momentos nos Círculos de Cultura que conduzirá as discussões em relação ao tema do projeto.

Também contaremos com voluntários para as oficinas que serão realizadas dentro do clube de mães. Os materiais a serem utilizados no projeto dependerá da proposta para o encontro a ser realizado.

Para ajudar com as despesas, o clube de mães fará uma feira para vender o que for por elas confeccionado e esse dinheiro será revertida para manter o clube de mães e comprar alguns materiais que por ventura venha ser necessário para o desenvolvimento do projeto.

Serão utilizados ainda: livros de literatura que abordem o tema proposto; cartolinas e papel cartão de cores diversas; material escolar de uso pessoal dos alunos; TV e pen drive; vídeos relacionados ao tema; data show e not8book; saguão da escola e outros espaços que se fizerem necessários; materiais necessários para as oficinas e para o clube de mães; convidados para os Círculos de Cultura; professores e equipe pedagógica

8. AVALIAÇÃO

A avaliação será vista enquanto processo e, portanto, ocorrerá ao longo do desenvolvimento de todo o projeto e na medida em que se perceba a mudança de atitudes de todos os agentes envolvidos.

Sendo uma avaliação processual e formativa, será essencial a percepção do lugar de fala, do empoderamento e do posicionamento dos sujeitos e consequentemente na conscientização dos mesmos em relação a discussão de forma proativa nos diversos momentos do projeto.

O projeto terá a duração de um ano, com verificação periódica, a fim de avaliar se os objetivos estão sendo alcançados e pela própria característica do projeto e de sua metodologia, podendo ter algumas correções no decorrer de sua aplicação, haja vista o caráter coletivo e participativo de todos os integrantes.

Freire (1996) evidencia a necessidade da reflexão crítica sobre a prática durante o ato de ensinar: "A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolvendo o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer pensar e o fazer" (p.21).

9. CRONOGRAMA DE ATUAÇÃO

AÇÕES	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Apresentação do projeto para alunos	x							
Apresentação do projeto para família		x						
Círculo de cultura			x	x	x	x	x	
Realização de trabalhos com os alunos	x	x	x	x	x	x	x	x
Encontro com as famílias para dialogar sobre os temas abordados no projeto			x	x	x	x	x	x
Implementação do clube de mães			x	x	x	x	x	x
Avaliação processual do desenvolvimento do projeto				x	x	x	x	x
Feira do clube de mães					x			x
Avaliação final e apresentação dos resultados pelo projeto								x

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Câmera dos Deputados, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de. 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF. Disponível em: <http:// www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 02 jan. 2018.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 02 jan. 2018.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº9.394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 02 jan. 2018.

_____. **Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3)** / Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República - Brasília: SEDH/PR, 2010. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/direito-para-todos/programas/pdfs/programa-nacional-de-direitos-humanos-pndh-3>. Acesso em: 02 jan. 2018.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17° ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **As bases e conexões do pensamento de Paulo Freire**. Docente: Afonso Celso Scocuglia. Curso PauloFreire em tempos de fake news: atualidade, metodologia e práticas. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Vídeoaula 5/16 (27 minutos)

_____. **Contribuições de Paulo Freire à educação em direitos humanos**. Docente: Franscisca Pini. Curso PauloFreire em tempos de fake news: atualidade, metodologia e práticas. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Vídeoaula 8/16 (22 minutos)

_____. **Educomunicação: uma herança dialógica freiriana**. Docente: Ismar Soares. Curso PauloFreire em tempos de fake news: atualidade, metodologia e práticas. Produção: EaD Freiriana, São Paulo: Coordenação Geral: Paulo Roberto Padilha, 2019.Vídeoaula 3/16 (22 minutos)

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <http:// unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2018

PADILHA, P. R. Município que educa: nova arquitetura da gestão pública. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

SILVA, A. M. M. **Direitos Humanos na Educação Básica: qual o significado?** In: _____;TAVARES, C. (Org.). **Políticas e fundamentos da educação em direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2010. p. 41-63.

---

* **Josiane Aparecida Nunes Gonçalves Ferreira** é professora da Rede Municipal de Educação de Ponta Grossa-PR, graduada em Pedagogia e Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior e Educação Especial. Contato: crisejosi@hotmail.com.br.

** **Márcia Alves de Oliveira** é professora da Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa e tutora online do Curso de especialização em Gestão Educacional da UAB/UEPG, formada em Pedagogia, Especialista em Administração, Supervisão e Orientação Escolar, especialista em Psicopedagogia, especialista em Neuropsicopedagogia e Educação Especial Inclusiva, especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e especialista em Psicomotricidade Relacional. Contato: malvesoli@bol.com.br.

Posfácio

Diante de tantos desafios cotidianos, por vezes deixamos de nos surpreender positivamente com novas ideias, novas propostas. É preciso promover mudanças e superar expectativas – e essa foi a lição que mais esta etapa da EaD Freiriana nos deixou. Pusemos a esperança em prática, da maneira que Paulo Freire nos ensinou.

Paulo Freire em tempos de fake news – curso absolutamente inédito, foi fruto de uma ousadia coletiva. Começando pelo número de docentes envolvidos, pela história de cada um(a) deles(as) – todos importantes estudiosos, praticantes e reinventores do legado de Paulo Freire.

Foi também marcante a imediata aceitação de pessoas de vários estados brasileiros e de brasileiros(as) que residem em outros países que, de pronto, inscreveram-se para participar do curso e, ainda mais, para serem escritores(as) deste E-book. Contamos com 75 autores(as), numa publicação de 421 páginas, incluindo 57 artigos e 6 projetos de intervenção.

Contamos também com o Conselho Editorial de 22 educadores-pesquisadores(as), pessoas que já trabalharam no Instituto Paulo Freire nos 28 anos de sua história, e que continuam conosco, sempre. Além, claro, do trabalho diuturno de nossa equipe da EaD Freiriana. Todos(as) eles(as) e também nós, que assinamos este posfácio, pudemos contribuir e agregar valores às produções que já nos foram encaminhadas com alto grau de qualidade prático-teórica e acadêmica.

Você leitora e leitor, que nos lê agora, possivelmente vai se reconhecer em nossas palavras: encontramos nesta publicação uma riqueza impressionante de reflexões, de escritos e de projetos de intervenção que analisam sob diferentes pontos de vista as *fake news* em relação ao pensamento, à obra e até mesmo à pessoa de Paulo Freire. Os artigos e projetos de intervenção reunidos neste E-book mostram e comprovam que as *fake news* contra Paulo Freire acabaram evidenciando e fortalecendo, ainda mais, sua obra, pois nos deu a oportunidade de desconstruir as falsas notícias, intencionalmente construídas, para prejudicar não apenas sua produção e teoria, mas a causa que ele sempre defendeu: a educação como prática da liberdade, que luta por uma sociedade mais justa e pela dignidade humana.

Foi também possível identificar a própria fragilidade das *fake news*, e, em contraponto, apresentar a força e atualidade da obra de Paulo Freire, pois tudo o que o Patrono da Educação Brasileira produziu continua nos inspirando hoje e no futuro. Ele inspirou os autores deste e-book

que, por sua vez, passam a também nos inspirar com seus artigos e projetos de intervenção, que deixaram claro que as *fake news* são parte de um movimento totalitário daqueles que querem exilar novamente Paulo Freire, o que não podemos permitir. Ditadura, jamais!

Concluímos este E-book mais felizes, com a sensação de missão cumprida, e mais esperançosos diante dos desafios do presente e do futuro.

Viva Paulo Freire.

#PauloFreireVive!

Paulo Roberto Padilha
Diretor Pedagógico do Instituto Paulo Freire e
Coordenador Geral da EaD Freiriana

Janaina Abreu
Diretora do Instituto Paulo Freire e
Coordenadora de Comunicação da EaD Freiriana